

NOVA

EJA
MODERNA

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Marina Sandron Lupinetti

ESPANHOL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Área de conhecimento:
Práticas em
Língua Estrangeira

Componente curricular:
Espanhol

VOLUME
II

2º segmento
Etapas 7 e 8

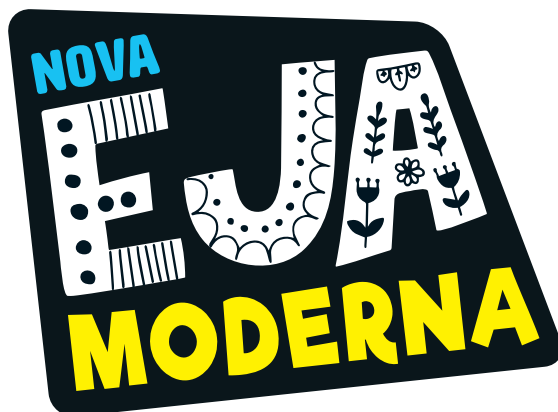
**MANUAL DO
PROFESSOR**

 **MODERNA**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2026 - EJA
Código da coleção:
0009 P26 01 02 217 000



MODERNA



ESPANHOL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



2º segmento • Etapas 7 e 8

Área de conhecimento: Práticas em Língua Estrangeira

Componente curricular: Espanhol

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras (Tradutor e Intérprete: Português e Inglês)

e licenciada em Letras (Português, Inglês e Espanhol) pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP).

Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2024



Elaboração dos originais:

Adriana Feitosa

Bacharel e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Pós-graduada em Tradução de Espanhol pela Universidade Gama Filho (RJ). Professora, elaboradora e editora.

Adriana Junqueira Arantes

Bacharel e mestra em Letras (Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Docente, tradutora, autora e editora.

Adriana M. de Andrade

Bacharel e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Mestra e doutora em Letras (Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Docente, tradutora e pesquisadora.

Cleber Ferreira de João

Bacharel e licenciado em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Professor, autor e editor.

Gabriela Aguerre

Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz. Professora e escritora.

Maria Fernanda Gárbero

Licenciada em Letras (Português) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). Doutora em Letras (Literatura Comparada) pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Autora e tradutora.

Verônica Rolandi

Bacharel e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP). Autora e professora.

Ana Carolina dos Santos

Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Mestra em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Foi professora em curso de Educação de Jovens e Adultos. Professora da Educação Básica.

Gabriel Rath Kolyniak

Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez

Psicóloga pela Universidade São Marcos (SP). Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos.

Henrique Pavan Beiro de Souza

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos. Autor de materiais didáticos.

Rafael da Ponta Vicente

Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor.

Raphael Macedo de Oliveira

Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor da Educação de Jovens e Adultos e coordenador de gestão pedagógica.

Roberta Amendola

Bacharel e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Especialista em Ensino de Espanhol para Brasileiros pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestra em Educação pela Universidade de São Paulo. Autora, editora e consultora de inovação educacional.

Organizadora dos objetos digitais: Marina Sandron Lupinetti

Elaboradoras dos objetos digitais: Carina Conceição, Millyane M. Moura Moreira

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Andréia Tenorio dos Santos, Cíntia Afarelli, Transforma Editorial

Assistência editorial: Magda Reis, Meire de Lima Mohallem

Leitura crítica: Dayala Vargens

Leitura técnica: Maria Alicia Manzone Rossi

Preparação de texto: Camilla Medeiros, Cátia de Almeida

Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Ana P. Felipe, Denise Almeida, Marina A. Oliveira, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto

Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto

Foto: Vitor Maciel/iStock/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira

Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Filipe Dias

Editoração eletrônica: Adriana Farias

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes

Pesquisa iconográfica: Jade Defácio

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela

Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna espanhol : volume II /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna ; editora responsável Marina
Sandron Lupinetti. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas em língua
estrangeira : espanhol.

ISBN 978-85-16-13958-2 (aluno)

ISBN 978-85-16-13960-5 (professor)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino
fundamental) 2. Língua espanhola (Ensino fundamental)
I. Lupinetti, Marina Sandron.

24-206011

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua espanhola :
Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2024

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Caro professor,

O contato com culturas, tradições e valores diferentes dos nossos tem se intensificado em virtude do desenvolvimento das tecnologias digitais, que permitem que compartilhe-mos diariamente experiências com pessoas ao redor do mundo.

Nesse trânsito entre culturas – que desafia, mas também amplia nossa percepção da realidade –, a língua espanhola, atualmente falada em diferentes países, exerce um papel decisivo ao conceder acesso a produções artísticas, científicas, além de outros bens.

Em cada uma das situações de comunicação nas quais se dão essas trocas, têm lugar práticas sociais que envolvem recursos linguísticos específicos e com finalidades distintas. Levando isso em conta, esta coleção trabalha o ensino da língua espanhola a partir de gê-neros variados, com sua devida contextualização, para que os estudantes possam entrar em contato com a língua em seus usos, por meio de textos autênticos.

Explicitando os fundamentos teóricos e metodológicos que embasam essa proposta, este manual busca contribuir para o planejamento das aulas e a elaboração de estratégias que contemplem as especificidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, nele você encontra:

- diferentes propostas de avaliação, com orientações procedimentais e explicitação de suas finalidades;
- organização da coleção e estrutura dos capítulos, bem como seus objetivos pedagógicos;
- sugestões de cronograma para facilitar e flexibilizar a ordenação dos conteúdos pro-postos;
- referências bibliográficas comentadas, que servem como recursos adicionais para o aperfeiçoamento continuado.

Sabendo que o aprendizado da língua espanhola não é um privilégio, mas antes um di-reito que precisa ser cada vez mais ampliado, esperamos contribuir com o seu trabalho de formar estudantes autônomos, capazes de protagonizar as suas trajetórias dentro e fora da escola.

Bom trabalho!

Orientações gerais MP005

A construção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil MP005

Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil MP006

Docência e intervenção social MP011

Avaliação e planejamento MP015

Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos MP019

Metodologias e organização da sala de aula MP020

Propostas de trabalho interdisciplinar MP021

Estratégias de trabalho com estudantes trabalhadores MP022

A construção do pensamento científico MP023

Capacidades de analisar, argumentar e inferir MP024

Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldade de aprendizagem MP028

Abordagens da violência no contexto da educação MP031

Mediação de conflitos MP032

Bullying MP034

Manifestações de violência de gênero MP038

Educação e saúde mental MP043

Orientações específicas da área Práticas em Língua Espanhola MP048

O ensino de língua estrangeira na Educação de Jovens e Adultos MP048

Os saberes de cada um MP049

Sujeitos protagonistas, conscientes e críticos MP049

Abordagem teórico-metodológica MP050

Espanhol como língua franca MP050

Mediação da aprendizagem MP053

Interação social e trabalho com gêneros MP053

Considerações sobre avaliação MP055

Avaliação diagnóstica MP056

Autoavaliação MP057

Avaliação em larga escala MP057

A interdisciplinaridade na coleção MP058

Organização da coleção MP058

Estrutura da obra MP059

Orientações específicas deste manual MP061

Ordenação de conteúdos e cronograma MP061

Sugestões de cronograma MP062

Referências bibliográficas comentadas MP065

Referências bibliográficas complementares comentadas MP070

Orientações específicas do Livro do Estudante 01

Unidad 1 10

Capítulo 1 11

Capítulo 2 32

Unidad 2 54

Capítulo 3 55

Capítulo 4 77

Práctica integradora 93

Evaluación 98

Unidad 3 100

Capítulo 5 101

Capítulo 6 121

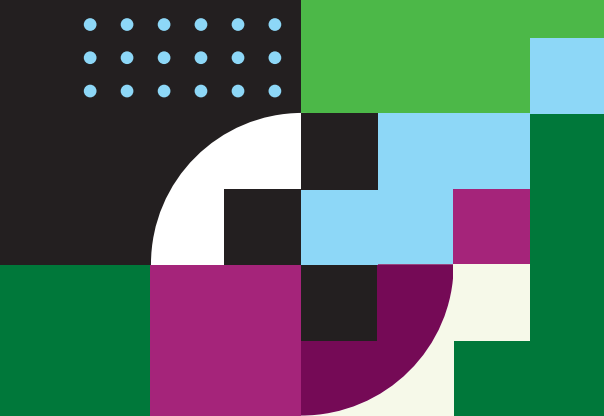
Unidad 4 139

Capítulo 7 140

Capítulo 8 164

Práctica integradora 182

Evaluación 186



Orientações gerais

A construção da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Desde 1949, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) organiza, aproximadamente de doze em doze anos, a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia), que dá visibilidade internacional às iniciativas voltadas à educação de adultos. Essas conferências já foram realizadas na Dinamarca (1949), no Canadá (1963), no Japão (1972), na França (1985), na Alemanha (1997), no Brasil (2009) e no Marrocos (2022).

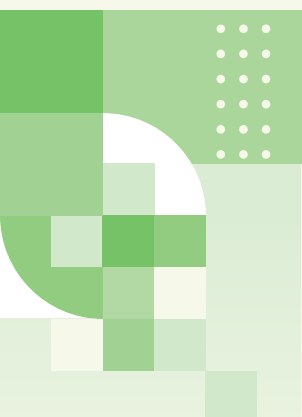
A VI Confinteia, realizada no Brasil, em Belém (PA), em dezembro de 2009, foi a primeira em um país do hemisfério sul. No documento resultante do encontro de delegações de 144 países, lê-se:

[...] estamos convictos de que aprendizagem e educação de adultos preparam as pessoas com conhecimentos, capacidades, habilidades, competências e valores necessários para que exerçam e ampliem seus direitos e assumam o controle de seus destinos. Aprendizagem e educação de adultos são também imperativas para o alcance da equidade e da inclusão social, para a redução da pobreza e para a construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento (Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2010, p. 7).

A declaração expressa os princípios norteadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua importância para a construção de uma sociedade mais justa. O intuito é oferecer a todos, sobretudo àquelas pessoas que, por diferentes motivos, não frequentaram ou abandonaram a escola, a oportunidade de iniciar ou retomar seus estudos, independentemente da fase da vida em que se encontram, de modo que estejam preparadas para o mundo em que vivem e para um processo de constantes e aceleradas transformações.

Em junho de 2022, a VII Confinteia, organizada em Marrakech, no Marrocos, referendou os princípios da conferência de 2009. Foi então reafirmado o conceito de **aprendizagem ao longo da vida** como parte essencial da garantia do direito à educação. O documento Marco de ação de Marrakech: *aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos* (2022), referendado pelos 142 países participantes do evento, atende a três áreas fundamentais de aprendizagem:

- alfabetização e habilidades básicas;

- 
- educação continuada e habilidades profissionais;
 - habilidades para a cidadania.

O documento ressalta a importância da aprendizagem ao longo da vida como um caminho para a transformação da sociedade e a manutenção da democracia:

[A] AEA [Aprendizagem e Educação de Adultos] pode constituir uma resposta política poderosa para consolidar a coesão social, melhorar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, garantir a paz, fortalecer a democracia, melhorar o entendimento cultural, eliminar todos os tipos de discriminação, bem como promover a convivência pacífica e a cidadania ativa e global (Conferência Internacional de Educação de Adultos, 2022, p. 4).

De acordo com o documento elaborado na VII Confintea, a educação e a aprendizagem de adultos, que no Brasil é oferecida pela EJA, é essencial para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) como um todo. Abrem-se, assim, novas perspectivas para a continuidade da construção da EJA que envolvam toda a sociedade em um esforço de promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da EJA no Brasil pode ser contada por meio de suas diferentes concepções pedagógicas e políticas públicas que, ao longo dos anos, tiveram como objetivo aplicá-las na prática educativa.

As primeiras escolas brasileiras para adultos datam dos anos 1920 e foram criadas com o objetivo de formar mão de obra que atendesse aos imperativos da urbanização e da industrialização crescentes. Com a Constituição de 1934, o ensino primário de adultos tornou-se dever do Estado, ao qual cabia assegurar um lugar para a educação de adultos no sistema público.

De acordo com dados do *Anuário estatístico do Brasil – 1979*, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1980), nos anos 1940, o índice de analfabetismo da população do Brasil como um todo era de 54,5%, ou seja, mais da metade da população brasileira era analfabeta.

Em resposta a esses altos índices de analfabetismo, o governo federal lançou, em 1947, a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos. As metas da campanha eram ambiciosas: esperava-se alfabetizar os estudantes em um tempo médio de três meses, por meio de uma cartilha que constituiu o primeiro material didático para adultos produzido no país. Apesar de sua importância histórica, devido sobretudo ao esforço inédito de promover a alfabetização em massa, a campanha foi extinta no final dos anos 1950. As críticas apontavam, entre outros aspectos, que ela não levava em consideração a diversidade cultural brasileira e que suas propostas eram inadequadas ao público adulto, ao qual se destinava.

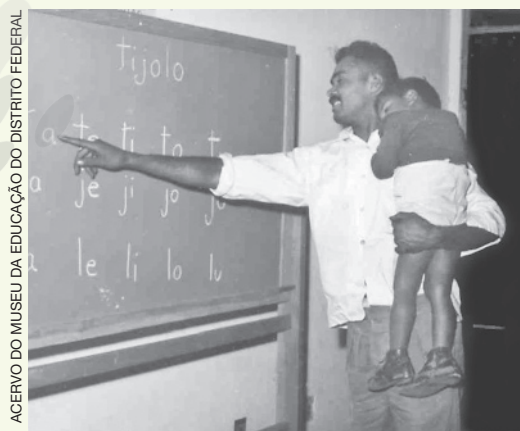
Na época em que a campanha foi concebida e posta em prática, o analfabetismo era visto como fator decorrente de uma suposta “incapacidade” do adulto, o que o levaria à condição de pobreza. Nesse contexto, os intentos da alfabetização e escolarização de adultos respondiam à demanda de ampliação do contingente supostamente apto ao trabalho e à vida cívica.

O trabalho do pernambucano Paulo Freire (1921-1997) apresentou uma nova visão sobre a abordagem da alfabetização de adultos. Seu método de alfabetização presumia que o professor estabelecesse um diálogo inicial com os estudantes, a fim de conhecer sua realidade cultural e identificar os vocábulos que empregavam para expressá-la. O professor deveria, então, selecionar palavras com base nas quais seria realizado um exame crítico da realidade mais imediata dessas pessoas e o estudo da escrita e da leitura. Essas palavras eram designadas **palavras geradoras**.

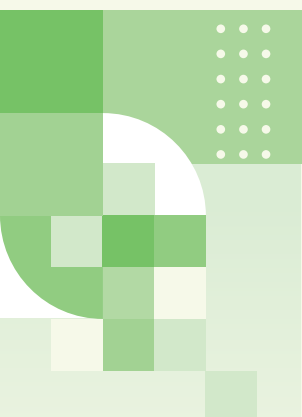
Em 1963, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte convidou Freire para testar suas ideias sobre alfabetização de adultos em um programa de larga escala (Lyra, 1996, p. 15), e a cidade escolhida para a primeira experiência foi Angicos. Ali, foi testado, com um grupo de professores sob a coordenação de Freire, o método que prometia, por meio de um curso de 40 horas de duração, alfabetizar adultos e, ao mesmo tempo, promover discussões sobre a realidade social que vivenciavam.

Nas experiências iniciais feitas pelo grupo de professores, as palavras geradoras eram apresentadas com a projeção de *slides* com elementos visuais também relacionados ao local em que viviam. Durante a análise das palavras escritas, as palavras geradoras eram decompostas em sílabas que eram apresentadas agrupadas e associadas às diferentes vogais. Aos estudantes, era solicitado que apontassem a forma empregada em cada palavra.

A ideia de que a leitura de mundo deveria preceder a leitura da palavra conferia um lugar central à ação educativa, à produção cultural e aos recursos expressivos de grupos sociais não letrados. Por meio desse exame crítico da realidade dos estudantes, a educação se converteria em instrumento formador de consciência e contribuiria para transformar a estrutura social que produzia o analfabetismo. Com base na obra de Freire, o analfabetismo passou a ser compreendido como consequência e não como causa da pobreza e da desigualdade social.



Alfabetização de trabalhadores da construção de Brasília, no Círculo de Cultura de Gama (DF), em 1963, durante a experiência-piloto que o presidente João Goulart solicitou a Paulo Freire para a validação de seu método. Na lousa, lê-se a palavra geradora “tijolo”.



Com a repercussão das experiências iniciais e uma nova comprovação da eficácia do método, dessa vez no Distrito Federal, o método de Freire seria expressamente adotado no Plano Nacional de Alfabetização, de acordo com o Decreto n. 53.465, de 21 de janeiro de 1964, assinado pelo presidente João Goulart (1919-1976). É importante ressaltar o modo como os grupos de alfabetização seriam criados, com intensa participação de diversos setores da sociedade, abrangendo desde grêmios estudantis até as Forças Armadas. De acordo com o artigo 4º do decreto:

Art. 4º A Comissão do Programa Nacional de Alfabetização convocará e utilizará a cooperação e os serviços de: agremiações estudantis e profissionais, associações esportivas, sociedades de bairro e municipalistas, entidades religiosas, organizações governamentais, civis e militares, associações patronais, empresas privadas, órgãos de difusão, o magistério e todos os setores mobilizáveis (Brasil, [2024]).

Após a deposição do governo de Goulart e a instauração do regime civil-militar, o decreto que instituía esse plano foi totalmente revogado pelo Decreto n. 53.886, de 14 de abril de 1964. Posteriormente, o regime civil-militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), por meio da Lei n. 5.379, de 15 de dezembro de 1967. O artigo 2º da lei dispõe:

Art. 2º Nos programas de alfabetização funcional e educação continuada de adolescentes e adultos, cooperarão as autoridades e órgãos civis e militares de todas as áreas administrativas, nos termos que forem fixados em decreto, bem como, em caráter voluntário, os estudantes de níveis universitário e secundário que possam fazê-lo sem prejuízo de sua própria formação (Brasil, [2024]).

Dessa forma, as organizações sociais e religiosas, cuja participação no Programa Nacional de Alfabetização era prevista pelo Decreto n. 53 465, já não tinham seu envolvimento previsto no sistema Mobral.

Nesse mesmo cenário, em 1971, ocorreu a regulamentação do então chamado Ensino Supletivo. Seu objetivo era repor a escolaridade que não havia acontecido na faixa etária considerada, na época, “apropriada à aprendizagem”. Tal ponto de vista era defendido pela psicologia evolucionista, que era um dos paradigmas na área educacional no período.

Com o fim do regime civil-militar, o Mobral foi extinto e os princípios da educação popular voltaram a pautar propostas para a EJA. A participação de movimentos sociais no debate sobre as políticas públicas para a educação de adultos foi decisiva para que a Constituição de 1988 garantisse o ensino gratuito a todos os brasileiros, inclusive a jovens e adultos. Com esse propósito, o atendimento da rede pública foi ampliado, embora a questão dos recursos destinados ao setor jamais tenha abandonado a pauta dos debates.

Nos anos 1990, o conceito de reposição, no que se refere ao ensino de adultos, seria superado pela perspectiva da educação continuada. O marco histórico de afirmação dessa tendência foi a V Confinteia, realizada em Hamburgo (Alemanha), em 1997, que proclamou o direito de todo ser humano ter acesso à educação ao longo da vida. Desde os anos 1970, os estudos da psicologia

evolutiva já demonstravam que a aprendizagem poderia ocorrer em qualquer idade (Baltes, 1979).

A importância da oferta da educação permanente viria a ser reforçada pelo fato de que a escolarização na infância e na juventude deixara de garantir uma participação social plena, diante da aceleração das transformações no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia. A aprendizagem ao longo da vida passou a constituir fator de desenvolvimento pessoal e condição para a participação dos sujeitos na construção social. Como afirma Maria Clara Di Pierro:

A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (Di Pierro, 2005, p. 1.120).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, adotou a denominação Educação de Jovens e Adultos e a assegurou como modalidade da Educação Básica do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Desde então, o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino, com suas especificidades, vem se traduzindo em documentos que orientam as ações educativas no setor, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular para o 1º e o 2º Segmentos.

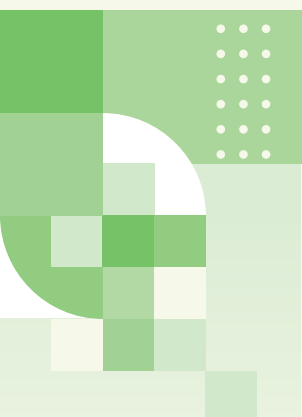
Além disso, foram ampliadas as políticas públicas voltadas para a EJA, frequentemente produto de debates entre o Estado e a sociedade civil. Esses debates ocorrem, por exemplo, no Encontro Nacional de EJA (Eneja), evento periódico realizado em diversos municípios de cada estado da federação, cujos fóruns reúnem gestores, pesquisadores, professores e estudantes.

O Parecer CNE/CEB n. 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 10 de maio de 2000, é um importante marco legal para a função desempenhada pela EJA no Brasil.

O documento foi elaborado em um contexto de debate sobre as políticas educacionais brasileiras, em função da necessidade de cumprimento da Constituição de 1988 e, mais especificamente, de implementação da LDB. Nesse sentido, o parecer aprofunda alguns direcionamentos orientados para a EJA e traz à tona suas principais funções: a **função qualificadora**, a **função reparadora** e a **função equalizadora**.

A função qualificadora reside na oportunidade de oferecer formação e capacitação para jovens e adultos. Leva em consideração as necessidades socioeconômicas desse grupo, destacando a centralidade do mundo do trabalho na vida, sem prejuízo de outras dimensões do aprendizado, como culturais, estéticas, solidárias etc.

Já a função reparadora refere-se à possibilidade de corrigir lacunas educacionais deixadas ao longo da vida, reconhecendo o direito à educação como princípio fundamental. Desse modo, tal função deve responder à realidade histórica brasileira de exclusão social em seu sentido amplo, considerando todo tipo de discriminação e de barreiras impostas a grande parte da população.



Por fim, a EJA deve desempenhar uma função equalizadora ao proporcionar acesso à educação para aqueles que historicamente foram excluídos do sistema educacional formal. Trata-se, portanto, de garantir equidade, oferecendo mais oportunidades àqueles grupos sociais que receberam menos dotações de bens e serviços públicos ao longo da vida.

Em 2003, o Brasil lançou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Seu objetivo, assim como o de outras campanhas e programas anteriores, era superar as desigualdades na educação e oferecer a alfabetização como forma de promoção social, priorizando regiões com altos índices de analfabetismo.

Sua criação foi uma resposta à alta taxa de analfabetismo no Brasil, expressivamente inferior àquela verificada nos anos 1940, mas ainda alta para os padrões atuais. Em 2001, de acordo com o IBGE, 13% da população economicamente ativa era analfabeta. Portanto, o objetivo era alfabetizar essa população, oferecendo-lhe a oportunidade de continuar os estudos na rede pública de ensino. Desenhado de forma flexível, o programa oferece bolsas para voluntários que querem se dedicar à alfabetização de jovens e adultos (Biondi, 2018).

No entanto, ainda há muito a ser feito. A lenta queda dos índices de analfabetismo, a pouca articulação com o Ensino Fundamental e a queda na matrícula na EJA exigem que as estratégias sejam repensadas. O analfabetismo ainda é um problema persistente que gera exclusão social e impede o desenvolvimento individual e coletivo.

Em 2023, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), feita pelo IBGE, a taxa de analfabetismo era de 5,4%, quando considerada a população com 15 anos ou mais. Considerando apenas a população com 60 anos ou mais, essa taxa sobe para 15,4%. Se levarmos em conta a identificação racial, a pesquisa revela disparidades: a taxa de analfabetismo entre brancos com 15 anos ou mais ficou em 3,2%, e entre pretos e pardos, em 7,1%; se considerarmos apenas cidadãos com 60 anos ou mais, temos 8,6% (brancos) e 22,7% (pretos e pardos).

Atualmente, a articulação entre políticas de alfabetização e outras dimensões estruturantes da EJA se faz necessária, tendo sido objeto de constantes reflexões e proposições de políticas.

Cumprе, então, resgatar o Parecer CNE/CEB n. 1/2021, aprovado pelo CNE, em 18 de março de 2021. O documento dialoga com os desdobramentos relacionados às transformações socioeconômicas, culturais e tecnológicas ocorridas nos últimos anos, propondo uma atualização da política estrutural no âmbito da EJA, ainda que embasada na LDB de 1996.

O parecer reforça o já mencionado conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida, o qual ocupa espaço central na EJA, enfatizando a obrigação que o poder público tem de garantir aprendizagem continuada, para além dos marcos etários tradicionalmente abrigados no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Isso se coaduna com as propostas de flexibilização da oferta educacional, viabilizando as modalidades semipresencial ou a distância, com opções de horários alternativos.

Mais que isso, o documento abre caminhos para a viabilização de novas formas de certificação que considerem o conjunto das competências e habilidades adquiridas pelos estudantes em suas trajetórias de vida. Isso significa que o currículo da EJA deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais dos estudantes, levando em consideração fatores como acesso aos recursos educacionais, locomoção e condições materiais.

Docência e intervenção social

Muitos jovens e adultos encontram na escola não apenas um espaço de educação formal como também de socialização. É preciso levar isso em consideração no planejamento pedagógico, pois a função da escola como espaço de convivência, de formação de vínculos afetivos e de lazer está intrinsecamente relacionada a uma de suas funções essenciais: a educação para o exercício da cidadania. Sendo assim, a escola deve incorporar essa atribuição a seu propósito educativo por meio do planejamento de atividades de cultura e lazer que promovam a convivência e da articulação dos projetos pedagógicos à vida comunitária.

Tal dimensão do trabalho pedagógico é essencial e não pode ser desvinculada do ensino propriamente dito, pois é preciso considerar que a convivência saudável entre estudantes, professores e funcionários favorece o aprendizado, na medida em que contribui para elevar a autoestima dos estudantes e o prazer de estar no ambiente escolar. Na EJA, esse aspecto é crucial, em vista dos índices de evasão e abandono da escola nessa modalidade de ensino.

Muitos dos estudantes da EJA já estão no mercado de trabalho. A pesquisa PNAD Educação 2023 divulgou que, em 2023, jovens de 14 a 29 anos de idade relataram ter abandonado ou nunca frequentado a escola por diversas razões, incluindo necessidade de trabalhar (41,7%) e falta de interesse em estudar (23,5%). Considerando apenas as respostas de mulheres, a gravidez é mencionada por 23,1% das entrevistadas como motivo para desistir de frequentar a escola. Segundo a mesma pesquisa, a média de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais foi de 9,9 anos em 2023, o que mostra que muitos adultos não concluíram o Ensino Médio.

Dados da PNAD Contínua citados pelo *Censo Escolar 2023* indicam que, nesse ano, a população com 18 anos ou mais que não frequenta a escola nem concluiu a Educação Básica está dividida da seguinte maneira:

População de 18 anos ou mais que não frequenta a escola nem concluiu a Educação Básica (Brasil, 2023)

Faixa etária	Número de pessoas
18 a 24 anos	4 636 176
25 a 29 anos	4 259 251
30 a 49 anos	22 435 225
Acima de 50 anos	36 705 678
Total	68 036 330

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Isso significa que, entre os adultos no Brasil, 68 036 330 pessoas não concluíram a Educação Básica e poderiam, teoricamente, frequentar a EJA. Além disso, a questão da desigualdade entre brancos e negros é bastante presente no Brasil, como mostram os resultados da PNAD Contínua. O acesso à escolarização é um dos componentes dessa desigualdade.

Outra característica própria da EJA é a grande diferença de idade entre os estudantes. Entre os jovens recém-evadidos que frequentam a EJA, são comuns as relações de conflito com a escola. Segundo dados do Censo Escolar 2023, de 2020 a 2021, 107,4 mil estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e 90 mil do Ensino Médio deixaram o ensino regular e passaram a frequentar a EJA. Esses estudantes contavam com retenções em seu histórico escolar e, por isso, já estavam na idade mínima requerida para se matricular na EJA, ou seja, 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Nesses casos, o desafio da equipe escolar, incluindo professores, gestores e funcionários, consiste em procurar refazer o vínculo desses estudantes com a escola, de modo que se ofereça a eles um espaço de convivência e expressão, favorável à aprendizagem. A condição para o exercício de uma ação educativa dessa natureza é, ao menos em parte, a consciência de que a escola atende a um direito que não pode ser cumprido sem um planejamento coerente com a responsabilidade social.

Parte dessa responsabilidade é combater a evasão escolar e convidar os estudantes que ainda não concluíram a Educação Básica a voltarem para a escola. Estudantes e familiares, professores, funcionários e demais membros da comunidade escolar podem e devem se envolver e se mobilizar para comunicarem à população do entorno da unidade escolar sobre a possibilidade de formação inclusiva de novas turmas de EJA. Isso pode ser feito por meio de recursos como distribuição de panfletos, *folders*, publicações em redes sociais e afixação de faixas no entorno da escola. Muitas vezes, pessoas que seriam beneficiadas pela oferta de turmas de EJA desconhecem que exista essa possibilidade na região em que vivem.



Faixa anuncia a abertura de matrículas na EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Iracema de Souza Freitas, em Lindoia (SP). Fotografia de 2023.

Como parte da estratégia de mobilização, professores e gestores podem sugerir a suas secretarias de ensino a criação de bancos de dados com registros de estudantes evadidos que podem se beneficiar da abertura de turmas de EJA. Se já se matricularam em algum momento e abandonaram a escola, os setores competentes das secretarias podem entrar em contato com esses estudantes e informar sobre a possibilidade de formação de novas turmas de EJA. Essa iniciativa, no entanto, deve ser feita com campanhas e convites nos bairros, em redes sociais e locais de grande circulação de pessoas, considerando que ainda há muitos adultos e idosos que nunca frequentaram a escola ou o fizeram há muito tempo.

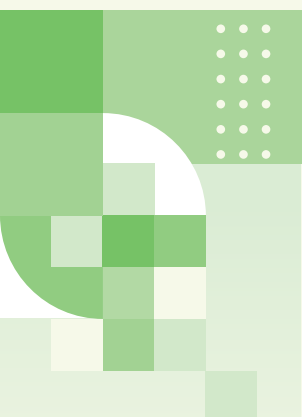
A EJA é um campo de trabalho bastante desafiador. Os professores precisam lidar com turmas muito heterogêneas, compostas de estudantes de diversas origens, credos, etnias, gêneros e faixas etárias. O convívio com as diferenças é importante para o aprendizado e a formação para a cidadania, pois leva à compreensão de que há diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. Tal entendimento é essencial para a formação de indivíduos mais tolerantes, o que, por sua vez, é necessário para a construção de uma sociedade mais democrática e menos violenta.

Nem sempre o convívio entre diferentes grupos na EJA é pautado pela tolerância. Como em qualquer espaço social, há conflitos de opiniões que podem até se transformar em violência, se não forem bem trabalhados. Também há os desafios colocados pela convivência entre grupos de diferentes idades, com diferentes expectativas em relação à escola. Note-se que conflito não é sinônimo de violência. O primeiro é uma divergência de opiniões que, se não trabalhada por meio do diálogo para gerar consenso ou respeito mútuo, pode acabar em violência, que envolve o uso de força ou ameaça e resulta em dano físico ou psicológico (Minayo, 2009, *apud* Assis et al., 2010, p. 58).

A indisciplina entre os estudantes, em especial os mais jovens, é frequentemente vista como desrespeito e até como violência. Certamente, a indisciplina pode dar origem a situações de violência, especialmente quando se reage a ela com posturas autoritárias, como ameaças que incluem notas baixas, retenção, suspensão ou transferência, ou seja, exclusão.

No entanto, para que a escola seja de fato democrática e inclua aqueles que foram excluídos ou privados dela, é preciso repensar as diversas formas de violência que ocorrem no interior do ambiente escolar e que não são sempre violência *contra* a escola. Ressalte-se que a escolarização “já é exercício de cidadania” (Aquino, 1996, p. 44). Desse modo, estudar e aprender mais sobre o contexto em que se dão a indisciplina, a violência e a crise da autoridade são tarefas importantes para que se possa imaginar novas soluções para problemas que já se tornaram crônicos, em especial a indisciplina no espaço escolar.

Não é possível simplesmente erradicar a indisciplina, porque ela é apenas o sintoma de uma relação que vai mal. Essa relação está em permanente reconstrução, a cada estudante novo, a cada semestre, a cada turma nova, de modo que sempre vai haver alguma tensão no espaço escolar. A indisciplina é uma pista de onde e quando a equipe escolar deve intervir.



É atribuição dos professores, como mediadores do aprendizado, convidar os estudantes à análise crítica das diferenças presentes no ambiente escolar, de modo a viabilizar o convívio e desenvolver empatia entre os diferentes grupos que compõem cada turma. Assim, o ambiente da sala de aula se torna propício ao aprendizado. Por esse motivo, os professores precisam estar preparados para a tarefa de tratar do racismo e da discriminação racial em suas aulas, por exemplo, visto que a discriminação de grupos raciais é uma das principais causas de violência e desigualdade no Brasil.

Essas questões estão presentes de forma acentuada na EJA, pois, como vimos anteriormente, as estatísticas mais recentes mostraram que a taxa de escolarização é menor e o analfabetismo é maior entre a população negra, ou seja, o público potencial da EJA é majoritariamente negro. Os dados que vão ser apresentados a seguir sobre a violência e a desigualdade socioeconômica também mostram como a discriminação racial ainda está bastante presente na sociedade brasileira.

Segundo o *Atlas da Violência*, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a taxa de homicídios de pessoas negras em 2021 foi quase o triplo da taxa de pessoas não negras (31 homicídios a cada mil habitantes no primeiro grupo contra 10,8 no segundo). Além disso, a PNAD Contínua, publicada pelo IBGE, mostrou que, em 2021, a média de rendimentos mensais de pessoas com 14 anos ou mais, em ocupações formais e informais, foi de 3 099 reais entre brancos e 1 804 reais entre pretos e pardos. Para as populações indígenas, os números são ainda mais preocupantes, pois, conforme mostra o documento do Ipea, entre 2020 e 2021, a taxa de homicídios de indígenas aumentou, enquanto a taxa nacional diminuiu no período.

A educação é um dos principais meios para promover a igualdade. Por isso, uma das políticas de ação afirmativa com resultados mais concretos é a de cotas raciais em universidades públicas e no mercado de trabalho. Instituída pela Lei n. 12 711, de 29 de agosto de 2012, a política de reserva de 50% de cotas no Ensino Superior deu origem à reserva de 1 080 566 vagas entre 2012 e 2021, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Recentemente, essa política foi alterada por meio da Lei n. 14 723, de 13 de novembro de 2023, que incluiu quilombolas entre os beneficiários das cotas, entre outras mudanças. No entanto, apenas a reserva de cotas raciais não foi suficiente para o combate à desigualdade, uma vez que era preciso garantir a permanência de estudantes de baixa renda. Bolsas de estudo, créditos educativos e incentivos foram criados com esse fim.

Além disso, outras medidas se fazem necessárias para garantir a inclusão e o aprendizado, como a valorização das identidades culturais negras e indígenas. Este último aspecto está diretamente relacionado à prática docente na EJA, pois uma autoestima elevada é condição necessária para o aprendizado. Assim, é importante promover o resgate das memórias e da identidade afro-brasileira e da autoestima dos estudantes negros e indígenas, empenhando-se na construção de uma cultura de paz, para que diferenças culturais, religiosas, étnicas e regionais possam conviver respeitosamente no ambiente escolar e na sociedade de forma geral.

Mediar os conflitos em sala de aula de modo a viabilizar o diálogo entre os diferentes grupos é também responsabilidade do professor. Isso não significa que lhe caiba resolver todos os conflitos que aí ocorrem. Porém, como a educação acontece, na prática, por meio da relação professor-estudante, o primeiro se encontra na difícil posição de representar concretamente a instituição escolar na sala de aula; portanto, pesa sobre o professor a maior parte das expectativas em relação à educação.

Adiante, neste manual, são apresentados conceitos e estratégias que podem ser utilizados na tarefa de mediação de conflitos. Caso a escola não conte com um profissional específico para mediar os conflitos, é preciso que o professor estabeleça espaços de diálogo em sala de aula, reservando conversas individuais para os casos que exigem que as partes em conflito sejam ouvidas separadamente, dado o pouco tempo disponível para a mediação dos conflitos particulares.

Avaliação e planejamento

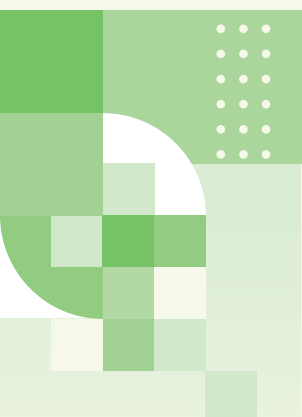
O insucesso nas avaliações, as quais despertam insegurança e ansiedade em muitos estudantes, pode ser apontado como um dos fatores que contribuem para o abandono da escola pelos estudantes da EJA. Cabe ao professor planejar estratégias de avaliação que permitam aos estudantes superar esses sentimentos e apontem caminhos para o avanço do processo de ensino e aprendizagem. Porém, a avaliação de aprendizagem pode trazer muitas dúvidas: como avaliar? Em que momento? É possível que a avaliação não seja subjetiva? Quais instrumentos podem ser utilizados na avaliação?

Cabe lembrar que o envolvimento com o conhecimento não deve ser balizado apenas por sua característica cognitiva. Outras características dos sujeitos devem ser consideradas no processo de avaliação, desde a afetividade até os aspectos ligados ao corpo e à vida em sua plenitude, incluindo o campo das preocupações com a sustentabilidade.

Inicialmente, devemos pensar em estratégias de avaliação que cumpram os seguintes objetivos: aferir o conhecimento e a aprendizagem dos estudantes e, ao mesmo tempo, indicar caminhos a percorrer no processo de ensino e aprendizagem.

É fundamental estar atento ao processo de avaliação, sem perder de vista os objetivos e as expectativas para cada etapa da EJA. Além disso, é importante reconhecer o processo de avaliação como um momento de aprendizagem dos estudantes e do professor. Na EJA, é essencial o estudante sentir-se coautor do processo, a fim de avaliar o próprio desenvolvimento com cada vez mais autonomia.

É por meio da avaliação que o professor obtém informações sobre o desenvolvimento dos estudantes. Tais dados permitem diagnosticar problemas e dificuldades na aprendizagem e, com base nisso, repensar a ação docente sobre os encaminhamentos pedagógicos.



A avaliação deve, por isso, fornecer informações relevantes e essenciais sobre os distintos momentos das aprendizagens dos estudantes, no sentido de auxiliar o professor a organizar o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, ela tem de integrar-se a esse processo em uma perspectiva contínua e dinâmica, com situações formais e informais. O professor deve diversificar os instrumentos de avaliação e analisar, além do domínio dos conteúdos conceituais, os conteúdos procedimentais e atitudinais.

Outro aspecto fundamental está relacionado à análise sobre o erro cometido na realização das atividades. Trata-se de um momento importante para a aprendizagem, pois possibilita um redimensionamento das ações educativas. Podem ser criadas situações nas quais os estudantes reflitam sobre o próprio erro, evitando dar-se conta dele somente depois de uma nota ou menção atribuída. Isso exige pensarmos em variados tipos e instrumentos de avaliação.

A seguir, destacam-se três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Posteriormente, neste manual, vão ser retomadas as considerações sobre avaliação, enfocando as especificidades de cada área do conhecimento.

- **Avaliação diagnóstica:** identifica conteúdos que sejam do domínio dos estudantes, bem como seus pontos fortes e fracos. Tem como objetivo examinar se os estudantes já detêm o conhecimento necessário à continuidade de um programa, orientando o planejamento do professor.
- **Avaliação formativa:** usada de forma contínua, exige o uso de diferentes estratégias de análise e de registro do que ocorre na sala de aula. Permite examinar os pontos de progresso dos estudantes diante dos objetivos que deveriam ser cumpridos, assim como as lacunas existentes, orientando o professor a fazer as correções necessárias e seu planejamento. Também é conhecida como avaliação de processo. A autoavaliação, que permite envolver os estudantes no exercício avaliativo, é um de seus tipos.
- **Avaliação somativa:** é feita no final do processo de aprendizagem por meio da análise do que foi aprendido. Consiste na identificação dos estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de um ano para outro ou de um grau para outro. Trata-se da atribuição final da nota, menção ou conceito que, em geral, ocorre como síntese de todo o processo avaliado no período escolar (mês, bimestre ou trimestre). Assim, além do levantamento dos pontos falhos da avaliação diagnóstica e da avaliação formativa, a avaliação somativa transforma-se novamente em uma avaliação diagnóstica, apontando novas intervenções necessárias ao professor. Em alguns contextos, é chamada avaliação de resultado.

Neste ponto, cabe propor algumas estratégias a respeito dos três tipos de avaliação mencionados.

Quanto à **avaliação diagnóstica**, é importante salientar que os estudantes jovens e adultos possuem trajetórias de vida diversas e ricas em experiências profissionais, psicológicas, afetivas e escolares. Assim sendo, mais do que em qualquer outra modalidade de ensino, resgatar seus conhecimentos prévios é necessário e importante para um planejamento pedagógico efetivo.

Portanto, essa avaliação pode ser construída com base em sugestões que vão ser demonstradas na sequência, cabendo ao próprio professor indicar em quais momentos cada uma delas é apropriada, sem prejuízo da possibilidade de mesclá-las entre si ou de criar diferentes formatos apoiados nelas.

O levantamento prévio coletivo pode ser utilizado como primeira aproximação: uma espécie de sondagem inicial na qual o educador, conversando com a turma, faz questões sobre o tema proposto, conduzindo o momento de maneira interativa e dialogada. As respostas e impressões dos estudantes podem ser anotadas na lousa pelo próprio professor. Alternativamente, pode-se solicitar aos estudantes que, em grupos, montem pequenas apresentações baseadas em suas respostas – tais apresentações podem estar em cartolinas ou serem realizadas digitalmente, caso haja disponibilidade de equipamentos.

O importante é que o professor consiga extrair esclarecimentos para a continuidade de seu planejamento. Utilizamos a palavra “continuidade” para indicar que a avaliação diagnóstica parte de um anteprojeto didático-pedagógico elaborado pelos educadores.

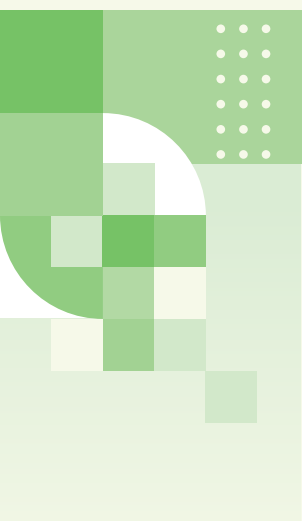
Dessa forma, com base nos resultados do levantamento diagnóstico, devem ser feitos ajustes na trilha de ensino, incorporando os conhecimentos e as dificuldades eventualmente apresentadas pelos estudantes.

A aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas, também pode ser utilizada como avaliação diagnóstica. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliem na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Além disso, serve para familiarizá-los com esse tipo de avaliação, tão presente em vestibulares, concursos públicos e processos seletivos de empresas.

Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, como questões dissertativas, redações, entre outras. Nesse instrumento avaliativo, podem ser apreendidas diversas características dos estudantes, como organização, grau de compreensão em leitura e escrita, letramento matemático etc.

É importante reforçar o que já foi mencionado: a avaliação diagnóstica consiste em um instrumento valioso de planejamento e pode ser aplicada com variedade e flexibilidade, de modo que os exemplos propostos não devem ser tratados como um guia definitivo, mas como um roteiro de apoio e de sugestões aos professores.

Com relação à **avaliação formativa**, é importante ressaltar que se trata de um processo continuado. A avaliação constante e permanente pode ser um desafio para educadores e estudantes. Particularmente em relação aos estudantes, pode ser interpretada como uma punição, algo a ser encarado com medo, nervosismo e ansiedade. À escola e ao corpo docente cabem, portanto, desmistificar tal atributo, criando estratégias avaliativas não punitivas, diluindo os momentos avaliativos ao longo das sequências didáticas.



O desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados, inclusive, ao longo de cada aula. Propostas que estimulem os estudantes a criarem, mobilizando suas habilidades, competências e autoestima, podem ser bem-vindas.

Um exemplo é a proposta da criação de um diário das aulas; algo como um registro do que foi aprendido a cada aula ou a cada sequência. Como ainda estão se apropriando do sistema de escrita, os estudantes também podem recorrer à gravação oral (com o uso de um celular, por exemplo) para o registro. A frequência fica a critério do professor, tendo em vista que não é recomendável alargar em demasia os intervalos entre cada registro. Tal proposta tem a vantagem de auxiliar o estudante na apropriação dos conhecimentos trabalhados, já que ele se vê na tarefa de relacionar, com base nas próprias impressões, seus avanços e limitações. Além disso, fornece ao professor um registro sobre o andamento da aprendizagem, possibilitando o monitoramento do próprio plano de ensino.

Cabe salientar que, nesse caso, deve-se valorizar a multiplicidade de instrumentos, visto que a verificação de aprendizagem, conforme já mencionado, deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Assim sendo, a avaliação deve ser individualizada, tomando como base os pontos de partida e chegada individuais. Como exemplo de verificação individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser elementos ricos para uma averiguação sistêmica levada a cabo pelos educadores, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldade com a escrita.

É importante também avaliar cada habilidade ou conteúdo com instrumentos diferentes. Por exemplo: ora com um registro escrito discursivo, ora com uma avaliação objetiva. Pode-se ainda combinar tais instrumentos em situações individuais ou em grupo.

O efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**.

Tal avaliação entra em cena, principalmente, por conta das necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos que possam ser considerados nesse “momento final”. Eventuais falhas no processo avaliativo ou lacunas de aprendizagem que tenham sido identificadas ao longo do período escolar podem ser abordadas nessa etapa.

Em suma, mais uma vez, é importante ressaltar a existência das trajetórias individuais dos estudantes, considerando que o universo da EJA é, necessariamente, um espaço de diversidade. E essa diversidade deve estar incluída nos processos avaliativos e nos planejamentos didático-pedagógicos.

Práticas pedagógicas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos

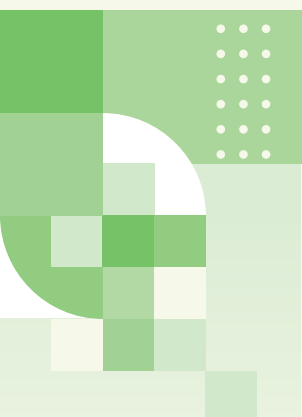
As transformações na estrutura etária da população brasileira impõem novos desafios nos mais diversos campos da sociedade. O aumento da expectativa de vida e da média de idade, associado à queda na fecundidade e na natalidade, indica um ritmo ainda mais acelerado de envelhecimento da população do que previam os modelos demográficos. Tais transformações colaboram para que a sala de aula da EJA seja, cada vez mais, um ambiente que reúne estudantes dos mais variados perfis: desde jovens recém-chegados à maioridade até idosos sem escolaridade, do estudante trabalhador adulto que busca qualificação ao jovem com histórico de reprovação, o trabalho com turmas de EJA precisa estar aberto às diversas trajetórias de vida que se encontram na escola.

Somada às transformações demográficas, está a abertura de novas possibilidades de trabalho, estudo e socialização que o hiperconectado século XXI apresenta. Com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), estudantes de todos os níveis acessam informações de lugares, tempos e mediações distintas da escola e do professor. Se, por um lado, esse acesso pode proporcionar autonomia ao sujeito em sua relação com a informação, por outro, é fundamental que sua formação seja marcada pelo senso crítico e pela capacidade de distinguir entre informações e desinformações, entre fatos e narrativas, e entre conceitos e opiniões.

Apesar de formarem um grupo bastante heterogêneo do ponto de vista econômico e sociocultural, os estudantes da EJA criam uma identidade pelo fato de não terem frequentado a escola nas fases da infância e/ou da adolescência, por razões diversas. Alguns desses estudantes nem sequer passaram pela escola nessas fases; outros passaram por esse período de modo pouco sistemático ou interrompendo seus estudos por diferentes razões, como a necessidade de trabalhar desde muito cedo.

Tais condições podem reforçar estigmas sociais, principalmente quando são percebidas por uma cultura de comparecimento à escola “na idade correta”. Em termos socioculturais, os estudantes compõem um grupo amplamente diversificado, reunindo pessoas que diferem entre si quanto ao lugar de origem, à faixa etária, à experiência escolar e ao tipo de trabalho que exercem, entre outros aspectos. Essa diversidade de histórias de vida promove a diversidade de conhecimentos e habilidades que marca as turmas de EJA e precisa ser aproveitada pedagogicamente em suas potencialidades.

Ao questionar os estudantes da EJA sobre quais os motivos da volta à escola, muitos expressam sua expectativa de que ela alargue suas possibilidades de ascensão social e promova uma compreensão mais abrangente da realidade. Alguns estudantes, especialmente aqueles que não chegaram a completar os anos iniciais do Ensino Fundamental, podem apontar a satisfação de necessidades como ler placas usadas na sinalização urbana, ler e escrever uma carta ou um *e-mail*, ler um livro. Outros, marcadamente aqueles com histórico de reprovação, desejam cumprir uma etapa da Educação Básica para se lançarem a novos desafios.



Estudantes trabalhadores almejam conquistas, transformações e uma ampliação da sua visão de mundo por meio da formação escolar que se soma, agora, à sua história de vida. Conforme Miguel Gonzáles Arroyo:

Os adolescentes, jovens, adultos trabalhadores que vêm do trabalho para a educação não carregam apenas os valores, saberes, identidades de suas vivências pessoais de lutas por trabalho. Desde crianças são herdeiros dos valores, da consciência, das identidades da classe trabalhadora. Das famílias trabalhadoras (Arroyo, 2017, p. 69).

A raiz do projeto de ampliação da escolaridade assume, assim, uma dimensão sociocultural e econômica. Nesse cenário, a EJA assume papel importante na formação de um estudante que, já independente e autônomo em sua vida social, busca o espaço escolar para seu aprimoramento, sua educação e sua atualização. Para isso, entretanto, é necessário reimaginar o espaço e a prática escolar – já que o espaço e a prática escolar não podem, apenas, reproduzir nesses horários e com esse público as mesmas dinâmicas consagradas na relação com o público infantojuvenil. A busca por uma EJA que se efetive como prática precisa considerar novas possibilidades de arranjo na relação entre o professor e o grupo de estudantes de diferentes perfis.

Metodologias e organização da sala de aula

Uma das possibilidades de estabelecer práticas próprias para essas turmas está na **organização espacial** da sala de aula. No lugar do antigo arranjo em fileirado de estudantes, surgem inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos. A disposição da sala em semicírculo proporciona aos estudantes um espaço adequado para o compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo que favorece a escuta ativa do outro.

O trabalho em pequenos grupos possibilita que sejam reunidas experiências e vivências plurais, além de proporcionar um espaço de criação e de produção de saberes. A utilização de estações de trabalho, em que os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade à medida que conhecem as etapas propostas. Em outras palavras, é interessante explorar as possibilidades de arranjo espacial da sala de aula, reconhecendo que o estudante é adulto e traz para a escola a própria história.

Considerando o espaço escolar maior do que a sala de aula, outras possibilidades se abrem: diferentes turmas de EJA podem se apropriar dos corredores e pátios da unidade escolar que frequentam para a realização de exposições de trabalhos, de projetos em andamento e de *workshops*. Um trabalho que envolva a **reorganização do espaço escolar** pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Propostas de trabalho interdisciplinar

As **propostas de trabalho interdisciplinar**, que adiante serão mais bem detalhadas, também são um campo fértil para experiências de aprendizagem conizentes com o grupo de estudantes da EJA. Essa abordagem permite integrar diferentes disciplinas e áreas do conhecimento para explorar temas complexos, e os limites tradicionais das disciplinas são desafiados nestas propostas:

[...] o Real, enquanto Real, é uma totalidade transdisciplinar. Ao processo analítico de cindir o Real através das parcialidades disciplinares, deve seguir-se a retotalização transdisciplinar, mediante um processo epistemológico interdisciplinar (Streck; Redin; Zitkoski, 2018, p. 274).

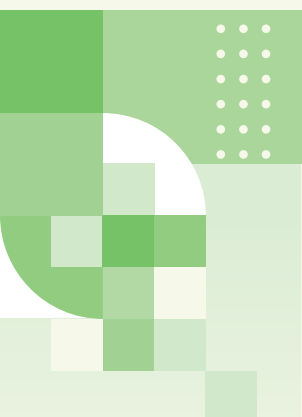
Se o arranjo em componentes curriculares fraciona a realidade em saberes específicos, as propostas de trabalho que rompem com a compartimentação do conhecimento ganham espaço, principalmente para o adulto que já assimilou, no cotidiano, um pensamento interdisciplinar. Para isso, é necessária uma sólida contextualização da relevância da temática e da articulação dos docentes em torno da proposta.

São muitas as formas de articulação para a realização das atividades interdisciplinares. Antes da elaboração das propostas, é possível identificar temas transversais que possam ser explorados de forma interdisciplinar, como cidadania, meio ambiente, tecnologias. Além disso, é importante o planejamento coletivo para que o corpo docente possa identificar oportunidades de integração curricular nos próprios programas de ensino propostos, de forma a elaborar costuras interdisciplinares entre suas áreas.

Os estudos temáticos permitem articulações específicas para aprendizagens pontuais. Ainda, a elaboração de um grande tema de estudo na escola permite a articulação de todas as áreas por muito mais tempo ao longo do período letivo. Por exemplo, se o objetivo de aprendizagem é o estudo da formação das diferentes linguagens como instrumentos que exprimem o mundo ao mesmo tempo que revelam a organização sociocultural de determinado grupo social, as áreas de Ciências Humanas e de Linguagens podem participar, conjuntamente, na elaboração de um roteiro de aprendizagem que explore a formação dos povos, sua distribuição espacial, seus reminiscências culturais materiais e imateriais e a criação e o uso de sua linguagem específica.

Da mesma forma, se um dos objetivos de aprendizagem é a compreensão das especificidades do conhecimento popular e do conhecimento científico, as áreas de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas podem ser mobilizadas para que se perceba a importância da invenção do método científico – o que permite, ainda, a problematização sobre o alcance das ciências e a valorização desse tipo de conhecimento em nossa sociedade.

A integração de recursos e estratégias didáticas é outra dimensão da interdisciplinaridade, como o uso da literatura, de recursos audiovisuais, de visitas culturais e de palestras, de forma a proporcionar a convergência das áreas. Ainda no campo da interdisciplinaridade, é viável proporcionar instrumentos de avaliação que permitam ao estudante aplicar diferentes áreas na elaboração de uma solução, valorizando sua capacidade de articulação de conhecimentos.



Estratégias de trabalho com estudantes trabalhadores

Nas aulas, a escola, o corpo docente e o professor precisam considerar o aspecto etário dos estudantes da EJA. Como já mencionado, esse estudante possui vivências, experiências e histórias de vida acumuladas, às quais vão se somar os aprendizados escolares.

Os estudantes da EJA têm diferentes relações com o tempo de aprendizagem, sendo importante adotar abordagens flexíveis, que permitam adaptar o ritmo e o nível de complexidade das atividades às necessidades individuais. A autonomia dos estudantes deve ser estimulada com atividades que os incentivem a expressar opiniões, fazer escolhas e assumir responsabilidades.

Muitas vezes, os estudantes da EJA que ingressam ou voltam para a escola esperam encontrar um modelo de escola tradicional, em que o professor detém o saber, transferido aos estudantes por meio de atividades como cópias e ditados. Espera-se que o professor de jovens e adultos desconstrua essa representação, fazendo-os perceberem que a aprendizagem requer a participação ativa deles. Situações em que o estudante é convidado a interpretar, investigar e refletir, entre outras, podem colaborar para afirmar o conhecimento como uma construção coletiva.

Vale reforçar que a valorização das experiências prévias precisa permear todo o processo de ensino e aprendizagem, incentivando a troca de experiências e saberes entre os próprios estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ao incentivar tais trocas, estimula-se também o pensamento crítico e a reflexão por meio do debate de ideias. Essas propostas colaboram para a promoção do respeito à diversidade e criam um ambiente inclusivo e respeitoso.

É importante lembrar que o estudante trabalhador da EJA se propõe o desafio de frequentar a escola, apesar de inúmeras barreiras. É fundamental que a escola e o corpo docente reconheçam o desafio assumido por aqueles que optam por se educar e se aprimorar em uma sociedade que estigmatiza as pessoas que não estão na escola “na idade correta”. Há, ainda, um elemento da vida prática e cotidiana que precisa ser valorizado: os deslocamentos diários realizados por um indivíduo que interrompe, na escola, seu trajeto de volta do trabalho para casa. Assim, o acolhimento das histórias de vida e dos obstáculos que os próprios estudantes enfrentam pode proporcionar um enriquecimento para o aprendizado do grupo.

Levar em conta o repertório dos estudantes como apoio à construção de conhecimentos, para além da finalidade didática, contribui para o fortalecimento da autoimagem de sujeitos cuja personalidade, no dizer de Freire, muitas vezes se apresenta marcada pela autodesvalia e pelo fatalismo. Na autodesvalia, os oprimidos introjetam a visão que o opressor tem deles e se consideram incapazes e enfermos ou acreditam não saber nada; no fatalismo, acreditam que tudo acontece porque tem de acontecer, sem que nada possa modificar o rumo dos acontecimentos.

Começar o período letivo com a acolhida do estudante trabalhador pode ser uma estratégia frutífera. Uma ação coletiva de acolhimento, apresentação e diálogo que envolva todo o corpo docente – e, por que não, toda a escola – pode fortalecer laços e criar o sentido de pertencimento ao lugar e ao grupo de estudantes. Outra possibilidade reside em atividades que promovam a narrativa da própria história de vida: utilizar registros fotográficos antigos dos estudantes, promover a escrita da própria história e permitir o compartilhamento de trajetórias podem criar sinergias entre todos.

É importante estar disponível para oferecer apoio técnico, orientações acadêmicas e indicações de estudos. Além disso, o apoio emocional é importante, visto que os estudantes já têm uma vida densa, que envolve família, trabalho e lazer, suscetível a eventualidades.

Por outro lado, essa densidade da vida permite construir, com assertividade, os acordos e combinados que vão guiar a turma ao longo do período letivo. As primeiras etapas do trabalho podem explicitar as regras de funcionamento da instituição de ensino, mas podem avançar para as lacunas deixadas nas normas que proporcionam a construção de combinados adultos e maduros. O objetivo, além de construir um ambiente de segurança e respeito, é envolver o estudante trabalhador em seu processo de aprendizagem.

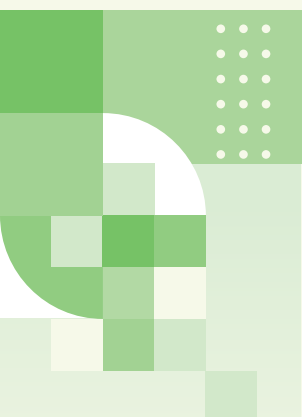
Algumas estratégias didático-pedagógicas favorecem a articulação de conhecimentos prévios. O **mapeamento dos conhecimentos prévios e das experiências profissionais** anteriores do estudante trabalhador permite promover atividades que correlacionem os conceitos aprendidos com a vivência acumulada e possibilita que as habilidades menos ou mais desenvolvidas no trabalho sejam exercitadas de formas distintas.

Outra possibilidade é a realização de **estudos de caso** relacionados ao território da vida, especialmente se esses casos forem construídos por meio da investigação do lugar de cada um. A existência de questões e problemas reais já reconhecidos pelo grupo permite que o estudante transite entre o senso comum e o conhecimento científico e proponha soluções que ganham sentido em sua vida.

Ainda, o **trabalho por projetos** pode ser válido na maior parte dos casos. Como adultos estudantes que trabalham, o grupo tem condições de compreender a relação entre as tarefas necessárias que encerram um projeto e o tempo disponível para sua execução. Criar um projeto com entregas em etapas proporciona o acompanhamento do trabalho e favorece o aprendizado de pessoas que já lidam com prazos em sua vida privada.

A construção do pensamento científico

A **promoção de uma cultura de pensamento científico** é um desafio na sociedade. Estimular os estudantes ao questionamento, à investigação, à aproximação sistemática e metódica do objeto e ao pensamento crítico não é objetivo trivial em face da fluidez das informações e do imediatismo das formulações que, em lugar de compreenderem os eventos do mundo, reproduzem lugares-comuns e até mesmo preconceitos.



Fomentar a criticidade do pensamento de modo a construir o pensamento científico nesse grupo pode demandar, em primeiro lugar, a identificação das trajetórias de vida dos estudantes da turma. Alguns podem, por exemplo, apresentar mais familiaridade com a formulação de questões de pesquisa identificadas a suas vivências no mundo do trabalho, como as contradições relacionadas à produção e à economia de forma geral, mas podem mostrar dificuldade na apreensão de conceitos que expliquem tais problematizações.

Outros estudantes podem ser mais familiarizados com a leitura, o que exige atenção especial na formulação de problemáticas e na identificação de questões de pesquisa. Pode ocorrer, por exemplo, que estudantes menos familiarizados com os propósitos teóricos da pesquisa científica não compreendam a falta de aplicação prática dos resultados obtidos.

Para trabalhar com essa multiplicidade de posturas em relação ao conhecimento científico, a turma pode ser dividida em grupos de trabalho que mesclam os diferentes perfis de estudantes da EJA, para fomentar o debate entre sujeitos que apresentam diferentes experiências de vida e visões de mundo.

Com o intuito de mediar a discussão sobre a validade do pensamento científico, vincular novos conceitos a representações elaboradas pelos próprios estudantes pode ser uma estratégia interessante. É possível pedir aos estudantes que ilustrem conceitos, teorias e formulações com base em seu repertório artístico-cultural. Quando o estudante apresenta uma referência e explica o porquê de sua representação, o professor ganha um instrumento que permite verificar a compreensão e o aprendizado de conceitos que, de outra forma, dependeriam de uma conversa baseada em abstrações e formulações teóricas, o que pode representar um obstáculo mais atrelado à comunicação do que ao aprendizado.

As avaliações formativas podem colaborar para o desenvolvimento do raciocínio científico. Nessa modalidade de avaliação, o estudante também aprende. Fornecer materiais diversos, como reportagens, representações gráficas e cartográficas, iconografias e materiais audiovisuais, permite que o estudante avalie as melhores formas de entrada nos temas e nas análises.

Quando o professor aprova que as atividades sejam elaboradas, corrigidas e reelaboradas, o estudante ganha a chance de autoavaliar sua produção e de escolher novos caminhos para sua formulação. A revisão e o aprimoramento são parte do pensamento científico e devem ser postos em prática com a turma.

Fornecer *feedbacks* durante as etapas de elaboração da atividade também é parte do processo de pesquisa acadêmica, devendo fazer parte do cotidiano escolar, se o objetivo é desenvolver as habilidades de raciocínio científico. Agendar pontos de verificação, criar momentos de diálogo com os sujeitos ou com os grupos e promover a reelaboração das atividades são estratégias fundamentais que auxiliam no aguçamento do senso crítico e da autoavaliação.

Capacidades de analisar, argumentar e inferir

Uma das funções da linguagem é promover a interação entre os sujeitos. Por meio da linguagem, os seres humanos se comunicam, transmitem e buscam informações, expressam seus pensamentos e sentimentos, argumentam

e produzem conhecimento. Além disso, o desenvolvimento da linguagem é fundamental para ampliar o acesso à cidadania plena. Desse modo, a contribuição da EJA para a construção de uma sociedade democrática pressupõe a reflexão sobre a língua oral e a escrita.

A compreensão atual, alinhada às práticas de letramento, é a de que a aprendizagem da escrita alfabética deve ocorrer em conjunto com a leitura e a produção de textos. A formação de leitores autônomos depende da capacidade de análise crítica e interpretação do texto escrito. Entretanto, embora a alfabetização seja a base para situações continuadas de aprendizagem formal e informal, a apropriação da língua escrita pelo estudante integra um processo mais amplo de convívio com textos orais e escritos que circulam em situações de comunicação.

As capacidades de leitura e de escrita envolvem compreender o texto como um sistema simbólico que permite atribuir significado à realidade. Dessa forma, todas as áreas podem e devem contribuir para o aprimoramento do trabalho com leitura e escrita. Isso permite ampliar a diversidade de textos e criar situações em que os estudantes também possam interagir com fotos, diagramas, mapas, tabelas e gráficos.

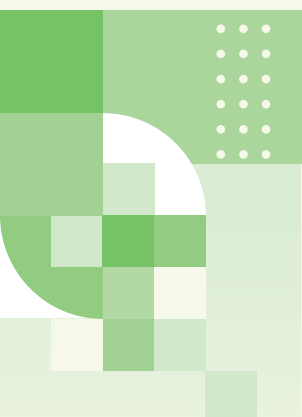
Como sujeitos inseridos na sociedade da informação, os estudantes da EJA, com seus diferentes perfis, têm uma relação já estabelecida com a mídia e com as informações jornalísticas, o que pode se tornar uma oportunidade para o trabalho escolar. A escola tem o papel de **promover o pensamento crítico e a investigação científica na avaliação e análise** dos produtos midiáticos, de forma a valorizar a informação e o pluralismo de ideias.

Estratégias que utilizam mídias diversas em sua elaboração, realização e avaliação podem ser propostas tanto na perspectiva do estudante que lê notícias como na de um grupo que produz informação.

No primeiro caso, os debates estruturados em torno de produtos midiáticos podem exigir que o estudante passe por pontos obrigatórios de conversa para que ele próprio avalie a qualidade daquele veículo ou daquela notícia, da mesma forma que a análise crítica de reportagens e outros textos jornalísticos proporciona a investigação da informação com base em dados e estatísticas que coloquem em perspectiva o material apresentado.

As atividades de leitura propostas nesta coleção partem do princípio de que o sentido pode ser construído na interação do leitor não apenas com os próprios textos, mas também com outros leitores, em diálogos sobre a leitura. Considera-se, ainda, que a formação de leitores ativos pressupõe atividades de interpretação, questionamento, reflexão e discussão que contribuam para uma postura crítica diante do texto.

Nesse sentido, algumas estratégias de ensino e aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica do estudante. As propostas de trabalho que utilizam **fontes diversas**, como vídeos, artigos científicos e notícias, estimulam os estudantes a identificarem os vieses e a credibilidade das fontes, promovendo criticidade.



Comparar notícias, por exemplo, de veículos distintos que portam, claramente, diferentes discursos, colabora para a formação de um leitor que precisa **selecionar suas fontes de informação**. Somam-se a essa estratégia atividades de comparação de dados e informações de fontes oficiais com o discurso jornalístico, pois colaboram para a capacidade de argumentação e de leitura crítica.

O trabalho com a **argumentação** envolve diferentes dimensões. Os estudantes precisam conhecer o uso adequado de determinadas formulações linguísticas, no âmbito da forma de expressão, mas também devem se ater à análise da coerência e da não contradição entre argumentos apresentados em sequência.

Especialmente em discussões promovidas em sala de aula, é frequente que os argumentos formulados pelos estudantes para defender seus pontos de vista entrem em contradição entre si. Incentive-os a anotarem seus argumentos quando se prepararem para uma atividade que envolva debates e exposições orais, para que analisem a consistência da sequência argumentativa que vão apresentar.

O estímulo à análise crítica pode ser complementado com a formulação criativa de formas de se expressar. Para isso, é fundamental estimular linguagens diversas por meio de vídeos (em suas diferentes possibilidades), *podcasts* ou painéis, por exemplo. A escrita pode estar presente na forma de roteiros ou textos dissertativos, mas a utilização de novas ferramentas proporciona desafios à criação do próprio estudante. Buscando a produção de informação e conteúdo, um projeto de produção de mídia pode valorizar diferentes gêneros (cartas abertas, *podcasts*, postagens de *blog* ou campanhas publicitárias, por exemplo) com o objetivo de levar os estudantes a perceberem os impactos do processo de produção na elaboração de uma narrativa, passando, assim, da análise crítica à análise criativa. É possível, ainda, que os estudantes estejam envolvidos na produção de campanhas em torno de temas relevantes para a própria comunidade escolar, como o combate às *fake news*, o uso responsável das redes sociais, o enfrentamento da discriminação e a promoção da diversidade. Essas estratégias incentivam a análise criativa e a aplicação prática dos conhecimentos do estudante.

Um desafio para o professor é o estímulo à postura proativa do estudante da EJA. Muitos fatores podem dificultar esse objetivo: desde uma concepção antiquada de educação, segundo a qual o grupo de estudantes espera receber conhecimento passivamente, até a necessidade de elaboração de planejamentos e planos de ensino anteriores ao trabalho em sala de aula. Construir um plano de ensino que seja flexível e aberto a contribuições por parte dos estudantes pode ser uma estratégia para envolvê-los na elaboração das próprias aulas.

Da mesma forma, as aulas invertidas, nas quais os estudantes se preparam para apresentar um tema inédito à turma, podem criar um ambiente em que a tomada de decisão é importante. Outra possibilidade é programar eventos que dependam da participação de todos para sua realização, como uma feira de ciências, um simpósio para apresentação de trabalhos ou uma mostra de conhecimentos. Assim, os estudantes entendem que o resultado concreto depende da participação de todos.

O desenvolvimento da capacidade de argumentar com clareza, coerência e respeito ao próximo – em consonância com os princípios que formalizam os direitos humanos – pode partir do estudo dos elementos de argumentação. Ensinar os estudantes a identificarem, em um texto, as premissas de um argumento ao mesmo tempo que comparam tais premissas com as conclusões alcançadas é uma estratégia para identificar e evitar falácias.

Também é possível preparar atividades que permitam discutir com os estudantes como construir a lógica argumentativa, para que desenvolvam a coerência nos argumentos e evitem contradições. Pode-se analisar características de textos reconhecidamente falaciosos ou incoerentes visando identificar os pontos que precisam ser evitados.

É necessário sublinhar, nessas atividades, a importância do respeito mútuo nos momentos de argumentação, principalmente aqueles que acontecem oralmente e frente a frente com o interlocutor. Para estabelecer as bases da empatia, da tolerância e do respeito às visões de mundo de outras pessoas e culturas, o professor pode recorrer a documentos oficiais que tratam da intolerância (religiosa, por exemplo), dos preconceitos (em uma leitura histórica da sociedade brasileira, em outro exemplo) e das diferentes formas de violência que os argumentos podem apresentar.

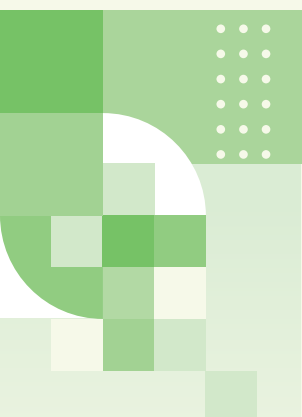
Trata-se de uma análise propositiva que precisa ter consonância com valores calcados no respeito aos direitos humanos. Retome eventos históricos em que o discurso e a argumentação propagaram formas de discriminação como modo de ilustrar, para os estudantes, os perigos desse tipo de argumentação. Permitir que os estudantes se apropriem desses discursos, problematizem seus fundamentos e proponham novas formulações, adequadas aos aprendizados da turma, pode sedimentar esses valores.

Cabe ao professor fazer os estudantes perceberem que existem modos de falar adequados às diferentes situações comunicativas e que, em certos contextos, o uso da norma-padrão reflete uma convenção social. Como explica Dino Preti:

Teoricamente, poderíamos dizer que a grande diferença entre os falantes cultos e incultos está no fato de os últimos não disporem de estratégias linguísticas de variação, nos diálogos em que se envolvem, não terem recursos para dialogar com interlocutores de diferentes grupos sociais e se fazerem entender [...] (Preti, 2004, p. 15).

A capacidade de **realizar inferências** com base em informações disponíveis é, ainda, um importante aspecto para o desenvolvimento do estudante da EJA. Explorar o trabalho com dados e gráficos permite a compreensão, com objetividade, das possibilidades e dos limites dessas inferências.

Entretanto, é relevante avançar para a análise e a avaliação da linguagem oral ou escrita. Dessa forma, utilizar um texto narrativo para inferir sentimentos, desejos e conflitos das personagens permite realizar uma transição interessante entre a suposta objetividade numérica e a subjetividade do texto autoral. Atividades pedagógicas pontuais em sala de aula possibilitam criar uma discussão em grupo em que o lugar de fala de cada estudante é confrontado com o do autor, estimulando a distinção entre as inferências possíveis e as projeções que o leitor realiza sobre a obra.



Outros trabalhos complexos podem dar sequência ao desenvolvimento dessa capacidade. A leitura de um texto na qual o estudante dirige sua atenção a elementos preestabelecidos pelo professor, como a identidade do autor, sua formação ou o viés político-ideológico do veículo de comunicação, auxilia os estudantes a fazerem inferências relacionadas à parcialidade dos argumentos apresentados.

Estratégias para identificação e atendimento de educandos com dificuldade de aprendizagem

Em qualquer sala de aula, os sujeitos apresentam diferentes formas e ritmos de aprendizado. A expressão “dificuldade de aprendizagem” é um termo bastante amplo que busca englobar quaisquer tipos de obstáculos ao desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. Essas dificuldades podem ter como causa fatores sociais, afetivos, fisiológicos, econômicos, ou podem representar uma inadequação das estratégias e metodologias de ensino para aquele grupo ou indivíduo.

Vale reiterar que, em geral, os estudantes matriculados na EJA possuem trajetórias escolares múltiplas, diversas e, não raro, permeadas por dificuldades. Eles estão na EJA exatamente porque não cumpriram o trajeto escolar “normalizado” pela sociedade, isto é, concluir as etapas da Educação Básica durante a infância e a adolescência. Isso está longe de significar que não contam com conhecimentos e aprendizados que contribuam para sua capacitação educacional, social, profissional etc. O desafio aqui, portanto, reside na necessidade de os educadores apreenderem tal caracterização, lembrando que estudantes possuem ricas bagagens em sua vida cidadã, familiar e profissional.

Por isso, podem surgir dificuldades de aprendizagem, visto que têm de conciliar a frequência no contexto escolar com outras esferas da vida social. O desenvolvimento educacional de estudantes matriculados na EJA requer uma abordagem especializada e sensível. Para garantir um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo, é essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem a singularidade de cada estudante e promovam seu progresso acadêmico e pessoal.

O educador deve demonstrar empatia e acolhimento, valores essenciais a serem cultivados no ambiente escolar da EJA, já que criam pontes entre estudantes e professores. Reconhecer as diversas experiências de vida dos estudantes e demonstrar sensibilidade a suas necessidades emocionais e sociais contribui para a criação de um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo.

Nesse contexto, algumas estratégias e diretrizes são fundamentais para atender às demandas específicas desses estudantes. É importante que as atividades sejam especialmente adaptadas a eles, levando em consideração seus interesses, suas habilidades e seus ritmos de aprendizagem. Essas atividades devem ser desenvolvidas com um tratamento individualizado, reconhecendo as diferenças de aprendizado entre os estudantes e oferecendo suporte personalizado conforme necessário.

Como parâmetros gerais, é importante que a comunidade escolar e o professor atentem às necessidades dos estudantes com dificuldade para promover adaptações condizentes de suas estratégias de ensino. O trabalho coletivo e os registros de desenvolvimento dos estudantes podem colaborar na identificação

dessas dificuldades. Da mesma forma, criar momentos de valorização dos esforços dos estudantes com dificuldade de aprendizagem é uma forma de reconhecer seu progresso, o que pode incentivar a persistência e o engajamento nas aulas.

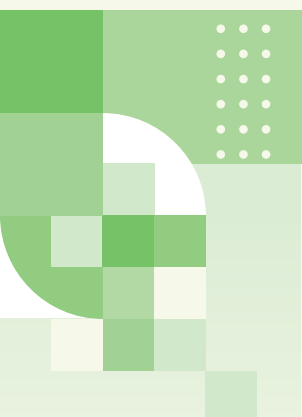
É claro que as condições específicas de deficiências que resultam em dificuldade de aprendizado precisam ser acompanhadas por profissionais especializados. Nesse caso, as dificuldades de aprendizagem são consequências diretas de deficiências e transtornos de aprendizagem de caráter mental e/ou fisiológico. Assim, a adaptação dos materiais, das aulas e das estratégias e metodologias de ensino precisa ser acompanhada por psicopedagogos ou terapeutas ocupacionais, por exemplo. O desenvolvimento de planos individualizados de aprendizagem para esses estudantes deve ter como ponto de partida diagnósticos especializados, ao mesmo tempo que possibilita que a comunidade escolar pactue quais são as expectativas de aprendizagem para tais sujeitos.

Considerando de forma conjunta as dificuldades de aprendizado ligadas à escrita, à leitura e ao raciocínio matemático, é possível apontar estratégias pedagógicas integradas. Desenvolver atividades que exigem que o estudante transite entre o texto, tal como trabalhado pela área de Linguagens, e a representação matemática desses textos, como no caso dos problemas matemáticos, pode criar ferramentas que auxiliem o aprendizado de uma área por meio da outra. Da mesma forma, a proposta de projetos que articulem escrita, leitura e matemática permite que o estudante identifique e utilize os campos em que tem mais facilidade para aprender aquilo em que tem mais dificuldade.

A contextualização do aprendizado também é uma estratégia interessante para correlacionar os aprendizados na escola com a vida cotidiana do estudante. Se o objetivo do trabalho é abordar as dificuldades separadamente, então o trabalho com estudantes com dificuldade em escrita pode partir de exemplos e modelos de textos. Apresentar e explorar gêneros textuais diversos permitem que o estudante reconheça aqueles em que tem mais facilidade e mais dificuldade. Isso pode ser acompanhado de um trabalho que proponha que o estudante transite e produza esses diferentes gêneros textuais.

Envolver-se em situações em que o resultado depende da criação de um texto coletivo, produzido em grupos de estudantes, possibilita que aqueles com dificuldade de aprendizagem recebam auxílio em seu processo de aprendizagem não só pela mediação do professor, como também por meio da colaboração e da interação com o grupo.

Além das dificuldades com a escrita, trabalhar com a comparação entre diversos gêneros textuais é uma estratégia que pode atender aos estudantes com dificuldade de aprendizagem de leitura e interpretação. Muitas vezes, eles percebem que suas dificuldades com a leitura estão relacionadas a um gênero específico. Proporcionar ainda o contato com informações sobre um mesmo assunto em reportagens, obras literárias e artigos acadêmicos, por exemplo, permite que o estudante apreenda e transponha conhecimentos entre um gênero e outro.



É possível, ainda, realizar leituras guiadas com os estudantes, em momentos em que o professor lê e decodifica termos, expressões e palavras menos conhecidas pelo grupo, sem deixar de considerar as hipóteses e contribuições do grupo. Exercícios de transcrição permitem que os estudantes ampliem o vocabulário e criem um repertório próprio de palavras.

Assim, estabelecer uma literatura comum a todos e criar pontos de checagem de sua evolução favorece o compromisso e estabelece um desafio que pode ser colaborativo. Nesse sentido, a busca por obras que sejam de interesse de todos é fundamental.

Além disso, a seleção de duplas de estudo pode ser uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem colaborativa. Colocar estudantes mais avançados em duplas com aqueles que necessitam de apoio extra pode facilitar a troca de conhecimentos e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado solidário e inclusivo.

Valorizar a oralidade é outro aspecto crucial no processo educacional dos estudantes da EJA. Muitas vezes, esses estudantes podem compreender o conteúdo e articulá-lo oralmente, mas ainda enfrentam dificuldade para formalizá-lo por escrito de acordo com o que é exigido em atividades escolares.

A abordagem que evolui gradualmente para níveis de complexidade maiores também precisa estar entre os cuidados que o professor assume com a turma. Essa evolução de complexidade pode, inclusive, ser pactuada e discutida com o grupo de estudantes, em um processo dialógico de autoavaliação. Exercícios que possibilitam que o professor seja o guia na resolução de atividades também colaboram para que o estudante com dificuldade encontre orientação e ajuda antes de encontrar uma solução de forma independente.

O processo avaliatório é valioso na abordagem das dificuldades de aprendizagem, com ênfase no papel da avaliação continuada para o acompanhamento do progresso dos estudantes da EJA. Em vez de avaliações pontuais, é essencial enfatizar diagnósticos regulares e formativos ao longo do processo educacional. Isso permite uma compreensão mais abrangente das necessidades individuais dos estudantes e orienta o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas.

Ressalta-se a importância dos *feedbacks*, do uso de tecnologias e da contextualização. Os estudantes da EJA precisam receber pareceres, avaliações, comentários e sugestões do professor para perceber seu desenvolvimento. Da mesma forma, deve ser valorizado o uso de tecnologias que permitem aprendizagens significativas para o grupo e que se renovam cotidianamente, com curadoria e orientação do professor.

Outra sugestão relevante para a facilitação da compreensão dos conteúdos é trabalhar o passo a passo das atividades, desmembrando-as em etapas menores e mais acessíveis. Desse modo, os estudantes processam as informações de forma gradual e construtiva, aumentando sua confiança e autonomia no processo de aprendizado.

Esse tipo de estratégia permite valorizar o tempo que os estudantes passam na escola. Deve-se contribuir decisivamente para que desenvolvam hábitos regulares de estudo. Recursos como bibliotecas, laboratórios e outros espaços

educacionais disponíveis ajudam a enriquecer a experiência de aprendizado e a promover uma abordagem mais prática e contextualizada dos conteúdos.

Ademais, é importante reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes – conforme já mencionamos –, estabelecendo conexões entre o conteúdo curricular e suas experiências de vida. Por exemplo, ao ensinar temas relacionados às humanidades, como a formação social, territorial e histórica de um país hispanofalante, é possível incorporar exemplos e narrativas das próprias vivências dos estudantes, como histórias familiares, experiências no mercado de trabalho, vivências em relação a moradia ou transportes etc.

Uma abordagem pedagógica sensível e adaptada às necessidades dos estudantes da EJA é fundamental para promover um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, no qual todos possam desenvolver seu potencial máximo e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

Abordagens da violência no contexto da educação

Nesta seção, vamos retomar um tema mencionado anteriormente, em razão de sua recorrência em relatos sobre o cotidiano escolar: como lidar com conflitos e com o problema da violência. Para isso, é apresentada uma breve reflexão sobre o assunto e, a seguir, algumas sugestões de atividades.

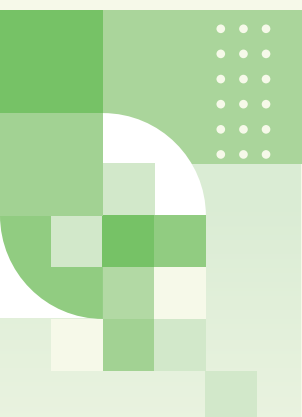
Os estudantes da EJA são pessoas jovens e adultas que já vivenciaram diferentes e complexas experiências na vida. Então, quando abordamos o tema violência, é importante lembrar que podemos acessar alguma experiência negativa que os estudantes tenham vivenciado. Por isso, falar de violência implica cuidado e prevenção, e é uma abordagem que deve ser realizada com embasamento e metodologias específicas.

Para começar, é interessante retomar o conceito de violência apresentado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no *Relatório mundial sobre violência e saúde*:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Krug *et al.*, 2002, p. 5).

Como se pode observar, existem diferentes tipos de violência que afetam mais dimensões além da física e podem causar desde danos leves até graves consequências à saúde física e emocional.

Para combater as diversas formas de violência que se manifestam no espaço escolar, é necessário construir uma **cultura de paz** que pressupõe um esforço coletivo e atuante na promoção de novos valores que pautem o convívio social e o respeito a diferenças, direitos e liberdades de todos. Certamente é um trabalho árduo, mas não impossível, considerando que, “por ser histórica e por ter a cara da sociedade que a produz, a violência pode aumentar ou diminuir pela força da construção social” (Minayo, 2009, p. 25 *apud* Assis, 2010, p. 60). Portanto, construir uma cultura de paz que se contraponha à “cultura de violência” é tarefa de toda a sociedade, não apenas da escola.



Muitos estudantes da EJA, ao voltarem a frequentar as aulas, trazem referências da escola na qual estudaram e expectativas diretas da nova fase escolar. Por isso, ao trabalhar temas que não estão ligados diretamente ao currículo do semestre, é importante explicá-los previamente à turma, bem como expor os métodos de avaliação. O início do semestre letivo é o momento em que acontecem os combinados sobre as metodologias pedagógicas utilizadas pelo docente em seu trabalho de ensino. Esse combinado deve ser denominado **contrato pedagógico**.

Em outras palavras, caso o tema violência não esteja previsto no currículo da área, o professor deve evidenciar que a realização de atividades sobre o tema tem o objetivo de mobilizar a discussão sobre o assunto por sua importância no cotidiano escolar.

Para conduzir atividades sobre violência, é importante exercitar a metodologia da **comunicação não violenta** (CNV). O docente é o responsável por colaborar para a construção de conhecimentos e mediar o cotidiano da sala de aula. Esse tipo de proposta de atividade tem como intuito a prevenção da violência, que está baseada na postura do docente em sala de aula.

A metodologia da CNV foi desenvolvida por Marshall B. Rosenberg (1934-2015) e tem como objetivo refletir sobre maneiras de comunicação. No livro *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e interpessoais* (2021), o autor define a metodologia e estabelece que as técnicas discursivas para sua prática devem se dar com base nos seguintes componentes: observação, sentimentos e demandas.

A CNV pode ser utilizada para propor atividades, responder aos questionamentos e provocações dos estudantes e construir um ambiente saudável para o desenvolvimento da aprendizagem. A postura não violenta é referência e prevenção para temas como *bullying*, racismo, homofobia e violência de gênero.

Outra forma de discutir a violência na EJA é promover **rodas de conversa**. Essa atividade, bastante utilizada na escola, se bem conduzida, é um instrumento eficaz para aprofundar questões que envolvem aprendizagem e convivência entre os estudantes. É, também, uma metodologia que pode ser utilizada para abordar situações de conflito em sala de aula. Para realizar a roda de conversa, o docente deve estar preparado para abordar temas diversos, realizando uma pesquisa prévia e, como mediador da roda, utilizando conceitos, dados e trechos de pesquisas para provocar a discussão de maneira rica e produtiva. Ao final da roda de conversa, uma boa prática é pedir aos estudantes que apresentem um registro de suas impressões da atividade.

Mediação de conflitos

Os conflitos em sala de aula estão diretamente relacionados às questões sociais vividas pelos estudantes. Especificamente na EJA, adultos estudantes convivem com situações relacionadas à desigualdade, tais como desemprego, emprego informalizado, violência doméstica, falta de convívio escolar, dificuldade no acesso a serviços de saúde, planejamento do transporte e moradia precarizada. Além disso,

como já foi ressaltado em tópicos anteriores, a diversidade do público da EJA em relação à faixa etária e histórias de vida pode gerar conflitos.

Nesse sentido, devem ser disponibilizadas ferramentas que os estudantes possam utilizar para lidar com situações difíceis de forma justa e dialogada e olhar para uma situação de conflito de vários ângulos. É preciso incentivar a prática da empatia para com o outro e aprender de fato algo que possa ajudá-los em outras situações, além do contexto escolar, ampliando sua visão de mundo e das relações humanas.

Para trabalhar com a **mediação de conflitos**, é importante que o professor tenha o conhecimento de algumas ferramentas e de seu papel de **mediador educador**. Proporcionar momentos de escuta e diálogo para que se chegue a um acordo é o objetivo da mediação, que necessita da figura de uma terceira pessoa com atitudes de neutralidade e imparcialidade em relação ao conflito e que não esteja envolvida diretamente no conflito, para que possa haver a facilitação do diálogo e a busca de uma negociação. Essa terceira pessoa, na figura do professor, deve acrescentar a essa solução a **educação para o conflito**, que se traduz em possibilidades de lidar de forma mais madura com a vida adulta, permeada de situações conflituosas. Seu papel de mediação então, nesse ponto, passa a ser também o papel do educador mediador.

Existem algumas ferramentas importantes para mediar um conflito. Trata-se de técnicas de comunicação que facilitam o diálogo, ponto-chave da mediação. A seguir, estão algumas dessas ferramentas.

- **Rapport:** sincronização de linguagem corporal e sintonia de compreensão para criar um elo entre as pessoas envolvidas e estabelecer uma relação de confiança. O mediador funciona como espelho do outro.

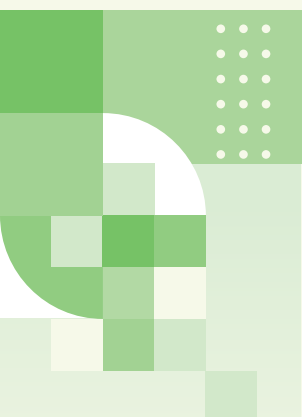
Exemplo: Espelhar os gestos de alguém enquanto fala, bem como sua postura corporal, ouvindo atentamente e sinalizando interesse no relato.

- **Parafraseamento:** técnica de repetir o que foi dito com as próprias palavras sem mudar o sentido do original. Seu uso exige compreensão do que foi falado.

Exemplo: Um estudante diz: "Estou com ódio dele, minha vontade é de bater!". Professor parafraseia: "Você está dizendo que está com dificuldade de conversar com ele e, por isso, quer puni-lo".

- **Resumo:** sintetização de um discurso que utiliza os conceitos principais sem mudar o contexto.

Exemplo: O estudante 1 diz: "Foi assim: no dia da festa, ela passou, olhou para mim e saiu rindo da minha roupa. Tenho certeza de que foi isso. E eu disse para parar porque eu não admito, não. Ela é muito folgada". A estudante 2 diz: "Eu não estava rindo de você, eu só estava rindo. Se a carapuça serviu, problema seu. Não tenho nada a ver com isso!". O professor resume: "Vocês estão contando uma situação em que um estudante se sentiu ofendido por achar que o outro teve uma má intenção ao passar perto rindo. Vocês estão bravos um com o outro por percepções diferentes da mesma situação".



Essas ferramentas são usadas pelo mediador durante o processo de mediação para tornar a situação o mais racional possível e viabilizar outro entendimento para os envolvidos. O professor, ao utilizar-se dessas técnicas, tenta esclarecer a situação da forma como realmente aconteceu, sem a intensidade da carga emocional vivenciada pelo estudante. Deve procurar ser imparcial em sua narrativa, para que o estudante perceba que o fato motivador do conflito carrega consigo, também, uma interpretação pessoal sobre ele.

Muitas vezes, quando o diálogo está realmente impossibilitado, talvez seja necessário conversar individualmente para que o estudante possa “se ouvir” e, posteriormente, conseguir ouvir o outro. Em casos nos quais a mediação não consegue resultados no sentido de o estudante ouvir o que está dizendo, é necessário chamá-lo em separado para conversar para, só depois, retomar a discussão sobre o conflito entre mais pessoas.

A resolução de conflitos progride em três momentos distintos:

- **momento passado:** O que aconteceu?
- **momento presente:** Como estamos interpretando o que aconteceu agora?
- **momento futuro:** Como vamos lidar com isso a partir de agora?

Na prática, podemos usar como exemplo a discussão anterior, especificamente a técnica de resumo. Na sala de aula, dois estudantes discutem por conta de uma situação ocorrida em um evento, o que gerou um conflito. Quando o professor solicita a um estudante e depois ao outro que relatem o que aconteceu, deve ater-se aos fatos e a como os estudantes os explicam (passado). Na sequência, pergunta aos estudantes como aquele fato ocorrido se transformou em uma discussão em sala de aula, o que motivou a discussão, como começou (presente). Por fim, pergunta se a sala de aula é o melhor lugar para a discussão e, já que esta se deu ali, como pode ser resolvida de forma a caber na sala de aula, sugerindo diálogo, empatia, educação e consenso, para que o ambiente permaneça favorável à realização de uma aula (futuro).

A mediação na educação faz parte de um processo e precisa ser investida de poder continuamente. Para o professor, esse processo deve fazer parte do dia a dia e visar a resultados mais consistentes a longo prazo, desenvolvendo a autonomia dos estudantes e sua capacidade de resolver os próprios conflitos.

Bullying

O **bullying** caracteriza-se por ações repetidas de violência que não encontram outra forma de expressão e causam severos danos físicos e psicológicos nas vítimas. Há diversas formas de manifestação dessa conduta, como intimidações verbais, sexuais e/ou emocionais e agressões físicas e/ou verbais, de maneira sistemática e persecutória por parte do agressor.

A Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015, define o **bullying** como **intimidação sistemática**, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. Quando acontece, esse tipo de violência precisa ser pontuado e esclarecido, e a mediação de conflitos é a técnica apropriada para abordá-lo. Trabalhar preventivamente em atividades que envolvam **bullying** é um ato educativo.

Sugestões de atividades

Nas atividades propostas, a ética e o respeito são continuamente estimulados na condução da situação de maneira justa e que encoraja o diálogo. Empatia e reflexão ajudam na transposição do aprendizado para a vida.

Antes de iniciar a atividade, é preciso certificar-se de explicar seu objetivo e o contexto com exemplos genéricos, fazendo sempre um fechamento em grupo. Além disso, deve-se assegurar que a realização das atividades cabe no contexto da turma. Por demandarem a exposição de histórias pessoais e muitas vezes traumáticas dos estudantes, é necessário ter certeza de que a turma está à vontade para participar.

ATIVIDADE: *Como somos diferentes, como somos parecidos (Cómo somos diferentes, cómo somos similares).*

Objetivo

Mediar conflitos presentes na vida cotidiana e desenvolver recursos para enfrentá-los.

Material

- Papel *Kraft* ou cartolina.
- Material para desenho (lápis, giz de cera, caneta hidrocor etc.).
- Revistas.
- Tesoura, cola, fita-crepe.

Orientações

Peça aos estudantes que escrevam situações de constrangimento pelas quais passaram em suas vidas envolvendo preconceito e discriminação. Estimule-os a mencionarem exemplos vividos em contextos como transporte público, vida familiar, trabalho, escola etc.

Solicite que entreguem as histórias por escrito de forma anônima, para que não se sintam constrangidos ao exporem suas vidas pessoais. Verifique a possibilidade de os estudantes escreverem os relatos em espanhol, valendo-se do vocabulário que aprenderam no decorrer dos estudos. Esta atividade pode ser desenvolvida no decorrer do capítulo 2, no volume I, que tem como tema "Identidad".

Essas histórias devem ser agrupadas por semelhança, de modo a criar diálogos sobre a questão, inserindo a personagem que foi vítima de preconceito e a personagem que foi preconceituosa. Os diálogos devem ser distribuídos aos grupos de trabalho. Cada grupo fica com um tema, por exemplo: violência no trabalho, preconceito no transporte, xenofobia etc. Peça a dois integrantes do grupo que sejam voluntários e realizem a dramatização do diálogo proposto, cabendo ao professor fazer a mediação do conflito.

No final, proponha uma roda de conversa com os estudantes sobre como se sentiram ao realizarem a atividade. Pondere as seguintes reflexões:

1. *"Cómo somos diferentes, cómo somos similares". ¿Cómo interpretan ustedes esta frase?*

2. *¿Cuál sería el primer paso hacia la transformación?*

3. *¿Qué aprendo de esta conversación?*

Fechamento

Os estudantes são convidados a elaborarem cartazes, preferencialmente em espanhol, que respondam criativamente à última pergunta: *¿Qué aprendo de esta conversación?* Os cartazes vão ser comunicados para o grupo pelos estudantes.

ATIVIDADE: Revendo situações.

Objetivo

Inspirar a reflexão sobre determinado tema, de forma que os estudantes possam agir com mais clareza no futuro e evitar conflitos.

Material

Lousa ou *flip chart*.

Orientações

Organize os estudantes em uma roda e anote na lousa as três perguntas indicadas a seguir. Aqueles que se sentirem à vontade podem dar depoimentos a todo o grupo.

1. *¿Alguna vez te has sentido ofendido por algo que te dijeron y no supiste qué responder?*

2. *¿Cómo actuaste?*

3. *¿Cómo te sentiste?*

Nesse momento, em cada depoimento, faça uma intervenção e incentive os estudantes a refletirem sobre o que foi falado. Desse modo, ele amplia o repertório de respostas para a situação de conflito por meio da mediação, trazendo a situação carregada de emoção do passado para a clareza do presente. Então, pergunte: *¿Cómo actuarías ahora?*

Após o depoimento, é valiosa a contribuição dos demais estudantes para a resposta à última pergunta. Estimule os estudantes a ponderarem as próprias opiniões quando confrontados com ideias diferentes.

Fechamento

A atividade pode ser encerrada com uma discussão que destaque que, quando tomamos atitudes em uma situação de conflito, frequentemente agimos por impulso, pela emoção do momento. Estimule os estudantes a refletirem sobre o que é possível aprender com essa situação. Refletir é repensar de forma mais clara e assertiva sobre os fatos e reaprender com eles. Nesse momento, enfatize a importância da cultura da paz e do diálogo em busca de soluções para conflitos do dia a dia.

ATIVIDADE: Desconstruindo preconceitos.

Objetivo

Por meio de frases ou expressões comumente usadas, provocar reflexão sobre o que está sendo posto de fato. Compreender que muitas vezes o conflito é gerado por uma comunicação ruim.

Material

Frases ou expressões, preparadas de antemão, que podem ser criadas pelos estudantes em uma etapa anterior.

Orientações

Reúna diversas frases e expressões comuns no cotidiano e que têm teor discriminatório ou ofensivo a determinados grupos. Primeiramente, leia as frases coletadas com os estudantes e pergunte qual é o sentido pejorativo atribuído a cada grupo mencionado. Nesse momento, é importante ouvir todas as opiniões e mediá-las, caso surja algum conflito de ideias. Em relação às frases apresentadas, é comum que algumas pessoas acreditem que não há problema em repeti-las. Nesse caso, lembre os estudantes de que a cultura está sempre em transformação e de que essas frases remetem à opressão histórica praticada contra grupos como as populações afrodescendentes e indígenas.

Em seguida, solicite a releitura individual para posterior revisão e reescrita.

A revisão de escrita deve ser feita em pequenos grupos de até quatro participantes. Como estratégia de desconstrução, os estudantes podem localizar a palavra negativa/pejorativa e reescrever a frase ou expressão. É preciso estar atento às discussões que podem surgir na sala em razão do tema e agir como mediador sempre que houver necessidade.

Fechamento

Solicite aos estudantes que leiam a frase inicial e a frase reescrita, e comentem o que mudou.

ATIVIDADE: Solução de conflitos da vida.

Objetivo

Desenvolver a capacidade de resolver conflitos na vida cotidiana usando recursos próprios. Fortalecer a empatia e o diálogo para o bem comum.

Material

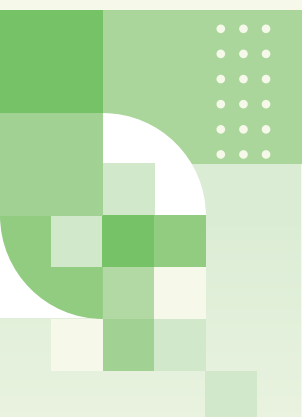
Espaço da sala de aula. A dramatização em língua espanhola vai ocorrer no meio de uma roda de estudantes ou na frente de todos.

Orientações

Peça aos estudantes que formem trios. Explique que dois deles vão dramatizar uma situação e um vai mediar o conflito. Solicite que criem uma cena de até 5 minutos com base no tema proposto. Na cena, o conflito deve ser demonstrado pela dupla e observado pelo mediador. No final, o mediador deve propor uma solução para a dupla, que vai discutir se a aceita ou não, justificando a decisão. Caso a dupla não a aceite, todos os estudantes passam a ajudar o mediador a solucionar o conflito, dando sugestões. Auxilie na mediação, sugerindo formas de agir, perguntas a serem feitas e possíveis desfechos.

Os estudantes vão ter um tempo após a leitura do caso para criarem as histórias a serem dramatizadas para os demais, enquanto o mediador observa. O mediador pode interferir após a situação ter sido completamente exposta.

A seguir, alguns exemplos de situações para dramatização.

- 
- Uma pessoa idosa entra em um ônibus lotado e o assento reservado está ocupado por uma jovem cansada do trabalho, que se nega a ceder o lugar.
 - Um casal que possui um cachorro de estimação se separa e discute pela guarda do animal.
 - Uma pessoa chega a um *show* e o assento numerado que ela comprou está ocupado. Quem está sentado diz que chegou primeiro e, portanto, considera que tem mais direito ao lugar do que a pessoa que o comprou e chegou depois.
 - Duas mulheres estão no ambiente de trabalho. Uma está lixando as unhas e a outra, trabalhando muito. A gestora chega e dá mais trabalho para aquela que está trabalhando muito. Ela então pergunta se não pode dividir com a colega, e a superior questiona o motivo. A colega se nega a ajudar, dizendo que aquele não é o trabalho dela.
 - Dois estudantes fazem um trabalho em dupla sobre prevenção de riscos para turistas. Em dado momento, eles discordam sobre qual situação seria mais perigosa: nadar em uma praia que tem avisos sobre a presença de tubarões ou fazer uma trilha na mata com chuva. O mediador, então, procura uma solução para a discordância, incentivando os estudantes a pesquisarem quantos acidentes acontecem nas duas situações para decidirem a mais perigosa, saindo do âmbito da opinião pessoal e buscando informações para a decisão.
 - Duas pessoas disputam um prêmio em dinheiro e estão empatadas. Uma, que está trabalhando atualmente, precisa muito do dinheiro para saldar dívidas acumuladas, incluindo o aluguel, pois está prestes a ser despejada. A outra está desempregada e precisa comprar remédios para o filho, que sofre de uma doença crônica. Ambas acham que possuem o mesmo direito ao prêmio, pois obtiveram a mesma pontuação.

Fechamento

O mediador conta como se sentiu mediando os conflitos, quais dificuldades enfrentou, quais sentimentos experimentou. Os participantes também dão seu depoimento com base na questão debatida e em como se sentiram. Depois, é preciso conduzir uma conversa sobre a importância do uso do diálogo e da empatia nas situações da vida comum.

Manifestações de violência de gênero

A violência de gênero é caracterizada como aquela cometida contra uma pessoa em função de sua identidade de gênero. São cometidas por esse tipo de violência, preponderantemente, as mulheres e as populações LGBTQIAPN+. Essas pessoas compõem o grupo que também sofre exclusão da educação e, historicamente, têm diversos outros direitos subtraídos. Muitas são atendidas pela EJA no Brasil.

A EJA emerge como possibilidade de espaço de convivência e estabelecimento de relações entre os estudantes. É um local em que questões que afetam a sociedade como um todo podem ser discutidas visando à transformação de padrões de comportamento. De acordo com o *Mapa da violência*

2015, que analisa dados do Ministério da Saúde, naquele ano o Brasil ocupava a quinta posição em assassinatos de mulheres no mundo, em um *ranking* de 83 países, segundo dados fornecidos pela OMS.

A violência contra a mulher abrange situações que envolvem todo tipo de assédio sexual, exploração sexual, estupro, feminicídio, agressão física e psicológica. No grupo das mulheres com escolaridade até o Ensino Fundamental e pretas, a violência está mais presente. São diversos os motivos que afastam as mulheres do estudo, e a violência está entre eles, incluindo a psicológica e a física, no âmbito familiar ou social.

A homofobia está presente na vida escolar do estudante LGBTQIAPN+ desde o início e se perpetua na idade adulta. Essa população sofre agressão física, verbal e psicológica nas escolas, o que afeta seu desempenho e, muitas vezes, afasta estudantes da vida escolar. Segundo dados do dossiê *Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil*, de 2022, uma pessoa LGBTQIAPN+ é morta violentamente a cada 32 horas no Brasil.

Educar com atenção a essas questões torna a EJA realmente inclusiva, na medida em que leva tais questões para além dos portões da escola, para a família dos estudantes e para a comunidade em que habitam. Muitos estudantes nem sequer têm a noção clara de que sofrem algum tipo de violência de gênero, pois algumas situações, de tão corriqueiras, passaram a ser consideradas normais pelas pessoas. Cabe ao professor desenvolver uma cultura de desconstrução desses padrões de comportamento, nomeando qualquer tipo de violência de gênero como inaceitável, dentro e fora da escola.

O espaço da escola deve ser de acolhimento, proteção e desenvolvimento de habilidades para lidar com esse contexto de preconceito. Por se tratar de um assunto delicado e doloroso para a maioria das vítimas, a ética e o sigilo muitas vezes são solicitados. O assunto deve ser tratado coletivamente, mas exemplos de situações não devem ser induzidos nem pedidos diretamente. Perguntar o que é e como acontece é diferente de perguntar se já aconteceu com alguém.

Caso algum estudante traga voluntariamente sua história, deve ser acolhido com muito respeito por todos. Caso um estudante solicite ajuda de forma privada, deve ser ouvido com carinho e encaminhado aos psicólogos que atendem a escola ou a entidades indicadas pela escola que possam dar amparo legal e psicológico. Ao professor, cabe o acolhimento e a orientação nesses casos. Não permita que o estudante se exponha diante da sala, causando-lhe constrangimento.



Sugestão de atividades

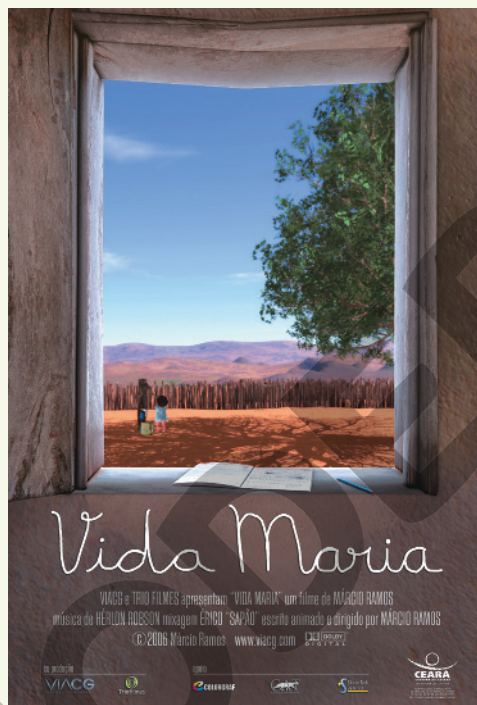
ATIVIDADE: Vidas Marias, vida da gente.

Objetivo

Sensibilizar os estudantes com relação à violência contra a mulher, que envolve a subtração de direitos básicos, como estudar, por exemplo.

Material

VIDA Maria. Direção: Márcio Ramos. Produção: Marcio Ramos, Joelma Ramos. Brasil: Trio Filmes, 2006 (8min35s).



Cartaz de divulgação do filme *Vida Maria*, de Márcio Ramos, lançado em 2006.

Orientações

O curta-metragem *Vida Maria* mostra personagens e cenários modelados com texturas e cores pesquisadas e capturadas no sertão cearense, na região Nordeste do Brasil. Conta a história de Maria José, uma menina de 5 anos obrigada a abandonar os estudos para trabalhar. Ela cresce, casa, tem filhos, envelhece; posteriormente, o ciclo se reproduz com suas filhas, netas e bisnetas. Se possível, exiba o filme em sala de aula ou peça aos estudantes que o pesquisem e vejam em casa. O filme está disponível gratuitamente e é facilmente encontrado na internet.

Apresente para os estudantes um roteiro de análise do filme que leve a uma reflexão sobre as seguintes questões:

1. Por que Maria teve que parar de estudar?
2. De que forma a violência está presente na história?
3. Quantas Marias você conhece ou conheceu?

Cada estudante deve elaborar um parágrafo com base nas questões. Esse texto vai ser lido para todos no final da atividade.

Fechamento

Após as leituras individuais, deve-se realizar uma roda de conversa sobre os três temas de reflexão com o objetivo de construir, entre os estudantes, alternativas para Maria voltar a estudar. É importante o posicionamento do professor ao solicitar aos estudantes sugestões de como podem agir nessa situação para apoiar Maria por meio de atos concretos.

ATIVIDADE: Proposta de leitura e análise de dados.

Objetivo

Trabalhar com leitura e interpretação de dados sobre violência de gênero em textos verbais e não verbais.

Material

Versão impressa de texto disponibilizado em canais oficiais. Sugestão de artigo jornalístico, com gráficos, para análise: “Indicadores sociais das mulheres no Brasil”, publicado no portal *IBGE Educa* (disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>, acesso em: 23 fev. 2024).

Orientações

Esta atividade pode ser desenvolvida no capítulo 2, do volume I, que aborda casos de violência contra mulheres imigrantes e a Lei Maria da Penha, ou no capítulo 6, do volume II, que trata da discrepância salarial entre homens e mulheres. Uma sugestão é fazer comparativos entre os dados apresentados no capítulo e os indicados no artigo.

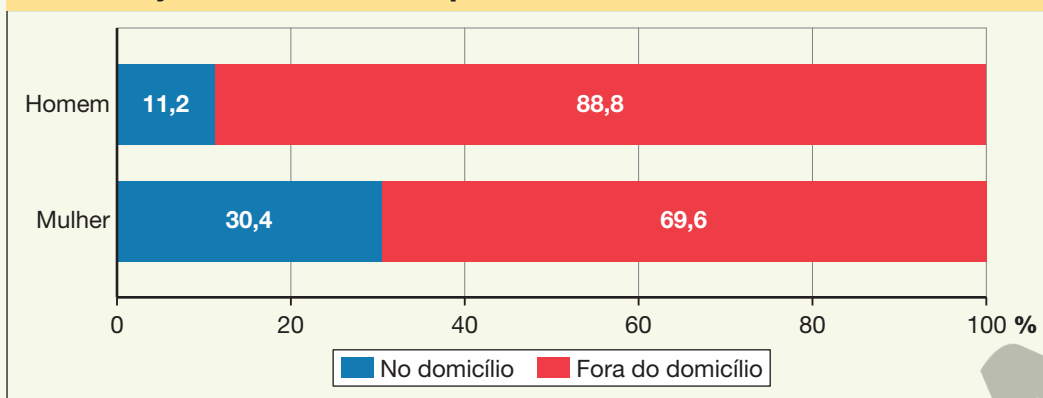
Nessa sugestão, primeiramente, os estudantes devem ler textos sobre violência contra a mulher e analisar dados estatísticos apresentados em um gráfico. O objetivo é fazer uma interpretação com base na orientação do professor. Recomenda-se que sejam utilizadas diferentes dinâmicas de leitura ao longo da atividade: texto impresso, projetado, leitura coletiva, individual e realizada pelo professor.

Solicite aos estudantes que identifiquem as informações no texto com base nos itens a seguir.

1. As fontes e o ano de publicação: qual é a importância das fontes e das datas das informações para o tema?
2. Sobre as imagens usadas: o que significam, como são percebidas em relação ao tema?
3. Os tipos de violência apresentados: que tipos de violência são citados no texto, o que significa cada um?

O artigo sugerido apresenta dados atualizados que evidenciam a persistência de fortes diferenças sociais entre homens e mulheres na sociedade brasileira. É interessante destacar o gráfico a seguir, que integra o artigo, e pedir aos estudantes que interpretem as informações presentes nele:

Distribuição dos homicídios por local de ocorrência da violência (%)



Fonte: INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. IBGE Educa, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Na discussão, destaque as questões a seguir.

1. Qual é a população estudada?

Resposta: Homens e mulheres vítimas de homicídio.

2. Qual tema está sendo estudado com relação a homens e mulheres?

Resposta: Distribuição de homicídios por local de ocorrência.

3. O que significam as cores vermelho e azul?

Resposta: Indicam onde ocorrem os homicídios: fora de casa (vermelho) ou dentro de casa (azul).

4. Segundo o gráfico, onde acontecem mais homicídios?

Resposta: Fora de casa.

5. Qual é a diferença da distribuição de homicídios entre homens e mulheres?

Resposta: O número de homicídios de mulheres dentro de casa (30,4%) é maior do que o número de homicídios de homens dentro de casa (11,2%).

Depois de checar se todos os estudantes entenderam corretamente as informações, promova um debate sobre o significado dos dados na vida da população.

Em seguida, leia com os estudantes o trecho do artigo do IBGE:

[...] Em 2019, no Brasil, as mulheres dedicaram semanalmente quase o dobro de tempo aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos se comparado aos homens (21,4 horas contra 11,0 horas). O indicador *Número de horas semanais dedicadas às atividades de cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, por sexo*, fornece informações que visam alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas e dar visibilidade a esta forma de trabalho.

Fonte: INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. IBGE Educa, 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Oriente o debate com as questões a seguir.

1. Segundo o trecho lido, quem trabalha mais dentro de casa, o homem ou a mulher?

Resposta: A mulher trabalha cerca de 21,4 horas em casa, enquanto o homem, 11 horas. Portanto, a mulher trabalha mais dentro de casa.

2. Em sua opinião, o que isso significa?

Resposta: Isso pode significar que as mulheres têm uma carga de trabalho maior, somando o trabalho doméstico a outro possível trabalho externo; que elas dedicam muito tempo à família e à casa e, por terem isso como responsabilidade, deixam de fazer outras coisas importantes, como estudar.

Educação e saúde mental

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo. No entanto, esse bem-estar não envolve apenas questões psicológicas e emocionais, mas também fatores políticos, econômicos, ambientais e históricos. Toda pessoa está inserida em um contexto maior que amplifica suas questões pessoais na relação com o coletivo. A convivência com os outros na escola pode trazer à tona algumas dessas questões. A escola é um espaço para discussão, reflexão e educação, e as práticas escolares também podem colaborar para a proteção da saúde mental. Para trabalhar essas questões, é preciso considerar como a realidade social, em seus múltiplos aspectos, impacta diretamente a saúde mental da população.

O ambiente escolar tem como objetivo acolher a diversidade e educar os jovens e adultos em suas diferenças. Assim, cabe ao professor, nesse momento, trabalhar em duas frentes: na orientação de informações sobre saúde mental e problemas relacionados ao uso de drogas e álcool; e na prevenção e na desmistificação do tema com os estudantes.

Um grupo de neurologistas e pesquisadores ligados à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) afirmou que a EJA pode ajudar a prevenir doenças mentais, resgatar a autoestima e construir novos laços sociais (Sanches, 2019, s. p.). A presença na EJA pode também remediar e prevenir problemas de saúde mental, por meio do empoderamento que proporciona às pessoas que têm acesso à educação. Os pesquisadores da UFMG também têm trabalhado com a verificação da hipótese de que pessoas idosas com mais de quatro anos de escolaridade teriam conexões cerebrais mais íntegras que os analfabetos; eles analisaram ainda a relação desse quadro com doenças como o Alzheimer.

A importância da educação na questão da saúde mental na EJA, portanto, vai além do conhecimento sobre o tema e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O estudo evita a condição de vulnerabilidade a doenças mentais, devolvendo autoestima para o estudante e fortalecendo as relações com a comunidade. Frequentar a escola oferece benefícios que vão além do estudo e de melhores oportunidades de trabalho. Oferece a questão da convivência para pessoas que têm em seu histórico situações relativas a preconceito, vergonha,

marginalização e estigmatização, tanto na vida em sociedade como na vida familiar. Por essa razão, ao falar em saúde mental na EJA, é preciso ter em vista o contexto dos estudantes, que têm suas necessidades próprias.

Criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades ligadas a competências socioemocionais facilita o trabalho com questões relacionadas à saúde mental não só para o estudante, como também para a coletividade. Alguns exemplos de competências socioemocionais são o autoconhecimento, a capacidade de resolução de conflitos, a comunicação eficaz e a empatia.

Sugestões de atividades

ATIVIDADE: Como anda sua saúde mental.

Objetivo

Promover a reflexão sobre situações emocionalmente intensas como sendo próprias da vida, salientando que aquelas que se repetem ou duram muito tempo são fatores de atenção e importância e que, talvez, sinalizem a necessidade de busca por ajuda. Atuar na prevenção, conscientização e desmistificação da saúde mental. Esta atividade pode ser desenvolvida no decorrer do capítulo 7, no volume I, que tem como tema “Cuerpo y mente”.

Material

Imagem de batimento cardíaco em um exame de eletrocardiograma.



Ilustração para fins didáticos representando um eletrocardiograma fictício.

Orientações

Apresente aos estudantes a imagem de um batimento cardíaco normal retratado em um exame de eletrocardiograma. É importante salientar que a imagem vai ser usada de forma metafórica, ou seja, a ela será atribuído outro sentido que não o literal.

Peça aos estudantes que escrevam um texto em espanhol descrevendo um dia comum na vida deles, desde o momento em que acordam até o momento em que vão dormir. Solicite que anotem, como em um eletrocardiograma, nos trechos que representam picos de batimento superiores, as emoções boas que viveram durante sua rotina e, nos picos inferiores, as emoções ruins.

Enfatize que é importante que deem nome às emoções, pois nem todas são definíveis apenas como “tristeza”, por exemplo. Oriente os estudantes a descreverem suas sensações, quando não for possível nomear o sentimento ruim,

como: tristeza com sensação de aperto no peito, raiva com vontade de quebrar alguma coisa etc. Após o registro de um dia, o estudante vai verificar por quanto tempo ficou nas partes superior e inferior da ilustração. Estimule-os a responderem quais são os sentimentos mais persistentes, quais dominam o dia, se o quadro se repete durante a rotina de outros dias. Por fim, peça que respondam como está, então, a saúde mental deles.

É importante ter atenção para não reduzir as emoções à “normalidade” ou tentar oferecer um diagnóstico. O foco deve ser o autoconhecimento do estudante e a educação para reconhecer emoções e saber identificá-las, mostrando reflexões sobre o que é saudável e aceitável para cada um, e não o que é considerado “normal” ou “classificável”.

Deve-se lembrar que, em uma sala da EJA, há estudantes neurodiversos e com histórias de questões mentais com pouco ou nenhum diagnóstico e sem acompanhamento especializado. Palavras como “nervosismo”, “loucura” e “confusão”, e autodiagnósticos são comuns e aparecem muito na fala dos estudantes. Isso precisa ser pontuado no sentido do esclarecimento, e não da correção. Autodiagnósticos não devem ser incentivados.

Os estudantes podem refletir sobre suas experiências pessoais na construção do eletrocardiograma das emoções de forma coletiva, em uma roda de conversa. A discussão deve ser norteadada pela questão da importância de dar atenção à saúde mental, porque, assim como todos possuímos um coração, também temos boas e más emoções para lidar durante nosso dia a dia; afinal, somos humanos.

ATIVIDADE: Desconstruindo estigmas.

Objetivo

Desconstruir ideias do senso comum sobre doença mental e promover melhor entendimento sobre o assunto.

Material

Texto indicado a seguir, distribuído em versão impressa ou projetado em tela.

Orientações

Os estudantes, reunidos em grupos, vão ler e discutir trecho de um texto sobre banalização de doenças mentais para, depois, conversar sobre frases usadas no cotidiano que podem ter como efeito banalizar casos de doença mental.

Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento

Diagnosticar a si mesmo e aos outros é a principal forma de banalizar os sofrimentos causados pelos transtornos mentais, diz a psicóloga Valéria Barbieri

Tratar como comum, trivial, as experiências vividas por quem sofre com doenças mentais é uma forma de banalização desses transtornos. Um outro exemplo é ouvir uma pessoa transitoriamente triste dizer que “está com depressão”. E estas situações contribuem para a desinformação e preconceito dos transtornos mentais, alerta a professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, Valéria Barbieri.

[...]

Vítima da banalização das doenças mentais, a estudante de Jornalismo Anna Clara Carvalho, de 21 anos, sofre com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), doença que integra os transtornos ansiosos que atingem 9,3% da população brasileira, segundo o relatório *Depressão e outros distúrbios mentais comuns: estimativas globais de saúde*, divulgado pela OMS em 2017.

Para Anna Clara, a banalização de sua doença impede as pessoas de perceberem seu real estado de ansiedade (natural ou ansiedade fora do normal) e até mesmo quando está apenas séria. “Podemos estar ansiosos para uma viagem, para uma festa ou para um trabalho. E isso é normal das pessoas, do ser humano. O problema é quando isso começa a ser por qualquer coisa e em todo o tempo do seu dia”, diz Anna Clara.

E o problema se agrava com a incompreensão que a jovem percebe nas pessoas com quem se relaciona. “Elas sempre falam que estão ansiosas, mas quando nós falamos que estamos tendo uma crise de ansiedade ou estamos passando por um momento mais difícil nesse sentido, elas acham que vai passar ou que é só um nervoso por alguma coisa.”

Para Anna Clara, a banalização da doença mental atrapalha o entendimento do transtorno e também a busca por tratamento. “O maior problema da ansiedade é quando as pessoas começam a enxergá-la como um sentimento qualquer, que não precisa ser tratada; não tem valor e não precisa ser encarado com seriedade.”

Fonte: PIERRI, Vitória. Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento. *Jornal da USP*, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Pergunte aos estudantes como entendem o termo “banalização” nesse contexto. Caso tenham dificuldade, retome o primeiro parágrafo do texto citado, evidenciando que doenças mentais são fenômenos complexos que não devem ser tratados como se fossem simples reflexos da vontade das pessoas que apresentam esses sintomas.

Depois, solicite aos estudantes que listem frases, que já escutaram, relacionadas à banalização da saúde mental e ao preconceito ligado a doenças mentais. Para iniciar essa roda de conversa, dê um exemplo: “Antigamente, não existia depressão!”. Comente que essa frase revela um desconhecimento a respeito da questão. Essa é uma ideia equivocada; o que mudou foi a visão sobre a depressão ao longo dos tempos. Além disso, hoje se fala mais sobre o assunto. Ressalte ainda que apenas na metade do século XIX os transtornos mentais foram reconhecidos como doenças. Em textos do passado, os casos de depressão apareciam com outros nomes como loucura ou melancolia.

Na sequência, anote as frases ditas pelos estudantes e converse sobre cada uma delas, para desmistificar visões. Se preciso, proponha um levantamento de dados sobre as questões que surgirem.

Fechamento

Peça aos estudantes que compartilhem sua visão sobre a discussão realizada. Comente que o desenvolvimento da empatia envolve a percepção e o reconhecimento dos desafios enfrentados pelas pessoas com quem convivemos em nosso cotidiano.

ATIVIDADE: A atuação do psicólogo.

Objetivo

Compreender a atuação em psicologia para refletir sobre questões relativas à saúde mental e seus mitos.

Orientações

Proponha aos estudantes a realização de uma entrevista com um psicólogo. A ideia é que a turma convide um profissional para ir à escola e responder às dúvidas da turma sobre o que faz um psicólogo e acerca de sua atuação na promoção da saúde mental. Antes do dia do encontro, organize uma lista de perguntas. Sugestões:

- O que é psicologia?
- O que faz um psicólogo?
- Como é uma sessão de atendimento psicológico?
- Quem precisa ir ao psicólogo?
- Como promover a saúde mental?
- Onde procurar atendimento psicológico gratuito?

No dia da entrevista, definam quais estudantes farão as perguntas e combinem um momento para esclarecimentos de outras dúvidas. Aproveitem esse encontro para desmistificar questões relacionadas à saúde mental.

Caso não seja possível a realização de uma entrevista, liste as perguntas da turma sobre a temática e peça que, em grupos, os estudantes façam um levantamento em fontes confiáveis sobre o tema. Agende um dia para a socialização do que foi pesquisado. É importante que esse compartilhamento ajude os estudantes a refletirem sobre concepções a respeito dos cuidados com a saúde mental.

Fechamento

Discuta com os estudantes a ideia de que é importante derrubar mitos sobre saúde mental, esclarecendo que devemos procurar a orientação de pessoas que possam nos ajudar em situações relacionadas à saúde mental.



Orientações específicas da área *Práticas em Língua Espanhola*

O ensino de língua estrangeira na Educação de Jovens e Adultos

Ensinar e aprender uma língua estrangeira representa um desafio no Brasil, pois, embora inseridos em um mundo globalizado, estamos em um país territorialmente imenso e oficialmente monolíngue. Todos, inclusive professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), se veem divididos entre as demandas de um mundo em que há cada vez menos fronteiras e as restrições geográficas e linguísticas impostas pelas dimensões do próprio país.

Entretanto, em contato com as pessoas, veremos que é muito difícil encontrar alguém que não traga palavras originárias de idiomas estrangeiros em seu repertório lexical. Ações simples e cotidianas nos levam a conhecer outras línguas e culturas, como assistir a um filme ou novela, ouvir música, pedir um prato em uma lanchonete, ler um livro ou revista (impressos ou *on-line*), conversar com um amigo de forma presencial ou virtual.

A ampliação do acesso à internet e a dispositivos tecnológicos, como celulares e computadores, rompeu as imensas fronteiras territoriais e possibilitou a conexão real com falantes nativos e não nativos de quaisquer idiomas, o que aproximou os povos e possibilitou o intercâmbio cultural e linguístico.

Além disso, o crescimento dos processos migratórios nas últimas décadas, em virtude de fatores climáticos e geopolíticos, motivou a vinda ao Brasil de pessoas falantes de diversos idiomas, entre eles a língua espanhola.

Se no passado bens culturais estrangeiros e interações linguísticas eram restritos a regiões de fronteira ou aos que podiam realizar viagens internacionais, hoje esse acesso se dá por meio de um clique ou de uma conversa com um vizinho. Tal contexto favoreceu não apenas as oportunidades sociointeracionais cotidianas, mas também estimulou a aprendizagem formal e informal de línguas, seja por motivações pessoais ou profissionais.

A própria escola, lugar por excelência de promoção e sistematização dessas aprendizagens, tem contado com mais recursos e contextos para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras a jovens, adultos e idosos, que apresentam demandas e anseios específicos. Situados em seu contexto histórico, social e cultural, e com sua bagagem de vida e de estudos, os estudantes constroem novos sentidos para a linguagem e para as línguas; e estas contribuem para que eles fortaleçam sua cidadania e se posicionem no mundo, além de ampliar seu acesso a fontes de informação e cultura.

Os saberes de cada um

Todas as pessoas trazem consigo saberes adquiridos em diversas vivências, além de situações formais e informais de aprendizagem. Fazer um diagnóstico desses saberes e acolher os estudantes é o ponto de partida para o professor da EJA, que tem, como ponto de chegada, uma educação reparadora das injustiças sociais e da falta de oportunidades, equalizadora das possibilidades de inserção social e qualificadora para as demandas advindas dessa inserção (Brasil, 2000, p. 7, 9, 11; 2002, p. 87).

É essencial acolher o repertório e as experiências de vida e de estudos do estudante e respeitar seu contexto social, pois é a partir deles que o jovem, adulto ou idoso compreende a própria cultura, e percebe a pluralidade e a heterogeneidade das outras culturas que o cercam, resignificando e/ou ampliando o conhecimento de si, seus saberes e conhecimentos sistêmicos. A valorização dos conhecimentos prévios potencializa, ademais, a disponibilidade para a aprendizagem, em uma relação de confiança e diálogo com o docente, em uma produção conjunta de conhecimento.

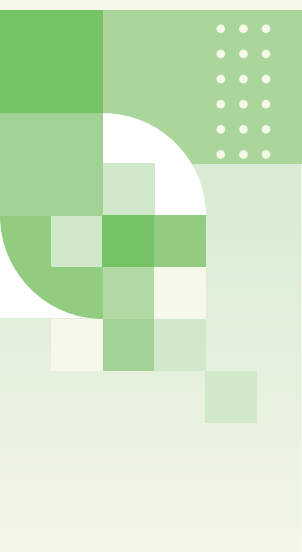
Tão importante quanto considerar os saberes prévios, é promover seu enriquecimento contínuo (função qualificadora), expandindo-os em uma perspectiva crítica baseada em conhecimentos científicos. Antes de adentrar o universo da língua estrangeira em estudo (neste caso, a língua espanhola), o estudante já é um integrante da comunidade linguística formada em torno da língua portuguesa – que também sofre influência de diversas línguas e culturas – e, portanto, é um cocriador de interações sociodiscursivas; ele já produz e compreende sentidos nos atos comunicativos.

Aprender uma nova língua implica conhecer as funções sociais que o uso desse idioma desempenha na sociedade e se apropriar dessas funções, incorporando-as às suas interações. Ao estabelecer essa relação, o estudante compreende que saber um idioma significa, de um modo mais amplo, ter acesso a outros bens, tais como a ciência, a tecnologia, as artes, as comunicações e produções (inter)culturais e o mundo do trabalho, além de contribuir para expandir sua identidade cultural e social, por meio do contato com outras formas de ver e organizar o mundo.

Sujeitos protagonistas, conscientes e críticos

O processo de ensino e aprendizagem do componente curricular Língua Estrangeira no contexto da EJA vislumbra um estudante protagonista da própria aprendizagem, mediada pelo professor e pelo material didático. É ele quem acessa seu repertório e estabelece conexões entre seus saberes empíricos, os conhecimentos sistematizados e a cultura apresentados; quem constrói relações de sentido e as incorpora às suas interações sociais. Ele deve aprender a ser autônomo, a aprender a aprender (Brasil, 2000, p. 35).

O conhecimento de outras culturas favorece, também, o desenvolvimento da consciência sobre a própria cultura, analisando-a, confrontando-a, transformando-a, em um movimento de expansão de horizontes. Essa consciência



individual e de cidadão passa por reflexões críticas baseadas em informações que promovem o respeito às diferenças entre os pares e os demais, e o rompimento com representações que estigmatizam ou propagam estereótipos. Ao longo desse processo, o estudante desenvolverá a consciência de que, quanto mais línguas e culturas conhecer, mais entenderá e respeitará a própria língua e a própria cultura. Contribuímos, assim, para a abertura de perspectivas e para um espaço de convivência com as diferenças.

Uma das maneiras pela qual as identidades acabam sofrendo o processo de renegociação, de realinhamento, é o contato entre as pessoas, entre os povos, entre as culturas. É por esse motivo que se torna cada vez mais urgente entender o processo de “ensino-aprendizagem” de uma língua “estrangeira” como parte integrante de um amplo processo de redefinição de identidades. Pois as línguas não são meros instrumentos de comunicação, como costumam alardear os livros introdutórios. As línguas são a própria expressão das identidades de quem delas se apropria. Logo quem transita entre diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa (Rajagopalan, 2003, p. 69).

Esse processo de conhecimento do outro e de si só é viável por meio de oportunidades didáticas que promovam a exposição a diferentes realidades, a construção de um olhar crítico a elas e a comparação com o próprio contexto.

Para isso, cabe ao professor de Língua Estrangeira da EJA o papel pedagógico e social de mediador entre o estudante e sua trajetória pelas línguas, trajetória sempre plural, já que os saberes e os caminhos são individuais, não se esgotam na sala de aula nem se limitam aos mediados pelo docente ou pelos recursos didáticos. Para cumprir tal missão, o professor deve analisar seu fazer pedagógico e buscar ações e atividades coerentes com as concepções que postula, para reinventar constantemente sua prática e alinhar-se às necessidades dos estudantes, de modo que eles possam se desenvolver como sujeitos protagonistas, conscientes e críticos.

Abordagem teórico-metodológica

O desenvolvimento de sujeitos protagonistas, conscientes e críticos no âmbito do ensino de Língua Espanhola na EJA baseia-se em uma perspectiva de educação reparadora, equalizadora e qualificadora (Brasil, 2000, p. 7, 9, 11). Para isso, toma-se como base uma concepção de língua e de linguagem que tem como alvo promover interações sociais (comunicação) e possibilitar o acesso a bens (inter)culturais e científicos, bem como à fruição deles, e ao mundo do trabalho.

No entanto, é importante esclarecer que o acesso a esses bens deve se dar em uma perspectiva linguística e sociocultural que entenda o espanhol – assim como as demais línguas – como língua franca.

Espanhol como língua franca

A aprendizagem de uma língua estrangeira, em geral, passa pela desconstrução de diversos mitos e idealizações que costumam levar os estudantes a se sentirem desmotivados ou incapazes.

O mito do falante nativo como modelo linguístico a ser (per)seguido, já ultrapassado nos estudos de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras, ainda persiste no imaginário de estudantes de diferentes idades e condições socioeconômicas, sendo ainda mais presente em turmas da EJA. A língua estrangeira costuma ser vista como incompreensível e inacessível, por demandar o conhecimento de um novo código de comunicação e, sobretudo, por estar associada a um *status* que os estudantes não costumam se sentir dignos ou capazes de acessar.

Dominar uma língua estrangeira é visto como sinônimo de prestígio e cultura, como se o idioma fosse um instrumento de separação de classes sociais e, inclusive, um dos principais determinantes para a ascensão no mundo do trabalho. A classificação de “estrangeiro” popularmente costuma conferir valor até superior ao atribuído ao que é nacional, materno, originário, e isso se aplica às línguas, às pessoas, aos produtos, aos bens culturais etc., em uma distorção que guarda conotações históricas e ideológicas.

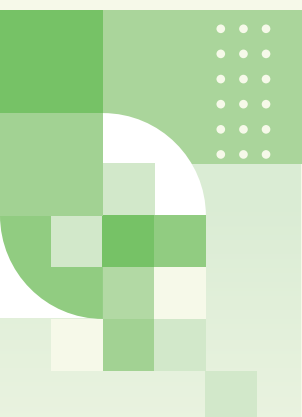
Não é de estranhar que o ensino de língua estrangeira ainda leve muitos alunos a se sentirem envergonhados da sua própria condição linguística. Pois o lado mais nocivo e macabro da ideologia que norteou, durante muito tempo, os programas de ensino de língua estrangeira é que, como resultado direto de determinadas práticas e posturas adotadas em sala de aula, os alunos menos precavidos se sentiam diminuídos em sua autoestima, passando a experimentar um complexo de inferioridade. A língua estrangeira e a cultura que a sustenta foram apresentadas como superiores às dos discentes (Rajagopalan, 2003, p. 68).

Nesse contexto, é compreensível que se tenha consolidado a visão de que aprender uma língua estrangeira é tentar se aproximar, o máximo possível, não só da competência linguística do falante nativo (que precisa ser mais bem compreendida e discutida), como de seu valor social. O fato é que nada disso é desejável por desprestigiar a língua e a cultura do estudante, colocando os idiomas (e seus falantes) em posição de disputa.

A globalização e o consequente acesso a diversas línguas e culturas promoveram um fenômeno oposto ao que estabelecia a hegemonia de determinadas línguas, isto é, colocaram luz sobre o multilinguismo, perspectiva que compreende a influência de um idioma em outro, de uma cultura em outra, mantendo vivas e interligadas as línguas e as pessoas, em constantes trocas e transformações. Assim, afasta-se da ideia de que um falante é “proprietário” de um idioma apenas por ter nascido na região onde este é considerado língua oficial.

As chamadas “línguas francas” do mundo moderno já não são mais línguas cujas trajetórias históricas permaneceram contínuas e sem influências externas ao longo do tempo. São todas elas formas de comunicação que tiveram origem no contato efetivo entre povos, processo que continua com maior força nos dias de hoje em razão do encurtamento de tempo e espaço que é a marca registrada do momento histórico em que vivemos (Rajagopalan, 2003, p. 68).

Assim, é fundamental apresentar e/ou reiterar aos estudantes, nos diversos contextos de aprendizagem de línguas estrangeiras, essas perspectivas



recentes descentralizadoras, que consideram as línguas como construções sociais que permitem o acesso e a apropriação por parte de qualquer falante, independentemente de qual seja a sua primeira língua ou a sua trajetória escolar.

Essa perspectiva se reflete neste livro, que apresenta situações recorrentes da vida diária em textos e imagens que combatem estereótipos, mostrando a multiculturalidade da língua espanhola, sem reduzir o idioma a uma de suas variedades linguísticas. Ao longo dos estudos, os estudantes são expostos a amostras diversificadas de usos da língua, com falantes de diferentes idades e países, e contextos comunicativos diversos, alguns característicos de determinadas culturas e outros universais.

Vale ressaltar que tais amostras (didaticamente contextualizadas) não devem ser entendidas como modelos inquestionáveis a serem seguidos, como se, ao copiá-los, se alcançasse o nível de competência linguística de um nativo (dado que, como exposto, não é este o objetivo da aprendizagem). A atribuição de sentidos a essas amostras autênticas passa pela confrontação com a língua portuguesa, a análise crítica de diferenças e semelhanças, a reflexão sobre os aspectos culturais envolvidos, entre outros aspectos.

Os textos de diversos gêneros escritos, orais e multimodais apresentados representam recortes da cultura do outro e são referências linguísticas e culturais, mas não modelos a serem repetidos de forma irrefletida, como se a aprendizagem do idioma fosse mera reprodução de frases. Essa pluralidade de textos, procedentes de contextos comunicacionais variados, amplia as práticas de linguagem dos estudantes. Adquire-se, assim, um repertório de registros a partir dos quais eles podem adquirir recursos comunicacionais e conhecer seus respectivos efeitos.

Partir dessas desconstruções sociolinguísticas leva os jovens, adultos e idosos da EJA a acreditarem em seu potencial para a aprendizagem de línguas estrangeiras – e não apenas delas. A abordagem adotada no ensino de língua espanhola pode ser determinante para lhes inculcar confiança e promover o resgate da certeza de que eles têm o direito de acessar quaisquer conhecimentos e bens.

Nessa trajetória, é fundamental o papel do docente, que pode acolher as inseguranças dos estudantes e ajudar a desconstruir as visões sobre uma suposta inacessibilidade aos idiomas, considerando tanto a aprendizagem quanto os diversos aspectos socioemocionais a ela relacionados.

Quando o sujeito está aprendendo, o que está em jogo não é somente a dimensão cognitiva. Sua autoimagem é influenciada pelas representações que o professor e seus colegas fazem dele e que, de uma forma ou outra, são explicitadas nas relações interpessoais do convívio escolar (Brasil, 2002, p. 101).

As relações entre estudante e docente, estudante e estudante, e estudante e conhecimento, essenciais para o êxito das aprendizagens, devem promover representações que emancipem os sujeitos, para o que é fundamental a mediação crítica e consciente do professor.

Mediação da aprendizagem

Apesar dos diversos avanços na área educacional, muitos ainda se vinculam a crenças de que o ensino deve se pautar por aulas expositivas, nas quais o professor transmite um conhecimento replicando antigos modelos, ou seja, a educação bancária combatida pelo educador Paulo Freire (1987, p. 36). No entanto, é desejável que o ensino na EJA se pautar pela mediação entre estudantes e conhecimentos baseada na interação entre pares e com o docente.

Essa perspectiva sociointeracionista de aquisição/aprendizagem da linguagem – e, portanto, das línguas – considera a inserção social e histórica do sujeito como o centro da construção dos discursos (Vygotsky, 2019). A aprendizagem se dá por meio da zona de desenvolvimento proximal, que corresponde à distância entre o desenvolvimento real e o potencial, ou seja, aquilo que se é capaz de realizar e o que se pode vir a realizar com a supervisão do professor ou de um par mais competente, como um colega.

A interação, o diálogo que fomenta a reflexão, a construção e a negociação de sentidos é o campo frutífero para o desenvolvimento social e cognitivo que sustenta a linguagem e a aprendizagem de uma língua estrangeira.

O diálogo, neste contexto, não pode ser reduzido a simples trocas de ideias nem tampouco a transferências de conhecimentos, mas deve remeter à reflexão e à ação que possibilitam a construção de novos conhecimentos (Brasil, 2002, p. 103).

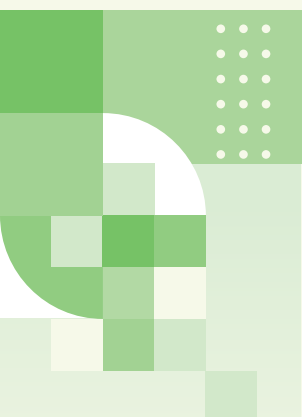
Alinhada a essa concepção, a conduta do docente deve ser a de promotor de situações de aprendizagem que propiciem construções de relações e conhecimentos entre os estudantes, tornando-as significativas. Embora o material didático e diversos outros insumos possam servir de disparadores de situações de aprendizagem, é na sala de aula que elas se viabilizam e concretizam, a depender da disponibilidade de estudantes e docentes para a interação, rompendo com modelos superados de transmissão de conhecimentos. Diversas situações discursivas podem ser disparadores de interações sociais e educacionais. É por isso que esta obra oferece textos e atividades que podem ser considerados *inputs* para a reflexão e a construção coletiva de sentidos.

Interação social e trabalho com gêneros

A interação social se dá em diversos níveis e contextos, por meio da fala, da escuta, da escrita e da leitura. Neles, a comunicação se efetiva por meio de uma diversidade de gêneros.

Nessa perspectiva, a língua é entendida como uma atividade social e interativa situada histórica e discursivamente. Os sujeitos utilizam a língua para agir no contexto social, por meio de enunciados individuais dotados de sentidos (e não de meras orações), em diversos campos da atividade humana compartilhados com outros sujeitos. Segundo o filósofo russo Mikhail Bakhtin, esses enunciados são compostos de três elementos:

Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados na construção do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação (Bakhtin, 2011, p. 261-262).



Nesses campos de utilização da língua, há enunciados “relativamente estáveis”, os chamados gêneros do discurso. Por exemplo, no campo literário, os textos curtos, em geral produzidos para serem veiculados em meios de comunicação, que tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano e apresentam apenas um conflito, têm características semelhantes (conteúdo temático, estilo da linguagem e construção composicional) que os agrupam sob a categoria do gênero discursivo crônica. As características que definem esse gênero podem sofrer alguma variação a depender do estilo do autor, da época, do contexto, mas, em geral, apresentam traços de estabilidade que permitem agrupar os textos desse gênero sob tal categoria. Conhecer essas manifestações da língua em forma de gêneros, compreendê-los e expressá-los são parte dos objetos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, pois é a partir deles que se dá a interação entre os sujeitos.

Portanto, a perspectiva sociointeracional da linguagem (Vygotsky, 2019), combinada à leitura de textos de diferentes gêneros (Bakhtin, 2011), encontra-se presente nesta obra, sob a forma de práticas que visam à aprendizagem da língua espanhola. Essas práticas têm como objetivo o desenvolvimento da compreensão e da produção na língua espanhola, permeadas pelas referências e pelos conhecimentos linguísticos e culturais da língua portuguesa, nos quais o sujeito-estudante se insere e dos quais ele partirá para esse processo de (re) construção da sua identidade social e linguística ao aprender o novo idioma, entendido como língua franca.

Diversos outros pesquisadores se debruçaram sobre a ideia de relativa estabilidade dos enunciados, propondo aprofundamentos, críticas e complementações ao tema. Nesse percurso, Marcuschi (*apud* Karwowski *et al.*, 2011, p. 18-19) apresenta sua interpretação, com a qual esta coleção se alinha, de que não devemos entender os gêneros como modelos estanques ou estruturas rígidas, compreendendo-os como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas na linguagem, a qual, por sua vez, também é viva e adaptável.

Com base nessas e em outras propostas de reflexão sobre gêneros, Marcuschi (2008, p. 81) ainda afirma que não é interessante “[...] distinguir rigidamente entre texto e discurso, pois a tendência atual é ver um contínuo entre ambos com uma espécie de condicionamento mútuo”. Sobre essa perspectiva, entende-se que as relações entre texto e discurso devem considerá-los como aspectos complementares da atividade enunciativa, reiterando as relações entre esses dois planos.

O processo de confrontação e ressignificação da identidade é promovido na obra em diversos momentos, começando pela seção **Para reflexionar**, por meio de textos autênticos, de circulação social, para propor questões que promovam reflexão e o olhar crítico. As seções subsequentes desenvolvem a compreensão e a produção de competências linguísticas essenciais à construção de sentidos e à prática com gêneros em língua espanhola, alinhadas por um tema em comum. A seção **Para escuchar** desenvolve a compreensão auditiva a partir de amostras autênticas de gêneros orais. **Para leer** explora um gênero materializado em uma amostra autêntica, nesse caso um gênero escrito, e tem como objetivo desenvolver compreensão leitora, trabalhar estratégias de leitura e ampliar o repertório lexical.

Por fim, a seção **Para conhecer outros textos** amplia o repertório sociocultural dos estudantes com diferentes gêneros tomados à produção literária em língua espanhola.

Desse modo, ao longo dos dois volumes da coleção – que serão descritos de forma mais detalhada adiante –, as oportunidades de compreensão e produção dos gêneros são apresentadas em práticas sociointeracionais contextualizadas nas quais o estudante interage com diferentes textos em língua espanhola e constrói sentidos para eles por meio do seu contexto sócio-histórico.

Considerações sobre avaliação

Como visto anteriormente, o insucesso nas avaliações pode contribuir para que os estudantes de EJA abandonem a escola. No caso da avaliação de línguas estrangeiras, isso pode se intensificar com a percepção de que uma língua estrangeira é incompreensível ou inacessível, além do mito do falante nativo, entre outros fatores que permeiam o imaginário acerca desse aprendizado.

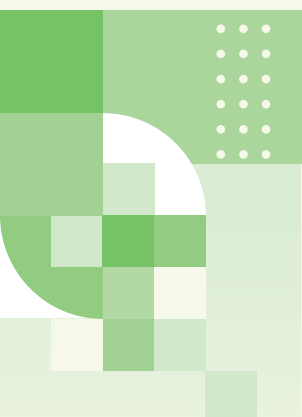
Por isso é importante que os estudantes iniciem a aprendizagem entendendo como se dá o processo de aquisição de línguas estrangeiras. Assim eles podem se sentir mais confiantes e estimulados, desfazendo-se mitos e evitando que eles desistam por cometerem muitos “erros”.

Segundo Sonsoles Fernández López (1995, p. 203), a experiência de aprendizagem de uma língua estrangeira se dá à custa desses muitos “erros”, que seriam frutos de criações idiossincrásicas, do cruzamento de expressões próximas, de generalizações de paradigmas muito frequentes na língua estrangeira – algumas vezes apoiados pela interferência de outra língua –, problemas fonéticos e hipóteses razoáveis do funcionamento da língua que se aprende.

É justamente ao analisar as produções da turma que se pode verificar elementos que permitem ao professor conhecer o momento do processo de aprendizagem pelo qual passam os estudantes, possibilitando assim uma intervenção didática mais eficaz. Os erros podem ser considerados sinais do processo de apropriação da língua estrangeira. No que diz respeito à oralidade, por exemplo, é melhor não interromper a fala dos estudantes constantemente para “corrigi-los”, pois, se aprende ao praticar e, para praticar, é inevitável cometer “erros”.

Os educadores que optam por essa posição compreendem que os desvios são passos naturais do processo de aprendizagem. Dada a maturidade dos estudantes da EJA, tal posicionamento pode e deve ser explicitado a eles, para afastar visões inadequadas a respeito de si mesmos em seu aprendizado. Além disso, estratégias como autocorreção, correção em pares e reelaboração podem se mostrar aliados importantes.

Ainda considerando as contribuições de López (1995, p. 212), o ato de avaliar se transforma em uma ação provocativa do professor, que desafia os estudantes a refletirem sobre as situações vivenciadas, a formularem e reformularem hipóteses em direção a um saber enriquecedor. É fundamental que a avaliação faça parte da aprendizagem dos estudantes e que esse processo envolva a participação deles, inclusive valendo-se de atividades de autoavaliação que lhes possibilitem refletir sobre o próprio desempenho e analisá-lo.



A avaliação, portanto, não deve ser considerada apenas um instrumento que valide conhecimentos ou busque a superação de “erros”, mas que direcione o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira. Por meio do processo avaliativo, é possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificando problemas e dificuldades, bem como repensar estratégias de aprendizagem conforme as demandas identificadas e o contexto da turma. Por isso, a avaliação deve ser integrada de forma contínua e dinâmica ao percurso educativo.

Desse modo, o professor deve se valer de diferentes instrumentos de avaliação para contemplar diferentes aspectos da aprendizagem. É preciso verificar a compreensão de conceitos e procedimentos, mas também observar as atitudes dos estudantes, considerando suas percepções sobre as dificuldades com a língua espanhola, possíveis motivos de desestímulo, bem como seus objetivos e expectativas.

Com isso em mente, vamos nos deter em alguns tipos de avaliação dos quais o professor pode se valer em seu trabalho em sala de aula.

Avaliação diagnóstica

Tendo como uma de suas principais funções a verificação dos conhecimentos prévios da turma, a avaliação diagnóstica deve ser aplicada ao longo de todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Seus resultados servem para que o professor elabore um planejamento com foco nas reais necessidades dos estudantes e voltado a estratégias específicas. O mapeamento cíclico dos conhecimentos consolidados e dos pontos de atenção ajuda a corrigir a rota quando um caminho não se mostrou tão eficiente quanto se esperava. Ou seja, o próprio professor pode se avaliar quando submete a turma a uma rotina de atividades diagnósticas.

A cada capítulo, são propostas perguntas disparadoras sobre o conteúdo trabalhado que possibilitam levantar os conhecimentos prévios da turma e inseri-la na discussão a ser desenvolvida ao longo das seções. Os temas são abordados de maneira contextualizada, para que o contato com as diversas culturas dos falantes da língua espanhola seja estabelecido a partir da realidade dos estudantes da EJA.

Além das orientações específicas de avaliação diagnóstica que acompanham os capítulos, outros recursos, como o quadro sugerido adiante, podem facilitar o acompanhamento sistematizado dos aspectos a serem observados, tanto individualmente quanto coletivamente.

Vejamos uma sugestão de quadro para o monitoramento das aprendizagens, o qual serve para o planejamento das aulas em resposta aos pontos de atenção identificados:

Monitoramento de aprendizagens

Sou capaz de...	Tenho dificuldade em...	Estratégia pedagógica a ser adotada
Reconhecer a forma do <i>Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo</i> .	Distinguir os usos do <i>Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo</i> .	Retomar textos, orais e escritos, com exemplos de usos do <i>Préterito Perfecto Compuesto de Indicativo</i> .

Observe-se que os conhecimentos consolidados e os pontos de atenção podem vir associados, ou seja, ser aspectos de um mesmo conteúdo trabalhado. Portanto, para aumentar sua eficiência, as estratégias podem partir daquilo que já foi alcançado para a consolidação dos objetivos ainda por alcançar.

Autoavaliação

É uma ferramenta importante não apenas para aferição de aspectos relacionados ao conteúdo, mas também para a identificação da relação dos estudantes com os conhecimentos adquiridos: suas percepções de deficiências e de motivações, das estratégias de estudo que funcionaram ou que precisam ser revistas, do compromisso com determinada aprendizagem etc.

Para além de mensurar resultados precisos, a autoavaliação pretende entender e interpretar o processo educativo a partir de processos cognitivos e afetivos, além de fomentar a autonomia dos estudantes em relação à própria aprendizagem.

A autoavaliação pressupõe não só o diagnóstico, mas também a proposição de atitudes e práticas que visem promover, estimular e aprofundar a construção de sentidos para os conteúdos apresentados. Embora se trate de um recurso do e para o estudante, ao ser compartilhada com o professor, revela o que talvez precise ser revisto no processo de ensino e aprendizagem. É desejável que o professor seja receptivo a essas evidências e esteja aberto a rever sua prática com base nelas, buscando recursos metodológicos alternativos que contemplem os diferentes modos de aprendizagem dos estudantes.

Avaliação em larga escala

Nesta coleção, são apresentados aos estudantes, na seção **Evaluación**, questões extraídas de exames de larga escala, como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), o exame do Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española (Siele) e o Diploma de Español Lengua Extranjera (Dele). As avaliações em larga escala são exames e/ou provas de caráter valorativo, que servem para diagnosticar indicadores educacionais e/ou fornecer certificações aos estudantes.

Realizado desde 2002, o Encceja é um dos principais exames em larga escala aplicados no Brasil e inclui, entre os componentes curriculares avaliados, a Língua Espanhola. Além de servir como instrumento para a formulação de políticas públicas para educação, assim como para orientar educadores na adaptação do plano pedagógico para atender às necessidades específicas dos educandos, o exame se propõe a ser uma referência, em âmbito nacional, para a autoavaliação dos jovens, adultos e idosos.

O Siele é organizado pelo Instituto Cervantes, pela Universidade Nacional Autónoma do México, pela Universidade de Salamanca e pela Universidade de Buenos Aires, e o Dele é um exame oferecido pelo Instituto Cervantes, em nome do Ministério da Educação e Formação Profissional da Espanha. Esses exames certificam o domínio da língua espanhola para falantes não nativos, sendo reconhecidos internacionalmente em diversas instituições educacionais e profissionais.

A interdisciplinaridade na coleção

Esta coleção parte da concepção de transversalidade e interdisciplinaridade para estabelecer na prática educativa uma relação entre aprender na realidade e da realidade. Ao trabalhar com temas transversais, preconiza-se o contexto no qual estão inseridos os estudantes da EJA, a fim de contribuir para a formação cidadã de cada um deles, preocupando-se com as transformações das relações sociais nas dimensões econômica, política e cultural.

Trata-se de uma noção de cidadania ativa, cujo ponto de partida é a compreensão do cidadão como portador de direitos e deveres, além de formulador de direitos, partícipe da gestão pública e capaz de promover mudanças de impacto positivo sobre a comunidade.

A coleção, portanto, aborda temas como diversidade étnico-racial, relações de gênero, meio ambiente; desenvolvimento sustentável, consumo consciente e mercado de trabalho. Nessas discussões, a língua espanhola apresenta-se como meio de acesso a produções culturais e científicas que permitem ampliar as perspectivas dos estudantes sobre problemas que talvez tenham sido concebidos por eles apenas em termos locais.

Além da ampla seleção de temas transversais presentes nos dois volumes, a seção especial **Práctica Integradora** apresenta uma questão socialmente relevante que, para além da discussão e pesquisa, conduza os estudantes a intervir na realidade por meio da realização de um evento ou da elaboração de um produto, para benefício da coletividade.

Organização da coleção

Esta coleção é composta de dois volumes, cada um com oito capítulos, divididos em quatro unidades. Cada unidade apresenta um eixo temático – relacionado com a realidade dos estudantes da EJA –, trabalhado nos respectivos capítulos, que possibilita tanto ao professor como aos estudantes deslocar-se pela obra de forma autônoma.

Composição da coleção

Volume	Unidades	Etapas
I	1 e 2	5
I	3 e 4	6
II	1 e 2	7
II	3 e 4	8

Idealmente, as quatro etapas, distribuídas nos dois volumes, seriam contempladas em um período de dois anos, mas isso deve ser alinhado à realidade de cada escola e de cada turma. É importante observar o ritmo e os interesses dos estudantes para que o contato com a língua espanhola se dê tal como deve ser, a saber, como abertura de horizontes e ampliação de possibilidades.

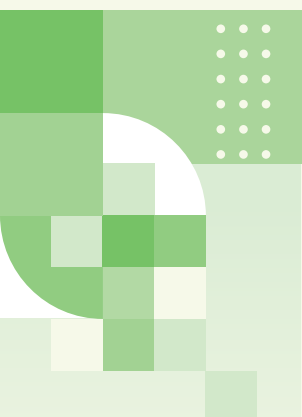
Estrutura da obra

As unidades trazem um breve texto de abertura que visa não apenas despertar o interesse dos estudantes, mas também convidá-los a refletir sobre aspectos de um determinado tema em consonância com as faixas etárias da EJA. Textos selecionados, conteúdos linguísticos, aspectos interdisciplinares e habilidades comunicativas trabalhadas ao longo dos capítulos apresentam relações com o eixo temático explicitado na abertura da unidade.

É um momento de fazer aproximações à temática, assim como realizar uma primeira avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios, das opiniões e das experiências de vida dos estudantes acerca de cada tema que será adiante discutido e aprofundado.

Cada capítulo, por sua vez, é estruturado da seguinte maneira:

- **Abertura de capítulo:** busca contextualizar os temas que serão trabalhados ao longo das seções e acionar os conhecimentos prévios da turma. As informações sobre as vivências e percepções iniciais dos estudantes são levantadas com o auxílio de textos verbais e não verbais. No box **En este capítulo vas a**, são apresentados, de forma esquematizada e resumida, os objetivos de aprendizagem do capítulo. Com esse recurso, tanto o professor quanto os estudantes podem se apropriar rapidamente das propostas e acessá-las facilmente.
- **Para reflexionar:** apresenta um texto autêntico para propor discussões orais coletivas – em roda de conversa ou em pequenos grupos, por exemplo – com o objetivo de engajar os estudantes em temas relevantes, promovendo, assim, sua reflexão e crítica. Neste momento, a discussão iniciada na abertura do capítulo é aprofundada pela reflexão sobre o texto proposto.
- **Para escuchar:** volta-se ao desenvolvimento da compreensão auditiva, de forma contextualizada, por meio de trechos de áudios, como *podcasts*, entrevistas, documentários, reportagens etc. Esta coleção oferece áudios autênticos de diferentes regiões com o objetivo de demonstrar a variedade linguística da língua espanhola. As atividades de escuta podem ser de compreensão extensiva, isto é, a compreensão do áudio como um todo; compreensão seletiva, focada no entendimento de palavras e sentenças; e/ou compreensão intensiva, que diz respeito a informações específicas.
- **Para leer:** a partir de textos autênticos de diferentes gêneros, trabalha-se a compreensão leitora (global, seletiva e intensiva) por meio de estratégias de pré-leitura (que acionam conhecimentos prévios e capacidade de formular hipóteses a respeito de conteúdo e gênero) e pós-leitura (que avança em direção a reflexões sobre a realidade dos estudantes).
- **Para estudiar la lengua:** trabalha questões linguísticas, formalizando e sistematizando aspectos gramaticais ou lexicais, por exemplo. Frequentemente vale-se de fragmentos de textos trabalhados nas seções **Para escuchar** e **Para leer**, procurando partir de hipóteses levantadas pelos próprios estudantes. Quando oportuno, um dos tópicos pode ser abordado por meio da análise contrastiva entre a língua espanhola e a portuguesa.

- 
- **Para producir:** propõe aos estudantes a produção de gêneros escritos ou orais, de modo que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo e ampliem a reflexão acerca das questões abordadas. Com isso, eles também se apropriam dos recursos comunicacionais que lhes possibilitarão atuar no mundo, produzindo enunciados adequados ao gênero proposto. As orientações geralmente envolvem as etapas de planejamento, elaboração e divulgação/apresentação. Todas as produções são encerradas com um momento de autoavaliação, no qual os estudantes poderão refletir sobre o processo e os resultados alcançados, além de trocar experiências e impressões com os colegas. Como visto anteriormente, a autoavaliação pode ser um importante instrumento no desenvolvimento da autonomia dos estudantes.
 - **Para conocer otros textos:** promove a leitura de textos literários, a fim de ampliar o repertório cultural dos estudantes em língua espanhola, tomada como fonte de fruição. Vinculados à temática do capítulo, os textos vêm acompanhados de atividades de compreensão e discussão, que colocam em primeiro plano as percepções e vivências dos estudantes.
 - **Mundo digital:** explora temas envolvendo a tecnologia e seu crescente uso, inclusive no ambiente educacional. O objetivo é promover reflexões sobre a presença da tecnologia no dia a dia, levando em conta a realidade dos estudantes, a fim de discutir o uso responsável e crítico de recursos e ferramentas digitais.
 - **Sugerencias:** para cada unidade, a seção traz referências artísticas e culturais, como livros, filmes e *sites*, com temas relacionados àqueles tratados no capítulo, tendo por finalidade aprofundar a reflexão e o repertório dos estudantes.
 - **Evaluación:** esta seção especial seleciona questões retiradas de avaliações em larga escala, a fim de que os estudantes possam se familiarizar com esses exames e se preparar para eles.
 - **Práctica integradora:** os estudantes têm a oportunidade de não apenas refletir sobre os conteúdos, mas também levar suas discussões a uma intervenção na realidade. Esse trabalho envolve habilidades de pesquisa e planejamento, resultando em ações estratégicas, que dependem de trabalho em grupo em vista dos objetivos propostos. É necessário que os estudantes selecionem e estructurem as informações coletadas e observem as características do produto solicitado. Além disso, a etapa de apresentação dos resultados exige que eles se organizem, providenciando recursos, reservando datas e preparando locais. Tudo isso tanto pressupõe quanto aperfeiçoa conhecimentos e habilidades comuns ao mundo do trabalho, boa parte dos quais talvez seja diariamente mobilizada pelos estudantes em suas atividades profissionais. Ao longo de cada etapa da prática, os estudantes podem rever as estratégias adotadas no processo e refletir sobre a própria produção, assumindo o protagonismo, inclusive ao colocar os resultados em circulação entre a comunidade escolar ou local.

Quando pertinente para o esclarecimento de um texto, insere-se o box **Para conocer el contexto**, que traz informações biográficas, literárias e históricas sobre autores e suas obras, por exemplo.

Por fim, destaquem-se os ícones presentes ao longo das seções, com recursos preparados para o desenvolvimento das propostas:

- **Objeto Digital:** indica os recursos digitais disponíveis relativos ao conteúdo em foco.
- **Pista de Audio:** remete a um áudio para ser acessado pelo estudante para a realização de atividades.
- **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):** indica como o conteúdo se relaciona com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas.

Orientações específicas deste manual

Todas as páginas do Livro do Estudante são reproduzidas neste manual. Elas vêm acompanhadas das respostas às atividades e de orientações dirigidas ao professor, dispostas nas partes laterais e inferiores das páginas. Aí podem ser encontradas:

- orientações iniciais que sintetizam os objetivos de aprendizagem do capítulo e justificam a temática escolhida;
- estratégias procedimentais de avaliação diagnóstica para que o professor leve em conta os conhecimentos prévios da turma;
- propostas interdisciplinares que indicam as áreas de conhecimento ou componentes com as quais o conteúdo estabelece relação;
- objetos de conhecimento contemplados no capítulo.

Além disso, explicações adicionais, sugestões de conteúdo ou recursos complementares (como vídeos, *sites* ou livros) e indicações de como conduzir as atividades auxiliam o professor no desenvolvimento das propostas em sala de aula.

Ordenação de conteúdos e cronograma

A estrutura desta obra oferece a possibilidade de navegar por ela de forma autônoma. Ainda que haja uma sugestão de percurso, os conteúdos podem ser explorados na ordem que melhor se adéque ao contexto da turma, já que são organizados em torno de eixos temáticos, proporcionando, assim, flexibilidade para os educadores adaptarem o currículo de acordo com as necessidades e interesses específicos de seus estudantes. Isso estimula um ambiente de aprendizado mais dinâmico e personalizado.

De fato, este material didático não está alicerçado no domínio progressivo de estruturas gramaticais, que faz com que as unidades posteriores dependam das anteriores. Entendemos que, ao nos expormos a uma língua, esse contato é inteiro, não cabendo uma estrutura rígida de progressão na qual determinado conteúdo deve obrigatoriamente aparecer antes que outro. Antes dá-se por meio da exposição à língua espanhola por meio de textos autênticos, práticas orientadas e *feedback* construtivo. Isso não impede que estudantes internalizem gradualmente vocabulário novo, estruturas sintáticas e nuances linguísticas, impulsionados por estratégias de uso da língua em contextos reais.

Sugestões de cronograma

É importante que o planejamento das aulas leve em conta as especificidades e dificuldades da turma, inicialmente reconhecidas pelo professor por meio da avaliação diagnóstica. Abaixo, apresentamos sugestões de cronograma (bimestral, trimestral e semestral) que contemplam a estrutura da coleção tal como ela foi concebida. Lembre-se, no entanto, que a ordenação dos conteúdos não é fixa. Por se tratar de uma sugestão, esse cronograma pode ser modificado conforme os critérios e necessidades do planejamento do professor.

Cronograma bimestral: Volume I

Bimestre	Unidade	Capítulos
1º	Unidad 1: Identidad y pluralidad	1: El español en el mundo 2: Identidad
2º	Unidad 2: Alimento y cultura	3: Alimento y derechos 4: Cultura alimentaria
3º	Unidad 3: Vivienda y convivencia	5: Vivienda 6: Vecindad
4º	Unidad 4: Salud y calidad de vida	7: Cuerpo y mente 8: Rutina y calidad de vida

Cronograma bimestral: Volume II

Bimestre	Unidade	Capítulos
1º	Unidad 1: Ocio y cultura	1: Diversión de por vida 2: Arte para disfrutar
2º	Unidad 2: Sustentabilidad y responsabilidad	3: Moda consciente 4: ¿Planeta renovable?
3º	Unidad 3: Tecnología y evolución	5: Ciencia para vivir mejor 6: Trabajo ayer, hoy y mañana
4º	Unidad 4: Educación y bienestar	7: Estudiar para crecer 8: Proyecto de vida

Cronograma trimestral: Volume I

Trimestre	Unidade	Capítulos
1º	Unidad 1: Ocio y cultura	1: El español en el mundo 2: Identidad
1º	Unidad 2: Alimento y cultura	3: Alimento y derechos
2º	Unidad 2: Alimento y cultura	4: Cultura alimentaria
2º	Unidad 3: Vivienda y convivencia	5: Vivienda 6: Vecindad
3º	Unidad 4: Salud y calidad de vida	7: Cuerpo y mente 8: Rutina y calidad de vida

Cronograma trimestral: Volume II

Trimestre	Unidade	Capítulos
1º	Unidad 1: Ocio y cultura	1: Diversión de por vida 2: Arte para disfrutar
1º	Unidad 2: Sustentabilidad y responsabilidad	3: Moda consciente
2º	Unidad 2: Sustentabilidad y responsabilidad	4: ¿Planeta renovable?
2º	Unidad 3: Tecnología y evolución	5: Ciencia para vivir mejor 6: Trabajo ayer, hoy y mañana
3º	Unidad 4: Educación y bienestar	7: Estudiar para crecer 8: Proyecto de vida

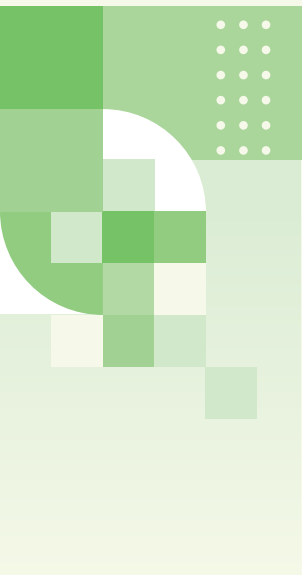
Cronograma semestral: Volume I

Semestre	Unidade	Capítulos
1º	Unidad 1: Identidad y pluralidad	1: El español en el mundo 2: Identidad
1º	Unidad 2: Alimento y cultura	3: Alimento y derechos 4: Cultura alimentaria
2º	Unidad 3: Vivienda y convivencia	5: Vivienda 6: Vecindad
2º	Unidad 4: Salud y calidad de vida	7: Cuerpo y mente 8: Rutina y calidad de vida

Cronograma semestral: Volume II

Semestre	Unidade	Capítulos
1º	Unidad 1: Ocio y cultura	1: Diversión de por vida 2: Arte para disfrutar
1º	Unidad 2: Sustentabilidad y responsabilidad	3: Moda consciente 4: ¿Planeta renovable?
2º	Unidad 3: Tecnología y evolución	5: Ciencia para vivir mejor 6: Trabajo ayer, hoy y mañana
2º	Unidad 4: Educación y bienestar	7: Estudiar para crecer 8: Proyecto de vida

Note-se que, a cada duas unidades, está prevista a seção especial **Evaluación**, em ambos os volumes. Suas atividades baseiam-se nos conteúdos aprendidos nos capítulos das respectivas unidades, por isso o trabalho com essa seção tem o caráter de retomada. Assim, recomenda-se que elas sejam apresentadas nesse momento de conclusão parcial do percurso.



Quanto às duas propostas de **Práctica integradora**, vale considerar sua complexidade. Elas envolvem planejamento, pesquisa e reserva de agenda, de modo que é conveniente introduzi-las com alguma antecedência. O professor pode fazer o acompanhamento dos trabalhos, dividindo as etapas de execução, ao longo de um trimestre ou semestre, se isso parecer mais pertinente para a turma, tendo em vista a rotina intensa de estudantes trabalhadores.

MODERNA

Referências bibliográficas comentadas

ACONTECE ARTE E POLÍTICA LGBTI+ et al. Mortes e violências contra LGBTI+ no Brasil: Dossiê 2022. Florianópolis: Acontece; Antra; ABGLT, 2023.

Pesquisa que sistematiza dados sobre a violência e a violação de direitos sofridas pela população LGBTQIAP+, realizada coletivamente por organizações da sociedade civil.

AQUINO, Julio Groppa (org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 17. ed. São Paulo: Summus, 1996. (Na escola).

Com artigos de pesquisadores de diversas áreas, a obra oferece um panorama complexo e abrangente sobre a indisciplina e sua relação com o sentimento de vergonha, as relações de poder, a violência, entre outros temas.

ARROYO, Miguel G. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília: SECAD-MEC: Unesco, 2006. p. 17-32.

O texto aborda a formação de professores de acordo com as novas exigências da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante de situações atuais, o autor trata do perfil de formação de professores ainda em construção, citando impasses e especificidades.

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA – itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

A obra lança um novo olhar para o estudante trabalhador que busca aprimoramento de diversas esferas na escola, especialmente considerando a interrupção do deslocamento casa-trabalho por aqueles que decidem frequentar a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes (org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da Educação; Editora Fiocruz, 2010. *E-book*.

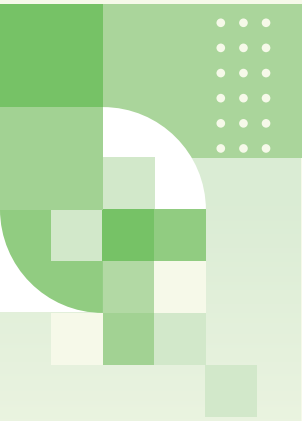
Livro com textos escritos por cientistas sociais, médicas e psicólogas que se dedicam a analisar a violência na escola sob diversos olhares e suas consequências sobre os direitos e a saúde de professores e estudantes.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

A obra aborda os gêneros do discurso em todas as suas perspectivas: os campos da atividade humana, a definição de gêneros discursivos e o enunciado como unidade de comunicação discursiva, em oposição à oração, como unidade de língua.

BALTES, Paul B. Life-span developmental psychology: some converging observations on history and theory. In: BALTES, Paul B.; BRIM, Orville G. (org.). Life-span development and behavior. Nova York: Academic Press, 1979. v. 2, p. 255-279.

O psicólogo alemão Paul B. Baltes direcionou suas pesquisas à investigação do desenvolvimento humano ao longo de toda a vida, não só considerando as especificidades da infância e da adolescência como também do envelhecimento.



BIONDI, Silvana Oliveira. **Programas Brasil Alfabetizado e Encuentro: princípios teóricos metodológicos para alfabetização de jovens e adultos**. 2018. 331 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

Apresenta um estudo qualitativo amplamente amparado em análise documental. O estudo comparado mostra um balanço crítico e propositivo dos principais programas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil e na Argentina.

BRASIL. **Decreto n. 53 465, de 21 de janeiro de 1964**. Brasília, DF: Senado Federal, [2024]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/476127/publicacao/15666486>. Acesso em: 6 mar. 2024.

O decreto presidencial apresenta as principais diretrizes do Programa Nacional de Alfabetização, do Ministério da Educação, elaborado naquele momento. O programa não entrou em vigor, em vista de sua revogação após a instauração do regime civil-militar.

BRASIL. **Lei n. 5.379, de 15 de dezembro de 1967**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 6 mar. 2024.

Sancionada durante o mandato de Artur da Costa e Silva, a lei estabelece as bases de funcionamento do sistema Mobral, que oferecia alfabetização e educação continuada a um público de adolescentes e adultos durante o regime civil-militar.

BRASIL. **Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

Conhecida como Lei de Cotas, garante a reserva de vagas, no ensino federal, para estudantes egressos de escolas públicas, oriundos de famílias de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

BRASIL. **Lei n. 13.185, de 6 de novembro de 2015**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

A lei institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, além de definir e classificar o *bullying* juridicamente.

BRASIL. **Lei n. 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dez. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 24 fev. 2024.

Essa lei cria a Política Nacional de Educação Digital, modificando leis anteriores para promover acesso a tecnologias e melhorar a educação digital.

BRASIL. **Lei n. 14.723, de 13 de novembro de 2023**. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 nov. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

Atualiza o sistema de cotas no ensino federal, instituído pela Lei de Cotas, inserindo estudantes quilombolas entre os beneficiados pela reserva de vagas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 1/2021**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 mar. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=180911-pceb001-21&category_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 abr. 2024.

Documento técnico que propõe atualizações à política estrutural da Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfatizando o conceito de educação continuada.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 10 maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

Documento que apresenta definições sobre fundamentos e funções da EJA – reparadora, equalizadora e qualificadora –, além das bases legais que orientam a oferta e o ensino para este segmento; um panorama das modalidades de cursos e dos exames da EJA nos anos 2000; e diretrizes sobre a formação de docentes.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução.** Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13534%3Amaterial-da-proposta-curricular-do-2o-segundo-&catid=194%3Asecad-educacaocontinuada&Itemid=913. Acesso em: 29 mar. 2024.

Documento que apresenta as características da EJA nos Anos Finais do Ensino Fundamental e suas especificidades por componente curricular e as concepções norteadoras para a construção de uma proposta curricular.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (org.). **Atlas da violência 2023.** Brasília, DF: Ipea: FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Disponibiliza os resultados da pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre a violência no Brasil, sob diversos aspectos (gênero, raça, região etc.), e suas consequências.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Marco de ação de Belém.** Brasília, DF: Unesco: Ministério da Educação, 2010.

Documento assinado por 144 Estados-membros da Unesco reunidos na VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea VI). Identifica os principais desafios enfrentados naquele momento, como as dificuldades em superar os altos índices de analfabetismo.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Marco de ação de Marrakech: aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos.** Hamburgo: Unesco Institute for Lifelong Learning, 2022.

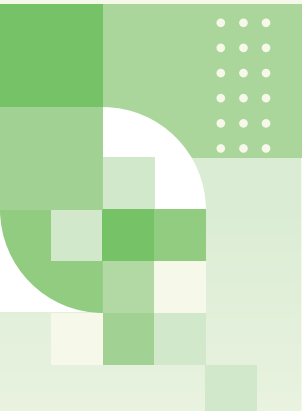
Documento assinado por 142 Estados-membros da Unesco reunidos na VII Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea VII). O texto é marcado pela reflexão sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na educação de adultos e sobre o papel político da modalidade.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1.115-1.139, Especial, out. 2005.**

O artigo propõe-se a mapear questões polêmicas envolvendo as políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos no Brasil.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

O educador Paulo Freire propõe um modelo de educação dialógica, em oposição à “educação bancária”, na qual os estudantes são vistos como meros depósitos de conteúdo. Na educação baseada no diálogo, os estudantes são ativos no processo de aprendizagem e refletem, de forma crítica, sobre sua realidade.



INDICADORES sociais das mulheres no Brasil. IBGE Educa, [s.d.]. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Artigo jornalístico de divulgação científica, com informações sobre as condições de vida das mulheres no Brasil, extraídas de estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Anuário estatístico do Brasil – 1979. Rio de Janeiro: IBGE, 1980. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=720&view=detalhes>. Acesso em: 2 abr. 2024.

Apresenta um panorama territorial, ambiental, demográfico e socioeconômico do país, valendo-se de tabelas, gráficos e textos.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar 2023: divulgação dos resultados. Brasília, DF: Inep, 2023.

Pesquisa estatística que traz informações sobre as várias etapas e modalidades da educação básica, para fundamentar repasse de recursos e planejamento por parte do governo federal.

KRUG, Etienne G. et al. (org.). Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

O relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta dados sobre a violência no mundo todo, aborda fatores de risco e propõe ações e intervenções, em termos de políticas públicas, para esse problema.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/642419>. Acesso em: 2 abr. 2024.

Lei que define e regulamenta o sistema educacional brasileiro, tanto público quanto privado, vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

LÓPEZ, S. F. Errores e Interlengua em el aprendizaje del español como lengua extranjera. Didáctica, Madri, v. 7, p. 203-216, 1995. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/38833820>. Acesso em: 9 jun. 2024.

O artigo discute o lugar dos “erros” no processo de aprendizagem da língua espanhola, além de repensar as estratégias e os objetivos da avaliação.

LYRA, Carlos. As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

Carlos Lyra foi um dos professores alfabetizadores do grupo coordenado por Paulo Freire no começo dos anos 1960. Entre outros documentos, a obra apresenta uma compilação de anotações realizadas durante a execução do projeto experimental de alfabetização de adultos na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In*: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

Trabalho que faz parte de uma coletânea de artigos e relatos de pesquisas realizadas em diversas universidades brasileiras. Tanto o texto selecionado quanto os demais têm como enfoque questões relacionadas ao ensino de gêneros textuais.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Apresenta reflexões baseadas na disciplina de Linguística ministrada pelo autor na Universidade Federal de Pernambuco, no curso de Letras, em 2005. Os textos discorrem sobre a perspectiva sociointeracionista da língua relacionando-a aos conceitos de texto, gênero, compreensão e sentido.

PRETI, Dino. Mas, afinal, como falam (ou deveriam falar) as pessoas cultas? *In*: PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-20.

O autor discute as representações da linguagem “cult”, especialmente do ponto de vista da oralidade, analisando representações do uso de variedades de prestígio da língua e fenômenos linguísticos associados ao grau de formalidade envolvido em cada interação.

RAJAGOPALAN, KANAVILLIL. Língua estrangeira e autoestima. *In*: **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

A obra apresenta discussões sobre o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras e suas diferentes teorias, o papel das línguas no mundo globalizado e a construção de identidades individuais e cidadãs.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. 5. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

A obra apresenta recomendações práticas para a mediação de conflitos que podem ser aproveitadas em diferentes contextos, inclusive na educação.

SANCHES, Teresa. Saúde cerebral ainda que tardia. **Boletim UFMG**, n. 2 061, ano 45, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/boletim/edicao/2061/saude-cerebral-ainda-que-tardia>. Acesso em: 30 abr. 2024.

O artigo apresenta informações sobre uma pesquisa neurológica realizada com idosos que estão cursando a EJA. Aponta que a alfabetização nessa fase da vida é capaz de propiciar ganhos cognitivos para esse público.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Autêntica, 2018.

Reunindo mais de 250 verbetes utilizados por Paulo Freire, a obra busca a contribuição de mais de cem autores para reunir, interpretar e explicar as expressões usadas por ele, dando a elas um significado conceitual.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Apresenta a definição dos conceitos de pensamento e linguagem e a relação entre eles, além da compreensão das funções mentais como sistemas funcionais associadas ao desenvolvimento histórico e individual.

Referências bibliográficas complementares comentadas

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos. Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

A pesquisa apresentada na dissertação tem como objetivo geral compreender as trajetórias de mulheres da e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas repercussões nos enfrentamentos às situações de violências.

BAZZONI, Claudio; FROCHTENGARTEN, Fernando (org.). Rede de saberes: a educação de jovens e adultos no Colégio Santa Cruz. São Paulo: Colégio Santa Cruz, 2021.

O livro traz um compilado de textos diversos e riscos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo desde os primeiros ciclos do Ensino Fundamental até a educação profissional.

BOQUÉ TORREMORELL, Maria Carme. Mediação de conflitos na escola: modelos, estratégias e práticas. São Paulo: Summus, 2021.

A autora, que também é professora, fala sobre o papel do mediador e como atuar diante dos conflitos na educação, dando orientações e exemplos de ações.

CATELLI JR., Roberto (org.). Formação e práticas na educação de jovens e adultos. São Paulo: Ação Educativa, 2017.

Coletânea de textos que discute temas como educação de adultos, tanto no passado como no presente; letramento e alfabetização matemática; educação popular; questões de gênero; e relações étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao final, há relatos pessoais.

DAVID, Célia Maria et al. (org.). Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. *E-book*.

Os autores apresentam alguns dos principais desafios enfrentados pela educação no Brasil por meio da análise do contexto cultural e social, das políticas educacionais e das questões específicas do espaço escolar.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed; 2014.

Mostra como o professor pode atuar na prevenção e promoção da saúde mental no contexto escolar, definindo alguns conceitos importantes. Aborda o que é preciso saber sobre saúde mental para tratar do assunto em sala de aula.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola: 2009.

A obra apresenta os principais trabalhos de Mikhail Bakhtin e do seu círculo de estudos: seus projetos, linguagem e filosofia da linguagem. É um guia para a leitura das obras do filósofo russo.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2008.

A obra apresenta um breve relato da vida do filósofo Mikhail Bakhtin e dos principais conceitos que embasam sua obra quanto aos estudos do pensamento e da linguagem, como o dialogismo e os gêneros discursivos, e aos estudos literários, como os conceitos de poesia e prosa, carnavalização e romance.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Reúne vários escritos de Paulo Freire sobre a alfabetização de adultos e seus significados políticos e sociais na conscientização dos estudantes sobre a própria cidadania a que a educação lhes dá acesso.

IINSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação**: 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102068>. Acesso em: 4 maio 2024.

Resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) que traçam um panorama educacional da população brasileira, com informações sobre analfabetismo e nível de instrução.

RELAND, Timothy Denis; SPEZIA, Carlos Humberto (org.). **Educação de adultos em retrospectiva: 60 anos de CONFINTEA**. Brasília, DF: Unesco: MEC, 2014.

O volume apresenta informações sobre a história das edições da Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea) e compila os documentos resultantes dos eventos realizados de 1949 a 2009.

JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas: Papirus, 1994.

Apresenta uma reflexão crítica sobre a linguagem no mundo moderno a partir das dimensões ética e estética do conhecimento humano. Para isso, baseia-se nas obras de autores como Lev S. Vygotsky, Mikhail Bakhtin e Walter Benjamin.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Aborda o fenômeno do *bullying* da infância até a vida adulta por meio de estudos de caso que narram situações de violência do ponto de vista das vítimas e mostram as consequências em suas vidas e estratégias de sobrevivência.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global, 2016.

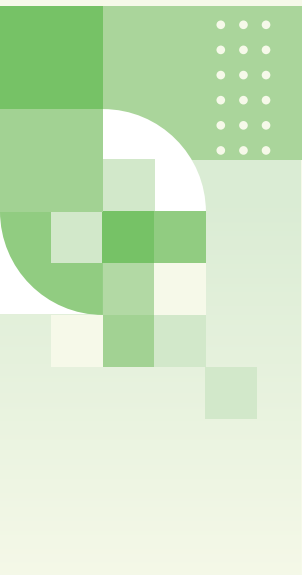
Livro que traça um panorama da população negra no Brasil e apresenta suas origens históricas, culturas, a luta contra o racismo e conquistas. Traz ainda uma lista de personalidades negras que marcaram nossa história.

PIERRI, Vitória. **Banalização das doenças mentais dificulta diagnóstico e tratamento**. *Jornal da USP*, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Reportagem embasada em depoimentos de especialistas sobre os efeitos negativos da estigmatização das doenças mentais, ora banalizadas, ora romantizadas.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1982.

Baseado nas aulas que ministrou no Chile no final da década de 1960, o autor reuniu textos que buscam problematizar concepções antiquadas de educação, apontando como construir novas propostas teóricas para a educação de jovens e adultos.



SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Múltiplas vozes em sala de aula: aspecto da construção coletiva do conhecimento na escola. **Revista de Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, n. 18, p. 15-28, jul./dez. 1991.

A autora enfatiza o diálogo em sala de aula como constitutivo do conhecimento e destaca a mediação pelo diálogo como situação na qual há presença de outro no discurso.

VENTOSA, Victor J. **Didática da participação: teoria, metodologia e prática**. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

O autor parte do conceito de animação sociocultural (ASC) para alcançar propostas de práticas de ensino e aprendizagem baseadas em horizontalidade, participação e colaboração.

MODERNA

Orientações específicas do Livro do Estudante



ESPANHOL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



2º segmento • Etapas 7 e 8

Área de conhecimento: Práticas em Língua Estrangeira

Componente curricular: Espanhol

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Marina Sandron Lupinetti

Bacharela em Letras (Tradutor e Intérprete: Português e Inglês)
e licenciada em Letras (Português, Inglês e Espanhol) pelo Centro Universitário Ibero-Americano (SP).
Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz (SP). Editora.

1ª edição
São Paulo, 2024



Elaboração dos originais:

Adriana Feitosa

Bacharel e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Pós-graduada em Tradução de Espanhol pela Universidade Gama Filho (RJ). Professora, elaboradora e editora.

Adriana Junqueira Arantes

Bacharel e mestre em Letras (Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Docente, tradutora, autora e editora.

Adriana M. de Andrade

Bacharel e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Mestre e doutora em Letras (Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Docente, tradutora e pesquisadora.

Cleber Ferreira de João

Bacharel e licenciado em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Professor, autor e editor.

Gabriela Aguerre

Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Formação de Escritores pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz. Professora e escritora.

Maria Fernanda Gárbero

Licenciada em Letras (Português) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG). Doutora em Letras (Literatura Comparada) pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Autora e tradutora.

Verônica Rolandi

Bacharel e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP). Autora e professora.

Ana Carolina dos Santos

Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências, no Programa: História Social, pela Universidade de São Paulo. Foi professora em curso de Educação de Jovens e Adultos. Professora da Educação Básica.

Gabriel Rath Kolyniak

Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Editor.

Helen Martinez

Psicóloga pela Universidade São Marcos (SP). Especialista em Teoria Psicanalítica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos.

Henrique Pavan Beiro de Souza

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC (SP). Professor em cursos de educação profissional da Educação de Jovens e Adultos. Autor de materiais didáticos.

Rafael da Ponta Vicente

Bacharel, licenciado e mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor.

Raphael Macedo de Oliveira

Bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Faculdade Alfa (SP). Professor da Educação de Jovens e Adultos e coordenador de gestão pedagógica.

Roberta Amendola

Bacharel e licenciada em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade de São Paulo. Especialista em Ensino de Espanhol para Brasileiros pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo. Autora, editora e consultora de inovação educacional.

Organizadora dos objetos digitais: Marina Sandron Lupinetti

Elaboradoras dos objetos digitais: Carina Conceição, Millyane M. Moura Moreira

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane M. Moura Moreira

Edição de texto: Andréia Tenório dos Santos, Cintia Afarelli, Transforma Editorial

Assistência editorial: Magda Reis, Meire de Lima Mohallem

Leitura crítica: Dayala Vargens

Leitura técnica: Maria Alicia Manzone Rossi

Preparação de texto: Camilla Medeiros, Cátia de Almeida

Gerência de planejamento editorial e revisão: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Ana P. Felipe, Marina A. Oliveira,

Sandra G. Cortés, Sirlene Prignolato, Tatiana Malheiro

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Everson de Paula, Mariza de Souza Porto

Capa: Everson de Paula, Bruno Tonel, Mariza de Souza Porto

Foto: Vitor Maciel/Stock/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Aderson Oliveira

Coordenação de arte: Alexandre Lugó, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Filipe Dias

Editoração eletrônica: Adriana Farias

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes

Pesquisa iconográfica: Jade Defacio

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Ana Isabela

Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nova EJA Moderna espanhol : volume II /
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva
concebida, desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna ; editora responsável Marina
Sandron Lupinetti. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2024.

Área de conhecimento: Práticas em língua
estrangeira : espanhol.
ISBN 978-85-16-13958-2 (aluno)
ISBN 978-85-16-13960-5 (professor)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino
fundamental) 2. Língua espanhola (Ensino fundamental)
I. Lupinetti, Marina Sandron.

24-206011

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua espanhola :
Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2024

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Olá, estudante!

Seja muito bem-vindo e muito bem-vinda à sua jornada de estudos pela língua espanhola, pelas muitas culturas e visões de mundo a que essa língua se relaciona. Ao longo da vida, você certamente acumulou diversos saberes e experiências, e eles não apenas devem ser reconhecidos e valorizados, mas também tomados como ponto de partida para essa nova jornada.

Aprender espanhol, em um mundo em constante transformação e cada vez mais conectado, é um passo significativo que lhe ajudará a ter acesso a diferentes culturas, ideias e perspectivas, ampliando suas possibilidades de interação e participação na sociedade. Conhecer o outro nos ajuda a conhecer a nós mesmos, a reconhecer a diversidade e a romper estereótipos. Refletir sobre outras realidades nos leva a refletir sobre nossa própria realidade, mobilizando-nos como agentes de transformação do nosso entorno.

Esta obra foi pensada para ajudar você a aproveitar ao máximo seus estudos, articulando os novos saberes com aqueles que você já possui. Ao longo das unidades, você terá a oportunidade de refletir sobre temas importantes da atualidade, de conhecer aspectos de diferentes culturas, de ler e escutar textos de diferentes gêneros e de expressar-se por meio da produção de textos orais e escritos. Mais que tudo, você terá a oportunidade de refletir sobre as muitas vozes, variedades, histórias e identidades por trás do espanhol.

As propostas que você vai encontrar ao longo desta obra pretendem contribuir para a sua formação crítica, para o rompimento de barreiras e para o desenvolvimento da autonomia e do olhar crítico, ajudando você a ampliar suas perspectivas não apenas pessoais, mas também profissionais.

Bons estudos!



CONHEÇA SEU LIVRO

Esta obra é parte de uma coleção de dois volumes. Cada volume está dividido em quatro unidades, e cada unidade contém dois capítulos, os quais apresentam textos, atividades e outros recursos, elaborados com o objetivo de contribuir para seu aprendizado. A seguir, conheça a organização do material.

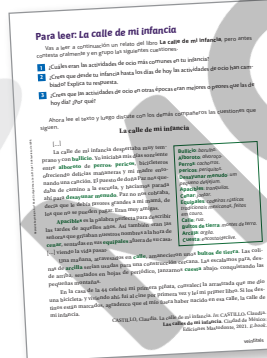
Abertura de unidade

Texto introdutório que apresenta a você os assuntos tratados nos capítulos da unidade, estabelecendo relações entre eles.



Para leer

Aqui você vai trabalhar sua formação leitora, desenvolvendo estratégias de leitura e compreensão de texto, além de ampliar seu repertório textual.



4 cuatro

Abertura de capítulo

A partir de uma imagem, você vai refletir sobre questões atuais e seus conhecimentos relacionados a elas. Vai também ter acesso a um pequeno roteiro do que será trabalhado ao longo do capítulo.



Para reflexionar

Nessa seção, você vai refletir criticamente e em conjunto com os colegas sobre temas socialmente relevantes, partindo sempre da leitura de um texto.

Para estudiar la lengua

Essa seção propõe o estudo da língua, incluindo temas relacionados a pronúncia, vocabulário, ortografia e gramática.

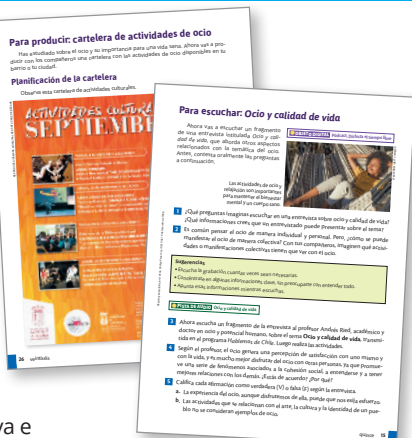


Glossário

O significado de algumas palavras e expressões é apresentado para auxiliar sua leitura e ampliar seu vocabulário.

Cuide bem deste livro para que outros colegas possam estudar com ele. Lembre-se de fazer anotações e escrever as respostas no caderno.

Para producir
Em todo capítulo, você será convidado a produzir um texto oral ou escrito. Este é o momento para expressar sua voz e colocar em prática seus conhecimentos.

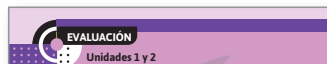


Para escuchar
Esse é o momento de desenvolver suas habilidades de escuta: você vai ouvir áudios autênticos e realizar atividades relacionadas a eles.

Práctica integradora
Atividade prática, coletiva e com enfoque interdisciplinar, em que você poderá desenvolver uma ação socialmente relevante.



Para conocer otros textos
Nessa seção, você vai ler um texto literário, ampliando seu repertório cultural, explorando outras relações com a leitura e conhecendo diferentes olhares sobre o tema da unidade.



Ao final de cada duas unidades, você vai verificar seus avanços resolvendo questões do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) ou similares.

Mundo digital
Aqui você vai encontrar informações e reflexões importantes para o uso autônomo e consciente das mídias digitais.

Ícone Objeto digital
Indica objeto educacional digital.

OBJETO DIGITAL Imagen: Igualdad de derechos en el mundo laboral

Ícone Áudio
Indica faixa de áudio. Todas estão transcritas na seção **Transcripciones**, ao final do volume.

PISTA DE ÁUDIO Seseo/Ceceo



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Você sabia que em 2015 foi assinado, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (Estados Unidos), um documento em que 193 países, incluindo o Brasil, se comprometeram a tomar medidas importantes para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e de prosperidade? Trata-se da **Agenda 2030**. Nela, são apresentados **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, os ODS, que determinam metas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável até 2030, a fim de que possamos cumprir a Agenda no Brasil e no mundo. Vamos conhecê-los?

ODS 1

ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.



ODS 2

FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.



ODS 3

SAÚDE E BEM-ESTAR

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



ODS 4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



ODS 5

IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



ODS 6

ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.



ODS 7

ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.



ODS 8

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos.



RELEITURA DOS ÍCONES DA ONU POR VINÍCIUS POSSIGNOL FELIPE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ODS 9



INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

ODS 10



REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

ODS 11



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

ODS 12



CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.

ODS 13



AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

ODS 14



VIDA NA ÁGUA

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15



VIDA TERRESTRE

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

ODS 16



PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

ODS 17



PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.

Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Neste livro, você encontrará ícones dos ODS quando forem trabalhados temas ou conceitos com os quais eles podem ser relacionados.



UNIDAD 1 Ocio y cultura	10
CAPÍTULO 1 Diversión de por vida	11
Para reflexionar: el derecho al ocio	12
Para escuchar: <i>Ocio y calidad de vida</i>	15
Para estudiar la lengua	16
El sonido representado por <i>ce/ci, z y s</i>	17
Los verbos que expresan gustos y preferencias	18
Para leer: <i>La calle de mi infancia</i>	23
Para estudiar la lengua	24
El Pretérito Imperfecto de Indicativo	24
Para producir: cartelera de actividades de ocio	26
PARA CONOCER OTROS TEXTOS Mario Levrero	30
CAPÍTULO 2 Arte para disfrutar	32
Para reflexionar: estímulo al arte y la cultura	33
Para escuchar: <i>Festival de cuenteros</i>	35
Para estudiar la lengua	38
Usos del Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo	38
Formación del Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo	39
Para leer: <i>¿Por qué los activistas atacan al arte? Estas son las obras que han sufrido atentados a lo largo de la historia</i>	43
Para estudiar la lengua	46
Léxico de arte y contraste entre <i>haber</i> y <i>estar</i> para hablar de existencia y localización	46
Para producir: entrevista a un artista	49
PARA CONOCER OTROS TEXTOS Eduardo Galeano	53
UNIDAD 2 Sustentabilidad y responsabilidad	54
CAPÍTULO 3 Moda consciente	55
Para reflexionar: vertedero de ropa en Chile	56
Para escuchar: <i>¿Sabes qué es el consumo colaborativo?</i>	57
Para estudiar la lengua	60
Ropa y accesorios	60
Pronombres interrogativos	61
Verbos <i>costar</i> y <i>valer</i> en las compras	62
El sonido representado por la <i>l</i>	63
Para leer: <i>ImillaSkate: un colectivo indígena de skate boliviano, ensayo fotográfico</i>	64
Para estudiar la lengua	67
Muy y mucho	67
Verbos relacionados con la ropa	68
Para producir: decálogo	69
PARA CONOCER OTROS TEXTOS Gabriela Cabezón Cámara	72
MUNDO DIGITAL ¿Cómo consumir colaborativamente?	74
CAPÍTULO 4 ¿Planeta renovable?	77
Para reflexionar: la justicia medioambiental	78
Para escuchar: <i>Impacto ambiental: plásticos</i>	79
Para estudiar la lengua	81
Los animales	81
Las preposiciones	83
Para leer: <i>Mujeres que cuidan la naturaleza</i>	84
Para estudiar la lengua	86
Perífrasis de futuro	86
Los cuantificadores	87
Para producir: relato	89
PARA CONOCER OTROS TEXTOS Federico Falco	91
PRÁCTICA INTEGRADORA ¿Cómo llamar la atención sobre el trabajo no remunerado?	93
EVALUACIÓN Unidades 1 y 2	98
UNIDAD 3 Tecnología y evolución	100
CAPÍTULO 5 Ciencia para vivir mejor	101
Para reflexionar: desafíos enfrentados por la ciencia brasileña	102
Para escuchar: <i>La historia de las vacunas en Chile</i>	104
Para estudiar la lengua	107
Pretérito Perfecto Simple de Indicativo	107
Verbos regulares	107
Verbos irregulares	108
Voz pasiva con <i>se</i>	109
Estilo y efecto de sentido: el presente histórico	110
Para leer: <i>Salvar vidas está en tus manos</i>	111
Para estudiar la lengua	114
Imperativo en su forma afirmativa	114
Para producir: campaña sanitaria	116
PARA CONOCER OTROS TEXTOS Gabriel García Márquez	119

CAPÍTULO 6 Trabajo ayer, hoy y mañana	121
Para reflexionar: el trabajo doméstico no remunerado asociado a las mujeres	122
Para escuchar: <i>El trabajo invisible de las mujeres</i>	123
Para estudiar la lengua	126
Comparaciones	126
Para leer: <i>Los deliveristas: transcripción</i>	128
Para estudiar la lengua	131
Usos del Futuro Simple de Indicativo	131
Para producir: comentario a una publicación en red social	133
PARA CONOCER OTROS TEXTOS Mayra Santos-Febres	137
UNIDAD 4 Educación y bienestar	139
CAPÍTULO 7 Estudiar para crecer	140
Para reflexionar: desigualdades en la educación	141
Para escuchar: <i>Todos los días es el día para no discriminar</i>	142
Para estudiar la lengua	145
Los sonidos representados por las sílabas <i>del di y tel ti</i> y la <i>d</i> final	145
Vocabulario para hablar de la educación	146
Condicional Simple de Indicativo	147
Para leer: <i>Educación en Latinoamérica: desafíos y perspectivas para el futuro</i>	150
Para estudiar la lengua	154
Presente de Subjuntivo	154

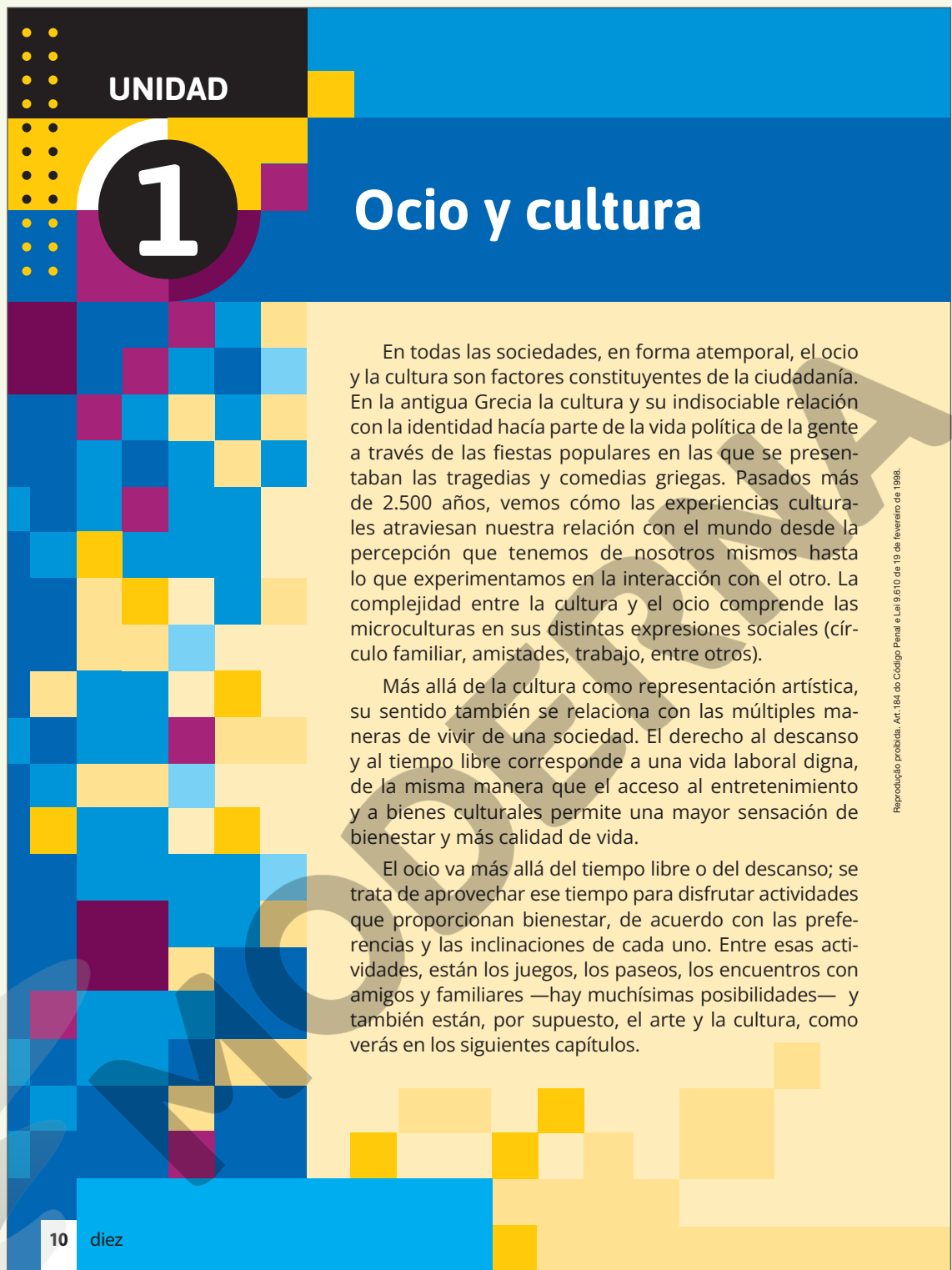
Para producir: escena teatral	157
PARA CONOCER OTROS TEXTOS Marcela Serrano	160
MUNDO DIGITAL ¿Qué es la brecha digital?	162
CAPÍTULO 8 Proyecto de vida	164
Para reflexionar: educación y calidad de vida	165
Para escuchar: <i>Experimento social: Si pudieras hablar con tu "yo" del pasado, ¿qué consejo le darías?</i>	166
Para estudiar la lengua	168
Repaso de los sonidos representados por <i>s, c y z</i>	168
Pretérito Imperfecto de Subjuntivo	169
Para leer: <i>¿Si tuvieras 20 años hoy, harías una carrera universitaria?</i>	172
Para estudiar la lengua	174
Oraciones condicionales	174
Para producir: proyecto de vida y presentación oral	176
PARA CONOCER OTROS TEXTOS Alejandro Zambra	180
PRÁCTICA INTEGRADORA ¿Cómo consumir de forma consciente?	182
EVALUACIÓN Unidades 3 y 4	186
SUGERENCIAS	188
TRANSCRIPCIONES	190
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	198

SUMÁRIO DOS OBJETOS DIGITAIS

Pódcast: Disfruta el tiempo libre	15	Infografía: Crisis climática y desigualdad	80
Imagen: Día de los Muertos	16	Video: Las mujeres en la ciencia	106
Carrusel de imágenes: Arte e identidad	45	Infografía: El trabajo de cuidados	124
Imagen: Ciencia y tecnología en el desierto	56	Imagen: Igualdad de derechos en el mundo laboral	127
Pódcast: La contaminante industria de la moda	57	Infografía: Educación en Latinoamérica	152
Carrusel de imágenes: Vestimos cultura	66	Video: La educación como herramienta	166

Unidad 1

Para introduzir o tema da unidade, pergunte aos estudantes o que entendem por cultura. Aceite todas as contribuições, conduzindo o debate de modo a distanciá-lo de ideias que associem cultura apenas ao nível de escolaridade e a manifestações artísticas canônicas, sentido que reflete uma hierarquização do saber e dos bens culturais. Conduzir a discussão possibilitará romper com ideias preconcebidas que, sobretudo em um contexto social de desigualdade, reforçam estereótipos e invisibilizam sujeitos. O texto “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina” (disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf; acesso em: 3 jun. 2024), do peruano Aníbal Quijano, pode auxiliar no aprofundamento do debate sobre a colonização do saber e sua relação com o processo histórico de países latino-americanos. Algo parecido pode surgir com o sentido da palavra **ocio**. Cada vez mais, vemos trabalhadores chegarem ao esgotamento físico e mental em razão das intensas jornadas de trabalho, que levam também a uma perda considerável da qualidade de vida. Por isso, recomenda-se uma problematização do termo, capaz de envolver os estudantes em um diálogo que considere suas experiências pessoais. A recuperação de



UNIDAD

1

Ocio y cultura

En todas las sociedades, en forma atemporal, el ocio y la cultura son factores constituyentes de la ciudadanía. En la antigua Grecia la cultura y su indisoluble relación con la identidad hacía parte de la vida política de la gente a través de las fiestas populares en las que se presentaban las tragedias y comedias griegas. Pasados más de 2.500 años, vemos cómo las experiencias culturales atraviesan nuestra relación con el mundo desde la percepción que tenemos de nosotros mismos hasta lo que experimentamos en la interacción con el otro. La complejidad entre la cultura y el ocio comprende las microculturas en sus distintas expresiones sociales (círculo familiar, amistades, trabajo, entre otros).

Más allá de la cultura como representación artística, su sentido también se relaciona con las múltiples maneras de vivir de una sociedad. El derecho al descanso y al tiempo libre corresponde a una vida laboral digna, de la misma manera que el acceso al entretenimiento y a bienes culturales permite una mayor sensación de bienestar y más calidad de vida.

El ocio va más allá del tiempo libre o del descanso; se trata de aprovechar ese tiempo para disfrutar actividades que proporcionan bienestar, de acuerdo con las preferencias y las inclinaciones de cada uno. Entre esas actividades, están los juegos, los paseos, los encuentros con amigos y familiares —hay muchísimas posibilidades— y también están, por supuesto, el arte y la cultura, como verás en los siguientes capítulos.

10 diez

histórias de infância, em que o tempo livre faz parte do processo de desenvolvimento, pode ajudar a ampliar a reflexão, a fim de que o tema da unidade seja compreendido por meio da construção coletiva de sentidos na sala de aula.

Diversión de por vida

El tiempo libre, el derecho al descanso y el acceso libre y gratuito a las actividades de ocio promueven una vida sana. Los momentos de diversión en familia y con amigos, además de placenteros, recomponen nuestras energías y nos dan bienestar. Hoy día muchos especialistas defienden que, para tener una buena salud mental, necesitamos de tiempo de ocio. Vivimos en una sociedad hiperconectada y, en muchos casos, la duración del tiempo de trabajo excede los límites de las horas laborales establecidas en las leyes. ¿Estamos superagotados y sin tiempo para nosotros mismos? Necesitamos cuidarnos, pues, como ya decían los romanos, "*Mens sana in corpore sano*", o sea, ¡mente sana en cuerpo sano!



Las actividades recreativas son necesarias para mantener la buena salud y el bienestar.

En este capítulo vas a:

- reflexionar sobre la importancia del ocio para el bienestar y el concepto de cultura;
- leer un texto sobre las desigualdades en el acceso al ocio y escuchar una entrevista;
- estudiar el ceceo y el seseo, usar los verbos que expresan gustos y preferencias, el vocabulario de juegos y actividades de ocio, y el Pretérito Imperfecto de Indicativo;
- producir una cartelera de actividades de ocio.

Capítulo 1

Neste capítulo, os estudantes refletirão sobre a importância do tempo livre e das atividades de lazer como práticas culturais que proporcionam bem-estar físico e mental. Além disso, terão a oportunidade de pensar sobre as desigualdades existentes no acesso ao lazer, ao mesmo tempo que poderão ampliar o vocabulário e aprender novas estruturas em língua espanhola, como o *Pretérito Imperfecto de Indicativo* e formas verbais específicas para usar nesse contexto, como os verbos **gustar**, **encantar** e **preferir**.

Objetos de conhecimento

- Cultura, ócio e qualidade de vida.
- Os fenômenos linguísticos *ceceo* e *seseo*.
- Verbos **gustar**, **encantar** e **preferir** no *Presente de Indicativo*.
- Verbos regulares e irregulares no *Pretérito Imperfecto de Indicativo*.
- Vocabulário relacionado a atividades de lazer.
- Agenda cultural.

Proposta diagnóstica

Proponha algumas perguntas aos estudantes, como: *¿Qué sueles hacer en tu tiempo libre?* *¿Tienes algún pasatiempo?* *¿Tu jornada laboral posibilita momentos de descanso?* *¿Formas parte de algún grupo que realiza actividades culturales y/o deportivas?* Avaliar os interesses deles auxiliará o trabalho em sala de aula, por favorecer o mapeamento de diferentes contextos, possibilidades de acesso à cultura e familiaridade com a temática do capítulo. Pode ser que alguns estudantes relatem não ter tempo nem condições para realizar atividades culturais. Nesse caso, incentive uma conversa sobre o compromisso social do Estado na promoção do bem-estar dos cidadãos, que implica não apenas garantia de saúde, trabalho e educação em seu sentido restrito, mas acesso aos bens culturais.

Para reflexionar: el derecho al ocio

Com base no texto, reflita com os estudantes sobre a necessidade de lazer. Proponha inicialmente uma conversa entre eles, organizando a turma em pequenos grupos, a fim de identificar os principais trechos do texto em que aparecem argumentos em defesa do tempo livre. Na sequência, peça-lhes que exponham os pontos destacados, perguntando o que pensam sobre eles. É possível que, em razão da jornada de trabalho, muitos estudantes relatem não ter tempo para momentos de diversão e lazer. Caso isso seja exposto em sala de aula, reforce o fato de o desfrute do tempo livre ser um direito previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e promova uma reflexão sobre eventuais causas que os façam ser privados desse direito, buscando conscientizá-los de eventuais injustiças a que possam estar submetidos. Chame também a atenção para as diferenças entre homens e mulheres com relação ao tempo de trabalho, problematizando algumas desigualdades que ainda persistem socialmente, dando espaço para os estudantes compartilhar percepções relacionadas ao próprio cotidiano e incentivando-os a pensar em medidas que possam ser tomadas para a diminuição dessa diferença conforme a realidade de cada um.

Para reflexionar: el derecho al ocio



Como has visto, las actividades de ocio son importantes no solo para el bienestar, sino también para la salud. Sin embargo, no todos tienen la misma experiencia cuando se trata de disfrutarlas, ya sea por cuestiones de tiempo, dinero, acceso, entre otras. Lee el texto a continuación para reflexionar sobre este tema. Luego discute con tus compañeros las cuestiones que siguen.



El tiempo de ocio es un derecho universal.

Desigualdades y ocio

[...] El tiempo de ocio es deseable en la medida en que permite la expansión de libertades y el desarrollo del potencial de cada persona de acuerdo a sus necesidades e intereses. Es un tiempo necesario para tener una vida más balanceada y placentera. De hecho, aunque muchos no lo sepamos, desde 1948 el disfrute del tiempo libre está consagrado como un derecho en la Declaración Universal de los Derechos Humanos. La Constitución colombiana también establece el derecho “a la recreación, a la práctica del deporte y al aprovechamiento del tiempo libre”.

Sin embargo, pese a ser un derecho, muchos colombianos no tenemos acceso a tiempo de ocio, sobre todo los colombianos de menores ingresos. Por ejemplo, en Bogotá, el 36 % de las personas de estratos más bajos no accede a ninguna actividad cultural (cine, museos, teatros) en todo el año. Otra cifra que refleja la desigualdad es que mientras el 40 % de personas de estratos altos practica algún deporte, solo el 20 % de las personas de los estratos más bajos lo hace.

El acceso desigual al ocio se debe, en buena medida, a la falta de tiempo libre resultante de las largas jornadas de trabajo que enfrentan, sobre todo, las personas de menores ingresos. Los colombianos trabajamos 8 horas más a la semana que el promedio mundial de 40 horas, y los trabajadores informales del país trabajan 20,6 horas adicionales, para un total de 60,6 horas a la semana. Como resultado de esto, 12,7 % de

12 doce

Objetivos de Desarrollo Sostenible

A discussão sobre o ócio como direito universal e as desigualdades relacionadas ao acesso a esse direito é fundamental para trabalhar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

las colombianas y 8,1 % de los colombianos se consideran pobres de tiempo. La mayor proporción de pobreza de tiempo en las mujeres se debe en buena parte a la desproporcionada carga de labores de cuidado que asumimos (mientras que los hombres dedican 5,2 % de su tiempo a labores domésticas, las mujeres dedicamos 17,9 %).

Además de las desigualdades el acceso a horas de ocio, también existen desigualdades en el tipo de ocio al cual diferentes personas pueden acceder. El sociólogo Robert Stebbins clasifica el ocio dependiendo de i) las actividades que se realizan; ii) las razones por las cuales se realizan; y iii) las diferencias en gratificación y beneficios que generan. A partir de estas categorías, define el *ocio casual* como aquellas actividades que ofrecen una recompensa placentera inmediata y efímera, y que requieren poco o ningún entrenamiento o regularidad en el tiempo. Ejemplos de ocio casual incluyen ver televisión, navegar por internet y leer. Por su parte, el ocio serio involucra actividades como practicar la música o el deporte, tener un pasatiempo (*hobby*) o realizar actividades de voluntariado. Este tipo de ocio requiere de dedicación, planeación, regularidad y cierta formación. Aunque ambos tipos de ocio son importantes, el ocio serio genera la gratificación y los beneficios más duraderos.

Si analizamos el caso de Colombia, encontramos que existen desigualdades en el acceso tanto a ocio casual como a ocio serio, aunque estas son mayores en el acceso al ocio serio. Por ejemplo, a nivel nacional, mientras que el 93 % de las personas dedica tiempo libre “al uso de medios de comunicación” (ocio casual), solo el 8,8 % de las mujeres y el 18,9 % de los hombres dedica tiempo a “vida cultural, aficiones y deporte” (ocio serio). Además, encontramos diferencias en el acceso al ocio dependiendo de los territorios donde viven las personas: un ejemplo de ello es que mientras que el 51,6 % de los bogotanos reporta haber ido a cine en el último año, en el caso de los habitantes de la región Orinoquía-Amazonía, el porcentaje es 21,1 %.

Repensar el ocio

¿Qué alternativas tenemos para hacer más equitativo el acceso al ocio? Un primer paso es cambiar la concepción negativa que tenemos del ocio como “el tiempo sobrante” del trabajo. Debemos empezar a tomarnos el ocio en serio, entendiéndolo como un tiempo valioso, tanto para las personas, como para la sociedad en su conjunto. Debemos empezar a reconocer el ocio como un tiempo al que todos tenemos derecho, sin importar nuestro nivel de ingresos, género o lugar de procedencia. Este cambio de mentalidad requiere también educarnos para el ocio, es decir, transitar hacia visiones educativas que valoren como se requiere la educación artística y deportiva.

[...]

RAMÍREZ, Silvia *et al.* Desigualdades y ocio. **Re-imaginemos!** Bogotá, [s. d.].

Disponible en: <https://www.reimaginemos.co/post/desigualdades-y-ocio>.

Acceso el: 28 feb. 2024.

Atividade complementar

Se considerar oportuno, organize um momento em que os estudantes possam recordar brincadeiras e jogos da infância. Atividades lúdicas, como jogar amarelinha, pular corda, brincar de bambolê, entre outras, podem ser sugeridas pelos próprios estudantes, com base em seus repertórios. A atividade pode contribuir para reforçar os vínculos entre os integrantes da turma e promover um momento de descontração e troca de conhecimentos, o que favorece a aprendizagem. Durante a elaboração da lista de brincadeiras de infância, auxilie-os a encontrar os nomes correspondentes a tais atividades em espanhol. Uma pesquisa sobre os diferentes modos de jogar/brincar em cada região brasileira ou país hispanofalante também pode ser interessante.

As atividades favorecem a associação entre as informações do texto e as opiniões e os conhecimentos prévios dos estudantes. Para começar, oriente-os a reler o texto em duplas para se apropriarem das informações. Depois, reúna a turma em roda para debaterem as questões, começando pela atividade 1, que pede uma definição da palavra **ocio**. Incentive-os a compartilhar suas opiniões ou descrever suas realidades.

A atividade 8 favorece um debate sobre a desigualdade de gênero nas relações do trabalho de cuidado, tema que será retomado e aprofundado adiante neste volume.

Se considerar oportuno, em diálogo com a equipe de orientação pedagógica da escola, organize um bate-papo envolvendo a turma e profissionais que, em sua comunidade escolar, cuidam de assuntos referentes à saúde mental, como psicopedagogos. Nesse bate-papo, pode ser produtivo explorar a importância do ócio na prevenção do estresse ou apresentar informações sobre a síndrome de *burnout*, muito comum atualmente em contextos laborais.

5. El ocio casual se refiere a las actividades que ofrecen una recompensa placentera inmediata y efímera, y que requieren poco o ningún entrenamiento o regularidad en el tiempo. Ejemplos de ocio casual incluyen

ver televisión, navegar por internet y leer. El ocio serio requiere dedicación, planeación, regularidad y cierta formación. Involucra actividades como practicar música o deporte, tener un pasatiempo (hobby) o realizar actividades de voluntariado.

NATTHASSIE/GETTY IMAGES



1. Respuesta personal. Respuesta posible: El ocio está relacionado con el descanso, el tiempo libre y el tiempo para divertirse.

Tener compañía para practicar actividad deportiva es motivador.

2. El principal factor que les impide a los colombianos tener tiempo para el ocio, según el texto, son los bajos ingresos, o sea, el factor económico. Se puede decir que en Brasil ocurre lo mismo.

1 Para ti, ¿qué sentidos tiene la palabra **ocio**?

2 Según el texto, aunque el derecho al tiempo libre esté consagrado en la Declaración Universal de los Derechos Humanos y en la Constitución de Colombia, muchos colombianos no tienen acceso al ocio. ¿Por qué crees que ocurre? ¿Piensas que en Brasil pasa lo mismo?

3 ¿Conocías las ideas de “pobreza de tiempo” y “riqueza de tiempo”? ¿Cómo las comprendes?

4 En tu opinión, ¿el ocio es un derecho que está condicionado a la pobreza o riqueza de tiempo y también a las condiciones financieras de la persona? Fundamenta tu respuesta con ejemplos del cotidiano.

4. Respuesta personal. Respuesta posible: Sí, porque la mayoría de las actividades hay que pagarlas, sea para acceder a la actividad o para trasladarse hacia ella, y si uno no tiene tiempo libre no podrá realizarla.

5 De acuerdo con el texto, existe el ocio serio y el ocio casual. ¿Cómo los comprendes? Explica.

6 En tu caso, ¿practicas el ocio serio, el ocio casual, los dos o ninguno de ellos? Habla del ocio y tu rutina con tus compañeros.

6. Respuesta personal.

7 De acuerdo con el texto, una de las alternativas que tenemos para hacer más equitativo el acceso al ocio es cambiar la concepción negativa que tenemos del ocio como “el tiempo sobrante” del trabajo. Y tú, ¿qué piensas sobre el ocio? ¿Lo crees importante? ¿Lo ves como “el tiempo sobrante” del trabajo? Habla con tus compañeros. Escucha y respeta la opinión de todos.

7. Respuestas personales.

8 En Colombia la mayor proporción de pobreza de tiempo entre las mujeres se debe en buena parte a la desproporcionada carga de labores de cuidado que ellas asumen. ¿En tu entorno los hombres y las mujeres tienen los mismos tiempos de descanso? ¿Por qué?

8. Respuestas personales. Respuesta posible: Los hombres suelen tener más tiempo de descanso porque, en general, las mujeres cuidan la casa y los hijos, lo que configura una doble jornada laboral, por la cual no reciben un sueldo.

Para escuchar: Ocio y calidad de vida

Ahora vas a escuchar un fragmento de una entrevista intitulada *Ocio y calidad de vida*, que aborda otros aspectos relacionados con la temática del ocio. Antes, contesta oralmente las preguntas a continuación.

Las actividades de ocio y relajación son importantes para mantener el bienestar mental y un cuerpo sano.

● **OBJETO DIGITAL** Pódcast: Disfruta el tiempo libre



1. Respuestas personales.

- 1 ¿Qué preguntas imaginas escuchar en una entrevista sobre ocio y calidad de vida? ¿Qué informaciones crees que un entrevistado puede presentar sobre el tema?
- 2 Es común pensar el ocio de manera individual y personal. Pero, ¿cómo se puede manifestar el ocio de manera colectiva? Con tus compañeros, imaginen qué actividades o manifestaciones colectivas tienen que ver con el ocio.

Sugerencias

- Escucha la grabación cuantas veces sean necesarias.
- Concéntrate en algunas informaciones clave, sin preocuparte con entender todo.
- Apunta esas informaciones mientras escuchas.

● **PISTA DE AUDIO** Ocio y calidad de vida

3. Actividad de escucha de pista de audio.

4. Respuestas personales.

5. a. V; b. F; c. V; d. V; e. V; f. V; g. F.

- 3 Ahora escucha un fragmento de la entrevista al profesor Andrés Ried, académico y doctor en ocio y potencial humano, sobre el tema **Ocio y calidad de vida**, transmitida en el programa *Hablemos de Chile*. Luego realiza las actividades.
- 4 Según el profesor, el ocio genera una percepción de satisfacción con uno mismo y con la vida, y es mucho mejor disfrutar del ocio con otras personas, ya que promueve una serie de fenómenos asociados a la cohesión social, a entenderse y a tener mejores relaciones con los demás. ¿Estás de acuerdo? ¿Por qué?
- 5 Califica cada afirmación como verdadera (V) o falsa (F) según la entrevista.
 - a. La experiencia del ocio, aunque disfrutemos de ella, puede que nos exija esfuerzo.
 - b. Las actividades que se relacionan con el arte, la cultura y la identidad de un pueblo no se consideran ejemplos de ocio.

quince 15

Objeto digital

O *podcast* apresenta informações sobre a importância dos momentos de descanso e de lazer em meio à rotina, além de reflexões sobre como conseguir descansar em um mundo cada vez mais acelerado. Pode-se propor aos estudantes que indiquem as atividades de descanso e lazer de que mais gostam e trabalhar com esse vocabulário.

Para escuchar: Ocio y calidad de vida

Após a atividade 2, aproveite para sondar as atividades de ócio dos estudantes e introduzir os verbos **gustar** e **preferir**. Dê exemplos de usos do verbo **gustar** no plural e no singular; desse modo, a atividade servirá como introdução da seção posterior, em que estudarão o verbo **gustar**. Exemplos: **Me gusta** pasear en bici en los momentos de ocio. / **Me gustan** las actividades al aire libre. / **Me gusta** pasear por los parques, pero prefiero estar en casa, con mi familia y mi gatito. / En los momentos de ocio **me gusta** mirar la tele y estar solo en casa. / **Prefiero** salir, ir al cine, solo o con mis amigos.

Pista de audio

A faixa apresenta o fragmento de uma entrevista sobre ócio e qualidade de vida.

Na atividade 3, após apresentar aos estudantes a faixa de áudio pela primeira vez, esclareça eventuais dúvidas de vocabulário. Solicite que não acessem a transcrição da entrevista nessa primeira audição, para que possam começar a se habituar com os sons da língua e exercitar a compreensão sem esse auxílio. A fim de incentivar uma aprendizagem mais autônoma, aconselhe-os a utilizar o dicionário como apoio para a compreensão do vocabulário.

Na atividade 9, continuando a reflexão proposta na atividade 4, peça aos estudantes exemplos de atividades de *ocio* que podem ser realizadas individual ou coletivamente, incentivando uma discussão sobre as vantagens e desvantagens de divertir-se sozinho ou acompanhado de outras pessoas (sejam familiares, amigos ou até desconhecidos, como ocorre em festas populares, por exemplo).

Proposta interdisciplinar. Uma conversa sobre os benefícios do lazer para a saúde e o bem-estar e a relevância de incluir o ócio na rotina pode favorecer a integração com temas de Educação Física.

Objeto digital

A imagem apresenta o registro de um desfile em celebração ao *Día de los Muertos*, no México. É possível discutir sobre a importância dessa manifestação cultural e festiva em honra aos entes queridos que já faleceram. Esse objeto digital também permite uma reflexão sobre a maneira como a morte é compreendida em diferentes culturas.

6. La **b** es falsa porque el profesor menciona el Carnaval como ejemplo de actividad que promueve la articulación de comunidades y sociedades frente al ocio. La **g** es falsa porque, según
- c. El entrevistado es profesor de Educación Física. *el profesor, el ocio es una experiencia en primer lugar libertaria y de libre elección, o sea, uno elige lo que*
 - d. En el norte de Chile hay mucho Carnaval.
 - e. Se puede disfrutar de no hacer nada; es una práctica importante, incluso es una experiencia de ocio muy documentada. *quiere hacer, y el hecho de que se transforme en una obligación hace que la actividad se aleje*
 - f. Cuando miramos a la gente caminando por los parques, esa conexión que hay allí entre las personas nos genera una sensación de disfrute. *de la percepción, de la experiencia de ocio.*
 - g. El ocio es tan bueno que, aunque nos obliguen a dedicarle un tiempo, disfrutaremos de la experiencia. *7. Porque genera identidad y se establecen relaciones virtuosas entre las personas de una misma comunidad. El ejemplo más emblemático, según él, es el Carnaval.*
- 6 Ahora corrige las afirmaciones falsas.
- 7 ¿Por qué el profesor menciona las fiestas populares como una actividad importante de ocio? ¿Qué ejemplo le parece a él más emblemático?



8. Quiere decir que lo que es ocio para uno puede no serlo para el otro, o sea, que a diferentes personas les gusta realizar actividades distintas en su tiempo libre.

Presentación del grupo carnavalesco Batuques de Pernambuco en Recife, Pernambuco, Brasil, en 2024.

- 8 ¿Qué quiere decir el entrevistado con “hay tantos ocios como personas”?
- 9 Pregúntale a un compañero cuáles son sus actividades de ocio favoritas y cuéntale las tuyas. Hablen, además, sobre qué no les gusta hacer en su tiempo libre. No se olviden de fundamentar sus opiniones. Luego compartan con los demás compañeros lo que han discutido. *9. Respuestas personales.*

OBJETO DIGITAL Imagen: Día de los Muertos

Para estudiar la lengua

Ya has estudiado el alfabeto y los sonidos representados por las letras, y practicas su pronunciación en todo momento mientras estudias la lengua española, ¿verdad? Recuerda que, en palabras como **casa** y **zoológico**, por ejemplo, las letras **s** y **z** no representan el mismo sonido que representan en portugués.

En la mayoría de los países hispanohablantes, tanto la **z** de **zoológico** como la **c** de **ocio** representan el mismo sonido que la **s** en **subir**. Pudiste verificarlo en la grabación de la sección **Para escuchar**, en la que los hablantes son chilenos.

Sin embargo, en la mayor parte de España, la **c** (antes de **e** e **i**) y la **z** representan un sonido interdental que se asemeja al representado por el dígrafo *th* del inglés.

El sonido representado por **ce/ci, z y s**

en español hay dos fenómenos lingüísticos que se relacionan con la pronunciación del sonido representado por **ce/ci, z y s**: el **ceceo** y el **seseo**.

Fíjate en la definición de **seseo** dada en el *Diccionario panhispánico de dudas*.

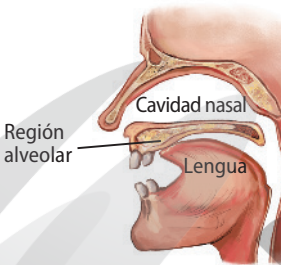
1. Consiste en pronunciar las letras *c* (ante *e, i*) y *z* con la articulación que corresponde a la letra *s* (→ *s, 2*); así, un hablante seseante articulará *cereza* como [serésa], *cierto* como [siérto] o *zapato* como [sapáto].

2. El seseo es general en toda Hispanoamérica y, en España, lo es en Canarias y en parte de Andalucía, y se da en algunos puntos de Murcia y Badajoz. También existe seseo entre las clases populares de Valencia, Cataluña, Mallorca y el País Vasco, cuando hablan castellano, y se da asimismo en algunas zonas rurales de Galicia. El seseo meridional español (andaluz y canario) y el hispanoamericano gozan de total aceptación en la norma culta.

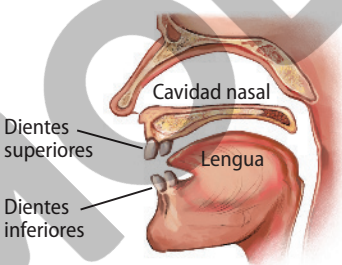
SESEO. In: *Diccionario panhispánico de dudas*. Madrid: Real Academia Española, c2019. Disponible en: www.rae.es/dpd/seseo. Acceso el: 3 mar. 2024.

Observa el recuadro.

Seseo s, ce/ci y z (Todas suenan como el sonido representado por la s)	En el fenómeno llamado seseo , tanto la letra z como la c ante e/i (ce/ci) representan el mismo sonido que la letra s en palabras como: caza ; esfuerzo ; ocio ; satisface .
S sa/se/si/so/su	La lengua entra en contacto con los alveolos, o sea, la parte ubicada justo encima de los dientes. Es semejante a cuando pronunciamos la palabra <i>sapato</i> en portugués.



Representación de los puntos de articulación en el seseo.



Elaborado con base en: MUÑOZ-BASOLS, Javier *et al.* **Introducción a la lingüística hispánica actual:** teoría y práctica. Londres: Routledge, 2016.

LEONARDO CONCEIÇÃO / ARQUIVO DA EDITORA

Esclareça aos estudantes sobre os usos de seseo e ceceo, pronunciando algumas palavras como exemplo. Ajude-os com as explicações necessárias e oriente-os a revisar o material em casa. Para facilitar a explicação dos conceitos, observe alguns exemplos.

- **Pronunciación del sonido representado por *ce-ci y z*:** la lengua entra en contacto con los dientes superiores e inferiores.
- **Pronunciación del sonido representado por *sa-se-si-so-su*:** la lengua entra en contacto con los alveolos, o sea, la parte ubicada justo encima de los dientes.
- **Ceceo** – pronunciación similar del sonido representado por **s, ce-ci y z**: según este fenómeno lingüístico, la articulación en **sa-se-si-so-su** se realiza de manera similar a la de **ce-ci/za-ze-zi-zo-zu** y se extiende, de forma mucho menos intensa, a pocas zonas –no todas– de Andalucía y pequeños núcleos de Cáceres.
- **Seseo** – pronunciación similar del sonido representado por **s, ce-ci y z**: en este fenómeno, tanto la letra **z** como la **c** ante **e/i** (**ce-ci**) representan el mismo sonido que la letra **s** en palabras como: **casa**; **esfuerzo**; **ocio**; **satisface**.

Pista de audio

A faixa apresenta exemplos de pronúncia *seseante*, da América Latina, e *ceceante*, da Espanha.

Auxilie os estudantes com o vocabulário necessário para a realização das atividades, incentivando o uso do dicionário sempre que possível. Ao trabalhar os verbos da seção, instigue-os a criar frases, ensaiando os usos e praticando as estruturas referentes à expressão de agrado e desagrado.

O verbo **gustar** na construção “*me gusta...*” é conjugado na terceira pessoa; porém conta com todas as formas pessoais e tempos verbais. Quando o sujeito é uma pessoa, por exemplo, o verbo concorda com o sujeito: *Me gustas (tú). Te gusto (yo)*. A respeito do tema, vale consultar o *Diccionario panhispánico de dudas* (disponível em: <https://www.rae.es/dpd/gustar>; acesso em: 3 jun. 2024) e o *Diccionario de la lengua española de la Real Academia Española* (disponível em: <https://dle.rae.es/gustar>; acesso em: 3 jun. 2024).

Vuelve a escuchar la grabación *Ocio y calidad de vida* y observa el uso del **seseo**. El programa que incluye la entrevista fue producido en Chile y, por lo tanto, los hablantes son seseantes.

El **ceceo**, según el *Diccionario panhispánico de dudas*, de la Real Academia Española, tiene lugar cuando se pronuncia el sonido representado por la letra **s** de una manera parecida a la que corresponde a la articulación del sonido representado por la **c** ante **e/i** o a la **z** que vimos en el habla del centro, norte y este de España.

De esta manera, en las regiones **ceceantes** (que corresponden al sur de España), las tres letras representan el sonido interdental que se asemeja al de **th** del inglés.

PISTA DE AUDIO Seseo/Ceceo

- 1 Practica la pronunciación de las mismas palabras de la grabación, primero con el seseo y después con el ceceo. 1. Respuesta personal.

pensar; dimensiones; percepción; satisfacción; cosa; decirlo; experiencias; sentirnos; cosas; asociados; países; relaciones; veces; virtuosas; expresivo; sociedades; cerrar; pareciera; ocio; necesariamente; Física; compatibilizan; dimensión; percepción; vez; siento; satisfactoria; produce; esfuerzo; sí; maravillosa; satisface; produce; esa; Teresa; subir; congelarse.

- 2 ¿Qué te parece la pronunciación de las palabras en español mediante el uso del seseo? ¿Prefieres utilizarlo o no? 2. Respuestas personales.

Los verbos que expresan gustos y preferencias

Hemos comentado en la sección anterior sobre nuestros gustos relacionados con el ocio. Ahora vamos a aprender a utilizar los verbos que sirven para expresar gustos y preferencias como **gustar**, **encantar**, **interesar**, **apetecer**, **disfrutar**, **preferir**, etc. Fíjate en los siguientes ejemplos extraídos de la grabación anterior.

Mira, hay un, a mí me **gusta** mucho poner ejemplo de las fiestas populares [...].

No, y para cerrar, me **interesa** abordar algo que ha estado presente en la conversación [...].

[...] para mí puede ser algo que no me... no me **satisface**, no me **produce** un disfrute. Y esa complejidad es maravillosa porque también yo puedo **disfrutar** de no hacer nada [...].

- 3 Observa las formas verbales **gusta**, **interesa**, **satisface** y **produce** en los fragmentos anteriores. ¿A quién se refieren, es decir, quién es la persona que tiene o no un gusto o un interés? ¿Cómo es posible identificarla?

3. Se refieren a la primera persona del singular, es decir, yo. Es posible identificarla en el pronombre **me**.

18 dieciocho

- 4** Y estos verbos ¿están en singular o en plural? ¿Por qué crees que se usan en esa forma? Elige la opción correcta. **4. b.**
- Están en singular porque se refieren a una persona solamente.
 - Están en singular porque se refieren a cosas que están en singular (como **algo**) o a verbos en infinitivo (como **poner y abordar**).
 - Están en plural porque se refieren a más de una persona.
 - Están en plural porque se refieren a cosas que están en plural (como **fiestas**).

Los verbos como **gustar, encantar, interesar y satisfacer** se utilizan en dos formas: singular o plural. Y eso depende de la cosa que produce el gusto, o sea, si está en singular o plural, que cumplen la función de sujetos de la frase.

En cuanto a la persona que tiene el gusto está representada por pronombres como **me** y **te**. Observa el cuadro a continuación, que presenta como ejemplos los verbos **gustar y encantar**.

Conjugación de los verbos *gustar* y *encantar* en Presente de Indicativo

Pronombres personales complemento (tónicos)	Pronombres personales complemento (átonos)	singular	plural
(Yo) A mí	me	gusta/encanta la actividad deportiva.	gustan/encantan las actividades deportivas.
(Tú/Vos) A ti/vos	te	gusta/encanta la actividad deportiva.	gustan/encantan las actividades deportivas.
A él/ella/usted	le	gusta/encanta la actividad deportiva.	gustan/encantan las actividades deportivas.
A nosotros/nosotras	nos	gusta/encanta la actividad deportiva.	gustan/encantan las actividades deportivas.
A vosotros/vosotras	os	gusta/encanta la actividad deportiva.	gustan/encantan las actividades deportivas.
A ellos/ellas/ustedes	les	gusta/encanta la actividad deportiva.	gustan/encantan las actividades deportivas.

Usos:

Los verbos **gustar** y **encantar**, a diferencia de otros verbos, solo se utilizan en la 3.^a persona del singular y en la 3.^a persona del plural, en concordancia con el sujeto de la frase.

Estos verbos se usan en **singular (gusta)** cuando vienen acompañados de un **sustantivo en singular** o de un **verbo en infinitivo**. Ejemplos: Me gusta esa fiesta popular / Me interesa abordar algo que ha estado presente.

Y se emplean en **plural (gustan)** cuando vienen acompañados de un **sustantivo en plural**. Ejemplo: Me gustan las fiestas populares.

Explique aos estudantes que o uso da preposição **a** + pronome oblíquo tônico (*mí, ti, él/ella/usted, nosotros/nosotras, vosotros/vosotras, ellos/ellas/ustedes*) não é obrigatório, tem somente função enfática.

As atividades 5 e 6 incentivam os estudantes a compartilhar seus gostos e preferências com os colegas. Se julgar oportuno, peça previamente a eles que selecionem e levem para a aula uma imagem ou um objeto que se relacione a coisas de que gostam. Podem ser fotografias pessoais de registro de viagens ou passeios que fizeram, livros favoritos, entre outras possibilidades. Em sala de aula, peça que apresentem essas imagens ou objetos aos colegas, formulando uma frase, em espanhol, em que empreguem os verbos estudados.

5 Observa las imágenes y expresa gustos con los verbos y pronombres del recuadro.

satisfacer	gustar	te	encantar	me	apetecer
os	interesar	nos	le	les	

a.



LORDHENRIVOTON/E+/GETTY IMAGES

■ pasear por la ciudad.

d.



PIXELSEFFECT/E+/GETTY IMAGES

¿■ ir al museo conmigo?

b.



VITALIY ABBASOV/SHUTTERSTOCK; UNITED ARTISTS/ALBUM/FOOTARENA

(A mí) ■ las películas en blanco y negro.

e.



IVAN PANTICE/GETTY IMAGES

A vosotros ■ las canciones antiguas, ¿verdad?

c.



ADAMKAZE/GETTY IMAGES

■ tomarse un helado mientras

f.



ISMAR NIGBER/PULSAR IMAGES

A ella ■ la literatura de cordel.

caminan. 5. a. Nos gusta/encanta/interesa; b. me gustan/encantan/interesan; c. Les gusta/encanta/satisface; d. Te apetece/interesa; e. os gustan/encantan/satisfacen; f. le gusta/encanta/interesa.

6 Y a ti, ¿qué te gusta mucho o no te gusta para nada? Conversa con un compañero. Pregúntale también qué le encanta, qué le apetece hacer hoy, qué películas o libros le interesan, entre otras cosas. 6. Respuestas personales.

Vuelve al fragmento de la grabación en el que el entrevistado dice: "yo puedo **disfrutar** de no hacer nada". Como ves, no todos los verbos que expresan gustos y preferencias se estructuran como **gustar** o **encantar**. Por ejemplo, puedes decir que **el arte te gusta** o que **disfrutas del arte**.

9. a. Respuesta personal. Respuestas posibles: Me gustan / No me gustan las ensaladas.
9. b. Respuesta personal. Respuestas posibles: Jugar al ajedrez me satisface.

Observa a continuación cómo se conjuga el verbo **preferir**.

9. c. Respuesta personal.
Respuestas posibles: Me gusta el campo, pero prefiero la playa.
9. d. Respuesta personal.
Respuestas posibles: Me encanta.

Conjugación del verbo *preferir* en Presente de Indicativo

Pronombres personales	Preferir
Yo	prefiero
Tú/Vos	prefieres/preferís
Él/Ella/Usted	prefiere
Nosotros/Nosotras	preferimos
Vosotros/Vosotras	preferís
Ellos/Ellas/Ustedes	prefieren

- 7 Ahora cuéntale a otro compañero uno de tus gustos y él reaccionará usando los verbos **disfrutar** o **preferir**. Luego inviertan los papeles. Fíjense en el ejemplo:

Me encanta ir a la playa.

Pues yo prefiero el campo. / Disfruto más de los parques de atracciones.

7. Respuestas personales.

- 8 En grupos, realicen una encuesta sobre gustos y preferencias con los demás compañeros. Háganles preguntas, apunten sus respuestas y, al final, presenten los resultados a todos. 8. Respuestas personales.
9 Observa las imágenes y escribe tus gustos personales utilizando los verbos que expresan gustos y preferencias

a.



ETORRES69/ISTOCK/GETTY IMAGES

Ensalada.

b.



DIEGO CERVO/SHUTTERSTOCK

Ajedrez.

c.



REGIS GOMES/ISTOCK/EDITORIAL GETTY IMAGES

Ir a la playa.

d.



PEOPLEIMAGES/ISTOCK/GETTY IMAGES

Escuchar música.

Atividade complementar

Pode ser interessante reservar um momento para realizar atividades de lazer de que os estudantes gostem, ou mesmo aquelas que eles não costumam fazer com frequência, a fim de motivá-los a reconhecer e valorizar o tempo de ócio como fundamental para os cuidados com a saúde mental e uma melhor qualidade de vida. É possível propor jogos para realizarem na escola ou, caso haja disponibilidade, programar uma visita a um museu ou outro espaço cultural da região onde vivem. Para que a atividade se relacione de forma concreta à realidade dos estudantes, é importante a participação ativa deles no processo de escolha dessas atividades; por isso, incentive-os a compartilhar ideias. Havendo estudantes de diferentes faixas etárias na turma, o momento de escolha e de realização dessas atividades também pode favorecer uma troca de saberes e vivências entre diferentes gerações.

Sobre a canção “*Lo que me gusta*”, interpretada por Luis Miguel, pergunte aos estudantes o que entenderam da letra e o que observaram sobre o emprego do verbo **gustar**. Espera-se que tenham percebido que a letra trata de um jovem que expressa seus gostos, como cantar, a chuva, chegar a seu bairro ao entardecer etc. Verifique como eles entendem as metáforas presentes na canção, perguntando, por exemplo: *¿Qué le gusta al yo lírico de la canción? ¿Las cosas a las que le gustan a él son sencillas o no? ¿A ustedes les parece que la felicidad puede ser sencilla?* Deixe que os estudantes se expressem livremente e faça a mediação da conversa sempre que necessário.

Como ampliação da atividade **10**, proponha que, em duplas, os estudantes façam uma releitura da canção e a reescrevam no caderno alterando os elementos para o que “*nos gusta*” ou “*no nos gusta*”. Destaque o caráter dialógico da proposta, motivando a turma a realizar uma composição criativa. Caso haja engajamento por parte dos estudantes, proponha que musicalizem o texto produzido, apresentando-o para os demais colegas.

Lee la letra de la canción “Lo que me gusta”, que se hizo famosa en la voz del puertorriqueño Luis Miguel.

Lo que me gusta

Yo soy un muchacho
Tan enamorado
De todas las cosas
Que hablan de amor

Me gusta cantar
Cantarle a la vida
Y a toda la gente
En mi alrededor

Me gusta la lluvia
La lluvia al atardecer
Llegar a mi barrio
Cuando empieza a anochecer

Llegar, tocar la puerta
Donde vive mi amor
Mirarla tan linda
Tan bella como una flor

Me gusta estar solo
Cuando yo estoy triste
Y si está lloviendo
Me da por llorar

La lluvia en las tardes
El sol en las flores
Y si hay un motivo
Me da por cantar
[...]

GABRIEL, Juan. Lo que me gusta. Intérprete: Luis Miguel. *In*: 30 ÉXITOS insuperables. Intérprete: Luis Miguel. Colombia: EMI Latin, 2003. Disco 2, pista 6 (3 min).

Para conocer el contexto

El cantante y productor musical **Luis Miguel Gallego Basteri** (1970-) está radicado en México, pero nació en San Juan, Puerto Rico. Es uno de los cantantes más exitosos de la música en español, reconocido por su fuerte presencia escénica.

Luis Miguel, Miami, Flórida, 2023.



ALEXANDER TAMARGO/GETTY IMAGES

10 ¿Qué te parece la letra de la canción? ¿Qué sensación te despierta a ti? ¿Te gustan las cosas presentadas en el texto?

11. Respuestas personales.

11 Forma frases sobre los gustos y preferencias de tus amigos y familiares, y también los tuyos, utilizando los verbos que estudiaste en esta sección. Puedes hablar de los elementos y actividades de ocio del recuadro y otros que se te ocurran.

ir al cine	bailar	la música contemporánea	la literatura
las exposiciones de arte	los almuerzos de domingo	los juegos de mesa	pasear en el parque

10. Respuesta personal.

Se espera que los estudiantes escriban sus textos a partir de la letra de la canción, veintidós exponiendo sus gustos y preferencias.

22

1. Respuesta personal. Como las edades y el lugar de origen de los estudiantes probablemente sean distintos, se espera que las respuestas también sean variadas, de acuerdo con cada época, lo que enriquecerá la conversación.

Para leer: La calle de mi infancia

Vas a leer a continuación un relato del libro **La calle de mi infancia**, pero antes contesta oralmente y en grupo las siguientes cuestiones.

- 1 ¿Cuáles eran las actividades de ocio más comunes en tu infancia?
- 2 ¿Crees que desde tu infancia hasta los días de hoy las actividades de ocio han cambiado? Explica tu respuesta.
- 3 ¿Crees que las actividades de ocio en otras épocas eran mejores o peores que las de hoy día? ¿Por qué?

3. Respuesta personal. La respuesta puede ser distinta según el lugar donde los estudiantes vivieron su niñez. Se espera que los que vivieron en los centros urbanos, por ejemplo, mencionen que las actividades de ocio antes solían realizarse más con los amigos y vecinos, en la calle, al aire libre o en sus casas, y menos en los centros comerciales, como sucede actualmente.

Ahora lee el texto y luego discute con los demás compañeros las cuestiones que siguen.

La calle de mi infancia

[...]

La calle de mi infancia despertaba muy temprano y con **bullicio**. Yo iniciaba mis días sonriente entre **alboroto** de **perros**, **pericos**, ciclistas ofreciendo delicias mañaneras y mi madre entonando una canción. El puesto de doña Paz nos quedaba de camino a la escuela, y hacíamos parada ahí para **desayunar menudo**. Paz no nos cobraba, decía que le debía favores grandes a mi mamá, de los que no se pueden pagar. Eran muy amigas.

Apacibles es la palabra perfecta para describir las tardes de aquellos años. Así también eran las señoras que gritaban nuestros nombres a la hora de **cenar**, sentadas en sus **equipales** afuera de su casa, [...] viendo la vida pasar.

Una mañana, atravesados en **calle**, amanecieron unos **bultos de tierra**. Las colinas de **arcilla** serían usadas para una construcción cercana. Las escalamos para, desde arriba, sentados en hojas de periódico, lanzarnos **cuesta** abajo, conquistando las pequeñas montañas.

En la casa de la 44 celebré mi primera piñata, convalecí la arrastrada que me dio una bicicleta, y viviendo ahí, fui al cine por primera vez y leí mi primer libro. Si los destinos están marcados, agradezco que el mío fuera haber nacido en esa calle, la calle de mi infancia.

CASTILLO, Claudia. La calle de mi infancia. In: CASTILLO, Claudia.

Las calles de mi infancia. Ciudad de México: Ediciones Mastodonte, 2021. E-book.

2. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes mencionen los cambios que han ocurrido durante ese tiempo; quizás mencionen el uso de las nuevas tecnologías que antes no eran tan comunes o accesibles, y para algunos a lo mejor ni existían.

veintitrés 23

Para leer: La calle de mi infancia

Antes de iniciar a leitura coletiva, peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre o que o texto vai abordar, considerando o título. Faça então um levantamento dos termos que constam no glossário, para que todos se familiarizem com as palavras novas. Durante a leitura, incentive o uso da estratégia de inferência lexical, caso se deparem com outras palavras desconhecidas. Evite traduzir ou solucionar prontamente todas as questões de vocabulário que surgirem e oriente-os a consultar o dicionário quando preciso.

Após a leitura, dê espaço para que todos compartilhem suas reflexões sobre o texto e experiências pessoais de infância. Acolha a fala dos estudantes, valorizando a diversidade de origens e histórias. O relato apresenta uma história nostálgica, que pode motivá-los a conversar sobre o contraste entre o passado e o presente no contexto de tempo livre e de atividades de lazer. Aproveite o momento para incentivá-los a dialogar em espanhol, se possível.

Comente com os estudantes que a escritora mexicana Claudia Castillo publicou *Las calles de mi infancia* em 2021 no México e nos Estados Unidos, país em que vive. O livro reúne relatos e memórias de sua infância no lugar em que nasceu. Assim, o fragmento reproduzido nesta seção pode ajudar a explorar o uso do *Pretérito Imperfecto de Indicativo* e o tema dos jogos e das brincadeiras.

Na atividade 4, peça aos estudantes que expliquem por que as afirmações **b** e **c** são falsas. Se necessário, esclareça que a **b** é falsa porque, embora a rua fosse barulhenta e agitada, as tardes daquela época são descritas como *apacibles*, ou seja, agradáveis, tranquilas.

5. b. Respuestas personales. Se espera que los estudiantes respondan que sí les gustaban, pues llevaban sus sillas a la calle y pasaban las tardes "viendo la vida pasar".

- 4 Califica como verdadera (V) o falsa (F) cada afirmación de acuerdo con el texto.
- a. Como doña Paz estaba muy agradecida con la madre de la narradora, los desayunos le salían siempre gratis. 4. a. V; b. F; c. F; d. V.
 - b. La calle descrita en el texto era ruidosa y movida, así como las tardes de aquel tiempo.
 - c. No le gustaban a la narradora las actividades de ocio que realizaba en la niñez.
 - d. El material de una futura construcción en la calle se transformó en juego para los niños.

- 5 Vuelve a leer el siguiente fragmento del texto y contesta las preguntas a y b.

[...] Así también eran las señoras que gritaban nuestros nombres a la hora de cenar, sentadas en sus equipales afuera de su casa, [...] viendo la vida pasar.

5. a. Las señoras eran las madres (del narrador y de los demás niños de la calle 44) y las otras

a. ¿Quiénes eran las señoras mencionadas en el relato? mujeres que vivían en ella.

b. ¿Crees que a estas señoras les gustaban las tardes en la calle? ¿Por qué?

- 6 ¿Cómo era la relación entre la madre de la narradora y doña Paz? Cita el fragmento donde lo encuentre. 6. La relación era de gratitud y amistad. Se puede confirmar en el fragmento "Paz no nos cobraba, decía que le debía favores grandes a

- 7 ¿En tu opinión, por qué la narradora considera que la palabra **apacible** describe bien las tardes de su niñez? mi mamá, de los que no se pueden pagar. Eran muy amigas".

7. Respuestas personales. Se espera que los estudiantes mencionen la tranquilidad de las relaciones entre los vecinos, la amistad y ayuda mutua, así como las personas sentadas viendo la vida pasar.

Para estudiar la lengua

Las tardes descritas por la narradora en el relato que leíste sucedieron en el pasado, ¿verdad? Las acciones que ella menciona, ¿sucedieron solamente una vez o se repetían? ¿Qué tiempo verbal se usará para expresar acciones como esas? Eso es lo que vas a estudiar ahora.

El Pretérito Imperfecto de Indicativo

Lee las siguientes oraciones extraídas del texto de la sección anterior y fíjate en las formas verbales **iniciaba**, **eran**, **gritaban**, **decía** y **debía**.

Yo **iniciaba** mis días sonriente entre alboroto de perros [...]
Así también **eran** las señoras que **gritaban** nuestros nombres [...]
[...] **decía** que le **debía** favores grandes a mi mamá, de los que no se pueden pagar.

- 1 Identifica la opción correcta de acuerdo con los fragmentos anteriores.
- a. Las formas verbales se refieren a acciones que ocurrían siempre o con frecuencia en un período pasado. 1. a.
 - b. Las formas verbales describen acciones que ocurrieron una única vez en el pasado.
 - c. Las formas verbales señalan acciones que sucedieron en el pasado y continúan hasta hoy.

2. Respuestas personales. Respuestas posibles: Hacía muchas cosas: andaba en bici, jugaba con mis amigos, veía la tele, etc. / Iba a la casa de mis abuelos o a la biblioteca.

2 ¿Qué solías hacer en las tardes de tu niñez? Cuéntaselo a los compañeros utilizando formas verbales como **hacía, iba, jugábamos, veía, andaba, éramos, gustaba, comía**, entre otras.

4. Respuesta personal. Respuestas posibles: Antes yo **hablaba** por los codos, ahora soy muy callada.; Antes yo **salía** del trabajo temprano, ahora salgo cada día más tarde.; En mis horas libres yo **jugaba** al baloncesto y al balonvolea.; Principales usos del Pretérito Imperfecto de Indicativo: Cuando **era** adolescente **hacía** clases de fotografía.

- Expresar acciones pasadas que tuvieron cierta duración o se repetían:

La calle de mi infancia **despertaba** muy temprano y con bullicio [...]
[...] **hacíamos** parada ahí para desayunar menudo.

- Contar acontecimientos habituales en un tiempo pasado:

Paz no nos **costraba** [...]
3. b. Respuesta personal. Respuesta posible: Cuando **era** niña, **me gustaba** bailar flamenco.

- Describir y comparar situaciones de antes y de ahora:

Antes **paseaba** por el bosque y ahora paseo por el centro comercial.

5. Era; trabajaban; tenían; vivías; salías; vivía; comía; trabajaba; trabajaban; tenía; comía; preparaba.

3 Consulta los ejemplos de uso y escribe tres oraciones que:

a. expresen acciones pasadas que tuvieron cierta duración o se repetían;

b. cuenten acontecimientos habituales en un tiempo pasado;

c. describan y comparen situaciones del antes y ahora.

3. c. Respuesta personal.
Respuesta posible: Antes las escuelas **eran** pequeñas, ahora son gigantescas.

4 Crea cuatro frases con actividades que hacías en otra época. No olvides utilizar el Pretérito Imperfecto de Indicativo. Puedes utilizar marcadores temporales como: **antes, antiguamente, cuando tenía 15 años, en aquella época**, entre otros.

Observa algunas estructuras utilizadas para preguntar y dar información sobre acciones habituales en el pasado.

Estructuras para preguntar y dar información

Preguntar	Informar
¿ Cómo era la vida antiguamente?	La gente vivía / comía / trabajaba...
Antes de la llegada de los inmigrantes europeos, ¿en qué trabajaban mis bisabuelos?	Tus bisabuelos trabajaban en el campo / en la cosecha / en la ciudad / en pequeños comercios.
¿ Qué solías hacer cuando tenías 20 años / vivías con tu familia / salías con tus amigos?	Cuando tenía 20 años, trabajaba en una tienda de artesanía / comía muchos platos típicos que preparaba mi madre.

5 Apunta los verbos en Pretérito Imperfecto de Indicativo que se utilizan en los ejemplos del cuadro anterior.

6 En parejas, hazle las preguntas del cuadro a tu compañero y apunta las respuestas.

6. Respuesta personal. Se espera que, en parejas, los estudiantes compartan algunas experiencias empleando los verbos y expresiones que corresponden al sentido del pasado estudiado en esta sección.

veinticinco **25**

Para estudiar la lengua

Antes de introducir o *Pretérito Imperfecto de Indicativo*, faça perguntas que apresentem esse tempo verbal, a fim de que os estudantes possam perceber sua relação com a duração de um evento no passado. Pergunte-lhes, por exemplo, que diferenças percebem entre as noções de presente e pretérito quando se emprega o imperfeito. Esse contraste pode ser feito também com frases em que a ideia de conclusão necessite ser expressa, o que possibilitará recuperar o que aprenderam anteriormente com o estudo do *Pretérito Perfeito de Indicativo*. Organize a turma em pequenos grupos, a fim de que os estudantes possam compartilhar relatos da infância e anotar as frases que apareçam durante a conversa. Peça-lhes que observem os tempos verbais empregados, refletindo e compartilhando com os companheiros o que compreendem com base nesses usos.

Para producir: cartelera de actividades de ocio

Nesta seção, os estudantes vão produzir um cartaz para divulgar atividades culturais disponíveis na região onde vivem. Para começar, promova uma leitura do cartaz do *Ayuntamiento de Santa Cruz de Bezana*, apontando seus principais elementos: título, comunicando o mês a que a programação se refere, e uma relação das atividades com informações sobre elas – data, horário e local onde serão realizadas, assim como valor da entrada, quantidade de vagas disponíveis e público-alvo a que se destina. É importante que os estudantes reconheçam essa estrutura e a tenham como referência para a produção que realizarão. Se for possível, seleccione outras peças de divulgação de atividades culturais para mostrar aos estudantes, diversificando o repertório deles.

Para producir: cartelera de actividades de ocio

Has estudiado sobre el ocio y su importancia para una vida sana. Ahora vas a producir con los compañeros una cartelera con las actividades de ocio disponibles en tu barrio o tu ciudad.

Planificación de la cartelera

Observa esta cartelera de actividades culturales.

REPRODUCCIÓN CÁMARA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DE BEZANA

ACTIVIDADES CULTURALES SEPTIEMBRE

Viernes, 4 de septiembre, a las 20:00h.
Centro Cultural Soto de la Marina
Artista: SARA SUA
Música: Duo musical "MELODÍAS DE HOY Y DE SIEMPRE"
Entrada 2 €. Aforo limitado a 45 personas. Para todos los públicos.

Sábado, 12 de septiembre, a las 18:00h.
Centro Cultural de Soto de la Marina
Teatro audiovisual: COMPAÑÍA RUIDO INTERNO
"Amarillo caído del cielo" La aventura del pájaro amarillo.
Entrada 2 €. Aforo limitado a 40 personas. Público infantil y familiar.

Viernes, 18 de septiembre, a las 18:00h.
Exteriores de la Biblioteca Municipal
Espectáculo de Cuentacuentos: ANSELMO HERRERO
"Los cuentos de María Sarmiento, que fue a..." Cuentos de tradición oral de Cantabria.
Gratuito. Aforo limitado a 30 personas. Público infantil y familiar.

Sábado, 26 de septiembre, a las 20:00h.
Centro Cultural Soto de la Marina
Teatro Comedia: ULAPÉ TEATRO "Spray Spray"
Entrada 2 €. Aforo limitado a 45 personas.
Público mayores de 16 años.

Logos:
- Ayuntamiento de Santa Cruz de Bezana
- enREDarte
- Gobierno de Cantabria
- Consejería de Universidades, Igualdad, Cultura y Deporte

Notas:
* Todos los espectáculos se desarrollarán cumpliendo con el protocolo de seguridad Covid-19 (aforo limitado, distancia social, uso obligatorio de mascarilla y gel desinfectante), que garantizan la salud y seguridad de todos los participantes en el evento.
* El ayuntamiento se reserva el derecho de cancelación o modificación de cualquier actividad propuesta en este cartel.
* Venta de entradas desde una hora antes del comienzo del espectáculo.

AYUNTAMIENTO
DE SANTA CRUZ
DE BEZANA.
**Actividades
culturales
septiembre.**
Cantabria, España:
2020. 1 cartel, color.

6. c. Difundir las actividades de ocio del barrio y de la ciudad de manera que el máximo de personas pueda participar y disfrutar de su tiempo libre.

1 ¿Para qué sirve una cartelera cultural? **3.** De las cuatro actividades, una se ofrece de forma gratuita. Respuesta personal.

2 ¿Qué información se suele incluir en una cartelera cultural? Transcribe las que forman parte de este género.

Elementos verbales

- | | |
|------------------------------------|---|
| a. Título | i. Recomendación etaria |
| b. Subtítulo | j. Aforo 4. Respuesta personal. |
| c. Frases cortas | k. Reseña crítica |
| d. Frases largas | l. Descripción del género cultural |
| e. Fechas y horarios | m. Dirección o local del evento |
| f. Previsión meteorológica | n. Nombre del artista o del grupo artístico |
| g. Nombre de la ciudad o el barrio | o. Indicación de la gratuidad o del valor cobrado |
| h. Nombre del evento | p. Organizador/anunciante del cartel |

Elementos no verbales

- | | |
|------------------|---------------------------------------|
| a. Fotografías | d. Diseño gráfico |
| b. Ilustraciones | e. Colores llamativos |
| c. Logotipos | f. Distintos tamaños de fuente/letras |
- 1.** Sirve para informar a la gente de la agenda cultural local, o sea, las actividades culturales de un determinado lugar en un cierto período de tiempo.
2. Se espera que los estudiantes transcriban los siguientes ítems: **Texto verbal:** a, c, e, g, h, i, j, l, m, n, o, p; **Texto visual:** a, b, c, d, e, f.

3 ¿Cuántas de las actividades de la cartelera son gratuitas? ¿Crees que el precio cobrado en las actividades es justo, o sea, accesible? Investiga con los compañeros.

4 Además de acceder a las actividades de ocio en las carteleras en versión impresa (carteles, periódicos y revistas) y digital (páginas web), podemos encontrarlas en las agendas o boletines culturales de la televisión y la radio. ¿En cuál de estos ámbitos ya accediste a las actividades de ocio?

5 ¿Qué otras informaciones te parece importante añadir en una cartelera cultural? Conversa con un compañero y apunten sus ideas.

6 Ahora reúnete en grupos o parejas y juntos piensen sobre los siguientes puntos.

- | | |
|--|---|
| a. ¿Quiénes visualizarán la cartelera de actividades de ocio de nuestro barrio/ciudad? | |
| b. ¿Qué informaciones divulgaremos? | 6. b. Las actividades de ocio del barrio y/o de la ciudad. |
| c. ¿Cuál es el objetivo de su divulgación? | 5. Respuesta personal. Respuesta posible: Dirección del sitio web o red social, horario de atención. |
| d. ¿Dónde la divulgaremos? | |

6. d. La exposición se hará en la página web y/o en un espacio físico de la escuela, o también en salones disponibles o específicos para exposiciones. Además, se divulgarán las actividades de ocio oralmente en un boletín cultural.

veintisiete **27**

Auxilie os estudantes a escolherem as atividades culturais que pretendem colocar na agenda cultural. Caso alguns deles não identifiquem ou não consigam obter informações sobre as atividades sociais destinadas aos cidadãos da localidade em que vivem, aconselhe-os a acessar o site da prefeitura ou ir pessoalmente à Secretaria de Cultura do município, a fim de obtê-las. Incentive-os a participar dos eventos escolhidos para a composição da agenda, a fim de que vivenciem as atividades.

Proposta interdisciplinar. Na atividade **3**, ajude os estudantes a pesquisar a conversão de valores entre euro e real. Oriente-os a consultar também o valor do salário mínimo pago na Espanha para definir se as atividades culturais são acessíveis ou não. Assim, a atividade favorece o desenvolvimento de habilidades matemáticas, em uma integração com Matemática.

As atividades de produção escrita e oral podem ser feitas em duplas ou grupos, a depender da quantidade de estudantes e/ou da disponibilidade de tempo. Oriente-os a realizar a atividade como proposto no livro do estudante, usando cartolina, lápis de cor, canetas coloridas, tintas etc. Se houver disponibilidade de acesso a recursos tecnológicos, é possível realizar a atividade também dessa maneira. É essencial que os estudantes desfrutem da proposta, utilizando ou não recursos tecnológicos.

- 7** Antes de ponerse a producir la cartelera de actividades de ocio, es hora de repasar las características que puede tener el género textual. Vuelve a tus respuestas a la cuestión 2 y revísalas. **7. Respuesta personal.**

Escritura de la cartelera

- 8** Hagan un borrador de la cartelera. Sigán estos pasos.

- Realicen una búsqueda de los eventos de ocio y las fechas de realización en el barrio o la ciudad. Ejemplos: teatros; exposiciones; eventos musicales; actividades al aire libre, etc. Cada integrante del grupo hará su búsqueda y después todos compartirán los resultados para que juntos elijan los más interesantes para la producción.
- Verifiquen las clasificaciones etarias y el público al cual se destina cada evento.
- La agenda de actividades que publicarán puede cubrir el espacio de tiempo diario, semanal, quincenal, mensual, bimestral, trimestral, semestral, etc., pero en esta producción deberán hacerla de acuerdo con los datos que recojan en el barrio o la ciudad.
- Elijan los colores para el fondo y las letras, así como el tipo de letra que usarán.



El borrador es esencial para que el texto final tenga todas las informaciones necesarias.

- 9** Escriban el borrador y comprueben atentamente si hay que corregir alguna información. Pueden pedirles ayuda a los compañeros y al profesor.
- 10** Es hora de producir la cartelera en la computadora o crearla en una cartulina, utilizando lápices de colores, bolígrafos, pinturas, etc. Lo importante es seguir las características propias de la cartelera. También pueden utilizar un programa de edición de texto e imagen disponible en internet.

Organización del boletín cultural

- 11** Ahora vas a pensar en el formato de un boletín informativo para divulgar la cartelera. ¿Sabes qué es un boletín de noticias o boletín informativo? Lee la definición y luego sigue el paso a paso de la organización.

11. Respuesta personal.

boletín de noticias, o boletín informativo

1. m. Conjunto de noticias que, a horas determinadas, transmiten la radio o la televisión.

BOLETÍN. In: **Diccionario de la lengua española**. Madrid: RAE, 2023. Disponible en: <https://dle.rae.es/bolet%C3%ADn?m=form>. Acceso el: 4 mar. 2024.

12 Organizando el espacio donde se divulgará en boletín.

- Hay que organizar el espacio físico de acuerdo con la cantidad de participantes y coordinar una fecha disponible para hacerlo.
- La divulgación puede tener lugar en la clase, simulando una transmisión de radio o televisión o en una transmisión para toda la escuela. Para ello, se necesita un sistema de audio con micrófono donde se pueda emitir el boletín para toda la institución.
- El horario puede ser en las pausas entre las clases, al empezar el día escolar o al término de las clases.

13 Eligiendo el responsable por la transmisión del boletín.

- Hay que decidir quién será la persona que leerá o informará las actividades, o sea, quién presentará el boletín; puede ser el profesor o un estudiante.
- Para realizar la transmisión es recomendable seguir un guion con estos ítems:
 - **saludo y presentación;**
 - **introducción** (informando que emitirán el boletín con las actividades de ocio del barrio o la ciudad);
 - **transmisión del boletín** (lectura de la cartelera de actividades de ocio producida anteriormente);
 - **agradecimiento y despedida.**

Autoevaluación

Piensa sobre esta experiencia y tu producción. **1 y 2. Respuestas personales.**

1 ¿Encontraste alguna dificultad en obtener la agenda de los eventos de tu barrio o ciudad?

2 ¿Qué te pareció más fácil o más difícil: la producción oral o la escrita?

Discútelos con los compañeros.

Peça autorização à direção da escola para que o trabalho seja exposto tanto nos espaços físicos da instituição quanto no *site* ou nas redes sociais da escola.

No momento da apresentação, ressalte a importância da prática em língua espanhola, acolhendo principalmente aqueles que ainda não se sintam à vontade para fazer uma exposição oral. Nesse sentido, reforce que todos estão em um contexto de aprendizagem e que os equívocos em relação à língua estrangeira fazem parte do processo.

A ideia do *boletín cultural* pode se tornar uma atividade permanente para toda a escola, se a direção aprovar e dispuser dos recursos necessários. Será preciso fazer a versão do *boletín* em português, caso nem todos os estudantes da escola participem das aulas de Língua Espanhola.

Para conocer otros textos

O que se lê no diário aconteceu de alguma maneira com o autor: em 2020, Mario Levrero foi um dos beneficiados por uma bolsa financiada por uma fundação e destinada a escritores e artistas que, segundo a instituição, demonstravam excepcional capacidade produtiva ou grande habilidade criativa para as artes. *La novela luminosa* é seu projeto inacabado: a ideia original do romance não foi desenvolvida, senão em forma de um diário que conta, basicamente, como o escritor gastou o dinheiro sem conseguir escrever nem uma linha inédita sequer de texto.

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

Mario Levrero

En este capítulo has reflexionado sobre la importancia del ocio y el tiempo libre. El texto que vas a leer es un fragmento de una novela escrita en su mayor parte en forma de diario, en el cual el narrador, un hombre en sus 60 años, cuenta día a día lo que hace. Desde el principio, se nota un dejo de ironía y melancolía. Lee el fragmento y luego haz las actividades.

La novela luminosa

Sábado 14, 02.15

Jornada agotadora. Mucha actividad. No hay en el cuerpo nada que no me duela; pero me siento satisfecho.

- 1) Me levanté a una hora casi razonable.
- 2) Encendí la computadora y bajé el correo. Anoté unas cosas prácticas en los programas correspondientes.
- 3) Desayuné leyendo una novelita policial (la segunda de los Rastros que compré; máximas ambas) y cumplí mis rutinas.
- 4) Miré por la ventana; no vi nada interesante en la azotea vecina.
- 5) Me dejé seducir por la computadora durante setenta minutos. Pegué videos, acomodé archivos en discos ZIP. Mientras tanto pensaba en las cosas que debía hacer y juntaba coraje; creo que me puse a jugar con la máquina a causa de las fobias, ya que las cosas que debía hacer las debía hacer fuera de casa.
- 6) Fui hasta el cajero automático y retiré doscientos dólares del señor Guggenheim.
- 7) Fui al cambio y cambié los doscientos dólares.
- 8) Sin pasar por mi casa, tomé un taxi en Juncal y Sarandí. Fui hasta una mueblería (donde venden muebles baratos, de lo más ordinario; Chl me había conseguido la dirección y hasta una tarjetita con los precios de las estanterías que yo quería comprar).
- 9) Vi las estanterías. No me gustaron. Las compré igual. Dejé una seña mínima para que no se dejaran estar; prometieron entregármelas en mi domicilio antes de las 19.00.
- 10) Anduve un par de cuadras, con ganas de seguir caminando y buscando cosas que necesito; lo ideal hubiera sido volver a casa caminando, porque en la calle me sentía desubicado, sin reflejos, y quería ejercitarme; pero en casa estaba la empleada haciendo un trabajo extra, una limpieza a fondo de una habitación, cosa que procuro se haga al menos dos veces al mes. Debía llegar antes de que ella se fuera y pagarle. Podría haberle pagado antes de salir, pero no lo hice porque de todos modos habría debido volver rápidamente, ya que a las 20.00 tenía cita con el dentista. Y quería comer antes de ir

2. Actividades de ocio/diversión: leer una novela, mirar por la ventana, ir a una mueblería, andar por la calle. Actividades de trabajo: bajar el correo, anotar cosas en los programas correspondientes. Actividades de necesidad: ir al cajero automático y al cambio a cambiar dinero, ir al dentista. El narrador parece estar próximo a la vejez.

al dentista, porque seguramente me iba a poner anestesia y después no podría comer
quién sabe hasta qué hora. 3. Respuestas personales. Se espera que los estudiantes mencionen
que el hombre describe su jornada como "agotadora", que había pasado largo tiempo
[...] "seducido" por la computadora, que desayunó leyendo una novela policiaca malísima, que

LEVRERO, Mario. *La novela luminosa*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires:

Penguin Random House, 2022. p. 181.

había comprado muebles

contra su voluntad –actitudes que podrían demostrar cierto

aburrimiento o falta de ganas que, por otro lado, no lo impide de ejecutar su rutina y mantenerse activo.

Para conocer el contexto

Mario Levrero (1940-2004) no era su nombre original, sino uno de los seudónimos que utilizaba Jorge Varlotta, uruguayo, librero, guionista, humorista, creador de crucigramas, autor de cuentos, novelas y ensayos. *La novela luminosa* fue publicada un año después de su muerte. Vida y obra se cruzan en este relato que cuenta algo que le pasó al mismo autor: ganador de una beca literaria con una idea de una novela que sería muy "luminosa", cuenta cómo se fue gastando el dinero de ese premio, sin nunca terminar el proyecto original.

Esa originalidad está presente en sus demás obras, más de 20 novelas y compilaciones de cuentos que transitan por temas como la búsqueda del sentido de la vida, los viajes y las ciudades, entre otros, con efectos de lectura que pueden ir desde el humor y la ironía hasta la sensación de soledad y melancolía. Integrante de la generación de escritores uruguayos de la postdictadura, tiene un estilo inconfundible. Otras novelas muy disfrutables son: *El lugar* (1982), que trae la historia de un hombre que se despierta en una habitación desconocida y empieza a investigar cómo llegó hasta allí y cómo puede salir; o *La ciudad* (1970), una aventura onírica, donde predomina el absurdo.

- 1 En ese fragmento de diario, es posible leer algunas de las actividades de un día del narrador. ¿Qué se puede decir de su rutina?
- 2 ¿Cuáles actividades de la rutina del personaje son de ocio o diversión, de trabajo, de necesidad? ¿En qué fase de la vida parece estar el narrador?
- 3 ¿Crees que el hombre que narra está aburrido o entretenido con su rutina? ¿Por qué? 4. Probablemente el narrador buscaba algo que lo entretuviera.
Respuestas personales.
- 4 ¿Qué busca el narrador mirando hacia afuera de su casa? ¿Es un hábito que reconoces en ti mismo o en alguien cercano a ti? 5. Respuestas personales.
- 5 En el número 10 del relato, el narrador cuenta que no siguió caminando, entre otras causas, por una cierta fobia de hacer cosas en la calle. ¿Conoces a alguien que tiene alguna fobia? ¿A qué? ¿Qué limitaciones le trae?

1. Teniendo en cuenta la lista presentada por el narrador, es posible imaginar que esa rutina corresponde a un día común de su vida, sin ninguna emoción.

treinta y uno 31

Aproveite as questões e o texto para reforçar com os estudantes a relação entre saúde mental e os momentos de lazer e ócio.

Na atividade 5, deixe-os à vontade para contribuir e comente que não precisam dar exemplos próximos.

Capítulo 2

Neste capítulo, os estudantes vão conhecer criações artísticas de países hispanofalantes e estudar o *Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo*. Ao final, poderão exercitar a escrita e a oralidade com a produção de uma entrevista.

Peça aos estudantes que leiam o texto de abertura, primeiro em silêncio e individualmente. Em seguida, promova uma segunda leitura, dessa vez em voz alta. Auxilie-os na leitura e tire as eventuais dúvidas de vocabulário.

Objetos de conhecimento

- Arte dos países falantes de língua espanhola.
- Vocabulário relacionado ao mundo da arte.
- *Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo* (participios regulares e irregulares).
- Marcadores temporais.
- Diferenças entre os verbos *haber* e *estar* para falar de localização.
- Entrevista nas modalidades escrita e oral.

Proposta diagnóstica

Para identificar o que os estudantes já sabem a respeito da arte e da cultura oriunda de países falantes de língua espanhola, faça perguntas como: *En tu opinión, ¿qué importancia tiene el arte? ¿Te consideras alguien con habilidades artísticas o un apreciador del arte? ¿Crees que las manifestaciones artísticas*



Arte para disfrutar

¿Alguna vez has pensado qué es el arte? El arte puede ser comprendido como una manifestación humana, una forma de expresión a través de la actividad o producción de objetos que buscan comunicar algo a partir de la provocación de una sensación estética. Las obras de arte expresan emociones o ideas, siempre aportando la visión de mundo del artista.

Al despertar nuestra sensibilidad, el arte nos lleva a percibir el mundo desde otros puntos de vista que no habíamos pensado antes. Es fundamental conocer el arte de otros países para que podamos comprender lo que nos une y en qué somos diferentes de otros pueblos. Te invitamos, así, a un paseo por el arte de los pueblos hispanohablantes. ¿Te animas?



Personas en la exposición de arte sobre Frida Kahlo y su marido, Diego Rivera, realizada en Nueva York, 2023.

En este capítulo vas a:

- conocer diferentes manifestaciones artísticas del mundo hispano y reflexionar sobre la relación que tienen con determinada cultura;
- leer una publicación de red social y un reportaje y escuchar una noticia y una entrevista;
- estudiar en el *Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo*, el contraste entre **haber** y **estar** al hablar de existencia y localización, y el léxico relacionado con las formas de arte;
- producir una entrevista en las modalidades escrita y oral.

32 treinta y dos

realizadas en países hispanohablantes son similares a las que se realizan en Brasil o muy distintas? ¿Por qué?

Caso identifique que alguns estudantes ainda não demonstram interesse pelo tema, detenha-se um pouco mais na conversa e compartilhe algumas similaridades culturais entre os povos de língua espanhola e o povo brasileiro, por exemplo: a paixão dos argentinos por futebol, dos mexicanos por telenovelas, dos bolivianos pelo Carnaval, ou dos cubanos pela música. Nesse momento, é fundamental possibilitar que eles ampliem a visão sobre o aprendizado dessas culturas e de suas expressões artísticas.

Para reflexionar: estímulo al arte y la cultura

El arte sirve para expresar, comunicar, provocar y, por supuesto, para disfrutar. ¿Te parece que una comunidad o incluso la sociedad en general pueden progresar a través del arte? ¿De qué maneras? Lee el texto a continuación. Luego discútelo con los demás compañeros.

REPRODUÇÃO GMM

 **galeriagamm** • Seguir

Alcaldía De Girardot

 **galeriagamm** Editado • 62 sem

ARTE Y CULTURA

¿Por qué es importante impulsar el arte y la cultura en Girardot?

Son un componente crucial a la hora de pensar en el desarrollo integral de la ciudad y del país.

El Alcalde Rafael Morales nos deja sus impresiones al respecto

"En la Galería de Arte Municipal de Maracay, todos los ciudadanos lo han podido apreciar con las exposiciones que hemos exhibido y las diversas actividades, y nos hemos ocupado de afianzar propuestas que incentiven la educación no formal en la población, pero muy especialmente en los jóvenes estudiantes de las diversas áreas del conocimiento.

(Se vienen grandes propuestas expositivas y mucho más).

Rafael Morales, sostiene "que el arte y la cultura tienen una utilidad que puede entenderse desde tres tiempos:

El pasado: para conservar el patrimonio y la memoria colectiva de lo que un pueblo fue.

En el presente: como forma de expresión, y espacio de reflexión, posible para todos los habitantes de Maracay y el país

En el futuro: Ir logrando la configuración de nuevas realidades y escenarios posibles, a través del estímulo de la creatividad y la sensibilidad.

"Desde el creador más silencioso que recurre a su memoria para evocar creaciones conectadas con sus raíces, hasta grupos que disponen de la GAMM, para juntarse con quienes comparten el deseo de aprender, o instituciones educativas que afrontan con convicción la misión de Impulsar la participación activa de sus estudiantes y eso nos gratifica mucho",

treinta y tres 33

Para reflexionar: estímulo al arte y la cultura

O texto da seção traz exemplos de iniciativas de fomento à arte e à cultura em países latino-americanos que contribuem para uma melhoria das sociedades. Peça aos estudantes que leiam o texto e converse com a turma sobre os conteúdos abordados nele: a importância do fomento às artes e à cultura na cidade de Maracay, capital do município de Girardot e do estado de Aragua, na Venezuela.

Proposta interdisciplinar. Para uma integração com as áreas de Ciências Humanas e Arte, proponha uma atividade de pesquisa que permita aos estudantes conhecerem mais a respeito das manifestações artísticas e culturais produzidas em países da América Latina e na Espanha. São inúmeros os temas que podem escolher, por exemplo, buscar imagens de diferentes manifestações culturais – como o Carnaval da Bolívia e o *candombe* uruguaio –, a fim de estabelecer relações com os desfiles de escolas de samba brasileiras. Outra possibilidade: mostrar as similaridades e as diferenças entre o *rock* argentino e o *rock* brasileiro e sua importância social e política nos dois países.

Se o intuito for trabalhar aspectos históricos e de maior alcance no tempo, é possível observar em que regiões da América Latina existe uma presença massiva de população negra (Colômbia, Cuba, República Dominicana, Uruguai e Venezuela) e quais são as heranças culturais africanas ali presentes que dialogam com a cultura brasileira.

Nas atividades 5 e 6, espera-se que os estudantes reflitam sobre o significado e a importância do desenvolvimento da arte e da cultura em qualquer parte do mundo, especialmente no Brasil e em outros países latino-americanos.

Objetivos de Desarrollo Sostenible

O lazer e o esporte são direitos garantidos pela Constituição brasileira de 1988. Portanto, se possível, promova uma conversa sobre os espaços de lazer em que arte e esporte são oferecidos, assim como sobre a possibilidade de acesso a eles pela maioria da população. Com isso, é possível trabalhar com a turma o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

4. Respuesta personal. Respuesta posible: Todos los espacios de tiempo son igualmente importantes: preservar el pasado, reflexionar y expresarse sobre el presente, y abrir nuevos caminos para el futuro.

señala Morales: "Siempre estamos en la búsqueda de una conexión con la gente que es y ha sido nuestro norte de mantener las puertas abiertas a las que todos somos invitados a entrar".

El Alcalde ejemplifica: "El Arte es la forma más auténtica en las que una sociedad puede expresarse. Representa modos de pensamiento, tradiciones, ideologías y hacen la historia de su propia comunidad".

En este sentido,

"El territorio de Girardot con todo y su complejidad tiene la riqueza de nuestra diversidad y los desafíos que afronta, nos impulsa a valernos de las expresiones artísticas y culturales para valorar lo singular, pero también en lo que nos une como un todo: lo heterogéneo y lo plural".

@rafaelmaracay21

1. Respuesta personal. Respuesta posible: Se dedica a realizar exposiciones artísticas y a promover el arte y la cultura.



53 me gusta

25 de febrero de 2023



Añade un comentario...



2. Sí, el texto dice que son un componente crucial a la hora de pensar el desarrollo integral de la ciudad y el país. Para fundamentar este argumento, el autor incluye declaraciones del alcalde del municipio donde está ubicada la galería.

GALERIAGAMM – ALCALDÍA DE GIRARDOT. **Arte y cultura.** Maracay, 25 feb. 2023.

Instagram: Galería de Arte Municipal de Maracay (GAMM), Maracay, Girardot, Venezuela @galeriagamm. Disponible en: https://www.instagram.com/p/CpGJSIfYo7/?img_index=4.

Acceso el: 9 may. 2024.

1 El texto es una publicación en una red social de la Galería GAMM. ¿A qué crees que se dedica esa institución?

2 Según el texto, ¿son importantes el arte y la cultura para el progreso de la sociedad? Para fundamentar ese argumento, luego de presentarlo, ¿qué incluye el autor en el texto? 3. Se realizan exposiciones y diversas actividades, especialmente para los jóvenes estudiantes.

3 ¿Qué se realiza en la galería para fomentar el arte entre los ciudadanos? ¿A qué grupo de la población se quiere dedicar una atención especial, según el alcalde?

4 El alcalde menciona los beneficios del arte y la cultura, relacionándolos con el pasado, el presente y el futuro. Para ti, ¿alguno de estos tres espacios de tiempo es más importante? Fundamenta tu respuesta.

5 ¿Qué piensas sobre la afirmación de que es posible valerse del arte y la cultura para valorar tanto lo singular como lo plural, es decir, tanto lo que es único, individual, como la diversidad, la heterogeneidad? 5. Respuesta personal. Respuesta posible: Se puede decir que, al producir

arte, uno expresa sus sentimientos, opiniones, sensaciones individuales y, por otra parte, al impulsar y preservar el arte y la cultura de un pueblo de modo general, se está valorando su diversidad de etnias, historias, tradiciones, pensamientos, entre otros aspectos.

34 treinta y cuatro

6 En Brasil hay muchas manifestaciones culturales de carácter popular. Algunas de ellas cuentan con apoyo de los gobiernos, como es el caso de los desfiles de *Escolas de Samba* en Río de Janeiro y en otras ciudades. ¿Qué manifestaciones de la cultura o del arte en Brasil consideras importante? ¿Qué otras actividades culturales conoces y crees que podrían recibir apoyo del poder público para desarrollarse? Si pudieses ofrecer tu apoyo, ¿qué harías?



7 ¿Conoces iniciativas, sean públicas o privadas, de incentivo al arte y la cultura? En caso afirmativo, cuéntales a tus compañeros lo que sabes al respecto. En caso negativo, diles qué iniciativas o programas en ese sentido te gustaría ver.

8 ¿Qué papel tienen en tu vida el arte y la cultura? ¿Qué formas de arte te interesan más y por qué? ¿Crees que todos tenemos el mismo nivel de acceso al arte y la cultura? ¿Por qué es importante que haya igualdad?

8. Respuestas personales. Respuestas posibles: No todos tenemos el mismo nivel de acceso, y sería importante que lo tuviésemos, pues el arte y la cultura contribuyen al desarrollo personal y profesional en diversas áreas (creatividad, intelectualidad, sensibilidad, etc.), y también al desarrollo de la sociedad en general, que se beneficia del crecimiento individual de sus ciudadanos.

Para escuchar: Festival de cuenteros

Son muchas las formas de arte, ¿verdad? En algunos países hispanohablantes hay una importante tradición de arte urbano: la presentación oral de cuentos, hecha por los **cuenteros**. Estos narradores ayudan a mantener la tradición oral de muchas culturas, transmitiendo historias populares, leyendas y otros relatos característicos de un pueblo. A continuación, vas a conocer este movimiento al escuchar una noticia y una entrevista sobre un festival de cuenteros en Colombia. Para empezar, comenta con los demás compañeros si conoces algún cuento en lengua española y contesta las siguientes preguntas.

1 ¿Dónde queda Colombia?

2 ¿Conoces algo de Colombia?

3 ¿Sabes quiénes son los cuenteros?

4 Un cuento oral es una historia que pertenece al universo de la literatura oral. ¿Qué es la literatura oral?

5 ¿Qué cuento u otro texto de la literatura oral conoces?

3. Cuenteros son personas que se especializan en contar cuentos, expresando a través de palabras, gestos y la voz historias imaginarias o reales de personas, animales o cosas. La llamada cuentería tiene gran tradición en Colombia y es un arte de performance que combina la narración de historias con cierto juego o presencia escénica.

4. Es una expresión que designa un conjunto de textos que se almacenan en la memoria de un pueblo y se transmiten oralmente (poemas, canciones, cuentos, leyendas, mitos, refranes, etc.) y que suelen reflejar la cultura, los valores e incluso la identidad del pueblo al que pertenecen.

5. Respuesta personal.

1. Colombia queda en el norte de América del Sur y hace frontera con el estado brasileño de Amazonas.



Presentación de un cuentero en Bogotá, Colombia, 2018.

2. Respuesta personal. Respuestas posibles: Una comida típica: arepas; es un gran productor de café; la cantante Shakira, el escritor Gabriel García Márquez, etc.

treinta y cinco **35**

Para escuchar: Festival de cuenteros

Antes de iniciar las actividades relativas a escucha de audio, es importante explorar las preguntas de **1 a 5**, incentivando a los estudiantes a compartir las informaciones que conocen o imaginan a respecto de Colombia. Puede ser una buena oportunidad para discutir aspectos relacionados a estereotipos que costuman existir sobre este país en razón de acontecimientos del pasado reciente, como el narcotráfico. Por eso, comentar a respecto de aspectos culturales del país, tal como la gran y calificada producción de artistas importantes, como Shakira y Gabriel García Márquez (Nobel de Literatura en 1982), además, es claro, de la tradición de la *cuentería*, explorada en este capítulo, puede ofrecer informaciones relevantes e de interés para la discusión.

Para ampliar la discusión sobre la *cuentería*, recomendamos la lectura de un texto que trae informaciones detalladas sobre el tema: "La cuentería: el nuevo viejo arte escénico", de Jota Villaza (disponible en: <http://www.cuentacuentos.eu/teorica/articulos/JotaVillazaLaCuenteria.htm>; acceso en: 21 maio 2024).

Atividade complementar

Planeje uma atividade de pesquisa e apresentação de contos populares e/ou literários de diferentes países de língua espanhola. Para isso, peça aos estudantes que se dividam em pequenos grupos e atribua um país a cada um. A ideia é que os grupos recontem um conto do país que pesquisaram para os demais colegas, de modo que todos possam ampliar seus repertórios. Caso não seja possível contemplar todos os países de língua espanhola, escolha países de regiões distintas, como Espanha, México, um país centro-americano, um caribenho e um ou dois da América do Sul, como Paraguai e Peru.

Cuenteros

En Medellín, Colombia, la Corporación Cultural Vivapalabra se dedica a la formación y difusión de las artes, en especial, la cuentería. Desarrolla distintos proyectos dirigidos a públicos de esa ciudad y del resto del país. Posee la única sala especializada en la narración oral de Colombia. ¿Crees que en Brasil también hay cuenteros? ¡Esta es una buena oportunidad para investigarlo!

Vas a escuchar la grabación de una noticia y una entrevista sobre un evento relacionado con la cuentería. Se trata de un festival de cuenteros de carácter internacional que tuvo lugar en Colombia.

Toma como apoyo las recomendaciones a continuación.

Sugerencias

- Escucha la grabación cuantas veces sean necesarias, preferiblemente en un lugar silencioso.
- No te preocupes si no comprendes todo lo que se dice; con el tiempo vas a desarrollar cada vez más tus habilidades de escucha.
- Concéntrate en algunos datos clave, sin preocuparte por entenderlo todo.
- Apunta esas informaciones mientras escuchas.

6 Observa la acepción 6 del diccionario de la palabra **departamento**.

The screenshot shows the dictionary entry for 'departamento' from the Real Academia Española. It includes the etymology 'Del fr. *departement*.', six numbered definitions (m.), and synonyms (SIN.) for each. The definitions are: 1. Cada una de las partes en que se divide un territorio cualquiera, un edificio, un vehículo, una caja, etc. (SIN.: sección, división, unidad, parte, apartado, compartimento, repartición); 2. Ministerio o ramo de la Administración pública; 3. Distrito a que se extiende la jurisdicción o mando de un capitán general de la Marina; 4. En las universidades, unidad administrativa de docencia e investigación, formada por una o varias cátedras de intereses afines; 5. piso (|| vivienda). (SIN.: apartamento, piso, vivienda, casa, cuarto, apartamento); 6. En algunos países de América, provincia (|| demarcación territorial administrativa). (SIN.: provincia, distrito, jurisdicción, circunscripción, cantón). At the bottom, there is a link 'tienda por departamentos'.

DEPARTAMENTO. In: **Diccionario de la lengua española**. Madrid: Real Academia Española: Asociación de Academias de la Lengua Española, 2023. Disponible en: <https://dle.rae.es/departamento?m=form>. Acceso el: mar. 2024.

PISTA DE AUDIO Festival de cuenteros

- a. Lee con atención la definición de la palabra presentada y luego escucha la grabación.
- b. ¿Dónde se realizará el Tercer Festival Internacional de Cuenteros Encuentémonos en la frontera: un cuento para contar? 6. b. En el departamento de Santander, Colombia.

7 Lee las dos columnas a continuación. En la grabación la información de la primera columna se complementa con la de la segunda columna. Escucha nuevamente y relaciónalas. 7. a. D; b. E; c. B; d. F; e. C; f. A.

- | | |
|-----------------|---|
| a. Santander | A. País en donde se realizará el festival. |
| b. Cuba | B. Persona que hizo un gran esfuerzo en su plan de desarrollo del festival. |
| c. Gobernador | C. Cuentero representante del departamento de Santander. |
| d. Población | D. Departamento en donde va a tener lugar el festival. |
| e. Richard Mora | E. País invitado. 8. a. 4.º; b. 1.º; c. 2.º; d. 5.º; 3.º. |
| f. Colombia | F. Necesita estar atendida en los eventos culturales. |

8 Escucha nuevamente y marca el orden en que se dicen las siguientes frases.

- a. Estamos tratando de llegar a todo el departamento, porque la verdad es que este **ha sido** un esfuerzo muy grande...
- b. Estamos lanzando el Tercer Festival Internacional de Cuenteros Encuentémonos en la frontera: un cuento para contar.
- c. ... tenemos a Venezuela, Argentina, España, Chile, Perú, Ecuador, por cierto: Colombia. Cuba, se me escapaba...
- d. ... aparte los talleres de formación y de narración que le vamos a dar a toda esa cantidad de población.
- e. ... y tenemos nuestro cuentero regional que es Richard Mora, que va a representar al departamento.

9 Contesta las preguntas a continuación.

- a. La entrevistada dice que se van a ofrecer talleres de formación y narración a toda la población. ¿En qué te parece que consistirán esos talleres?
- b. ¿Y qué entiendes por participar de eventos artísticos o culturales?

10 ¿Conoces o convives con alguien que organiza o participa de eventos artísticos o culturales? En caso afirmativo, cuéntales a tus compañeros sobre la experiencia de esta persona. 9. a. Respuesta personal. Respuesta posible: Significa que todo el público que asista al festival tendrá la posibilidad de participar de talleres formativos para aprender a ser un cuentero. 10. Respuesta personal. 9. b. Respuesta personal. Respuesta posible: Hay dos formas de participar. La primera significa participar como público espectador, que solamente asiste a los eventos. La segunda significa ingresar en el evento como participante, que toma parte, es decir, realiza las actividades ofrecidas.

treinta y siete **37**

Pista de audio

O áudio apresenta o trecho de uma notícia e entrevista sobre um *Festival de cuenteros*.

Sonde as expectativas dos estudantes acerca da experiência de escuta em espanhol, considerando que já realizaram atividades do tipo anteriormente. Resgate a ideia de que as habilidades de escuta são desenvolvidas gradualmente e requerem tempo. Busque prepará-los para a escuta, orientando-os sobre as palavras-chave (como datas, nomes de países, entre outras) às quais precisam estar atentos durante a audição, sobre as anotações que podem fazer, além de outras dicas que possam auxiliá-los.

Chame a atenção para a presença de hesitações na fala da entrevistada e para o equívoco que ela comete ao citar o nome do festival: em vez de “*un rincón del mundo para contar*”, ela diz “*un cuento para contar*”. Trata-se de uma entrevista ao vivo e de improviso. Por isso, como em qualquer fala espontânea, estão presentes hesitações, frases entrecortadas, equívocos etc. Destaque também o jogo de palavras do primeiro termo que compõe o título do evento: “*Encuentémonos*”, uma mistura da forma verbal *encontrémonos* com o termo *cuento*.

Após as atividades, verifique se os estudantes compreenderam o vocabulário proposto na notícia e na entrevista, incentivando-os a inferirem os significados dos termos que desconhecem com base no contexto da fala. Se restarem dúvidas, os estudantes podem, em pequenos grupos, fazer uma busca no dicionário para resolver as pendências de vocabulário. Em seguida, abra a discussão para a turma a fim de encerrar a atividade.

Para estudiar la lengua

Para as atividades da seção, em alguns momentos serão retomados fragmentos do áudio da seção “Para escuchar”, bem como o texto da seção “Para reflexionar”, a fim de trabalhar o *Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo*. Durante a escuta do primeiro fragmento, oriente os estudantes a observarem o contexto em que os verbos foram utilizados, de modo que percebam que a entrevistada faz referência a ações que tiveram início no passado, mas que ainda estão em processo.

Pista de audio

O áudio apresenta um fragmento de uma notícia sobre um *Festival de cuenteros*.

Festivales internacionales de cuentería

La cuentería es una tradición artística que mezcla la literatura oral con algo del arte de la *performance*. Está presente en los países de lengua española, pero está muy difundida sobre todo en Colombia, donde hay mucha gente que se dedica a ella, ya sea en las grandes ciudades, ya sea en los pueblos. De ahí que el departamento de Santander y otros departamentos colombianos organicen festivales internacionales de cuentería. Esto nos ayuda a comprender la importancia de dicho festival para la cultura y, especialmente, para el arte de contar cuentos en este país.

Para estudiar la lengua

Has escuchado una noticia sobre un festival de cuenteros en Colombia. En determinado momento, la entrevistada habla del esfuerzo para realizar el festival y de los resultados de los eventos culturales realizados hasta entonces. Se tratan de acciones o situaciones del pasado, pero que se relacionan también con el presente de alguna manera, sea porque continúan hasta ahora o porque tienen efectos en el momento presente. Conoce, a continuación, el tiempo verbal que se utiliza en estos casos.

Usos del Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo

PISTA DE AUDIO Festival de cuenteros: fragmento 1

Escucha el siguiente fragmento extraído de la grabación anterior y fíjate en los verbos **ha sido** y **han demostrado**.

[...] la verdad es que este **ha sido** un esfuerzo muy grande que queremos que vaya todo el departamento, que todos nos involucremos en estos procesos de cultura, que, la verdad, nos **han demostrado** que somos capaces de llegar a mucha población [...]

Esa formulación verbal que presenta el verbo **haber** conjugado (Presente de Indicativo) + el verbo principal (**ser**, **demostrar**) en el **participio** se utiliza para:

- indicar una acción que tuvo inicio en el pasado y continúa hasta el presente (**han demostrado**); o
- para indicar que el hablante se refiere a una situación que tuvo lugar en un momento del pasado (reciente o no), pero mantiene relación con el presente (**ha sido**).

Este tiempo verbal es muy utilizado en España, pero poco en Hispanoamérica, donde predomina el uso del Pretérito Indefinido.

Ahora que sabes cómo se construye el Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo y en qué contextos se utiliza, haz las actividades a continuación, que ofrecen ejemplos de uso de ese tiempo verbal.

Lee los textos y elige la alternativa que rellena correctamente los huecos.

- 1 La cuentería en Latinoamérica está consolidada. El narrador oral escénico se asume como artista. La narrativa oral ■ entre los seres humanos desde que ■ las primeras comunidades. El relato ha sido soporte de diferentes contenidos, creados para cumplir funciones y objetivos diversos desde entonces. 1. b.
a. estuvo – han surgido b. ha estado – surgieron
- 2 En esta semana, con la llegada de los músicos procedentes de los países centro-americanos, ■ el Festival Panamericano de Música Popular en Quito, la capital de Ecuador. El año pasado ■ unos 20 000 espectadores y se espera que esa cifra crezca un 25 % este año. 2. b.
a. comenzó – han asistido b. ha comenzado – asistieron
- 3 Los grupos más numerosos de cantautores, cantantes y músicos serán el argentino y el cubano. Por eso, ayer por la noche, una parte de la capital ecuatoriana ■ atenta al aterrizaje de los aviones que ■ a más de 200 artistas procedentes de La Habana, Santiago de Cuba, Buenos Aires y Rosario. Uno de los que ■ esta mañana es el famoso cantautor rosarino Fito Páez. 3. a.
a. estuvo – han traído – ha llegado b. ha estado – trajeron – llegó
- 4 Los artistas urbanos de Bogotá son personas que se ■ a sus habilidades artísticas como el teatro, la música, la cuentería, los malabares o el grafiti, a fin de promocionar el desarrollo del arte popular en espacios públicos e informales, como lo son las calles y las plazas, los buses, el andén o los parques. 4. b.
a. dedicaron b. han dedicado

Formación del Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo

Forman el Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo el verbo auxiliar **haber** conjugado en el Presente de Indicativo + el verbo principal en **participio**, que puede ser regular o irregular.

Verbo *haber* en Presente de Indicativo

Pronombres personales	Verbo haber
Yo	he
Tú/Vos	has
Él/Ella/Usted	ha
Nosotros/Nosotras	hemos
Vosotros/Vosotras	habéis
Ellos/Ellas/Ustedes	han

Ao abordar os verbos no *Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo*, observe se os estudantes compreenderam sua estrutura de funcionamento (verbo auxiliar *haber* conjugado no Presente do Indicativo + verbo principal na forma nominal, participio). Acompanhe a realização das atividades para sanar dúvidas pendentes, especialmente quanto à formação dos verbos irregulares.

Para esse tema linguístico, é importante uma explicação um pouco mais aprofundada ou, eventualmente, com mais exemplos, já que é comum haver certa confusão em relação ao significado e ao uso desse tempo verbal, que não tem correspondência em português. A tendência é que os estudantes se confundam na percepção do *Pretérito Perfecto Compuesto*, que está relacionado ao momento presente (de forma objetiva ou subjetiva); geralmente, essa relação é expressa por meio de marcadores temporais que indicam períodos de tempo não concluídos ou próximos ao presente, situações de frequência ou consequências do passado percebidas no presente. No entanto, em inúmeras ocasiões, o verbo não vem expresso por nenhum marcador temporal ou, ainda, vem expresso por meio de referentes circunstanciais, o que torna mais complexa a apreensão do conteúdo.

6. a. han sido; b. ha podido; c. me he expresado/ se ha expresado; d. han representado; e. han hecho; f. he impulsado/ha impulsado; g. he fomentado/ha fomentado; h. ha sido; i. han permitido; j. he

En el Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo el verbo principal siempre aparece en la forma del **participio** y de acuerdo con su conjugación. De ese modo:

- verbos terminados en **-ar**: radical + -ado, preservado/ha preservado; k. he potenciado/ha potenciado; l. he reafirmado/ha reafirmado; m. he dado/ha dado; n. ha explicado.
- verbos terminados en **-er**: radical + -ido.
- verbos terminados en **-ir**: radical + -ido.

Verbos principales — regulares

Verbo en el infinitivo	Verbo en el participio
Ganar	ganado
Entregar	entregado
Poder	podido
Perder	perdido
Concluir	concluido
Partir	partido

- 5 De la misma manera que ocurre en portugués, en español hay muchos verbos que presentan irregularidades en la formación del participio. Fíjate en algunos ejemplos de uso frecuente y apunta las formas del infinitivo que faltan. 5. Ver; hacer; poner.

Verbos principales — irregulares

Verbo en el infinitivo	Verbo en el participio
abrir	abierto
decir	dicho
■	visto
■	hecho
volver	vuelto
■	puesto

- 6 A continuación, observa los verbos en Presente de Indicativo, extraídos del primer párrafo del texto de la sección **Para reflexionar**, y reescríbelos en Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo. Para los verbos que están en infinitivo, utiliza la 1ª o la 3ª persona de singular.

- | | | |
|----------------|--------------|--------------|
| a. Son | f. Impulsar | k. Potenciar |
| b. Puede | g. Fomentar | l. Reafirmar |
| c. Expresarse | h. Es | m. Dar |
| d. Representan | i. Permiten | n. Explica |
| e. Hacen | j. Preservar | |

Pista de audio

Os áudios apresentam fragmentos de uma notícia sobre um *Festival de cuenteros*.

PISTA DE AUDIO Festival de cuenteros: fragmento 2

- 7 Escucha la grabación y transforma el verbo del Pretérito Indefinido de Indicativo en Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo. 7. **ha realizado**

Se ■ el lanzamiento oficial del Tercer Festival Internacional de Cuenteros de norte de Santander **Encuentémonos en la frontera 2011 —un rincón del mundo para contar**, apoyado por la Secretaría de Cultura del departamento.

PISTA DE AUDIO Festival de cuenteros: fragmento 3

- 8 Escucha otro fragmento extraído de la grabación y reescribe la estructura verbal que aparece pasándola al Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo. 8. **Hemos estado**

■ en las universidades, en las instituciones educativas, en las plazas, en... en la institución penitenciaria, en la torre del reloj, Teatro Zulima...

En algunos casos de uso del Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo aparecen explicitados los llamados **marcadores temporales: desde entonces, este mes, esta mañana**. Estas expresiones indican un período de tiempo que comenzó en el pasado, pero que todavía no ha terminado —**esta semana, este mes**— o una acción iniciada en el pasado pero que aún permanece —**desde entonces**.

Ten en cuenta que los marcadores temporales son palabras, expresiones, circunstancias o contextos que funcionan como unidades de tiempo.

En estos tres años la respuesta **ha sido** sorprendente: cientos de estudiantes respondieron a la convocatoria escribiendo cuentos. **La tradición ha comprobado** que somos narradores por naturaleza; **hemos sido** reconocidos por nuestra forma original de contar cuentos.

Marcadores temporales

Esta mañana/tarde/noche	Este mes/día/año
Esta semana	Este fin de semana
Hoy	Ya
Últimamente	Siempre
Alguna vez	Todavía no
En los últimos meses	Nunca
Aún/Todavía no	En la/mi vida

Ao final da atividade 9, peça aos estudantes que reescrevam as frases substituindo os tempos verbais e os marcadores temporais; por exemplo: *Mi hermano y yo **nos preparábamos** mucho para el festival de cuentos **en aquella época**.*

9. a. últimamente; b. Esta semana; c. Desde el final del último milenio, En los últimos años; d. Esta semana, todas las mañanas.

9 Escribe las frases eligiendo los marcadores temporales apropiados.

- Mi hermano y yo nos hemos preparado mucho **últimamente** / **alguna vez** para el festival de cuentos.
- El año pasado** / **Esta semana** el gobernador finalmente ha reconocido la importancia del fomento al arte urbano.
- Desde el final del último milenio** / **Hace más de dos siglos**, un movimiento artístico se ha ido formando en todo el mundo. **En los últimos años** / **En 1822**, el fenómeno del arte urbano ha sido exitoso.
- La música es una de las manifestaciones del arte urbano. **El mes pasado** / **Esta semana** he visto músicos cantando en el vagón del metro **en el primer jueves** / **todas las mañanas**.



Artista urbana y su mural. Estados Unidos, 2020.

- 10 Escribe una experiencia personal reciente utilizando el Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo y algunos marcadores temporales para indicar la relación temporal de los hechos. 10. Respuesta personal.

Para leer: ¿Por qué los activistas atacan al arte? Estas son las obras que han sufrido atentados a lo largo de la historia

El arte de contar cuentos o historias conlleva una especie de *performance*, ya que se trata de una presentación delante del público; otras formas de arte se expresan de forma física, en objetos, materiales o superficies, como la pintura y la escultura. A continuación, leerás un reportaje sobre ataques a obras de arte. Antes de entrar al tema, discute las siguientes preguntas con los demás compañeros.

1 ¿Sabías que hay gente que ataca obras de arte por protesta? **1. Respuesta personal.**

2 ¿Te parece que el ataque a obras de arte es algo positivo o reprochable?

3 ¿Qué importancia piensas que tienen las obras de arte? **2. Respuesta personal.**
Respuestas posibles: Positivo, pues llama la atención del mundo sobre los efectos del cambio climático. / Reprochable, pues no se debe dañar al patrimonio artístico, que es un legado de la humanidad.

Lee el texto y discútelo oralmente.

¿Por qué los activistas atacan al arte? Estas son las obras que han sufrido atentados a lo largo de la historia

Pintura, pegamento, pedradas, cuchilladas y hasta disparos forman parte de los ataques más famosos al patrimonio artístico

El arte será el **legado** más significativo que deje el ser humano en su paso por la historia del planeta Tierra. No resulta igual de llamativo para la sociedad que un **arqueólogo** encuentre cerámicas de uso cotidiano durante el pasado, a que desentierre una escultura que muestre el concepto artístico de la cultura a la que pertenezca. Un texto brinda información valiosa, pero **los artistas ejercen de cronistas de su época de manera más conmovedora con sus obras**. Es por ello que el arte siempre está ahí, en las buenas y en las malas. Es por ello que a lo largo de la historia ha sido utilizado para llamar la atención de alguna manera, tanto por el artista como por los admiradores. En los últimos meses hemos presenciado cómo obras de arte por toda Europa (y parte del extranjero) eran atacadas por activistas en señal de protesta por la pasividad ante el cambio climático. Aunque nunca se ha conocido una oleada como esta, tenemos multitud de obras que han sido atacadas por activistas a lo largo del tiempo. En este artículo vamos a ver una lista de las más destacadas.

Responder a la pregunta que titula este artículo podría llevarnos a un debate interminable. En esta ocasión vamos a ser **concisos** para

3. Respuesta personal. Respuesta posible: Las obras de arte son importantes porque ayudan a comprender la historia y el modo de ser de los diferentes pueblos y comunidades.

Cuchilladas: golpes de faca.

Legado: aquilo que é deixado ou transmitido aos descendentes.

Arqueólogo: especialista em artes, monumentos e objetos antigos.

Concisos: breves, precisos, curtos.

cuarenta y tres **43**

**Para leer: ¿Por qué los activistas atacan al arte?
Estas son las obras que han sufrido atentados a lo largo de la historia**

Nesta seção, os estudantes vão ler uma reportagem. Explique que o texto foi extraído de uma publicação digital periódica de divulgação científica. Proponha as atividades prévias à leitura e aproveite o momento para conversar com eles a respeito da arte. Pergunte se gostam de arte, que importância a arte tem em suas vidas, se costumam ir a museus ou assistir a espetáculos artísticos, entre outras possibilidades. Peça também que levantem hipóteses para responder à pergunta do título da reportagem: *¿Por qué los activistas atacan al arte?*

Depois, proponha a leitura do texto para a turma e esclareça dúvidas de vocabulário ou de compreensão leitora enquanto realizam as atividades de pós-leitura. Pergunte aos estudantes se ficaram surpresos com alguma informação trazida pelo texto e por quê. Caso comentem sobre os ataques relatados na reportagem, promova um debate entre todos a respeito do tema.

Proposta interdisciplinar. Caso alguns dos estudantes não conheçam a obra *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, apresente uma imagem dela para a turma e conduza uma leitura coletiva da imagem. Isso favorece a integração com Arte. Para ampliação do estudo sobre a obra, sugerimos a leitura do seguinte texto: “Mona Lisa faz 500 anos”, de Ingrid Lemos (disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252004000200030; acesso em: 21 maio 2024). Se considerar oportuno, aproveite para organizar também uma atividade de pesquisa em grupos para que os estudantes localizem se houve obras de arte brasileiras e hispano-americanas que foram atacadas nos últimos anos e, em caso afirmativo, quais foram elas e quais as motivações dos ataques.

centrarnos en la segunda parte del título, cuya lista también podría alargarse muchísimo. **¿Por qué los activistas atacan al arte?** Se trata de una estrategia para llamar la atención de los medios de comunicación y lograr la mayor difusión posible de un mensaje que pretende concienciar sobre los efectos negativos del cambio climático y presionar a las autoridades y la sociedad en general para que tomen una actitud activa en la búsqueda de soluciones.

[...]

La “Mona Lisa”

Posiblemente la obra de arte más famosa del mundo. Con ella empezó todo este **revuelo** de los activistas actuales, pero su historial de atentados daría para un artículo en sí mismo. El 29 de mayo de 2022, un hombre le lanzó una tarta a la obra de Leonardo da Vinci expuesta en el Museo del Louvre. Mientras realizaba la acción, gritaba pidiendo acciones de protección contra el cambio climático.

Casi es una suerte que podamos seguir admirando a la Gioconda intacta. En 1957, **Hugo Unzuaga Villegas le lanzó una piedra al cuadro**. Logró romper el cristal que lo protegía y dañó el codo izquierdo del retrato.

[...]

Revuelo: alvoroço.

NAVARRO, Fran. ¿Por qué los activistas atacan al arte? Estas son las obras que han sufrido atentados a lo largo de la historia. **Muy Interesante**, [S. l.], 13 en. 2023. Disponible en: <https://www.muyinteresante.com/historia/59305.html>.

Acceso el: 20 feb. 2024.

- 4 ¿Por qué crees que el reportaje utiliza el ejemplo de la pintura *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, para documentar el ataque a obras de arte?
- 5 De acuerdo con la lectura del texto, apunta las opciones correctas. Si es necesario, consulta un diccionario. 5. a, c, e.
 - a. El arte es un legado humano que cada nueva generación hereda de las generaciones anteriores.
 - b. La repercusión de atacar cualquier objeto en público es la misma que la de atacar una obra de arte. 4. Respuesta personal. Respuesta posible: Porque, según el autor, posiblemente es la obra de arte más famosa del mundo, además de haber sido la primera a sufrir un ataque de este tipo.
 - c. El arte conmueve.
 - d. Los activistas intentan proteger el arte del cambio climático.
 - e. Atacar el arte es una estrategia para llamar la atención sobre el problema del clima.
 - f. Activistas atacaron la *Mona Lisa* por saber que era una obra de poca importancia.

7. b. Respuestas personales. Respuesta posible: Sí, porque el arte es el resultado de la cultura y el desarrollo humano; por eso, conservar el arte es lo mismo que preservar la historia de la humanidad.

Picasso y Velázquez

¿Conoces las diez pinturas más famosas del mundo? ¿Sabías que entre ellas hay obras de dos españoles? *Guernica*, de Pablo Picasso, y *Las Meninas*, de Diego Velázquez. Busca en internet más información sobre estas obras y los artistas que las pintaron. Luego comparte tus impresiones con los demás compañeros.

6. a. Los artistas ejercen la función de cronistas de su época.

6. b. Se trata de una estrategia para llamar la atención de los medios de comunicación y lograr la difusión de un mensaje sobre los efectos negativos del cambio climático, presionando a las autoridades y la sociedad a que busquen soluciones.

6. c. Posiblemente, es la obra de arte más famosa del mundo.

6. d. Un hombre le lanzó una tarta.

7. a. Respuesta personal. Respuesta posible: Porque el arte es una forma de expresar nuestras emociones.

7. c. Respuestas personales.

6 Contesta las preguntas a continuación.

a. Según el texto, ¿qué función ejercen los artistas?

b. ¿Por qué los activistas atacan al arte?

c. ¿Qué valor tiene la *Mona Lisa*?

d. ¿Qué ataque sufrió la *Mona Lisa* en 2022?

7 Discute con los demás compañeros.

a. En tu opinión, ¿por qué el arte nos afecta y conmueve?

b. ¿Te parece importante proteger las obras de arte? ¿Por qué?

c. Muchas obras de arte han sufrido ataques en nombre de la defensa del planeta. ¿Crees que existan otros motivos para esos ataques? ¿Cuáles?

8 El texto que leíste es un reportaje. Con los demás compañeros, contesten: ¿Qué es un reportaje? ¿Suele presentar solamente informaciones o trae la opinión del autor?

OBJETO DIGITAL Carrusel de imágenes: Arte e identidad

Según el reportaje, los artistas son cronistas de su época. ¿Conoces a artistas contemporáneos, que están, de acuerdo con ese concepto, contando la historia de nuestra época? A continuación se presentan informaciones sobre una reconocida artista cubana. Léelas e investiga sobre su obra.

Movimiento de Arte del Nuevo Cuba

María Magdalena Campos-Pons (1959-) es una artista visual cubana contemporánea, reconocida internacionalmente por sus obras, que abordan temas de identidad multicultural, género, cultura, religión/espiritualidad y diáspora africana. Trabaja en una variedad de medios, incluyendo fotografía, video, instalación y *performance*. Principal representante del movimiento de Arte del Nuevo Cuba, es a través de la fotografía que da voz a su identidad femenina, afrocubana, mestiza y migrante que vive en Estados Unidos. *Behold*, su exposición realizada entre los años 2023 y 2024 en el Brooklyn Museum, explora la complejidad de la formación de la identidad diaspórica y busca historias familiares para narrar las historias globales de la migración negra y asiática.



María Magdalena Campos-Pons en su taller, en Tennessee, Estados Unidos, en 2023.

8. Los reportajes relatan hechos e historias protagonizadas por individuos o grupos, a través de textos, imágenes, etc. Se los publica en los diferentes medios de prensa. Además de informaciones, el reportaje puede traer reflexiones y opiniones del autor sobre el tema abordado.

cuarenta y cinco 45

No encerramento da seção, comente com os estudantes que o texto que leram pertence ao gênero reportagem. Comente que as reportagens são veiculadas em diferentes mídias e têm o intuito de informar a sociedade sobre determinado fato ou assunto de maneira mais aprofundada que as notícias.

Objeto digital

O carrossel de imagens apresenta fotografias de mulheres artistas latino-americanas.

Para estudiar la lengua

Antes de explorar as atividades voltadas para o estudo dos verbos **haber** e **estar**, faça algumas perguntas aos estudantes, por exemplo: *¿Qué expresiones se utilizan en português para localizar lugares y cosas? ¿Qué verbos se utilizan para expresar la ubicación de objetos, cosas y personas?* Convém ressaltar que os verbos utilizados são semelhantes, mas nem sempre iguais; afinal, enquanto os verbos **haber** e **estar** usados em espanhol encontram correspondências em português, o mesmo não vale para o verbo **ter**, largamente empregado em português para localização, mas que não encontra correspondência em espanhol. Essa é uma forma de partir de uma referência que os estudantes conhecem para chamar a atenção deles para as especificidades de uso desses verbos em espanhol.

Para estudiar la lengua

En este capítulo has estudiado sobre el arte y sabes que existen diferentes formas de expresión artística como la pintura, el grafiti, la literatura, la música, el teatro, y hasta la cuentería, entre muchas otras. Esas actividades artísticas requieren el uso de herramientas, materiales, soportes, etc. En las actividades a continuación conocerás un poco de ese vocabulario, y puedes seguir investigándolo. Asimismo, estudiarás otra función del verbo **haber**, además de su uso como auxiliar en la formación del Pretérito Perfecto Compuesto.

Léxico de arte y contraste entre **haber** y **estar** para hablar de existencia y localización

- 1 Lee la siguiente frase y contesta: ¿A quién o a qué se refiere la forma verbal **hay**?

En el museo Louvre, de París, **hay** una importante obra del artista del Renacimiento italiano Leonardo da Vinci.

1. a.

- a. Se refiere a una importante obra.
- b. Se refiere a Leonardo da Vinci.
- c. Se refiere al Louvre de París.

En su manifestación de verbo impersonal, el verbo **haber** tiene una sola forma en cada tiempo verbal. En el Presente de Indicativo es **hay**. De manera general, lo utilizamos para indicar para expresar la existencia de personas, objetos, lugares.

Ejemplos:

Hay un museo cerca de mi casa.

Hay en mi ciudad muchos eventos artísticos.

El verbo **estar** se usa para hablar de ubicaciones, pero su forma cambia de acuerdo con el sujeto de la frase, es decir, no es impersonal como **hay**.

Ejemplos:

El cuadro de Mona Lisa está en el Louvre.

Los grafitis están en la calle de al lado.

Fíjate en los ejemplos anteriores y nota que el verbo **haber** no cambia de una frase a otra, mientras que el verbo **estar** cambia de acuerdo con el sujeto a que se refiere.

- 2 Forma frases con los verbos **haber** y **estar** para hablar de localización. Para ello, conversa con un compañero sobre qué hay en el barrio en el que viven y dónde está la casa en que viven, por ejemplo. Háganse preguntas y desarrollen un diálogo al respecto.

2. Respuestas personales.

- 3 Observa las imágenes y completa las frases conjugando el verbo **haber** impersonal o el verbo **estar** en Presente de Indicativo. 3. a. Hay; b. están; c. está; d. hay.

a. ■ una escultura en el pasillo del museo.



c. El artista de grafiti ■ delante de la pared vacía.



b. Los cuadros ■ en la pared.



d. En la calle ■ un grafiti.



- 4 Contesta las preguntas utilizando **hay** y **está**. Observa el ejemplo.

- a. Vi al artista cerca de la escultura. ¿Dónde está el artista ahora?
Ahora el artista está cerca de la escultura.
- b. ¿Dónde hay esculturas de Fernando Botero? (Medellín)
- c. Frida Kahlo fue una gran pintora y siempre pintó en casa. ¿Dónde están sus objetos personales?
- d. Oswaldo Guayasamin, artista plástico, ha creado el museo Capilla del Hombre en Ecuador. ¿Dónde hay un museo de Guayasamin?
4. b. En Medellín hay esculturas de Fernando Botero.
4. c. Los objetos personales de Frida están en su casa.
4. d. En Ecuador hay un museo de Guayasamin.

Ajude os estudantes a trabalharem a seção, inclusive no que diz respeito ao léxico da arte, apresentado pouco a pouco. Lembre-os de que, em caso de dúvidas, podem inferir os significados com base no contexto ou buscar os termos desconhecidos em dicionários.

As atividades propostas favorecem a ampliação do repertório dos estudantes em relação aos artistas de língua espanhola. Se possível, apresente imagens de obras de Fernando Botero (Colômbia), Frida Kahlo (México) e Oswaldo Guayasamin (Ecuador), artistas mencionados nas atividades.

Aproveite o novo vocabulário para incentivar os estudantes a repetirem e observarem a pronúncia de cada palavra. Sempre que possível, em leitura de textos e produções orais, promova exercícios com os estudantes de prática dos sons e correspondência ortográfica e, quando necessário, ajude-os a sanarem dúvidas.

- 5 Con un compañero, investiguen en diccionarios impresos o en la web el nombre de los objetos que aparecen en las imágenes a continuación y apúntenlos.

5. a. Lienzo o tela (de pintar); b. Aerosol (de grafiti); c. Paleta (de colores de pintura).

a.



b.



c.



6. Respuesta personal.

- 6 Elige uno de los objetos que aparecen en las imágenes de la actividad anterior y formula dos frases, una de ellas usando el verbo **haber** impersonal y la otra usando el verbo **estar**. Observa los ejemplos:

Hay un micrófono sobre la mesa; creo que es del cuentero Richard Mora.
El micrófono del cuentero Richard Mora **está** sobre la mesa blanca.

- 7 Entre las palabras a continuación, identifica las que se relacionan con la escultura. 7. Arcilla, cincel, mármol, martillo, tallar, modelar

arcilla	cincel	cámara	película	mármol
tablado	verso	melodía	martillo	novela
cortometraje	tallar	coreografía	modelar	revelar

- 8 Y las demás palabras de la actividad anterior, ¿con qué formas de arte se relacionan?

- 9 Aerosoles de grafiti, paletas de colores, cámaras, cinces, instrumentos musicales, etc. son objetos o herramientas utilizados por artistas para expresar su arte. Discute con un compañero qué tipo de expresión artística te gustaría hacer en tu horario de ocio y cuáles herramientas se necesitan para hacerlo. Puedes buscar las palabras en el diccionario. 9. Respuestas personales.

8. Cámara y película - fotografía o cine; tablado - teatro; verso - poesía o música; melodía - música; novela - literatura; cortometraje - cine; coreografía - danza/baile; revelar - fotografía.

48 cuarenta y ocho

Para producir: entrevista a un artista

¿Cómo son los artistas? ¿Qué experiencias traen? ¿Qué nos pueden contar?

A propósito, ¿conoces a algún artista? ¿Qué imaginas sobre la vida de un artista? Para reflexionar y contestar estas preguntas, con los demás compañeros, van a producir una entrevista a un artista.

Planificación

¿Sabes qué es una entrevista periodística? Escucha en la grabación a continuación un ejemplo de fragmento de entrevista de televisión. En este género hay un entrevistador que hace preguntas y uno o más entrevistados que las contestan. Sin embargo, sea en forma escrita o audiovisual, las entrevistas son editadas antes de publicarse, de modo que pueden suprimirse algunas partes. En este ejemplo, en vez de las habituales preguntas —que se oirían en una entrevista en vivo—, escucharás a un locutor que introduce o presenta informaciones sobre el artista, su trabajo e incluso la realización de la entrevista. Ayúdate con la transcripción.

PISTA DE AUDIO Entrevista: Seco Sanchez

Entrevista: Seco Sanchez en TVN 24 horas Central | Chile

[...]

[Locutor]: Sus murales están decorando varios rincones del mundo: Estados Unidos, México, Brasil y, por supuesto, Chile. Varias marcas lo han llamado a él para llenar de color sus publicidades. Esta es su última creación, una radiocasetera de los 80 que adorna el edificio de una academia de baile en Santiago. El artista craneó esta y cientos de otras ideas en su casa en La Calera.

[Banda musical]

[Seco Sanchez]: El arte tiene mucho de matemáticas...

[Locutor]: Recorrimos varias de sus obras en esta pequeña ciudad de la región de Valparaíso. Es su forma de homenajear sus raíces.

[Seco Sanchez]: Una forma de acercar a la gente al arte. Traer el arte a las poblaciones.

[Banda musical]

[Locutor]: Por eso su gran pasión son los murales. Gigantografías tan reales que simplemente conmueven y hacen girar la vista. El trabajo que vemos se llama *Inmigrante* y busca reflejar una temática que incluso aquí está en boca de todos: arte con sentido social.

[Seco Sanchez]: Cuando uno comienza a pensar en las demás personas ya no pasa a ser solamente un grafitero o un muralista, ya se empieza a convertir como en un revolucionario, porque está haciendo las cosas no solamente pensando en uno, sino que pensando en los demás.

[Locutor]: El muro le pertenece a un vecino. Él pidió permiso y pintó con consentimiento de la comunidad, a diferencia de muchos de los rayados que invaden las ciudades.

cuarenta y nueve 49

Para producir: entrevista a un artista

Esta seção propõe aos estudantes a realização de uma entrevista com um artista. Para isso, em um primeiro momento, serão convidados a ouvir um trecho de uma entrevista, acompanhando o texto de transcrição. Comente que Seco Sanchez é um artista urbano e muralista. Se possível, apresente imagens de obras desse artista, para ampliação de repertório dos estudantes.

Pista de audio

A faixa de áudio apresenta um trecho de entrevista com o artista Seco Sanchez.

Após a escuta e leitura da entrevista, peça aos estudantes que respondam, individualmente ou em duplas, às perguntas de 1 a 4, que permitem avaliar o conhecimento e a experiência deles com o gênero entrevista. A partir da atividade 5, os estudantes devem trabalhar em grupos. Na organização dos grupos, leve em consideração os diferentes perfis e faixas etárias dos estudantes, buscando agrupá-los, por exemplo, conforme interesses em comum.

Acompanhe os grupos no momento de escrita das perguntas que irão empregar na entrevista. Eles podem utilizar os exemplos apresentados, mas estimule-os a também elaborarem as próprias perguntas, levando em conta quem será o entrevistado. Peça que considerem o que aprenderam no capítulo sobre os verbos *haber* e *estar* e que busquem utilizá-los na entrevista.

[Seco Sanchez]: Yo en algún momento también lo hice y consideraba que estaba bueno, pero el tiempo te va haciendo madurar y entender de que es una falta de respeto. Yo no voy a querer que vayan a mi casa a ensuciarla, o hacer algo, o pintar algo que la gente no entienda o que no tenga ni pie ni cabeza...

[Banda musical]

[Locutor]: Y la gente claro que lo agradece cuando los murales son conversados con la comunidad. Él ya es famoso por su arte.

[...]

ENTREVISTA: Seco Sanchez en TVN 24 horas Central | Chile. **Seco Sanchez**, 28 mayo 2017. Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=W44aajuCVmg>. Acceso el: 2 mar. 2024.

- 1 ¿Para qué sirve una entrevista periodística?
- 2 ¿Qué informaciones se suelen incluir en una entrevista periodística?
 - a. Nombre del entrevistado. **1. Sirve para conocer a una persona, su trabajo o informar más sobre determinado asunto.**
 - b. Dirección del entrevistado. **2. En general, las informaciones de los ítems a, c, f, g, i, pero en algunas entrevistas se podrían incluir también los ítems d, e.**
 - c. El motivo/tema de la entrevista.
 - d. Gustos y hábitos del entrevistado.
 - e. Dirección de red social del entrevistado. **3. Respuesta personal. Respuesta posible: Nuevas informaciones sobre el tema; detalles que sean curiosos, divertidos o importantes; planes futuros del entrevistado, etc.**
 - f. Imagen relacionada con el tema.
 - g. Declaraciones del entrevistado.
 - h. Precios de los productos del entrevistado.
 - i. Experiencia profesional si tienen relación con el tema de la entrevista.
- 3 ¿Qué otros datos crees que se pueden incluir en una entrevista periodística?
- 4 ¿Has visto o leído alguna entrevista periodística recientemente? Si es así, compártela con los demás compañeros. **4. Respuesta personal.**

Planificación de la entrevista

- 5 Ahora, con tu grupo, van a crear su propia entrevista a un artista. Pueden seguir estos pasos.
 - Piensen a cuál artista van a entrevistar. Puede ser un o una artista del barrio, que puede ser artesano, grafitero, cantor, pintor, malabarista o artista de la calle, por ejemplo.
 - Inviten al futuro entrevistado para la entrevista. Concierten con él fecha y horario.
 - Piensen en qué datos quieren incluir en la entrevista y apúntenlos en portugués y español. Consulten el diccionario si es necesario.**5. Respuesta personal.**

- 6** Formulen las preguntas en español. Aquí hay algunas frases que pueden emplear como ejemplo. **6. Respuestas personales.**

Buenos días/Buenas tardes/Buenas noches...

Somos... [nombres]

Sabemos que trabajas como artista. Nos gustaría entrevistarte, ¿es posible?

¿Cuál es el tipo de arte en el que trabajas?

¿Cómo ves el desarrollo de tu trabajo artístico?

¿Cómo ves la receptividad del público?

¿Qué tipo de apoyo te gustaría tener para desarrollar mejor tu arte?

¿Te consideras un profesional de tu arte? ¿Recibes remuneración por tu trabajo artístico?

- No hace falta que la entrevista sea larga. Con tres o cuatro preguntas sencillas ya tienen lo suficiente.
- Si el entrevistado no habla español, traduzcan al portugués las preguntas.
- El diccionario será un gran aliado en estos momentos, pero, si tienen grandes dudas, pídanle ayuda al profesor.



Para hacer una entrevista, es imprescindible tener las preguntas planificadas.

Realización de la entrevista

- 7** Preparen el celular para hacer la entrevista y grabarla.
- 8** Recuerden sonreír y adecuar los gestos y expresiones al tono de la entrevista y las respuestas del entrevistado.
- 9** Asegúrense de mantener una buena postura y de hablar con claridad para que se entienda bien lo que dicen.

Escritura

- 10** Hagan un borrador de la entrevista. Sigán estos pasos.
- Escriban el borrador e incluyan las preguntas que habían planeado.
 - Transcriban las respuestas del entrevistado en portugués.
 - Pasen al español las respuestas del entrevistado junto a las preguntas en español.

Recomende aos estudantes o uso do celular para a gravação da entrevista. Se não houver essa possibilidade, eles podem registrar as respostas do entrevistado por escrito. O importante é que prestem atenção aos elementos que compõem esse gênero textual.

Para a etapa de transcrição e versão para o espanhol, disponibilize dicionários ou peça que consultem dicionários *on-line*, se tiverem acesso à internet.

Esteja atento para auxiliar os estudantes em todo o processo, sanando dúvidas e avaliando o desenvolvimento das aprendizagens. Afinal, trata-se de um trabalho extenso, diversificado e de execução complexa: escrita das perguntas em português e espanhol; entrevista em português; respostas transcritas em português e vertidas para o espanhol.

Proposta avaliativa

Após a finalização da Unidade 1: "Ocio y cultura", composta pelo capítulo 1: "Diversión de por vida" e capítulo 2: "Arte para disfrutar", é possível avaliar alguns conteúdos que foram trabalhados. Para isso, proponha as seguintes perguntas aos estudantes:

1. Qual é a importância do lazer e do ócio para a qualidade de vida?
2. Cite exemplos de uso dos verbos *gustar* e *preferir*.
3. Quem são os *cuenteros*?
4. Cite exemplos de marcadores temporais.

Os estudantes podem responder às perguntas por escrito, individualmente ou em duplas.

Respostas possíveis:

1. O lazer e o ócio são importantes para uma vida mais equilibrada, pois contribuem para a saúde física e mental e o bem-estar.
2. *Me gusta ir al cine en los momentos de ocio.*
3. São artistas urbanos que apresentam contos de forma oral, como histórias populares e lendas de um povo. Essa forma de expressão integra palavras, gestos e voz, combinando narração e *performance* cênica.
4. Exemplos: *últimamente, alguna vez, el mes pasado, esta semana, todas las mañanas.*

- 11 Hagan la lectura para ver si hay que corregir o mejorar algo.
- 12 Preparen una versión final de la entrevista manualmente o en la computadora.
- 13 La entrevista puede formar parte de una revista colectiva o ser publicada en la internet.

Divulgación

Finalmente, podrán divulgar la entrevista entre los compañeros de clase. El profesor va a elegir una fecha para las presentaciones.

Ensayo

- 14 Antes de presentar la entrevista a los demás compañeros, van a ensayar la presentación.
 - Preparen una breve presentación sobre la entrevista que han realizado, a fin de explicar quién es el entrevistado y por qué lo han elegido.
 - Divulguen dónde se puede leer la entrevista completa.
- 15 Hagan los cambios necesarios en la presentación y ensáyenla una vez más.

Presentación

- 16 Preséntenles a sus compañeros de clase las informaciones sobre la entrevista que realizaron.
- 17 Pídanles que hagan comentarios sobre su presentación.

Autoevaluación

Piensa sobre esta experiencia y tu producción.

1 a 6. Respuestas personales.

- 1 ¿Cómo te sentiste al entrevistar a otras personas?
 - 2 ¿Cómo te sentiste al escribir en español?
 - 3 ¿Y al presentar las informaciones sobre la entrevista a tus compañeros?
 - 4 ¿Qué te pareció más fácil o más difícil? Discútelo con los demás compañeros.
- Ahora, piensa sobre esta experiencia en grupo.
- 5 Discutan sobre qué podrían mejorar en la entrevista o qué información podrían añadir o excluir.
 - 6 Reflexionen sobre qué podrían cambiar para hacer la presentación más atractiva.

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

Eduardo Galeano

1. El escritor fue con su esposa a ver un espectáculo de pantomima y, cuando llegaron al teatro, no había nadie. Aun así, los actores presentaron el espectáculo para la pequeña audiencia como si la sala estuviera repleta.

¿En qué crees que se diferencian la experiencia del artista al manifestarse en una obra y la del espectador al apreciarla? Vas a leer una narrativa breve del escritor uruguayo Eduardo Galeano, que nos permite reflexionar sobre el papel del arte para quienes la producen y para los que disfrutan de las obras.

La dignidad del arte

Yo escribo para quienes no pueden leerme. Los de abajo, los que esperan desde hace siglos en la cola de la historia, no saben leer o no tienen con qué.

Cuando me viene el desánimo, me hace bien recordar una lección de dignidad del arte que recibí hace años, en un teatro de Asís, en Italia. Habíamos ido con Helena a ver un espectáculo de **pantomima**, y no había nadie. Ella y yo éramos los únicos espectadores. Cuando se apagó la luz, se nos sumaron el **acomodador** y la **boletera**. Y, sin embargo, los actores, más numerosos que el público, trabajaron aquella noche como si estuvieran viviendo la gloria de un estreno a sala repleta. Hicieron su tarea entregándose enteros, con todo, con alma y vida; y fue una maravilla.

Nuestros aplausos retumbaron en la soledad de la sala.

Nosotros aplaudimos hasta **despellejarnos** las manos.

GALEANO, Eduardo. **El libro de los abrazos**. Montevideo: Ediciones del Chanchito, 1989. p. 141.

Pantomima: espécie de teatro gestual, sem falas.

Acomodador: funcionário que auxilia o público a encontrar seus assentos.

Boletera: bilheteira, pessoa que vende ingressos.

Despellejar: despelar.

Para conocer el contexto

Eduardo Galeano (1940-2015) —escritor y periodista— nació en Montevideo, Uruguay. Es considerado uno de los más influyentes escritores latinoamericanos. Supo combinar periodismo literario, historia, crónica, ficción y prosa poética para ofrecer una mirada original de la realidad latinoamericana, con énfasis en la injusticia social y la memoria. Es difícil de encasillar su obra en una sola corriente literaria. Convivió desde muy joven con la conocida Generación del 45, un grupo de artistas e intelectuales que marcaron profundamente la cultura uruguaya.

- 1 En la breve narrativa, Eduardo Galeano cuenta su experiencia como escritor y recuerda un episodio que lo llevó a pensar en la dignidad del arte. ¿Qué fue lo que pasó?
- 2 Con base en lo que has estudiado en este capítulo, ¿crees que existe una función para el arte? ¿Y por qué, en tu opinión, un relato como este también se puede considerar artístico? 2. **Respuestas personales.**
- 3 ¿Qué lección importante recuerdas haber recibido a partir de un espectáculo o manifestación artística? 3. **Respuesta personal.**

Para conocer otros textos

Auxilie os estudantes a lerem o texto de forma imersiva e a refletirem sobre a narrativa de Eduardo Galeano. Chame a atenção da turma para a postura dos artistas, que, mesmo com uma plateia muito pequena, apresentaram o espetáculo como se a casa estivesse cheia. Essa atitude demonstra o respeito dos atores pelo público presente, ainda que em número muito pequeno, e, principalmente, pela arte e por sua função, ao se dedicar completamente ao que estavam fazendo.

Na segunda questão da atividade 2, chame a atenção da turma para a sensibilidade e a poesia dessa narrativa breve.

Na atividade 3, incentive os estudantes a compartilharem suas experiências enquanto apreciadores de arte.

Unidad 2

Para iniciar a exploração do tema da sustentabilidade e do consumo responsável com os estudantes, pergunte, por exemplo, se eles têm acompanhado notícias sobre o meio ambiente e se já ouviram ou leram a expressão “ebulição global”. Na internet, é possível encontrar notícias e reportagens sobre essa expressão para ler e compartilhar com os estudantes. Incentive-os a refletir sobre o aumento das temperaturas no planeta e sobre como a cadeia de produção precisa ser repensada, assim como os hábitos de consumo devem ser revistos, para frear as mudanças climáticas. Solicite a eles que proponham sugestões e listem, de um lado, as mudanças que cabem às indústrias e, de outro, aquelas que são responsabilidade dos consumidores. Em relação ao léxico, vale destacar termos ligados ao tema que são mencionados cotidianamente e como são utilizados em espanhol, como *calentamiento global* e *ebullición global*.

UNIDAD

2

Sustentabilidad y responsabilidad

António Guterres, secretario general de las Naciones Unidas (ONU), advirtió que el año 2023 marcó el fin del calentamiento global y que hemos empezado la era de la ebullición global. Esa situación se debe al incremento de la temperatura del planeta, que desencadena el cambio climático y problemas como inundaciones y sequía.

Este panorama global nos invita a reflexionar sobre la importancia de adoptar prácticas más sostenibles. La concienciación tiene que formar parte tanto de la cadena productiva —con la utilización responsable de recursos naturales y la inversión en desarrollo sostenible y energías renovables— como de la vida cotidiana de cada uno de los ciudadanos al practicar el consumo consciente, concepto que engloba, entre otros ámbitos, la industria de la moda.

La responsabilidad ambiental comprende diversos aspectos que, actualmente, se relacionan incluso con las nuevas tecnologías. ¿Te imaginas cómo influyen, por ejemplo, las redes sociales en los hábitos de consumo? ¿Y cómo puede la tecnología contribuir a la sustentabilidad?

Si queremos un futuro con calidad de vida para las próximas generaciones, es hora de cuidar el planeta, los recursos naturales y la biodiversidad. ¿Estás preparado para ayudar?

Reproducción prohibida. Art. 184 de Código Penal y Ley 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

54

cincuenta y cuatro

Moda consciente



ANTONIO COSSIO/PICTURE ALLIANCE/GETTY IMAGES

El cementerio de ropa usada en el desierto de Atacama, Chile, 2021.

En este capítulo vas a:

- leer un reportaje, un artículo y una infografía y escuchar un fragmento de reportaje sobre el consumo consciente y el medioambiente, y reflexionar sobre el tema;
- conocer el léxico de ropa y accesorios;
- usar los verbos **costar** y **valer** y los pronombres interrogativos dentro del contexto de una compra;
- diferenciar el uso de **muy** y **mucho**;
- usar los verbos **vestirse**, **ponerse** y **quitarse** en Presente de Indicativo;
- producir un decálogo para adherir a la moda consciente y crear un video para concienciar al público sobre ese tema.

Según datos de la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Comercio y Desarrollo (UNCTAD), de 2019, la industria de la moda es la segunda más contaminante del mundo. Esto sucede porque el modo desenfrenado del consumo actual y la idea de moda rápida (más conocida como *fast fashion*) — con accesorios de costo más bajo y poca vida útil — dictan el comportamiento de la sociedad.

Algunas posibles soluciones para el problema están al alcance de todos. ¿Conoces las plataformas digitales de consumo colaborativo? ¿Sabías que existen prendas de vestir confeccionadas con materiales reciclados?

Con información y disposición para cambiar, la sociedad puede consumir lo que necesita de manera responsable y consciente; a fin de cuentas, no tenemos un planeta de reserva.

cincuenta y cinco **55**

Proposta diagnóstica

Para diagnosticar conhecimentos relacionados ao tema do capítulo, pergunte aos estudantes se sabem quais problemas socioambientais estão associados à indústria da moda e se conhecem práticas sustentáveis relacionadas a essa indústria. Pergunte também se o comércio de roupas usadas, uma forma de consumo colaborativo, é uma novidade da era da internet ou se é um movimento antigo. Possivelmente, eles comentarão a respeito dos brechós, que são lojas que vendem produtos usados. Nessa mesma conversa, explique que as tecnologias digitais trouxeram vantagens para esse segmento de produtos de segunda mão, como o aumento do alcance das vendas, que podem ser realizadas em lojas virtuais.

Capítulo 3

Este capítulo propõe reflexões sobre consumo consciente, sustentabilidade e moda. Será apresentado vocabulário de roupas e acessórios, bem como abordado o uso dos verbos **costar** e **valer**. Também será trabalhada a diferença do uso de **muy** e **mucho**, assim como a conjugação dos verbos **vestirse**, **ponerse** e **quitarse** no Presente de Indicativo.

Peça aos estudantes que analisem a imagem e falem o que observam nela. Em seguida, solicite que leiam a legenda da imagem e expliquem a função dela. Nesse ponto, seria produtivo mencionar que a *leyenda*, chamada também de *pie de foto*, tem grande relevância para o trabalho jornalístico por geralmente oferecer um resumo objetivo de informações sobre a imagem. Algumas sugestões de perguntas para esse trabalho são: *¿Qué representa la imagen y la leyenda? ¿Es evidente la ubicación de este cementerio de ropa? ¿Esta situación presenta un riesgo para la sociedad y el planeta? ¿En caso afirmativo, cuáles son esos riesgos?*

Objetos de conhecimento

- Moda, consumo consciente e sustentabilidade.
- Adjativos e verbos relacionados a vestuário e consumo.
- *Muy* e *mucho*.
- Tradição e modernidade entre povos originários da América.
- Decálogo e vídeo de conscientização.
- Cultura digital: plataformas e aplicativos *on-line*.

Para reflexionar: vertedero de ropa en Chile

Há um depósito/cemitério de roupas no deserto do Atacama, com mais de 300 hectares de montanhas de peças feitas de material não biodegradável. O local é considerado o *basurero del mundo*. Segundo o texto completo da BBC (fonte reproduzida para os estudantes), esse depósito já tem mais de quinze anos e segue aumentando. Itens com pequenos defeitos ou que não foram vendidos chegam ao Chile pelo porto de Iquique, mas grande parte desses produtos não é reaproveitada e vira resíduo, causando um problema ambiental de imensas proporções para o país e, em consequência, para todo o planeta.

Peça aos estudantes que leiam o texto. Retome com eles a discussão iniciada na abertura do capítulo, aprofundando-a com o tema do cemitério de roupas no Atacama.

Objeto digital

A imagem apresenta a região do deserto do Atacama, no Chile, como um lugar de referência na atividade de observação astronômica. A baixa incidência de luz favorece a observação do céu nessa região.

Para reflexionar: vertedero de ropa en Chile

OBJETO DIGITAL Imagen: Ciencia y tecnología en el desierto

Te has enterado de que la industria de la moda es muy contaminante y has visto una imagen del cementerio de ropa en el desierto de Atacama. A continuación, vas a leer un texto sobre ese depósito de ropa usada desechada por Estados Unidos y países europeos y enviada a Chile para una posible reventa.

“Hemos transformado nuestra ciudad en el basurero del mundo”: el inmenso cementerio de ropa usada en el desierto de Atacama en Chile

La industria de la moda es una de las más contaminantes del mundo, después del petróleo.

De acuerdo con la Organización de Naciones Unidas (ONU), es responsable del 8 % de los gases de **efecto invernadero** y del 20 % de desperdicio total de agua a nivel global.

Y es que solo para producir unos *jeans* se necesitan 7.500 litros de agua.

Además, actualmente gran parte de la ropa está hecha de poliéster, un tipo de resina plástica que se obtiene del petróleo, y que tiene grandes **ventajas** frente al algodón: es muy económico, pesa poco, se seca rápido y no se arruga.

El problema es que demora más de 200 años en desintegrarse, **mientras** que el algodón aproximadamente 30 meses.

Y aquí, en el desierto de Atacama, la mayoría de las prendas están hechas, justamente, de poliéster. Camisetas deportivas, trajes de baño o *shorts* lucen como nuevos aunque probablemente llevan meses —o años— en estas montañas.

Pero, con el paso del tiempo, estas prendas se empezarán a desgastar liberando microplásticos que se dispersan en la atmósfera, afectando gravemente la fauna de la zona y el mar.

PAÛL, Fernanda. “Hemos transformado nuestra ciudad en el basurero del mundo”: el inmenso cementerio de ropa usada en el desierto de Atacama en Chile. **BBC News Mundo**, Chile, 26 en. 2022. Disponible en: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-60024852>.

Acceso el: 21 feb. 2024.

Basurero: lixo.

Efecto invernadero: efeito estufa.

Además: além de, além disso.

Ventajas: vantagens.

Mientras: enquanto.

56 cincuenta y seis

Atividade complementar

Se considerar oportuno, proponha aos estudantes que, em duplas ou trios, pesquise a expressão *fast fashion* ou “moda rápida” e seus reflexos no consumo atual e nas condições ambientais do planeta. Oriente-os a buscar fontes de informação confiáveis e registrar os aspectos que chamarem a atenção deles durante a pesquisa. Depois, convide a turma a compartilhar e discutir os resultados das pesquisas. Para essa atividade, pode-se organizar os estudantes em semicírculo, favorecendo a troca de ideias. Se considerar oportuno, os estudantes podem preparar *slides* com os resultados da pesquisa que desejam compartilhar e projetá-los para a turma.

1. El texto trata de un cementerio de ropa situado en el desierto de Atacama, en Chile, formado por prendas desechadas por países más ricos; ese depósito de ropa causa serios problemas ambientales.

1. ¿Qué tiene que ver este texto con el tema moda consciente? 2. Respuesta personal.

2. En tu opinión, ¿cuál es la real motivación del envío de esa ropa usada a Chile?

3. El texto presenta algunos datos sobre el perjuicio ambiental causado por la producción desenfrenada de la industria textil. ¿Cuál o cuáles de ellos te parecen más preocupantes? 3. Respuesta personal. Respuesta posible: Me parece preocupante el hecho de que la industria textil es



4. ¿Por qué las empresas textiles prefieren confeccionar sus prendas con poliéster? ¿Cómo esto se relaciona con las cadenas de producción y de consumo y el medioambiente?

5. Para ti, ¿cuáles son las soluciones posibles para el problema en Atacama y el *fast fashion* de modo general? ¿Crees que en Brasil hay problemas relacionados con la industria textil? ¿Y en tu región? 5. Respuestas personales.



OBJETO DIGITAL Pódcast: La contaminante industria de la moda

2. No, la redistribución suele tener lugar en tiendas de ropa usada —que las venden o intercambian— y a través de donaciones de las prendas que ya no se utilizan. Hoy día hay plataformas específicas en internet para esa forma de comercio y muchas instituciones que aceptan donaciones de piezas en buen estado.

Para escuchar: ¿Sabes qué es el consumo colaborativo?

¿Ya habías pensado que, si existiesen medios que facilitasen el intercambio y la reventa de ropa, disminuirían los problemas ambientales asociados con la industria textil? A continuación, vas a conocer el significado de la expresión **consumo colaborativo**. Para empezar, comparte con los demás compañeros qué sabes sobre esa práctica.

1. Es común que en algunas familias los hermanos pequeños utilicen ropa y zapatos de los mayores. ¿Esa es una práctica en tu familia? 1. Respuesta personal.

2. La redistribución de prendas ¿suele ocurrir solo en el ambiente familiar? ¿Cuáles son las otras formas? 3. Además de lo ambiental, el consumo colaborativo trae ventajas financieras a las personas, que dejan de gastar más con un producto nuevo.

3. ¿Cuáles son las ventajas del consumo colaborativo de ropa?

4. ¿Cómo contribuye el consumo colaborativo de ropa a la preservación del medioambiente? 4. La ropa tiene una vida más larga antes de llegar a los vertederos, donde va a estar muchos años contaminando el medioambiente.

5. ¿Conoces otras opciones de consumo colaborativo, además del de ropa? En caso afirmativo, ¿cuáles? 5. Respuestas personales.

la segunda más contaminante del mundo y, además, es responsable del 20% del desperdicio mundial de agua.

Sostenibilidad, cooperación e igualdad

En un mundo donde la conciencia ambiental y la búsqueda de alternativas sostenibles son cada vez más urgentes, diversas iniciativas para promover el consumo colaborativo son lideradas por mujeres. Estas acciones no solo priorizan la sostenibilidad, sino que buscan crear comunidades que valoren la cooperación, incentivando el intercambio de recursos como ropa y espacios de trabajo, para reducir el desperdicio y promover la inclusión. Además, estas iniciativas priorizan la diversidad y la equidad de género, creando espacios seguros.

4. Porque es muy económico, pesa poco, se seca rápido y no se arruga. El problema para el medioambiente es que demora más de 200 años en desintegrarse.

cincuenta y siete 57

Para escuchar: ¿Sabes qué es el consumo colaborativo?

Na atividade 5, os estudantes podem mencionar diversos exemplos, como: sebos, em que são vendidos livros usados; plataformas de aluguel de carro ou de carona etc. Caso eles não conheçam, apresente a prática do *upcycling*, que consiste em transformar produtos, dando outras funções a eles, como produzir uma bolsa a partir de um *jeans* rasgado.

Na atividade 2, os estudantes podem observar, por exemplo, que os países que descartam roupas em outras nações provavelmente o fazem para evitar as consequências ambientais de um descarte inadequado no próprio território.

Objeto digital

O *podcast* apresenta impactos ambientais da indústria da moda, tanto na produção como no descarte de peças, incentivando uma reflexão sobre possíveis ações individuais e coletivas para a redução de impactos.

Na atividade 5, estimule o pensamento crítico e o pluralismo de ideias, incentivando os estudantes a recorrerem aos textos lidos e a seus conhecimentos prévios para apoiar argumentos e opiniões.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A atividade 3 possibilita a reflexão sobre prejuízos ambientais causados pela indústria têxtil e sobre a necessidade de uma industrialização sustentável, conforme o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9 (Indústria, inovação e infraestrutura). Já a atividade 5 incentiva os estudantes a proporem soluções que promovam o consumo e a produção responsáveis, conforme o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção responsáveis).

Se desejar alterar a ordem das atividades da seção, é possível realizar as de **3 a 5** após a escuta do áudio. Nesse caso, essas atividades poderão orientar a associação entre a mensagem do texto e a realidade dos estudantes. Para isso, com as atividades **10 e 11**, as de **3 a 5** podem ser trabalhadas em duplas ou pequenos grupos para fomentar a discussão e o intercâmbio de ideias. No entanto, se as atividades **3 a 5** forem trabalhadas na ordem apresentada no livro, podem também ser úteis para a antecipação de conceitos que serão ouvidos e para a construção do contexto.

Pista de áudio

O áudio apresenta uma reportagem sobre consumo colaborativo.

Vas a escuchar una grabación que explica qué son los sistemas de consumo colaborativo y el impacto que tienen en la sociedad y en el medioambiente.

No te preocupes si no comprendes todo lo que se dice; tus habilidades de escucha van a desarrollarse con el tiempo y la práctica. Ayúdate con las recomendaciones a continuación.

Sugerencias

- Escucha la grabación cuantas veces sean necesarias, preferiblemente en un lugar silencioso.
- Concéntrate en algunas informaciones clave, como la definición y las modalidades de consumo colaborativo.
- Apunta esas informaciones mientras escuchas.

PISTA DE AUDIO ¿Sabes qué es el consumo colaborativo?

- 6** De los verbos del recuadro, ¿cuáles componen el concepto de consumo colaborativo? **6. regalar, compartir, alquilar, prestar, intercambiar.**

regalar	comprar	compartir
	vender	cobrar
alquilar	prestar	intercambiar

- 7** Reescribe las definiciones a continuación y complétalas con los verbos relacionados con el consumo colaborativo identificados en la actividad anterior.
- es lo mismo que repartir algo con otra persona.
 - es entregar algo para que la otra persona lo utilice por un periodo de tiempo y después lo devuelva. **7. a. Compartir; b. Prestar; c. Regalar; d. Intercambiar; e. Alquilar.**
 - es, de manera afectuosa, dar algo a una persona sin recibir nada a cambio.
 - es hacer un cambio recíproco de una cosa con otra persona.
 - es dar o tomar de alguien algo para usarlo por un tiempo y precio convenidos.
- 8** Identifica la respuesta correcta. El consumo colaborativo consiste en:
- comprar siempre productos nuevos para garantizar su calidad y durabilidad.
 - compartir e intercambiar productos solo entre familiares, porque son las personas en quienes podemos confiar.
 - compartir, intercambiar, prestar, alquilar y regalar productos para otorgarles una segunda vida.
 - vender los productos por un precio alto para obtener lucro. **8. c.**

10. b. Respuesta personal. Respuesta posible: La moda consciente forma parte del sistema de redistribuir objetos, porque significa darles una segunda vida en manos de otras personas.

9 Escucha nuevamente la grabación y escribe si las oraciones son verdaderas (V) o falsas (F). 9. a. F; b. V; c. F; d. V; e. V

- a. Los mercados de distribución son una entre las muchas formas de consumo colaborativo.
- b. Compartir el vehículo entre amigos es una forma de reducir la contaminación del aire.
- c. En el consumo colaborativo solo se comparten bienes materiales.
- d. El tiempo y las habilidades también son bienes que pueden consumirse colaborativamente.
- e. El consumo colaborativo puede tener lugar en las comunidades y a través de las tecnologías modernas.

10. c. Respuestas personales. Respuestas posibles: Sí, se trata de un estilo de vida colaborativo, en el que se intercambian bienes menos tangibles como el tiempo o las habilidades.

10 Contesta las preguntas a continuación.

- a. La grabación dice que uno de los sistemas consiste en compartir un vehículo entre amigos. ¿Se practica en Brasil? ¿Cuáles son las ventajas de esta práctica?
- b. La grabación presenta tres formas de consumo colaborativo basadas en alquilar productos, redistribuir objetos y tener estilos de vida colaborativos. ¿En cuál sistema crees que se insertarían las prácticas de moda consciente? Fundamenta tu respuesta.
- c. Supón que eres muy bueno en Matemáticas y a un compañero le va bien en las clases de Lengua Inglesa; ustedes deciden ayudarse uno al otro estudiando juntos dichas asignaturas. ¿Te parece que ese sería un ejemplo de consumo colaborativo? En caso afirmativo, ¿en cuál de las categorías anteriores podría insertarse? En caso negativo, explica por qué.

11 Habla con los demás compañeros sobre lo que se ha discutido. Comparte tus opiniones y escucha las suyas. Luego apunta las conclusiones a las que lleguen.

11. Respuesta personal.

10. a. Respuesta posible: Sí, algunas personas ofrecen o piden un aventón a los amigos cuando trabajan o estudian cerca unas de las otras, o cuando tienen un camino largo en común y quieren ahorrar combustible. Hay ventajas económicas, porque hay un gasto único; ventajas personales, porque la gente puede conectarse; y hay beneficios para la circulación

Consumo colaborativo

El consumo colaborativo es la manera tradicional de compartir, prestar, alquilar, regalar e intercambiar, que fue redefinida a través de las tecnologías por las plataformas en línea. Esa forma de negociación posibilita el crecimiento de comunidades interesadas en algún tipo de servicio y colabora para establecer la confianza entre desconocidos. Además, aporta beneficios para el medioambiente y ayuda a ahorrar, ampliar las relaciones sociales y encontrar con facilidad diferentes productos y servicios.

urbana y el medioambiente porque hay menos vehículos en las carreteras produciendo contaminación.

Proposta interdisciplinar. O tema do uso de poliéster em vez de algodão na indústria têxtil propicia uma abordagem interdisciplinar com Ciências da Natureza, pois motiva pesquisas e reflexões sobre microplásticos na natureza. Com esse estudo, espera-se que os estudantes compreendam que o poliéster é um material utilizado no mercado têxtil que provém do petróleo, um dos combustíveis fósseis mais utilizados pela sociedade.

Atividade complementar

Convide os estudantes a elaborarem um infográfico ou um mapa mental sobre a importância do consumo colaborativo para a preservação ambiental e como forma de economia. Oriente-os para que, na elaboração da produção, retomem o que foi estudado até o momento e recorram a seus conhecimentos prévios sobre o tema e sobre o gênero escolhido, bem como a experiências de vida, por exemplo, citando práticas de consumo colaborativo que realizam ou já realizaram.

Para estudiar la lengua

Em relação ao exemplo da plataforma de venda, peça aos estudantes que analisem e verbalizem as roupas e os acessórios que aparecem nele. Questione-os sobre as informações presentes na imagem (possivelmente, eles mencionarão as cores dos produtos e outras particularidades, como a *camisa ajustada*).

Pergunte aos estudantes quais outras roupas e acessórios poderiam ser disponibilizados na plataforma de vendas apresentada. Proponha que falem ou registrem por escrito, em espanhol, o nome desses acessórios e roupas utilizando, quando necessário, dicionários impressos ou digitais. Uma possibilidade é propor que façam essa atividade em duplas ou trios, favorecendo a troca de saberes entre os estudantes.

Para estudiar la lengua

Ahora que conoces mejor el consumo colaborativo, vas a ver un ejemplo de cómo se disponen las informaciones para la venta de ropa y accesorios en una plataforma de tienda virtual. Como ya sabes, comprar o intercambiar ropa usada es una forma de ayudar al medioambiente, además de garantizar un ahorro.

Ropa y accesorios

Ropa

Tallas:

- ☐ PP súper pequeña
- ☐ P pequeña
- ☐ M mediana
- ☐ G grande
- ☐ XG extra grande

Colores:

- amarillo
- azul
- beis o beige
- blanco
- gris
- marrón
- morado
- naranja
- negro
- rosa
- verde

Estampas:

- ☐ a cuadros
- ☐ a lunares
- ☐ a rayas
- ☐ floreada

Materiales:

- ☐ algodón
- ☐ cuero
- ☐ lana
- ☐ poliéster

Estatus:

- ☐ nuevo
- ☐ usado 1-3 veces
- ☐ usado +3 veces

falda comprar	camiseta comprar	vaqueros agotado	cazadora comprar	chaqueta comprar	abrigo comprar
vestido largo comprar	pantalón reservado	bermuda comprar	camisa ajustada comprar	traje agotado	mono comprar

Calzados y accesorios

chanclas comprar	zapatillas agotado	tacones comprar	botas comprar	sandalias reservado	calcetín comprar
gorra comprar	gorro reservado	corbata comprar	pañuelo comprar	bufanda agotado	bolso comprar
cinturón comprar	collar reservado	anillo reservado	pulseras reservado	pendientes reservado	gafas de sol comprar

[illegible]

2. Gorro rojo de lana; camiseta azul de algodón; falda azul, roja y blanca a cuadros; bolso amarillo de cuero; bufanda verde de lana; camisa gris ajustada; vestido morado largo.

Ropa de segunda mano en las plataformas virtuales

Las plataformas virtuales son parte del cambio necesario en la moda. Son tiendas que ofrecen por un precio más bajo prendas de vestir, calzados y accesorios que no se utilizan más y serían tirados a la basura si no fuese ese nuevo sistema de reventa. En Brasil tenemos algunas tiendas más conocidas, pero el intercambio y la redistribución de productos textiles de segunda mano tienen lugar en casi todas las redes sociales.

1. Respuesta personal.

- 1 ¿Qué productos en el ejemplo de la tienda comprarías para ti o para regalar?
- 2 Reescribe las siguientes informaciones sobre las prendas y accesorios de la plataforma y añade lo que falta. Si necesario, busca las palabras en el diccionario.

Prendas y accesorios

Prenda de vestir/Accesorio	Color	Otras características
Gorro		de lana
	azul	de algodón
Falda	azul, roja y blanca	
	amarillo	de cuero
Bufanda		
Camisa		
Vestido		largo

Pronombres interrogativos

Cuando vamos a una tienda de ropa es importante saber cómo pedir las informaciones correctas sobre los productos que deseamos. Para sanar las dudas —en las más diversas situaciones—, es común hacer varias preguntas y, para eso, utilizamos los **pronombres interrogativos**.

- 3 Escribe el **pronombre interrogativo** correcto para cada pregunta. Observa que todos los pronombres interrogativos llevan tilde.

qué cuál cuántos quién adónde cuánto por qué

Usos de los pronombres interrogativos

Indica	Ejemplo
Destino	a. —¿ Adónde vas de compras? —Al centro comercial.
Modo	—¿ Cómo es tu vestido? —Es corto/largo/suelto/ajustado.
Elección	b. —¿ Cuál es tu talla? —Mi talla es P.
Referencia de tiempo	—¿ Cuándo vas a comprar las gafas? —El martes.
Cantidad	¿ Cuántas faldas tienes? / c. ¿ Cuánto zapatos tienes? d. —¿ Cuánto cuestan? —Son 300 pesos.

3. a. Adónde; b.Cuál; c. Cuántos; d. Cuánto; e. Por qué; f. qué; g. Quién.

Nas atividades propostas na seção, os estudantes vão se familiarizar com o vocabulário relacionado a vestuário e com algumas expressões do mundo da moda.

Antes de propor a leitura do quadro “Ropa de segunda mano en las plataformas virtuales”, converse com os estudantes retomando a importância do consumo colaborativo para a preservação ambiental e como forma de economia. Argumente com eles sobre os benefícios trazidos a essa prática pela internet, ampliando o alcance de pessoas e fazendo com que essa proposta se tornasse uma prática global. Durante a conversa, incentive-os a expressar seus conhecimentos prévios sobre o tema, por exemplo, citando os comércios locais que já desenvolvem esse tipo de permuta ou venda e o implemento trazido ao segmento pelo atual uso dos sites e aplicativos.

A atividade 3 pode ser realizada em duplas, favorecendo a troca de saberes e a construção colaborativa de conhecimentos. Em seguida, reproduza na lousa os modelos de quadros propostos na atividade e complete-os coletivamente com a turma.

Na atividade 4, sugira aos estudantes que registrem suas descrições para, em seguida, compartilhá-las com os colegas. A atividade pode ser realizada em duplas, de modo que um estudante faça a descrição para o outro.

Na atividade 5, item b, a ideia é que os estudantes reflitam sobre as vestimentas adequadas para ambientes diversos (diversão, trabalho, escola etc.) e exponham seus argumentos a respeito do tema. Vale ressaltar que a forma de vestir é individual e que todas as pessoas devem ter seu estilo e suas escolhas respeitadas. Nesse sentido, cuide para promover a desconstrução de estereótipos e preconceitos, promovendo o respeito e a valorização da liberdade de expressão e de escolha das pessoas.

Na atividade 6, incentive os estudantes a formularem e a compartilharem argumentos para suas opiniões. Acolha e valorize a diversidade de ideias e pontos de vista; ao mesmo tempo, auxilie-os no sentido de que seus argumentos se baseiem no direito à liberdade, no respeito e na valorização da diversidade.

5. a. La mujer de la foto lleva una camisa verde, un pantalón negro, botas, pendientes largos y un collar.

Usos de los pronombres interrogativos

Indica	Ejemplo
Lugar/ubicación	—¿ Dónde te la compraste? —En Segunda Moda.
Causa/motivo	e. ¿ Por qué no te pones el vestido azul?
Algo	¿ Qué desea? / f. ¿De qué color lo(la) quiere?
Alguien	g. ¿ Quién es el chico de camiseta roja? / ¿Quiénes están en la tienda?

4. Respuesta personal.

- 4 Describeles a tus compañeros la ropa que llevas puesta hoy, explicando la forma, los materiales y los colores, así como los accesorios.
- 5 Observa la foto y contesta las preguntas.
 - a. ¿Qué ropa y accesorios lleva la mujer de la foto?
 - b. ¿A qué tipo de lugar crees que va? Fundamenta tu respuesta.
- 6 Son muchas las preocupaciones cuando participamos en un proceso selectivo o una entrevista de empleo. Una de las inquietudes es la ropa para la ocasión. ¿Qué piensas al respecto? ¿Crees que hay un estilo de moda para cada ambiente o para cada persona? 6. Respuestas personales.



Mujer llevando ropa y accesorios.

TARA MOORE/DIGITAL VISION/GETTY IMAGES
Reproducción prohibida. Art. 184 de Código Penal y Ley 9.610 de 19 de febrero de 1998.

Verbos costar y valer en las compras

En tiendas de ropa, además de emplear los interrogativos, es común utilizar los verbos **costar** y **valer** para saber los precios de los productos y analizar si vale la pena comprarlos.

Esos verbos son irregulares. En Presente de Indicativo:

- la **-o** de **costar** cambia por **-ue** en las personas del singular, excepto en el **vos**, y en la 3ª del plural (**cuesto, cuestas, cuesta, cuestan**);
- en **valer**, se añade la letra **-g** a la forma conjugada en la 1ª persona del singular (**valgo**). 5. b. Respuesta personal. Respuesta posible: Es posible que vaya al trabajo o a un compromiso que exige una ropa un poco formal. Sin embargo, no hay verdades absolutas en cuanto a la ropa, sino que es importante saber los códigos sociales implícitos, sin crear estigmatizaciones o rótulos sobre tal o cual ropa o modo de vestir.

Países y monedas

En Brasil la moneda utilizada actualmente es el real. Cada país o conjunto de países tiene su moneda corriente. En los Estados Unidos y algunas otras naciones la moneda oficial es el dólar; en algunos países de Europa —incluida España— es el euro. En algunos países hispanohablantes de América la moneda es el peso, pero cada uno de ellos tiene su especificidad: peso argentino, peso mexicano, etc.

- 7 En parejas o tríos, elaboren un diálogo en una tienda de ropa utilizando los verbos **costar** y/o **valer** y el vocabulario de ropa que han aprendido. Luego preséntenselo a los demás compañeros.

7. Respuesta personal.

62 sesenta y dos

Propuesta interdisciplinar. O boxe “Países y monedas” favorece um trabalho interdisciplinar com Ciências Humanas e Matemática. Peça aos estudantes que pesquisem a origem da moeda peso, considerando sua relação com a colonização espanhola, e quais países hispanofalantes a utilizam como moeda oficial. Pode-se ainda solicitar que comparem os valores do peso em diferentes países, fazendo uma busca da cotação do dia. Para finalizar, proponha que comparem esses valores com o do real. Incentive-os a refletir sobre a diferença de valorização dessas moedas.

8 Observa la foto, reescribe las oraciones y completa lo que falta.



8. a. vaqueros;
b. Cuánto, cuesta;
c. Dónde; d. qué,
Cómo; e. cuestan.

Chica mira el precio de la ropa en una tienda.

- a. ¿Qué ropa está mirando la chica?
Está mirando unos ■■.
- b. ¿■■ cuesta el producto?
El producto ■■ cincuenta y nueve reales con noventa centavos.
- c. ¿■■ está la chica?
Está en una tienda de ropa.
- d. ¿En ■■ país está? ¿■■ lo sabes?
La chica está en Brasil, porque los precios están en reales.
- e. ¿Crees que están a buen precio esas prendas? ¿Cuánto ■■, normalmente, en el lugar donde vives?

El sonido representado por la l

PISTA DE AUDIO El sonido representado por la l

- 9** Lee y escucha nuevamente el siguiente fragmento de la grabación sobre el consumo colaborativo. Luego apunta la respuesta correcta: ¿qué letra representa el mismo sonido en las palabras indicadas en cada alternativa? **9. b.**

Puedes colaborar tanto a nivel local o de barrio, compartiendo espacios para trabajar, cultivar, la wifi o prestar dinero entre particulares.

- a. La letra **r** en **colaborar, barrio y dinero.**
- b. La letra **l** en **nivel, cultivar y particulares.**
- c. La letra **c** en **local, compartiendo y espacios.**

Concluída a atividade **8**, convide estudantes voluntários a ler em voz alta as perguntas e respostas propostas. Para tornar a leitura mais dinâmica, um estudante pode ficar responsável por ler as perguntas e outro, as respostas.

Pista de audio

A faixa de áudio apresenta um trecho de texto que contém palavras com a letra **l**, exemplificando o som representado por essa letra em espanhol.

Na atividade **9**, reproduza o áudio quantas vezes achar necessário e aproveite para propor aos estudantes a prática oral. Para isso, escutem o áudio e, em seguida, solicite aos estudantes que leiam o trecho em voz alta. Avalie a melhor forma de realizar a atividade, se individual ou coletivamente.

Para leer: **ImillaSkate: un colectivo indígena de skate boliviano, ensayo fotográfico**

A seção tem por objetivo levar os estudantes a conhecerem um coletivo de mulheres indígenas que utilizam uma vestimenta tradicional da Bolívia como símbolo de resistência, trazendo novos significados a essa tradição.

Leia para a turma o parágrafo inicial da seção e, em seguida, proponha as atividades prévias de leitura. Aproveite esse momento para conversar com os estudantes sobre o que conhecem sobre a Bolívia. Durante a contextualização, sugira que tracem um paralelo entre as *imillas* e Rayssa Leal (a fadinha), uma atleta bastante conhecida no Brasil, a fim de discutir a relevância do incentivo ao esporte desde a infância para todos, sem exceção. É sempre importante trazer para as discussões as questões relativas à igualdade de gênero e à violência contra a mulher, a fim de conscientizar os estudantes de que todas as pessoas devem ter acesso aos mesmos direitos e oportunidades.

1. Respuesta personal. Respuesta posible: La moda es particular y, aun en un mundo globalizado que marca estilos y tendencias, cada región o país hace una lectura de la moda con sus propias características.

Para leer: **ImillaSkate: un colectivo indígena de skate boliviano, ensayo fotográfico**

2. Respuesta personal. Respuesta posible: La vestimenta más común está compuesta de

La primera prenda de vestir que viste en la sección anterior fue la **falda**, ¿recuerdas? Pues en algunos países, sobre todo en América del Sur, esa prenda se llama **pollera**. En Bolivia, específicamente, esa palabra se refiere a una falda ancha con pliegues y tela gruesa, típica de ese país. A continuación, vas a leer un texto sobre las *skaters* bolivianas que utilizan la pollera como marca de ancestralidad y herencia, rescatando una tradición del pasado, pero haciendo una relectura moderna.

Antes de entrar al texto, discute las siguientes cuestiones con los demás compañeros.
camiseta, pantalones o *shorts* cómodos y unas zapatillas (quizá también una gorra).

- 1 Hoy en el mundo globalizado es posible que muchas personas y muchos pueblos tengan las mismas costumbres. ¿Crees que la moda está globalizada y uniformizada en todo el mundo o que cada sitio mantiene todavía sus tradiciones?
- 2 ¿Cuál te parece que es la vestimenta corriente para practicar *skate*?
- 3 ¿Crees que la moda es una de las formas de manifestar la cultura de un pueblo? ¿Qué prendas se utilizan más en Brasil?
- 4 ¿Existe una manera de vestir más correcta que otra? Justifica tu respuesta.

3. Respuestas personales. Respuestas posibles: Sí, la moda representa la cultura de un pueblo.

Las prendas más utilizadas en Brasil son los pantalones, las camisetas, las faldas, los *shorts*, los vestidos, etc.

Lee el texto y contesta las preguntas que están a continuación.

ImillaSkate: un colectivo indígena de skate boliviano, ensayo fotográfico

Creado por dos amigas en 2018, el colectivo femenino ImillaSkate usa la prenda tradicional polleras de Bolivia, asociada a las mujeres indígenas de las regiones del altiplano, como símbolo de resistencia.

Las “polleras” bolivianas, voluminosas faldas comúnmente asociadas a las mujeres indígenas del altiplano, durante décadas constituyeron un símbolo de singularidad, pero también un objeto de discriminación. Ahora una nueva generación de mujeres patinadoras de la ciudad de Cochabamba, la tercera más grande del país, las visten como una pieza de resistencia. La voluminosa vestimenta tiene su origen en la conquista española, en el siglo XVI. Fue impuesta a la población nativa, pero a través de los siglos posteriores la prenda se convirtió en una parte de la identidad local.

Puesto que simboliza la autenticidad y la estigmatización, a Dani Santiváñez, de 26 años, una joven patinadora boliviana que quería reivindicar sus raíces, le pareció lógico **desempolvar** las polleras que alguna vez pertenecieron a sus tías y sus abuelas. En 2018, ella y dos amigas formaron el colectivo femenino ImillaSkate “como clamor de inclusión”. Imilla significa “chica joven” en aymara y quechua, las dos lenguas más habladas en Bolivia, un país donde más de la mitad de su población tiene raíces indígenas.

4. Respuesta personal. Respuesta posible: No existe una manera de vestir más correcta que otra. Cada persona lleva la ropa que quiere, y su estilo y gusto tienen que ser respetados por los demás.

64 sesenta y cuatro

Proposta interdisciplinar. A temática da seção “Para leer” ensina um trabalho interdisciplinar com a área de Ciências Humanas e Arte. Assim, proponha aos estudantes que pesquisem peças e/ou acessórios que representam marcas da identidade de povos hispânicos ou de alguma região do Brasil, assim como é a *pollera* para o povo boliviano. Oriente-os a escolher uma peça/acessório e a criar uma breve descrição desse objeto, indicando a qual povo pertence e sua importância cultural como marca identitária desse grupo. Eles podem expor o resultado da pesquisa por meio de um cartaz, com imagens, em um mural da escola ou em ambiente virtual. Durante a realização da atividade, chame a atenção dos estudantes para a necessidade de evitar reproduzir estereótipos sobre culturas específicas.

Visitar el mercado La Cancha es una experiencia casi antropológica, considerando que es uno de los mercados más populares de Latinoamérica. Ahí se puede encontrar desde alimentos básicos hasta comida regional, libros, ropa, artesanías, antigüedades e incluso la electrónica más actualizada, además de mucha piratería. “No solo se trata de usar la pollera, sino que también se trata de mejorar en el deporte, de hacer nuevos movimientos. Empezamos como patinadoras normales, con el tiempo se nos ocurrió vestírnos como **cholitas** porque nos identifica. Ahora es una fusión de ambas cosas. Para mí, el *skate* significa progreso en mi vida”, comenta Deysi.

Consideran que esta tienda tiene la ropa más bonita de la ciudad. Algunos conjuntos pueden costar alrededor de 200 dólares. Belu cuenta que al principio quedó sorprendida por la variedad de colores y modelos de las blusas y faldas de pollera. Le llamaron la atención los detalles de los accesorios, que son piezas que resaltan la belleza de la mujer cochabambina. “Me emocionó el cambio radical de colores más fuertes, me sentí como una mujer empoderada con la fuerza de voluntad necesaria para salir y brillar, orgullosa de vestir una pollera”, dice Belu.



Las imillas del colectivo, orgullosas de su identidad. La Paz, Bolivia, 2020.

Desempolvar: tirar o pó.

Cholita: mujer de ascendencia indígena que usa pollera y sombrero.

Para iniciar o trabalho com o texto “*ImillaSkate: un colectivo indígena de skate boliviano, ensayo fotográfico*”, comece lendo o título do texto e pedindo aos estudantes que observem e descrevam a fotografia, levantando hipóteses sobre os temas que serão abordados. Para isso, você pode perguntar, por exemplo, que informações acham que o texto vai trazer, por que acham que essas mulheres decidiram utilizar essas roupas para andar de *skate* etc.

Em seguida, promova a leitura do texto em voz alta. Após o segundo parágrafo, pode-se fazer uma pausa para retomar as hipóteses dos estudantes sobre o motivo de as mulheres da fotografia estarem usando aquelas vestimentas. Amplie a discussão, perguntando se eles já haviam pensado que as vestimentas podem ser usadas como forma de reivindicar raízes e se conhecem outros exemplos disso.

Prossiga com a leitura do texto e, ao final, convide os estudantes a compartilhar opiniões e ideias sobre o que foi lido.

Na atividade **10**, organize uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas opiniões. Nesse momento, oriente-os no sentido de promover o combate ao preconceito de gênero e à violência contra a mulher. Se considerar oportuno, peça a eles que, organizados em pequenos grupos, pesquisem mulheres que se destacaram nos esportes ao longo do tempo.

Atividade complementar

Organize os estudantes em círculo e faça a leitura conjunta do boxe “El skate en los juegos olímpicos”. Depois, proponha que pesquisem se houve aumento do número de meninas e mulheres na prática do skate depois de Rayssa Leal despontar como medalhista dos Jogos Olímpicos de 2020/2021. Peça ainda que pesquisem se, nos Jogos Olímpicos de 2024, houve aumento de atletas mulheres competindo nessa modalidade esportiva comparativamente aos jogos de 2020/2021. Leve-os a refletir sobre a importância da representatividade em diversas áreas para que, além de diferentes modalidades esportivas, mais meninas e mulheres se sintam empoderadas para atuar em qualquer campo que escolherem.

9. El colectivo ayuda a dar visibilidad a lugares que representan la naturaleza de Cochabamba. Uno de sus lugares favoritos para patinar está en una ruta que lleva a un parque ecoturístico. Las imillas pueden

Uno de los lugares favoritos de las chicas para patinar, debido a su belleza, es una pequeña bajada situada en Quillacollo, en una ruta que lleva al Parque Ecoturístico Pairumani, en las afueras de Cochabamba. “Aquí tenemos una gran variedad de plantas y árboles, por eso Cochabamba se llama Ciudad Jardín”, explica Dani. ImillaSkate deseaba compartir lugares que representan su ciudad y la naturaleza que siempre está presente. El camino está lleno de árboles emblemáticos de la flora cochabambina y también es la zona de los campos de plantación que son los responsables de muchos empleos agrícolas para muchas personas de la comunidad.

DÖRR, Luisa. ImillaSkate: un colectivo indígena de skate boliviano, ensayo fotográfico. **The Guardian**, México, 10 feb. 2022.

Disponble en: <https://la-lista.com/the-guardian/2022/02/10/imillaskate-un-colectivo-indigena-de-skate-boliviano-ensayo-fotografico>. Acceso el: 21 feb. 2024.

contribuir a la preservación de la flora ya que ese lugar tiene especies típicas de la región. Respuesta personal. Respuesta posible: Sí, porque se reutilizan las prendas en vez de tirarlas y, al valorar la cultura y la producción locales, se reduce la demanda por productos de la llamada moda rápida.

OBJETO DIGITAL Carrusel de imágenes: Vestimos cultura

El skate en los juegos olímpicos

El *skateboard* es una práctica deportiva que surgió en Los Ángeles, Estados Unidos, en los años 1960. Para los Juegos Olímpicos de 2020 (que en razón de la pandemia del COVID-19 se realizaron en 2021), en Tokio, lo que parecía ser solo un entretenimiento se transformó en un deporte olímpico. En esa competición tanto chicos como chicas participaron en las pruebas, y uno de los grandes nombres de Brasil fue el de Rayssa Leal, una chica de 13 años que salió de los juegos con la medalla de plata. Actualmente es considerada una de las mayores *skaters* de todos los tiempos.

5. No, las imillas llevan polleras para practicar ese deporte, no las prendas convencionales.
- 5 Recuerda lo que contestaste acerca de la vestimenta común para practicar el skate. ¿Es la misma que usan las imillas?
- 6 Apunta las oraciones que se relacionan con el origen de las polleras.
6. b., d. a. Tienen relación con la conquista de España por Bolivia.
b. Fueron impuestas a la población nativa.
c. Eran las vestimentas de las personas más ricas de España.
d. Tienen relación con la conquista de Bolivia por España.
- 7 ¿Qué hizo Dani Santiváñez para reivindicar sus raíces indígenas?
- 8 ¿Qué ventaja aportan las polleras a la práctica deportiva?
- 9 ¿Qué relación se puede establecer entre el colectivo ImillaSkate y la causa ambiental? ¿Crees que esa iniciativa es un ejemplo de moda consciente? ¿Por qué?
- 10 Reflexiona acerca del texto y analiza la trayectoria de las niñas —como Rayssa— en el *skateboard*. Luego contesta: ¿Existen actividades deportivas que no deberían ser practicadas por mujeres? Fundamenta tu respuesta.
10. Respuesta personal. Respuesta posible: Los deportes no deben excluir a nadie, deben ser practicados por todos. Tanto las imillas como Rayssa son excelentes representantes de su deporte sesenta y seis en el mundo.
7. Pasó a usar las antiguas polleras de sus tías y abuelas como símbolo de resistencia, autenticidad e inclusión.
8. Las polleras ayudan a mejorar el deporte, permitiendo hacer nuevos movimientos.

Objeto digital

O carrossel de imagens apresenta fotografias de roupas típicas usadas em alguns países hispanofalantes, incluindo trajes de grupos étnicos tradicionais. Pode-se trabalhar com as imagens comentando sobre semelhanças e diferenças existentes entre o Brasil e outros países com relação ao uso de peças e adornos.

1. En el primer fragmento, **muy** indica intensidad y se refiere al adjetivo "económico"; en el segundo, **mucha** indica gran cantidad y se refiere al sustantivo "piratería".

Para estudiar la lengua

Has visto que la industria de la moda es **muy** contaminante, que hay distintas formas de consumo colaborativo y que en el mercado La Cancha hay **mucha** variedad de colores y modelos de ropa.

Las palabras **muy** y **mucho**, y sus variaciones, sirven para expresar cantidad o intensidad. Pero, ¿cuándo se debe usar una o otra?

Muy y mucho

Fíjate en estos otros ejemplos extraídos de los textos que leíste.

[El poliéster] es **muy** económico, pesa poco, se seca rápido y no se arruga.

Aquí se puede encontrar desde alimentos básicos hasta comida regional, libros, ropa, artesanías, antigüedades e incluso la electrónica más actualizada, además de **mucha** piratería.

- 1** A partir del siguiente recuadro, explica el uso de los términos **muy** y **mucha** en cada uno de los fragmentos anteriores.

Muy + adjetivo

Muy (adverbio) es invariable y va delante de adjetivos y otros adverbios. Ejemplo:

Me quedo **muy** preocupada por la contaminación causada por la industria de la moda.

Excepciones: con los adjetivos **mejor**, **peor**, **mayor** o **menor** y con los adverbios **más**, **menos**, **antes** y **después** se usa la forma **mucho**. Ejemplo:

La producción de ropa rápida en el mundo es **mucho mayor** que lo necesario.

Mucho + verbo

Usamos **mucho** (como adverbio) para acompañar verbos. Ejemplo:

Los estilistas han trabajado **mucho** en sus creaciones.

Mucho, mucha, muchos y muchas + sustantivo

Mucho, mucha, muchos y muchas (adjetivos) van delante de nombres o sustantivos. Ejemplo:

Hay **mucha** ropa en el basurero de Atacama.

- 2** Escribe la forma adecuada para completar cada frase: **muy**, **mucho**, **muchos**, **mucha** o **muchas**. 2. a. muchos; b. muy; c. mucho; d. Muchas; e. mucho; f. mucha.

- Son los problemas ambientales derivados del desecho inadecuado de basura.
- Me pone feliz ver a los niños separando los residuos para el reciclaje.
- El tránsito mejoró después que la gente empezó a compartir los coches.
- empresas están adoptando prácticas más sostenibles de producción.
- Se requiere esfuerzo para cambiar la cultura de usar y tirar, pero es algo necesario.
- Buscamos información sobre un fabricante antes de comprar sus productos.

Para estudiar la lengua

Auxilie os estudantes a identificarem o uso de **muy** e **mucho** em língua espanhola. A ideia central é que eles consigam perceber quando utilizar uma ou outra forma, mesmo sem saber explicar as regras específicas e as classificações gramaticais: o uso de **muy** relacionado a advérbios e adjetivos e de **mucho** relacionado a verbos ou substantivos.

Conduza os estudantes nas atividades para que compreendam a conjugação dos verbos pronominais relacionados à moda e consigam responder às atividades propostas.

Na atividade 5, seria produtivo diferenciar para eles os dois tipos de pretérito: o *Perfecto Compuesto* e o *Imperfecto de Indicativo*.

Atividade complementar

Se considerar interessante, promova um bazar colaborativo de troca de roupas na escola. Para isso, peça aos estudantes que levem uma peça de roupa que não utilizem mais ou da qual queiram se desfazer para trocarem com os colegas. Ressalte que eles não precisam comprar uma peça para participar do bazar, pois o objetivo é promover uma experiência colaborativa de reaproveitamento das próprias roupas. Provavelmente, nem todos os estudantes conseguirão trocar a peça que trouxeram por outra. Nesse caso, se considerar oportuno, proponha que, se todos estiverem de acordo, façam uma campanha de doação de roupas na escola com as peças que não foram trocadas. Assim, outras pessoas poderão reaproveitar peças que não estavam mais sendo usadas, contribuindo para a preservação ambiental.

3. Respuesta personal. Respuesta posible: Que la pollera sirve como símbolo de sus orígenes, pero les permite también moverse de modo más libre —y con eso progresar en el deporte y en la vida.

Verbos relacionados con la ropa

Has estudiado el vocabulario de ropa y accesorios y aprendiste los verbos **costar** y **valer** para hablar de sus precios. Pero ¿qué verbos se refieren al uso de la ropa? En otro fragmento del texto sobre las imillas y sus polleras, Deisy dice:

No solo se trata de **usar** la pollera, sino que también se trata de mejorar en el deporte, de hacer nuevos movimientos. Empezamos como patinadoras normales, con el tiempo se nos ocurrió **vestirnos** como cholitas porque nos identifica. Ahora es una fusión de ambas cosas. Para mí, el *skate* significa progreso en mi vida.

3 ¿Qué crees que quería decir Deisy con esa declaración?

En el fragmento anterior aparecen dos verbos relacionados con la utilización de prendas de vestir: **usar** y **vestirse**. Los verbos **llevar** y **ponerse** también se emplean en ese contexto. Otro verbo que se usa en referencia a la vestimenta es **quitarse**, que significa retirar del cuerpo la prenda o el accesorio.

Los verbos **vestirse**, **ponerse** y **quitarse** son pronominales, o sea, van siempre acompañados por un pronombre átono (**me**, **te**, **se**, **nos**, **os**, **se**).

4 Lee la conjugación de los verbos **quitarse**, **ponerse** y **vestirse** en Presente de Indicativo y escribe las formas que faltan. 4. **nos quitamos, se pone, se ponen, me visto, os vestís.**

Conjugación de los verbos **quitarse**, **ponerse** y **vestirse** en Presente de Indicativo

Pronombres personales	Quitarse	Ponerse	Vestirse
Yo	me quito	me pongo	_____
Tú/Vos	te quitas/quitás	te pones/ponés	te vistes/vestís
Él/Ella/Usted	se quita	_____	se viste
Nosotros/Nosotras	_____	nos ponemos	nos vestimos
Vosotros/Vosotras	os quitáis	os ponéis	_____
Ellos/Ellas/Ustedes	se quitan	_____	se visten

5 Ahora apunta la respuesta correcta considerando los tiempos verbales que ya estudiaste.

a. Para ir a entrevistas de empleo, en general **me visto** / **me vestía** formalmente.

b. Cuando éramos niños, **nos ponemos** / **nos poníamos** ropa de varios colores.

5. a. **me visto**; b. **nos poníamos**; c. **me quitaba**; d. **llevan, usaban**; e. **se ha puesto**; f. **han usado**; g. **se quitó, llevaba**; h. **me puse**.

68 sesenta y ocho

- c. Antiguamente nunca **me quito** / **me quitaba** las zapatillas de deporte luego de llegar a casa, pero ahora es un hábito mío.
- d. Hoy día las imillas aún **llevan** / **llevaban** puestas las polleras que **usan** / **usaban** sus abuelas.
- e. Este verano mi madre **se ha puesto** / **se ponía** un nuevo traje de baño.
- f. Mis padres nunca **usaron** / **han usado** guantes de nieve.
- g. Ayer, cuando Fabián **se ha quitado** / **se quitó** las zapatillas, vi que **llevaba** / **ha llevado** puestas las medias que le regalé.
- h. La semana pasada **me puse** / **me he puesto** una falda parecida a las polleras bolivianas.

- 6** Sigue los ejemplos y describe la ropa y los accesorios que llevas puestos hoy. Explica, además, cuál es tu rutina al vestirte: ¿Cómo eliges lo que te vas a poner? ¿Por qué prenda empiezas? **6. Respuestas personales.**

Hoy llevo puesto / puesta / puestos / puestas un vestido gris / una falda negra / unos vaqueros azules / unas zapatillas deportivas blancas y...

Hoy me he puesto esta ropa formal porque...

Me gusta mucho usar prendas cómodas y de colores claros / oscuros como estas cuando...

Estos pendientes son de mi hermana...

Prefiero las prendas de algodón...

Al vestirme, elijo primero la camisa y después...

Para producir: decálogo

En este capítulo has estudiado asuntos relacionados con el vestuario y, más específicamente, la moda consciente, que tiene que ver no solo con la responsabilidad ambiental, sino también con el discernimiento a la hora de comprar, a fin de cuidar las finanzas personales y cooperar con el comercio justo.

Algunos textos pueden utilizarse para sensibilizar a las personas sobre diferentes temas, como los carteles, folletos, publicaciones de redes sociales, etc., y pueden incluso formar parte de campañas. En esta sección, para contribuir a la concienciación sobre la moda responsable, vas a producir un **decálogo**.

Decálogo es una palabra que proviene del griego *dekalogos* (*deka*: diez; *logo*: palabra o expresión). Es un conjunto formado por diez frases u oraciones en forma de lista con reglas o consejos para realizar algo concreto. Generalmente, se los crea en comunidades que pasan tiempo juntas y comparten situaciones, como escuelas o lugares de trabajo.

sesenta y nueve **69**

Para producir: decálogo

As atividades desta seção foram pensadas para que os temas do capítulo sejam mobilizados em uma produção significativa dos estudantes. Considerando esse viés, inicie a atividade lendo com a turma os parágrafos iniciais da seção e o quadro que explica o termo **decálogo**.

Para avaliar aspectos trabalhados neste capítulo e também a habilidade de produção escrita, peça aos estudantes que escrevam um texto de introdução ao decálogo. Nesse texto, os estudantes podem estabelecer relações entre o meio ambiente e a moda. Para guiar a produção, proponha um debate sobre a região onde moram ou sobre o Brasil de um modo geral, com base nas seguintes perguntas:

- ¿Antes, existía conciencia medioambiental en la producción de ropa? Piensa en una época específica y a cómo se consumían las ropas y a el proceso.
- ¿Antes se practicaba consumo colaborativo de ropa y accesorios? ¿Cuándo se ha empezado a realizar este tipo de consumo?
- ¿Antes existía reciclaje de ropa y accesorios?
- ¿La calidad de la ropa era mejor? ¿Y ahora? ¿Qué impacto sufre el medioambiente con relación a esto?

Essa produção pode ser usada por você como uma avaliação de progresso da turma. No texto produzido pelos estudantes, é possível verificar a adequação da linguagem, o uso de verbos em *Pretérito Imperfecto* e, provavelmente, *Pretérito Perfecto Compuesto*, coesão, coerência, uso do vocabulário estudado neste capítulo etc. De acordo com o que notar em sua observação, você pode propor a retomada de alguns desses objetos de conhecimento e, ainda, promover atividades complementares para aqueles que julgar necessário.

Leia com a turma o decálogo apresentado como modelo e cada uma das etapas propostas para a produção do texto.

Nas atividades 1 e 2, espera-se que os estudantes avaliem os conselhos do decálogo e compreendam que todos estão relacionados de alguma forma à causa ambiental. Além disso, alguns podem ter outros propósitos: comprar roupas de segunda mão ou fazer uma lista antes de ir às compras, por exemplo, ajuda a controlar os gastos pessoais, e comprar de produtores locais contribui para um comércio justo.

REPRODUÇÃO/© SO GOOD SO CUTE

EL DECÁLOGO DE LA MODA SOSTENIBLE

Por So Good So Cute

Sigue estos diez consejos y viste sostenible, ahorrando dinero y con mucho estilo.

01 JUEGA CON TU ARMARIO

Dices que no tienes nada que ponerte, pero tu armario está lleno a rebosar. Experimenta con la ropa que hay en él. ¡Seguro que descubres mil combinaciones nuevas!

02 ELIMINA EL RUIDO VISUAL

Dona o regala aquellas prendas que hace siglos que no te pones. Tener el armario ordenado te facilitará la vida y te dará paz mental.

03 HAZ UNA LISTA

Apunta aquello que has detectado que realmente te falta y ciñete a ella cuando vayas a comprar. ¿Te atreves?

04 ELIGE CALIDAD Y VERSATILIDAD

Cuando vayas de compras, prioriza aquellas prendas que puedan tener múltiples usos y encajen con el resto de tu vestuario. Y, sobre todo, que se adapten a tu estilo de vida.

05 COMPRA LOCAL

Cuando más cercana la producción, menos será su huella medioambiental. Además, contribuirás al desarrollo económico de tu entorno.

06 MATERIALES SOSTENIBLES

Apuesta por prendas confeccionadas con materiales orgánicos o reciclados. Y si además son mono material, mejor, ya que será más fácil reciclarlas.

07 ATRÉVETE CON LA SEGUNDA MANO

Ya sea comprando en tiendas vintage, plataformas de alquiler o intercambiando con tus amistades. Seguro encuentras cosas súper especiales a muy buen precio o gratis.

08 CUIDA TU ROPA

La sostenibilidad no se limita al momento de la compra. Lava poco y, cuando lo hagas, consulta las instrucciones de la etiqueta. Seca al aire libre y evita planchar.

09 ARREGLA Y COSTUMIZA

Si una prenda se te rompe o mancha, piensa la manera de costumizarla. Es la oportunidad de tener algo muy tuyo. Y si tú no te aclaras, siempre puedes llevarla a arreglar.

10 DALE UN FINAL DIGNO

Y cuando la prenda ya no dé más de sí, asegúrate de depositarla en el contenedor del textil para que pueda ser reciclada correctamente.

Y, sobre todo, ¡No te obsesiones!



Más inspiración para un estilo de vida sostenible y feliz:

www.sogoodsocute.com

En colaboración con @majimastudio

Reproducción prohibida. Art. 184 de Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

EL DECÁLOGO de la moda sostenible. So Good So Cute, Barcelona, España, 10 may. 2023. Disponible en: <https://www.sogoodsocute.com/es-posible-crear-un-mundo-mas-sostenible-sin-renunciar-al-actual-estilo-de-vida/>. Acceso el: 13 may. 2024.

1. Respuesta personal.

1 ¿Crees que todos los consejos del decálogo tienen que ver con la causa ambiental?

2 ¿Te parece que algunos de esos consejos pueden relacionarse con el cuidado de los gastos personales? ¿Y con el comercio justo? Discútelo con tus compañeros.

2. Respuestas personales.

70 setenta

Planificación

3. a. Respuesta personal.
3. b. Tengo informaciones suficientes para crear un decálogo sobre este tema.

- 3 Para crear tu decálogo para una moda consciente, contesta las preguntas.
 - a. ¿A quiénes te vas a dirigir en tu decálogo: a las empresas o a los consumidores?
 - b. ¿De qué manera lo que aprendiste en este capítulo te ayudará en la producción?
- 4 Define las siguientes características del decálogo que vas a elaborar:
 - el público;
 - el objetivo;
 - los puntos más importantes, teniendo en cuenta que un decálogo presenta diez ítems.

4. Respuestas personales.

Elaboración

- 5 Con los datos principales definidos, escribe el texto del decálogo. No te olvides de:
 - hacer un texto claro y sencillo;
 - revisarlo y corregirlo.

Divulgación

- 6 Es importante que los decálogos lleguen a los demás estudiantes de la escuela. Una forma eficiente y actual de divulgación es compartirlo en las redes sociales.

Otra posibilidad es grabar un video corto y publicarlo en las redes sociales. Puedes sacar las ideas de tu decálogo o los textos trabajados en el capítulo, o también hacer una propuesta nueva. Recuerda que, en general, los videos deben tener de sesenta segundos a tres minutos de duración y se pueden crear directamente en las plataformas. Antes de grabar tu video, es esencial escribir un guion y ensayar.

Autoevaluación

Piensa sobre tu producción. 1 y 2. Respuestas personales.

- 1 ¿Cómo te sentiste al escribir sobre ese asunto?
- 2 ¿Qué te pareció más fácil o más difícil en esa producción?

Concienciación a través de las redes sociales

Algunas redes sociales son plataformas específicas para compartir videos cortos. En ellas se visualizan los contenidos de los llamados influenciadores, que, en algunas situaciones especiales, sirven para propagar buenas prácticas y acciones positivas como, en el caso de la moda, concienciar a las personas sobre el consumo responsable, sea para ahorrar dinero, sea para cuidar el medioambiente. Algunos videos ayudan con ideas para maximizar las posibilidades de las prendas que tenemos, combinándolas de modo creativo.

Acompanhe os estudantes nas etapas de planejamento, elaboração e divulgação. Ajude-os no que for necessário, sempre fomentando o protagonismo dos estudantes, acolhendo e valorizando os saberes e habilidades de cada um. Se possível, proponha a divulgação do decálogo em redes sociais, por exemplo, por meio de um vídeo curto. A seção poderá contribuir para o letramento digital, uma vez que incentivará o uso de tecnologias digitais de forma contextualizada e crítica.

Para conocer otros textos

Leia os dois parágrafos iniciais da seção e, em seguida, proponha aos estudantes que realizem uma primeira leitura silenciosa do texto, buscando, principalmente, uma conexão que lhes permita desfrutar o texto literário e a experiência ficcional relatada pela narradora. Depois, você pode realizar uma nova leitura em voz alta, atentando à sonoridade para ajudar na ambientação da cena. Durante sua leitura, considere a voz da narradora, uma mulher viajante que demonstra sua admiração ao ver algo pela primeira vez.

Ao final da leitura, dê espaço para os estudantes fazerem comentários gerais sobre o texto e verbalizarem as percepções e sensações provocadas pela leitura. Pergunte-lhes, ainda, sobre as diferentes sensações provadas durante a experiência da leitura silenciosa e da escuta, ainda que ambas de um mesmo texto.

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

Gabriela Cabezón Cámara

En este capítulo has reflexionado sobre la relación entre la moda y el medioambiente y, por lo tanto, sobre el concepto de sustentabilidad. En tu opinión, comprarse prendas de vestir y accesorios solamente porque a uno le parecen bonitos, ¿es una práctica sustentable? ¿Crees que hay situaciones en que uno puede permitírselo?

En el fragmento de texto a continuación leerás un relato ficticio de una narradora sobre su admiración ante algo que nunca había visto antes. En la historia ella es una mujer humilde de la Pampa Argentina, a fines del siglo XIX, que sale de viaje con una europea que le presenta vestimentas, géneros, zapatos y materiales como la seda y el algodón.

Las aventuras de la China Iron

Había pasado de lo crudo a lo cocido: el cuero de mis botines nuevos era tan cuero como el cuero de la silla de montar que tenía Fierro pero no era el mismo cuero. El de los zapatos que Liz me regaló era *bordeaux*, era lustrado, era fino y se ajustaba a mis pies como otra piel. No solo fueron los *shoes* y su *leather*: fueron las sábanas y el *cotton*, mi enagueta de *silk* que era de China, la verdadera China con chinas de verdad, los *pullovers*, la *wool*: todo era otra piel sobre mi piel. Todo era suave y era cálido y me acariciaba y sentía una felicidad a cada paso, cada mañana cuando me ponía la enagueta y arriba el vestido y el *pullover*, me sentía por fin completa ahí en el mundo como si hasta entonces hubiera vivido desnuda, más que eso, desollada. Recién entonces sentí el golpe. Los golpes del dolor de la vida a la intemperie, antes de estar arropada en esos géneros. Lo sentí como un amor loco por mis vestidos, por mi perro, por mi amiga, un amor que vivía con tanta felicidad como miedo, miedo de que se rompieran, de perderlos, un amor que me expandía y me hacía reír hasta que me cortaba el aliento y también me contraía el corazón y se volvía una solicitud extrema hacia el **cachorro** y la mujer y los vestidos, un amor con vigilia de escope-ta. Era tan feliz como infeliz y eso era más que lo que nunca había sentido.

CABEZÓN CÁMARA, Gabriela. **Las aventuras de la China Iron**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Literatura Random House, 2021. p. 25.

Cachorro: *filhote*.

1. Respuestas posibles: Puede ser porque la protagonista está aprendiendo sobre cosas nuevas, prendas y accesorios que no conocía. En algunos contextos, en portugués, también utilizamos palabras provenientes de otros idiomas.
4. Respuesta personal. Respuesta posible: Parece no tenerlo en cuenta. Hace falta que la industria de la moda se preocupe más por la diversidad de tipos de cuerpos, niveles sociales y económicos, gustos y preferencias, entre otros aspectos, además de la sustentabilidad.

Para conocer el contexto

Nacida en 1968 en San Isidro, provincia de Buenos Aires, la escritora Gabriela Cabezón Cámara se transformó en un éxito de crítica y público desde la publicación de su primera novela, **La Virgen Cabeza** en 2009. Su obra —compuesta por cuatro novelas y dos colecciones de cuentos, además de dos gráficas— se inscribe en la corriente de la literatura latinoamericana contemporánea, más precisamente de lo que se ha conocido como el *boom* de escritoras latinoamericanas. Con posibles influencias del realismo mágico, sus libros expresan una preocupación por temas como igualdad de género y marginalización social. El lenguaje de Cabezón Cámara suele ser directo y crudo y, a la vez, audaz y refinado, rompiendo convenciones y normas establecidas. Después de **Las aventuras de la China Iron**, publicó **Las niñas del naranjal** (2023), que parte de un fascinante personaje de la España del siglo XVII, la Monja Alférez.



PAKO MERAVALAN/FOTORENA

Gabriela Cabezón Cámara, 2019.

2. Zapatos de cuero, sábanas de algodón, enagua de seda, jersey de lana. Respuesta personal.
- 1 En el fragmento de la novela podemos encontrar algunas palabras en inglés como *shoes, leather, cotton, silk, pullover, wool*. ¿Por qué la narradora no utiliza esas palabras en español? ¿En nuestro día a día hacemos lo mismo cuando hablamos en portugués? Respuesta posible: Probablemente, China no tuviese condiciones financieras de comprar ese tipo de ropa y hasta parece que no conocía ese tipo de prendas.
- 2 ¿Qué le regala Liz a China? ¿Por qué crees que, para ella, todo eso era novedad?
- 3 “Todo era otra piel sobre mi piel”, dice la China sobre su ropa nueva. ¿Qué nos cuenta de su vida anterior y cuál es la importancia de sus nuevas vestimentas? 3. China dice que finalmente se sentía completa, como si hasta entonces hubiera vivido desnuda.
- 4 ¿Crees que la industria de la moda tiene en cuenta el bienestar de las personas? Fundamenta tu respuesta. 4. Respuesta personal.
- 5 Cuero y lana había en abundancia en la Argentina del siglo XIX; seda y algodón, no. ¿Qué impacto te parece que tienen hoy los materiales importados? 5. Respuesta personal. Respuesta posible: Como hoy en día muchos productos importados son más baratos que los nacionales, eso afecta la industria textil nacional, que pasa a vender menos y, como efecto colateral, puede causar, entre otros problemas, desempleo.
- 6 ¿Ya te sentiste como se sintió China a causa de una prenda de ropa? 6. Respuesta personal.
- 7 ¿Crees que querer vestirse bien va en contra del concepto de moda consciente? 7. Respuesta personal. Respuesta posible: Va en contra de la sustentabilidad solamente cuando uno pasa a comprar más ropa de la que necesita, y cuando no se preocupa por reutilizar, donar, reciclar o cambiar en vez de tirarla a la basura.

setenta y tres 73

Na atividade 4, ouça as respostas apresentadas pelos estudantes e promova uma reflexão coletiva sobre o papel da moda na expressão da identidade individual. Espera-se que entendam a relação entre vestimenta, expressão e bem-estar.

Na atividade 7, os estudantes devem compreender que, enquanto o consumo desenfreado pode ser um inimigo do consumo consciente, comprar peças de segunda mão e a prática de troca de itens com amigos e familiares, por exemplo, permitem que os indivíduos se expressem por meio da moda e se sintam confortáveis em seus corpos e roupas sem contribuir para os impactos negativos da indústria têxtil.

É importante também que os estudantes tenham consciência de que, ao falarmos sobre a indústria têxtil, não nos limitamos à análise da produção de roupas. Explique que o setor têxtil inclui artigos de vestuário, mas também de cama, mesa e banho, tapetes, estofados, cordas etc.

Para iniciar o trabalho com essa proposta, você pode ler para os estudantes os dois parágrafos iniciais da seção e, com base neles, iniciar uma conversa incentivando-os a compartilharem o quanto confortáveis se sentem com o uso de aplicativos e plataformas digitais e como costumam utilizá-los. Nesse momento, é importante estabelecer um ambiente acolhedor e de respeito, para que todos se sintam à vontade para compartilhar eventuais dificuldades. Lembre os estudantes de que o avanço tecnológico é acelerado e de que dominar as ferramentas disponíveis é um aprendizado constante, assim como a inclusão digital é um direito de todos, independentemente de situação financeira, idade, gênero ou qualquer outra característica pessoal.

Utilize esse momento não apenas para promover uma reflexão sobre aplicativos de consumo colaborativo, mas também para incentivar o uso consciente dos aplicativos e plataformas em geral.

Se possível, sugira aos estudantes que apresentem aos colegas aplicativos instalados em seus aparelhos celulares e expliquem para que servem. Incentive a troca de conhecimentos entre o grupo e proponha que aqueles que se sentem mais confortáveis com o uso dessas ferramentas ajudem a orientar os demais, promovendo a troca de saberes entre os próprios estudantes.

MUNDO DIGITAL

¿Cómo consumir colaborativamente?

El consumo colaborativo consiste en compartir, prestar, alquilar, regalar e intercambiar productos, servicios e incluso bienes menos tangibles como habilidades y tiempo. Hoy día esas modalidades de consumo son facilitadas por las plataformas y aplicaciones en línea.

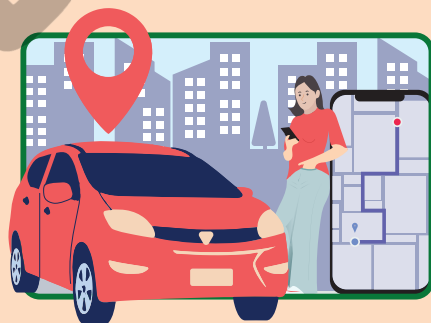
Atualmente, con solo un clic, puedes interactuar con empresas u otras personas para adquirir diversos tipos de servicios o productos. A continuación, vas a leer un texto sobre las ventajas del consumo colaborativo y ejemplos que se ofrecen en varias plataformas y aplicaciones en línea. Pero debes estar atento a las opciones y verificar si son confiables.

¿Cuáles son las ventajas individuales y colectivas del consumo colaborativo?

- Uso consciente de recursos naturales (cuidado del medioambiente).
- Ahorro gracias a la reducción de gastos y del derroche.
- Acceso a productos y servicios de calidad (con base en las experiencias de otros consumidores).
- Mejora en la movilidad urbana.
- Sostenibilidad favorecida por la reducción del consumismo.
- Extensión del tiempo de vida de los productos.

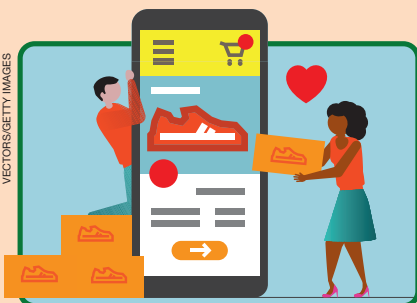
¿Qué tipo de productos y servicios se comercian o intercambian más de manera colaborativa?

- **Transporte:** ponen en contacto a conductores y pasajeros.



Além de estimular a familiarização com o uso de aplicativos e plataformas digitais, aproveite esse momento tanto para conscientizar a turma sobre as facilidades provenientes desses recursos quanto para alertar os estudantes sobre a existência de eventuais riscos. É importante que os estudantes estejam atentos a cada clique feito, evitando compras indesejadas ou feitas de modo não intencional e o fornecimento de informações sensíveis, como dados pessoais e número de cartões de crédito.

- **Alojamiento:** intermedian y aseguran el contacto entre propietarios de inmuebles y huéspedes.



- **Segunda mano:** promueven la venta o intercambio de objetos personales de segunda mano.



- **Libros:** permiten el préstamo, venta o intercambio de libros y publicaciones usados.



- **Restauración:** favorecen la donación o venta a menor precio de productos alimenticios con fecha de caducidad próxima, apariencia no comercial, etc.

Explique que o termo *restauración* se refere ao setor da economia colaborativa em que se inserem estabelecimentos alimentícios, como restaurantes, bares e supermercados, que visam ao não desperdício de comida, oferecendo produtos perto da data de validade a preços menores.

Promova uma roda de conversa para que a turma possa responder às questões das atividades 1 a 3. Pode-se propor que eles se organizem em duplas ou trios para responder às questões e registrar as principais ideias discutidas para compartilhar com os colegas posteriormente.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A atividade 1 incentiva os estudantes a pensarem em práticas de consumo consciente que realizam, relacionando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção responsáveis) da ONU.

MUNDO DIGITAL

2. La importancia para la economía es el ahorro y el acceso a diferentes tipos de productos y servicios; para el medioambiente, el combate al consumo exagerado.

- **Finanzas:** facilitan la obtención de préstamos, donaciones, financiación colectiva.



¿Cómo encontrar y aprovechar algunos de estos servicios?

- Investiga en internet las opciones confiables. Algunas requieren tasas, otras no. Infórmate.
- Instala la aplicación en tu teléfono móvil.
- Infórmate sobre las reglas de acceso y uso. Atención para no caer en trampas.
- Crea un perfil en la aplicación.
- Investiga el producto o servicio que necesitas.
- Utiliza las herramientas de mensajería para sacar dudas o quedar con la otra parte.
- Solo realiza pagos una vez que estés totalmente seguro. Mucho cuidado con tus datos bancarios.
- Evalúa el proceso en la aplicación, para ayudar a otros usuarios del servicio.

1 Después de reflexionar sobre la importancia de consumir la moda de manera consciente, contesta: ¿Utilizas alguna plataforma o aplicación en línea de consumo colaborativo? En caso afirmativo, ¿cuál(es)? **1. Respuestas personales.**



2 ¿Cuál es la importancia de las plataformas y aplicaciones de consumo colaborativo para la economía? ¿Y para el medioambiente?

3 ¿Cuáles son las ventajas de poder contar con una aplicación para:

- donar/recibir alimentos saludables (para que no se derrochen)?
- donar/recibir ropa/libros/aparatos usados (en buen estado)?
- compartir vehículos de uso privado?

3. Las ventajas son la disminución del desperdicio y la huella ambiental, el ahorro de recursos financieros y el desarrollo del consumo consciente.

76 setenta y seis

Atividade complementar

Para avaliar os conhecimentos adquiridos ao longo deste capítulo, você pode selecionar uma ou mais imagens que mostrem uma pessoa comprando algo, de preferência em um sebo ou brechó. Elabore perguntas e respostas relacionadas à imagem para que os estudantes completem com pronomes interrogativos como *qué, cuál, cuántos, quién, adónde, cuánto* e *por qué*, assim como com nomes de roupas e acessórios que estudaram neste capítulo: *gorro, falda, bufanda, camisa* etc.

¿Planeta renovable?



Hombre remando en el río Napo, Ecuador, 2020.

Uro, jaqaru, aimara y quechua son nombres de pueblos indígenas que habitan la región de los Andes. Los ashaninka, awajún, shipibo-konibo, shawi, kukama kukamiria, achuar, wampis, yanesha y asheninka también habitan la región de la Amazonía. ¿Puedes imaginar la diversidad que encierran estos pueblos indígenas? ¿Qué otros pueblos habitan los vastos territorios de América? Los conocimientos colectivos y tradicionales que poseen son incommensurables. La sabiduría de estos pueblos representa un gran aporte al manejo y la conservación del medioambiente, puesto que ellos han sabido reconocer las propiedades de la biodiversidad y usarlas en su beneficio, con conciencia, en búsqueda del bienestar de todos... Desde luego, mucho antes de existir el concepto de sustentabilidad, los indígenas ya tenían conocimiento de la importancia de cuidar el medioambiente para las futuras generaciones. ¿Qué podemos aprender de ellos sobre salud, alimentación, vivienda, animales y equilibrio ambiental?

En este capítulo vas a:

- reflexionar sobre la contribución y la importancia de ecologistas negros;
- escuchar sobre el impacto ambiental ocasionado por el plástico;
- conocer vocabulario de animales;
- usar las preposiciones;
- leer un relato sobre una mujer que cuida la naturaleza y un fragmento de novela;
- usar la perífrasis de futuro **ir + a + infinitivo**;
- usar los cuantificadores;
- producir un relato.

setenta y siete 77

Capítulo 4

Neste capítulo, os estudantes vão refletir sobre a contribuição de povos indígenas, mulheres e negros para a preservação do meio ambiente, bem como tomar consciência de impactos ambientais, como o proveniente do uso de plásticos. Para isso, vão estudar o vocabulário relacionado ao meio ambiente e a animais, a *perífrasis de futuro*, quantificadores e preposições.

Na primeira pergunta do texto de abertura, espera-se que os estudantes comentem se têm consciência da variedade de culturas e conhecimentos que abrangem os mais diversos povos indígenas que habitam a América. Na segunda pergunta, os estudantes podem citar, entre outros, os povos mapuche, incas, chibchas etc., da América do Sul.

Na terceira e última pergunta, peça a cada estudante que escreva sua resposta em um papel, sem identificação, em português ou em espanhol. Recolha esses papéis e redistribua-os entre os estudantes. Cada um lerá a resposta do outro para comentá-la, dizendo se está de acordo ou não e se acrescentaria algo, sempre respeitando a pluralidade de ideias.

Objetos de conhecimento

- Impacto ambiental e preservação da natureza.
- Ecologistas negros e indígenas.
- Vocabulário relacionado a animais.
- Preposições, quantificadores e perífrases de futuro.
- Relato.

Proposta diagnóstica

Antes de começar o trabalho com o capítulo, pergunte aos estudantes se conhecem os povos indígenas que habitam o continente americano e escreva as contribuições deles na lousa. É fundamental destacar que há uma heterogeneidade cultural entre os povos indígenas. Para sondar o repertório dos estudantes sobre a relação entre sustentabilidade e as culturas dos povos indígenas, faça perguntas como: *¿Cómo definirías la sustentabilidad? ¿Cómo crees que este concepto puede estar relacionado con los pueblos indígenas?*

Para reflexionar:
la justicia
medioambiental

Antes da leitura dos textos, proponha uma breve discussão para identificar o conhecimento prévio dos estudantes a respeito do tema: ¿Qué es el racismo? ¿Creen que hay alguna relación entre racismo, medioambiente y sustentabilidad? Comente que, em espanhol, sustentabilidad e sostenibilidad geralmente são usados como sinônimos, mas cada termo tem sua especificidade. Sustentabilidad: uso correto de recursos sem comprometer as gerações futuras; sostenibilidad: criação de um entorno social mais respeitoso com o planeta.

Proposta interdisciplinar. Incentive os estudantes a buscarem razões históricas para a questão do racismo socioambiental no Brasil. Após a abolição da escravidão, a população negra não recebeu suporte necessário para se adaptar ao novo cenário social, como acesso à moradia digna e ao trabalho remunerado, o que a submeteu a condições de vida inadequadas e a ocupar territórios vulneráveis, muitas vezes afetados por inundações e deslizamentos de terra. Uma pesquisa sobre racismo ambiental no Brasil, com base na qual os estudantes podem propor formas de minimizar os efeitos e os impactos gerados por esse racismo, favorece a integração com a área de Ciências Humanas.

Para reflexionar: la justicia medioambiental

Aprender a alcançar el equilibrio ambiental es una tarea que nos toca a todos. Por eso, es importante reflexionar acerca de si toda la gente respeta el derecho de vivir en un espacio libre de ataques al medioambiente. Lee los textos y conversa con tus compañeros.

Texto 1

El papel fundamental de los ecologistas negros a lo largo de la historia y en la actualidad

[...] cuando pensamos en el “medioambiente”, a menudo evocamos un gran número de conceptos: sostenibilidad, agricultura, conservación de recursos naturales como los bosques y el agua potable, rescate de la fauna salvaje y mucho más. Una vez que se empieza a profundizar en el tema, el medioambiente es un asunto muy segmentado, y aunque se pueden encontrar científicos, conservacionistas, etc. negros en todas las categorías, un ámbito en el que el ecologismo negro lleva décadas dejando una huella significativa es en torno al concepto de espacio; más concretamente el espacio urbano. ¿Quién tiene espacio, qué aspecto tiene ese espacio, hasta qué punto está disponible y a quién se lo quitan con frecuencia? Dado que la mayoría de los adultos negros declaran vivir en zonas urbanas o suburbanas, este tema aborda directamente cómo se trata a las comunidades negras (y a otras comunidades minoritarias), a menudo injustamente. [...]

EL PAPEL fundamental de los ecologistas negros a lo largo de la historia y en la actualidad. EarthShare, Washington, DC, 7 feb. 2023. Disponible en: https://www.earthshare.org/es/the-critical-role-of-black-environmentalists-throughout-history-and-today/. Acceso el: 14 feb. 2024.

Texto 2

La justicia medioambiental y su posible introducción en el ordenamiento jurídico español

[...] [Benjamin Chavis] acuñó el término de “racismo medioambiental” para designar “la gran disparidad en el establecimiento de instalaciones de vertidos, industrias contaminantes y otras instalaciones con efecto medioambiental negativo”. Las declaraciones de Chavis marcan el nacimiento de la justicia medioambiental. Chavis venía a enfatizar que la JM significa que toda persona, con independencia de su raza, etnicidad o clase, tiene el derecho de verse libre de agresiones medioambientales y merece igual protección de su medioambiente, salud, empleo, vivienda, transporte [...].

BAS SORIA, José Juan. La justicia medioambiental y su posible introducción en el ordenamiento jurídico español. 2014. Tesis (Doctorado) – Departamento de Derecho Constitucional, Ciencia Política y de la Administración, Universidad de Valencia, Valencia, 2014. p. 69-70. Disponible en: https://core.ac.uk/download/pdf/71032016.pdf. Acceso el: 14 feb. 2024.

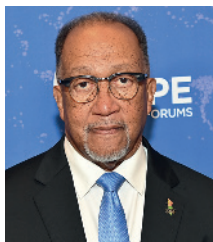
A menudo: frequentemente.
Evocamos: trazemos à memória.

Huella: marca.
Quitan: tiram.
Acuñó: criou e fixou.

Vertidos: emissões de substâncias que contaminam as águas continentais.

4. Respuesta personal. Respuesta posible: Identificar los problemas ambientales y estudiar las propuestas de desarrollo sustentable; concienciar a la sociedad sobre injusticias sociales y buscar soluciones junto al poder público.

- 1 El primer texto afirma que especialistas negros han contribuido mucho al estudio del espacio urbano. ¿Te parece que en tu región se divide el espacio según las clases sociales? ¿Hay desigualdades e injusticias ambientales? 1. Respuestas personales.
- 2 Según Benjamin Chavis, ¿qué es el racismo medioambiental?
- 3 ¿Crees que existe racismo medioambiental en Brasil? Fundamenta tu respuesta. 2. Racismo medioambiental es la discriminación hacia minorías étnicas que sufren de manera desproporcionada los impactos ambientales, negándoles el derecho al aire limpio, agua potable y otros bienes naturales. Benjamin Chavis, 2023.
- 4 ¿Qué se debe hacer para eliminar el racismo medioambiental? 3. Respuestas personales.



PARAS GRIFFIN/GETTY IMAGES
ENTERTAINMENT/GETTY IMAGES

Para escuchar: Impacto ambiental: plásticos

Vas a escuchar la grabación de un material audiovisual que produjo el Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible de Argentina. Antes, observa esta imagen extraída del video y coméntala con un compañero.



REPRODUCCIÓN MINISTERIO DEL MEDIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMIENTO SUSTENTABLE DA
NACIÓN ARGENTINA

Escena del video **Impacto ambiental: plásticos**. Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible de Argentina, 2018.

- 1 ¿Qué productos plásticos hay en la imagen que se extrajo del video **Impacto ambiental: plásticos**? 1. Botellas de varios tamaños, envases, bolsas, potes, pajitas y juguetes.
- 2 ¿Qué noticias sobre el impacto ambiental de la mala gestión de plásticos has escuchado o leído últimamente? 2. Respuesta personal.
- 3 ¿Qué propósito crees que tiene la grabación del material audiovisual que vas a escuchar? 3. Respuesta personal. Respuesta posible: El propósito del material es concienciar a la población argentina sobre el uso masivo de plásticos en la vida diaria y las consecuencias negativas que esto tiene sobre el ambiente.

PISTA DE AUDIO Impacto ambiental: plásticos

- 4 Ahora, escucha la grabación del video **Impacto ambiental: plásticos** para identificar los objetivos y el real propósito de ese material audiovisual.

Sugerencias

- Concéntrate en los objetivos principales de la grabación, sin preocuparte por entenderlo todo.
- Para evitar la sobrecarga de la memoria, anota la información que buscas mientras escuchas.

Para escuchar: Impacto ambiental: plásticos

Antes de ouvir a gravação, é importante que os estudantes potencializem estratégias que facilitem a compreensão do texto. Nas atividades de pré-audição, as perguntas objetivam fazer com que mobilizem conhecimentos prévios, conheçam o assunto e façam deduções sobre o que será abordado e sobre o público-alvo. Além disso, vão ouvir a gravação já detendo algumas informações, como o título, a instituição autora (*Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible de Argentina*) e tendo analisado uma imagem. Assim, os estudantes podem iniciar a audição da gravação com hipóteses sobre o que vão ouvir.

Pista de audio

Trecho de áudio de uma campanha de conscientização sobre o impacto ambiental de plásticos.

Inicialmente, o trabalho de escuta se dará de maneira global. Sugere-se que os estudantes escutem a gravação duas vezes, para buscar informações gerais sobre o propósito do material, o que facilitará a compreensão de informações específicas. Reforce as instruções do box “Sugerencias”, que os ajudarão na atividade de compreensão auditiva.

Na atividade 6, espera-se que os estudantes comparem as respostas das atividades de pré-audição (de 1 a 3) com o que efetivamente ouviram.

Na atividade 7, eles deverão escutar a gravação de maneira seletiva, mais pausadamente, verificando se as afirmações dos itens podem ou não ser inferidas. Sugere-se que escutem a gravação duas vezes, no máximo, pois muitas repetições podem tornar a atividade cansativa. Antes da segunda escuta, é importante sanar dúvidas.

Na atividade 8, os estudantes vão atuar como ouvintes críticos. Auxilie-os durante a discussão das perguntas, incentivando-os a compartilhar informações e opiniões.

Objeto digital

O infográfico apresenta dados sobre alguns dos impactos de fenômenos meteorológicos e climáticos extremos.

5. Concienciar a la población sobre el uso masivo de plásticos en la vida diaria y las consecuencias negativas que esto tiene sobre el ambiente. También proponer el reciclaje de productos plásticos, la

5 ¿Cuál es el real propósito del material audiovisual **Impacto ambiental: plásticos?**

6 ¿Qué elementos de los que habían sido anticipados sobre el propósito del video se encuentran efectivamente en la grabación y cuáles no? Comenta con un compañero cuáles de tus hipótesis se comprobaron. 6. Respuestas personales.

7 Escucha una vez más la grabación del video **Impacto ambiental: plásticos** pausadamente. Durante la escucha, identifica, entre las frases a continuación, las que se pueden inferir de la grabación. 8. c. Respuesta personal. Respuesta posible: De acuerdo con la grabación, podemos reducir el consumo, reutilizar y

a. La industria está reciclando botellas, envases, sorbetes, juguetes, caños de PVC, bolsas de supermercado, etc. reciclar el plástico. Hay otras formas también, como buscar una formación profesional que impacte en la protección

b. La ropa que usamos puede contener plástico. medioambiental, identificar problemas y denunciarlos a los poderes públicos,

c. La tortuga puede morir al comerse una bolsa de supermercado. realizar campañas de preservación en nuestro entorno, etc.

d. Los microplásticos pueden liberar sustancias contaminantes.

e. Se pueden reciclar todos los productos plásticos. 7. b, c, d.

8 Después de escuchar la grabación, reflexiona.

a. ¿Qué información nueva has obtenido sobre los impactos negativos en el medioambiente debido a la mala gestión del plástico?

b. Describe qué haces para minimizar las consecuencias negativas del plástico en tu entorno. 8. a. Respuesta personal.

c. ¿Qué pueden hacer tú y los demás compañeros para evitar los impactos negativos del plástico? 8. b. Respuesta personal.

d. ¿En tu familia acostumbran hacer algo para evitar el uso de bolsas plásticas de supermercado? 8. d. Respuesta personal.

e. ¿Conoces en tu región lugares para hacer reciclaje de plásticos?

f. ¿Crees que es posible vivir sin usar plásticos?

9 Escucha una vez más la grabación y fíjate en cómo pronuncia el locutor el sonido representado por la letra **y** en la palabra **ya** y también el representado por el dígrafo **ll** en la palabra **botella**. Luego apunta la opción que indica el sonido que escuchaste.

a. El sonido es semejante al representado por el dígrafo **ch** en **chá**, en portugués.

b. El sonido es semejante al representado por el dígrafo **lh** en **palhaço**, en portugués.

c. El sonido es semejante al representado por la letra **y** de la palabra **Uruguay**.

En el español rioplatense se pronuncian los sonidos representados por el dígrafo **ll** y por la letra **y** antevocálica (en palabras como **yo**, **payaso**) de modo semejante al sonido representado por la letra **j** o por el dígrafo **ch** en portugués. Otra marca del español de esa región que puede observarse en la grabación es el uso de **vos** en lugar de **tú**.

80 ochenta

Objetivos de Desarrollo Sostenible

Ao tratar do impacto ambiental do plástico, aproveite para abordar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 (Vida na água). Uma das metas desse objetivo é diminuir a poluição marinha de todos os tipos, e isso inclui os plásticos, que causam danos ao ecossistema marinho.

Microplásticos

ODS 12



El mundo se ahoga bajo el peso de la contaminación por plásticos a causa de los más de 430 millones de toneladas de plástico producidas anualmente. Dos tercios son productos de vida corta que en cuestión de segundos o minutos se convierten en basura, que luego invade los océanos y, a menudo, penetra en la cadena alimentaria humana. [...]

MICROPLÁSTICOS: consecuencias históricas de la contaminación por plásticos. **ONU Programa para el medioambiente**. Nueva York, 10 jun. 2023. Disponible en: <https://www.unep.org/es/noticias-y-reportajes/reportajes/microplasticos-consecuencias-historicas-de-la-contaminacion-por>. Acceso el: 14 feb. 2024.



ALISTAR BERG/DIGITALVISION/GETTY IMAGES

Científico muestra microplásticos encontrados en la arena de una playa en Ciudad del Cabo, Sudáfrica, 2022.

Objetivos de Desarrollo Sostenible

A leitura sobre os microplásticos permite uma análise crítica dos hábitos de consumo e descarte de plásticos, em diálogo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (Consumo e produção responsáveis).

Atividade complementar

Os estudantes podem produzir, em pequenos grupos, um vídeo curto para uma campanha de conscientização a respeito de problemas ambientais urgentes do entorno em que vivem. A gravação pode ser em português, com legendas em espanhol produzidas por eles, ou em espanhol, com legendas em português, com o propósito de divulgar essas questões, conscientizar a população sobre elas e buscar soluções para erradicá-las. Avalie a disponibilidade de equipamentos de gravação e de acesso à internet. Para a produção dos vídeos, é possível buscar aplicativos gratuitos de edição de vídeo ou de inserção de legendas.

Para estudiar la lengua

Has escuchado una grabación sobre el impacto de los plásticos en el ambiente y en los animales. Ahora vas a estudiar el nombre de algunos animales y reflexionar sobre el uso de las preposiciones en español.

Los animales

Además de identificar los problemas que el uso excesivo de plástico ocasiona, la grabación del video **Impacto ambiental: plásticos** menciona consecuencias negativas de problemas medioambientales en animales.

1. Las tortugas, los mariscos y otras especies acuáticas.

1 ¿Recuerdas qué animales se mencionan en la grabación? Identifícalos y anótalos.

PISTA DE AUDIO Impacto ambiental: plásticos

2 Escucha otra vez la grabación para confirmar cuáles son los animales mencionados.

ochenta y uno 81

Para estudiar la lengua

Nesta seção serão estudados o vocabulário relacionado a animais e as preposições. Após a atividade 2, pergunte aos estudantes se recordam o nome de outras espécies aquáticas e anote suas contribuições em espanhol na lousa. Peça também que mencionem outras espécies de animais afetadas pelas ações do ser humano e incentive-os a usarem o dicionário para encontrar os respectivos nomes em espanhol.

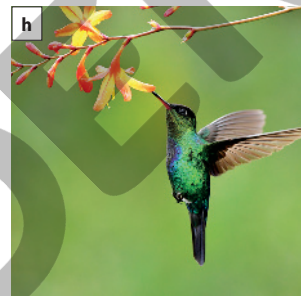
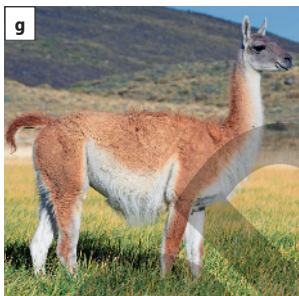
Proposta interdisciplinar. Na atividade 4, em grupos, os estudantes podem pesquisar mais informações sobre os animais abordados na seção e sobre como mudanças climáticas e problemas ambientais os têm afetado. Os grupos podem apresentar os principais resultados das pesquisas à turma por meio de cartazes, por exemplo. A proposta pode ser realizada de modo interdisciplinar com Ciências da Natureza.

Na atividade 5, com o uso de exemplos da gravação, os estudantes devem usar preposições para construir orações sobre os animais, seus países nativos e habitats. Eles já trabalharam esse vocabulário, mas agora devem prestar atenção na estrutura das orações e produzi-las. Reforce que, quando se trata de nome de pessoa, país, região ou continente, não se usa o artigo (há exceções, como *los Estados Unidos, la India* etc.). Assim, em casos como *Este animal vive en Chile*, não se usa o artigo *el*.

3 Ahora observa estas imágenes de animales. ¿Cuáles se han mencionado en la grabación y cuáles no?



3. Animales mencionados: a, b, c y e. **Animales no identificados:** d, f, g y h. Se espera que los estudiantes identifiquen los animales acuáticos como los que se mencionan en la grabación y los demás como los que no se mencionan.



5. a. Tortuga: la mayoría de las especies habitan océanos, mares y costas con aguas tropicales y subtropicales o sea, que no sean frías.

4 Lee el nombre de los animales del recuadro y relacionálos con las imágenes anteriores. Si es necesario, utiliza el diccionario.

guacamayo azul	manatí	colibrí maravilloso	tití león dorado
tortuga	mariscos	delfín rosado	guanaco

5 Haz una breve investigación sobre la región de origen y hábitat de esos animales. Luego asocia las informaciones encontradas a las del recuadro a continuación y a las imágenes anteriores.

4. a. Tortuga; b. mariscos; c. delfín rosado; d. guacamayo azul; e. manatí; f. tití león dorado; g. guanaco; h. colibrí maravilloso.

82 ochenta y dos

5. b. Mariscos: en ríos y mares (en español, marisco hace referencia a los crustáceos y moluscos comestibles).

Venezuela	Colombia	Ecuador	Perú	Chile
México	Belice	Argentina	Bolivia	selvas
Panamá	Paraguay	América del Sur	ríos	aguas tropicales
bosques	manglares	mares	Brasil	y subtropicales

Las preposiciones

5. f. Tití león dorado: vive en una reducida zona de bosques de la costa atlántica del estado de Río de Janeiro, Brasil.

La grabación del video **Impacto ambiental: plásticos** que has escuchado presenta la siguiente información: 5. h. Colibrí maravilloso: se trata de una especie única que habita en Perú.

[...] **En** la naturaleza los animales pueden consumir accidentalmente plásticos que pueden ocasionar graves consecuencias **en** su salud.

Como el típico caso **de** la tortuga que se come una bolsa **de** supermercado. [...]

En español **en** y **de** son preposiciones que sirven para conectar las partes de una frase. El uso de las preposiciones es muy común y necesario en la lengua. Las preposiciones son: a, ante, bajo, con, contra, de, desde, durante, en, entre, hacia, hasta, mediante, para, por, según, sin, sobre, tras.

¡Ojo! Así como en portugués, en español es posible “unir” preposiciones y artículos en una sola palabra. Pero hay solamente dos contracciones en español:

- **al** (formada por la preposición **a** + el artículo **el**);
- **del** (formada por la preposición **de** + el artículo **el**).

6 Elige cuatro animales estudiados o no en las actividades anteriores y escribe las informaciones que sabes sobre su(s) región(ones) de origen o hábitat. Lee las descripciones a un compañero, quien tendrá que adivinar de qué animal estás hablando. Puedes darle pistas como: es un pez, un felino, un ave, etc. 6. Respuesta personal.

Ejemplo: 5. g. Guanaco: vive en América del Sur, en toda la región andina de Chile, Argentina y Perú.

A: Vive **en** Chile, y está **en** riesgo de extinción. Es un felino.

B: Es el puma.

5. c. Delfín rosado: se distribuye ampliamente entre los sistemas fluviales del Orinoco y el Amazonas, de Venezuela, Colombia, Ecuador, Perú y Brasil.

CHRIS BRUNSKILL LTD/
PHOTODISC/GETTY IMAGES



5. e. Manatí: vive en todo el Caribe, incluyendo México, Belice, Colombia, y también en Brasil. Se desplaza a través de los ríos de agua dulce, bosques de manglares y lechos de pastos marinos de agua salada.

El puma.

5. d. Guacamayo azul: habita las selvas tropicales y los bosques más secos. Está presente en el noreste de Paraguay, sur de Brasil y en el este de Bolivia. Es posible que exista en otras zonas también.

ochenta y tres **83**

Atividade complementar

Confeccione com os estudantes um jogo de roleta de animais. Eles podem desenhar um círculo, dividi-lo em oito partes e colar imagens dos animais apresentados na atividade **3** em cada uma delas. Ao colocar o lápis no centro do círculo, a roleta já está pronta para o jogo. Os estudantes devem jogar em duplas, se possível. Quando a ponta do lápis parar sobre um animal, o estudante da vez deve responder às perguntas: *¿Qué animal es este? ¿Es nativo de qué país?* Esses animais podem ser oriundos de diferentes regiões; assim, a menção de apenas um lugar, de forma correta, pode ser aceita. Para identificar as respostas, os estudantes devem usar seus conhecimentos prévios e as palavras e expressões presentes nos quadros da seção; estratégias de inferência, como reconhecimento de cognatos, também podem auxiliar. Durante o jogo, é necessário que os estudantes formem orações, como “*el tití vive en Brasil*”. É provável que a roleta caia em animais repetidamente. Nesse caso, basta repetir as informações ditas anteriormente, cuidando para a pronúncia estar adequada.

Para leer: Mujeres que cuidan la naturaleza

Antes de iniciar a leitura do texto, é importante fazer perguntas que mobilizem os conhecimentos prévios dos estudantes, por exemplo, se conseguem pensar em exemplos de “mulheres que cuidam da natureza”.

Na atividade 1, explore as hipóteses dos estudantes sobre a leitura com base na análise dos elementos da capa: título, subtítulo e imagem ilustrativa.

Durante o trabalho com o relato, enfatize que a leitura deve ser uma atividade crítica, autônoma e ativa. Chame a atenção para as injustiças sociais causadas pelo preconceito e pela violência de gênero, como quando Elsa foi discriminada por ser mulher e por suas características físicas, não estando no “padrão” aceito para exercer posições de liderança. Se considerar oportuno, retome a discussão sobre racismo realizada no início do capítulo. Essa abordagem auxiliará os estudantes a responderem à atividade 3.

Para leer: Mujeres que cuidan la naturaleza

A continuación, vas a leer un fragmento del libro **Mujeres que cuidan la naturaleza: relatos de defensoras del ambiente en Colombia**. Antes de la lectura, habla sobre el tema con los demás compañeros.

1 ¿De qué crees que trata este libro?



1. Respuesta personal. Respuesta posible: A partir de la imagen, el título y el subtítulo del libro, posiblemente hay relatos de importantes mujeres ambientalistas, activistas, artesanas, ciudadanas, etc., de varias edades y etnias que han luchado por la preservación de la naturaleza en Colombia.

2. Respuestas personales. Respuesta posible: Relato es un género de texto que presenta vivencias personales. Puede ser oral o escrito.

3. Respuesta personal. Respuesta posible: Prejuicios en cuanto a su capacidad técnica y para el liderazgo, apariencia, conocimientos, etc.

Cubierta del libro **Mujeres que cuidan la naturaleza: relatos de defensoras del ambiente en Colombia**, producido por la ONU Mujeres.

2 ¿Cómo crees que es un **relato**? ¿Qué características tiene?

3 En tu opinión, ¿qué tipos de prejuicios puede sufrir la mujer en el ámbito laboral?

Ahora lee el fragmento del libro que relata la trayectoria de Elsa Matilde Escobar.

Mujeres que cuidan la naturaleza: relatos de defensoras del ambiente en Colombia

Elsa Matilde es una **manizalita de armas tomar** que cogió su camino muy joven para irse a Medellín a estudiar química pura. Era el inicio de la década de los setenta y por entonces esta carrera no era propiamente para mujeres. Fue ella la primera mujer que salió con este título universitario en la mano y así venció contra viento y marea los imaginarios del momento, que establecían que una mujer sin ayuda no podía ser exitosa en sus estudios. “Esa fue una de las primeras peleas (que libré)”, afirma Elsa Matilde, “porque fue la primera vez que tuve conciencia de lo que significaba la discriminación hacia la mujer. En la carrera estudié como una loca, no porque fuera la más inteligente sino porque tenía que ser la mejor y durante todo el tiempo

tuve beca por buena estudiante en la Universidad de Antioquia” Estudiar en una universidad pública le abrió un horizonte nuevo y la empujó a ver la realidad del país. “Empecé a darme cuenta de lo que no veía desde mi mundo y a relacionarme con gente muy diversa que venía de todas partes del país con su realidad auestas, también con intelectuales, escritores, pintores, ya que Medellín era uno de los centros intelectuales más importantes del momento”.

Sin embargo, por venir de la universidad pública, ser mujer y parecer *hippie*, dado su pelo crespo al viento, no la aceptaron en la **vacante** como investigadora a la que se había postulado en una gran empresa. Varios intentos fallidos, unos por razones como “tiene que viajar mucho y quién sabe si le darán permiso”, o “se va a casar y abandonará el puesto, va a tener hijos y viene la maternidad y sus compromisos”. Pero el más increíble fue cuando un gerente le dijo: “Elsa, de pronto la contratamos en la planta, pero pensándolo bien, tal vez no, porque si hay una emergencia a las diez de la noche, ¿usted qué hace?”. “Pues me vengo, yo veré lo que hago”, respondió ella muy ofuscada.

Ante esto, Elsa se refugió en el mundo del arte, con un sinsabor en su corazón por la discriminación que vivió en el mundo científico por ser una mujer. Regresó cargada de ideas y de energía a Manizales para luego mudarse a Bogotá, donde trabajó en la oficina de relaciones internacionales del Ministerio de Educación. Hizo una consultoría en el Instituto Nacional de los Recursos Naturales Renovables y del Ambiente (Inderena) sobre los impactos ambientales de los proyectos energéticos y ahí la sedujo el tema ambiental. Trabajó en el Fondo para la Protección del Medioambiente José Celestino Mutis (FEN) como oficial de proyectos y en el Instituto de Hidrología, Meteorología y Estudios Ambientales (Ideam), como jefe de la Oficina de Ciencia y Tecnología, hasta llegar a la Fundación Natura, donde lleva 20 años como directora ejecutiva. Elsa Matilde dice con alegría: “He aprendido y he tenido la oportunidad de conocer el país y su gente, me he encontrado con mujeres maravillosas que han inspirado mi trabajo. La mayoría de los colombianos no conocen el país en (el) que viven, ni la realidad del campo y cuando uno lo conoce se da cuenta de que hay que trabajar con la gente y para la gente”.

Con su mirada aguda y su sonrisa, Elsa Matilde ha logrado abrir puertas en varios campos y consolidar una línea diferente de trabajo con mujeres campesinas, indígenas y afro, a las que les ha dado voz, ayudado en la defensa de sus derechos y proporcionado espacios de participación y comunicación. [...]

ONU MUJERES. **Mujeres que cuidan la naturaleza:** relatos de defensoras del ambiente en Colombia. Bogotá: ONU, 2019. p. 32-37. Disponible en: <https://colombia.unwomen.org/sites/default/files/Field%20office%20Colombia/Documentos/Publicaciones/2019/12/Mujeres%20que%20cuidan%20la%20naturaleza%202020.pdf>. Acceso el: 14 feb. 2024.

Manizalita: *pertencente ao município de Manizales.*

De armas tomar: *com coragem e determinação para assumir riscos.*

Vacante: *vaga.*

Relato es un género de texto en el que se presentan vivencias, experiencias, sentimientos de una persona. El relato puede construirse en 1.ª o 3.ª persona.

Após a leitura do texto, convide os estudantes a compartilharem impressões e ideias sobre o que foi lido. Esse momento é importante, pois a proposta final desse trabalho de leitura, na atividade 7, é a redação de uma síntese da atuação profissional de Elsa Matilde, permitindo revisar os apontamentos, recapitular e relatar as ideias principais do texto.

Proposta interdisciplinar. Uma proposta de discussão e pesquisa sobre as jornadas de trabalho da mulher na sociedade brasileira atual e, se possível, ampliação para algumas sociedades hispano-falantes pode favorecer a integração com a área de Ciências Humanas. Os estudantes devem considerar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres e as várias jornadas exercidas por elas como profissionais, mães e cuidadoras de suas famílias.

Para estudiar la lengua

Trabalhe com os estudantes o uso da *perífrasis de futuro* (**ir + a + infinitivo**) e suas implicações pragmáticas. É importante não apresentar as explicações gramaticais como categóricas e fixas, como se a *perífrasis de futuro* sempre fosse usada com as mesmas funções. A dinâmica do contexto e a situação de comunicação regularão a construção de sentidos e a expressividade.

Não é objetivo do tópico contrastar a *perífrasis de futuro* com o *Futuro Imperfecto*, como esses casos que ocorrem em "[...] *se va a casar y abandonará el puesto* [...]". Mas, se considerar oportuno, explique que, nesse fragmento, o enunciador apresenta mais envolvimento com o que diz em *se va a casar*, enquanto *abandonará el puesto* soa como um distanciamento temporal, uma predição ou expressão de hipótese. Entretanto, nem sempre essas diferenças entre os usos de *perífrasis de futuro* e os usos do *Futuro Imperfecto* são evidentes, pois podem até mesmo apresentar-se como variantes. Por isso, é recomendável analisar o contexto.

5. En los estudios en la universidad sufrió discriminación. Más tarde, no le concedieron el puesto de trabajo que deseaba como investigadora científica.

- 4 ¿Qué significó irse a Medellín para Elsa Matilde?
- 5 ¿Qué dificultades encontró Elsa Matilde por ser mujer?
- 6 ¿Qué prejuicio relacionado con su apariencia sufrió Elsa Matilde?
- 7 Resume la actuación profesional de Elsa Matilde.

Para estudiar la lengua

Has leído un fragmento del libro **Mujeres que cuidan la naturaleza: relatos de defensoras del ambiente en Colombia**. Ahora vas a releer fragmentos de ese texto para estudiar la *perífrasis de futuro*.

Perífrasis de futuro

En el fragmento de la sección **Para leer**, es posible descubrir que muchos empleadores no le concedían un puesto a Elsa Matilde porque imaginaban, con base en sus prejuicios, que ella, por ser mujer, no conseguiría dedicarse al trabajo como se requería. Observa:

[...] **se va a casar** y abandonará el puesto, **va a tener** hijos y viene la maternidad y sus compromisos [...]

- 1 ¿Las expresiones “se va a casar” e “va a tener” indican acciones en el presente o en el futuro?

El fragmento del texto reproduce las voces de los empleadores, que imaginan los planes de Elsa Matilde para su futuro. Una forma muy frecuente para referirse al futuro y hacer planes es la *perífrasis ir + a + infinitivo*.

Observa la tabla.

Conjugación del verbo **ir** en Presente de Indicativo y las formas de *perífrasis*

Pronombres personales	Ir en Presente de Indicativo	Preposición	Infinitivo
Yo	voy	a	cantar
Tú/Vos	vas	a	bailar
Él/Ella/Usted	va	a	comer
Nosotros/Nosotras	vamos	a	correr
Vosotros/Vosotras	vais	a	dormir
Ellos/Ellas/Ustedes	van	a	escribir

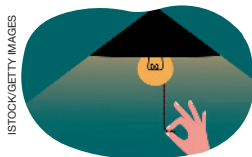
proporcionado espacios de participación y comunicación.

3. Respuestas personales. Respuestas posibles: Voy a ahorrar en electricidad. / Voy a desenchufar la tele.

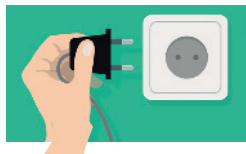
- 2 Reescribe el fragmento a continuación utilizando la perífrasis **ir + a + infinitivo**. Haz los cambios necesarios. 2. Pues me vengo, yo voy a ver lo que hago.

Pues me vengo, yo veré lo que hago.

- 3 Ahora te toca a ti. ¿Cuáles de las siguientes acciones vas a poner en práctica para ayudar al desarrollo sustentable? Anótalas usando la perífrasis **ir + a + infinitivo**.



Ahorrar energía y aprovechar la luz solar. Desenchufar los electrodomésticos por la noche. Consumir más verduras y productos agrosostenibles. Separar residuos, reparar y reciclar. Utilizar menos plástico. No utilizar vasos desechables.



- 4 Pregúntale a un compañero qué va a hacer y descubre si son las mismas cosas que tú. Luego preséntales la información a los demás. Ejemplo: 4. Respuestas personales.

Yo: ¿**Vas a separar** la basura?

Carlos: Sí.

Yo: ¡Qué bien! Compañeros, Carlos y yo **vamos a separar** la basura.

Los cuantificadores

El uso de los cuantificadores es muy común en español. Observa un fragmento extraído de la grabación del video **Impacto ambiental: plásticos** y dos fragmentos del relato de Elsa Matilde.

Muchos plásticos pueden ser utilizados o reinsertados en la industria para generar nuevos productos [...]

Nas atividades 3 e 4, os estudantes terão a oportunidade de usar a *perífrasis de futuro* com os colegas, construindo orações como: *Me voy a desenchufar la tele. ¿Vas a desenchufar la tele también? Mi amigo y yo vamos a desenchufar la tele.* Na atividade 4, estimule o diálogo, a criação de perguntas durante o trabalho com o colega e a apresentação oral das informações à turma.

Na atividade 7, se considerar oportuno, os estudantes podem trabalhar em duplas ou em pequenos grupos para a criação de descrições utilizando *mucho* e *muy*. Se considerar pertinente, proponha outras situações para que os estudantes pratiquem o uso de *mucho* e *muy*. Para isso, dê preferência a exemplos que façam parte do contexto em que a turma esteja inserida.

5. “Muchos” se refiere a la palabra **plásticos** y expresa cantidad.

5 ¿A qué se refiere la palabra **muchos**? ¿Qué expresa: cantidad o intensidad?

En el caso presentado, **mucho** y sus variaciones **muchos**, **mucha** y **muchas** son adjetivos y se colocan delante de sustantivos, aunque hay algunas excepciones. Como adjetivo, significan gran **cantidad**, **abundancia**. Ahora lee otro fragmento.

6. “Muy” se refiere a la palabra **joven** y expresa intensidad.

Elsa Matilde es una manizalita de armas tomar que cogió su camino **muy** joven para irse a Medellín a estudiar química pura.

7. a. Respuesta personal. Respuestas posibles: Hay **mucha** basura en la playa. / La playa está **muy**

6 ¿A qué se refiere la palabra **muy**? ¿Qué expresa: cantidad o intensidad? **sucia**. / El plástico contamina **mucho**.

Aquí, **muy** es una forma reducida de **mucho**, es un adverbio y va delante de adjetivos y de otros adverbios intensificándolos. Ahora lee este último fragmento.

7. b. Respuesta personal. Respuesta posible: Algunas fábricas echan mucho humo.

[...] tiene que viajar **mucho** y quién sabe si le darán permiso [...]

7. c. Respuesta personal. Respuesta posible: Hay muchos guanacos en el paisaje.

En la frase, **mucho** es adverbio y puede acompañar verbos y otros adverbios, con el significado de cantidad/abundancia o intensidad.

7. d. Respuesta personal. Respuesta posible: El río está muy seco.

7 Usa los cuantificadores **mucho** y **muy** para describir lo que observas en cada imagen.

a.



Playa en Fukuoka, Japón, 2019.

b.



Instalación industrial en Schkopau, Alemania, 2024.

c.



Parque Nacional Torres del Paine, Chile, 2021.

d.



Parque Nacional Namib-Naukluft, Namibia, 2021.

Para producir: relato

Como vimos anteriormente, hay muchas personas que dejan su huella en el mundo, luchando por una mejor calidad de vida y cuidando de la naturaleza. Muchas veces esas personas no son conocidas por la gente ni por los medios de comunicación.

Proponemos ahora una producción en grupos de un relato sobre una persona con ese perfil para que conozcamos cómo es su trabajo. En tu familia, escuela o ciudad, ¿conoces a alguien que merece tener un relato escrito sobre su cuidado con la naturaleza? ¡Vamos a conocerlo! Luego los grupos van a compartir el relato.

Planificación

Antes de empezar, lee el recuadro a continuación para conocer un poco de la historia de una activista política del medioambiente, natural del Kenia, en África.

Wangari Maathai

Wangari Maathai (1940-2011) fue una destacada profesora y activista política cuya labor tuvo un profundo impacto tanto en el activismo ambiental como en el avance de los derechos de las mujeres. Como fundadora del Movimiento Cinturón Verde Pan-Africano en Kenia, lideró esfuerzos pioneros para la reforestación y la conservación ambiental, movilizando a miles de personas para plantar árboles y combatir la desertificación. Además, Maathai fue una incansable defensora de la democracia y los derechos humanos, enfrentando valientemente regímenes autoritarios en su país. Su enfoque interseccional, que combinaba preocupaciones ambientales con cuestiones de justicia social y de género, inspiró a innumerables personas en todo el mundo y le valió el Premio Nobel de la Paz en 2004.



Wangari Maathai, recibida por Sonia Gandhi, política indiana, durante un evento en Jawahar Bhawan, en Nueva Delhi, India, en 2007.

1 Vuelve a la tarea de lectura del relato sobre Elsa Matilde en **Para leer** y recuerda las características de un relato. Anótalas y compártelas con el grupo.

2 Ahora es necesario elegir a alguien a quien entrevistar, para después escribir el relato en 3ª persona. Sigue los pasos a continuación.

- Busca a alguien en tu escuela, familia, entorno, etc., que haga cualquier acción que sea benéfica al medioambiente.

1. Relato es un género de texto en el que se presentan vivencias, experiencias, sentimientos de una persona. Puede construirse en 1ª o 3ª persona.

Para producir: relato

Nesta seção, os estudantes vão explorar elementos que compõem o gênero textual relato e participar de uma produção escrita que possa valorizar pequenas ações de conservação do meio ambiente. Eles podem entrevistar, por exemplo, pessoas que fazem artesanato com material reciclado, que recolhem produtos recicláveis, que educam para o desenvolvimento sustentável etc. Evidencie que ações como essas têm impacto significativo na construção de um mundo mais sustentável. A realização de todas as etapas desse relato escrito pode ser feita individualmente ou em pequenos grupos.

Retome com os estudantes o que foi abordado sobre o gênero textual entrevista no capítulo 2 e oriente-os sobre as práticas de preparo para o momento da entrevista. Indique a necessidade de explicar ao entrevistado o motivo e o objetivo dessa troca, assim como as intenções de publicação e divulgação do relato. Caso a pessoa selecionada não concorde com a divulgação de sua história, será necessário buscar outro indivíduo para ser o assunto central do texto.

Planeje com a turma uma forma de divulgação, física ou virtual, dos relatos produzidos. Eles podem compor, por exemplo, um livro, um painel de textos ou postagens em redes sociais etc.

- Decide qué informaciones son necesarias y prepara preguntas para una entrevista.
- Concierta un encuentro con esa persona para hacer la entrevista y tomar notas de sus respuestas.
- Pídele permiso, por escrito, para escribir sobre ella y divulgar ese texto.
- Planifica el orden del texto, como: introducción, destaque/descripción de hechos importantes para el medioambiente y, finalmente, una síntesis de las acciones de esa persona.
- Piensa en quiénes serán los futuros lectores del texto para decidir qué hechos destacar en el relato.

Escritura y revisión

- 3 Ahora es el momento de crear el relato.
 - Es recomendable hacer un borrador del texto.
 - En la escritura es importante valorar los hechos y sentimientos que son inspiración para los lectores.
- 4 Hay que revisar el texto, leerlo algunas veces y corregir alguna información. Puedes pedirles ayuda a los demás compañeros y al profesor.
- 5 La versión final del texto se puede escribir manualmente o en la computadora, según la forma de divulgación elegida.

Divulgación

- 6 ¡Finalmente, podrás divulgar tu texto e inspirar a más gente! Para compartir el relato, además de presentárselo a los demás compañeros, los grupos podrán exponerlo en un espacio compartido por toda la comunidad escolar o en el sitio web de la escuela.

Autoevaluación

Piensa sobre esa experiencia y tu producción. **1 a 3. Respuestas personales.**

- 1 ¿La planificación textual te ha sido útil? ¿Has seguido la organización textual planificada?
- 2 ¿Has observado problemas de lengua en tu texto? ¿Qué puedes hacer para evitarlos?
- 3 ¿El relato ha quedado claro e interesante?

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

Federico Falco

En este capítulo has reflexionado sobre la importancia de cuidar el medioambiente. En el fragmento a continuación, del libro **Los llanos**, vas a conocer la experiencia de un hombre que cambia la vida en la ciudad por la vida en el campo. Mientras pasa el tiempo, va aprendiendo sobre los ciclos de la naturaleza.

Los llanos

Está fresco y, aunque recién llegamos a mediados de marzo, el día ya des-punta como de pleno otoño. El pasto brillante de **rocío**. Durante la noche, la casa conservó el calor, y todos sus vidrios amanecieron **empañados** por dentro.

Fresnos amarilleando. Primero sus hojas viran al verde manzana. Después, se ponen completamente amarillas. Bolas amarillas. Es una de las cosas más lindas de otoño.

Las acacias también empezando a virar hacia el marrón.

Muchas cortaderas florecidas. Sus penachos blancos se pierden a lo lejos.

La gramilla del camino tapizada de hojas secas. La cortina de álamos de la entrada se va raleando de a poco. Y casi no hacen sombra. Puro sol a través de sus ramas.

“Esa tristeza natural que trae el final del verano”, dice en algún lugar Félix Bruzzone.

Si bien esta huerta “de enero” era sobre todo un experimento para sacarme las ganas y ocupar el tiempo, me sirvió para aprender que hay que ir con las estaciones. No querer imponerle a la naturaleza un ritmo, porque la naturaleza tiene el suyo propio.

También aprendí que la tierra aquí es dura y **arcillosa** y, para que todo sea más fácil, hay que agregarle mucho compost, materia orgánica y arena. Aprendí que en esta zona las papas no vienen bien, que a las plantas hay de **sembrarlas** cuando hay que sembrarlas, que hay que proteger todo contra los pájaros, que para las hormigas se puede intentar con arroz partido pero lo único que de verdad sirve es el veneno, que a los **zapallos** no hay que sembrarlos en pozo sino a ras del suelo y aporcarles después el tronco para que queden más altos que el nivel de tierra y el agua del riego no se estanque y los seque.

De nuevo los rabanitos salieron mal. Esta vez creo que porque los sembré a la sombra y se “ahilaron” buscando la luz. No formaron cabeza bajo tierra, sino que los tallos se estiraron y se estiraron, piolines fucsias, rojo fuerte.

Para conocer otros textos

Antes de iniciar a lectura do texto, comente com os estudantes que se trata de um fragmento do livro **Los llanos**, de Federico Falco. Uma alternativa à proposta de organização do trabalho é começar essa reflexão inicial com a leitura do boxe que traz informações sobre o autor, comentando que a narrativa se desenrola conforme vão passando as estações do ano. O fragmento disponibilizado na seção acompanha o outono.

Após uma leitura inicial do texto, amplie a discussão, fazendo perguntas que retomem o tema do capítulo: planeta sustentável. Por exemplo: *Hoy en día, ¿es posible programar los tiempos de siembra y cosecha con las estaciones que encontramos en el calendario? ¿Qué problemas enfrenta actualmente nuestro planeta con respecto a las temperaturas y las estaciones del año? ¿Cómo hacerles frente?*

Na atividade 1, as respostas podem variar de acordo com a região em que os estudantes se encontram. Caso não tenham a mesma paisagem de outono onde vivem, peça que utilizem o vocabulário que conhecem em espanhol para apresentar as diferenças entre os cenários.

Na atividade 2, vale repassar o vocabulário de elementos específicos da paisagem descrita, destacando as plantas típicas da região, como as *cortaderas*, cujos “*penachos blancos se pierden a lo lejos*”. Comente com os estudantes que *cortadera* é uma planta típica do sul da América do Sul. Também vale destacar todos os alimentos por meio dos quais o narrador afirma ter construído aprendizdos: as batatas, as abóboras, os rabanetes, a rúcula.

A atividade 3 é um bom momento para conciliar o tema da narrativa à sustentabilidade no planeta. Comente que um dos grandes desafios do narrador é aprender o tempo certo das coisas, de cada alimento; comente também que ele teve de aprender a lidar com a horta, com o tempo certo para o plantio e para a colheita. Reflita com os estudantes se esse aprendizado tem a ver com uma vida mais sustentável e simples.

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

Otra cosa que aprendí: los rabanitos hay que sembrarlos en surco, a pleno sol, con luna en cuarto menguante y ralearlos ni bien se pueda.

La rúcula también está sembrando.

[...]

FALCO, Federico. **Los llanos**. Barcelona: Editorial Anagrama, 2020. p. 82-83.

Rocío: orvalho.
Empañados: embaçados.

Arcillosa: argilosa.
Sembrarlas: semeá-las.

Zapallos: abóboras.

Para conocer el contexto

Falco, nacido en Argentina en 1977, tanto en su faceta de periodista como de joven escritor, ha sido influenciado por una variedad de movimientos y estilos literarios. Su trabajo refleja un enfoque en lo cotidiano y un interés marcado en las relaciones humanas, la búsqueda de identidad y la psicología. En su libro **222 patitos y otros cuentos** (2014), presenta relatos excepcionales y a veces peculiares. También ha publicado el libro de cuentos **La hora de los monos** (2010) y la novela **Cielos de Córdoba** (2011), entre otras obras.



Federico Falco, 2018.

1. Respuestas personales.

1 En el texto se puede encontrar la descripción de un paisaje de campo a principios del otoño. En la región en la que vives, ¿es posible observar claramente la llegada del otoño? ¿Esta y las otras estaciones son bien definidas en tu región?

2 En la descripción del paisaje el narrador nota las “cortaderas florecidas”, entre otros elementos. ¿Existen elementos en este paisaje que no conoces?

2. Respuesta personal.

3 Hay muchas cosas que el narrador dice que aprendió a hacer viviendo en el campo. ¿Qué cosas son esas? ¿Alguna vez has vivido en el campo? Compártelo con tus compañeros.

4 El narrador dice: “No querer imponerle a la naturaleza un ritmo, porque la naturaleza tiene el suyo propio”. En tu opinión, ¿cuál es el ritmo de la naturaleza? ¿Podemos controlarlo? **4. Respuestas personales.**

5 ¿Crees que vivir en el campo o tener contacto frecuente con la naturaleza puede influir positivamente y cambiar la forma como las personas tratan y cuidan al medioambiente? Compártelo con tus compañeros. **5. Respuesta personal.**

3. El narrador ha aprendido a no querer imponerle a la naturaleza un ritmo, porque la naturaleza tiene el suyo propio. Respuesta personal.

92 noventa y dos

Proposta avaliativa

Para avaliar os conhecimentos construídos ao longo da Unidade 2: “Sustentabilidade y responsabilidad”, proponha aos estudantes que elaborem um relato sobre o que aprenderam com os estudos dos capítulos 3: “Moda consciente” e 4: “¿Planeta renovable?”, especialmente no que diz respeito ao tema da sustentabilidade. Incentive-os a citar, no relato, palavras ou expressões em língua espanhola que tenham aprendido durante o estudo da unidade e que tenham achado interessantes por algum motivo. Elaborados os relatos, pode-se propor uma roda de leitura para que os estudantes compartilhem suas produções oralmente.

PRÁCTICA INTEGRADORA

¿Cómo llamar la atención sobre el trabajo no remunerado?

Vamos a tomarnos un momento para reflexionar sobre la cantidad de responsabilidades que las mujeres a menudo asumen, muchas veces sin siquiera notarlo. Estas actividades, históricamente atribuidas a la figura femenina, han sido con frecuencia invisibilizadas y subestimadas en su importancia e impacto social. La invisibilidad de estos trabajos resulta en la desvalorización tanto económica como social de las personas que los realizan, contribuyendo a la perpetuación de desigualdades de género y sociales.

Existen diversos caminos para informar, criticar, denunciar y dar visibilidad a problemas sociales. Uno de ellos es el arte. ¿Ya habías pensado al respecto? Intenta recordar obras artísticas (canciones, películas, pinturas, libros, etc.) que hayan contribuido a objetivos como estos. Luego observa este grafiti.



Eso que llaman amor es trabajo no pago, 2019, de Ailén Possamay. Grafiti. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina.

El grafiti de la artista Ailén Possamay en la ciudad de Buenos Aires, Argentina, retrata la siguiente escena: una señora mayor recoge la basura con una pala y lleva puesto un delantal. La imagen está en el centro de un círculo verde que sirve como punto focal de la obra. Alrededor de ese núcleo, se ven varios dibujos coloridos, que contrastan con la figura central en negro y blanco. El texto que aparece en destaque dice: “Eso que llaman amor es trabajo no pago”.

¿De qué otras maneras sería posible dar visibilidad a esa situación a través del arte? En esta práctica tendrás la oportunidad de reflexionar sobre ese tema y, a la vez, tener contacto con diferentes formas de arte. Algunas de ellas, como la fotografía, el grafiti y la música, son comúnmente utilizadas para retratar o abordar cuestiones sociales.

Práctica integradora

Esta práctica tem o objetivo de chamar a atenção da comunidade escolar (funcionários, educadores, direção, estudantes e famílias) para o tema: trabalho não remunerado e invisível feito pelas mulheres. O produto da prática será uma mostra de arte, na qual os estudantes vão produzir e expor criações artísticas que abordem essa temática.

Objetivos

- Sensibilizar a comunidade escolar para a invisibilidade do trabalho doméstico e de cuidado de pessoas.
- Promover uma reflexão sobre a importância da atribuição de valor ao trabalho doméstico e de cuidados.
- Construir uma visão crítica sobre a relação entre trabalho doméstico e desigualdade de gênero.
- Promover uma integração de conhecimentos de Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Arte.

Orientações

Uma exposição é um meio de difundir produções artísticas, compartilhar conhecimentos construídos sobre determinada temática e fazer circular ideias e posicionamentos relevantes para a sociedade. Durante o desenvolvimento da proposta, reforce com os estudantes a importância de a exposição ressaltar a necessidade de promover a valorização do trabalho das mulheres e o combate às desigualdades de gênero.

Na etapa “Investigación artística”, oriente os grupos a elaborarem perguntas prévias que possam direcionar a reflexão durante o processo criativo. Por exemplo: Em sua opinião, a sociedade em geral reconhece a dimensão e o valor dos trabalhos não remunerados, como as tarefas domésticas e o cuidado de pessoas? Em geral, quem são as pessoas responsáveis pelos trabalhos domésticos e de cuidados? O que elas deixam de fazer para se dedicar a essas tarefas? Quantas horas vocês dedicam diariamente aos trabalhos domésticos e de cuidados?

Os estudantes podem, em um primeiro momento, responder a essas questões com base em repertórios próprios; depois, podem fazer uma pesquisa na internet com o objetivo de localizar estudos e dados científicos sobre o trabalho doméstico no Brasil e no mundo. Eles podem buscar dados como o tempo diário que mulheres e homens dedicam em média ao trabalho não remunerado e estimativas do valor que esse trabalho representa para a economia. Oriente-os a consultar fontes confiáveis, oferecendo algumas indicações, por exemplo, os relatórios da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o tema.

PRÁCTICA INTEGRADORA

Qué deben hacer

Tú y los demás compañeros organizarán una **muestra de arte** sobre la cuestión del trabajo no remunerado y la desigualdad de género en la división de las tareas domésticas. Para llevar a cabo esta propuesta, se espera contar con la colaboración de los profesores de Arte, Lengua Portuguesa y Lengua Española.

El objetivo de la muestra es exponer la realidad de los trabajos no remunerados, la cantidad de horas dedicadas a ellos y, sobre todo, quiénes son las personas que se dedican a esa labor diaria. Para ello, se propone la producción y la exposición de obras artísticas que, al mismo tiempo, retraten esa realidad y proporcionen oportunidades de reflexión y discusión sobre el tema.

Para ello, podrán utilizar materiales y herramientas como una cámara fotográfica o celular con esta función, papel, tinta, plastilina o arcilla, aerosoles, instrumentos musicales, entre otros. En caso de que no dispongan de los materiales necesarios, pueden pedirlos en el colegio si es posible.

Antes de dar inicio a la producción, conversa con tus compañeros sobre su experiencia en diferentes formas de arte. Por ejemplo, si eligen la fotografía, discutan sobre qué suelen fotografiar, si ya han probado tomar fotos con la intención de hacer denuncias o críticas, entre otros aspectos. Compartan también experiencias sobre posibles exposiciones o trabajos artísticos que hayan visto.

Para empezar

Es importante investigar el tema que se abordará en la muestra; antes, sin embargo, hace falta planificar el trabajo definiendo los puntos a continuación.

- 1 ¿Qué hacer? Una muestra de arte que aborde la cuestión del trabajo no remunerado y la desigualdad de género en la división de las tareas domésticas.
- 2 ¿Por qué hacerla? Para poner de relieve la importancia de ese trabajo y la desigualdad asociada a él.
- 3 ¿Para quién se hará? Para la comunidad escolar.

Investigación artística

- 1 Formen grupos de tres o cuatro estudiantes.
- 2 Investiguen sobre un asunto indicado por los profesores y que esté relacionado con el tema de la muestra.
- 3 Después de la investigación, discutan y reflexionen sobre sus opiniones y sentimientos con relación al tema en cuestión.

Producción artística

- 1 Planifiquen una producción artística que, en la opinión del grupo, refleje los sentimientos compartidos y discutidos en la etapa anterior.
- 2 Para inspirarse, busquen ejemplos de obras artísticas que ilustren ese asunto (por ejemplo, el grafiti de Ailén Possamay y la pintura de Edgar Degas, presentados). Pueden encontrar obras en libros, museos físicos y virtuales y en otros sitios web dedicados al arte.
- 3 Definan qué obra será desarrollada por cada integrante del grupo. Pueden tener en cuenta las preferencias, habilidades y experiencias artísticas de cada uno y además pensar sobre cómo cada obra complementará a las otras, formando un conjunto para la exposición final.
- 4 Reflexionen sobre formas de impactar al público que verá la exposición y desafiar sus expectativas.
- 5 Consideren el espacio y los materiales disponibles al decidir sobre las obras que pretenden crear. El profesor de Arte puede ayudar en esta etapa.



Mujer planchando, 1873, de Edgar Degas. Óleo sobre lienzo, 54,3 cm × 39,4 cm. The Metropolitan Museum of Art, Nueva York.

Preparación de la muestra artística

- 1 Reúnan y analicen las obras producidas por los integrantes del grupo. Evalúen cuáles tienen aspectos en común (tema, lenguaje, características visuales, etc.), a fin de agruparlas y empezar a pensar en el montaje de la exposición.
- 2 Visiten museos físicos o virtuales para ver diferentes referencias de cómo montar una exposición de arte.
- 3 Decidan dónde realizarán la muestra y definan la fecha y la forma de divulgación.
- 4 Consideren la posibilidad de crear una obra artística colectiva como una *performance* o una instalación, que pueda acompañar la exposición de las obras individuales que componen la muestra. Conversen con los profesores al respecto.
- 5 Den un título en portugués y en español a cada obra. Ese título debe ser llamativo y desafiante. Además, proporcionen una descripción concisa de las técnicas utilizadas y una explicación de las obras en ambos idiomas. Si deciden hacer una exposición de fotografías, por ejemplo, cada imagen debe tener los propios datos.

Na etapa de “Producción artística”, oriente-os a pensar sobre o perfil da comunidade escolar (A maioria é composta de homens ou de mulheres? De que idade? Em que trabalham? Há mulheres que se dedicam exclusivamente ao trabalho doméstico? Há pais e mães? Há jovens?). Dessa forma, é possível compreender quem será o público da mostra e determinar como comunicar a mensagem desejada a esse público.

Ajude-os a selecionar o material necessário para a produção das obras, conforme a disponibilidade na escola. Depois que realizarem essa seleção, oriente-os a fazer um esboço antes de começar a produção.

A etapa de “Preparación de la muestra artística” envolve muitas atividades, como selecionar o espaço onde a mostra será montada, decidir como será a organização das obras no espaço expositivo, definir datas, planejar a divulgação, além de produzir textos, entre outras. A divisão das tarefas entre a turma será muito importante para essa execução. Desse modo, as decisões podem ser tomadas coletivamente para, depois, os estudantes ou grupos se organizarem em frentes de trabalho, cada uma encarregada de uma tarefa. Verifique a necessidade de solicitar autorização previamente à gestão escolar para o uso de espaços da escola.

Os estudantes precisam ser acompanhados nas diferentes etapas, sobretudo nas de escrita de textos e de planejamento da mostra. Durante todo o processo, procure garantir um ambiente de colaboração e de respeito à pluralidade de ideias, de modo que todos fiquem à vontade para dialogar, expondo ideias e opiniões. Atue como um mediador, ajudando os grupos e a turma a encontrarem consensos e a solucionarem eventuais conflitos que venham a surgir no trabalho coletivo, o que contribui para a promoção da cultura de paz na escola.

PRÁCTICA INTEGRADORA

- 6 Sigam estas etapas en la producción textual de las descripciones:
 - Escriban un borrador en portugués y en español y preséntenlo a los respectivos profesores para la revisión de los textos.
 - Escriban la versión final con ayuda de los profesores.
 - Pasen la versión final a la computadora con el formato acordado entre todos.
- 7 En una aplicación de grabación de voz, graben los datos de las obras: el título, la técnica, la autoría y la descripción. Un estudiante grabará la versión en portugués y otro grabará la versión en español. En la exposición pueden ofrecer al público alguna forma de reproducir esa grabación para conocer las informaciones de cada obra.

Divulgación

- 1 Piensen en un título atractivo para la muestra. Con los profesores de Lengua Española, Lengua Portuguesa y Arte, redacten un texto en portugués y en español que explique y describa de qué trata el evento. No olviden mencionar los créditos de autoría, el nombre de la escuela y de todos los estudiantes involucrados. Añadan una mención de agradecimiento a los profesores, directivos y demás trabajadores de limpieza y mantenimiento. Este texto deberá exhibirse en la entrada de la exposición.
- 2 Finalmente, elijan una imagen de una de las obras para crear una invitación que será publicada en las redes sociales de la escuela. La invitación deberá informar: el título de la exposición, el nombre de la escuela, el sitio, el día y la hora de la exposición. Observa el ejemplo.



Invitación para una Muestra de Arte.

Realización de la muestra artística

¡Finalmente ha llegado el día de la muestra artística! ¡Aprovechalo con tus compañeros!

- 1 Organicen las obras en el lugar y el día acordados para la realización de la muestra.
- 2 Tengan en cuenta la circulación de los visitantes y la distancia necesaria entre las obras para que puedan observarlas y apreciarlas una a cada vez.
- 3 Piensen también sobre la progresión de los asuntos abordados en cada obra para decidir dónde posicionar cada una de ellas, considerando el trayecto que recorrerán los visitantes.
- 4 Durante el evento, circulen por los ambientes de la muestra y observen cómo el público interactúa con las obras.
- 5 Conversen con el público sobre las obras respondiendo a sus preguntas y estimulando la reflexión sobre el tema abordado.
- 6 En caso de que tú y tus compañeros hayan planeado una obra artística colectiva (presentación musical, escena teatral, *performance*, instalación) a ser realizada durante el evento, den a los visitantes las informaciones necesarias.

Evaluación 1 a 6. Respuestas personales.

Después del evento, conversa con tus compañeros sobre las preguntas a continuación.

- 1 ¿Fue satisfactorio el resultado de la muestra de arte? En caso afirmativo, ¿de qué manera? En caso negativo, ¿qué crees que podría mejorar?
- 2 ¿Fue difícil llegar a un acuerdo sobre la forma en que el grupo quería expresarse artísticamente? Si es así, ¿cómo lo resolvieron? En caso de que no haya sido difícil, ¿a qué atribuyes ese consenso?
- 3 ¿Cómo fue ponerle título a cada obra en portugués y en español? ¿Tuviste alguna dificultad para describir la técnica? Y en cuanto al título de la muestra, ¿qué tuvieron en cuenta al definirlo?
- 4 ¿Cómo fue tu participación y la de tus compañeros en la actividad? ¿Todos pudieron contribuir?
- 5 ¿Qué es lo que más te ha gustado de esta experiencia? ¿Y lo que menos te ha gustado?
- 6 ¿Qué podría mejorar en otra experiencia de este tipo?

Avaliação

Neste momento, os estudantes podem se organizar em uma roda para uma conversa com base nas questões propostas. Procure garantir um ambiente em que todos se sintam à vontade para se expressar oralmente, respeitando as opiniões divergentes. Incentive cada um a reconhecer sua contribuição para o trabalho coletivo e a valorizar sua produção individual, assim como a tecer comentários respeitosos com relação aos colegas. Sonde, ainda, se eles consideram que a prática ajudou a aproximar as temáticas estudadas à realidade deles, reconhecendo e respeitando os diferentes perfis e as experiências de cada um.

Evaluación

Unidades 1 y 2

As questões avaliativas abordam os seguintes objetos de conhecimento: atividades de ócio; *Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo*; contraste entre *Pretérito Imperfecto* e *Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo*; *Pretérito Indefinido de Indicativo*.

Orienta a turma quanto ao modo de realizar as atividades, iniciando pela leitura integral do texto de apoio, seguindo pela leitura do enunciado e de cada uma das alternativas, antes de resolver cada questão.

Para a revisão do conteúdo, resgate o vocabulário estudado, como o relacionado às atividades de ócio, e o estudo dos verbos, com foco no contraste entre pretéritos.

Ressalte aos estudantes a importância da realização de atividades avaliativas como forma de mensurar o próprio desenvolvimento e de reconhecer com precisão os pontos que podem ser revistos e sanados.



EVALUACIÓN

Unidades 1 y 2

Las cuestiones a continuación fueron extraídas de exámenes a gran escala. Contéstalas y evalúa tu progreso hasta el momento.

1 DELE (2020) 1. b

Puerto Salvador Allende (Managua, Nicaragua)

En el puerto hay muchos restaurantes, pero todos son muy parecidos. Yo creo que es perfecto para pasar la tarde en familia porque se pueden hacer muchas cosas juntos: paseos en barco, alquilar bicicletas, escuchar conciertos... La próxima vez voy a llevar a mi sobrino de 10 años, le va a encantar. Además, pensaba que el aparcamiento era caro, pero solo pagué 60 córdobas.

Según el texto, en el puerto hay...

- a. restaurantes de diferente tipo.
- b. actividades para todas las edades.
- c. un aparcamiento un poco caro.

Texto para las cuestiones 2, 3, 4, 5 y 6

Usted va a leer un correo que Isabel ha escrito a su amiga Sara. Elija la opción correcta para cada una de las cinco preguntas.

Hola Sara, ¿qué tal todo?

Perdona, ayer no te llamé para comer juntas porque me dolía mucho la cabeza. Pero por la tarde ya me sentí mejor y fui a dar un paseo por el centro. Por cierto, ¿sabes con quien me encontré? Con Eugenia, que salía del cine. Llevaba el vestido que le compramos para su cumpleaños y estaba guapísima. Me preguntó por ti y me dijo que está muy contenta porque ha empezado a trabajar en una tienda de decoración.

En el centro siempre me encuentro con gente conocida: hace dos días vi a tu hermano en una exposición. Me contó que lo pasó muy bien en el concierto de *Maná*, pero después leí en el periódico que empezó treinta minutos tarde. Decían que los músicos llegaron tarde y que la gente estaba bastante enfadada. Tienes que decirme qué pasó. Ya sabes que me encanta *Maná* y estuve triste por no poder ir.

Estaba muy ocupada con los exámenes. Sin embargo, la próxima semana quiero descansar, por eso voy a reservar una habitación en un hotel en la montaña. Está muy cerca de la casa donde pasaba los veranos con mis abuelos. ¿Te apetece venir? He visto que va a hacer buen tiempo, podemos pasear y montar en bici.

Si quieres, podemos vernos mañana y lo hablamos. Por la tarde tengo que ir a la biblioteca de la universidad que está cerca de tu oficina. Puedo verte en la cafetería que está enfrente de la biblioteca, esa donde ponen un café tan rico. Dime algo.

Un beso y hasta pronto,

Isabel

2 (SIELE 2024) 2. b

Isabel escribe este correo a Sara para...

- a. comer con ella.
- b. invitarla a un viaje.
- c. hablarle de su nuevo trabajo.

3 (SIELE 2024) 3. c

En el texto se dice que ayer Isabel...

- a. vio una película.
- b. salió de compras.
- c. estuvo con una amiga.

4 (SIELE 2024) 4. b

El día del concierto, el hermano de Sara...

- a. llegó un poco tarde.
- b. estuvo muy contento.
- c. se enfadó con Isabel.

5 (SIELE 2024) 5. a

La próxima semana, Isabel...

- a. quiere ir a un hotel.
- b. tiene que hacer exámenes.
- c. va de vacaciones con sus abuelos.

6 (SIELE 2024) 6. c

Isabel va a ver a Sara en...

- a. su oficina.
- b. la biblioteca.
- c. una cafetería.

1. Caso os estudantes demonstrem dificuldades, ajude-os na leitura e na interpretação do texto. Pode ser oportuno também revisar com eles as formas de uso de **muy, mucho, mucha, muchos e muchas**.

2 a 6. Peça aos estudantes que justifiquem suas respostas apontando no texto os trechos que se referem às alternativas corretas.

Unidad 3

Esta unidade vai tratar dos avanços tecnológicos e científicos construídos ao longo da história da humanidade. Antes de entrar no tema, incentive os estudantes a pensar sobre como esses avanços estão presentes no dia a dia. Para isso, proponha uma conversa sobre infraestruturas que fazem parte da rotina, que são atualmente consideradas comuns, como a de saneamento básico (serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos e resíduos sólidos etc.) ou de fornecimento de energia elétrica. Faça algumas perguntas para incentivar a reflexão: *¿Cómo se genera la energía eléctrica? ¿Qué caminos recorre la electricidad para llegar a nuestras casas? ¿Cómo funcionan los sistemas de tratamiento de aguas residuales? ¿Cuál es la importancia de esos sistemas para la sociedad? ¿Qué efectos positivos tiene la infraestructura urbana en la salud y la calidad de vida de las personas? ¿Y cuál es, para la población, el impacto negativo de la ausencia de esos servicios?*

Os estudantes podem então realizar uma pesquisa para compreender melhor o funcionamento das infraestruturas urbanas e seus impactos na sociedade. Oriente a formação de grupos, cada um trabalhando um tema. Em um primeiro momento, eles podem levantar hipóteses, considerando

UNIDAD

3

Tecnología y evolución

A lo largo de la historia de la humanidad, los avances tecnológicos y científicos, desde los más sencillos hasta los más elaborados, han contribuido a la construcción de las sociedades y las distintas maneras de vivir. No pensamos mucho en esto, pero hasta cuando cocinamos disfrutamos de los beneficios de los descubrimientos de las generaciones que nos precedieron: en algún momento de la historia, alguien tuvo que aprender a encender el fuego, a mantenerlo encendido, a moldear los platos y útiles de cocina, a pensar en formas de conservar los alimentos para que no se deteriorasen, etc.

¿Alguna vez has pensado en la cantidad de ciencias y tecnologías necesarias para que puedas estar aquí hoy aprendiendo?

El uso del idioma español juega un papel significativo en la transmisión del conocimiento científico, haciéndolo accesible a una audiencia más amplia y diversa. A través del español, los investigadores pueden compartir descubrimientos, teorías y avances científicos con comunidades de habla hispana en todo el mundo, facilitando la difusión y comprensión del conocimiento. Esto contribuye a la inclusión y participación de una gama más amplia de individuos en el diálogo científico global, promoviendo así una sociedad más informada y capacitada para enfrentar los desafíos contemporáneos.

100 cien

conhecimentos prévios e experiências pessoais sobre o tema. Depois, podem fazer uma pesquisa e preparar uma apresentação para a turma. Combine com eles o formato de compartilhamento dos resultados, que pode ser por meio de um seminário ou da elaboração de um cartaz ou infográfico, por exemplo.

Ciencia para vivir mejor

Los avances tecnológicos y científicos suelen andar juntos. Frente a nuevas necesidades o desafíos, la humanidad busca en las ciencias las respuestas fundamentales para enfrentarlos, especialmente cuando se trata del combate a las enfermedades y el mantenimiento del bienestar.

A veces, sin embargo, estos avances vienen acompañados de desconfianza (justificada o no). ¿Toda la información que se difunde por internet es fiable? ¿Toda la población tiene acceso a los avances científicos y tecnológicos de manera igualitaria, sin bloqueos o limitaciones? ¿Todos los avances científicos se usan para promover el bienestar social del ser humano y del planeta en general?



IDÍGORAS Y PACHI. Julio Verne – Me olvidé contar lo de las mascarillas. **Viñeta.** 28 ago. 2020. Disponible en: <https://conideinteligente.com/vineta/julio-verne-me-olvide-contar-lo-de-las-mascarillas/>. Acceso el: 13 feb. 2024.

En este capítulo vas a:

- reflexionar sobre el papel de las ciencias, el impacto que tienen en nuestra vida, los medios necesarios para mantenernos sanos y el derecho a la información de calidad y los medios necesarios para estar sanos;
- leer un artículo de divulgación científica y escuchar un audio sobre las vacunas;
- usar el Pretérito Perfecto Simple de Indicativo y el Imperativo en su forma afirmativa, el presente histórico y la voz pasiva con **se**;
- leer y producir campañas para prevenir y tratar problemas de salud.

ciento uno 101

Propuesta diagnóstica

Converse com os estudantes sobre como o desenvolvimento científico impactou as formas de produzir e acessar as expressões artísticas, como os livros digitais, a fotografia, o cinema, a televisão e o *streaming*. Pergunte se essas tecnologias fazem parte do dia a dia deles e, se sim, como isso acontece. Sonde também o que sabem sobre o desenvolvimento de vacinas e a importância delas para a saúde, partindo de temas da atualidade, como o combate à Covid-19 e à dengue. Faça um registro das respostas, pois essas informações poderão auxiliar o planejamento das aulas.

Capítulo 5

Promova coletivamente uma leitura guiada da charge, que retrata o escritor francês Jules Gabriel Verne (1828-1905), conhecido nos países de língua espanhola como Julio Verne. Conduza uma observação dos elementos que compõem o ambiente retratado e ajude os estudantes a relacioná-los com a figura de Julio Verne, indicando que muitas de suas ideias foram, à época, consideradas futuristas. Leia os balões de fala e chame a atenção dos estudantes para o fato de que as máscaras (*mascarillas*), cujo uso se popularizou durante o período mais intenso da pandemia de Covid-19, escaparam certamente das previsões do escritor em sua obra, apesar de os outros itens citados por ele terem se tornado realidade com os avanços científicos. A charge e a remissão às máscaras oportunizam destacar o contexto da produção de vacinas, que será abordado nas seções “Para reflexionar” e “Para escuchar”.

Objetos de conhecimento

- Impactos da ciência e da tecnologia.
- O direito à informação e aos meios necessários para a manutenção da saúde.
- *Pretérito Perfecto Simple de Indicativo* e *Imperativo* na forma afirmativa.
- Presente histórico e voz passiva com a partícula *se*.
- Campanha sanitária.

Para reflexionar: desafíos enfrentados por la ciencia brasileña

Há muitos anos, a dengue tem sido um grande desafio a ser superado no Brasil. Por isso, antes da leitura do texto, convém conversar com os estudantes e incentivá-los a comentar o que sabem sobre essa doença e as formas de prevenção, considerando conhecimentos prévios e experiências de vida. Possivelmente eles mencionarão a necessidade de eliminar os criadouros dos mosquitos *aedes aegypti*, responsáveis pela propagação da doença. Todos os anos, no Brasil, são lançadas campanhas de prevenção à dengue, mobilizando a sociedade. A vacinação constitui uma possibilidade de proteção contra a doença. Trata-se de um complemento às medidas de combate ao mosquito vetor da doença já difundidas, como a necessidade de inspeção e limpeza regular de focos de água acumulada e de uso de repelentes.

Solicite aos estudantes que leiam o texto, atentando aos dados referentes ao contexto de produção (fonte, data de publicação, autor). Oriente-os a observar que se trata de um artigo publicado em uma revista especializada em divulgação científica.

Para reflexionar: desafíos enfrentados por la ciencia brasileña

Muchos son los desafíos de la ciencia en todo el mundo, sobre todo en lo que respecta a combatir las enfermedades más comunes. ¿Vamos a reflexionar sobre los retos enfrentados por la ciencia brasileña?

Lee el siguiente texto, publicado en la revista **Pesquisa Fapesp** en 2020. Luego habla con los demás compañeros.

Avanza la **vacuna** contra el dengue en Brasil

La segunda etapa de los ensayos demostró el efecto protector de la fórmula del Instituto Butantan, en desarrollo desde hace 12 años

Butantan-DV es la vacuna **lioofilizada** contra el dengue desarrollada en el Instituto Butantan de São Paulo, en Brasil, que registró resultados equivalentes a los de la fórmula original en la cual se basa, la TV003, de los Institutos Nacionales de Salud (NIH, por sus siglas en inglés) de Estados Unidos. Ambas indujeron la producción de anticuerpos y células de defensa en individuos con o sin contacto previo con alguno de los cuatro **serotipos** del virus del dengue en el ensayo clínico de fase II que se llevó a cabo en la ciudad de São Paulo entre noviembre de 2013 y septiembre de 2015. Los resultados se publicaron el 24 de marzo en la revista *The Lancet Infectious Diseases*.

El dengue es una enfermedad **endémica** en más de 100 países, en los cuales infecta cada año a alrededor de 50 millones de personas y con 2 500 millones viven en áreas de riesgo, según datos de la Organización Mundial de la Salud (OMS). En las primeras 10 semanas de 2020, Brasil registró 332.397 casos, un incremento del 45 % en comparación con el mismo período del año pasado. Según el Ministerio de Salud, este año fallecieron 77 personas a causa de esta enfermedad.

En el estudio que se llevó a cabo con la vacuna del Butantan participaron 300 personas con edades comprendidas entre los 18 y los 59 años. En la primera parte del estudio, 50 de ellas, que no habían tenido contacto previo con el virus, recibieron dos dosis de la fórmula del Butantan o de los NIH, con un intervalo de seis meses entre una y otra. En la segunda etapa, 250 participantes con y sin exposición previa al virus se distribuyeron en dos grupos en forma aleatoria y se le aplicó a cada uno una dosis de Butantan-DV o **placebo**, respectivamente.

FIORAVANTI, Carlos. Avanza la vacuna contra el dengue en Brasil. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 291, may. 2020. Disponible en: <https://revistapesquisa.fapesp.br/es/avanza-la-vacuna-contra-el-dengue/>. Acceso el: 13 feb. 2024.

Vacuna: vacina.

Liofilizado: liofilizado (desidratado e depois sublimado para que dure mais).

Serotipo: serotipo (variedade de microrganismo identificada mediante análise).

Endémico: endêmico (crônico, próprio de determinadas regiões).

Placebo: substância que carece de ação terapêutica.

2. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes observen que se puede confiar en las informaciones presentadas, pues el texto está publicado en una revista dedicada a la divulgación



Etapas de producción de vacuna. Foto de 2020.



En 2024 Brasil fue el primer país en el mundo a ofrecer vacunas contra el dengue en el sistema público de salud.

de noticias y estudios del ámbito científico; se aportan datos de fuentes confiables como el Instituto Butantan, los Institutos Nacionales de Salud de Estados Unidos, la Organización Mundial de la Salud (OMS) y la revista **The Lancet Infectious Diseases**.

1. Respuesta personal. Respuesta posible: Es importante porque el dengue es una enfermedad que se ha vuelto endémica en más de 100 países y afecta a un número expresivo de personas cada año.

Na atividade 1, ressalte a importância de institutos de pesquisa como o Instituto Butantan também durante a pandemia de Covid-19. Incentive os estudantes a conhecer mais sobre os trabalhos de pesquisa científica desenvolvidos por esse tipo de instituição.

Nas atividades 2 e 3, espera-se que os estudantes analisem o grau de confiabilidade da fonte de onde foi extraído o texto e, em um segundo momento, o grau de confiabilidade dos dados mencionados no texto para comprovar a eficácia da nova vacina, e reflitam sobre a qualidade e a disponibilidade de acesso à informação sobre a doença na região em que moram. Além disso, pode ser produtiva a discussão sobre a necessidade de investimentos em pesquisas para que esse objetivo seja alcançado.

A atividade 4 possibilita uma conversa coletiva sobre a importância da vacinação regular como forma de prevenção a doenças, descartando a ideia de serem necessárias apenas as vacinas emergenciais ou em casos de surtos, como o da dengue. Reforce com os estudantes que o calendário nacional de vacinação prevê vacinas para jovens e adultos, desmistificando eventuais crenças de que as vacinas sejam destinadas apenas a bebês e crianças pequenas. Mencione que as vacinas do calendário nacional são disponibilizadas gratuitamente em unidades do SUS.

- 1 El objetivo del texto es divulgar los avances de la ciencia brasileña en la elaboración de una vacuna contra el dengue por el Instituto Butantan. ¿Crees que es importante la elaboración de vacunas contra esta enfermedad? ¿Por qué?
- 2 ¿Crees que se puede confiar en las informaciones presentadas en el artículo?
- 3 Donde vives, ¿hay acceso a información de calidad para que las personas comprendan la importancia del combate al dengue y las consecuencias de no hacerlo?
- 4 ¿Sabes que en Brasil hay un calendario nacional de vacunación para los niños, jóvenes, adultos y personas mayores? Busca conocerlo y verifica, ¿están tus vacunas en día? 3. Respuesta personal.

ciento tres 103

Proposta interdisciplinar. Em integração com a área de Ciências da Natureza, promova uma atividade que permita uma reflexão sobre as campanhas de vacinação e o acesso da população à informação de qualidade para a proteção da saúde. Os estudantes podem buscar, em duplas ou trios, pesquisas científicas notáveis já realizadas no Brasil e os obstáculos enfrentados para o desenvolvimento delas, levando em consideração, por exemplo, questões relacionadas à falta de investimentos ou de infraestrutura necessária para a sua realização.

Para escuchar: La historia de las vacunas en Chile

Por se tratar de um tema de saúde, os estudantes podem não estar familiarizados com o vocabulário empregado nos fragmentos de *podcast* que irão ouvir, apesar das semelhanças com o português. Por isso, as atividades que antecedem a audição têm como objetivo mobilizar os conhecimentos de mundo dos estudantes, além de propiciar uma atmosfera segura de aprendizagem em sala de aula.

Após esse trabalho prévio, as atividades passam ao reconhecimento do áudio e de seus temas, de forma global, até chegar à compreensão pontual da importância do Instituto de Salud Pública (ISP) chileno no combate à poliomielite. Para mais informações sobre o trabalho realizado pelo ISP, sugere-se a consulta ao site oficial da instituição.

Pista de audio

Os áudios dessa seção apresentam fragmentos de um *podcast* sobre a história das vacinas no Chile.

1. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes mencionen su publicación en las plataformas digitales de la Universidad.

Para escuchar: La historia de las vacunas en Chile

Anteriormente has leído un texto publicado en una revista de divulgación científica sobre la vacuna contra el dengue. A continuación, vas a escuchar un fragmento de un audio de divulgación científica producido por la Universidad de Chile.

Antes de escuchar la grabación, conversa con tus compañeros sobre las siguientes cuestiones.

1. ¿Dónde crees que publica el audio la Universidad de Chile?
2. ¿Qué temas crees que se abordarán en un audio de divulgación científica? ¿Cuál es su importancia?
3. Lee el título del audio.
 - a. ¿Qué significa el término **vacuna**? Intenta explicarlo con tus palabras y, luego, consulta un diccionario.
 - b. ¿Qué sabes sobre la historia de las vacunas en general? Investígalo.

PISTA DE AUDIO La historia de las vacunas en Chile: fragmento 1

Ahora vas a escuchar un fragmento del audio. Ayúdate con las recomendaciones a continuación.

Sugerencias

- Escucha la grabación una primera vez sin pausas. Si lo crees necesario, vuelve a escucharla.
- Concéntrate en algunas informaciones clave, sin preocuparte en entenderlo todo.
- Apunta las fechas y los nombres de enfermedades que identificas.

4. Indica las enfermedades que se mencionan en la grabación.

4. Viruela y poliomielitis.

viruela	cólera	sarampión	tuberculosis
rubéola	poliomielitis	tétanos	diabetes

5. ¿Con cuál de estas enfermedades empezó la historia de la vacunación en Chile?
6. ¿Qué enfermedad fue erradicada en Chile a través de la vacunación en el siglo XX?
7. Vuelve a escuchar la grabación para entender mejor la importancia de la vacunación en Chile entre los siglos XIX y XX. Luego, a continuación, contesta si las afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F), según el audio.

104

Proposta interdisciplinar. Em uma integração com Ciências Humanas, os estudantes podem criar um *podcast*, em espanhol, sobre a história das vacinas no Brasil. O desenvolvimento de um *podcast* requer planejamento e diferentes etapas, como pesquisa, escrita e revisão de roteiro, ensaios, gravação e divulgação do material. Os estudantes podem, em grupos, produzir episódios focados em fatos históricos relevantes no Brasil, como a Revolta da Vacina e o processo de desenvolvimento de vacinas para a Covid-19. A etapa de escrita do texto de roteiro para o *podcast* pode ser oportuna para um monitoramento das aprendizagens dos estudantes quanto ao uso de tempos verbais, como o presente histórico ou os *Pretéritos Perfecto Compuesto* e *Perfecto Simple*, segundo o contexto de comunicação, bem como da linguagem e vocabulário específico da área da saúde.

- a. Durante más de una década la parálisis infantil afectó a mucha gente en varios países.
- b. Su transmisión ocurre a través de secreciones respiratorias o por la ruta fecal oral.
- c. La vacuna Sabin oral no fue capaz de eliminar la poliomielitis en Chile.



Reproducción de una escena de “La historia de las vacunas e higiene en Chile”, 2021.

Ahora escucha otro fragmento del audio y realiza las actividades a continuación.

PISTA DE AUDIO La historia de las vacunas en Chile: fragmento 2

- 8 Además de las vacunas, ¿qué otras acciones se realizaron en Chile para contener el avance de las enfermedades?
- 9 En el segundo fragmento del audio se afirma que desde 2002 el Instituto de Salud Pública de Chile ya no produce vacunas, lo que también se verifica en el fragmento del siguiente artículo. Léelo y contesta las preguntas.

El día en que Chile dejó de hacer vacunas

Por más de un siglo, el Instituto de Vacuna Animal y luego el Instituto Bacteriológico fabricaron muchas de las inyecciones que se usaban en Chile, capacidad que duró hasta 2002. Para justificar el fin de su producción, algunos argumentan falta de recursos, pero otros van más allá y acusan ignorancia.

[...] 8. Se reforzaron las medidas de higiene de las ciudades chilenas, especialmente con relación al control del agua.

YÁÑEZ, Cecilia. El día en que Chile dejó de hacer vacunas. **La Tercera**, Santiago, 21 may. 2021. Disponible en: <https://www.latercera.com/la-tercera-sabado/noticia/el-dia-en-que-chile-dejo-de-hacer-vacunas/GTHLJYFK45BIXBSJMP7VQHIWWY/>. Acceso el: 13 feb. 2024.

ciento cinco 105

Tuberculosis: enfermedad infectocontagiosa de los humanos y de otras especies animales producida por el bacilo de Koch.

Viruela: enfermedad aguda, febril, esporádica o epidémica, contagiosa, caracterizada por la erupción de gran número de pústulas.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE). **Diccionario de la Lengua Española**. Disponible en: <https://dle.rae.es/>. Acceso en: 13 feb. 2024.

Sobre as doenças citadas na atividade 4, verifique se os estudantes as conhecem. Em caso negativo, oriente-os a consultar o dicionário ou apresente a eles as seguintes definições:

Cólera: enfermedad epidémica aguda de origen bacteriano, caracterizada por vómitos repetidos y diarrea intensa.

Diabetes: enfermedad metabólica caracterizada por eliminación excesiva de orina, adelgazamiento, sed intensa y otros trastornos generales.

Poliomielitis: grupo de enfermedades, agudas o crónicas, producidas por la lesión de las astas anteriores o motoras de la médula. Sus síntomas principales son la atrofia y parálisis de los músculos correspondientes a las lesiones medulares.

Rubeola (o rubéola): enfermedad infecciosa, contagiosa y epidémica, caracterizada por una erupción semejante a la del sarampión y por infartos ganglionares.

Sarampión: enfermedad febril, contagiosa y muchas veces epidémica, que se manifiesta por multitud de manchas pequeñas y rojas, semejantes a picaduras de pulga, y que va precedida y acompañada de lagrimeo, estornudo, tos y otros síntomas catarrales.

Tétanos (o tétano): enfermedad muy grave producida por un bacilo que penetra generalmente por las heridas y ataca el sistema nervioso, y cuyos síntomas principales son la contracción dolorosa y permanente de los músculos y la fiebre.

Objetivos de Desarrollo Sostenible

Converse com os estudantes sobre a razão do abandono da produção de vacinas no Chile, fazendo um contraponto com a necessidade de apoio às pesquisas científicas nesse país, assim como no Brasil. Aproveite o momento para comentar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e bem-estar). Uma das metas desse objetivo é apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para doenças transmissíveis e não transmissíveis, em especial nos países em desenvolvimento.

Objeto digital

O vídeo destaca a importância da presença de mulheres na ciência, sobretudo nas áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Comente sobre algumas importantes cientistas latino-americanas que são mencionadas no vídeo, destacando as contribuições de cada uma delas para a área em que atuam.

10. a. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes mencionen que los institutos son fundamentales en la fabricación y distribución de vacunas para el control de la transmisión de enfermedades endémicas.

a. Entre las vacunas que se fabricaron en estos institutos en Chile están: las del coqueluche y tuberculosis, la antigripal y la antirrábica. ¿Conoces las enfermedades que estas vacunas combaten? 9. a. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes contesten considerando su historial de

b. ¿Sabes si la población brasileña recibe vacunas contra estas enfermedades?

c. ¿Crees que dejar de fabricar sus propias vacunas puede perjudicar a la población de un país? vida. Si es posible, se puede hacer una breve investigación para descubrir las características de las enfermedades que cada una de esas vacunas combate.

d. ¿Te parece posible contener enfermedades transmisibles sin que el país realice campañas de vacunación a la población? 9. b. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes comenten que estas vacunas forman parte de la campaña nacional de vacunación en Brasil.

9. c. Respuesta personal. 9. d. Respuesta personal.

10. Ahora comenta con los demás compañeros.

a. ¿Cuál es la importancia de contar con un instituto como el mencionado en el artículo? 10. c. Respuesta personal.

b. ¿Qué sabes sobre el combate a la poliomielitis en Brasil?

c. ¿Qué campañas de vacunación se hacen en la región donde vives?

11. ¿Crees que se apoya suficientemente a los científicos y sus investigaciones en Brasil? Busca informaciones y discútelo con un compañero.

11. Respuesta personal.



La ciencia en Brasil

OBJETO DIGITAL Video: Las mujeres en la ciencia

Brasil cuenta con institutos científicos respetados capaces de producir vacunas, como Butantan, en São Paulo, y Fiocruz, en Río de Janeiro. Durante la pandemia de COVID-19, fueron fundamentales en la gestión de insumos, la producción de vacunas y su distribución a través del Sistema Único de Saúde (SUS).

Merecen destaque los científicos brasileños que actúan en las universidades, como es el caso de la doctora Jaqueline Goes de Jesus, que desempeñó un papel fundamental en el desarrollo de la vacuna contra la COVID-19. La científica formó parte del equipo que mapeó los primeros genomas del nuevo coronavirus (SARS-CoV-2). Como parte del equipo dirigido por el Instituto de Medicina Tropical de la Universidad de São Paulo y la Universidad de Oxford, su investigación contribuyó a la creación de la vacuna Oxford-AstraZeneca.

La ciencia se hace por muchas manos. Así que es importante destacar que, por detrás de los institutos científicos y de los expertos que actúan en la creación y divulgación de los hechos científicos, hay muchas personas involucradas.



JACQUELINE GOES DE JESUS/ARQUIVO PESSOAL

Jaqueline Goes de Jesus, en 2021.

10. b. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes contribuyan con su conocimiento de mundo (muchos habrán sido vacunados desde niños contra la poliomielitis y otras enfermedades).

106 ciento seis

Antes desta seção, os estudantes puderam ler e ouvir textos que trataram de experimentos e questões relacionadas à saúde. As narrativas nos fazem notar a presença constante de dois recursos que se intercalam, de acordo com o que os produtores dos textos queriam destacar: o *Presente de Indicativo* (em seu uso de presente histórico) e o *Pretérito Perfecto Simple de Indicativo*.

Ao analisar os trechos com a turma, procure vinculá-los ao contexto de produção, para que os estudantes notem que são narrativas de fatos do passado – alguns, inclusive, ocorridos em séculos anteriores – e narrados em terceira pessoa. Proponha também, quando necessário, que observem os efeitos de sentido do uso de um recurso ou de outro durante a construção de um texto.

Para estudiar la lengua

La grabación que escuchaste aborda principalmente hechos ocurridos en el pasado, ya que trata de la historia de las vacunas. ¿Qué tiempo verbal se utiliza para indicar acontecimientos pasados? A continuación, vas a estudiar el Pretérito Perfecto Simple de Indicativo y, más adelante, el Presente de Indicativo con valor de pasado. Además, vas a ver cómo se relata una acción sin mencionar su agente, empleando la voz pasiva con **se**.

Pretérito Perfecto Simple de Indicativo

Lee estos fragmentos del audio “La historia de las vacunas e higiene en Chile” y pon atención en las formas verbales **coincidieron**, **extendió**, **comenzó** y **eliminó**, en Pretérito Perfecto Simple.

“E incluso las campañas de vacunación de Fray Manuel Chaparro **coincidieron** con la llegada a la capitanía general del reino de Chile”.

“Este periplo [la Expedición Balmis] **se extendió** entre los años 1803 y 1806 y se considera la primera expedición sanitaria internacional de la historia”.

“En 1961 **comenzó** la vacunación con Sabin oral, dispositivo médico que **eliminó** esta patología”.

1 Identifica la opción que describe mejor el uso principal del Pretérito Perfecto Simple. **1. b.**

- a. Es un tiempo verbal que describe hechos del pasado que todavía ocurren en presente.
- b. Es un tiempo verbal que presenta acontecimientos del pasado que no guardan relación con el presente.

2 El infinitivo es la forma original del verbo y puede terminar en **-ar**, **-er** o **-ir**. ¿Cuál es el infinitivo de las formas verbales **coincidió**, **extendió**, **comenzó** y **eliminó** que se presentan en los fragmentos leídos?

3 Cuando se excluyen las formas **-ar**, **-er** o **-ir** de un verbo en infinitivo, se descubre su raíz, que es la parte que guarda el sentido. Separa la raíz de las terminaciones en los verbos en infinitivo de la actividad anterior. Después haz lo mismo con las formas conjugadas de cada verbo. ¿Te ha resultado fácil?

2. Comenzó (comenzar); eliminó (eliminar); extendió (extender); coincidió (coincidir).

4. Se espera que los estudiantes noten la regularidad de los verbos presentados en la actividad anterior.

3. Infinitivos: comenz-ar; elimin-ar; extend-er; coincid-ir. Formas conjugadas: comenz-ó; elimin-ó; extend-ió; coincid-ieron. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes manifiesten sus dudas a la hora de la corrección, a fin

Verbos regulares

Los verbos regulares en infinitivo y sus formas conjugadas presentan la misma raíz, y hay terminaciones características para cada persona.

4 ¿Sabes decir si las formas verbales **coincidió**, **extendió**, **comenzó** y **eliminó** que se presentan en los fragmentos leídos son regulares?

de que se puedan aclarar los procedimientos de separación de la raíz y las terminaciones. Esto los ayudará a comprender mejor los verbos regulares e irregulares.

Proposta interdisciplinar. As atividades do capítulo podem ser desenvolvidas de forma multidisciplinar, já que mobilizam conhecimentos das áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Como sugestão, os estudantes podem pesquisar a história do Instituto Butantan, em São Paulo, ou da Fiocruz, no Rio de Janeiro, e o papel dessas instituições no combate a diversas doenças que ainda fazem parte do cotidiano brasileiro, como a dengue e a febre amarela, entre outras. Os estudantes podem ser organizados em grupos, e as informações coletadas na pesquisa podem ser apresentadas em formato de linha do tempo, como o exemplo apresentado ao final desta seção.

- 5 Las formas verbales en Pretérito Perfecto Simple presentadas en los fragmentos del audio son de la 3ª persona, algunas del singular y otras del plural. Observa el recuadro e intenta completar las formas que faltan, considerando el infinitivo de cada verbo. 5. *Evitó; aprendió; recibió; evitaron; aprendieron; recibieron.*

Conjugación de verbos regulares en Pretérito Perfecto Simple de Indicativo



Pronombres personales	Evitar	Aprender	Recibir
Yo	evité	aprendí	recibí
Tú/Vos	evitaste	aprendiste	recibiste
Él/Ella/Usted			
Nosotros/Nosotras	evitamos	aprendimos	recibimos
Vosotros/Vosotras	evitasteis	aprendisteis	recibisteis
Ellos/Ellas/Ustedes			

Verbos irregulares

Las irregularidades en la conjugación de los verbos pueden aparecer en la raíz, en la terminación o en ambas. Lee los ejemplos sacados del artículo sobre vacunación y el audio y observa las formas verbales **hubo**, **produjo** e **hizo**. 8. *En la década del 50 y 70, existió una enfermedad que asoló a Chile y a gran parte del mundo: la poliomielitis.*

“En la década del 50 y 70 **hubo** una enfermedad que asoló a Chile y a gran parte del mundo: la poliomielitis.”

“En Chile **produjo** cientos de casos durante la década de 1950 y a comienzos de los años 60.”

“La primera vacunación **hizo** que disminuyera en 72 por ciento el número de casos semanales a los quince días de iniciado el proceso.”

6. *Haber; producir; hacer.*

- 6 ¿Cuál es el infinitivo de los verbos observados en los ejemplos anteriores?
- 7 ¿Qué significado tiene el verbo **hubo** en el primer fragmento? 7. *Significado de existencia.*
- 8 Reescribe el fragmento cambiando el verbo por otro del mismo sentido.
- 9 Completa la conjugación de los verbos irregulares del siguiente recuadro.

Cada asterisco (*) equivale a una letra que falta.

9. Yo: puse, dije; Tú: hiciste, pusiste, fuiste; Él/Ella/Usted: tuvo, dijo; Nosotros/Nosotras: pusimos; Vosotros/Vosotras: hicisteis; Ellos/Ellas/Ustedes: tuvieron, pusieron, distribuyeron.

Conjugación de verbos irregulares en Pretérito Perfecto Simple de Indicativo

Pronombres personales	Tener	Hacer	Poner	Decir	Distribuir	Ser/Ir
Yo	tuve	hice	pus*	dij*	distribuí	fui
Tú/Vos	tuviste	hic****	pus****	dijiste	distribuiste	fu****
Él/Ella/Usted	tuv*	hizo	puso	dij*	distribuyó	fue
Nosotros/Nosotras	tuvimos	hicimos	pus****	dijimos	distribuimos	fuimos
Vosotros/Vosotras	tuvisteis	hic*****	pusisteis	dijisteis	distribuisteis	fuisteis
Ellos/Ellas/Ustedes	tuv*****	hicieron	pus*****	dijeron	distribu*****	fueron

Voz pasiva con se

Ahora vas a estudiar la voz pasiva con **se**. Lee otros fragmentos del audio.

“... **se fabricaron** vacunas y medicamentos durante todo el siglo XX”.

“En Chile, durante la República **se mantuvieron** medidas de higiene enfocadas en la salubridad de alimentos y de desechos”.

“... **se realizó** la Real Expedición Filantrópica de la Vacuna...”

En estos casos, se utilizó la voz pasiva con **se** para expresar una acción en la que el sujeto que la realizó es desconocido o no es relevante para la comprensión del mensaje. Este tipo de pasiva se forma utilizando el pronombre **se** seguido del verbo en tercera persona del singular o plural.

10 Completa las afirmaciones indicando si es la tercera persona del singular o plural:

- En el primer fragmento, la forma verbal **se fabricaron** está en ☐ porque se refiere a **las vacunas**. **10. a. (tercera persona del plural) ; 10. b. (tercera persona del singular).**
- En el tercer fragmento, la forma verbal **se realizó** está en ☐ porque se refiere a **la Real Expedición**.

11 Analiza otra vez los ejemplos y contesta si las afirmaciones a continuación son verdaderas (V) o falsas (F). **11. a. F; b. F; c. V.**

- Quien fabricó las vacunas es una información clara y explícita.
- Está claro quién mantuvo las medidas de higiene mencionadas.
- No importa quién fabricó las vacunas, sino el hecho de que se hayan fabricado.

Otro punto em que essa análise se torna relevante é quanto ao uso da voz passiva com *se*, recurso empregado com muito mais frequência em espanhol do que a passiva formada pelo verbo *ser* + *participio*, quando não se sabe ou não se deseja explicitar quem realiza propriamente a ação destacada pelo autor da mensagem. Cabe destacar o papel central da intencionalidade na produção de cada enunciado.

Caso sinta necessidade de mais prática, com base nos exemplos extraídos dos fragmentos do *podcast*, procure alterar a estrutura de frases que estão no plural por uma construção no singular, ou vice-versa. Por exemplo, em “*se fabricaron vacunas y medicamentos*”, faça a seguinte pergunta: *Si en lugar de “vacunas y medicamentos” fuera “un nuevo medicamento”, ¿cambiaría el verbo?* Resposta: Sim, seria “*se fabricó un nuevo medicamento*”. Esse tipo de reflexão auxilia os estudantes a compreenderem melhor o funcionamento da concordância.

Este capítulo, como um todo, busca reconhecer e valorizar as pesquisas científicas, assim como chamar a atenção para a importância do acesso à informação sobre os cuidados com a saúde. Nesse sentido, pode ser oportuno propor um debate sobre a necessidade de combater a difusão de notícias falsas (*fake news*). Peça aos estudantes que expliquem, em espanhol, o que sabem sobre o assunto. Seguem algumas afirmações que podem ser trazidas pela turma.

- La noticia o información falsa, en general, se divulga en redes sociales y servicios de mensajería instantánea.
- La noticia o información falsa se adecua muy justo a los intereses específicos del grupo que la divulga, como forma de autoafirmación.
- Hay que investigar la fuente de producción de la información.
- Hay que buscar la noticia completa, porque en general, se divulgan solamente fragmentos.
- Hay que realizar una búsqueda en internet, a ver si la noticia o información se ha publicado en otros medios de comunicación.

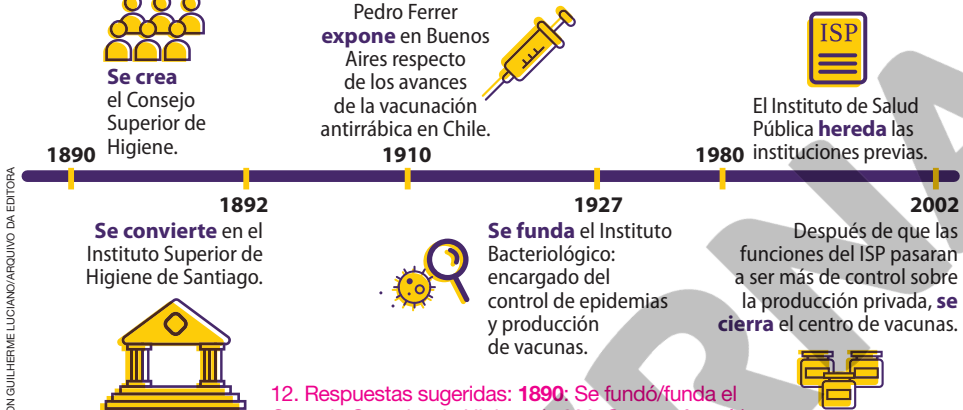
Encerre a conversa com a turma reforçando que a difusão de notícias ou informações falsas pode ter consequências graves para a sociedade.

Estilo y efecto de sentido: el presente histórico

PISTA DE AUDIO La historia de las vacunas en Chile: fragmento 2

Escucha nuevamente el fragmento del audio en el que se cuenta una parte importante de la historia del combate a la viruela y cólera.

Observa esta línea del tiempo basada en el fragmento del audio.
13. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes lleguen a la conclusión de que el sistema lingüístico dispone de distintas formas que se ajustan mejor en ciertos casos, de acuerdo con las intenciones comunicativas y el contexto en que se produce cada enunciación.



12. Respuestas sugeridas: **1890:** Se fundó/funda el Consejo Superior de Higiene / **1892:** Se transformó/ transforma en el Instituto Superior de Higiene de Santiago. / **1910:** Pedro Ferrer habló/habla en Buenos Aires respecto de **la historia de las vacunas en Chile**. Adaptado de: www.youtube.com/watch?v=aHBOPeJyCol. Acceso el: 12 feb. 2024. **los avances de la vacunación antirrábica en Chile.** / **1927:** Se inauguró/

La línea del tiempo trata de acontecimientos que ya ocurrieron, pero presentan formas verbales en Presente de Indicativo. ¿Cuál es el objetivo? Se puede decir que el objetivo es relatar sucesos de otras épocas dándoles más dinamismo, en lo que se conoce como **presente histórico**. **inaugura el Instituto Bacteriológico: encargado del control de epidemias y producción de vacunas. / 1980: El Instituto**

12. Dibuja una línea del tiempo de la historia de la vacunación en Chile con base en la información que tienes. Utiliza el Pretérito Perfecto Simple y el presente histórico de los verbos más apropiados en cada caso, considerando los verbos del recuadro.

fundar	transformar	hablar
inaugurar	incorporar	extinguir

13. Comenta con los compañeros y con el profesor: ¿Crees que el uso del Presente de Indicativo en lugar del Pretérito Perfecto Simple de Indicativo torna el texto más dinámico?

de Salud Pública **incorporó/incorpora las instituciones previas. / 2002:** Después de que las funciones del ISP pasaran a ser más de control sobre producción privada, **se extinguió/extingue el centro de vacunas.**

1. Mantener las manos limpias previene coger y transmitir infecciones. Se espera que los estudiantes contesten que el agua no es suficiente. El jabón o las soluciones alcohólicas contribuyen a eliminar los virus y bacterias.

Para leer: Salvar vidas está en tus manos

Una de las maneras de hacer que la población en general tenga acceso a información sanitaria de calidad es la promoción de campañas. A continuación, vas a leer algunas campañas que promueven cuidados con la salud. Antes de la lectura, contesta oralmente las siguientes preguntas. 2. Ese tipo de campañas se puede ver en sitios con gran afluencia de público como hospitales, estaciones de autobuses, trenes, metro, entre otros. También se divulgan a través de las redes sociales.

1 ¿Qué problemas de salud se pueden evitar lavándose las manos con frecuencia? ¿Crees que es suficiente lavárselas solo con agua?

2 ¿Dónde se pueden ver normalmente campañas sanitarias? 3. El Ministerio de Sanidad del Gobierno de España, en conjunto con el Foro Español de Pacientes y la Plataforma de Organizaciones de Pacientes. La pregunta va dirigida a todas las personas. La pregunta que lo sugiere es “¿Quién debe hacerla?”, seguida de la respuesta “Todos”.

GOBIERNO de España, MINISTERIO de Sanidad, FORO Español de Pacientes y PLATAFORMA de Organizaciones de Pacientes. **Salvar vidas está en tus manos.** Campaña de higiene de manos. Navarra, España, 4 may. 2021. Disponible en: <https://www.navarra.es/es/noticias/2021/05/04/los-hospitales-navarros-se-adhieren-al-dia-mundial-de-la-higiene-de-manos-con-diversas-iniciativas#lg=1&slide=0>. Acceso el: 13 feb. 2024.

3 ¿Quiénes promueven la campaña “Salvar vidas está en tus manos”? ¿A quiénes va dirigida? ¿Qué pregunta lo sugiere?

4 ¿En qué ambiente probablemente ha circulado esa campaña? ¿Cómo se lo puede deducir?

4. Es probable que la campaña se haya publicado en los centros de salud, además de las redes sociales, como suele pasar con ese tipo de campañas.

Para leer: Salvar vidas está en tus manos

Comente com os estudantes que, quando se promove uma campanha, seus elaboradores levam em consideração diversos fatores, como: a temática em foco, o público-alvo, o contexto em que as informações serão divulgadas e a formatação dos materiais que vão fazer parte dela.

As atividades propostas incentivam a turma a se concentrar nessas especificidades, considerando aspectos verbais e não verbais e estabelecendo relações entre ambos, a fim de que o significado da mensagem seja plenamente compreendido pelo público.

As reflexões levantadas na seção serão úteis mais adiante na produção de uma campanha de conscientização da comunidade escolar sobre medidas sanitárias de prevenção de doenças (o tema específico da campanha será definido coletivamente pela turma).

A análise da linguagem verbal e imagética das peças de campanha trabalhadas nesta seção é importante, uma vez que reflete como o produtor da mensagem se dirige ao público-alvo para convencê-lo da necessidade de aderir à campanha. Essa análise será completada na seção “Para estudar la lengua”.

Atividade complementar

Para ampliar o trabalho de análise, é possível solicitar aos estudantes uma pesquisa de campanhas realizadas na região onde estudam, residem ou trabalham. Para isso, oriente-os a ir até uma Unidade Básica de Saúde (UBS) ou outro centro de saúde do entorno e verificar quais são os cartazes expostos ou os folhetos distribuídos à população atendida no local. Oriente-os a fotografar ou a solicitar um exemplar dos materiais das campanhas expostas, se houver disponibilidade. Depois, em sala de aula, eles podem compartilhar com os colegas o que coletaram e analisar as campanhas em conjunto, mapeando os principais temas em foco e as estratégias adotadas em cada campanha.

- 5 Un eslogan es una frase de impacto que caracteriza una campaña y contribuye a la comprensión de su mensaje. ¿Cuál es el eslogan de la primera campaña?

- 6 ¿Por qué se destaca “está en tus manos” y qué efectos de sentido causa?

Ahora concéntrate en esta campaña contra el cólera.

ORGANIZACIÓN PAN-AMERICANA DE SALUDE

GOBIERNO DE LA REPÚBLICA DOMINICANA
SALUD PÚBLICA

VACÚNATE CONTRA EL CÓLERA

¡Protegernos es responsabilidad de todos!

LA VACUNA CONTRA EL CÓLERA...

- Protege de casos graves de la enfermedad.
- Es segura y efectiva y, junto con otras medidas como el lavado de manos, nos ayuda a detener el contagio.
- Se administra vía oral (en la boca de las personas).
- Se vacunarán personas desde 1 año hasta los 60 años.
- Pronto empezaremos la vacunación. Mantente atento para cuando hagamos el llamado a vacunarse.
- El personal de salud irá a tu casa a vacunarte. Asegúrate de abrirle la puerta. Ellos llevarán identificación oficial del Ministerio de Salud.
- Es gratuita.
- Solo protege contra el cólera, no contra el virus que causa COVID-19 u otras enfermedades.
- No provoca la enfermedad del cólera, pero te protegerá en caso de contagiarte.
- La vacunación busca limitar la propagación de la enfermedad a nuevas comunidades.

¡VACÚNATE Y SIGUE CUIDÁNDOTE!

LAS VACUNAS NO SON LA ÚNICA FORMA DE EVITAR EL CÓLERA. CONTINÚA CON LAS OTRAS MEDIDAS DE PREVENCIÓN.

- Lava continuamente tus manos con agua y jabón.
- Mantén limpia tu casa.
- Consume alimentos bien cocidos y preparados con higiene.
- Si no tienes acceso a agua de botellón, hiérve el agua o añade 6 gotas de cloro por cada galón de agua clara y déjala reposar por 30 minutos antes de beberla.

SI TIENES DUDAS: ACUDE A TU CENTRO DE SALUD MÁS CERCANO.

#ProtégeteContraElCólera

CRUZ ROJA DOMINICANA | UNHCR ACNUR | OPS | unicef

5. El eslogan es “Salvar vidas **está en tus manos**”.

6. La parte destacada se combina con la imagen de las manos que se frota. La expresión **estar (algo) en las manos de alguien** denota que alguien tiene el poder de hacer algo es decir, que está a su alcance. En el eslogan se juega con la literalidad de las manos higienizadas, que pueden salvar vidas por evitar la transmisión de infecciones y enfermedades.

112 ciento doce

- 7** Identifica la opción adecuada. El eslogan de esta campaña es: **7. a.**
- "Protegernos es responsabilidad de todos".
 - "Acude a tu centro de salud más cercano".
 - "#ProtégeteContraElCólera".
- 8** ¿Qué título entre los de la actividad anterior sugiere la difusión de la campaña por medios digitales? ¿Cómo es posible saberlo? **9. a. C; b. D; c. A; d. B.**
- 9** Lee estos fragmentos del cartel y relaciona cada uno con la función que le corresponda. Si es necesario, vuelve al cartel.
- VACÚNATE CONTRA EL CÓLERA**

11. En ambas se enfatizan los cuidados en materia de higiene. En la primera, concretamente la higiene de las manos, mientras que, en la segunda, se incluyen también la limpieza de los ambientes y los cuidados del agua y los alimentos.
 - LA VACUNA CONTRA EL CÓLERA...**

B Permite encontrar en línea otras publicaciones con ese tema.
 - ¡VACÚNATE Y SIGUE CUIDÁNDOTE!**

C Constituye el título de la campaña.
 - #ProtégeteContraElCólera**

D Introduce explicaciones sobre la vacunación y la protección de la vacuna.
- 10** ¿Quiénes promueven la campaña y a quiénes va dirigida?
- 11** ¿Qué hay en común entre las recomendaciones de las dos campañas sanitarias leídas?
- 12** Identifica en las dos campañas dos instrucciones directas de cómo realizar las medidas divulgadas en ellas. **12. Respuesta personal. 13. Respuestas personales.**
- 13** Analiza la composición de las dos campañas y toma nota de tus observaciones. Hazlo en forma de columnas: una para la primera campaña y otra para la segunda.
- Ahora comparte tus impresiones con los demás compañeros.
 - ¿Qué representa cada uno de los siguientes elementos?
 - El tipo y el tamaño de la letra y las palabras más destacadas.
 - Las imágenes principales, los iconos y los colores.
 - La relación entre el eslogan y las imágenes que lo acompañan.
- Organización de las Naciones Unidas para los Refugiados (Acnur), la Organización Panamericana de la Salud (OPS) y el Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (Unicef). Va dirigida a la población en general, con edades entre 1 y 60 años.
- 10.** El Gobierno de la República Dominicana, en colaboración con la Cruz Roja de República Dominicana, la Agencia de la

ciento trece **113**

Na atividade **13**, espera-se que os estudantes cheguem a conclusões como as seguintes:

- Si la letra es más grande y espesa, ahí está la información más importante, que se ve más fácilmente. Esto ocurre en ambas campañas. En algunos enunciados hay palabras más destacadas. Por ejemplo, se dirigen súplicas y agradecimientos al público objetivo, como en "**Gracias** por lavártelas", o se enfatizan las palabras más importantes, como en la pregunta **¿Quién [...]**?, cuya respuesta es **Todos**. En la segunda campaña, se destaca la información de que la vacunación no es la única medida de combate al cólera, ya que los cuidados de higiene contribuyen a evitarlo.
- En la primera campaña, las imágenes más destacadas son las de productos que sirven para la correcta higiene de las manos; en la segunda, hay varios iconos al lado de cada información. En la primera, se destaca el color blanco, muy presente en los ambientes sanitarios; en la segunda, se destaca en rojo el nombre de la enfermedad y los títulos. En la primera campaña, además de los profesionales sanitarios, las fotografías y los iconos representan las manos, que son el objeto de atención de la campaña; en la segunda, no hay fotografías y los iconos van con la información transmitida.

Para estudiar la lengua

Na atividade 1, espera-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer a função de alguns elementos que fazem parte das campanhas analisadas anteriormente. Isso facilitará o entendimento do uso do *Imperativo* na forma afirmativa. Assim, nos fragmentos que contenham informação que solicitem a ação do público, oriente a turma a identificar que a ação solicitada se expressa por meio do *Imperativo* na forma afirmativa.

Para estudiar la lengua

Cuando se promueven campañas, es común solicitar al público que realice algunas acciones fundamentales para conquistar los objetivos propuestos. Por eso, gran parte de esas instrucciones se dan usando la forma afirmativa del Imperativo como recurso lingüístico, lo que vas a estudiar a continuación.

Imperativo en su forma afirmativa

Las formas de ese modo verbal pueden dirigirse a una o más personas, de manera formal o informal y constituyen un recurso frecuente para hacer pedidos o dar instrucciones, consejos, órdenes o permisos.

- 1** Observa a continuación algunos fragmentos de las campañas analizadas anteriormente. Luego apunta la función que desempeña cada uno de ellos según estas opciones: **1. a. C/D; b. B/F; c. A/E.**

- a. Transmite información.
- b. Recomendando una acción.
- c. Transmite información y recomienda una acción a la vez.

A

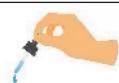
LAS VACUNAS NO SON LA ÚNICA FORMA DE EVITAR EL CÓLERA. CONTINÚA CON LAS OTRAS MEDIDAS DE PREVENCIÓN.

B



Lava continuamente tus manos con agua y jabón.

C



Se administra vía oral (en la boca de las personas).

D



La vacunación busca limitar la propagación de la enfermedad a nuevas comunidades.

E



El personal de salud irá a tu casa a vacunarte. Asegúrate de abrirles la puerta. Ellos llevarán identificación oficial del Ministerio de Salud.

F

**SI TIENES DUDAS:
ACUDE A TU CENTRO DE SALUD MÁS CERCANO.**

2. En ambas campañas se utiliza el registro informal (uso del "tú": en la primera, "salvar vidas está en tus manos", "gracias por lavártelas"; en la segunda, "vacúnate", "sigue cuidándote").

- 2** Observa el recuadro a continuación. Después analiza el uso del Imperativo en las dos campañas estudiadas. ¿Sabes identificar qué tipo de tratamiento se utiliza en ellas: formal o informal?

Conjugación del Imperativo en la forma afirmativa

Pronombres personales	Lavar	Vacunarse	Proteger	Acudir
Tú/Vos	lava/lavá	vacúnate/vacunate	protege/protegé	acude/acudí
Usted	lave	vacúnese	proteja	acuda
Vosotros/Vosotras	lavad	vacunaos	proteged	acudid
Ustedes	laven	vacúnense	protejan	acudan

Para dirigirnos a una sola persona, usamos el **tú/vos** para hacerlo de manera informal, y **usted**, de manera formal. Esto varía de acuerdo con las preferencias regionales y el público al que va dirigido el mensaje. En plural el uso de **ustedes** es mucho más amplio que el de **vosotros/vosotras**, que se usa en España y no se utiliza en las variedades hispanoamericanas del idioma.

- 3** Uno de los verbos presentes en el recuadro de conjugación del Imperativo presenta una forma irregular o adaptación ortográfica. Identifícala.

- 4** Cuando escribimos, es común cambiar alguna palabra para expresar mejor lo que decimos o evitar repeticiones que perjudiquen la fluidez del texto. A continuación, debes reescribir enunciados de las campañas anteriores, cambiando la forma verbal que indica un pedido o una recomendación por otra que conserve el sentido de lo que se pretende expresar. 4. Respuestas posibles: a. dirígete/ve; b. inmunízate/protégete; c. continúa; d. sigue; e. lávate/higienízate; f. límpiese.

¡Ojo! Se te sugieren algunos verbos en el recuadro, pero no hay que usar todos y puedes emplear otros. Si es necesario, utiliza el diccionario.

higienizar(se)	continuar	seguir	buscar	procurar
lavar(se)	dirigirse	protegerse	inmunizarse	limpiar(se)

- Si tienes dudas, acude al centro de salud más cercano.
- Vacúnate contra el cólera.
- ¡Vacúnate y sigue cuidándote!
- Continúa con las otras medidas de protección.
- Por favor, límpiate las manos.
- Frótese el dorso de los dedos.

3. La forma **proteja** presenta adaptación ortográfica, ya que **proteger** se escribe con **g**, no con **j**. Se espera que los estudiantes recuerden y utilicen la estrategia de analizar los infinitivos y sus terminaciones trabajadas en la sección **Para estudiar la lengua** al estudiar el Pretérito Perfecto Simple.

Na atividade 2, é interessante orientar os estudantes a observar que *usted* é utilizado em situações formais, seja por motivos profissionais, seja pela situação comunicativa, por exemplo. Para ampliar a prática, proponha que realizem as mudanças necessárias nos textos das campanhas para ajustá-los a um registro menos informal, mostrando-lhes que são necessários ajustes em pronomes e determinantes para que fiquem coerentes com o registro escolhido.

Para avaliar como os estudantes empregam os verbos no *Imperativo* na forma afirmativa, proponha que desenvolvam uma conversa coloquial em que expressem instruções ou conselhos sobre cuidados com a saúde.

Para producir: campaña sanitaria

O objetivo desta atividade é que os estudantes partam de uma situação-problema (uma questão de saúde enfrentada pela comunidade local) para propor uma ação (uma campanha de conscientização).

Antes de iniciar a atividade de produção, faça uma revisão do que foi trabalhado ao longo do capítulo, a fim de monitorar as aprendizagens dos estudantes, pedindo que comentem sobre os elementos que compõem uma campanha. Aproveite para sanar dúvidas e ressalte a importância de identificar tanto as necessidades da campanha quanto as do público-alvo.

Na etapa de “Planificación”, em grupos, os estudantes devem refletir sobre a realidade do entorno onde vivem, estudam ou trabalham a fim de constatar as carências da população em relação à saúde e estabelecer um foco para a campanha. Seleccionado o tema, é preciso pesquisar fontes confiáveis para elaborar a campanha de modo que o conteúdo dela seja calado em dados científicos confiáveis. Auxilie-os na identificação dessas fontes; uma sugestão é orientá-los a consultar sites de instituições reconhecidas, como instituições governamentais da área da saúde, universidades

Para producir: campaña sanitaria

Las campañas sanitarias son un vehículo eficaz de difusión de información de calidad para la población, como has podido observar en las campañas sobre la importancia de lavarse las manos y la vacunación contra el cólera. Por eso, ¿qué te parece si pensamos en una manera de contribuir a que las personas de nuestro entorno sean más conscientes de algo que mejorará su salud y su calidad de vida?

Reúnete con tres o cuatro compañeros para elaborar una campaña sanitaria dirigida a las personas de tu entorno.



Técnica de enfermería aplica vacuna contra el sarampión en el Día D, en el municipio de Boraceia, en São Paulo, 2020.

ALEXANDRE TOKITAKA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Planificación

- 1** Con los integrantes del grupo, discutan los siguientes aspectos: **1. Respuestas personales.**
 - a. ¿Qué temas son más relevantes entre las personas del entorno?
 - b. ¿Qué tipo de información creen que les falta sobre esos temas?
 - c. ¿Cómo podemos comprobar que es fiable la información que se publicará?
- 2** Recuerda las características de un cartel o folleto de campaña. ¿Para qué sirve un cartel o un folleto? ¿Cómo circulan socialmente? **3. a, b, c, g, h, i.**
- 3** ¿Qué informaciones se suelen incluir en una campaña sanitaria? Elige entre las presentadas aquí. **2. Los carteles o afiches sirven para informar a las personas de algo; en el caso de las campañas sanitarias, los procedimientos para evitar o combatir enfermedades**
 - a. nombre de enfermedades; o, si ya se está enfermo, la manera correcta de buscar ayuda y tratamiento. Los carteles suelen estar colgados en sitios por donde ya sean externos. Los folletos tienen función semejante, pero se reparten de manera individual entre las personas. Ambas formas de divulgación suelen contar con adaptaciones a los medios digitales para
 - b. formas de contagio y prevención; pasan muchas personas, ya sean ambientes internos, ya sean externos. Los folletos tienen función semejante, pero se reparten de manera individual entre las personas. Ambas formas de divulgación suelen contar con adaptaciones a los medios digitales para

116

e publicações de divulgação científica. Chame a atenção para o perigo das fake news, que dizem se valer de dados científicos, mas que não são comprováveis, alertando sobre como elas podem ser prejudiciais à população em campanhas de saúde.

4. Respuestas personales. Respuestas posibles: datos sobre contagios, público más afectado, breve historial de casos, regiones más afectadas, etc.

- c. instrucciones de procedimientos específicos;
- d. experiencia profesional;
- e. precios de medicamentos y tratamientos;
- f. marcas de productos de higiene personal;
- g. información de servicios sanitarios y centros de salud;
- h. institución o instituciones que promueven la campaña;
- i. fotografías y/o iconos relacionados con lo que se presenta.

5. Respuesta personal. Se pueden crear campañas para fomentar soluciones a problemas comunes en Brasil, como casos de dengue, vacunación de los niños, prevención de la diabetes, salud bucal, gripe, etc.

4 ¿Crees que se pueden incluir otros datos en una campaña? ¿Cuáles? Habla con los demás compañeros.

5 ¿Qué problemas comunes de salud se podrían enfrentar mediante una campaña entre las personas de tu escuela o región? Coméntalos con tus compañeros.

6 Ahora vas a elegir con tus compañeros de grupo uno de los problemas levantados en la actividad anterior para crear una campaña sanitaria. Una vez seleccionado el tema, sigue las instrucciones y ¡manos a la obra!

- Selecciona la información que quieres incluir en la campaña y escríbela en español. Consulta un diccionario o solicita ayuda si hace falta.
- Procura comprender bien la información y, si no entiendes algo, solicita ayuda. Al fin y al cabo, se trata de informarse e informar a los demás.
- Piensa en las imágenes que te ayudarán a ilustrar la campaña, que deben complementar con claridad los datos y las instrucciones al público.
- Considera el público al que la campaña se dirige, para adecuar el nivel del lenguaje y el registro (formal o informal).
- Elige la mejor forma de divulgar la campaña (carteles, folletos, medios digitales, etc.) y haz una lista de los materiales que se van a utilizar.

Cuando se piensa en una campaña, es fundamental tener en cuenta la unión entre el texto verbal y el no verbal, o sea, de qué forma estos se complementan.

Escritura y revisión

7 Haz un borrador del folleto o cartel de campaña. Sigue los pasos a continuación, compartiendo con tus compañeros de grupo las tareas.

- Escribe una primera versión que incluya toda la información que quieras publicar.
- Si lo haces en papel, ten en cuenta el espacio que ocupa cada información, considerando también los dibujos, las fotografías y el tamaño de la letra.

Orienta os grupos na elaboração dos textos da campanha. Eles podem escrevê-los primeiro em português e depois traduzi-los para o espanhol.

Para criar os folhetos ou os cartazes da campanha, os estudantes podem utilizar recursos digitais, como programas de edição de texto e imagem. Se não for possível, eles podem utilizar outros processos, como pintura, desenho e colagem, considerando os materiais disponíveis na escola e os interesses de cada grupo.

Ao finalizar a produção, pode-se criar uma versão da campanha tanto em português quanto em espanhol, a fim de atingir maior efetividade na comunicação com a comunidade.

Combine com a turma e a gestão escolar como será feita a divulgação das campanhas na escola. O ideal é que o material seja exposto em um espaço de circulação, como um corredor ou o pátio. Se for possível fazer cópias do material das campanhas, será interessante promover uma divulgação também em espaços públicos da comunidade, sem esquecer de pedir previamente autorização.

Após a apresentação das campanhas de cada grupo, promova um momento para a turma se reunir e conversar sobre o desenvolvimento da proposta. Busque criar um ambiente de respeito, onde todos sintam-se à vontade para expressar opiniões e ouvir atentamente os comentários dos colegas, respeitando os diferentes pontos de vista e a pluralidade de ideias. Incentive-os a pensar como o desenvolvimento da campanha os ajudou a aproximar os temas abordados no capítulo à realidade da comunidade e de cada um, assim como a contribuição da atividade para o desenvolvimento das aprendizagens em língua espanhola.

- Revisa el material con atención. Así, podrás corregir imprecisiones o mejorar la disposición de cada elemento. Solicita ayuda al profesor.
- Prepara una versión final, en papel o digital.
- Ajusta lo que sea necesario y vuelve a leerlo, a fin de comprobar que toda la información esté correcta y la configuración, adecuada.

Divulgación

- 8** Por fin, divulga la campaña para contribuir a mejorar la salud de la gente. Fíjate en algunos pasos importantes.
- Prepara copias teniendo en cuenta el número de carteles o folletos que serán necesarios.
 - Reparte los folletos entre los compañeros o cuelga los carteles en los paneles adecuados (sin olvidar de pedir autorización previamente).
 - Piensa en estrategias para atraer la atención del público de manera adecuada.
 - Prepárate para solucionar las dudas que surjan a partir de la lectura del material.

Ensayo y presentación

- 9** Ahora prepara bien tu intervención y piensa en cómo vas a abordar a la gente que va a recibir el material que has producido.
- Ensaya tu presentación con alguien con quien te sientas bien.
 - Toma nota de los consejos que recibas sobre cómo mejorarla.
 - Realiza los cambios necesarios en tu presentación y vuelve a ensayarla.
 - Finalmente, da a conocer el material de tu campaña y haz su divulgación según lo que se ha definido con el grupo.
 - Pide a los compañeros que comenten tu desempeño. Así, podrás mejorar siempre.

Autoevaluación

1 a 3. Respuestas personales.

Para terminar, evalúa tu trabajo y tu experiencia en esa actividad.

- 1** ¿Cómo crees que ha sido la experiencia de seleccionar información y producir una campaña sanitaria en español? ¿Te parece útil el conocimiento que has adquirido? ¿Qué te pareció más desafiador o emocionante? Discútelos con tus compañeros.
- 2** Piensa, con los integrantes de tu grupo, qué se podría mejorar en la producción de la campaña o en su divulgación.
- 3** Reflexiona sobre algunas estrategias para que la experiencia sea todavía más elaborada y significativa.

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

Gabriel García Márquez

En este capítulo has reflexionado sobre ciencia y tecnología. En ***Cien años de soledad***, obra maestra de Gabriel García Márquez, el pueblo ficticio de Macondo ve con gran asombro algunos inventos del mundo exterior que no se conocían allá, como el imán, el catalejo, la lupa. El texto que sigue muestra como los Buendía vieron hielo por primera vez, pensando que era, al fin y al cabo, “el gran invento de nuestro tiempo”. Este es el final del primer capítulo.

Cien años de soledad

[...]

Más tarde, otros gitanos le confirmaron que en efecto Melquíades había sucumbido a las fiebres en los médanos de Singapur, y su cuerpo había sido arrojado en el lugar más profundo del mar de Java. A los niños no les interesó la noticia. Estaban obstinados en que su padre los llevara a conocer la portentosa novedad de los sabios de Memphis, anunciada a la entrada de una tienda que, según decían, perteneció al rey Salomón. Tanto insistieron, que José Arcadio Buendía pagó los treinta reales y los condujo hasta el centro de la carpa, donde había un gigante de torso peludo y cabeza rapada, con un anillo de cobre en la nariz y una pesada cadena de hierro en el tobillo, custodiando un cofre de pirata.

Al ser destapado por el gigante, el cofre dejó escapar un aliento glacial. Dentro sólo había un enorme bloque transparente, con infinitas agujas internas en las cuales se despedazaba en estrellas de colores la claridad del crepúsculo. Desconcertado, sabiendo que los niños esperaban una explicación inmediata, José Arcadio Buendía se atrevió a murmurar:

—Es el diamante más grande del mundo.

—No —corrigió el gitano—. Es hielo.

José Arcadio Buendía, sin entender, extendió la mano hacia el témpano, pero el gigante se la apartó. “Cinco reales más para tocarlo”, dijo. José Arcadio Buendía los pagó, y entonces puso la mano sobre el hielo, y la mantuvo puesta por varios minutos, mientras el corazón se le hinchaba de temor y de júbilo al contacto del misterio. Sin saber qué decir, pagó otros diez reales para que sus hijos vivieran la prodigiosa experiencia. El pequeño José Arcadio se negó a tocarlo. Aureliano, en cambio, dio un paso hacia adelante, puso la mano y la retiró en el acto. “Está hirviendo”, exclamó asustado. Pero su padre no le prestó atención. Embriagado por la evidencia del prodigio, en aquel momento se olvidó de la frustración de sus empresas delirantes y del cuerpo de Melquíades abandonado al apetito de los calamares. Pagó otros cinco reales, y con la mano puesta en el témpano, como expresando un testimonio sobre el texto sagrado, exclamó:

—Este es el gran invento de nuestro tiempo.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **El coronel no tiene quien lo escriba; Cien años de soledad; La soledad de América Latina; Brindis por la poesía**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1982. p. 63-64.

Para conocer otros textos

Como os estudantes vão entrar em contato com apenas um fragmento de **Cem anos de solidão**, vale introduzir algumas características gerais da obra para contextualizá-la e estimular a leitura desse clássico latino-americano de maneira crítica.

Gabriel García Márquez usa a ciência e a ficção de forma imbricada, recorrendo ao realismo mágico. Ao longo do romance, são introduzidos personagens ligados à ciência, como o “sábio catalão” e o alquimista Melquíades (que morre ao final do primeiro capítulo, mas volta a aparecer no decorrer da trama). A partir deles são introduzidos elementos científicos e tecnológicos na história, com consequências variadas na vida dos personagens. A narrativa é rica em detalhes que valem a pena observar cuidadosamente em uma leitura da obra, a fim de uma melhor fruição literária.

Na atividade 1, comente com os estudantes que, na obra, os ciganos são apresentados com base em uma perspectiva marcada por estereótipos, como alguns elementos folclóricos e exóticos a eles associados. Portanto, não se pode considerar que seja um retrato fiel da realidade dessa comunidade, mas um elemento narrativo para enriquecer a atmosfera mágica e surreal de Macondo.

Na atividade 3, abre-se uma oportunidade para discutir o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e seus impactos concretos na vida das pessoas, considerando as vivências dos estudantes.

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

Para conocer el contexto

Gabriel García Márquez (1927-2014), apodado Gabo, fue un renombrado escritor colombiano, reconocido por su estilo único y su contribución al género del realismo mágico en la literatura latinoamericana. Nació en Aracataca, inspiración principal para Macondo, ciudad ficticia donde transcurre **Cien años de soledad**, su obra maestra, publicada en 1967. Fenómeno literario mundial, esa novela narra la historia de siete generaciones de la familia Buendía en una trama que mezcla elementos fantásticos, cotidianos y filosóficos. Reconocido como uno de los mayores escritores del siglo XX, Gabo también recibió el Premio Nobel de Literatura en 1982.



ULF ANDERSEN/HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES

El escritor Gabriel García Márquez en 1990.

Entre otros títulos fundamentales de su obra están **Crónica de una muerte anunciada** (1981), que relata el plan de un crimen, basado en hechos reales, y **El amor en los tiempos del cólera** (1985), inspirado en la historia de amor de sus padres. Para experimentar su estilo periodístico en su mejor momento se recomienda empezar por **Relato de un naufragio** (1970), que narra la historia de Luis Alejandro Velasco, un marinero que pasó diez días a la deriva después de sobrevivir al naufragio de un destructor de la marina de guerra de Colombia en 1955. En 2002 García Márquez publicó sus memorias bajo el título **Vivir para contarla**. En 2024 se publicó **En agosto nos vemos**, una novela inédita y póstuma del autor.

1. Respuesta personal. Respuesta posible: En la escena creada por el escritor hay una atmósfera de circo; se cobra el billete de entrada y hay un gran alboroto.

- 1 El narrador se refiere a una familia de extranjeros nómades —a los que llama gitanos— que visitaba el pueblo una vez al año, siempre trayendo inventos revolucionarios que fascinaban a la pequeña población de Macondo. ¿Cómo te pareció la presentación del invento en esa narración?
- 2 Dentro del cofre había algo misterioso, muy protegido, con aires de magia y riqueza. ¿Cuáles fueron las reacciones de los Buendía al verse frente al hielo? Y a ti, ¿qué te parece la forma como se describe el hielo en el texto?
- 3 En la historia de cada uno seguramente hay un momento en que conocimos algún invento tecnológico o científico, que sin saberlo aún, podría cambiar nuestras vidas. ¿Ya te ha pasado algo así? ¿Frente a qué objeto recuerdas haber tenido reacción de asombro parecida a la de los Buendía? 3. Respuestas personales.
- 4 ¿Por qué crees que José Arcadio Buendía dice, al final de ese capítulo, que el hielo es “el gran invento de nuestro tiempo”? ¿Cómo se entrelazan ciencia y ficción en esta obra?

2. El padre dice: “Es el diamante más grande del mundo”. Uno de los hijos se niega a tocarlo; el otro lo toca y cree que está hirviendo. Respuesta personal.

120 ciento veinte

Trabajo ayer, hoy y mañana

En el mundo laboral las mujeres todavía enfrentan barreras significativas para acceder a empleos bien remunerados y de alta responsabilidad debido a roles de género arraigados que las relegan al cuidado del hogar. Si bien esta situación ha evolucionado y se han logrado avances, aún hay mucho que cambiar y mejorar. Es decir, tanto ayer como hoy, la responsabilidad de los cuidados a los hijos y los mayores todavía recae en gran medida en las mujeres, lo que sigue limitando su participación plena en el mercado laboral y perpetuando la desigualdad económica entre géneros. Así, las mujeres ya empiezan la carrera en desventaja.

Mirando hacia el futuro, ¿cómo reflexionar sobre la jornada de trabajos invisibles de la cual las mujeres siguen siendo responsables? ¿Cómo avanzar hacia un mundo laboral más justo y equitativo? La equidad de género significa ofrecer a las mujeres y a los hombres las mismas oportunidades, condiciones y formas de trato en el ámbito laboral y social, desarrollando medidas pensadas para compensar las desventajas de las mujeres. Adelante, vas a reflexionar sobre estos temas. ¿Empezamos?



Cada acto de equidad nos acerca un paso más hacia la verdadera igualdad.

En este capítulo vas a:

- reflexionar y discutir el futuro del trabajo, la invisibilidad del trabajo doméstico y la desigualdad de género;
- aprender y usar comparaciones de superioridad, inferioridad e igualdad y el Futuro Simple de Indicativo;
- escuchar un reportaje y leer la transcripción de un podcast;
- producir un comentario a una publicación en red social.

ciento veintiuno 121

Propuesta diagnóstica

Proponha aos estudantes que comentem se há diferenças entre as profissões geralmente exercidas por homens e mulheres, antigamente e atualmente, e quais são elas, problematizando papéis de gênero. Proponha questões como: *¿Les parece que hombres y mujeres cobran la misma remuneración al desempeñar las mismas funciones? ¿Quién suele estar encargado del trabajo doméstico y las labores de cuidado en la mayoría de los hogares?* Essas e outras questões podem ajudar a sondar o que sabem e pensam sobre o tema e despertar o interesse para o trabalho que será desenvolvido no capítulo.

Capítulo 6

Neste capítulo, os estudantes vão refletir sobre o trabalho e as dinâmicas a ele relacionadas, sobretudo considerando a realidade das mulheres, como: o trabalho não remunerado, dedicado às tarefas domésticas e ao cuidado de pessoas; os estereótipos associados às mulheres e a esse tipo de trabalho; as diferenças salariais entre homens e mulheres no mercado de trabalho; o futuro do trabalho e a noção de trabalho decente. Serão apresentados comparativos de superioridade, inferioridade e igualdade, além de formas de expressar percepções de futuro. Ao final, os estudantes vão produzir uma resposta para uma postagem em redes sociais.

Após a leitura do texto de introdução, peça aos estudantes que observem a imagem de abertura e digam o que ela representa e como se relaciona ao título do capítulo.

Objetos de conhecimento

- Trabalho: estereótipos, desigualdades e perspectivas.
- Comparativos de superioridade, inferioridade e igualdade.
- *Futuro Simple de Indicativo*.
- Reportagem.
- Transcrição de *podcast*.
- Resposta em postagem em redes sociais.

Para reflexionar: el trabajo doméstico no remunerado asociado a las mujeres

Propuesta interdisciplinar. As atividades 3 a 5 podem ser desenvolvidas com Matemática. Comente que as estatísticas são importantes por fornecer uma base objetiva para a tomada de decisão em uma variedade de campos. Ao analisar dados estatísticos, é possível identificar tendências, padrões e relações que podem influenciar as decisões. Proponha o cálculo de uma média aritmética simples, em que sejam tabulados os dados das horas dedicadas ao trabalho não remunerado, separando homens e mulheres (uma tabela para cada gênero), para somá-los e dividir o resultado pelo número de elementos. Assim, os estudantes terão uma média das horas que os homens e as mulheres da turma dedicam aos trabalhos não remunerados.

Na atividade 7, trabalhe com a turma o conceito de “carga mental”, explicando que os homens devem ser tão responsáveis pelo planejamento e pelo controle das tarefas domésticas quanto as mulheres. Reforce que, embora o esforço individual e a consciência dos homens a respeito da divisão equilibrada de atividades invisíveis sejam muito importantes, essa realidade deve ser enfrentada também por meio de políticas públicas.

1. El organismo responsable de la información es la Organización de las Naciones Unidas para la Igualdad de Género y el Empoderamiento de la Mujer (ONU-Mujeres). Los datos son de 2015.

Para reflexionar: el trabajo doméstico no remunerado asociado a las mujeres



El trabajo doméstico desempeña un papel importante en la vida cotidiana. Sin embargo, con frecuencia estas actividades no son remuneradas o son asociadas solamente a la figura femenina. A continuación, vamos a reflexionar sobre los desafíos de quienes asumen esta responsabilidad y discutir las cuestiones de equidad de género. Lee el texto y luego discútelo con los demás compañeros.

Labores de cuidado y trabajo doméstico no remunerado

De acuerdo con la Organización de las Naciones Unidas para la Igualdad de Género y el Empoderamiento de la Mujer, el trabajo no remunerado es aquel que se realiza sin pago alguno. Contempla principalmente el trabajo doméstico y las labores de cuidado de niños, niñas, personas de la tercera edad, personas con discapacidad y/o personas enfermas (ONU-Mujeres, 2015).

Las labores de cuidado y el trabajo doméstico no remunerado son principalmente realizados por mujeres y contribuyen tanto al desarrollo económico familiar como al de los países. Sin embargo, la falta de cuantificación económica invisibiliza a nivel macroeconómico el papel que desempeñan las mujeres, lo que tiene un impacto negativo en su autonomía y empoderamiento económico, a la vez que no permite mostrar evidencia cuantitativa para la formulación de políticas públicas y de apoyo a quienes realizan estas labores [...].

RAMOS, Lourdes. Labores de cuidado y trabajo doméstico no remunerado. **ONU-Habitat**, Nairobi, 30 may. 2021. Disponible en: <https://onuhabitat.org.mx/index.php/labores-de-cuidado-y-trabajo-domestico-no-remunerado>. Acceso el: 15 mar. 2024.

6. Respuesta personal. 7. Respuestas personales.

1 ¿Cuál es el organismo responsable de la información presentada en el texto? ¿Cuál es la fecha de divulgación de esos datos? 5. Respuesta personal.

2 ¿A qué tareas domésticas y de cuidado se refiere el texto?

3 ¿Qué trabajos no remunerados haces a diario? ¿Cuántas horas del día les dedicas? 3. Respuestas personales.

4 Comparando a los hombres y las mujeres de tu grupo de estudiantes, ¿quiénes invierten más horas en las labores domésticas? 4. Respuesta personal.

5 Se estima que las mujeres invierten tres veces más horas que los hombres en actividades domésticas. De acuerdo con las comparaciones hechas entre tú y los demás compañeros en el aula, ¿la estadística es semejante o diferente de la realidad de tu grupo?

6 Para ti, ¿cuáles son las razones por las que la división de las tareas domésticas es tan desigual entre hombres y mujeres? 2. Tareas domésticas pueden ser: ordenar; limpiar la casa; lavar los platos; lavar y planchar la ropa; cuidar a las

7 En tu opinión, ¿el escenario descrito en el texto ha progresado en los últimos años? ¿Te parece posible cambiar esa realidad? ¿Por qué?

mascotas; ayudar a los niños en las tareas escolares; hacer compras o trámites; tareas de cuidado pueden ser: cuidar a los niños, niñas, personas mayores, con discapacidad y/o enfermas.

122 ciento veintidós

Objetivos de Desarrollo Sostenible

O trabalho desenvolvido neste capítulo, ao promover a reflexão sobre as relações de trabalho e as desigualdades que atingem as mulheres, contribui para a agenda de não violência contra a mulher e para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de gênero).

Para escuchar: El trabajo invisible de las mujeres

En la sección **Para reflexionar**, has discutido con los demás compañeros la existencia desde siempre de un trabajo no remunerado relacionado con las tareas domésticas y el cuidado.

A continuación, vas a escuchar un reportaje en español de la TV pública francesa que trata de entender la raíz de la disparidad y la brecha salarial entre hombres y mujeres. Antes observa las imágenes de mujeres en épocas distintas dedicándose a diferentes oficios.



Mujer trabajando en una fábrica durante la Primera Guerra Mundial, 1918.



Mujer planchando, 1940.



Mujer trabajando en un ladrillo, Berlín, 1950.



Mujer del pueblo Aymara trabajando en un mercado de Copacabana, Bolivia, 2014.



Mujer secando una olla con un repasador, Sudáfrica, 2023.

Para escuchar: El trabajo invisible de las mujeres

Explicar o machismo e o patriarcado requer uma abordagem sensível e clara, adaptada ao nível de compreensão e à experiência de vida dos estudantes. Comente que o machismo, em termos gerais, é a crença de que os homens são superiores às mulheres. O patriarcado refere-se a um sistema social em que os homens centralizam o poder social, econômico, político e religioso.

Ressalte que, nesse cenário, o trabalho invisível, associado às tarefas domésticas não remuneradas e ao cuidado de pessoas, é um tema relevante em todo o mundo e não poderia ser diferente na América Latina. Há dados que destacam a persistência das desigualdades de gênero no trabalho não remunerado na América Latina, evidenciando a necessidade de políticas públicas e ações que contribuam para a redistribuição equitativa das responsabilidades domésticas e de cuidado, promovendo a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.

Pista de audio

A faixa aborda o trabalho invisível das mulheres e as raízes das desigualdades salariais.

Objeto digital

O infográfico traz dados importantes sobre as desigualdades salariais enfrentadas pelas mulheres na América Latina, destacando a sobrecarga do trabalho de cuidados não remunerado e a precariedade das condições laborais, além dos desafios relaciona-

As atividades 1 a 3 têm como objetivo auxiliar os estudantes a se prepararem para o que vão ouvir.

Escute o áudio com a turma e verifique se todos compreenderam o vocabulário. Para o desenvolvimento das atividades 4 a 12, os estudantes podem ser organizados em duplas ou trios. Circule entre eles, verificando se demonstram dúvidas e ajudando-os a saná-las. Ressalte que podem repetir a escuta da gravação quantas vezes forem necessárias.

1. Resposta posible: Como se observa en esas imágenes, las mujeres pueden dedicarse a los más diversos trabajos. Ya sea en el inicio del siglo XX, ya sea en la actualidad, ocupan una amplia gama de puestos en la industria, el campo y el comercio. Desde roles tradicionalmente asociados con lo femenino hasta profesiones que anteriormente estaban reservadas

1 ¿Qué es posible observar en las imágenes sobre los tipos de funciones desarrolladas por las mujeres?

2 Con respecto a las tareas domésticas, ¿quiénes históricamente se han encargado de esa labor? exclusivamente a los hombres, las mujeres siempre han desafiado las barreras laborales y han contribuido de manera significativa a diversos ámbitos de la sociedad.

3 Discute con tus compañeros y el profesor algunas causas posibles para la disparidad y la brecha salarial entre hombres y mujeres. 2. Las mujeres siempre se han encargado, tanto antes como hoy, de esa labor.

PISTA DE AUDIO El trabajo invisible de las mujeres

3. Respuesta personal. Respuestas posibles: El machismo; el cuidado del hogar y de los hijos que casi siempre se le atribuye a la mujer; el hecho de que las mujeres tienen más tiempo de licencia maternidad que los hombres de paternidad, etc. Ahora vas a escuchar la grabación. Ayúdate con las recomendaciones a continuación.

Sugerencias

- Al escuchar la grabación, no te preocupes si no comprendes todo lo que se dice; con el tiempo desarrollarás tus habilidades de escucha.
- Escucha la grabación cuantas veces sean necesarias.
- Concéntrate en algunas informaciones clave, sin preocuparte por entenderlo todo.
- Apunta las informaciones mientras escuchas.

4. Respuestas personales. Se espera que los estudiantes retomen con los compañeros cada una de las hipótesis discutidas y comprendan que pueden estar correctas aunque no se hayan mencionado en la grabación.

4 Las posibilidades discutidas en la actividad anterior, ¿se mencionaron en la grabación? ¿Y qué informaciones de la grabación no se habían planteado en la discusión? ¿Cuál te ha llamado más la atención? ¿Por qué?

5. A las mujeres generalmente las consideran maternales, más delicadas y frágiles. Según el reportaje, ¿qué características se asocian generalmente a las mujeres?

6 ¿En qué sectores trabaja un 30 % de las mujeres, de acuerdo con lo que escuchaste? 6. Un 30 % de las mujeres trabajan en sectores como el servicio doméstico, la educación y la salud.

OBJETO DIGITAL Infografía: El trabajo de cuidados

7 Dicute con tus compañeros: ¿Cuáles son las profesiones de esos sectores?

8 Completa las frases a continuación con una o más palabras extraídas de la grabación. ¡Ojo! Las frases no están exactamente iguales en la grabación.

a. Como las mujeres ya nacieron para cuidar, eso les es ■ y, por ello, suelen hacerlo súper ■. 8. a. natural, bien; b. labores domésticas; c. latinas, limpiando la casa.

b. La Organización Internacional del Trabajo (OIT) afirma que los hombres hoy en día están dedicándose más a las ■.

c. Mujeres ■, con edad entre 18 y 54 años, pasan dos tercios de su tiempo ■ o cuidando a sus familiares. 9. Tres personas. Se espera que los estudiantes observen que hay tres voces: una de la locutora, la que narra el reportaje, y otras dos voces, que son de dos entrevistadas.

9 ¿Cuántas personas hablan en la grabación? 10. a y d.

10 Escucha la grabación una vez más e identifica cuáles de las frases a continuación son de la periodista. 7. Servicio doméstico: cocinera, lavandera, planchadora, chofer, niñera, cuidadora, etc. Educación: maestra de preescolar, educadora de niños y adolescentes, orientadora educativa, profesora de formación docente, asistente social, etc. Salud: enfermera, terapeuta de rehabilitación, guardavidas, médica, psicóloga, etc.

124 ciento veinticuatro

Atividade complementar

Para ampliar a discussão sobre as desigualdades relacionadas ao trabalho doméstico no Brasil, promova uma exibição em sala de aula ou recomende aos estudantes que assistam ao filme *Que horas ela volta* (2015), dirigido por Anna Muylaert. Depois, promova uma conversa sobre as impressões dos estudantes quanto ao filme, relacionando-o aos temas do capítulo. Abra espaço, sobretudo, para que as mulheres da turma comentem seus pontos de vista e compartilhem suas experiências, se desejarem. Atente a eventuais preconceitos que possam surgir durante a discussão, destacando que um dos objetivos do capítulo é problematizar as desigualdades de gênero e incentivar o pensamento crítico dos estudantes sobre o tema.

12. Respuesta personal. Respuesta posible: Se espera que los estudiantes concluyan que, aunque hubo cambios significativos en los dos últimos años, todavía la mayor parte de los cargos de poder sigue

- a. O sea, hay un sistema bastante patriarcal y machista. siendo ocupada por hombres.
- b. Los hombres trabajan la mayoría de su tiempo ganando dinero.
- c. Lo más grave es que nosotras damos a entender que lo que hacemos dentro de un hogar no es un trabajo.
- d. La desigualdad no cambia cuando las mujeres consiguen un trabajo remunerado.

11. b. Respuesta personal. Significa que en este sistema social los hombres detentan o controlan la mayor parte del poder social, económico, político y religioso.

11 Contesta las preguntas a continuación.

- a. Ana Salamanca, presidenta del Sindicato de Trabajadoras del Hogar (SINTRAHIN), menciona que los empleadores no ven el trabajo doméstico como un trabajo, sino como que lo realiza "la señora que viene a ayudarles". ¿Por qué ese tipo de trabajo no es reconocido como un verdadero trabajo?
- b. En grupos, investiguen: ¿qué significa decir que el sistema es patriarcal?

12 Analiza y comenta, con los demás compañeros, las imágenes a continuación, relacionándolas con las discusiones acerca de la participación de las mujeres en espacios de representación y liderazgo.



Cecilia Moyoviri Moya es la primera senadora indígena del Departamento de Beni, Bolivia. Foto de 2022.



Wangari Muta Maathai fue una profesora, activista del medioambiente de Kenia y, en 2004, la primera mujer africana en recibir el Premio Nobel de la Paz. Foto de 2009.

11. a. Culturalmente, las trabajadoras del hogar son tratadas en Brasil, por ejemplo, como si fueran miembros de la familia; sin embargo, no comen en la mesa de los Líderes internacionales en la cumbre económica del G20 el 7 de julio de 2017, en Hamburgo, Alemania.



empleadores o de la misma comida. Además, como menciona Ana Salamanca, el trabajo doméstico no está profesionalizado, no hay escuelas para aprenderlo, lo que contribuye a que no sea de hecho reconocido como un trabajo.

ciento veinticinco

125

Na atividade 12, peça aos estudantes que observem com atenção cada imagem e comentem o que veem nelas. Espere-se que reflitam sobre a participação feminina em posições de liderança e representatividade na sociedade e como esses espaços têm sido ocupados na atualidade. Na imagem em que se veem líderes mundiais que participaram de uma reunião do G20 em 2017, espera-se que percebam que os representantes políticos continuam sendo majoritariamente homens.

Proposta interdisciplinar. Em conjunto com as áreas de Matemática e Ciências Humanas, pode ser interessante desenvolver com os estudantes os conceitos de amostragem e estatística, incentivando o interesse pela investigação científica. Para isso, promova uma pesquisa de dados estatísticos sobre a persistência das desigualdades de gênero nas relações de trabalho e na sociedade em geral, no Brasil e na América Latina. Algumas sugestões de fontes confiáveis que podem ser consultadas pelos estudantes são os relatórios produzidos por organizações como a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Organização das Nações Unidas (ONU).

Para estudiar la lengua

Os comparativos em espanhol são essenciais para expressar diferenças e semelhanças entre dois ou mais elementos. Como a faixa de áudio que os estudantes escutaram na seção anterior trata do trabalho invisível das mulheres como raiz da disparidade salarial entre homens e mulheres, são apresentadas diversas comparações e quantificações. Auxilie-os na identificação do uso dos comparativos em espanhol e chame a atenção para as semelhanças com o português.

Para explorar com os estudantes os comparativos de superioridade, inferioridade e igualdade, bem como os diferentes contextos em que são utilizados, considere a síntese a seguir.

Comparativo de superioridade: no exemplo a seguir, utiliza-se a estrutura **más... que** para indicar que há uma quantidade maior de uma fruta em relação a outra:

En esta canasta hay más bananas que manzanas.

Neste outro exemplo, expressa-se a superioridade de uma qualidade da fruta (doçura) em comparação a outra:

La banana es más dulce que la manzana.

Pode-se usar **más** antes de substantivos, adjetivos e advérbios.

2. Superioridad: "Que los hombres ganan **más que** las mujeres no es algo nuevo" / "Ellas siguen dedicando **más** horas al hogar **que** sus parejas" / "lo que significa que sus jornadas son **más** largas". Inferioridad: "además, la regla general es que en el trabajo ganan **menos** dinero **que** sus colegas hombres".

Para estudiar la lengua

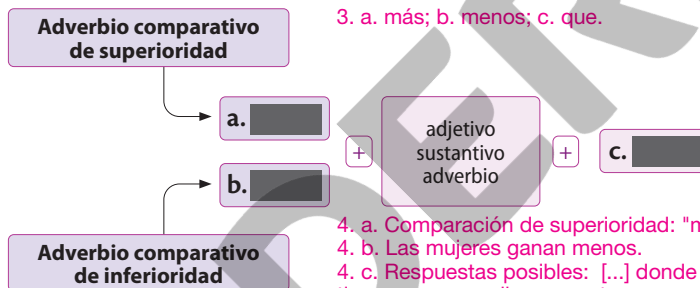
Has leído y escuchado sobre la raíz de la brecha salarial entre hombres y mujeres, además de comparar de qué manera se ocupan los espacios de poder y representación. Al igual que en la lengua portuguesa, también se hacen comparaciones en la lengua española. ¿Vamos a verlas?

Comparaciones

Lee los siguientes fragmentos de la grabación **El trabajo invisible de las mujeres**.

Que los hombres ganan **más que** las mujeres no es algo nuevo. Ellas siguen dedicando **más** horas al hogar **que** sus parejas, lo que significa que sus jornadas son **más** largas, además la regla general es que en el trabajo ganan **menos** dinero **que** sus colegas hombres.

1. Se utilizaron esas palabras para comparar.
¿Se utilizaron las palabras **más**, **menos** y **que** para diferenciar, comparar o separar?
2. Vuelve a los fragmentos e identifica las oraciones en las que hay una **comparación de superioridad** y una **comparación de inferioridad**.
3. Para hacer comparaciones, utilizamos los adverbios comparativos de superioridad e inferioridad. Copia el esquema a continuación añadiendo las palabras **más**, **menos** o **que**.



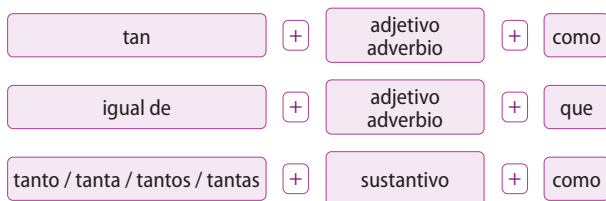
4. Ahora lee otro fragmento de la grabación.

La mayor diferencia salarial se siente en Argentina, donde los trabajadores tienen en promedio un cuarto más de salario que las trabajadoras.

- a. Qué tipo de comparación se establece en el fragmento: ¿de superioridad o de inferioridad? ¿Que palabras confirman tu respuesta?
- b. ¿Cuál es la idea por detrás de la comparación? ¿Las mujeres ganan más o menos que los hombres?
- c. Reescribe el fragmento indicando esta idea de manera más clara. ¡Ojo! Haz cambios si es necesario.

6. b. La brecha **mayor** se da en Panamá. Aunque las cifras cambian levemente de país en país, la desigualdad es generalizada en América Latina.

Para expresar que hay una semejanza o igualdad entre los elementos comparados, utilizamos otras palabras. Observa el esquema.



Ejemplos:

A. Los hombres son **tan** capaces **como** las mujeres de limpiar y ordenar el hogar.

B. Las mujeres somos **igual de** capaces **que** los hombres de acceder a carreras de liderazgo.

C. **Tanto** las mujeres **como** los hombres que ejecutan la misma función deberían ganar igual. 5. a. **igual de, que**; b. **tantas, como**; c. **tantas, como, igual de, que**.

5 Establece igualdades utilizando **tantas... como** e **igual de... que**.

- Las mujeres somos inteligentes los hombres.
- Las mujeres no tienen oportunidades los hombres.
- La mujer tiene habilidades los hombres y, por ello, su influencia en la sociedad es significativa la del hombre.

6 Lee los fragmentos de la grabación a continuación y sustituye las palabras necesarias para construir una comparación opuesta.

- "a las mujeres se les asocia con trabajos que supuestamente pueden hacer **mejor**. Porque las consideran maternas, más delicadas y más frágiles, y un 30 % de ellas trabajan en sectores como el servicio doméstico, la educación y la salud".
- "La brecha **menor** se da en Panamá. Aunque las cifras cambian levemente de país en país, la desigualdad es generalizada en América Latina".

OBJETO DIGITAL Imagen: Igualdad de derechos en el mundo laboral



Presentación del Plan Nacional por la Igualdad Salarial de la República de Panamá, en 2022.

6. a. a las mujeres se les asocia con trabajos que supuestamente pueden hacer **peor**. Porque las consideran maternas, más delicadas y más frágiles, un 30 % de ellas trabajan en sectores como el servicio doméstico, la educación y la salud.

Comparativo de inferioridad: neste exemplo, utiliza-se a expressão **menos... que** para indicar uma quantidade inferior de estudantes de uma sala em relação a outra:

En la sala 321 hay menos estudiantes que en la 322.

O termo **menos** também pode expressar uma qualidade inferior. Exemplo:

Este salón es menos ventilado que el otro.

Comparativo de igualdad: é utilizado para expressar comparações de igualdade por meio de expressões como: **tan... como** ou **tanto... como, tanta... como, tantos... como, tantas... como**. Exemplos:

Tenemos tantos pupitres como alumnos.

Tanto los niños como las niñas tienen que ayudar a limpiar la casa.

Ao empregar adjetivos para expressar relação de igualdade, é possível usar a expressão **igual de... que**. Exemplo:

María es igual de inteligente que Juan.

Objeto digital

A fotografia mostra a ativista indígena Rigoberta Menchú, da Guatemala, que se tornou uma referência global na luta pelos direitos dos povos indígenas.

Para leer: Los deliveristas: transcripción

A Radio Ambulante é uma plataforma de *podcast* e *website* que oferece conteúdo sobre a América Latina. Seus colaboradores e redatores são jornalistas e escritores que descrevem o conteúdo do *podcast* como crônicas latino-americanas em formato de áudio.

O episódio “Los deliveristas” apresenta Ernesta Gálvez, uma mulher mexicana, imigrante indocumentada, mãe e esposa, formada em Enfermagem. Ela atua como entregadora de aplicativos e é uma das fundadoras do Deliveristas Unidas, um grupo de trabalhadoras imigrantes que lutam por dignidade nessa profissão, reconhecida como essencial durante a pandemia de Covid-19.

Conte aos estudantes que Ernesta Gálvez e muitos outros entregadores de Nova York se uniram para pedir ao governo e às empresas que administram os aplicativos de entrega melhores condições de trabalho. Eles organizaram protestos pacíficos e conseguiram algumas vitórias importantes. Agora, têm permissão para usar os banheiros dos restaurantes durante o trabalho. Além disso, as empresas concordaram em mostrar, de forma transparente, quanto os funcionários recebem de gorjetas. Mas os profissionais ainda estão lutando por um salário, o que significa que querem garantir valores fixos por entrega feita.

Para leer: Los deliveristas: transcripción

Has estudiado acerca de la presencia de las mujeres en el mercado laboral en comparación con los hombres. Ahora vas a leer el fragmento de una transcripción de un episodio de *pódcast* que cuenta la historia de una inmigrante *deliverista* en Nueva York, o sea, una persona que reparte comida. Vas a conocer sus condiciones de trabajo y reflexionar sobre el impacto de los avances tecnológicos en los derechos laborales.

Antes de leer, contesta las preguntas a continuación.

- 1 ¿Conoces a personas trabajadoras de aplicación? ¿Tú o los demás compañeros han trabajado o trabajan repartiendo comida? ¿Qué sabes de esa experiencia?
- 2 ¿Ya has visto o escuchado una historia en la que el personaje principal es un repartidor de comidas?
 1. Respuestas personales.
 2. Respuesta personal.

Lee el texto y discútelo oralmente con tus compañeros y el profesor.

Los deliveristas: transcripción

[...]

Nuestra editora Natalia Sánchez Loayza nos cuenta esta historia.

[Natalia Sánchez]: Cuando su hijo comenzó a ir al jardín infantil, Ernesta se volvió *deliverista* tiempo completo y salía a repartir con su esposo. Como ella se encargaba principalmente del cuidado de su niño pequeño, pronto se armó una rutina.

[Ernesta Gálvez]: Voy y dejo a mi hijo a la escuela, agarro mi bicicleta y me voy para **Manhattan**.

[Natalia]: El viaje que le espera es de al menos 45 minutos hasta su zona de reparto.

[Ernesta]: Desde aquí, pues corro todo lo que es la 43 Avenida y agarro la Roosevelt Avenue. De ahí llego, cruzo el puente de Queensborough, agarro la segunda Avenida y llego a Lower o East Village.

[Natalia]: Ahí se conecta a la aplicación, en la intersección entre la calle 14 y la Segunda avenida.

[Ernesta]: Empiezo a trabajar como entre **alrededor** de a las nueve o diez. Tengo que salirme antes de a la una y media porque tengo que volver por mi niño.

[Natalia]: Lo recoge, hacen la tarea juntos y le da de comer.

[Ernesta]: Y si veo que no estoy tan cansada, pues por lo regular casi no, entonces me regreso otra vez a Manhattan, vuelvo a entrar a las cinco o a las seis a trabajar y salgo hasta las nueve... nueve o diez de la noche y ya me vengo para la casa.

[Natalia]: Es una rutina que le parece sencilla y, en mayor parte, segura.

[Ernesta]: Lo único peligroso es el puente, pero de ahí no, no pasa más.

[Natalia]: Cuando hablé con ella, no se quejó en ningún momento de este trajín, pero estoy segura de que debe ser agotador. Aunque era algo que ella estaba dispuesta a hacer. Total, en ese tiempo, ser *deliverista* para una aplicación tenía sus cosas malas y sus cosas buenas.

128 ciento veintiocho

Essa história contém elementos semelhantes aos da realidade brasileira, o que pode contribuir para atrair o interesse dos estudantes pela leitura do texto. É provável que eles tenham algo a dizer sobre esse modelo de trabalho (por aplicativo), bem como sobre a história de vida e luta de Ernesta Gálvez.

[...] quienes reparten comida a través de aplicaciones son parte de un nuevo modelo laboral al que se le llama **gig economy**. Es un sistema muy similar al modelo de trabajador independiente o *freelance*, pero con la diferencia **clave** de que te conectas con un cliente usando aplicaciones o plataformas virtuales.

Es un modelo en el que no hay jefes, ni contratos, ni horarios de oficina... Tú decides cuándo, cuánto y dónde trabajas, justo como quería Ernesta... Pero esto significa que no tienes un ingreso fijo. Tu principal fuente de **ganancias** son las **propinas** que da el cliente, que varía de persona a persona. Muchas veces podías elegir repartir cerca de restaurantes lujosos y ganar muy buenas propinas. Ernesta recuerda bien la propina más grande que ha recibido. [...]

Por supuesto, como cualquier otro ciclista de la ciudad, corres el riesgo de sufrir accidentes de tránsito y también robos de bicicletas. Y si algo te pasa, no tienes un seguro médico pagado por las aplicaciones.

Pero, en general, para muchos migrantes, en especial aquellos que son indocumentados, poder conseguir un trabajo sin tener que presentar tantos papeles y solo registrándote en una aplicación puede significar una ventaja muy grande.

LOS DELIVERISTAS: transcripción. **Radio ambulante**, Estados Unidos, 2 feb. 2023.
Disponible en: <https://radioambulante.org/transcripcion/los-deliveristas-transcripcion>.
Acceso el: 15 mar. 2024.

Manhattan: bairro de Nova York, conhecido também como o coração da “Grande Maçã”.
Alrededor: por volta de, aproximadamente.
Gig economy: novo formato para gerar renda que rompe com a ideia de trabalho tradicional.
Clave: chave.
Ganancias: lucro.
Propinas: gorjetas.



Trabajadora de aplicación en Buenos Aires, Argentina, 2019.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) desenvolveu o Programa de Trabalho Decente, reconhecendo que o emprego produtivo e o trabalho digno são elementos essenciais para alcançar uma globalização justa e reduzir a pobreza. Esse programa foca na criação de empregos, na garantia de direitos trabalhistas e na proteção social, com o objetivo transversal de alcançar a igualdade de gênero.

Comente que a noção de trabalho decente reflete as metas profissionais de uma pessoa ao longo de sua carreira. Contudo, significa também ter acesso a um emprego produtivo, que ofereça salário justo, segurança no local de trabalho e proteção social. Além disso, o trabalho decente deve proporcionar oportunidades de crescimento pessoal e integração social, bem como liberdade de expressão, de organização e de participação nas decisões que afetam a vida do trabalhador. O conceito também diz respeito à igualdade de oportunidades e de tratamento para todos, independentemente do gênero.

Na atividade 3, se houver trabalhadores de aplicativos de entrega na turma, incentive-os a, se desejarem, compartilhar com os colegas um pouco de sua rotina e como se sentem a respeito do trabalho.

Nas atividades 8 e 9, os estudiantes são convidados a apresentar a opinião deles sobre o futuro do trabalho, com a *gig economy*. Amplie a discussão sobre como eles gustaría que fosse o futuro, em especial com relação às dinâmicas de trabalho. Essa discussão serve para ativar conhecimentos prévios antes da leitura do próximo texto, acerca das plataformas digitais de trabalho.

4. Por la mañana, lleva al hijo a la escuela, agarra la bicicleta y anda 45 minutos hasta llegar a la zona donde reparte comida, trabaja hasta el horario de recoger al niño en la escuela. Lo lleva a casa para darle de comer y ayudarlo en los deberes del colegio. Al final de la tarde, vuelve a Manhattan para repartir comida hasta alrededor de las 22:00.

3. ¿Cómo te has sentido después de conocer un poco de la experiencia de Ernesta Gálvez en su trabajo como *deliverista*? 3. Respuesta personal.

4. ¿Qué otras responsabilidades tiene Ernesta Gálvez en su rutina además de repartir comida en Manhattan? 5. Los riesgos mencionados por Gálvez son de que le roben la bicicleta o el celular o sufrir un accidente de tránsito.

5. ¿Cuáles son los riesgos de repartir comida en bicicleta? repartir comida hasta alrededor de las 22:00.

6. En tu opinión, ¿esos riesgos son distintos de los que corre un repartidor en Brasil?

7. Según el texto, trabajar por aplicación es una ventaja, sobre todo para los inmigrantes sin papeles. ¿Sabrías explicar por qué? 7. Respuesta personal. Respuesta posible: Como se trata de inmigrantes sin documentos, no tienen el derecho a trabajar en el país en que están viviendo. Consecuentemente,

8. En el texto **Los deliveristas**, Natalia Sanchez, que nos contó la historia de Ernesta Gálvez, habla de la *gig economy*. ¿Cómo la describe? ¿Qué derechos y responsabilidades tiene la persona que trabaja en ese modelo? el derecho a trabajar en el país en que están viviendo. Consecuentemente,

9. ¿Te parece que la *gig economy* es el futuro del trabajo? ¿De qué otras maneras crees que la tecnología puede influir en el trabajo en los próximos años? pasan a no tener derechos en general, por ejemplo, a la seguridad social, así que solo pueden trabajar en la informalidad.

9. Respuesta personal. Ahora vas a leer un texto en el que la autora presenta su punto de vista sobre el futuro del trabajo. Después contesta las preguntas.

6. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes contesten según la realidad de la ciudad donde viven y que tal vez mencionen algunos riesgos más que no están en el texto.

El impacto de las plataformas digitales de trabajo

Quando pensamos en el futuro del trabajo, se levantan muchos interrogantes y se despiertan múltiples debates. El caso de la *gig economy* nos enseña cómo intentar predecir el futuro es un ejercicio limitado cuando todavía hay tanto de nuestro presente que desconocemos.

8. Respuestas personales. Respuesta posible: Es un modelo en el que no hay jefes, ni contratos, ni horarios de oficina, así que uno decide cuándo, El futuro del trabajo y cómo impactará el desarrollo tecnológico en el ámbito laboral es un debate abierto y en la actualidad compiten múltiples narrativas, desde las más utópicas a las más distópicas. Existen una variedad de perspectivas y estimaciones acerca de cuántos puestos de trabajos se perderán y cuántos nuevos se crearán. [...] cuánto y dónde trabaja, pero no tiene ingreso fijo y una parte importante de sus ingresos son las propinas, que el cliente puede dar o no. Así que

Intentar predecir el futuro es un ejercicio limitado cuando todavía hay tanto de nuestro presente que desconocemos. Cuando pensemos en el futuro, huyamos de las imágenes tópicas futuristas, situemos el debate en un contexto histórico y hagamos esfuerzos por entender mejor el presente en toda su complejidad. Como ilustra el auge de la *gig economy*, el uso de las nuevas tecnologías en la organización del trabajo y control de los trabajadores ya está impactando en la vida laboral y en las condiciones de trabajo de las personas trabajadoras. Dediquemos más tiempo y recursos, entonces, a realizar estudios podemos deducir que no hay seguridad o derechos, ya que toda la responsabilidad está a cargo del propio trabajador.

Utópicas: de uma perfeição irrealizável.
Distópicas: referidas a um futuro negativo.

130 ciento treinta

11. En primer lugar, impactaron de manera "positiva", según Gálvez, porque le brindaron flexibilidad, lo que le permitió dedicarse a las tareas del hogar y los cuidados a su hijo y a la vez trabajar. Por sociológicos y documentar y analizar la gran variedad de experiencias de los trabajadores y las trabajadoras hoy en día. Esta información nos ayudará a definir mejor hacia dónde queremos ir.

BLANCHARD, Olivia. El impacto de las plataformas digitales de trabajo. **Telos**, Madrid, 19 dic. 2022. Disponible en: <https://telos.fundaciontelefonica.com/telos-121-analisis-olivia-blanchard-el-impacto-de-las-plataformas-digitales-de-trabajo/>. Acceso el: 25 feb. 2024.

10 Para la autora del artículo, hay quienes narran el futuro del trabajo como utópico, o sea, perfecto, y quienes lo narran de forma distópica, es decir, caótico. En tu opinión, ¿cómo serían estos dos mundos, el perfecto y el caótico? **10. Respuesta personal. 12. Respuesta personal.**

11 Según Olivia Blanchard: "el auge de la *gig economy*, el uso de las nuevas tecnologías en la organización del trabajo y control de los trabajadores ya está impactando en la vida laboral y en las condiciones de trabajo de las personas trabajadoras". ¿Cómo impactaron las aplicaciones para repartir comidas la vida de Ernesta Gálvez?

12 En tu opinión, ¿las plataformas que aproximan el prestador de servicio al consumidor suelen resultar en una ampliación de las desigualdades estructurales que ya había en nuestra sociedad o entorno laboral?

otro lado, como ya vimos, Gálvez no tiene ingreso fijo; una parte importante de sus ingresos son las propinas, lo que no le da ninguna seguridad, ya que el cliente no está obligado a darlas; además, no hay seguridad social o derechos. La plataforma no se responsabiliza por posibles accidentes, no le paga derechos, como horario de descanso o vacaciones, ni le concede licencias pagas en caso de enfermedad.

Para estudiar la lengua

La historia de Ernesta Gálvez representa la realidad de muchas personas en todo el mundo, especialmente de las mujeres, que enfrentan jornadas laborales dobles y hasta triples.

En el futuro, ¿más mujeres como Ernesta seguirán enfrentando los mismos desafíos o habrá cambios importantes en las dinámicas de trabajo y el cuidado doméstico? Para hablar de temas relacionados con el futuro, vamos a aprender a utilizar el Futuro Simple de Indicativo en español. ¡Adelante!

Usos del Futuro Simple de Indicativo

1. Respuestas personales.

1 ¿Cuál es tu opinión sobre la historia de Ernesta Gálvez? ¿Te gustó conocerla?

2 Lee a continuación los fragmentos de **Los deliveristas: transcripción** e identifica el tiempo verbal utilizado para hablar de la rutina de Ernesta.

Voy y dejo a mi hijo a la escuela, **agarro** mi bicicleta y **me voy** para Manhattan. **Empiezo** a trabajar como entre alrededor de a las nueve o diez. Tengo que salirme antes de a la una y media porque tengo que volver por mi niño.

2. El tiempo verbal utilizado para hablar de la rutina de Ernesta es el Presente de Indicativo.

ciento treinta y uno **131**

Nas atividades **10 a 12**, converse com os estudantes sobre os diferentes pontos de vista a respeito do futuro do trabalho. Por um lado, acredita-se na possibilidade de que as inovações tecnológicas sejam destinadas a realizar trabalhos repetitivos e mecânicos, enquanto as pessoas desfrutam de maior liberdade. No entanto, outro ponto de vista, baseado em fatos, compreende que, historicamente, a tecnologia tem favorecido apenas pequenos grupos com poder e recursos econômicos. Nessa perspectiva, substituir trabalhadores por máquinas geraria uma massa de pessoas desempregadas e a precarização das condições de trabalho. Isso poderia levar a uma maior exploração dos trabalhadores no futuro. Nessa discussão, é importante que os estudantes considerem tanto os benefícios potenciais como os desafios sociais que surgem da integração da tecnologia à vida cotidiana, a fim de que possam reconhecer e compreender criticamente essas múltiplas realidades.

Para estudiar la lengua

As atividades propostas retomam alguns fragmentos dos textos da seção anterior, a fim de trabalhar os usos do *Futuro Simple de Indicativo*.

Explique aos estudantes que o espanhol oferece diferentes formas verbais para expressar ações futuras. Uma delas é o futuro perifrástico, construído com o verbo **ir** seguido da preposição **a** e do infinitivo do verbo principal. Comente com a turma que essa forma é amplamente utilizada na linguagem cotidiana, tanto em situações informais quanto nas formais.

Ressalte que o *Futuro Simple de Indicativo* é menos frequente na fala cotidiana e considerado mais formal, comum em situações como discursos ou textos acadêmicos.

Por fim, explique que o *Presente de Indicativo* também pode ser usado para expressar ações futuras quando acompanhado de uma expressão de tempo que indique futuro. Essa forma é comum em situações em que se expressam expectativas para o futuro, como em “Mañana gana Boca”.

Para expresar la rutina, utilizamos el Presente de Indicativo. Ya para expresar un hecho futuro sobre el que tenemos más certeza, utilizamos **ir + a + infinitivo**. Observa.

- Ernesta, ¿qué **vas a hacer** mañana?
- **Voy a trabajar** por la mañana, después de dejar a mi hijo en la escuela.

Sin embargo, el Presente de Indicativo también puede expresar un acontecimiento futuro. Ejemplo:

- Mañana **gana** el Boca. (Presente de Indicativo)

En español, es común usar el Presente de Indicativo o la perífrasis de futuro para expresar eventos o acciones futuras que se consideran ciertas o probables. En el ejemplo anterior, se está haciendo una predicción sobre el resultado de un evento que va a tener lugar mañana.

En el texto **El impacto de las plataformas digitales de trabajo**, la articulista Olivia Blanchard discute el impacto de las plataformas digitales en el trabajo. Lee este fragmento del texto.

El futuro del trabajo y cómo **impactará** el desarrollo tecnológico en el ámbito laboral es un debate abierto [...]
Existen una variedad de perspectivas y estimaciones acerca de cuántos puestos de trabajos se **perderán** y cuántos nuevos se **crearán**.

- 3** En los fragmentos anteriores, los verbos **impactará**, **perderán** y **crearán** expresan:
- suposiciones sobre el presente. **3. c.**
 - certeza sobre el futuro.
 - predicciones sobre el futuro.
 - rutinas y costumbres diarias. **4. impactar + á; crear + án; perder + án; ser + án.**
- 4** Copia la tabla y complétala con los verbos que aparecen en el artículo.

Conjugación de los verbos regulares *impactar*, *crear*, *perder* y *ser* en Futuro Simple

Pronombres personales	<i>Impactar</i>	<i>Crear</i>	<i>Perder</i>	<i>Ser</i>
Yo	impactar + é	crear + é	perder + é	ser + é
Tú/Vos	impactar + ás	crear + ás	perder + ás	ser + ás
Él/Ella/Usted	_____	crear + á	perder + á	ser + á
Nosotros/Nosotras	impactar + emos	crear + emos	perder + emos	ser + emos
Vosotros/Vosotras	impactar + éis	crear + éis	perder + éis	ser + éis
Ellos/Ellas/Ustedes	impactar + án	_____	_____	_____



5. **tendré; vendrás; pondrá; podremos; diréis; harán.**

6. **"Tendré que salirme antes de a la una y media porque tengo que volver por mi niño".**

¡Ojo! Los verbos regulares en **Futuro Simple** se conjugan añadiendo al verbo en infinitivo las siguientes terminaciones: **-é** (Yo), **-ás** (Tú/Vos), **-á** (Él/Ella/Usted), **-emos** (Nosotros/Nosotras), **-éis** (Vosotros/Vosotras), **-án** (Ellos/Ellas/Ustedes).

Ya los verbos irregulares se conjugan añadiendo las mismas terminaciones, pero sufren cambios en la raíz, como **supondrán: supondr + án** (la raíz de **suponer** se convierte en **supondr**).

- 5** Observa cómo se conjugan algunos verbos irregulares en Futuro Simple. Cópialos añadiendo las terminaciones, que son iguales a las de los verbos regulares.

Ejemplos de verbos irregulares en Futuro Simple de Indicativo



Pronombres personales	Verbos en infinitivo	Raíz	Terminaciones de Futuro Simple
Yo	tener	tendr +	_____
Tú/Vos	venir	vendr +	_____
Él/Ella/Usted	poner	pondr +	_____
Nosotros/Nosotras	poder	podr +	_____
Vosotros/Vosotras	decir	dir +	_____
Ellos/Ellas/Ustedes	hacer	har +	_____

- 6** Utiliza el Futuro Simple de Indicativo para reescribir el siguiente fragmento del texto **Los deliveristas**: "Tengo que salirme antes de a la una y media porque tengo que volver por mi niño".

Para producir: comentario a una publicación en red social

En el capítulo se discutió acerca de las condiciones de trabajo de las mujeres, especialmente de las mujeres latinas, y la importancia de reflexionar sobre las causas involucradas en la brecha salarial entre hombres y mujeres para exigir y propiciar cambios.

En la actualidad las redes sociales son una herramienta importante para exponer opiniones y exigir cambios directos. Proponemos ahora la producción de un comentario a una publicación sobre ingresos laborales, que incluyen sueldos y salarios, horas extras, comisiones por ventas, etc. ¿Empezamos?

Planificación

Vas a leer una publicación de la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (Cepal). Luego realiza las actividades.

Para producir: comentario a una publicación en red social

O gênero resposta em postagem em rede social é composto de conteúdo em formato breve e objetivo, usado para expressar opiniões, compartilhar informações ou interagir com outros usuários. Caracteriza-se pela concisão, clareza e capacidade de chamar a atenção do leitor em um espaço limitado, utilizando uma linguagem direta e atrativa. Não nos concentraremos nas características de uma plataforma específica; a ideia é trabalhar o gênero como um comentário que possa ser postado em qualquer rede com a qual os estudantes estejam familiarizados.

Na atividade 1, verifique com quais redes sociais os estudantes estão mais familiarizados e com qual finalidade as utilizam. Comente que, além de servir para entretenimento, as redes sociais têm sido uma forma efetiva de participação na vida em sociedade. Entretanto, muitas vezes, envolve a divulgação de *fake news*, ofensas e discursos de ódio. Problematize esse aspecto com a turma, a fim de promover um uso das redes sociais alinhado com os valores democráticos e republicanos e em prol da cultura de paz.

REPRODUÇÃO/CEPAL



Publicación de Cepal en una red social.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe

Cepal es el organismo dependiente de la Organización de las Naciones Unidas (ONU) responsable de promover el desarrollo económico y social de la región. Creada en 1948, se dedica a la investigación económica.

En la imagen de la publicación es posible identificar algunos elementos característicos de las redes sociales como la dirección que lleva a la página en la red (@cepal_onu), el símbolo de verificado y las etiquetas (#), o sea, los términos claves asociados al tema de la discusión.

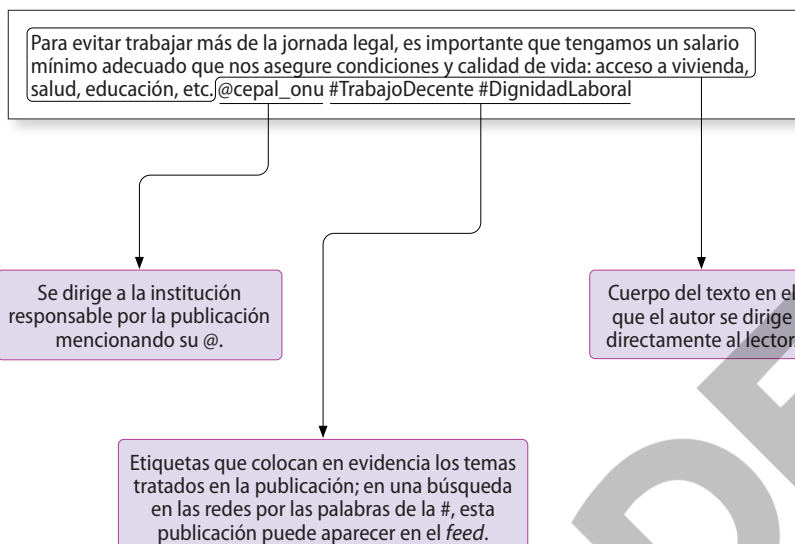
134 ciento treinta y cuatro

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Respuestas personales. Respuesta posible: Solo veo las publicaciones, suelo dar "me gusta", respondo con comentarios, publico contenidos, etc.

- 1 ¿Participas de alguna red social? ¿Por qué? 1. Respuestas personales.
- 2 ¿Ya conocías esos términos claves utilizados en las redes? Si participas de una red social, explica cómo sueles interactuar.
- 3 Cepal defiende que un trabajo decente es la llave para lograr igualdad. Explica con tus palabras esa afirmación.

En general, un comentario a una publicación en red social se utiliza para expresar opiniones, compartir información o interactuar con otros usuarios de la plataforma. La publicación se caracteriza por su brevedad, claridad y capacidad de captar la atención del lector en un espacio limitado, con un lenguaje directo y atractivo. Lee un ejemplo de un comentario y observa los elementos utilizados para hacerlo.



ANDERSON DE ANDRADE
PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

4 Ahora vas a producir tu propio comentario a la publicación de Cepal.

- Piensa qué te gustaría contestar o comentar sobre el trabajo digno y la dignidad laboral.
- Utiliza un lenguaje sencillo y directo.
- Piensa a quién te vas a dirigir: ¿a Cepal y a ONU, a los demás usuarios de esa red, a un grupo de trabajadores específico o a otros? ¡Ojo! Recuerda las discusiones y reflexiones que has tenido a lo largo del capítulo sobre la realidad laboral de las mujeres.
- Si es posible, menciona la @ de la(s) página(s) que te gustaría que leyeran tu comentario.

3. Respuesta personal. Se espera que los estudiantes observen que un trabajo decente ofrece condiciones, oportunidades y formas de trato igualitarias a hombres y mujeres.

ciento treinta y cinco 135

Para o trabalho com a atividade 3, retome com os estudantes alguns temas abordados no capítulo: a disparidade salarial entre homens e mulheres, o trabalho invisível de cuidado da casa e de outras pessoas, as condições laborais dos trabalhadores de aplicativos de entrega e o conceito de trabalho decente. Comente com a turma que programas de proteção, segurança e assistência social desempenham um papel fundamental de atenção às populações em situação de vulnerabilidade; é o caso, por exemplo, dos programas que incentivam crianças e adolescentes a permanecerem na escola e os que defendem condições de trabalho decente.

Para não restringir a proposta a contextos em que seja possível utilizar a internet em sala de aula, pode-se utilizar o mural da escola para expor os trabalhos. No entanto, caso os estudantes tenham idade adequada para utilizar redes sociais e haja possibilidade de acesso à internet na escola, recomenda-se a efetiva publicação das respostas produzidas, de modo que a prática ocorra em um contexto real de uso. Se for possível publicar as respostas nas redes sociais, os estudantes podem usar seus próprios perfis ou utilizar uma conta da turma, criada neste momento com o objetivo de centralizar as postagens. A conta da turma oferece maior controle do que é publicado, além de garantir que, com a sua mediação, o usuário da plataforma seja maior de idade.

- Menciona las etiquetas (#) que te parezcan adecuadas para que otros grupos interesados en el tema puedan encontrar tu comentario.
- Piensa en cómo deberías presentarte para llamar la atención de posibles lectores.
- Elige las frases que quieres usar y apúntalas.

Escritura y revisión

- 5 Para escribir el comentario, empieza por el borrador y sigue estos pasos.
 - Escribe el borrador incluyendo los datos que habías planeado.
 - Relee el borrador y verifica si hay que corregir alguna información o mejorar algo. Puedes pedirles ayuda a tus compañeros y al profesor.
 - Prepara una versión final del comentario manualmente o en la computadora.
 - Revisala y haz las correcciones necesarias.

7. Los estudiantes deben dibujar corazones en los posts que les parecieron más relevantes y que les gustaron. Si se animan, pueden contestar el comentario en la publicación de @Cepal_onu.

Divulgación y presentación

- 6 Finalmente, podrás divulgar tu comentario. Sigue estos pasos.
 - Escribe el comentario a la publicación en una hoja de manera que todos puedan verlo desde lejos.
 - Pega tu comentario en el mural destinado a los trabajos de los estudiantes.
- 7 Para terminar, sigue los pasos a continuación.
 - Elige una imagen para acompañar tu comentario.
 - Tus compañeros pueden o no dejar un “me gusta” en tu comentario.
 - ¡No dejes de reaccionar a los comentarios de tus compañeros! Puedes darles “me gusta” o comentar, a tu vez, el comentario.

Autoevaluación

Piensa sobre la producción que realizaste. 1 a 3. Respuestas personales.

- 1 ¿Cuál es tu opinión sobre la relevancia del tema tratado en la publicación de Cepal? Fundamenta tu respuesta.
- 2 ¿Crees que es importante que se hable del trabajo digno en las redes sociales? ¿Por qué?
- 3 De hecho, ¿te gustaría publicar en las redes tu comentario?

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

Mayra Santos-Febres

En este capítulo has reflexionado sobre innúmeros temas relacionados con el trabajo como la invisibilidad, la informalidad, la desigualdad, la dignidad y el futuro. A continuación, vas a leer el fragmento de un cuento de Mayra Santos-Febres que trata de una mujer que está sobrecargada con los quehaceres de la casa, de su familia, de la comida y de sus hijos, mientras necesita dedicarse al trabajo de escribir. Lee qué sucede.

La escritora

4:15 p.m.

—¿Mami? —Oye que la llaman. Otra vez llegan los **nenes** de la escuela; se acabó la paz. —Estoy aquí en el estudio—. Y si llegaran más tarde, si alguien se los llevara a dar una vuelta, si el marido (ahora ex), que tan presto estuvo a diseminarse, le diera una manita. Pero ah... de las manitas que él le daba, llenas de qué sé yo qué **tizne**, embarradas de haber estado manoseando muchisisísimas otras superficies. “El carro hay que encerarlo... Mami, no puedo... Mira cómo llego cansado del trabajo y tú ahora me vienes conque si... Chica, ¿cómo que me los lleve por ahí? Hoy que es viernes social y los muchachos me esperan... A mí, que te he dado lo que nunca, ¿cómo te atreves a alzarme la...”

¿Mano? Sí, ésa que él entrenó a la fuerza, la que imposibilitó para que no protestara, pero que a veces se le iba del arnés. Mansa mano de planchar y transcribir recetas de cocina. Mano mansa de posar en la inquieta espalda del marido en celo. Mansa mano de peinar cabezas infantiles. Mano mansa de oficina y papeleo. [...]

La escritora oye que sus hijos la llaman pidiéndole comida. ¿La comida?, haciéndose y que se esperen, que ella no es candela... Si fuera candela... Hoy sí que es mejor que la dejen tranquila. Que después de toda una tarde de trabajo en el maldito cuento ahora resulta mayor el territorio por delinear, más trabajo, como si ella no tuviera que ganarse la vida de a de veras, ir a aquella oficina privada, hacer miles de sacrificios para terminar la **maestría** por las tardes, regresar a la casa a cocinar, planchar, mapear, atender a los muchachos. Como si ella pudiera encerrarse en su cuarto como aconsejaba la inglesa aquella, **ajá** tan fácil, y ponerse a escribir.

SANTOS-FEBRES, Mayra. In: **Pez de vidrio**.
Puerto Rico: Ediciones Huracán, 1996.

nenes: crianças.
tizne: graxa.
maestría: mestrado.

ajá: interjeição que denota
satisfação, aprovação ou
surpresa.

Para conocer otros textos

Para contextualizar a leitura, comente que o livro *Pez de vidro* é uma coletânea de contos que abordam temas relacionados a raça, gênero e identidade na sociedade contemporânea. A autora, Mayra Santos-Febres, é uma mulher negra porto-riquenha envolvida também em projetos que fomentam o empoderamento da mulher latina.

No fragmento de “La escritora”, os estudantes podem reconhecer que a autora narra a rotina de uma mulher que é escritora e mãe, com foco nos obstáculos enfrentados para conciliar os dois papéis. A narrativa pode se relacionar com a realidade dos estudantes, sobretudo das mulheres. Por isso, incentive-as a compartilharem suas percepções sobre o texto e, se for o caso, convide-as a comentarem como o tema se relaciona às suas realidades.

Na atividade 2, podem ser destacados trechos do último parágrafo do texto, como “*La escritora oye que sus hijos la llaman*” e “*después de toda una tarde de trabajo en el maldito cuento ahora resulta mayor el territorio por delinear, más trabajo*”.

Na atividade 4, incentive os estudantes a compartilhar suas interpretações. Reconheça e valorize as diferentes opiniões, incentivando-os a justificar suas respostas.

Proposta avaliativa

Após a finalização da Unidade 3, é possível avaliar alguns conteúdos trabalhados. Para isso, proponha as seguintes perguntas aos estudantes.

1. Qual é a importância das vacinas?
2. Cite um exemplo de uso da voz passiva com **se**.
3. Qual é o objetivo de uma campanha de saúde?
4. Quais são as principais desigualdades enfrentadas pelas mulheres nas relações de trabalho?
5. Cite um exemplo de uso de comparativos de igualdade.
6. Como a tecnologia afeta o trabalho hoje em dia?

Respostas possíveis:

1. Combater o avanço de enfermidades.
2. Exemplo: **Se** *fabricaron vacunas y medicamentos durante todo el siglo XX*.
3. As campanhas de saúde servem para informar a população sobre os riscos e/ou a prevenção de uma enfermidade.

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

4. **Respuesta personal.** Respuesta posible: Para llamar la atención al hecho de que solo una de sus muchas ocupaciones es remunerada; o, quizás, para poner de relieve el oficio que es afectado por las demás tareas, algo que les sucede con mucha más frecuencia a las mujeres que a los hombres.

- 1 “Mami, no puedo... Mira cómo llego cansado del trabajo y tú ahora me vienes conque si...” ¿A quién pertenece ese discurso y qué representa? ¿Qué te parece ese pasaje? ¿Conoces a alguien que viva una situación parecida a la del personaje principal del texto?
- 2 Las demandas constantes de cuidados, las expectativas de ser mujer y tener otras actividades y domésticas del personaje principal y su deseo de desarrollarse profesionalmente como escritora? ¿Cómo ello afecta su oficio de escribir? además del cuidado, y también las presiones sociales, en síntesis, la sobrecarga de trabajos afectan su oficio de escribir, pues
- 3 ¿Sueles tener ayuda o ayudas a tu pareja o familiares en las tareas del hogar? ¿Vives una jornada doble o triple como el personaje del texto? ¿Cómo son esas experiencias para ti? Conversa con tus compañeros. consumen gran parte de su energía, dejándola exhausta y sin tiempo para dedicarse a la escritura.
- 4 Teniendo en cuenta el personaje del texto, que es escritora, madre, mujer, cuidadora de la casa, ¿por qué crees que la autora eligió dar al cuento el nombre de **La escritora**? Discute con tus compañeros. 3. Respuestas personales. Se espera que los estudiantes compartan sus experiencias de vida con los demás compañeros.
- 5 ¿Qué mensaje o crítica social se puede inferir del fragmento en lo que respecta al papel de la mujer, la maternidad y la búsqueda de realización personal? Conversa con tus compañeros. 1. El discurso pertenece al exmarido de la escritora y representa la desigualdad de género en la realización de labores domésticas y de cuidado de los niños. Respuestas personales. Se espera que los estudiantes conversen sobre sus opiniones y vivencias personales.

Para conocer el contexto

Mayra Santos-Febres (1966-) es un importante nombre en la literatura contemporánea, especialmente en la escritura caribeña y feminista. Poeta y escritora, nacida en Carolina, Puerto Rico, en 1966, su obra abarca una amplia gama de géneros, incluyendo poesía, relatos, ensayo y crítica literaria, y su narrativa desafía convenciones abordando temas sociales como literatura infantil inclusiva, identidad de la diáspora africana, representación de la mujer negra, género y raza, historia, deseo y poder. La autora estudió Literatura en la Universidad de Puerto Rico. Ha sido profesora invitada en las Universidades de Harvard y Cornell (donde también ha hecho su maestría y doctorado) en los Estados Unidos; en la Universidad Complutense en Madrid, España; y en la Universidad Autónoma de México. Actualmente, coordina el curso de Narrativa en el Departamento de Estudios Hispánicos de la Universidad de Puerto Rico. Algunos de sus libros de poesía son **Anamú y manigua**, **El orden escapado**, **Boat People**, **Lecciones de renuncia**; y algunas colecciones de cuentos como **El cuerpo correcto**, **Un pasado posible** entre otros. Recibió el premio **Letras de Oro**, por su primer libro de cuento: **Pez de vidrio**. Varias de sus obras se han traducido a diversas lenguas como alemán, francés, inglés, islandés, coreano, entre otros.



La poeta y escritora Mayra Santos-Febres, 2015.

5. La crítica social es sobre la carga desproporcionada que recae sobre las mujeres en la sociedad, especialmente al trabajo de cuidado, la maternidad y las responsabilidades domésticas, que las dejan ciento treinta y ocho con poco tiempo y energía para ir atrás de sus sueños.

4. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, a sobrecarga gerada pelo trabalho invisível e não remunerado e as diferenças salariais e de oportunidades entre homens e mulheres.
5. Exemplo: **Tanto** *las mujeres como los hombres que ejecutan la misma función deberían cobrar la misma remuneración*.
6. A tecnologia pode facilitar a realização de alguns tipos de trabalho e inclusive ajudar a gerar novos empregos; por outro lado, há trabalhos em que as máquinas podem substituir os humanos, aumentando o desemprego.

Educación y bienestar

No es raro escuchar que la solución para todo en la vida es la educación. Podemos ponerlo en duda al pensar que hay tantas personas formalmente educadas que, por otra parte, podrían desarrollarse más en términos sociales. Por eso, es tan importante repensar nuestra forma de comprender y vivir la educación.

Si la pensamos como un proceso formal que tiene lugar en una institución oficial, facilitada por un profesional especializado, que tiene comienzo, medio y fin, seguramente vamos a limitar el potencial y la oportunidad de aprender y crecer como personas.

Si, por otro lado, consideramos que la preparación y la actitud frente a las oportunidades determinarán el poder de procesar y convertir información, interacciones y situaciones en conocimiento y aprendizaje, quizá estemos de acuerdo en que somos aprendices durante toda la vida y que aprender nos brinda bienestar. Es lo que actualmente se llama *lifelong learning* o aprendizaje a lo largo de la vida. Y nos impacta de modo global: la salud mental y física, las relaciones, el progreso profesional, la visión de mundo y todo el desarrollo personal.

ciento treinta y nueve 139

Incentive os estudantes a refletirem sobre quais são suas *hard*, *soft* e *mad skills* e como as adquiriram: via educação formal, informal ou não formal, levando-os a observarem que elas podem se desenvolver por toda a vida, por meio do aprendizado contínuo (*lifelong learning*). É provável que conclua que seus conhecimentos são resultado do acúmulo de aprendizados em vários contextos, que impactam diferentes esferas da vida profissional e pessoal. Pergunte como esse aprendizado pode ser colocado em prática ao longo da vida; pode-se mencionar, entre outras estratégias, a autoavaliação para identificar habilidades que podem ser aprimoradas e, então, a procura de caminhos para alcançar esses objetivos. Incentive-os a proporem ideias que auxiliem nesse processo.

Unidad 4

Para começar a explorar com os estudantes o tema desta unidade, pergunte se já ouviram falar dos tipos de competência ou habilidade que são observados atualmente na busca e seleção de colaboradores profissionais. Incentive-os a compartilhar o que sabem. Além das habilidades técnicas ou adquiridas de forma acadêmica (conhecidas em inglês como *hard skills*), também podem ser valorizadas as competências interpessoais, às vezes chamadas de comportamentais ou socioemocionais (em inglês, *soft skills*). Há, ainda, um terceiro tipo: as habilidades “extraordinárias” (*mad skills*), que têm a ver com interesses pessoais e podem ter impacto positivo no âmbito profissional. Seguem exemplos.

- **Hard skills:** domínio de idiomas, operação de máquinas, programação, técnicas de vendas, gestão de finanças, redação, serviços de enfermagem etc.
- **Soft skills:** trabalho em equipe, comunicação, adaptabilidade, gestão de tempo, resiliência, capacidade de liderança, proatividade etc.
- **Mad skills:** tocar instrumentos, fotografia, artesanato, voluntariado, jardinagem, escrita criativa etc.

Capítulo 7

Este capítulo aborda o universo da educação sob uma ótica não exclusivamente institucionalizada, mas como um processo diverso e rico que ocorre ao longo de toda a vida, dentro e fora de ambientes de educação formal, e que contribui para o crescimento pessoal e o bem-estar do indivíduo. Busca-se promover a reflexão sobre os diferentes modos de aprender e a relação intrínseca da aprendizagem com as políticas públicas de acesso à comunicação digital. Ao mesmo tempo, convida os estudantes a ampliar a noção de educação e aprendizagem, destacando conceitos como educação formal, informal e não formal. Por fim, ressalta a importância do combate à discriminação de qualquer tipo.

Objetos de conhecimento

- Desigualdades na educação.
- Combate à discriminação.
- Sons representados pelas sílabas **de/di** e **te/ti** e letra **d** final.
- Vocabulário relacionado à educação.
- *Condicional Simple de Indicativo*.
- Educação na América Latina.
- *Presente de Subjuntivo*.
- Texto teatral.
- Mundo digital: desigualdades digitais.

Proposta diagnóstica

Comece conversando um pouco com os estudantes sobre os concei-



Estudiar para crecer



Actualmente se nota un desbordamiento del espacio escolar, lo que amplía y enriquece el aprendizaje, rediseñando el acceso a la educación.

Para promover la igualdad de acceso a la educación en sus más variadas formas, hay que manejar no solo las cuestiones socioeconómicas, sino también sensibilizar a las personas sobre la importancia de eliminar los prejuicios.

Según el artículo 5º de la Constitución de Brasil, todos somos iguales y, de acuerdo con la ley nº 7.716/89, es un delito la discriminación de personas por su raza, color, etnia, religión, origen o procedencia geográfica, asimismo por su sexo, identidad de género o característica genética.

Este es uno de los papeles fundamentales de la educación: reciclar los aprendizajes que nos alejan de nuestra igualdad y ampliar aquellos que nos acercan a la valoración de nuestra diversidad. Desaprender y aprender. ¿Ya te imaginaste que la escuela no es el único lugar donde uno puede (des)aprender? En esta era digital, el mundo es nuestra escuela y somos todos constantes aprendices. ¿Aprendemos juntos?

En este capítulo vas a:

- reflexionar sobre desigualdades en la educación y el combate a la discriminación;
- escuchar una grabación de una campaña de concientización;
- pronunciar los sonidos representados por las sílabas **de/di** y **te/ti** y la **d** final;
- estudiar y usar el vocabulario relacionado con la educación;
- aprender y usar el Condicional Simple de Indicativo y el Presente de Subjuntivo;
- leer una infografía, un artículo, un gráfico y un fragmento de texto teatral;
- producir y dramatizar una escena teatral.

140 ciento cuarenta

tos de escola, educação e aprendizagem. Seguem algumas sugestões de perguntas que possibilitam sondar o repertório de conhecimentos deles em relação à temática do capítulo.

- *¿Existe hora o lugar adecuado para estudiar o aprender? ¿Cuál sería? ¿Por qué?*
- *¿Dónde y con quién adquiriste los conocimientos que más valoras?*

- *¿La educación oficial, que se realiza en el ámbito escolar, abarca con equidad a todos los tipos de personas?*

Acolha de maneira sensível as respostas dadas pelos estudantes, buscando reconhecer e valorizar as vivências e os saberes de cada um. Pode ser um momento oportuno também para valorizar a decisão desses jovens e adultos de retomar os estudos formais.

Para reflexionar: desigualdades en la educación

Cuando se trata de la educación formal en América Latina y el Caribe, hay algunos retos que se deben superar. Tales retos implican vencer las desigualdades, sobre todo, en el área socioeconómica. Lee el texto y coméntalo con los demás compañeros.



Educación en América Latina y el Caribe

[...]

Para la **Cepal** es urgente transformar la educación en América Latina y el Caribe. **Lograrlo** implica una acción decidida **hacia** la superación de las desigualdades, lo que, entre otras cosas, incluye facilitar las transiciones entre la educación y el trabajo, educar con calidad desde la primera infancia, universalizar el acceso a la educación secundaria y abordar las desigualdades de género. Desde una óptica de articulación entre diversos sectores de política pública es que se **plantea** que la educación no se resuelve solo en la educación y que debe asegurarse el financiamiento educativo, construir una cultura de innovación que considere a todos los actores de la comunidad educativa en tanto agentes de cambio, desarrollar competencias cognitivas y socioemocionales y fortalecer la educación digital.



EDUCACIÓN en América Latina y el Caribe. **Cepal** – Naciones Unidas, 4 jul. 2023. Disponible en: <https://www.cepal.org/es/infografias/educacion-america-latina-caribe>. Acceso el: 16 feb. 2024.

Cepal: sigla de “Comisión Económica para América Latina”.
Lograrlo: conseguir algo.
Hacia: en dirección a.
Plantea: propone.

Para reflexionar: desigualdades en la educación

Nesta seção apresenta-se um texto da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), uma das comissões regionais das Nações Unidas, sobre os desafios da educação nessas regiões.

Considere a seguir algumas alternativas de trabalho com os conteúdos da seção.

- Começar pela leitura do infográfico: avalie a possibilidade de propor a leitura, em um primeiro momento, somente do infográfico. Essa abordagem pode favorecer a realização das atividades de uma forma mais livre, embasando a compreensão com foco no aspecto visual desse gênero textual.
- Levantar hipóteses de pré-leitura: leia ou escreva na lousa o título e os subtítulos do infográfico e peça aos estudantes que formulem hipóteses sobre o conteúdo do texto. Depois, eles podem ler o infográfico e reavaliar seus entendimentos iniciais.

No desenvolvimento das atividades, incentive os estudantes a proporem respostas e acolha todas as contribuições. Caso deem respostas vagas, instigue-os a justificar seus pontos de vista também com base nas informações do texto.

ciento cuarenta y uno 141

Objetivos de Desarrollo Sostenible

As questões da seção permitem o trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de qualidade) e 10 (Redução das desigualdades). Se considerar pertinente, promova mais perguntas para que os estudantes relacionem a educação à redução das desigualdades e explique que esses são alguns dos objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Na atividade 6, se considerar pertinente, peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre a situação da educação no Brasil. Oriente-os a buscarem fontes confiáveis de informação.

Após a realização das atividades, proponha uma conversa sobre os subtítulos presentes no infográfico. Se necessário, faça perguntas para incentivar os estudantes; por exemplo: *¿Cómo creen que se puede abordar la desigualdad de género en la educación? ¿En qué creen que consisten las competencias socioemocionales y cómo pueden ser planteadas en el proceso de enseñanza y aprendizaje? En la opinión de ustedes, ¿por qué es importante fortalecer la educación digital?*

Para escuchar: Todos los días es el día para no discriminar

Esta seção trata das variadas formas de preconceito presentes na sociedade e como evitá-las. Esse pode ser um tema bastante sensível para os estudantes, os quais, por suas experiências de vida, podem já ter presenciado ou passado por algum tipo de discriminação no dia a dia.

Para realizar a atividade 1, conduza uma conversa com os estudantes, a fim de levantar conhecimentos prévios sobre o tema e prepará-los para a audição. É recomendável que essa conversa seja conduzida de maneira sensível aos relatos e às contribuições de todos. Além de suscitar importan-

1. Al centro, el título principal: "Por una transformación de la educación en América Latina y el Caribe" (palabras en blanco sobre fondo azul, con tamaño mayor). Después, en naranja, los subtítulos: "Afrontar las desigualdades" (4 temas); "La educación no se resuelve solo en la educación" (1 tema); "Construir una cultura de innovación" (3 temas); "Asegurar el financiamiento educativo" (sin temas). Se nota la jerarquía por el color naranja y el tamaño mediano de
- 1 Analiza la infografía en cuanto a los títulos y temas: ¿Cuáles tienen el mayor/menor peso? ¿Cómo los identificas?
- 2 El texto introductorio y la infografía hablan de "superación de las desigualdades". ¿A qué desigualdades se refieren?
- 3 Para ti, ¿qué significa que "La educación no se resuelve solo en la educación"?
- 4 De las recomendaciones para "Construir una cultura de innovación", ¿cuál es la que te parece más importante y por qué?
- 5 ¿Quiénes son los actores de la comunidad educativa que deben pasar a actuar como agentes de cambio e innovación?
- 6 ¿Crees que en Brasil hay mucha desigualdad en la educación? ¿Te parece que se han logrado avances en ese ámbito? Fundamenta tu respuesta.
- 7 ¿Qué otro subtítulo o tema te parece bien agregar a la discusión? Por ejemplo, equipo y acceso digital, materiales didácticos, trabajo infantil o juvenil, etc.

3. Respuesta personal. Respuesta posible: significa que otras políticas públicas interfieren en las políticas de educación —y viceversa. Por ejemplo, empleo, transporte, vivienda, salud, todos los campos referentes a la vida del estudiante y su familia acaban por impactar las políticas públicas educativas y ser impactados por ellas.

Una de las misiones más importantes de la educación (formal, informal y no formal) es contribuir a eliminar todas las formas de prejuicio. Vas a escuchar una grabación de una campaña mexicana contra la discriminación. Antes dialoga con los demás compañeros sobre lo que se propone a continuación.

- 1 Entre los tipos de discriminación listados a continuación, menciona los que conoces. Si lo deseas, comenta algo sobre ellos y/o menciona otros que conozcas.
 - Aporofobia (discriminación por razón de la condición social).
 - Capacitismo (discriminación por discapacidad intelectual o física).
 - Discriminación religiosa (discriminación por religión, creencia o espiritualidad).
 - Edadismo (discriminación por la edad).
 - Homofobia (discriminación hacia la relación afectiva entre personas del mismo sexo).
 - Racismo (discriminación por raza, color, etnia).
 - Sexismo (discriminación por el sexo).
 - Transfobia (discriminación hacia la transexualidad).
 - Xenofobia (discriminación por origen o procedencia geográfica).
- 2 ¿Cómo piensas que podría ser una campaña con ese tema? ¿Ya has visto alguna campaña dedicada a combatir el prejuicio? En caso afirmativo, ¿cómo era?

142 2. A las que significan una distinción entre unos y otros estudiantes como el acceso a puestos de trabajo, el acceso a una educación de calidad en la primera infancia, el acceso universal a la secundaria y el abordaje de las desigualdades de género.

tes questionamentos a respeito da temática da discriminação, a seção tem por objetivo mostrar que essa questão não está circunscrita à realidade brasileira, mas é um problema que atinge outros povos e culturas, incluindo a hispânica, aqui representada pela campanha mexicana.

Na atividade 2, além de conversar com os estudantes sobre campanhas semelhantes

àquela que vão conhecer por meio do áudio, é possível propor uma discussão sobre formas de identificar abordagens discriminatórias em diversos campos de atuação, como a publicidade, o jornalismo e as produções artísticas e audiovisuais. Sempre que possível, incentive o olhar crítico para o consumo de informações nas mais variadas mídias.

- 3** Las siguientes imágenes son de las personas que vas a escuchar en la grabación de la campaña mexicana contra la discriminación. ¿Qué expresión facial tienen? ¿Cómo la relacionas con el tema de la campaña?



REPRODUCCIÓN/CONAPRED



REPRODUCCIÓN/CONAPRED



REPRODUCCIÓN/CONAPRED



REPRODUCCIÓN/CONAPRED



REPRODUCCIÓN/CONAPRED



REPRODUCCIÓN/CONAPRED

Cuadros de la campaña mexicana contra la discriminación.

PISTA DE AUDIO Todos los días es el día para no discriminar

Escucha la grabación de la campaña de combate a la discriminación del Gobierno de México. Ayúdate con las siguientes recomendaciones. **4. Respuesta personal.**

Sugerencias

- Escucha la grabación cuantas veces sean necesarias.
- Concéntrate en la información clave, sin preocuparte por entenderlo todo.

- 4** Lo que escuchaste, ¿es semejante a lo que habías imaginado de campañas de ese tipo? Discútelo con tus compañeros.

3. Tienen una expresión seria, grave y hasta cierto aire de tristeza. **Respuesta personal. Respuesta posible:** La discriminación es un asunto serio y entristecedor, por lo que su expresión facial me parece apropiada para la presentación de la campaña.

ciento cuarenta y tres **143**

Na atividade **3**, os estudantes podem ver capturas de tela com as pessoas que aparecem no vídeo da campanha que escutarão.

Explique aos estudantes que, na gravação, eles vão ouvir as vozes dessas pessoas. Além de analisar a expressão facial delas, é possível abordar outras características das imagens, como o fato de não serem coloridas; pergunte aos estudantes se acreditam que isso também se relaciona ao tema da campanha e, em caso afirmativo, como se dá essa relação. Uma possibilidade de interpretação é a de que uma imagem em tons de branco, preto e cinza pode conferir à cena um aspecto mais sério e até mesmo triste, se comparada a uma imagem colorida.

Pista de audio

A faixa reproduz o áudio do vídeo da campanha "*Todos los días es el día para no discriminar*", do Consejo Nacional para Prevenir la Discriminación (Conapred) do México.

Se considerar oportuno e houver a possibilidade, apresente à turma o vídeo da campanha, que pode ser localizado em uma busca na internet pelo título: *Campaña "Todos los días es el día para no discriminar"*. Recomenda-se realizar as atividades primeiro apenas com o áudio e, em seguida, assistir ao vídeo para validar as respostas.

É importante ressaltar para os estudantes, ao ouvirem no áudio da campanha que *“la discriminación por clase social, preferencia sexual, género o edad son solo algunas de las principales causas de discriminación en México”*, que o termo mais aceito na comunidade LGBTQIAPN+ é **orientación sexual**, tal como em português, orientação sexual, e não “preferência sexual”. Compreende-se que a sexualidade não é uma escolha do indivíduo, mas uma questão intrínseca ao ser humano. Para saber mais sobre esses e outros termos, acesse a cartilha *Diversidad sexual y derechos humanos* (disponível em: <https://appweb.cndh.org.mx/biblioteca/archivos/pdfs/36-Cartilla-Diversidad-sexual-dh.pdf>; acesso em: 26 fev. 2024).

Na atividade 10, é igualmente importante cuidar para que a conversa entre os estudantes seja promovida de forma respeitosa em relação à comunidade LGBTQIAPN+, combatendo a homofobia e a transfobia. Se considerar oportuno, amplie a discussão sobre o combate à discriminação propondo uma pesquisa, seguida de debate, sobre a criminalização da homofobia e da transfobia, assim como sobre as medidas legais de combate aos crimes de racismo e de violência contra a mulher.

As discussões suscitadas pelas atividades desta seção podem propiciar uma oportunidade

5. a. cuatro; b. Seis; c. Una; d. Cuatro; e. Clase social, preferencia sexual, género, edad; f. 19 de octubre; g. tolerancia, respeto; h. Todos los días es el día para no discriminar.

- 5 Reescribe las siguientes afirmaciones, completándolas con los datos de la grabación.
- Sobre la discriminación en México, por ejemplo, ■ de cada diez mexicanos no estarían dispuestos a que en su casa vivieran personas homosexuales.
 - de cada diez personas en minorías étnicas se sienten discriminadas por su origen.
 - de cada cuatro personas justifica llamar a la policía cuando ve a muchos jóvenes en una esquina.
 - de cada diez mujeres piden permiso o avisan para utilizar anticonceptivos.
 - , ■, ■ o ■ son algunas de las principales causas de discriminación en México.
 - El ■ se celebra el Día Nacional contra la Discriminación.
 - El objetivo de la campaña es promover la ■ y el ■.
 - El tema de la campaña es ■.

- 6 Identifica cada tipo de discriminación mencionada en la grabación. Vuelve a la actividad 1 y utiliza tu lista como apoyo.

- 7 La campaña nos invita a pensar en 365 maneras de combatir la discriminación y nos da un ejemplo. Registra 6 iniciativas más.

Ejemplo: Contar a los niños leyendas de los pueblos originarios de América.

- 8 Con las campañas de publicidad se difunden masivamente idea(s), producto(s) o servicio(s). Comenta tu visión de cómo la campaña *Todos los días es el día para no discriminar* puede desempeñar un rol educativo en la vida de las personas.

- 9 Piensa en acciones pequeñas o grandes para combatir la discriminación. ¿Qué iniciativas podrías tú llevar a cabo en tu comunidad al menos una vez a la semana? ¿Y a lo largo de un año?

Medidas de combate a la discriminación

Así como México, Brasil también busca promover medidas de combate a la discriminación contra las personas. En 2019 El Tribunal Supremo de Brasil decidió en favor de la criminalización de la homofobia y la transfobia, recibiendo el culpable la misma punición que en el crimen de racismo, que es la discriminación contra un grupo o colectividad. A partir de 2023 el Tribunal ha ampliado la protección a las víctimas homosexuales y transexuales, entendiendo como crimen también las ofensas directas, aquellas que hieren la dignidad de una sola persona.

- 10 ¿Qué te parece la actitud del Tribunal Supremo de Brasil respecto a la criminalización de la homofobia y de la transfobia?

- ¿Un familiar, amigo o conocido tuyo ha sufrido alguno de esos tipos de discriminación?
- ¿Lo ha denunciado? Coméntalo con tus compañeros de clase.

144 ciento cuarenta y cuatro

de debater temas relevantes relacionados ao combate a todo tipo de violência. Com os estudantes sentados em círculo, proponha uma roda de conversa sobre esses temas. Sugere-se abordar, entre outros assuntos, o *bullying*, prática de intimidação sistemática que pode ocorrer em qualquer idade e estar associada a preconceitos. Incentive-os a compartilharem histórias e a sugerirem formas de prevenir e combater qualquer tipo de discriminação e de violência.

2. a. V; b. V; c. F. (Las sílabas **da/de/di/do/du** suenan igual, tanto si son la única, la primera, la segunda o la última sílaba; lo mismo con **ta/te/ti/to/tu**); d. F. (En **edad** y **sociedad** ambas **d** se pronuncian, pero al final de la palabra son casi imperceptibles y, en algunos casos, cuando se las percibe, suenan de manera aspirada).

Para estudiar la lengua

En la grabación de la campaña contra la discriminación en México has reflexionado sobre el tema del prejuicio en la sociedad mexicana y has comentado con tus compañeros sobre la discriminación en la realidad brasileña. Ahora vas a observar algunos aspectos de la pronunciación del español que esa grabación nos permite reconocer y hacer comparaciones con el portugués de Brasil.

Los sonidos representados por las sílabas **de/di** y **te/ti** y la **d** final

PISTA DE AUDIO Los sonidos representados por las sílabas **de/di** y **te/ti**; la **d** final

1 Observa las frases a continuación y piensa en cómo las pronunciarías en portugués. Luego escucha la grabación y fíjate en la pronunciación que tienen en español.

- Si **te** hablo sobre la **discriminación** en México, por ejemplo, que 4 **de** **cada** 10 mexicanos no estarían **dispuestos** [...].
- Si **te** digo que **tengo** novia, ¿qué piensas **de** mí?
- La **discriminación** por clase social, preferencia sexual, género o **edad** [...]
- El 19 **de** octubre celebramos el **Día** Nacional contra la **Discriminación**.
- Si **tú** **tienes** una acción para promover la **tolerancia** y el **respeto** para una mejor **sociedad** [...].
- O un **desfile** en un parque [...].
- Sigue las acciones **diariamente**, y si **te** gusta una, **súmate** a ella.
- Entra a **todoslosdíaseldía.mx**, agenda **tu** acción y **entérate de** las demás que van a ocurrir **durante** el año. La **sociedad** mexicana **te** necesita.

2 En base a tus observaciones, indica si cada afirmación es verdadera (V) o falsa (F).

- En español, la letra **d** tiene el mismo sonido en todas las sílabas: **da/de/di/do/du**. En ninguna de ellas la **d** suena como **dj**.
- En español, la letra **t** tiene el mismo sonido en todas las sílabas: **ta/te/ti/to/tu**. En ninguna de ellas la **t** suena como **tch**.
- En el caso de los monosílabos, **te** y **ti** suenan como **tch**; **de** y **di** suenan como **dj**.
- En los fragmentos **c** y **h**, la **d** final en las palabras **edad** y **sociedad** es muy suave.

ciento cuarenta y cinco 145

Para estudiar la lengua

A primeira parte desta seção retoma fragmentos da gravação da seção “Para escutar”, nos quais são destacados os sons representados graficamente pelas letras **d** e **t**.

Para saber mais sobre a pronúncia representada em português pelas letras **d** e **t**, sugere-se a consulta à obra *Gramática brasileira para hablantes de español*, dos professores Orlene Carvalho e Marcos Bagno, que mostra como esse tema também é relevante para estudantes do português brasileiro.

Pista de audio

O áudio retoma alguns fragmentos da campanha mexicana contra a discriminação, a fim de dar exemplos de palavras que contenham as sílabas **de/di** e **te/ti** e a letra **d** em final de palavra.

Na atividade 1, a resposta de como os estudantes pronunciarão as frases vai depender da região do Brasil onde cresceram ou moram atualmente, pois, no nosso país, as sílabas **de/di** podem ser pronunciadas como [dʒi] ou [de/di] e as sílabas **te/ti** como [tʃi] ou [te/ti], de acordo, também, com a posição que ocupam na palavra.

A segunda parte da seção “Para estudiar la lengua” apresenta o léxico educacional e se divide em dois momentos. No primeiro, os estudantes conhecem um diagrama sobre o sistema educativo mexicano e estabelecem um paralelo com o sistema educacional brasileiro. Depois, a atividade 4 propõe a transposição ao espanhol dos nomes dos níveis escolares brasileiros. Para as traduções, a turma pode consultar dicionários físicos ou virtuais, conforme a disponibilidade. É provável que, com o conhecimento prévio e o auxílio do professor, os estudantes sejam capazes de realizar a atividade mesmo sem material de consulta.

Atividade complementar

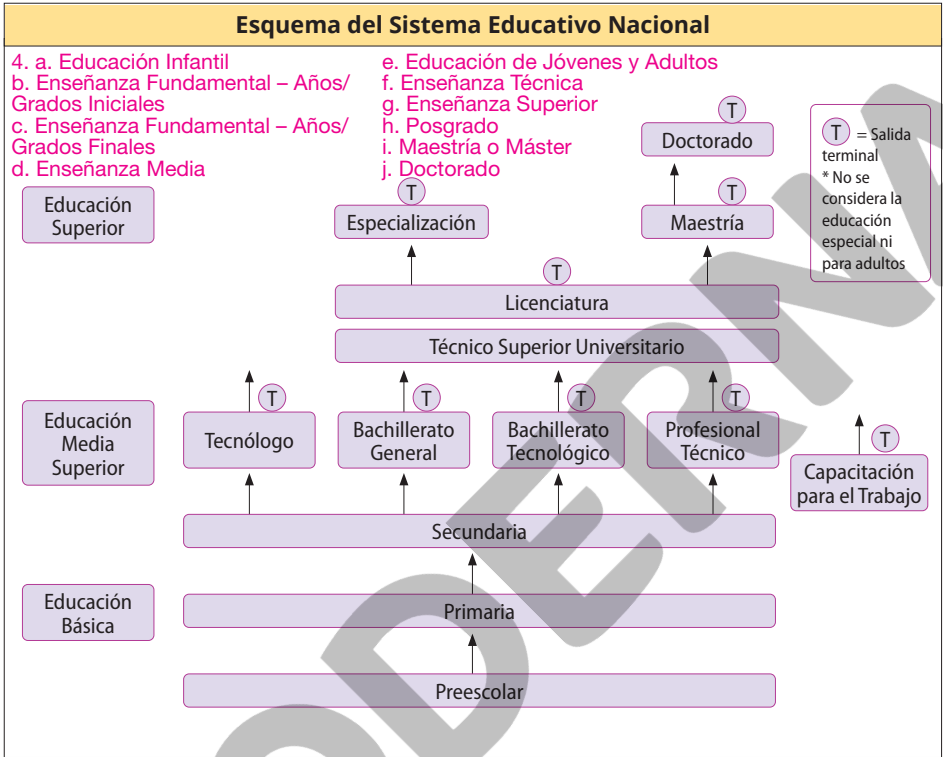
Se considerar oportuno, solicite aos estudantes uma pesquisa sobre os sistemas educacionais de outros países falantes de língua espanhola. Organize a turma em grupos e atribua a cada um deles um ou dois países para a pesquisa. Sugira que consultem os sites dos órgãos oficiais do setor da educação de cada país; em geral, eles costumam oferecer informações sobre essas etapas. Depois, os grupos podem estabelecer comparações entre os sistemas pesquisados e o brasileiro, identificando semelhanças e diferenças, bem como elementos que tenham chamado a atenção deles por alguma razão. Incentive-os a compartilhar suas opiniões com os demais colegas e a justificá-las.

3. En Brasil no tenemos el nivel “Media Superior” como especialidad; en nuestro sistema está la Educación de Jóvenes y Adultos, que no aparece en la infografía.

Vocabulario para hablar de la educación

Teniendo en cuenta que has estado hablando y estudiando sobre la educación, ¿qué te parece conocer cómo se estructuran los sistemas educativos en México y en Brasil? A continuación, se presenta el vocabulario que va a ayudarte en esta tarea.

3 Observa la infografía y compara la estructura del sistema educativo de México con el brasileño. ¿Qué diferencias y similitudes hay?



Fuente: MÉXICO. Secretaría de Educación Pública. **Conoce el Sistema Educativo Nacional**, 2015. Disponible en: <https://www.gob.mx/sep/articulos/conoce-el-sistema-educativo-nacional>. Acceso el: 27 feb. 2024.

4 ¿Cómo podrías llamar en español los niveles escolares brasileños?

- a. Educação Infantil
- b. Ensino Fundamental – Anos Iniciais
- c. Ensino Fundamental – Anos Finais
- d. Ensino Médio
- e. Educação de Jovens e Adultos
- f. Ensino Técnico
- g. Ensino Superior
- h. Pós-graduação
- i. Mestrado
- j. Doutorado

5. Respuestas personales.

5 Ahora, en parejas, hablen de los siguientes temas educativos.

a. **¿Cuál es tu grado de estudio/instrucción?** (formación escolar)

- Estoy cursando [nombre del nivel escolar].
- Tengo [nombre del nivel escolar] completo/incompleto.

b. **¿De qué año eres?/¿En qué año estás?** (año escolar)

- Soy de primero de [nombre del nivel escolar].
- Estoy en primer grado de [nombre del nivel escolar].
- Estoy en la etapa [especificarla] de EJA.

c. **¿Qué estudias?**

- Estudio/Tengo clases de [nombre del curso].
- Estoy estudiando para ingresar a la universidad.

d. **¿Cuál es tu asignatura favorita?**

- Me gusta/encanta estudiar [nombre de la asignatura].

e. **¿Qué planes tienes para el futuro?**

- Hacer el examen [nombre del examen].
- Ingresar a la universidad. / Estudiar [nombre de la carrera o curso].
- Ingresar al mercado laboral. / Cambiar de profesión.
- Ser voluntario en [nombre de la actividad/local] para [objetivo].
- Solicitar una beca, para tener un descuento en las cuotas del curso.
- Anotarme en un plan de financiamiento educativo.

Condicional Simple de Indicativo

Otro tema que has tenido la oportunidad de profundizar es el de la discriminación. En esta sección, vamos a conocer un tiempo verbal que permite expresar posibilidades. ¿Cuáles se te ocurren cuando piensas en un mundo sin prejuicios?

6 Fíjate en las formas verbales **estarían** y **tomarías** en el siguiente fragmento de la campaña contra la discriminación en México. Estas formas verbales, ¿se refieren a acciones concretas o a hipótesis? **6. Se refieren a hipótesis.**

Si te hablo sobre la discriminación en México, por ejemplo, que 4 de cada 10 mexicanos no **estarían** dispuestos a que en su casa vivieran personas homosexuales, ¿me **tomarías** en serio?

ciento cuarenta y siete **147**

Os estudantes vão conhecer a forma e o uso do *Condicional Simple de Indicativo*, sendo incentivados a refletir e a expressar-se em espanhol contra a discriminação utilizando os verbos conjugados nesse tempo verbal. Incentive-os a responderem à pergunta *¿Cuáles (posibilidades) se te ocurren cuando piensas en un mundo sin prejuicios?* Apresente antes um ou dois modelos com verbos no *Condicional Simple*; por exemplo: *Pienso que la violencia disminuiría*. Ajude-os a perceberem que se trata de um cenário hipotético, diferente da realidade atual.

Na atividade **5**, se julgar pertinente, peça aos estudantes que realizem a atividade em duplas primeiro e, depois, apresentem um diálogo à turma. Oriente-os a acrescentar o que acharem necessário; por exemplo, a pergunta *¿y tú?* ao final das respostas. Solicite, ainda, que se alternem nas perguntas e respostas do diálogo, de modo que os dois participantes da dupla perguntem e respondam.

Atividade complementar

Para a ampliação do tema, é possível propor a aplicação do formulário de pesquisa de clima escolar *Encuesta Anual* (disponível em: <https://resources.finalsite.net/images/v1677864864/beavertonk12orus/tteg1zpnxvtv7iucpvgy/MiddleSchoolSurveySpanish2023.pdf>; acessado em: 21 fev. 2024). Como o questionário é extenso, recomenda-se selecionar previamente apenas algumas perguntas para serem respondidas em sala de aula. Prepare e distribua os formulários entre os estudantes, pedindo que respondam às questões individualmente.

Em seguida, oriente-os a formarem duplas ou trios para conversar sobre as respostas de cada um acerca de seu perfil escolar. Assim, poderão expressar sua visão, seus sentimentos e suas experiências sobre temas como aprendizado, ambiente escolar, situações de discriminação, tecnologia, projeto de vida etc.

Após as atividades 7 e 8, peça que elaborem perguntas ou recomendações no *Condicional Simple de Indicativo* para, depois, estabelecerem um diálogo com um colega. Oriente-os a formarem duplas e a conversarem utilizando esse tempo verbal. Um dos estudantes pode dizer ao outro, por exemplo: *¿Escribirías algo sobre la discriminación en tus redes sociales? / Yo en tu lugar publicaría un video para contribuir a la campaña.* Incentive-os a responder de acordo com a pergunta ou o conselho do colega e, se necessário, ajude-os a formular as frases. Em seguida, os estudantes devem inverter os papéis.

Atividade complementar

Para exercitar o uso do *Condicional Simple de Indicativo*, escreva as seguintes perguntas na lousa:

¿Qué pasaría si...

- *el acceso a la educación de calidad fuese igualitario?*
- *las personas buscasen además de educación formal, desarrollo de la tolerancia y respeto interpersonal?*
- *hubiese igualdad de género?*
- *cada uno de nosotros actuásemos como agentes de cambio para construir una cultura de innovación?*

El **Condicional Simple de Indicativo** expresa sucesos no realizados, que podrían realizarse o que se desea que se realicen.

El Condicional Simple de Indicativo se usa para:

- Expresar hipótesis o deseos.

Ejemplo: Me **encantaría** participar en una campaña sobre el respeto a la diversidad.

- Formular pedidos (cordialmente).

Ejemplo: ¿Me **ayudaría** a proponer una acción para el Día Nacional contra la Discriminación?

- Dar consejos o recomendaciones. Pueden emplearse expresiones como “yo que tú/él/ella/usted/vosotros(as)/ellos/ellas/ustedes”, que equivalen a “yo en tu/su/escibiríais; Ellos/Ellas/Ustedes aprenderían.”

Ejemplo: Yo que tú me **preocuparía** por respetar a todas las personas.

- 7** Observa las formas conjugadas de estos verbos. Luego reescribe la tabla y complétala con las formas que faltan.

Conjugación de verbos regulares en Condicional Simple de Indicativo

Pronombres personales	Estudiar	Aprender	Escribir
Yo		aprendería	
Tú/Vos	estudiarías		escribirías
Él/Ella/Usted		aprendería	
Nosotros/Nosotras	estudiaríamos		escribiríamos
Vosotros/Vosotras		aprenderíais	
Ellos/Ellas/Ustedes	estudiarían		escribirían



- 8** Ahora identifica las formas irregulares entre estos verbos.

bebería – cabría – cabrían – cantaríamos – comeríamos – diría – estaría – gobernarían – habrías – haría – irías – leeríamos – pediría – podría – pondría – pondrían – queríamos – sabríais – saldrías – se caerían – tendría – trabajaría – traerías – valdríamos – vendríais – viviría – volverían – votaríamos

- 8.** *cabría, cabrían, diría, habrías, haría, podría, pondría, pondrían, queríamos, sabríais, saldrías, tendría, valdríamos, vendríais.*
ciento cuarenta y ocho

148

Os estudantes podem respondê-las individualmente ou em duplas. Para a pergunta “¿Qué pasaría si hubiese igualdad de género?”, por exemplo, uma resposta poderia ser: *Las mujeres **tendrían** mejores sueldos.* Ao término da atividade, reúna a turma em um semicírculo para o compartilhamento das respostas, aproveitando o momento para sanar dúvidas.

10. c. Respuesta personal. Respuestas posibles: Se podrían establecer con los compañeros medidas de protección a las personas que lo sufren y medidas educativas para las personas que lo hacen. / Se podría crear campañas educativas. / Se podría ofrecer una asignatura especial. / Se podrían crear grupos de discusión y convivencia. / Se podrían organizar charlas de concientización. / Se podrían exhibir películas sensibilizadoras y hacer ruedas de discusión. /

10. d. Respuesta personal.

Respuesta posible: Lo borraría, recomendaría no compartir ese tipo de contenidos y lo denunciaría.

Conjugación de verbos irregulares en Condicional Simple de Indicativo + infinitivo

Pronombres personales	Pierden vocal	Cambian la vocal por una d	Pierden vocal y consonante
Yo	_____	_____	_____
Tú/Vos	_____	_____	_____
Él/Ella/Usted	_____	_____	_____
Nosotros/Nosotras	_____	_____	_____
Vosotros/Vosotras	_____	_____	_____
Ellos/Ellas/Ustedes	_____	_____	_____



11. Respuesta personal.

10 Después de estudiar las estructuras de los verbos en Condicional Simple de Indicativo, es hora de actuar contra la discriminación.

- Ves una situación de desprecio o discriminación. ¿Qué harías? Se podrían promover tertulias y eventos culturales con presentaciones que expresen toda la diversidad.
- El colegio de tu comunidad hará una Semana de Concientización y Combate a la Discriminación y necesita contribuciones de todo tipo. ¿Cómo contribuirías? 10. a. Respuesta personal. Respuestas posibles: a. Intervendría y me posicionaría en contra. / Defendería a la persona que la sufre.
- Tu escuela ha vivido muchos casos de acoso escolar y discriminación entre los estudiantes. ¿Qué se podría hacer?
- Recibes contenido discriminatorio en tu móvil, vía mensajería. ¿Qué harías? 10. e. Respuesta personal. Respuesta posible: Elegiría el candidato/la candidata comprometido/a con las causas de las minorías étnicas y los homosexuales.
- Hay elecciones en tu ciudad y tienes la oportunidad de elegir a candidatos y candidatas relacionados con ciertas causas. ¿Qué causas antidiscriminatorias elegirías? 10. b. Respuesta personal. Respuestas posibles: Haría una charla. / Ofrecería apoyo a las actividades. / Contribuiría a promover el evento e invitaría a las personas.
- Imagina que tienes el poder de eliminar un tipo de discriminación inmediatamente. ¿Cuál eliminarías? 10. f. Respuesta personal. Respuesta posible: Eliminaría el racismo.

11 Por último, sintetiza en una hoja de papel una situación de discriminación presente en la sociedad. Tu profesor recogerá todos los papeles y leerá algunos sin decir el nombre. Luego todo el grupo dará consejos sobre qué harían en aquella situación. 9. Pierden vocal: Yo cabría – haber; Tú habrías – haber; Él podría – poder; Nosotros querríamos – querer; Vosotros sabrías – saber; Ellos cabrían – haber. Cambian la vocal por una d: Yo pondría – poner; Tú saldrías – salir; Él tendría – tener; Nosotros valdríamos – valer; Vosotros vendrías – venir; Ellos pondrían – poner. Pierden vocal y consonante: Yo diría – decir; Tú harías – hacer.

ciento cuarenta y nueve 149

Se considerar pertinente, a atividade 10 pode ser realizada em um momento posterior, de avaliação dos conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes sobre o uso de formas verbais no *Condicional Simple de Indicativo* e o vocabulário sobre educação.

Na atividade 11, pode-se recomendar aos estudantes que escrevam sobre uma situação da qual souberam por meio de notícias ou pelas redes sociais, por exemplo. Ao abordar a temática da discriminação e os conselhos para lidar com determinadas situações, busque criar um ambiente acolhedor de escuta, respeito e empatia, pois o assunto pode despertar nos estudantes lembranças de experiências pessoais. Se considerar oportuno, comente o impacto da discriminação na saúde mental das pessoas que são vítimas dessa violência, que pode causar transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. Ao elaborar os conselhos na atividade, os estudantes podem abordar também esse tipo de situação e criar sugestões sobre o que fazer nesses casos; por exemplo, procurar ajuda especializada.

Para leer: Educación en Latinoamérica: desafíos y perspectivas para el futuro

Esta seção tem por objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a educação na América Latina por um viés mais aprofundado, destacando questões sociais e regionais como abismos para uma educação de qualidade para todos.

Antes de iniciar, solicite à turma que defina a palavra **escola**. Seja receptivo a todos os pontos de vista, respeitando a pluralidade de ideias, e anote palavras-chave das definições dos estudantes na lousa. Depois, peça que definam a expressão **escola da vida**. Por fim, peça que concluam se as definições se assemelham ou divergem e por quê.

É possível que as respostas sejam diferentes, e aqui vale aprofundar o entendimento sobre **onde se aprende**. Convide os estudantes a contribuir em mais essa reflexão, levando-os a considerarem espaços físicos convencionais e não convencionais de aprendizado, assim como espaços digitais. Divida a lousa em alguns grupos semânticos, revisitando os conceitos *educación formal*, *educación informal* e *educación no formal* e o vocabulário sobre os níveis do sistema educativo.

As atividades de 1 a 3 sondam os conhecimen-

3. Respuesta personal. Respuesta posible: No todos. Muchos estudiantes de escuelas privadas continuaron sus estudios por la red, pero muchos profesores y estudiantes no tenían acceso a

Para leer: Educación en Latinoamérica: desafíos y perspectivas para el futuro

internet ni a los aparatos para acceder a las clases, y se quedaron casi dos años sin estudiar, lo que les provocó serios déficits educativos.

Has visto anteriormente que en Latinoamérica, para transformar los sistemas educativos, es necesario superar algunos desafíos, principalmente en el área socioeconómica. En esta sección, se va a profundizar el tema tratando sobre el acceso a la educación de calidad.

Vas a leer un texto sobre los desafíos que encuentran los países latinoamericanos para la construcción de la educación y las perspectivas para un cambio hacia el futuro. Antes conversa sobre el tema con los demás compañeros.

- 1 Para comprender mejor la situación de la educación en el grupo de países latinoamericanos, es importante empezar por el país en el que vivimos: Brasil. ¿Cuáles crees que son los desafíos educativos en Brasil?
- 2 ¿El problema de la educación en Brasil afecta a todos los estudiantes del país?
- 3 En la pandemia que tuvo inicio en el 2020 —una vez que se cerraron las escuelas para detener la contaminación por el virus del COVID-19—, la solución encontrada para que no se perdieran clases fue el estudio en línea. ¿Todos los estudiantes han tenido esta oportunidad? Fundamenta tu opinión.

El artículo a continuación fue publicado por Red Educativa Mundial (REDEM), una organización internacional comprometida con el desarrollo educativo de estudiantes y profesores a través del uso de las nuevas tecnologías de información y comunicación. Lee el texto y discútelo oralmente.

Educación en Latinoamérica: desafíos y perspectivas para el futuro

[...]

La educación en Latinoamérica ha sido un tema crucial que ha atravesado diversas transformaciones a lo largo de los años. A pesar de avances significativos, la región enfrenta desafíos persistentes, pero también **alberga** una serie de oportunidades que podrían configurar un futuro más prometedor para la educación.

Desafíos Actuales en la Educación Latinoamericana

1. Brecha de Acceso y Equidad: estructura de las escuelas, políticas públicas, inversión de recursos públicos y acceso a la educación en línea.

El acceso equitativo a una educación de calidad sigue siendo un desafío primordial en Latinoamérica. Las disparidades entre áreas urbanas y rurales, así como la falta de recursos en algunas comunidades, contribuyen a una brecha educativa que afecta a miles de estudiantes.

2. Calidad Educativa:

A pesar de los esfuerzos, la calidad educativa varía considerablemente en la región. La falta de **estándares** consistentes, la formación insuficiente de maestros y la carencia de recursos adecuados impactan directamente en la calidad de la enseñanza.

2. Respuesta personal. Respuesta posible: No a todos. Muchos estudiantes pueden estudiar en colegios privados, hacer cursos y tener toda la infraestructura económica y familiar para graduarse con una educación de calidad.

150

tos prévios e as experiências pessoais dos estudantes a respeito dos desafios educacionais brasileiros. Parta de dados mais amplos sobre os desafios gerais enfrentados pela educação no país para, depois, observar desafios específicos regionais. Acolha os relatos pessoais que os estudantes trouxerem, fazendo um registro dessas respostas a fim de mapear desafios em comum que eles já possam ter enfrentado. Esse mapeamento pode contribuir para a compreensão do perfil dos estudantes e o planejamento das aulas.

3. Desigualdades Socioeconómicas:

Las desigualdades socioeconómicas también se reflejan en el ámbito educativo. Los estudiantes de bajos recursos a menudo enfrentan barreras adicionales, desde la falta de acceso a material educativo hasta la ausencia de infraestructuras adecuadas en sus escuelas.

4. Desconexión Digital:

La brecha digital es un desafío especialmente relevante, exacerbado por la pandemia. La falta de acceso a dispositivos y conectividad ha ampliado la distancia entre aquellos que pueden acceder a la educación en línea y aquellos que no.

[...]

El futuro de la educación en Latinoamérica

El futuro de la educación en Latinoamérica dependerá en gran medida de la capacidad de abordar estos desafíos de manera integral. La implementación de políticas educativas centradas en la equidad, la **inversión** en tecnología educativa, la mejora de la formación docente y la colaboración entre los diversos actores educativos son pasos cruciales para construir un futuro más prometedor.

La visión futura implica una educación inclusiva que empodere a cada estudiante, independientemente de su origen socioeconómico o ubicación geográfica. La inversión continua en la educación es una inversión en el desarrollo sostenible, la equidad social y el progreso colectivo. Con esfuerzos colectivos y enfoques innovadores, la educación en Latinoamérica puede convertirse en un faro de oportunidades y transformación para las generaciones **venideras**.

EDUCACIÓN en Latinoamérica: desafíos y perspectivas para el futuro. **Redem**, 29 nov. 2023. Disponible en: <https://www.redem.org/educacion-en-latinoamerica-desafios-y-perspectivas-para-el-futuro/>. Acceso el: 17 feb. 2024.

Alberga: *abriga.*
Estándares: *modelos.*

Inversión: *inversión.*
Venideras: *que están por vir.*



Estudiante realiza tarea escolar.

4. Respuestas personales.

- 4** ¿Cómo comparas los problemas de Latinoamérica que menciona el texto con los problemas de Brasil que has listado antes de la lectura? ¿Cuánto coinciden o no?
- 5** El texto menciona desafíos relacionados con una cuestión principal. ¿Cuál es esa cuestión?

5. Todos los desafíos de la educación en Latinoamérica pasan por la cuestión social: unos tienen acceso a todos los recursos mientras que otros —por su ubicación regional y condición socioeconómica— pierden oportunidades.

ciento cincuenta y uno

151

Faça uma leitura do texto em voz alta, pausadamente, solicitando aos estudantes que acompanhem pelo livro. Na primeira leitura, uma pausa pode ser feita a cada parágrafo para verificar se eles têm dúvidas sobre o vocabulário e a interpretação do texto. Releia os parágrafos com a turma quantas vezes forem necessárias e, por fim, faça uma última leitura do texto sem pausas. Então, peça-lhes que expliquem com as próprias palavras os principais pontos do texto, antes de prosseguir com as atividades.

As atividades 4 e 5 permitem que os estudantes relacionem conhecimentos prévios às informações contidas no texto. Como pode haver diferentes interpretações, os estudantes podem comparar suas respostas em duplas, o que favorece a aprendizagem cooperativa. Depois, promova um momento de reflexão coletiva com a turma. Se considerar necessário, explique que, embora os textos possam suscitar diferentes interpretações, é imperativo respeitar um eixo de necessidades de construção de sentidos que o texto dispõe. Ao mesmo tempo, sempre que possível, incentive a valorização da estratégia de ativação de conhecimentos prévios e de elaboração de hipóteses sobre as mensagens do texto a ser lido, pois são cruciais para a leitura ativa.

A fim de relacionar o que foi lido ao universo dos estudantes, peça que realizem as atividades 6 e 7 em duplas e verifiquem entre os desafios listados quais consideram correspondentes a problemas enfrentados na região onde vivem, citando exemplos. Um item que pode ser mencionado é o e, da atividade 6 (*Disparidades educacionales entre áreas urbanas y rurales*), pois em algumas regiões rurais do Brasil há falta de escolas ou de transporte adequado para o acesso às escolas. Depois, um resumo da conversa em duplas pode ser compartilhado com a turma toda, a fim de identificar em que pontos as reflexões dos estudantes convergem ou divergem.

Atividade complementar

Ajude a turma a reconhecer quem são os profissionais da escola que exercem as funções listadas no boxe “Profesionales del sistema educativo”, nos casos em que for possível estabelecer essa relação. Se considerar oportuno, proponha aos estudantes que, organizados em grupos, entrevistem os profissionais da escola a fim de compreender melhor o papel que eles desempenham na comunidade escolar. Depois, agende um momento para a socialização dos resultados em sala de aula.

6 Relaciona los desafíos con las posibles perspectivas.

- Falta de acceso equitativo a la educación de calidad.
 - Formación insuficiente de los maestros.
 - Desconexión digital.
 - Desigualdad educacional para alumnos de bajos recursos.
 - Disparidades educacionales entre áreas urbanas y rurales.
- Inversión en tecnología educativa. 6. a. 2; b. 5; c. 1; d. 4; e. 3.
 - Políticas educativas para la equidad.
 - Empoderar a cada estudiante, independientemente de su ubicación geográfica.
 - Empoderar a cada estudiante, independientemente de su origen socioeconómico.
 - Una mejor formación docente.

OBJETO DIGITAL Infografía: Educación en Latinoamérica

7 Elige la opción correcta sobre el tema central del texto. 7. d.

- El texto presenta los problemas educativos de Latinoamérica y no presenta soluciones debido a la complejidad del tema.
- Los problemas educativos de Latinoamérica se resuelven con distribución de equipos, libre acceso a internet y programas educativos en línea.
- Los problemas educativos de Latinoamérica no coinciden con los de Brasil, debido a las distintas lenguas maternas y contextos socioeconómicos.
- Los problemas educativos de Latinoamérica están relacionados con estructura escolar, diferencias regionales y sociales, difícil acceso digital, etc.

Profesionales del sistema educativo

Además de los profesores, otros profesionales forman parte del sistema educativo y son muy importantes para todo el proceso. Algunos de ellos son:

- investigador educativo (en universidades o instituciones científicas);
- director de instituciones educativas;
- administrador de instituciones;
- orientador de área de conocimiento;
- orientador educativo;
- diseñador de planes y programas de estudio;
- evaluador de proyectos en educación;
- consultor de futuros docentes;
- bibliotecario.

152 ciento cincuenta y dos

Objeto digital

O infográfico apresenta informações importantes sobre a educação na América Latina e no Caribe, segundo a Declaração de Santiago 2024. Destacam-se as ações e os compromissos dos países da região para garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, enfrentando desafios como as desigualdades sociais e os impactos da pandemia de Covid-19.

10. De los seis países, Brasil está en primer lugar en conexión a internet; en cuarto en acceso a ordenadores y en tercero en la disponibilidad de softwares educativos.

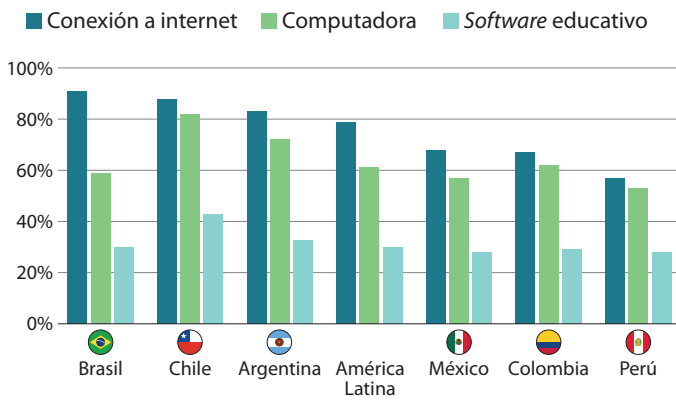
Analiza el gráfico.

8. Sí, el texto menciona la cuestión de la desconexión digital en Latinoamérica,

y el gráfico presenta datos de la conexión en algunos países latinoamericanos.

La digitalización educativa en Latinoamérica

Estudiantes de 15 años que tienen acceso a equipamiento digital en el hogar (%)



9. Conexión a internet: 2º Chile, 3º Argentina, 4º México, 5º Colombia, 6º Perú; Computadora para acceso: 2º Argentina, 3º Colombia, 4º Brasil, 5º México, 6º Perú; Software educativo: 2º Argentina, 3º Brasil, 4º Colombia, 5º México, 6º Perú.

Fuentes: PISA 2018 (OCDE); CEPAL; UNESCO *apud* PASQUALI, Marina. **¿Qué tan preparada está América Latina para la educación digital?** [S. l.]: Statista, 2020. Disponible en: <https://es.statista.com/grafico/22645/la-digitalizacion-educativa-en-latinoamerica/>. Acceso el: 17 feb. 2024.

8. ¿Hay alguna relación entre el gráfico y el texto que has leído anteriormente?

9. Lista los países de Latinoamérica en cuanto a la digitalización educativa. Ordénalos empezando por aquellos con más acceso digital hasta los que tienen menos digitalización educativa en los hogares. Utiliza el ejemplo.

- **Conexión a internet:**
1º Brasil, 2º Chile, 3º Argentina, 4º México, 5º Colombia, 6º Perú.
- **Computadora para acceso:**
1º Chile, 2º Argentina, 3º Colombia, 4º Brasil, 5º México, 6º Perú.
- **Software educativo:**
1º Chile, 2º Argentina, 3º Brasil, 4º Colombia, 5º México, 6º Perú.

11. Respuesta personal. Respuesta posible: No es una condición adecuada, ya que es difícil estudiar sin una computadora. Además, muchos softwares educativos no funcionan apropiadamente en móviles, lo que compromete el desarrollo de algunas actividades que exigen pantalla más grande y programas de edición de texto, por ejemplo.

10. ¿Cómo está Brasil en las listas de la cuestión anterior?

11. En Brasil aproximadamente el 90% de los estudiantes de 15 años tienen acceso a internet en sus domicilios, pero no todos tienen una computadora. ¿Te parece una condición adecuada para llevar a cabo los estudios?

Propuesta interdisciplinar.

A leitura e interpretação dos dados do gráfico de barras é uma oportunidade de desenvolvimento do raciocínio matemático dos estudantes, em uma integração com Matemática. Avalie se reconhecem os principais elementos do gráfico de barras: título, legenda, eixos de dados e fonte dos dados. Depois, conduza a interpretação dos dados, fazendo perguntas como: *¿Qué porcentaje de estudiantes brasileños tiene conexión a internet?* *¿Qué porcentaje de estudiantes argentinos tiene acceso a computadoras?* *¿Qué porcentaje de estudiantes colombianos tiene acceso a software educativo?* Caso demonstrem dificuldades, ajude-os a compreender a relação entre as barras e as legendas e entre os eixos de dados.

Após a realização das atividades, promova um debate sobre as vantagens e desvantagens do uso de recursos digitais em sala de aula. A turma pode ser organizada em dois grupos, um responsável por abordar as vantagens e o outro, as desvantagens.

Abra espaço para a expressão de opiniões sobre o tema. O objetivo é que o debate possa estimular o uso consciente e crítico dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

Para estudar a língua

A seção se inicia com um trecho do texto da seção anterior. Incentive os estudantes a analisarem o verbo conjugado no *Presente de Subjuntivo* com base no contexto apresentado.

Ao abordar as terminações verbais regulares do *Presente de Subjuntivo*, se considerar oportuno, prepare um quadro na lousa para mostrar como a conjugação se dá por meio da substituição das terminações de infinitivo **-ar**, **-er** e **-ir** pelas terminações relativas às pessoas do singular e do plural. Para isso, liste os pronomes pessoais em uma primeira coluna; na segunda coluna, indique as desinências de **-ar**; na terceira coluna, indique as desinências de **-er**/**-ir**. Apresente também alguns exemplos de verbos conjugados, como:

- **cantar:** *cante, cantes, cante, cantemos, cantéis, canten.*
- **comer:** *coma, comas, coma, comamos, comáis, coman.*
- **subir:** *suba, subas, suba, subamos, subáis, suban.*

Então, os estudantes podem realizar a atividade 3. Explique que, na conjugação de verbos regulares, o radical, tal como se apresenta no infinitivo, se soma às terminações. Diga que uma estratégia eficiente pode ser pensar no verbo no infinitivo, extrair dele **-ar**, **-er** ou **-ir**, verificar que o que sobra é o radical e unir as terminações da conjugação a essa raiz.

Para estudar la lengua

En la conclusión del texto de la sección anterior sobre los desafíos y perspectivas de la educación en Latinoamérica, se lee lo siguiente con relación a una mejor educación.

La visión futura implica una educación inclusiva **que empodere** a cada estudiante, independientemente de su origen socioeconómico o ubicación geográfica.

En la frase el fragmento **que empodere** presenta un escenario futuro esperado para hacer la educación más inclusiva, y el verbo **empoderar** está conjugado en *Presente de Subjuntivo*.

Presente de Subjuntivo

Usamos el *Presente de Subjuntivo* para:

- formular hipótesis;
- expresar probabilidades;
- manifestar deseos.

- 1 En la frase extraída del texto, el verbo **empoderar** en *Presente de Subjuntivo* expresa:
- a. hipótesis. 1. c.
 - b. probabilidad.
 - c. deseo.
- 2 En la siguiente afirmación, que forma parte del texto sobre la educación en América Latina y el Caribe, también hay un verbo conjugado en *Presente de Subjuntivo*. Apúntalo. 2. considere.

[...] construir una cultura de innovación que considere a todos los actores de la comunidad educativa en tanto agentes de cambio [...]

- 3 Observa las formas conjugadas de estos verbos y apunta las que faltan.

Conjugación de verbos regulares en Presente de Subjuntivo

	Pronombres personales	Considerar	Deber	Escribir
... que	yo		deba	
... que	tú/vos	consideres		escribas
... que	él/ella/usted		deba	
... que	nosotros/nosotras	consideremos		escribamos
... que	vosotros/vosotras		debáis	
... que	ellos/ellas/ustedes	consideren		escriban

3. yo considere / escriba; tú/vos debas; él/ella/usted considere / escriba; nosotros/nosotras debamos; vosotros/vosotras consideréis / escribáis; ellos/ellas/ustedes deban.

4. Tabla de cambios vocálicos: Yo piense / contar / vista; Tú/Vos querer / vuelvas / pedir; Él/Ella/Usted atraviese / doler / mida; Nosotros/Nosotras calentar / volem / desteñir; Vosotros/Vosotras

- 4 Ahora reescribe la tabla de diferentes cambios de verbos irregulares en Presente de Subjuntivo a partir de las pistas. Cada campo deberá contener la forma correctamente conjugada y el infinitivo correspondiente.

cerréis / probéis / repitáis; Ellos/Ellas/Ustedes entender / soler / competir.
Cambios consonánticos: conocer;

Cambios vocálicos

Pronombres personales	e > ie	o > ue	e > i
Yo	_____ pensar	cuente _____	_____ vestir
Tú	quieras _____	_____ volver	pidas _____
Él/Ella/Usted	_____ atravesar	duela _____	_____ medir
Nosotros/Nosotras	calentemos _____	_____ volar	destañamos _____
Vosotros/Vosotras	_____ cerrar	_____ probar	_____ repetir
Ellos/Ellas/Ustedes	entiendan _____	suelan _____	compitan _____

negar; elegir; seguir; construir; empezar. Cambios especiales 1: estar; ser; ver; haber; ir; caer.
Cambios especiales 2: hacer; oír; poner; salir; tener; venir.

Cambios consonánticos

Cambios	Ejemplos
b > p	sepa > saber
c > zc	conozcas > _____
g > gu	niegue > _____
g > j	elijamos > _____
gu > g	sigáis > _____
i > y	construyan > _____
z > c	empiecen > _____

Cambios especiales

Cambios especiales 1	Cambios especiales 2
dé > dar	diga > decir
estés > _____	hagas > _____
sea > _____	oiga > _____
veamos > _____	pongamos > _____
hayáis > _____	salgáis > _____
vayan > _____	tengan > _____
caigan > _____	vengan > _____

5. Respuestas personales.

- 5 En grupos, creen ejemplos de frases en que expresen hipótesis, probabilidades o deseos, teniendo en cuenta sus dudas, aspiraciones y expectativas con relación a su trayectoria de estudios. Utilicen el Presente de Subjuntivo y palabras y expresiones como **tal vez, espero que, quizá(s), ojalá, dudo que**, entre otras.

- 6 Volviendo a la infografía **Por una transformación de la educación en América Latina y el Caribe**, registra las frases a continuación y complétalas con los verbos que están en el infinitivo conjugados en Presente de Subjuntivo.

Na atividade 4, os estudantes vão observar verbos irregulares com base na comparação da forma conjugada (ex.: **piense**) com os radicais do infinitivo (ex.: **pensar**). Depois, vão estudar verbos com irregularidades próprias.

A atividade 5 pode ser utilizada como ferramenta de avaliação da compreensão dos estudantes em relação ao uso de seus conhecimentos linguísticos para expressar-se com base na própria realidade. De acordo com o desempenho deles, avalie os pontos que precisam ser trabalhados para auxiliá-los de forma individual e/ou coletiva.

Explique que é comum o uso da conjunção **que** para introduzir orações com verbos conjugados no *Presente de Subjuntivo*. Assim, esse tempo verbal pode ser usado, por exemplo, com expressões como *espero que* ou *dudo que*. Também podem ser aliadas a ele palavras e expressões como *quizá(s), tal vez, ojalá, posiblemente*, entre outras. Apresente aos estudantes outros exemplos e peça que analisem o que as formas verbais expressam em cada frase.

Na atividade 6, explique que são apresentados três verbos cujo radical não se mantém igual à forma do infinitivo na conjugação (*universalizar, fortalecer e construir*). Instigue-os a observarem que as terminações não mudam, mas os radicais sim (*uni-versaliz-, fortalec- e cons-tru-*), na conjugação, pois apresentam **-c**, **-zc** e **-y**, respectivamente, antes das terminações.

Antes da realização das atividades 7 e 8, retome a seção “Para leer: *Educación en Latinoamérica: desafíos y perspectivas para el futuro*”, com o objetivo de relembrar quais são, segundo o texto, os principais desafios atuais para a educação, a saber:

- Brecha de acceso y equidad
- Calidad educativa
- Desigualdades socioeconómicas
- Desconexión digital

Anote esses tópicos na lousa e peça aos estudantes que voltem a atenção para o cenário brasileiro. Pergunte se desejam adicionar mais desafios a essa lista, considerando as reflexões realizadas em outros momentos do capítulo. Depois, eles podem resolver a atividade 7, completando a frase: “*Para la transformación en la educación en Brasil espero que...*”.

Aproveite a atividade 8 para avaliar o desempenho dos estudantes no que diz respeito à produção oral. Se julgar mais adequado a essa proposta, oriente-os a trabalharem em grupos em vez de em duplas.

Para transformar la educación en América Latina y el Caribe es necesario que (nosotros)...

abordar facilitar construir universalizar
fortalecer asegurar desarrollar

- las transiciones educación-trabajo.
- el acceso a la educación secundaria.
- la desigualdad de género.
- el financiamiento educativo.
- una cultura de innovación.
- competencias cognitivas y socioemocionales.
- la educación digital.

- 6.
- Facilitemos
 - Universalicemos
 - Abordemos
 - Aseguremos
 - Construyamos
 - Desarrollemos
 - Fortalezcamos

7. **Respuesta personal.**
- 7 ¿Cuáles son tus deseos y expectativas para la educación del futuro en Brasil? Apunta por lo menos cuatro frases.

Ejemplo: Para la transformación en la educación en Brasil espero que...

- 8 Conversa con un compañero sobre las expectativas que apuntaron en la actividad anterior y los posibles caminos para que se hagan realidad. 8. **Respuestas personales.**



Profesora imparte clase a estudiantes en escuela brasileña.

Para producir: escena teatral

¿Ya has leído una obra teatral o el guion para la escenificación de una obra? Ese tipo de texto está dirigido a los productores y participantes de la puesta en escena y detalla aspectos técnicos (iluminación, vestuario, escenarios), monólogos y diálogos, descripción de los personajes (apariciencia, personalidad y actitud), tono de voz, movimientos y gestos de los actores en escena, secuencia de actos y escenas. Todas esas indicaciones permiten la producción y realización del espectáculo.

Te presentamos a continuación un fragmento de un texto teatral. Fíjate cómo se organiza.

Las mariposas no mueren

[...]

Al subir el telón, se escuchará Mariposas, concierto para piano, de Mozart. **Isabel** aparece sentada en una butaca colocada de espaldas al público. Mueve una de sus manos llevando el ritmo de la melodía. **Dora** de pie da instrucciones a **Bianca**, una joven de unos quince años que con leotardo y mallas aparece sentada en el suelo.

Dora.—¡Las plantas de tus pies deben tocarse, Bianca! Y tus rodillas tienen que estar abiertas hacia los lados. Intenta mantener tus rodillas tan cerca del piso como sea posible. Pon tus manos sobre tus tobillos y empuja tu cuerpo y cabeza hacia tus pies, hacia adelante. ¡Quieta, no te balancees! Mantén esta posición por un minuto o tanto como puedas. ¡Recuerda, la clave es no moverte mientras estás en la posición!

Bianca.—Sí, abuela.

Dora.—El cuerpo, cuando danza, escribe belleza. No lo olvides nunca. El ballet tiene su propio idioma y hablarlo con el cuerpo no es nada sencillo. Por eso, tienes que ejercitarlo a diario.

Bianca.—Sí, abuela.

Dora.—Sí, abuela. Sí, abuela. ¡Hazlo correctamente es lo único que te pido!

Bianca.—Sí, abuela.

Isabel.—(*Poniendo en pausa, con un control remoto, la música.*) ¿Cuándo dejarás a la niña en paz, mujer?

Bianca.—Nunca, abuela.

Dora.—¡Bianca! ¡Isa! No entiendo qué de malo tiene que quiera que la niña esté bien preparada para afrontar una carrera tan difícil como la danza clásica. Además, lo sabes muy bien, Isa, hago solo lo que los maestros me indican que haga. Tú, en lugar de estar ahí sentada siempre escuchando tu música, debías ayudarme. Después de todo, la bailarina eres tú. (*Sale molesta.*)

[...]

GARCÍA DEL TORO, Antonio. **Las mariposas no mueren**: (drama en dos actos). San Juan, Puerto Rico: Ediciones Epidauros, Inc., 2022. *E-book*. 65 p.

ciento cincuenta y siete 157

Para producir: escena teatral

As atividades da seção “Para produzir” são pensadas para que todo o conhecimento adquirido durante o capítulo seja transformado em um objeto significativo produzido pelos estudantes.

Inicie pedindo que analisem a estrutura do fragmento de uma cena do texto teatral *Las mariposas no mueren*. Incentive-os a discutir a postura da personagem Dora em relação ao aprendizado da dança; pergunte se eles acham que, para aprender um ofício ou uma arte ou, ainda, adquirir uma habilidade, é necessário empenhar-se, praticar todos os dias e, no caso dos professores, exigir dedicação por parte dos estudantes e fazer correções. Pergunte também o que eles acham da atitude de Bianca e da intervenção de Isabel.

Comente com os estudantes que o escritor Antonio García del Toro nasceu em 1950, em Mayagüez, Porto Rico, e atua há anos no teatro em diferentes funções, como as de diretor e dramaturgo, além de escrever críticas, ensaios, poemas, contos e artigos.

Pergunte aos estudantes se sabiam ou haviam imaginado que uma peça teatral não é apenas a montagem e a encenação que vemos no palco, mas também o texto em que se baseia essa produção. Indague também se conhecem os profissionais que costumam estar envolvidos nessa arte, desde a criação do texto até sua apresentação no palco; espera-se que mencionem, por exemplo, dramaturgo, diretor, produtor, ator, iluminador, figurinista, maquiador etc. Para ampliar a conversa, pergunte se conhecem peças teatrais brasileiras e se gostariam de ler alguma delas; caso seja possível, mostre a eles algumas obras em livros.

Depois de analisar o texto, sua estrutura e seu conteúdo, peça aos estudantes que, em grupos, iniciem o processo de produção da cena teatral. Acompanhe a etapa de planejamento e escrita, sanando eventuais dúvidas e avaliando de que modo os estudantes empregam o vocabulário e os tempos verbais que conheceram ao longo do capítulo.

1. a. La de describir el escenario, el ambiente en el cual transcurre la escena.
 1. b. Dora, Isabel y Bianca. Los nombres aparecen destacados en el primer párrafo y, luego, al comienzo de cada intervención.
 1. c. Esos fragmentos suelen describir los personajes, sus actitudes o el escenario.

- 1 Contesta las siguientes preguntas sobre el texto.
- ¿Qué función tiene el primer párrafo?
 - ¿Quiénes son los personajes en la escena? ¿Cómo los identificas en el guion?
 - En textos de este género es común encontrar fragmentos en letra itálica y entre paréntesis. ¿Qué tipo de información dan al lector esos fragmentos?
 - ¿Qué tipo de información está escrita sin ningún destaque especial?
 - ¿Qué piensas sobre el punto de vista de Dora acerca de la necesidad de esforzarse para llegar a un objetivo? ¿Vale para cualquier área profesional? ¿Por qué?

1. e. Respuestas personales.

Ahora vas a escribir con tus compañeros un guion teatral para luego dramatizarlo.

Cómo se estructura un guion de escena teatral

- **Título de la obra** (llama la atención del público, incluso antes de que conozcan el tema).
- **Género** (tragedia, comedia, drama, monólogo, musical, etc.).
- **Argumento** (conjunto de sucesos que ocurren a lo largo de la historia). Ten en cuenta los temas que has estudiado en este capítulo al desarrollar el argumento de la escena.
- **Personajes** (se dividen en principales y secundarios, con sus personalidades y características, vestimenta e importancia para la historia).
- **Espacio** (dónde transcurre la historia).
- **Tiempo** (cuándo transcurre la historia).
- **Acotaciones** (pauta sobre los cambios de decorados y movimiento, la disposición de los elementos del escenario y, además, los gestos de los actores. Todos los apuntes necesarios estarán disponibles).
- **Actos** (cada una de las partes de la obra que representan momentos diferentes de la trama).
- **Escena** (cuando cambia un personaje o todos, dentro de un mismo acto).
- **Cuadro** (situaciones o diálogos cortos dentro de una escena).
- **Diálogos o monólogos** (si solo un actor lo interpreta, es un monólogo; a partir de dos actores que interactúan, será un diálogo).

- 2 En grupos, realicen los siguientes pasos para producir un guion sobre la importancia de la educación para el desarrollo personal. Puede ser una visión autobiográfica, biográfica, comunitaria, nacional o global. 2. Respuesta personal.

Planificación

3 a 8. Respuestas personales.

1. d. El texto en fuente regular corresponde a lo que dice cada personaje.

- 3 ¿Cuál es la historia que van a contar?
- 4 ¿Desean adaptar alguna obra de otra arte (literatura, cine) al género teatral? ¿O será una historia original? ¿Será documental o ficcional?

- 5 ¿Cómo van a contarla? ¿Cuánto tiempo tendrá la pieza?
- 6 ¿Cuántos personajes habrá? ¿Cuáles y cómo serán? ¿Cómo interactuarán?
- 7 ¿Cómo será el decorado?
- 8 ¿Cómo será la introducción, el nudo y el desenlace de la trama?

Escritura

- 9 Empiecen por un borrador de los fundamentos de la pieza (tema, personajes, espacio, tiempo, argumento, actos).
- 10 Una vez que tengan un borrador concluido, reléanlo y ajusten lo que sea necesario. Empiecen a escribir los diálogos de modo que suenen naturales (como se habla comúnmente) y que sean adecuados a los personajes y al tiempo en que tiene lugar la historia.
- 11 Anoten las acotaciones (de modo que alguien que lea el guion entienda lo que han imaginado para cada escena en término de movimientos, acción, emoción, visión —piensen cuántos sentidos pretenden alcanzar con cada escena: visión, audición, olfato, tacto).
- 12 Una vez que tengan la primera versión concluida, muéstrensela a un compañero para que la revise. Consideren las sugerencias, realizando los ajustes que les parezcan necesarios. Repitan la lectura hasta que estén satisfechos con el resultado. Definan el título con la historia ya lista.

Producción y ensayos

- 13 Compartan la pieza con estudiantes de Teatro o profesionales de este arte que puedan ayudarlos con los aspectos de escenificación como articulación de la voz (pronunciación, pausas, entonación) y postura en el escenario. Pongan en práctica las orientaciones y ensayen la escena que han producido.

Programación y escenificación

- 14 Definan la temporada de presentaciones del espectáculo con antelación (fecha de estreno, frecuencia y fecha de la última presentación) y organicen el material impreso o virtual de promoción, para que más gente se entere y venga. Dedíquense a la dramatización en cada presentación.

Autoevaluación

1 y 2. Respuestas personales.

Reflexiona sobre el proceso de producción del guion y de la escena.

- 1 ¿Cómo fue la experiencia de producir un texto para teatro y dramatizarlo?
- 2 ¿Qué te pareció más fácil o más difícil: la producción escrita o la producción oral? Discútelo con los demás compañeros.

Proposta interdisciplinar. A etapa de ensaio e encenação é uma oportunidade de integração com temas de artes cênicas, da área de Arte. Assim, chame a atenção dos estudantes para a importância da entonação da voz, dos gestos e das expressões faciais para comunicar ao público as emoções e sensações da cena.

Mostre a eles alguns vídeos de trechos de peças teatrais para que possam observar esses elementos na prática. Verifique a possibilidade de planejar uma visita a uma instituição ou evento cultural que ofereça sessões gratuitas de teatro; outras opções são o teatro de rua ou peças produzidas por escolas.

Agende uma data para a apresentação da encenação do texto teatral produzido pelos grupos. Após as apresentações, reúna a turma em uma roda para uma conversa com base nas questões propostas no tópico "Autoavaliação". Permita aos estudantes que comentem individualmente suas percepções sobre o processo de trabalho e suas contribuições ao grupo, de modo a valorizar a própria produção e a dos colegas.

Para conocer otros textos

O objetivo desta seção é proporcionar um momento de fruição literária para os estudantes, além de ampliar o repertório deles de autores latino-americanos. O tema também permite suscitar algumas discussões, como o papel da família na educação e as influências herdadas de parentes em nossos hábitos.

A atividade 2 é uma oportunidade de os estudantes falarem sobre a própria história de vida. Pode ser interessante solicitar previamente que, se desejarem, levem para a aula registros fotográficos de pessoas que tenham sido importantes em seu processo de aprendizagem. As imagens podem ser compartilhadas com a turma.

Na atividade 3, vale a pena comentar as possibilidades que se abrem por meio da leitura de um livro, porta de entrada para um mundo de conhecimento, perspectiva, imaginação, inspiração, conexão humana, que podem enriquecer nossa vida de inúmeras formas. Recomenda-se, ainda, enfatizar a fala da avó quando menciona que nas mãos da neta estariam as palavras que ela quisesse inventar, uma metáfora interessante para incentivar não somente o hábito da leitura, mas também o da escrita.

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

Marcela Serrano

En este capítulo has reflexionado sobre la importancia de la educación en la constitución del ser humano, ya sea formal, informal o no formal. De todos modos, sabemos que una de las maneras de adquirir conocimiento es por medio de los libros. Vas a leer el comienzo de una novela de la escritora chilena Marcela Serrano, en que la protagonista cuenta cómo empezó su relación con estos intermediarios del conocimiento.

Para que no me olvides

Mi abuela me enseñó a leer.

Mi abuela me enseñó los libros y me traspasó su amor hacia ellos. No tuve elección, fue su herencia. Mi abuela me dijo que con los libros yo nunca estaría sola.

Me enseñó a cuidar de mis ojos **adueñándome** de ellos como el lugar máspreciado, el más nítido. Me explicó que si alguna vez fallasen los oídos, no sería tan grave, poco me perdería, todo lo que valía escuchar se había escrito y lo rescataría con mis ojos. Me dijo que si alguna vez fallase la voz, no sería el fin. Recibiría el sonido exterior sin devolverlo y nadie lo echaría en falta, menos yo. Estaban las palabras para ser ejecutadas: por mis oídos las que ya estaban concebidas, por mis manos las que quisiera inventar. Al final, sin mencionar siquiera otras carencias como el olfato o el gusto, mi abuela me dijo que ignorara la sordera y la mudez si llegasen a acometerme, que la única falta total era la ceguera.

Que cuidara mis ojos. Solo con ellos podría leer. Solo ellos me salvarían de la soledad.

Fue un sábado por la tarde. Pasábamos el fin de semana con Sofía y Victoria en mi casa en el campo. Bajo el **parrón** llegó la hora desolada de los cerros y la piscina en silencio era un azul tan azul, **olvidadiza** del verde que nos rodeaba, ajena al verde, como nunca logré estar yo, siempre algo enredada en ese color.

Sucedió lentamente.

Así.

Mientras **flotaba** en el aire y aterrizaba en mí la risa de Sofía, comencé a sentir un **hormigueo** en mi brazo derecho. Me lo sobé sin darle importancia.

— Blanca, ¿no hay más hielo?

Me levantó el impulso de mi instinto diligente y crucé hacia la casa. Desde el living le grité a Honoria a la cocina, que trajera la hielera. Entonces, de pie al centro de esa familiar sala, sentí el hormigueo de nuevo, esta vez recorriéndome la pierna derecha. Me sujeté del borde de la mesa de **pool** y el paño verde sería una visión para siempre. Con los ojos fijos en la tela esperé que el hormigueo se fuera. Permaneció. Al cabo de un rato volví al jardín y caminé hacia el parrón con cierta **torpeza**. Sofía me miró divertida.

1. El texto comienza contando cómo la narradora protagonista comenzó a relacionarse con los libros. Recuerda pasajes de su relación con la abuela, figura central en su iniciación. Fue la abuela quien le enseñó — No me digas que ya te curaste, ¡con tan poco!

Mi sonrisa debe haber parecido forzada. [...] a leer presentándole los primeros libros y luego le “traspasó su amor hacia ellos”. La idea de herencia en este sentido es clara, ya que es una enseñanza que la narradora llevará a lo largo de su vida.

SERRANO, Marcela. **Para que no me olvides**. Santiago de Chile: Alfaguara, 1998. p. 15.

Adueñándose: *apropriando-me; apoderando-me.*

Parrón: *cobertura externa de madeira ou metal com plantas.*

Olvidadiza: *esquecida, desatenta.*

Flotaba: *flutuava.*

Hormigueo: *formigamento.*

Pool: *sinuca.*

Torpeza: *mau jeito.*

Para conocer el contexto

Para que no me olvides fue la segunda novela publicada por **Marcela Serrano** (1951-) tras el éxito de su primer libro, **Nosotras que nos queremos tanto**, de 1991. Dos años después, en **Para que no me olvides**, la escritora nacida en Santiago de Chile cuenta la historia de cinco mujeres de diferentes generaciones cuyas vidas se entrelazan. Con experiencia en la psicología y en el trabajo clínico con mujeres y adolescentes en situación de riesgo, Marcela supo incorporar temáticas profundas en su ficción. Ha lanzado 14 libros, entre novelas y relatos.



La escritora Marcela Serrano. Montevideo, Uruguay, 2012.

En sus obras es posible percibir marcas de la realidad social y cultural de Chile, al explorar temas como identidad, familia, sociedad y política cuyos personajes se enfrentan con conflictos internos y externos, buscando sentido y realización personal. En su libro más reciente, **El manto** (2020), la autora toma la muerte de su hermana por cáncer como punto de partida para desarrollar una narrativa conmovedora que atraviesa toda la historia actual de Chile.

- 1 ¿Cómo comienza la amistad entre la protagonista y los libros?
- 2 ¿Reconoces en tu vida la figura de alguien que te ayudó a abrir una nueva perspectiva en tu educación?
- 3 La abuela le dice a la narradora que con los libros ella nunca estaría sola. En tu opinión, ¿qué tipo de compañía brinda un libro? ¿Qué horizontes crees que se amplían?
- 4 En las palabras que la nieta recuerda de la abuela, hay comentarios sobre el cuidado que le debía dar a su visión por sobre los demás sentidos. Que si fallaran los oídos, la voz, el olfato o el gusto, sus carencias se suplantarían por todo lo que podría capturar a través de sus ojos. ¿Qué formas de leer conoces para quienes son privados de la visión?

2. Respuesta personal. Es importante valorar la historia de cada uno y las figuras que fueron importantes en cada proceso educativo.

3. Respuestas personales.

4. Respuesta personal.

ciento sesenta y uno 161

Na atividade 4, é importante apresentar aos estudantes um contexto atualizado no que tange ao ponto de vista da avó sobre a deficiência visual, tema suscitado pelo fragmento da obra. A turma pode mencionar o sistema braile, por exemplo, que permite a leitura por meio do tato. Há ainda recursos tecnológicos, como os audiolivros, que possibilitam ouvir livros, e os programas que convertem textos escritos em áudio.

Vale destacar que, além da leitura convencional de um texto, feita por meio da visão e da audição, existem outras formas de compreender o mundo. A arte, por exemplo, oferece diferentes visões de mundo e da experiência humana por meio da linguagem visual, da música, da dança e do teatro. As interações sociais também podem ser uma maneira de ampliar perspectivas por meio do diálogo e do debate de ideias. Relacione essas possibilidades com o tema do capítulo e as diferentes formas de aprender.

Mundo digital

O objetivo da seção é promover um olhar crítico em relação à *brecha digital* (desigualdade digital), que afeta uma grande parcela da população mundial.

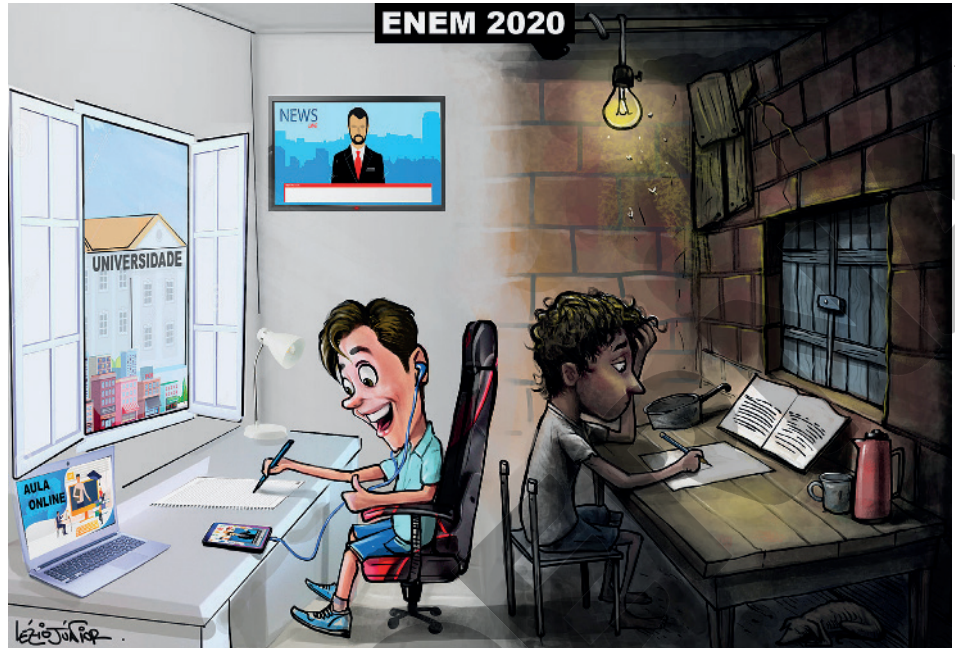
Para introduzir o tema, é apresentada uma charge que mostra dois estudantes em condições bastante diferentes: as do ambiente à esquerda favorecem o desenvolvimento escolar, ao passo que as do cenário à direita o dificultam. Proponha uma análise crítica da imagem, incentivando os estudantes a identificarem os detalhes que ajudam a compor cada ambiente; por exemplo, as janelas abertas de um lado e fechadas do outro, a claridade e a falta de iluminação, a presença e a ausência de recursos digitais, os móveis apropriados para estudar e a mesa da cozinha utilizada como escrivaninha etc. Questione a turma acerca desse contraste, perguntando se as diferenças são sutis ou bem marcadas e qual pode ter sido a intenção do autor ao criar a charge dessa forma. Pergunte, ainda, o que pode representar a imagem de uma universidade vista da janela no cenário à esquerda. Incentive-os a interpretar a charge e a expressar suas opiniões a respeito dela.

As atividades 1 a 3 levam os estudantes a refletirem sobre como as desigualdades sociais afetam o acesso à educação. Além disso, eles deverão levantar hipóteses sobre como solucionar essas desigualdades.

MUNDO DIGITAL

¿Qué es la brecha digital?

Observa la viñeta y reflexiona.



LÉZIO JUNIOR. [Desigualdade]. *Diário da Região*, São José do Rio Preto, 2020.

- 1 ¿Todas las personas y familias tienen los mismos tipos de acceso al mundo digital? ¿Por qué?
2. Respuesta personal. Respuesta posible: La brecha digital limita las oportunidades de aprendizaje y de vida a quienes no tienen aparatos
 - 2 ¿Cómo la brecha digital, es decir, la desigualdad de acceso al mundo digital, puede afectar a las personas y al desarrollo social?
y conectividad para acceder a espacios, conocimientos e
 - 3 Para ti, ¿cuáles son las causas de esa brecha? ¿Y qué crees que se podría hacer para solucionarla?
interacciones que enriquecen e instrumentalizan; y luego este hueco contribuye a que esas personas sigan excluidas del mundo digital también en el futuro.
- Puede pensarse que la internet es democrática y que todos tienen acceso a ella, pero no es exactamente así. La brecha digital nos muestra que a muchas personas les faltan los dispositivos, la red o el conocimiento suficiente para conectarse y progresar. Eso genera desigualdad y exclusión digital e imposibilita el pleno ejercicio de la ciudadanía en el siglo XXI, que es un derecho
3. Respuestas personales. Respuestas posibles: Las principales causas son la desigualdad de ingresos entre las familias y la ausencia de conexión de internet en algunas regiones. A corto plazo, creo que hacen falta iniciativas públicas y privadas que contribuyan a que todos tengan acceso al mundo digital.

162 ciento sesenta y dos

Na sequência das atividades, o texto convida os estudantes a refletirem a respeito da importância do acesso à tecnologia em prol de uma educação mais plural, justa, que vise à igualdade de oportunidades e à equidade digital, positiva tanto para o desenvolvimento pessoal como para o progresso social e global.

de todos. Ese hueco se amplió con el COVID-19: muchos estudiantes no pudieron tener clases en línea durante la pandemia y, por eso, hay un déficit de aprendizaje comprobado, que se puede extender y acentuar si no hay políticas públicas de inclusión digital y rescate de la calidad educativa.

El Objetivo de Desarrollo Sostenible 9 de la ONU convoca a la reducción de la exclusión digital. Es esencial el enfrentamiento global a este desafío, para que se pueda superar el déficit educativo y eliminar la brecha digital, promoviendo más conexión en el presente y en el futuro.



Algunas iniciativas posibles son mapear y ampliar: las zonas con wifi gratis; los locales de acceso gratis a ordenadores conectados y seguros; las campañas de colecta y redistribución de ordenadores personales, tabletas y accesorios electrónicos; la distribución de red y señal a partes donde no llegan todavía; la apertura de los espacios escolares digitales a la comunidad, con cursos e iniciativas inclusivas. Y tú, ¿ya te has capacitado en línea? ¿Conoces iniciativas de este tipo para la inclusión digital? En caso afirmativo, ¿cuáles y cómo son?

- 4** ¿Crees que esas iniciativas pueden contribuir a la disminución de las desigualdades sociales? ¿Por qué? **4. Respuestas personales.**
- 5** Con los compañeros, investiguen en su comunidad iniciativas en favor de la inclusión digital como las mencionadas en el texto. Luego elaboren una recopilación y compártanla en distintos espacios y canales. **5. Respuesta personal.**
- 6** En tu opinión, ¿cuál es la importancia, para el proceso de educación, del acceso al universo digital? Discútelo con un compañero y luego compartan sus perspectivas con los demás compañeros.
- 7** En grupos, planifiquen una propuesta para la inclusión digital. Sigán los pasos a continuación. **7. Respuestas personales.**
 - Investiguen iniciativas de inclusión digital y analicen sus propuestas.
 - Piensen qué tipo de iniciativa les gustaría desarrollar: ¿redistribuir accesorios electrónicos? ¿Abrir espacios conectados a quienes los necesiten? ¿Impartir clases de capacitación en línea?
 - Luego definan cómo podrían llevar a cabo sus ideas: qué recursos necesitan, quiénes podrían ayudarlos, dónde podrían realizarlo, etc.
 - Reúnanse con los demás compañeros y discutan las propuestas de todos.

6. Respuesta personal. Respuesta posible: Los canales digitales no sustituyen otras formas de educación, pero pueden ampliar el acceso a la información y el conocimiento.

ciento sesenta y tres **163**

Na atividade **4**, espera-se que os estudantes comentem como as iniciativas apresentadas podem contribuir para a diminuição das desigualdades sociais por meio da promoção da educação.

Com a atividade **5**, a proposta é que os estudantes realizem um levantamento local de oportunidades de inclusão digital para compartilhar com a comunidade – e assim incentivar cada vez mais a promoção e o surgimento de iniciativas como essas.

Objetivo de Desarrollo Sostenible

A temática desta seção é uma oportunidade para abordar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), que, entre suas metas, estão as de aumentar o acesso às tecnologias de informação e comunicação e oferecer internet a preços acessíveis para todos.

Capítulo 8

Este capítulo aborda aspectos relacionados à vida educacional, com foco nas relações que se estabelecem entre a educação e o bem-estar de cada indivíduo. Para isso, os estudantes vão ler textos e escutar depoimentos sobre o tema. Do ponto de vista linguístico, o foco será o *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo* e as orações condicionais. Ao final do capítulo, os estudantes serão convidados a produzir e apresentar um projeto de vida.

Ao abordar o texto introdutório e a imagem de abertura do capítulo, faça perguntas aos estudantes, como: *Para ti, ¿cuál es la importancia de estudiar a lo largo de toda la vida? ¿Qué opinas de continuar estudiando español más allá de la escuela? ¿En qué circunstancias ves la posibilidad de seguir utilizando el idioma español?*

Objetos de conhecimento

- Educação e bem-estar.
- Publicação em fórum de discussão.
- *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*.
- Orações condicionais.
- Sons representados pelas letras **s**, **c** e **z**.
- Projeto de vida e apresentação oral.



Proyecto de vida

La educación — sabemos — es un derecho de todos. ¿Cómo mantener un proceso de aprendizaje o formación educativa continua a lo largo de la vida? La dedicación al trabajo, al hogar, a los hijos y a la pareja compite con los momentos en los que podríamos dedicarnos al desarrollo individual. Además del tiempo, a veces, lidiamos todavía con la falta de condiciones materiales. Así que, muchas veces, acabamos dejando de lado ese pedacito de bienestar que debería ser todo nuestro. Sí, porque aprender, estudiar, avanzar intelectual y personalmente forma parte de nuestro bienestar. Es un proceso multidimensional, continuo y permanente, que abarca lo físico (como la buena alimentación) y lo mental (como el acceso a la cultura). Por esa razón, incluirlo en todos los ámbitos y niveles debe formar parte de nuestro proyecto de vida.



Personas visitando la exposición *Mekukradjá Obikàrà: com os pés em dois mundos*, del pueblo indígena Mebêngôkre-Kayapó, en el Museo de Arte Contemporáneo. Niterói, Rio de Janeiro, 2023.

En este capítulo vas a:

- reflexionar sobre la relación entre la educación y el bienestar, y la importancia de permanecer como aprendiz;
- leer un artículo de opinión, una publicación en un foro en línea y un fragmento de una novela;
- retomar las características de los sonidos representados por la **s**, la **c** y la **z**;
- usar los verbos regulares e irregulares en Pretérito Imperfecto de Subjuntivo y estudiar las oraciones condicionales;
- producir un proyecto de vida y presentarlo oralmente.

164 ciento sesenta y cuatro

Proposta diagnóstica

Por se tratar do último capítulo do volume, pode ser oportuno fazer um diagnóstico panorâmico a fim de identificar se os estudantes conseguiram se aproximar das expectativas que tinham em relação ao estudo do idioma e das culturas dos países que têm o espanhol como língua oficial, assim como as possíveis intenções com relação à continuidade dos estudos.

1. La educación y, concretamente, la alfabetización, es el mejor instrumento para mejorar la calidad de vida de las personas, porque ayuda a superar los obstáculos sociales y económicos y facilita el logro de las posibilidades humanas.

Para reflexionar: educación y calidad de vida



Lee el texto. Luego discútelo con tus compañeros.

2. Respuestas personales. Respuesta posible: Unesco es una agencia especializada **Educación y calidad de vida** de las Naciones Unidas

[...] (ONU), fundada en 1946, con sede en París, Francia, cuyo objetivo es la cooperación internacional para el desarrollo en las áreas de salud, educación, ciencia y cultura.

Desde el año 2002 la UNESCO resaltaba que la educación es el mejor instrumento para superar los obstáculos sociales y económicos y facilitar el logro de las posibilidades humanas, de manera concreta mencionaba que la alfabetización tiene una influencia favorable para mejorar la calidad de vida de las personas y de manera textual subrayaba que el “vínculo entre la alfabetización y la esperanza de vida es muy sólido. Los padres con más años de estudios tienen hijos con mejor salud y que viven más tiempo”, por ejemplo. (UNESCO; 2002, p. 14).

El reconocimiento de que estos aspectos están íntimamente ligados, resalta que la educación constituye la palanca esencial para el desarrollo individual y social. Lo cual significa que la estrategia más adecuada para el mejoramiento de la calidad de vida debe tener como piso una buena educación y esta es tarea de los sistemas educativos nacionales.

Al respecto la UNESCO (2014) resalta los aportes positivos que realizan los buenos sistemas educativos a los individuos y a la sociedad:

1. Las personas pueden tomar mejores decisiones sobre las situaciones que les incumben y participar más activamente en la vida política, social y comunitaria.

2. Las personas que tienen un mayor nivel educativo generalmente son más tolerantes en su relación con personas de otras culturas, religiones o grupos étnicos. La educación favorece la tolerancia de y en la diversidad.

3. El incremento de la escolarización secundaria de los adolescentes tiene un efecto positivo sobre la reducción en el nivel de delitos y una mejor conciencia social.

4. La educación contribuye a la disminución de la corrupción. Las personas con más nivel educativo están menos dispuestas a apoyar a los políticos corruptos y respaldan los frenos y contrapesos institucionales necesarios para una convivencia democrática.

[...]

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Felipe. Educación y calidad de vida. **Alternativa Educación**, México, 10 mar. 2022. Disponible en: <https://alternativaeducacion.com/educacion-y-calidad-de-vida/editor/>. Acceso el: 3 mar. 2024.

1 En tu opinión, dónde se debe centrar el énfasis para que se pueda lograr una mejor calidad de vida?

2 El texto cita a la Unesco. ¿Sabes qué significa esa sigla? Discute con tus compañeros qué significa y cuáles son sus cometidos.

3 Registra, en forma de síntesis, qué resalta la Unesco como aportes positivos de los buenos sistemas educativos.

3. Las personas pueden tomar mejores decisiones y participar en la vida política, social y comunitaria; se favorecen la tolerancia y la diversidad; hay un efecto positivo sobre la reducción de delitos y conciencia social; y se contribuye a la disminución de la corrupción.

ciento sesenta y cinco **165**

Para reflexionar: educación y calidad de vida

Neste texto, por apresentar dados de outras publicações, as referências bibliográficas estão anotadas no texto, como em: (Unesco, 2002, p. 14).

Na atividade 2, explique que a Unesco – sigla de Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – foi criada em 1946 com a função de promover ações para o desenvolvimento social dos países-membros da ONU.

Proposta interdisciplinar. Se possível, uma atividade interdisciplinar com a área de Ciências Humanas pode ser proposta, a fim de que os estudantes conheçam um pouco mais sobre a Unesco. Uma opção é organizá-los em grupos e propor que cada um fique responsável pela pesquisa de temas relacionados às funções de atuação da Unesco, como saúde, educação, ciência, cultura e sustentabilidade. Os resultados podem ser compartilhados com a turma por meio de cartazes expostos em sala de aula.

Objetivo de Desarrollo Sostenible

Aproveite o momento para conversar com os estudantes sobre o papel da educação na redução das desigualdades sociais, abordando o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (Redução das desigualdades).

Nas atividades 4 e 5, espera-se que os estudantes reflitam acerca das relações entre educação e qualidade de vida, tanto do ponto de vista individual, sobre a própria vida, como em relação ao coletivo, no Brasil e na América Latina.

Para escuchar:
Experimento social: Si pudieras hablar con tu “yo” del pasado, ¿qué consejo le darías?

Nesta seção, os estudantes vão escutar a gravação de uma entrevista elaborada para um estudo social. É recomendável que, antes de ouvir o áudio, realizem tarefas metacognitivas, como a formulação de objetivos para essa escuta, a ativação de conhecimentos e experiências prévios e o levantamento de hipóteses sobre o que ouvirão.

Nas atividades 2 e 4, os estudantes podem opinar sobre o processo de gravação de entrevistas. Comente que, em alguns casos, o entrevistado tem acesso às perguntas antecipadamente, a fim de se preparar para respondê-las de maneira embasada.

OBJETO DIGITAL Video: La educación como herramienta

4 ¿Cómo ha mejorado tu calidad de vida el acceso a la escolarización de EJA? ¿Y cuáles crees que son las posibles consecuencias de esa mejora? **4. Respuestas personales.**

5 En Brasil hay problemas sociales y económicos que comprometen la calidad de vida de muchos ciudadanos. ¿Crees que pasa lo mismo en México, donde se publicó el texto, o en otros países hispanoamericanos? ¿Qué conoces de la realidad socioeconómica de los países hispanoamericanos? **5. Respuestas personales. Es posible decir que pasan cosas semejantes, porque hay muchos países latinoamericanos que tienen los mismos problemas que Brasil o incluso más, como las crisis políticas en Nicaragua, la violencia en El Salvador, etc.**

Para escuchar: Experimento social: Si pudieras hablar con tu “yo” del pasado, ¿qué consejo le darías?

Vas a escuchar un fragmento de un experimento social sobre qué piensan algunas personas acerca de su vida personal y profesional, de su forma de ser y de estar en el mundo.

Los experimentos sociales son investigaciones o estudios que se realizan para observar cómo reaccionan las personas ante situaciones específicas, o para probar teorías sobre el comportamiento humano en contextos reales o simulados.

Antes de escuchar la grabación, responde a las preguntas que se presentan a continuación.



Jóvenes son entrevistados por una periodista en la calle en 2023.

1 ¿Ya has leído, escuchado o visto encuestas o videos en que se entrevista a personas comunes y corrientes? ¿Qué te parecen? Compártelo con tus compañeros. **2. Respuestas personales.**

2 ¿Crees que la gente es sincera al contestar entrevistas grabadas para un experimento social? ¿Por qué? **3. Respuestas personales. Respuesta posible: La importancia de un experimento social radica en diversos aspectos que pueden**

3 En tu opinión, ¿cuál es la importancia de un experimento social? ¿Has participado o conoces a alguien que haya participado en uno? **contribuir al entendimiento de la sociedad y las dinámicas humanas como: comportamiento humano, desarrollo y evaluación de políticas y productos, etc.**

166 ciento sesenta y seis

Objeto digital

O vídeo explica aos estudantes como construir um planejamento familiar financeiro, apresentando um passo a passo para montar uma planilha básica e incluir informações necessárias para manter o planejamento ativo e organizado.

5. Respuestas personales. Respuestas posibles: Sí, tengo la costumbre de pensar en las cosas que hice o no hice, para poder mejorar mi presente, mejorar mis actitudes hoy. / No, no suelo visitar mi pasado.

4 ¿Cómo crees que sería tu reacción frente a una entrevista? ¿Contestarías con sinceridad?

5 ¿Sueles pensar en tu pasado, en las cosas que hiciste o que dejaste de hacer? ¿Por qué?

6 ¿Cómo imaginas que las personas contestaron a la pregunta hecha en el experimento social?

4. Respuestas personales.

6. Respuestas personales.

PISTA DE AUDIO Experimento social: Si pudieras hablar con tu “yo” del pasado, ¿qué consejo le darías?

Ahora escucha un fragmento de la grabación del video del experimento social y conoce las opiniones de personas de diferentes edades sobre algunos aspectos de su vida, sobre todo lo que cambiarían o no. Luego realiza las actividades.

Sugerencias

- Escucha la grabación cuantas veces sean necesarias.
- Concéntrate en algunas informaciones clave, sin preocuparte en entenderlo todo.
- Apunta estas informaciones mientras escuchas.
- Haz anticipaciones de lo que vas a escuchar y busca verificarlas durante la escucha.

7 La grabación que has escuchado fue producida en España y todos los entrevistados son españoles. ¿Crees que un video con ese tema podría producirse en cualquier parte del mundo? ¿Por qué? 7. Respuestas personales.

8. a. V; b. F; c. F; d. V.

8 Escucha una vez más la grabación de la entrevista y apunta si las afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F). 9. Respuesta personal. Respuesta posible: Significa que el propósito de la entrevista fue hacer que los entrevistados reflexionaran sobre su vida y expresaran sus pensamientos acerca de cómo ven su pasado y qué podrían proyectar para su futuro.

a. Hay varios entrevistados diferentes.

b. Los entrevistados nunca dicen qué consejo le darían a su “yo” pasado.

c. Todos los entrevistados ofrecen respuestas prácticamente iguales.

d. Los entrevistados tienen intereses profesionales y personales distintos.

9 La entrevista plantea reflexiones de los entrevistados sobre la propia vida. ¿Qué crees que significa eso? 10. Por lo general, les gustaría ser más valientes, tener más confianza y aprovechar mejor la vida. Respuesta personal. Respuesta posible:

10 Algunos entrevistados hacen referencia a su comportamiento o personalidad. ¿Qué cambiarían? A ti, ¿te gustaría cambiar algo en tu forma de actuar? Compártelo con tus compañeros. A mí también me gustaría tener más confianza en mí mismo y preocuparme menos.

11 Los entrevistados, ¿dicen algo sobre la educación o los estudios? En caso afirmativo, ¿qué piensas de lo que han dicho? 11. Si, uno de ellos dice que le aconsejaría a su “yo” del pasado que aprovechara los años para estudiar. Respuesta personal.

12 ¿Crees que es importante, al planificar un proyecto de vida, reflexionar sobre cosas del pasado que a uno le gustaría cambiar? En este sentido, ¿qué incluirías en tu proyecto de vida? Los temas que se te ocurren ahora, ¿están más relacionados a tu personalidad o a tu trayectoria de estudios y trabajo? 12. Respuestas personales.

ciento sesenta y siete 167

As atividades 5 e 6 podem ser uma boa oportunidade de reflexão sobre a importância de resgatar o passado, rever caminhos, projetar o futuro e planejar um projeto de vida. Oriente os estudantes a anotar as respostas, pois elas poderão ser retomadas na seção “Para produzir”.

Chame a atenção para o boxe “Sugerencias” e solicite que registrem por escrito previsões sobre o que escutarão. Para isso, incentive-os a ler as perguntas das atividades 7 a 10, mas sem respondê-las. Proponha também que definam objetivos pessoais para a escuta da gravação.

Após as atividades 7 a 12, verifique se os estudantes compreenderam o vocabulário do áudio e se desejam fazer comentários adicionais a respeito do que ouviram e/ou da realização das atividades.

É possível trabalhar as atividades da seção em uma ordem diferente: primeiro, os estudantes podem atentar-se apenas às atividades 8 e 11, para uma escuta global, e, depois, para uma escuta seletiva, a fim de encontrar uma informação específica. Em seguida, as atividades 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 12 podem levá-los a estabelecer relações entre o áudio, suas realidades e reflexões pessoais. Para isso, organize a turma em pequenos grupos, para que todos possam compartilhar suas ideias e discuti-las.

Pista de audio

O áudio apresenta um fragmento de uma entrevista sobre um experimento social.

Para estudiar la lengua

Esta seção revisita o conteúdo sobre as possibilidades de pronúncia de sibilantes. Como introdução, retome as palavras indicadas na atividade 1 (**entonces, decir, confianza e situaciones**) e pergunte: *¿Qué diferentes formas de pronunciación conocen para estas palabras?* Mais importante do que relembrar conceitos metalinguísticos, como *seseo e distinción entre los sonidos representados por las letras s, c (antes de e e i) y z (antes de a, o y u)*, é que expressem seus conhecimentos sobre os sons que essas letras podem representar.

Proponha aos estudantes que ouçam a gravação novamente, dando atenção à pronúncia dos participantes. Comente que se escuta no áudio uma variante espanhola da língua; por isso, é possível notar formas de falar típicas da Espanha. Ajude-os a perceber as palavras indicadas, prestando atenção aos sons representados pelas letras e à forma de pronunciá-los.

Enfatize a diferença dessa forma de falar em relação à dos falantes de espanhol nos países hispanofalantes da América Latina, para os quais essas três letras (**s, c e z**) representam um único som (/s/).

1. Se espera que los estudiantes observen que las letras **c** y **z** en las palabras señaladas representan un sonido peculiar (como en la pronunciación de la palabra *thank* del inglés), que no tenemos en portugués.

Para estudiar la lengua

A continuación, vas a profundizar en temas que no solo mejorarán tu comprensión del español, sino que también enriquecerán tu capacidad para comunicarte. El estudio acerca de la pronunciación de los sonidos representados por la **s**, la **c** y la **z** es importante para la correcta articulación de las palabras, además de permitir la identificación de la variación de sonidos entre las diferentes regiones de habla hispana. El uso de verbos regulares e irregulares en el Pretérito Imperfecto de Subjuntivo garantiza el uso adecuado de la lengua para expresar deseos, emociones, dudas o posibilidades en el pasado, el presente y el futuro.

Repaso de los sonidos representados por s, c y z

A partir de la grabación del experimento social, vas a repasar los sonidos representados por las siguientes letras en español: **s**; **c** antes de las vocales **e** e **i**; **z** antes de las vocales **a**, **o** y **u**.

PISTA DE AUDIO Experimento social: Si pudieras hablar con tu "yo" del pasado, ¿qué consejo le darías?

Para ello, escucha otra vez la grabación que has oído en la sección anterior.

- 1 ¿Cómo es el sonido representado por las letras **c** y **z** en las palabras **entonces, decir, confianza y situaciones** de los siguientes fragmentos?

"Si... si pudiera darle un consejo a mi yo pasado le diría seguramente que no tuviese miedo, que fuese más valiente y que todo pasa, que lo malo pasa y lo bueno también; **entonces**, hay que aprovechar lo bueno y **decir** lo malo... total, va a pasar igual".

"Que tuviese muchísima más **confianza** en sí misma y que se atreviese más con todo, que fuese más valiente".

"Que no fuese tan tonta en algunas **situaciones**, ¿sabes?".

- 2 ¿Cómo es el sonido representado por la letra **s** en las palabras **tomase, cosas, disfrutase, sin y sitio** en los siguientes fragmentos?

"Que no me **tomase** las **cosas** tan a pecho y que **disfrutase** más del momento".

"Pues que no fuera tonto, que aprovechara los años para estudiar, porque luego la vida es muy complicada y **sin** estudios no vas a ningún **sitio**".

Habrás notado algo peculiar en la pronunciación de las palabras señaladas en los tres primeros fragmentos. Se trata de la manera como la mayoría de los españoles pronuncian el sonido representado por **z** y **c** (esta última antes de **e** e **i**). Eso no ocurre en los países latinoamericanos, en los cuales el sonido representado por esas letras es el mismo que por la letra **s**, o sea, el representado por la doble ese (**ss**) del portugués.

2. Se espera que los estudiantes perciban que la letra **s** en las palabras señaladas representa el sonido representado por **ss** en portugués, aunque, siendo españoles, el sonido representado por ciento sesenta y ocho esa "s" es sibilante, o sea, recuerda en algo a un silbido.

3. Respuestas personales. Se espera que los estudiantes lean las palabras con **c** (antes de **e** e **i**) y **z** con la articulación interdental en la primera vez y con la de doble ese en la segunda.

3 Ahora lee con un compañero los fragmentos de la grabación transcritos anteriormente: primero, con la pronunciación española y, después, con la pronunciación hispanoamericana. 4. Respuestas personales. Se espera que los estudiantes lean las palabras con **c** (antes de **e** e **i**) y **z** con la articulación interdental, teniendo en cuenta

4 Vuelve al texto de la sección **Para reflexionar** y busca palabras que se escriban con las letras **s**, **c** y **z**. Léelas en voz alta y practica la pronunciación de los sonidos que representan, teniendo en cuenta las variaciones española e hispanoamericana.

la variación española; y con el sonido representado por doble ese teniendo en cuenta la variación hispanoamericana.

Pretérito Imperfecto de Subjuntivo

Lee y repite el título de la grabación del experimento social.

Experimento social: Si pudieras hablar con tu “yo” del pasado, ¿qué consejo le darías?

Esa frase fue construida con el Pretérito Imperfecto de Subjuntivo: **pudieras**. Esa forma verbal tiene diferentes funciones en español. Se usa principalmente para expresar deseos, dudas e hipótesis que tienen poca o ninguna probabilidad de realizarse, pero también para aportar a las frases un tono de cortesía.

¡Ojo! El Pretérito Imperfecto de Subjuntivo es el único tiempo verbal con dos terminaciones: **-ra** (hablara, comieras, viviera, estuviéramos, fuerais, dijeran) y **-se** (hablase, comiese, viviese, estuviésemos, fueseis, dijiesen).

Observa algunas diferentes posibilidades de construcciones de frases con el Pretérito Imperfecto de Subjuntivo.

Deseos

- Ojalá aprobaran el examen.
- Me habría gustado que nos viéramos antes.

Hipótesis

- Si tuviera dinero, viajaría por todo el mundo.
- No me viste ayer; tal vez estuvieses distraída.

Dudas

- No creía que ella fuera capaz de hacerlo.
- Dudaba que pudieras terminar el trabajo a tiempo.

Cortesía

- Quería que me dijeras lo que piensas de mi idea.
- Sería importante que hicieses el trabajo hoy.



RUDZHAN NAGIEV/ISTOCK/
GETTY IMAGES



RUDZHAN NAGIEV/ISTOCK/
GETTY IMAGES

Para que os estudantes construa os conhecimentos de forma indutiva, peça que voluntários escrevam na lousa as orações que exemplificam os usos do *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*. Oriente-os a registrar as orações de forma aleatória, espalhadas no espaço disponível. Explique que eles identificarão, coletivamente, os exemplos de possibilidades de uso do tempo verbal *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*. Para isso, coloque em um canto da lousa as quatro possibilidades de classificação: **deseos**, **hipótesis**, **dudas** e **cortesía**. Depois, peça a outros voluntários que escrevam do lado de cada oração sua classificação. Em seguida, proponha que verifiquem a adequação de suas respostas com base nas informações indicadas no livro.

As atividades 6 e 9 retomam o tema da seção “Para escuchar”, ampliando a compreensão sobre como expressar mudanças, desejos e interesses, agora com foco no uso do *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*. Espera-se que sejam exercícios de reflexão que servirão para a elaboração do projeto de vida na seção “Para producir”, mais adiante.

Na atividade 6, os estudantes vão responder a perguntas sobre as decisões tomadas ao longo da vida e perspectivas para o futuro. Se considerar oportuno, a fim de tornar a atividade mais lúdica, peça-lhes que formulem as respostas por escrito em formato de carta para si próprios: uma para o “eu” do passado e outra para o “eu” do futuro.

- 5 Lee la transcripción de la grabación que has escuchado y contesta las preguntas a continuación. 5. a. *Pudiera, fuera y aprovechara*. 5. b. *“Tuviese, fuese, tomase, disfrutase” y “atrevisese”*.

Experimento social: Si pudieras hablar con tu “yo” del pasado, ¿qué consejo le darías?

—Si... si yo pudiera darle un consejo a mi yo pasado, le diría seguramente que no tuviese miedo, que fuese más valiente y que todo pasa, que lo malo pasa y lo bueno también. Entonces hay que aprovechar lo bueno y decir lo malo... total, va a pasar igual.

—Que no me tomase las cosas tan a pecho y que disfrutase más del momento.

—Que tuviese muchísima más confianza en sí misma y que se atreviese más con todo, que fuese más valiente.

—Jugaría conmigo.

—Pues que no fuera tonto, que aprovechara los años para estudiar, porque luego la vida es muy complicada, y sin estudios, no vas a ningún sitio.

—Pues yo le diría que me gusta mucho lo que teníamos de antes.

—Que no fuese tan tonta en algunas situaciones, ¿sabes?

EXPERIMENTO social: Si pudieras hablar con tu “yo” del pasado, ¿qué consejo le darías? [S. l.]: Lumiere Production, 2018. 1 video (4 min).

Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=M7J1OptP37U&t=202s>.

6. a. *Respuesta personal*. 6. b. *Respuesta personal*. Acceso el: 25 abr. 2024.

6. c. *Respuesta personal*. 6. d. *Respuesta personal*.

a. Qué formas verbales en Pretérito Imperfecto de Subjuntivo con la terminación **-ra** aparecen en el texto?

b. ¿Qué formas verbales en Pretérito Imperfecto de Subjuntivo con la terminación **-se** aparecen en el texto?

- 6 Lee las siguientes preguntas y contéstalas por escrito. Observa que la primera se sacó del título de la grabación del experimento social.

a. Si **pudieras** hablar con tu “yo” del pasado, ¿qué consejo le **darías**?

b. Si **pudieras** cambiar algo de tu pasado, ¿qué **cambiarías** y por qué?

7. Regulares: aprovechara, tomase, disfrutase, atreviese.
Irregulares: fuera/fuese, tuviese, pudiera, quisiera.

- c. Si **pudieras** hablar con tu “yo” del futuro, ¿qué le **dirías**?
- d. Si **pudieras** dedicarte a lo que **quisieras**, ¿a qué te **dedicarías**?

ERICSON GUILHERME
LUCIANA MACHADO
DA EDITORA

- 7** Entre las formas verbales en Pretérito Imperfecto de Subjuntivo que has visto en las actividades anteriores, ¿cuáles son regulares y cuáles son irregulares?

Recuerda: los verbos irregulares sufren cambios en la raíz, que es la parte del verbo que queda cuando se le quita la terminación **-ar**, **-er** o **-ir**.

Por ejemplo, **pudiera** es una forma verbal irregular, ya que corresponde al infinitivo **poder**, cuya raíz es **pod-**. Se ha producido, pues, el siguiente cambio: **pod-** → **pud-**.

La otra forma verbal de ese verbo en Pretérito Imperfecto de Subjuntivo, **pudiese**, tiene el mismo significado y sufre el mismo cambio en su raíz.

Oraciones condicionales

Se utiliza comúnmente el Pretérito Imperfecto de Subjuntivo en las oraciones condicionales imaginarias o improbables, en las cuales el hablante supone un escenario (presente o futuro) y la condición que lo haría posible. En este tipo de oración, el Pretérito Imperfecto de Subjuntivo (**pudieras**, **quisieras**) señala la condición necesaria para la realización de algo (poco probable, como ya se ha dicho); y el Condicional Simple (**darías**, **cambiarías**, **dirías**, **dedicarías**) expresa la acción que se realizaría si la condición lo permitiese.

Observa este fragmento de la grabación:

“Si ... si yo pudiera darle un consejo a mi yo pasado, le diría seguramente que no tuviese miedo”.

- 8** Construye cuatro frases con el Pretérito Imperfecto de Subjuntivo imaginando hipótesis, situaciones irreales (es decir, distintas de la realidad actual) o cosas que te gustaría cambiar. Fíjate en los ejemplos. **8. Respuestas personales.**

Si **supiera** inglés, podría postularme a ese cargo.

Si **tuviéramos** tiempo, haríamos un curso de culinaria.

- 9** Hazle dos o tres preguntas a un compañero sobre qué haría, adónde iría, cómo reaccionaría, etc. si se encontrase o encontrara en determinada situación. Luego contesta las preguntas que él te haga. Observa los ejemplos. **9. Respuestas personales.**

¿Dónde vivirías si pudieses elegir cualquier lugar? ¿Por qué?

Si te ofrecieran un curso de idiomas, ¿cuál te gustaría estudiar? ¿Por qué?

Use a atividade **7** como ponto de partida para o reconhecimento de verbos irregulares no *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*. Explique que os verbos irregulares, nesse tempo verbal, contêm as mesmas terminações que os regulares e que, basicamente, as irregularidades se revelam no radical, que se diferencia da forma do verbo no Infinitivo. Essas irregularidades são também as mesmas que se encontram na terceira pessoa do plural de verbos conjugados no *Pretérito Indefinido de Indicativo*.

Na atividade **8**, os estudantes devem escrever o que foi pedido e, se possível, compartilhar as frases oralmente com a turma.

Na atividade **9**, os estudantes vão fazer perguntas hipotéticas a um colega. Oriente-os a elaborar as perguntas por escrito antes de oralizá-las, atendendo-se para o uso do *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*.

Para leer: ¿Si tuvieras 20 años hoy, harías una carrera universitaria?

Para iniciar a seção, pergunte aos estudantes se costumam usar a internet e as redes sociais e se participam de discussões *on-line*. Desse modo, é possível sondar os repertórios deles em relação ao gênero fórum de discussão, que será trabalhado nesta seção. Diga que o termo **fórum** vem do latim *latino forum*, que significa “espaço para reunião de pessoas”. Comente que há fóruns de discussão *on-line* de temáticas variadas. Por meio deles, é possível se comunicar com pessoas de diferentes regiões do país e do mundo que compartilham interesses em comum. Participar de fóruns em língua espanhola pode ser uma boa forma de desenvolver o domínio da leitura e da escrita em espanhol.

As perguntas de pré-leitura visam despertar o interesse dos estudantes sobre a temática do texto: os estudos universitários. Após a leitura, incentive-os a pensar no que fariam se estivessem no lugar de Carla, a autora da postagem feita no fórum de discussão.

2. Respuesta personal. Respuesta posible: Es una etapa importante para el desarrollo personal e intelectual. Mientras más estudies, más desarrollarás tu capacidad de reflexionar y comprender las cosas.

Para leer: ¿Si tuvieras 20 años hoy, harías una carrera universitaria?

Vas a leer una publicación sacada de un **foro en línea**, que es una plataforma virtual donde personas con un interés en común pueden participar en discusiones, compartir información e intercambiar ideas sobre temas específicos o generales.

Antes habla con los demás compañeros sobre las cuestiones a continuación.

- 1 ¿Crees que hacer una carrera universitaria es fundamental? ¿Por qué?
- 2 Además de las cuestiones profesionales, ¿qué importancia tiene estudiar una carrera universitaria? 1. Respuesta personal. Respuestas posibles: Se puede decir que hacer una carrera universitaria es fundamental, porque es la mejor forma de crecer en la vida profesional y establecerse económicamente; o que no necesariamente, porque hay otras maneras de desarrollarse personal y profesionalmente.

Claro, si puedes es mejor, pero no es una condición necesaria para establecerse en la vida; hay otras profesiones que nos permiten mantenernos y para las cuales uno no necesita tener grado universitario.

Relacionada **¿Si tuvieras 20 años hoy, harías una carrera universitaria?**

Déjame contarte mi historia un poquito y saca tus propias conclusiones.

A los 18 años mi familia y yo vinimos a USA. A mí me quedaba un año de secundario para graduarme. En Argentina el ciclo lectivo es de marzo a diciembre, en USA de septiembre a junio, o sea que yo anticipaba un retraso por ese lado. Sin embargo, debido a que hablaba 0 inglés, me pusieron en un programa **ESL** para aprender el idioma y luego promoverme a clases regulares. Esto implicó que en vez de graduarme a mis casi 19, terminé el secundario a los 21. Aún no tenía dinero para ir a la universidad, por lo tanto me metí en un programa para aprender inglés por un año mientras ahorra para la universidad. Finalmente a los 23 años comencé a ir a un “community college” que vendría a ser un programa para una **tecnicatura**, no un diploma completo universitario. Pero esta institución era mucho más barata, por lo tanto hice este programa por 2 años. Tuve un golpe de suerte o bendición divina en mi opinión, y mientras cursaba me salió una **beca** completa para ir a la universidad. Me transferí a una universidad a los 25 años, pero esta beca solo se me otorgaba si estudiaba una carrera en ingeniería, ciencias o matemática, en inglés se las denomina carreras STEM (*Science, Technology, Engineering, and Mathematics*). Yo venía con una línea de estudio en las artes y me fascinaba la literatura. Pensaba en quizás salir como licenciada en Literatura Comparativa. Pero debido a las limitaciones de mi beca tuve que elegir una carrera muy diferente si quería estudiar gratis. Pensé que la computación era la demanda del mundo de hoy y del futuro, así que estudié Ingeniería en Sistemas (*Computer Engineering*).

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

6. No; de acuerdo con Carla, podemos y debemos buscar realizar nuestros sueños a cualquier edad o bajo cualquier circunstancia.

Al principio sentí miedo y **vértigo** de que quizás fracasaría porque esto era para "gente más inteligente". A mí me criaron con la idea de que hay ciertas carreras que las siguen las mentes pródigas o genias. Gracias a Dios soy testigo vivo de que esto es una gran falacia o mentira cultural. Me gradué con honores y hasta el día de hoy no me he arrepentido de todos estos sucesos y decisiones en mi vida. Me han dado la autoridad para poder decir firmemente que realmente no hay edad para los sueños ni las metas que uno se propone. Especialmente para estudiar, no solo nunca es tarde para aprender sino que siempre es el día correcto y exacto para comenzar.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL / ARQUIVO DA EDITORA

COX, Carla Gorosito. ¿Si tuvieras 20 años hoy, harías una carrera universitaria? **Quora**, [S. l: s. d.]. Disponible en: <https://es.quora.com/Si-tuvieras-20-a%C3%B1os-hoy-har%C3%ADas-una-carrera-universitaria>. Acceso el: 29 may. 2024.

ESL: inglês como segunda língua.

Tecnicatura: curso de formação de tecnólogos.

Beca: bolsa de estudos.
Vértigo: atordoamento.

3 ¿Por qué tuvo Carla que ingresar en el curso ESL?

4 Identifica las alternativas correctas. Si es necesario, consulta un diccionario.

- Carla tenía un nivel de inglés superior al básico.
- A Carla inicialmente le interesaba estudiar Literatura.
- Solo le otorgarían una beca completa a Carla si eligiera estudiar una carrera STEM.
- Con el cambio de país y de idioma y la falta de dinero, Carla ingresó a la universidad más tarde y, además, a una carrera que no era la que esperaba.
- A pesar de las ideas equivocadas que le habían inculcado, Carla no sintió miedo en ningún momento al iniciar una carrera STEM.

3. Porque no sabía inglés; por eso, no tenía cómo cursar las clases regulares de la escuela para terminar la secundaria.

4. b, c, d.

5 ¿Por qué se decidió Carla por la carrera de Ingeniería en Sistemas?

6 ¿Es cierto que Carla cree que hay una edad correcta para que uno le dé alas a sus sueños?

5. Porque, además de ser una carrera STEM que le proporcionaba una beca, era también una carrera adecuada a la demanda del mundo de hoy y del futuro.

7 Discute con los demás compañeros. 7. a. Respuesta personal.

- En tu opinión, ¿es común que la gente deje de estudiar lo que quiere para hacer lo que le resulta más práctico o ventajoso? Fundamenta tu opinión.
- ¿Te parece importante que luchemos por lo que queremos? ¿Por qué?
- ¿Qué piensas sobre la siguiente afirmación de Carla? "Especialmente para estudiar, no solo nunca es tarde para aprender, sino que siempre es el día correcto y exacto para comenzar".

7. c. Respuesta personal.

7. b. Respuesta personal. Respuesta posible: Sí, es importante luchar por lo que se quiere y es, incluso, importante aprender a luchar, aunque, en definitiva, no alcancemos aquel ideal que buscábamos inicialmente.

ciento setenta y tres **173**

A leitura do texto pode ser feita com os estudantes organizados em pequenos grupos. Oriente-os a fazer uma leitura conjunta, ajudando-se mutuamente na interpretação do texto. Lembre-os de que podem usar dicionários para consultar termos que desconheçam, mas saliente que, muitas vezes, também é possível inferir o significado de uma palavra com base no contexto em que o termo foi empregado.

Em seguida, pergunte aos estudantes se sabem o que são cursos técnicos e cursos para formação de tecnólogo, as diferenças entre essas duas modalidades e como são oferecidas no Brasil. Explique que são cursos de diferentes níveis de escolaridade: os cursos técnicos são de nível médio e os cursos de formação de tecnólogos são de nível superior. Ambos são formas de obter uma formação profissionalizante específica para atuação em determinada área do mercado de trabalho. Comente que os cursos de tecnólogos também existem na Argentina, com o nome de *tecnicatura*.

Para estudiar la lengua

Nesta seção, os estudantes vão retomar o *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo* para compreender como empregar essa forma verbal em orações condicionais. Portanto, esse é um momento oportuno para sanar dúvidas e revisar o que estudaram anteriormente no capítulo, fazendo um monitoramento das aprendizagens.

Para estudiar la lengua

Ahora que conoces los usos del Pretérito Imperfecto de Subjuntivo, vas a seguir estudiando las oraciones condicionales que pueden emplear esta forma verbal.

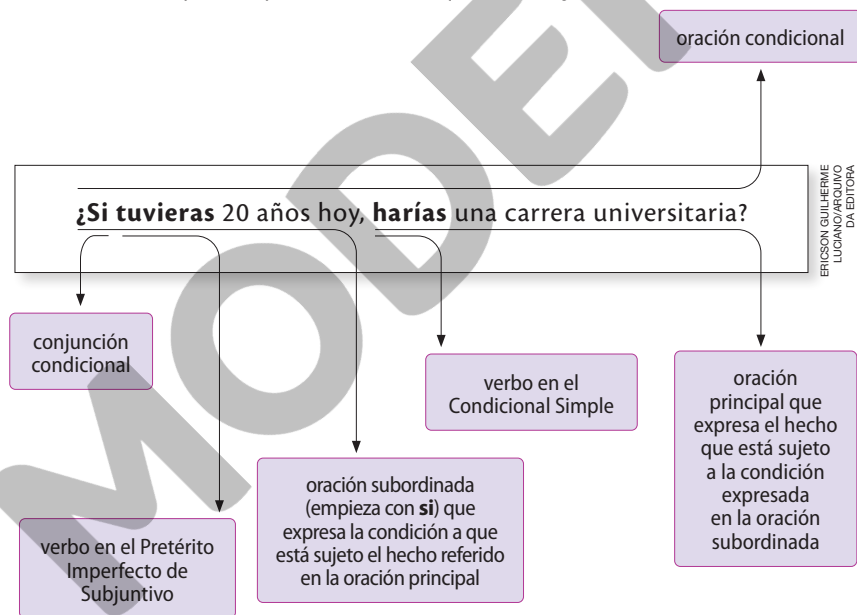
Oraciones condicionales

Lee el siguiente fragmento, extraído del texto de la sección anterior.

“¿Si tuvieras 20 años hoy, harías una carrera universitaria?”

El verbo **tuvieras** corresponde a una conjugación verbal que se utiliza para expresar una hipótesis, improbable o hasta imposible de realizarse. Se trata de enunciados que se refieren a un hecho presente o futuro que constituye la condición a que está sujeto otro hecho presente o futuro. Observa cómo se combinan estos verbos.

- Las oraciones condicionales se componen de oración principal + oración subordinada.
- La oración subordinada se forma con la conjunción **si** + verbo en Pretérito Imperfecto de Subjuntivo y expresa la condición para la realización de lo que expresa la oración principal.
- La oración principal suele formarse con un verbo en Condicional Simple, como **estudiaría, harías, defendería, pondríamos, escribiríais, vendrían**. Este tiempo verbal se utiliza para expresar el hecho que está sujeto a la condición.



1. a. darían la beca; b. estuviera/estuviese en Argentina; c. tuviese/tuviera dinero para ir a la universidad; d. estudiaría Literatura Comparativa.

- 1** En el cuaderno, completa las frases de acuerdo con el relato de Carla. Usa los verbos del recuadro.

estar estudiar tener dar

- a. Si no eligiese una carrera STEM, no le...
b. Carla se graduaría en el secundario a los 18 si...
c. Probablemente Carla no haría una tecnicatura si...
d. Si pudiera elegir cualquier carrera, Carla...

- 2** Relaciona las frases con su uso.

- a. Si hoy fuera domingo, no tendría clases.
b. ¡Me encantaría que estudiases aquí!
A Hipótesis.

B Deseo.

- 3** Observa el ejemplo y contesta utilizando la estructura correcta.

- a. ¿Qué curso harías si ganases una beca para las ciencias que se relacionan con la agricultura?
b. ¿Qué estudiarías si no estuvieras en EJA?
c. ¿En qué trabajarías si pudieras elegir?
d. ¿Adónde irías en esta época del año si te regalasen un viaje?

- 4** En grupos, formulen un pequeño diálogo en el cual se utilicen oraciones condicionales. Luego preséntenselo a los demás compañeros.

4. Respuesta personal.



Jóvenes platicando en un campus universitario en São Paulo, Brasil, en 2024.

Nas atividades **2**, **3** e **4**, verifique se os estudantes compreenderam os contextos e as formas de uso do *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo* em orações condicionais. Observe se conseguem formular respostas com diferentes verbos, fazendo as modificações necessárias e percebendo também quando cabe o uso dessa forma verbal e quando não cabe.

Para a atividade **4**, os estudantes, em pequenos grupos, podem participar de uma conversação coloquial breve em espanhol, expressando probabilidades e hipóteses sobre diversos temas. Para isso, peça que se baseiem nas respostas da atividade **3** e que as comentem oralmente, sem lê-las e de forma espontânea.

Para producir: proyecto de vida y presentación oral

Nesta seção, a proposta é que os estudantes elaborem um projeto de vida e o apresentem aos colegas. Para isso, vão escrever um texto, individualmente, e ensaiar para apresentá-lo oralmente à turma, desenvolvendo, assim, habilidades de escrita e de expressão oral.

Para que a produção permita a avaliação de aspectos como a adequação da linguagem, a coesão, a coerência, a correção gramatical, domínio de vocabulário e o uso de orações condicionais e de verbos em *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*, peça aos estudantes que, durante a etapa de planejamento, insiram no texto informações a partir destas frases, que podem ser escritas na lousa: *¿Qué pasaría si alcanzaras tus deseos, proyectos y expectativas? Explícalo en tu redacción, mencionando todos los deseos, proyectos y expectativas que hayas incluido en tu texto. (Ejemplo: Si siguiera estudiando español, podría intentar una beca de estudios en Argentina).*

Antes da produção, propõe-se a leitura de um fragmento do livro *Proyecto de vida: nacer de una enfermera*, de Guadalupe Reyes Ignacio, que nasceu em 1960, em Las Vigas, município de San Marcos, no estado

Para producir: proyecto de vida y presentación oral

Poder estudar representa uma janela de oportunidades de aprender, conhecer coisas novas, fazer amigos, titular-se em alguma profissão e muito mais. Porém, como sacar adiante os estudos quando estás agobiado por tantas responsabilidades? E se pudieras estabelecer um projeto de vida? De que maneira a vida na escola tem efeitos sobre tu projeto de vida? Piénsalo. Para y reflexiona sobre lo que quieres para ti.

Planificación

¿Sabes qué es el proyecto de vida de una persona? Pues se trata de un plan personal, que puede hacerse por escrito, con los objetivos que tiene uno para diferentes esferas de su vida y las acciones que debería realizar para alcanzarlos.

Lee a continuación el relato de Guadalupe, una profesional del área de Enfermería que nació en una comunidad rural en México y que, a pesar de las dificultades sociales y económicas, llegó a ser enfermera.

Proyecto de vida: nacer de una enfermera

[...]

¿Qué deseas hacer?

Siempre tuve en mente seguir superándome. Mis estudios eran de técnica enfermera general. Definitivamente tenía que continuar con la licenciatura en enfermería, a pesar de que ya estaba casada con 3 hijos, pero siempre en mente la superación personal. No importaba sacrificarme en muchos aspectos porque tenía mi trabajo, los niños, mi hogar. Pero tenía en mente la superación, entonces en 1999 realicé un curso post técnico en Administración de los Servicios de Enfermería, en el 2003 hice la Licenciatura para Personal en Servicio, en 2005 realicé la Maestría en Ciencias de Enfermería y en el 2017 estudié un Doctorado en Ciencias Pedagógicas. Entonces en ese aspecto he ido preparándome poco a poco de acuerdo a mis tiempos, porque he de mencionar que tenía mi trabajo como enfermera y que en el 2014 ingresé a un nivel medio superior como docente, entonces ya tenía mi trabajo como enfermera en un hospital de la Secretaría de Salud y mi trabajo en la SEP. Con más ocupaciones, sin embargo, no quitaba el dedo del renglón, porque seguía, o más bien, pretendía seguir superándome para ser mejor cada día académicamente. Y bueno lo he ido cumpliendo. En este 2020 me he titulado como Doctora en Ciencias Pedagógicas. Hasta ahorita he cumplido todas mis metas con respecto a la superación académica personal y me siento muy satisfecha conmigo misma.

Como profesional he ido creciendo siendo ejemplo para mis hijos, para que ellos observen realmente que se puede cuando uno quiere ser mejor en la vida. No importa en el lugar donde uno se encuentre, lo puede lograr, con sacrificios, pero con una gran satisfacción personal y profesional.

176 ciento setenta y seis

mexicano de Guerrero. Nesse livro, a autora conta como trabalhou para alcançar seus objetivos (seu projeto de vida) até tornar-se uma enfermeira e, mais tarde, doutora em Ciências Pedagógicas. Na apresentação do livro, ela incentiva o leitor a definir propósitos e a buscá-los, ainda que haja dificuldades e obstáculos.

1. Habla de los ámbitos profesional (cuando habla de su evolución como enfermera) y personal (cuando menciona la casa). Respuesta personal. Se puede decir que parece que ha alcanzado sus objetivos.

Una casa propia de la enfermera

Desde muy niña recuerdo que dibujaba una casa de dos niveles, con ventanas y puertas pintadas color coral. Como ya les he contado, vivía en la comunidad rural, en donde había chozas de palapas de palma. Ninguna persona tenía una casa de material duradero. Sin embargo, en lo particular siempre dibujaba la casa de mis sueños, me fascinaba hacer esa casa. Pasó el tiempo y me olvidé de ese pasaje de dibujar. Para ser sincera, mi fuerte no es el dibujo, total que quedó todo en el olvido.

Una tarde, sentada en frente de mi casa, vino a mi mente el recuerdo del dibujo de la casa, porque mi casa tiene justo ese modelo [...].

IGNACIO, Guadalupe Reyes. **Proyecto de vida: nacer de una enfermera.** Libro Inteligente, 2020. E-book.

1 ¿De qué ámbitos de su vida habla Guadalupe en este relato? ¿Te parece que ha alcanzado los objetivos que tenía en esas áreas?

2 ¿Crees que Guadalupe había planificado un proyecto de vida antes de buscar esos objetivos? En tu opinión, ¿cómo puede un proyecto de vida contribuir a que uno logre sus metas?

3 ¿Qué informaciones crees que se suelen incluir en un proyecto de vida?

- nombre
- formación escolar
- profesión
- características físicas
- historia completa de vida
- experiencias
- debilidades personales
- fortalezas personales
- proyectos logrados
- fusión de debilidades y destrezas o fortalezas
- objetivos a lograr

2. Respuestas personales. Respuestas posibles: Aunque no lo haya hecho por escrito, tenía en mente las metas que quería alcanzar. Un proyecto de vida puede ayudar a que uno organice sus expectativas, deseos, prioridades, etc. y cumpla los pasos necesarios para lograr sus objetivos.

3. Nombre, formación escolar, profesión (si la hay), experiencias, debilidades personales, fortalezas personales, fusión de debilidades y destrezas o fortalezas, objetivos a lograr.

4 ¿Qué otros datos crees que se pueden incluir en un proyecto de vida? Conversa con un compañero y apúntalos.

4. Respuestas personales. Respuestas posibles: Las expectativas, cosas que piensa hacer para lograrlas, plazos que considera razonables para alcanzar las metas.

Escritura

5 Ahora vas a crear tu proyecto de vida. 5. Respuestas personales.

- Piensa qué informaciones quieres incluir y apúntalas en español. Consulta un diccionario si es necesario.



Cubierta del libro *Proyecto de vida: nacer de una enfermera*, de Guadalupe Reyes Ignacio.

Durante a leitura do texto, se considerar conveniente, chame a atenção dos estudantes para a expressão “no quitar el dedo del renglón” e peça que infiram seu significado com base no contexto. Explique que *renglón* pode representar a linha de um texto. Depois, ative os conhecimentos prévios dos estudantes e pergunte: *¿Con qué intención uno lee con el dedo en cada renglón del texto?* Os estudantes poderão inferir que isso ocorre se o leitor deseja empregar muita atenção à leitura, quando não quer se perder nesse processo.

Na etapa de planejamento, pode ser interessante apresentar aos estudantes, ou sugerir que pesquise, exemplos reais de projetos de vida, com objetivos a curto, médio e longo prazo, e os caminhos para alcançá-los. Explique que não há uma única forma de elaborar um projeto de vida, mas há elementos que são fundamentais, como detalhar os projetos para o futuro em diferentes áreas da vida.

Na etapa de escrita, se houver disponibilidade de acesso a computadores, os estudantes podem usar programas de edição de texto e dicionários *on-line* para elaborar o projeto de vida. Acompanhe o processo de escrita de perto, sanando eventuais dúvidas. Incentive-os a usar o *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo* ao tratar de desejos, hipóteses e dúvidas e a retomar as reflexões que fizeram sobre os planos para o futuro nas atividades ao longo do capítulo.

As atividades 7 e 8 oferecem sugestões de estrutura para a apresentação dos projetos de vida. Comente com os estudantes que é importante organizar o que pretendem dizer, de forma estruturada, para assegurar uma comunicação clara. Além disso, essa preparação, assim como o ensaio, são maneiras de desenvolver a confiança para o momento da apresentação.

- Al definir esas informaciones, puedes pensar en diferentes aspectos de la vida: carrera, amigos, pareja, vivienda, viajes, etc. Cuando hayas establecido tus metas para cada una de esas áreas, debes planificar los pasos que tienes que cumplir para alcanzarlas; por ejemplo, si uno de tus objetivos es llegar a tener fluidez en el idioma español, ¿qué debes hacer? ¿Te interesaría seguir estudiando después de este curso? ¿Cómo podrías lograrlo? ¿Qué caminos existen hoy para estudiar una lengua?

6 Haz un borrador de tu proyecto de vida.

- Escribe el borrador incluyendo los datos que habías planeado. Escribe cuál es la meta y qué tienes que hacer para alcanzarla; por ejemplo:

Pienso ingresar a un curso universitario dentro de cuatro o cinco años / ahorrar para construir una casa / viajar a la ciudad natal de mis padres.
Para eso, será necesario que... / tendré que... / necesito empezar a...
Hay algunas personas que quizás puedan ayudarme, como...
Algo que puedo comenzar a hacer desde ya es...
Cuando haya logrado ese objetivo, voy a...

- Obsérvalo, léelo y verifica si hay que corregir alguna información o si podrías mejorar algo. Puedes pedirles ayuda a los demás compañeros y al profesor.
- Prepara una versión final del proyecto manualmente o en la computadora.
- Revisalo y haz las correcciones necesarias.

Ensayo

7 Una vez listo tu proyecto de vida, se lo vas a presentar a los demás compañeros.

- Aquí tienes algunas frases que puedes emplear para empezar tu presentación.

¡Hola a todos!
Soy.../Me llamo... (nombre)
Vivo en... (ciudad o barrio)
Vivo solo/con mi/mis... (familiares: padres, padre, madre, marido, esposa, hijo(s), hija(s), hermano(s), hermana(s), etc.)
Estudio... y quiero...
Soy.../Trabajo como... (actividad profesional) hace... (número) años/meses.
Quisiera presentar... (proyectos, expectativas, propuestas...)
Si yo pudiera/pudiese... (intereses, expectativas, propuestas...)
Si puedo..., voy a... (destrezas combinadas con las debilidades, en función de las expectativas...)

- Elige las frases que quieres usar y apúntalas.
- Escribe tu presentación para que no haya problemas a la hora de presentarte.

8 Antes de presentarte, es una buena idea practicar tu discurso.

- Practica tu presentación con un amigo o un familiar hasta que estés listo.
- Pídele que te dé sugerencias sobre cómo mejorarla.
- Haz los cambios necesarios en tu presentación y ensáyala cuántas veces creas necesario para sentirte seguro.

Presentación

9 Ahora vas a presentarles a los compañeros el proyecto que produjiste. Sigue los pasos a continuación.

- Asegúrate de comprender todo el contenido y organiza las ideas de manera estructurada.
- Utiliza un lenguaje claro y conciso, evitando el uso de jerga innecesaria o términos técnicos que puedan confundir a tus compañeros.
- Intenta mantener contacto visual con los demás compañeros y hablar con una postura y un lenguaje corporal positivos y naturales.
- Al final, pídeles que hagan comentarios constructivos sobre tu presentación y tu proyecto. Aprovecha los que te parezcan más pertinentes para cuando tengas que hacer otra presentación en algún momento de tu vida.

Autoevaluación

Piensa sobre la producción. **1 a 5. Respuestas personales.**

- 1** ¿Cómo te sentiste al escribir y hablar en español con otras personas? ¿Y al preparar tu proyecto de vida y presentarlo? ¿Qué te pareció más fácil o difícil? Discútelo con tus compañeros.
- 2** Piensa qué podrías mejorar en tu proyecto de vida. Por ejemplo, ¿has incluido los pasos que deberías seguir para lograr tus metas? ¿Son acciones posibles de realizar a mediano o largo plazo?
- 3** Reflexiona sobre qué podrías cambiar para dejar la presentación más natural y atractiva.
- 4** ¿Qué te parecieron los proyectos y las presentaciones de tus compañeros? Si reformularas tu proyecto o tu presentación, ¿tendrías en cuenta algunos de los aspectos positivos que identificaste al escucharlos?
- 5** ¿Qué planeas con relación al proyecto de vida que elaboraste? ¿Tienes la intención de ponerlo en práctica? ¿Con qué ítems piensas empezar?

Após as apresentações, reúna a turma em uma roda de conversa, pedindo aos estudantes que reflitam sobre as perguntas propostas no boxe “Autoavaliação”. Busque promover um ambiente de acolhimento e respeito, de modo que eles se sintam seguros para compartilhar suas impressões acerca do processo.

Para conocer otros textos

Comente com os estudantes o tema do livro de Alejandro Zambra, que retoma as discussões do capítulo: a relação da educação com os projetos de vida. No caso do personagem Vicente, ele não demonstra interesse em ingressar em uma universidade, pois deseja se dedicar à escrita. Entretanto, esse desejo não vai ao encontro da vontade do pai, que esperava que o filho continuasse os estudos após o colégio. O padrasto, como narrador, descreve os interesses de Vicente por um olhar externo, mas também interno, uma vez que convive com o enteado e conhece seu comportamento, assim como as situações de tensão entre os familiares.

PARA CONOCER OTROS TEXTOS

Alejandro Zambra

En este capítulo has reflexionado sobre las decisiones que debemos tomar en la vida y sobre nuestro proyecto de vida. Relacionado con este tema, vas a leer un fragmento de una novela en la que un joven llamado Vicente toma una decisión importante y comunica que no desea estudiar en la universidad. El narrador es su padrasto, y ambos comparten el sueño de convertirse en poetas.

Poeta chileno

Hace varios meses, cuando acababa de empezar el último año del colegio, anuncié oficialmente que no quería estudiar en la universidad. Fue una decisión meditada, que entonces ni sus padres ni sus profesores ni sus amigos tomaron en serio. Vicente se mantuvo firme: no quería ni siquiera dar la prueba de selección universitaria, pero igual tuvo que darla, y cuando hace dos días se enteró de los resultados sucedió lo que se temía: que le fue más o menos bien, sobre todo en Lenguaje, y aunque su puntaje en Matemáticas fue desastroso es casi seguro que podría estudiar varias carreras, el problema es que ninguna le interesa de verdad. Su plan para el inminente año 2014 es dedicarse a leer y a escribir y buscar un trabajo más estable, porque de vez en cuando personifica a Patricio, el amigo de Bob Esponja, en una juguetería, pero no siempre lo llaman (Patricio es un personaje secundario, al fin y al cabo).

Así las cosas, no es la primera vez que esta conversación sucede, y desde hace dos meses, mañana por medio, es el tema exclusivo de su madre al desayuno. Vicente ya está tan acostumbrado a escuchar esas frases largas donde la palabra futuro aparece con anormal frecuencia que ha aprendido a dejar crecer las pausas. Es intrínsecamente cortés, le cuesta demorar una respuesta, pero al menos para ese tipo de conversaciones ha construido una estrategia: se queda en silencio hasta que su interlocutor, molesto o inquieto ante la ausencia de una respuesta, no tenga más remedio que repetir la pregunta. León estruja con aires de experto una prieta y da unos sorbos rápidos como de catador indeciso, al vino tinto.

— ¿Qué vas a estudiar? —repite finalmente—.

— Ya te dije — responde Vicente con proverbial desgano—. Te lo dije hace como un año. Te lo he dicho muchas veces.

— Pero durante todo este tiempo yo pensé que estabas hueveando.

— No, papá, no estaba hueveando. No voy a estudiar, al menos no ahora. No tiene sentido.

ZAMBRA, Alejandro. **Poeta chileno**.
Barcelona: Anagrama, 2022. p. 196 y 197.

3. La expresión “estruja con aires de experto una prieta y da unos sorbos rápidos como de catador indeciso, al vino tinto” se refiere a una situación del personaje. “Prieta” es un embutido

1 En el fragmento de la novela podemos observar dos situaciones distintas: la primera, en la que el narrador nos cuenta lo que sabe respecto a Vicente, su hijastro; la segunda, una escena en la que Vicente conversa con el propio padre, León. ¿Qué es lo que el joven le comunica y por qué toma esa decisión?

2 ¿Cuáles son las razones por las cuales un joven puede pensar que estudiar en la universidad “no tiene sentido”? En tu opinión, ¿qué cambios puede aportar la universidad en la vida de una persona? **2. Respuestas personales.**

3 En el diálogo de Vicente con su padre, vemos la expresión “hueveando”, que en Chile es la manera de decir que alguien está causando irritación a otro. ¿Qué otra expresión identificas que pueda mostrarnos características culturales de Chile?

de sangre, conocido en otros países de habla hispana como morcilla o moronga. El vino tinto es reconocidamente una de las especialidades chilenas por excelencia.

Para conocer el contexto

Alejandro Zambra, nacido en 1975 en Santiago de Chile, es un destacado escritor y profesor de Letras cuya carrera se ha caracterizado por una profunda vinculación con la escritura, la docencia y la crítica literaria. Esas experiencias lo han llevado a residir en ciudades como Madrid (España) y Nueva York (Estados Unidos), aunque actualmente reside en Ciudad de México (México). Inició su trayectoria literaria en la poesía, pero ha publicado seis novelas, así como diversos libros de ensayos y cuentos. Uno de sus trabajos más recientes es **Poeta chileno** (2020), una obra que se desarrolla en Santiago y sigue a un protagonista con aspiraciones poéticas.



Alejandro Zambra, en Madrid, 2023.

Como miembro de la generación posdictadura, Zambra frecuentemente aborda en sus escritos la realidad social y política de Chile. En **Bonsai** (2006), su *debut* narrativo, narra la historia de amor entre Julio y Emilia, dos estudiantes de Letras, revelando desde el inicio que Emilia morirá y Julio no. **La vida privada de los árboles** (2007) cuenta la ingeniosa historia de un profesor de Literatura que narra cuentos a su hijastra mientras espera el retorno de su madre, hecho que se mantiene en suspenso hasta el final del libro. En **Formas de volver a casa** (2011), Zambra explora las propias memorias, pintando un retrato del Chile de mediados de los años 80 y la dictadura de Pinochet desde la perspectiva de un niño de nueve años.

Sus obras a menudo reflejan la realidad política y social de Chile, así como también tratan temas universales como la familia, la pérdida, y la búsqueda de la identidad.

1. El padrastro de Vicente narra la decisión del hijastro de no ingresar a la universidad porque quería dedicarse a leer y escribir, y buscar un trabajo más estable. Sin embargo, cuando habla con su padre, es posible percibir que este desconoce el verdadero interés de Vicente.

ciento ochenta y uno **181**

Na atividade **2**, acolha as respostas dos estudantes sobre o assunto. É provável que haja divergências entre as respostas dadas; por isso, reforce a importância de um debate que respeite a pluralidade de ideias.

A atividade **3** trabalha a diversidade linguística do Chile. Uma ampliação da discussão pode ser proposta, incentivando os estudantes a pensar em outros exemplos de variações linguísticas regionais.

Proposta avaliativa

Para que sejam verificados os conhecimentos relativos aos temas abordados na Unidade 4, faça perguntas aos estudantes, como:

- Quais são os principais desafios para a educação no Brasil?
- Quais são as expectativas e os desejos de vocês para o futuro?
- Vocês consideram a educação importante para a qualidade de vida? Por quê?

Espera-se que os estudantes retomem discussões promovidas ao longo das atividades da unidade. Incentive-os a usar argumentos baseados no que estudaram nos capítulos.

Prática integradora

Esta prática integra os temas educação financeira e consumo consciente.

Objetivos

- Refletir sobre o planejamento financeiro como forma de se comprometer com o próprio futuro.
- Pensar medidas que integrem consumo consciente e redução de gastos.
- Articular conhecimentos de mundo, de Matemática e de Língua Espanhola.
- Criar uma campanha de conscientização como forma de atuação no entorno.

Orientações

É preciso ter atenção ao assunto abordado nesta prática, pois vida financeira pode ser um tema sensível aos estudantes. Diga que não precisam mencionar informações pessoais sobre a condição financeira em que se encontram. Explique isso antes de começar as discussões. As perguntas propostas ao longo da seção podem ser respondidas de forma individual, como autorreflexão, e as propostas de debate coletivo podem considerar dados de pesquisa sobre a situação dos brasileiros em geral.

Para iniciar as atividades, sugerem-se as seguintes perguntas à turma: Como vocês organizam suas finanças? Vocês sabem qual será sua renda nos próximos meses? Parte desse valor já está comprometida? O que significa, para vocês, consumir de forma consciente? As respostas são pessoais.

PRÁTICA INTEGRADORA

¿Cómo consumir de forma consciente?

Has reflexionado en los últimos capítulos sobre la importancia de estudiar y seguir aprendiendo a lo largo de la vida. Y no se trata solamente de hacer cursos o ir a la escuela o la universidad, sino de aprender a manejar cuestiones importantes de la vida cotidiana. A continuación, vas a conocer mejor un concepto cuyo aprendizaje es fundamental en la vida moderna: la educación financiera.

La educación financiera es una herramienta para adquirir conocimientos sobre cómo manejar el dinero, a fin de equilibrar y organizar los gastos. Para ello, es importante, por ejemplo, no gastar más de lo que se gana, evitar el pago de intereses o multas, saldar deudas y, quizás, ahorrar para el futuro e incluso planificar la compra de un bien con planes de financiamiento adecuados, sin altas tasas de interés.

Para equilibrar el presupuesto del hogar, uno puede buscar otras fuentes de ingresos y encontrar maneras de cortar gastos. Algunas acciones sencillas como compartir cosas y hacer elecciones conscientes ayudan a ahorrar y aportan el beneficio complementario de contribuir a la preservación ambiental.

En esta práctica, vas a concentrarte en este aspecto de la educación financiera: el consumo responsable o consciente para la reducción de gastos y el equilibrio del presupuesto personal.

Qué deben hacer



Cartel sobre educación financiera y sostenibilidad en una escuela en Bento Gonçalves (RS), 2022.

Tú y los demás compañeros se organizarán en grupos para elaborar un cartel o folleto informativo sobre consumo consciente. Este concepto se relaciona con diferentes ámbitos de la vida cotidiana: la compra de ropa o comida, el consumo de agua y energía eléctrica, los gastos con transporte, entre otros. A cada grupo le tocará una de esas esferas de consumo, de manera que, entre todos, puedan crear al final una campaña de consumo consciente que abarque todos los gastos de una casa.

Podrán elaborar el folleto en papel, a mano o en programas informáticos apropiados. Soliciten la ayuda del profesor de Matemáticas en esta práctica, a fin de que puedan informar en el material los gastos asociados con los diferentes ítems de consumo y la reducción que se puede alcanzar con las acciones sugeridas.

Planificación del cartel o folleto

- 1** Organícense en grupos de tres o cuatro estudiantes.
- 2** Con la ayuda del profesor, definan el asunto, relacionado con el consumo consciente, que le tocará a cada grupo y luego hagan una investigación al respecto. Pueden buscar, por ejemplo, informaciones sobre:
 - en qué suelen gastar más los brasileños: alimentación, vivienda, transporte, salud, educación, ropa, agua, energía eléctrica, gas de cocina, ocio y cultura, cuidados personales, etc.;
 - cómo se distribuyen normalmente esos gastos;
 - qué maneras existen de reducir esos y otros gastos mensuales.
- 3** Discutan sobre los datos que han encontrado en la investigación, teniendo en cuenta el tema de su grupo, y hagan apuntes sobre lo que les gustaría incluir en el material informativo.
- 4** Definan qué tipo de material informativo van a elaborar: un cartel o un folleto. Recuerden que el cartel tiene tamaño mayor y suele exhibirse en la pared, con texto e imágenes de dimensiones apropiadas para que sean vistos; el folleto es menor, se imprime en una hoja y suele distribuirse al público. Conviene notar que ambos géneros de texto también circulan en internet y tienen funciones similares: informar, divulgar y persuadir. Fíjate en el ejemplo de publicación a continuación, observa cómo se organizaron las informaciones.

Ao final da etapa “Planificação del cartel o folleto”, reserve um momento para que os estudantes compartilhem como foi a discussão realizada pelos grupos e como está o planejamento do trabalho, a fim de avaliar se ainda há dúvidas e como saná-las. Se julgar oportuno, peça a cada grupo que escreva os principais aspectos e soluções relacionados ao tema proposto e eleja um representante para apresentar à turma os pontos levantados em grupo.

Os estudantes podem elaborar os cartazes ou os folhetos informativos usando um programa de edição ou aplicativo de edição. Se não for possível utilizar recursos digitais, eles podem elaborar o material em cartolinas, usando lápis de cor, canetas coloridas e recortes de revistas e jornais.

Caso os estudantes desejem avaliar dados numéricos com o objetivo de pensar sobre maneiras de reduzir gastos, pode ser interessante contar com a participação do professor de Matemática. Ele poderá orientá-los nos cálculos e no desenvolvimento do raciocínio matemático.

PRÁCTICA INTEGRADORA



BA CIUDAD VERDE, **Día del consumo responsable.** Buenos Aires, 15 mar. 2021. Facebook: BAciedadverde. Disponible en: https://www.facebook.com/BAciudadverde/photos/pb.100064458261056.-2207520000/1929611177178251/?type=3&locale=es_ES. Acceso el: 30 abr. 2024.

- 5 Definan cuál será el formato del material: impreso o virtual. Tengan en cuenta los materiales y herramientas que tienen a disposición (papel, bolígrafos, tinta, recortes, pegamento, tijeras, computadora con acceso a internet, programas informáticos para la elaboración de carteles o folletos).

Elaboración del cartel o folleto

- 1 Redacten un borrador del texto verbal que formará parte del material. El objetivo es ofrecer al público informaciones sobre cómo consumir de manera consciente en determinado ámbito de la vida cotidiana, sin gastar más de lo necesario y, posiblemente, reduciendo los gastos.
- 2 Hagan recomendaciones que puedan ayudar al público a reducir los gastos y ahorrar dinero, como: prestar, alquilar, reutilizar, reciclar o compartir en vez de comprar; apagar las luces y tomarse baños más cortos; no desperdiciar; pensar antes de comprar; comprar por necesidad y no por impulso; investigar los mejores precios; aprovechar sobras de comida, cáscaras, tallos, etc. en nuevas recetas; entre otras.

- 3 De acuerdo con la investigación que han hecho y con la ayuda del profesor de Matemáticas, incluyan datos sobre, por ejemplo: qué porcentaje del promedio de gastos de los brasileños representa ese rubro de consumo; cuánto se suele gastar con esos productos o servicios; qué se puede hacer para reducir esos gastos; cuánto puede representar esa reducción en porcentaje y en dinero en el presupuesto del hogar.
- 4 Revisen el texto verbal y hagan las correcciones necesarias.
- 5 Seleccionen imágenes (fotografías, ilustraciones, gráficos, íconos, símbolos) que complementen el texto verbal y contribuyan a su comprensión. Tengan en cuenta la armonía visual del material.
- 6 Elijan el tipo y tamaño de la letra y los colores del material.
- 7 Definan la diagramación de los elementos del texto y elaboren el cartel o folleto.

Creación y divulgación de la campaña

- 1 Con los demás grupos, reúnan y analicen todos los materiales elaborados y planeen una campaña de consumo consciente para divulgar en la comunidad escolar. Creen un título para la campaña.
- 2 Exhiban y/o distribuyan (de acuerdo con el género textual) los materiales en lugares estratégicos de la escuela o del barrio. Recuerden que, en el caso de los folletos, será necesario sacar algunas fotocopias.
- 3 Divulguen la campaña en redes sociales, en el tablón de anuncios del aula o del colegio y en otros medios disponibles.
- 4 Aunque hayan preparado materiales solamente impresos, piensen ahora sobre la posibilidad de replicarlos en el ambiente virtual, a fin de que lleguen a más personas, y de ampliar su accesibilidad a personas con discapacidad visual, por ejemplo.

Evaluación 1 a 4. Respuestas personales.

- 1 ¿Fue satisfactorio el resultado de la actividad? En caso afirmativo, ¿de qué manera? En caso negativo, ¿qué podría perfeccionarse o cambiar?
- 2 ¿Qué te pareció crear una campaña de consumo consciente para reducir los gastos personales?
- 3 ¿Cómo fue tu participación y la de tus compañeros? ¿Todos pudieron contribuir?
- 4 ¿Piensas seguir poniendo en práctica lo que has aprendido sobre el consumo consciente? ¿De qué manera podrá ayudarte en el futuro, considerando tus gastos y tus planes?

Na etapa “Avaliação”, os estudantes podem se organizar em uma roda para uma conversa sobre as questões propostas. Procure garantir um ambiente em que todos se sintam à vontade para se expressar oralmente, respeitando as opiniões divergentes. Incentive cada um a reconhecer sua contribuição para o trabalho coletivo e a valorizar a produção individual, assim como a tecer comentários respeitosos com relação à produção e à contribuição dos colegas. Sonde, ainda, se eles consideram que a prática ajudou a aproximar as temáticas estudadas à realidade deles, reconhecendo e respeitando as diferentes experiências de cada um.

Evaluación

Unidades 3 y 4

As questões avaliativas abordam os seguintes objetos de conhecimento: *Pretérito Indefinido de Indicativo*; pronomes interrogativos; futuro com **ir** + **a** + *infinitivo*; *Condicional Simple de Indicativo*; vocabulário relacionado a educação e tecnologia; *Pretérito Imperfecto de Subjuntivo*; preposições.

Oriente a turma quanto ao modo de realizar as atividades, iniciando pela leitura integral dos textos de apoio, seguindo pela leitura do enunciado e de cada uma das alternativas, antes de resolver cada questão.

Para a revisão do conteúdo, resgate o vocabulário estudado, como o relacionado à educação e ao uso das tecnologias, e relembre os tempos verbais estudados.

Ressalte aos estudantes a importância da realização de atividades avaliativas como forma de mensurar o próprio desenvolvimento e de reconhecer com precisão pontos que podem ser revistos e sanados.

EVALUACIÓN

Unidades 3 y 4

Las cuestiones a continuación fueron extraídas de exámenes a gran escala. Contéstalas y evalúa tu progreso hasta el momento.

1 ENCCEJA (2017)

El mito inca

Los incas vivieron entre las montañas de Perú, quizá hace 4000 años. Pero comenzaron a construir su imperio alrededor del año 1200 d.C. Los reyes incas Pachacuti y su hijo Topa Inca extendieron su imperio del año 1438 hasta 1493. En esa época llegó a abarcar gran parte de lo que hoy son Ecuador, Bolivia, Chile y Argentina.

LAROUSSE. **El gran libro de preguntas y respuestas: el mito inca.** México: Larousse Kingfisher Chambers, 1999.

Os incas habitaram parte da América pré-colombiana. O texto tem como finalidade

- narrar o mito inca. 1. d
- descrever a localização do Império Inca.
- apresentar a extensão do Império Inca.
- informar sobre a formação do Império Inca.

conectada todo el día. Es importante — mantener un equilibrio. Por eso, pienso que los que somos mamás y papás debemos enseñar a nuestros hijos a disfrutar de la vida fuera de las redes sociales también. En el futuro, creo que los móviles serán muy distintos a los actuales, con muchos más recursos.

2 DELE (2023)

Lee el siguiente mensaje publicado en un blog para jóvenes.

Hoy en el blog queremos que nos habléis de vuestros teléfonos móviles: cuántos habéis tenido, para qué lo usáis, qué normas tenéis... Pero también que pensemos un poco sobre el uso del móvil que hacemos y cómo será el futuro de los móviles. ¡Cuéntanos!

Escribe un texto para enviar al blog en el que cuentes:

- para qué usas el teléfono móvil normalmente, cuánto tiempo al día y cuándo;
- cuántos móviles has tenido: cuándo tuviste el primero, y cuándo te compraste el que tienes ahora;
- qué piensas del uso del móvil que haces tú y que hace la gente actualmente, y por qué;
- cómo crees que se utilizarán los móviles en el futuro.

Número de palabras recomendado: entre 110 y 130.

3 DELE (2013) 3. Respuesta personal.

ALGO QUE ME GUSTARÍA APRENDER

Instrucciones que posee el candidato para la exposición:

- A continuación tiene un tema y unas instrucciones para realizar una exposición oral.
- Tendrá que hablar durante 2 o 3 minutos. [...]

INSTRUCCIONES

Hable sobre algo que le gustaría aprender.

— Incluya información sobre:

- qué le gustaría aprender y por qué;
- desde cuándo tiene ese interés;
- dónde lo aprendería, cuándo, cómo y con quién;
- la experiencia de alguna persona que lo ha aprendido.

— No olvide:

- diferenciar las partes de su exposición: comienzo, desarrollo y final;
- ordenar y relacionar bien las ideas;
- justificar sus opiniones y sentimientos.

4 ENCCEJA (2019)

O texto aborda o incêndio no Museu Nacional do Brasil. As imagens retratadas representam os(as)

- artistas do museu.
- animais mortos.
- peças perdidas.
- vítimas fatais.

4. c

Disponível em: <https://www.desdemitrinchera.com/wordpress/wp-content/uploads/2018/09/DmMRBHAXgAEERSx.jpg-large.jpeg>
Acesso em: 27 maio 2024 (adaptado).



REPRODUÇÃO/ENCCEJA 2019

1. Ajude os estudantes a reconhecer informações sobre a formação do Império Inca apontadas no texto, como o início de construção, o tempo de duração e a extensão territorial do Império.

2. Os estudantes devem elaborar o texto individualmente. Aproveite o momento de sua leitura do texto para sanar eventuais dúvidas, como as relativas ao uso de tempos verbais ou de preposições.

3. Note que se trata de uma atividade oral, conforme os exames regulares de espanhol de grande escala. Embora a atividade proponha, originalmente, uma avaliação individual, se considerar pertinente, proponha a formação de duplas para a apresentação de um diálogo elaborado pelos estudantes.

4. Verifique o que os estudantes sabem sobre o incêndio do Museu Nacional, ocorrido em 2018. Se julgar necessário, sugira uma pesquisa complementar de notícias sobre o ocorrido e os prejuízos causados aos objetos históricos do acervo da instituição.



Unidad 1 – Ocio y cultura

Libro

El viento conoce mi nombre, de Isabel Allende. Montevideo: Penguin Random House Grupo Editorial, 2023.

Una poderosa historia que entrelaza la violencia, la solidaridad, el amor y la redención, siguiendo las vidas entrelazadas de dos niños enfrentados al desarraigo. Esta novela de Isabel Allende también explora los sacrificios que los padres están dispuestos a hacer por sus hijos, mientras revela la sorprendente resiliencia de los niños que, a pesar de la violencia, mantienen vivos sus sueños.

Película

El baño del Papa. Dirección: Enrique Fernández y César Charlone, coproducción Francia, Brasil y Uruguay, 98 minutos, 2007.

La trama se desarrolla en 1988, cuando el papa Juan Pablo II va a visitar la humilde ciudad de Melo, ubicada en la frontera entre Uruguay y Brasil. Los habitantes de la ciudad se preparan para la llegada del pontífice y de miles de visitantes, confiando en que este evento cambiará sus vidas. Muchos venden sus casas, tierras y otros bienes para comprar alimentos como carne, embutidos, pan, etc., para alimentar a los peregrinos. La película se centra en el drama de Beto y su familia, quien tiene la idea de construir un baño público para los visitantes.

Serie

Nada. Dirección: Mariano Cohn y Gastón Duprat, Argentina, 2023.

El crítico gastronómico Manuel tiene una empleada que hace absolutamente todo por él. Cuando ella se muere, él se ve completamente perdido, pues no sabe organizar nada en su vida, hasta que conoce a Antonia, una chica paraguaya que va a cambiar su manera de ver la vida.

Museo

Museo del Prado, España. Disponible en: <https://www.museodelprado.es/visitas-virtuales>. Acceso el: 21 may. 2024.

Este museo ubicado en Madrid es considerado uno de los más importantes del mundo, por su valiosa colección de obras de arte, que incluye a artistas como Guido Reni, Tiziano, Rubens y Velázquez. Es posible acceder al sitio y hacer una visita virtual.

Unidad 2 – Sustentabilidad y responsabilidad

Serie

Andes mágicos. Dirección: Luis Ara y Alexandra Hardorf, Uruguay y Alemania, 2019.

Desde Argentina hasta Colombia, durante el recorrido, individuos de diferentes culturas comparten su arraigada conexión con las imponentes montañas de América del Sur. Desde las cumbres nevadas hasta los verdes valles, la serie adentra en la esencia de los Andes, desentrañando relatos de admiración, respeto y espiritualidad que van más allá de las divisiones geográficas y culturales.

Película

El hoyo. Dirección: Galder Gaztelu-Urrutia, España, 2019.

En esta película, se tiene contacto con una historia fantástica sobre una prisión en que las personas son alimentadas de acuerdo con el nivel en que se ubican: los niveles más altos comen primero y en cantidad suficiente; los de abajo no. La trama posibilita una reflexión acerca de los privilegios y responsabilidades de uno por los demás.

Pódcast

El hilo 193: Lito en Argentina – un futuro “limpio”, un presente sin agua. Analía Llorente y Daniela Cruzat, 2024. Disponible en: <https://elhilo.audio/podcast/litio-salar-agua/>. Acceso el: 21 may. 2024.

El hilo es un pódcast que cubre asuntos relevantes para Latinoamérica y comunidad latina en Estados Unidos con el objetivo de analizar con profundidad algunos temas. En este episodio, se contextualiza el litio, conocido como “el combustible del futuro”, que es un componente de la fabricación de baterías de autos eléctricos y teléfonos celulares, al mismo tiempo que levanta denuncias sobre cuestiones ambientales. El pódcast conversa con personas de la comunidad cerca del Salar del Hombre Muerto, en Catamarca, Argentina, hogar de una importante reserva de litio en Latinoamérica, donde falta agua para las personas. Hay también una entrevista con María Eugenia Farías, bióloga que explica la importancia de esos ecosistemas para combatir el cambio climático.

Pódcast

Radio Ambulante [episodio extra]: Un cacique, un periodista y una forma de salvar la Amazonía. Eliezer Budasoff y Felipe Milanez, 2024. Disponible en: <https://radioambulante.org/audio/cacique-periodista-salvar-amazonia>. Acceso el: 21 may. 2024.

Dom Phillips, un periodista británico, planeó un viaje a la comunidad yawanawá para encontrar respuestas a la crisis amazónica. Sin embargo, en junio de 2022, fue asesinado, en Brasil, junto al indigenista Bruno Pereira. El periodista estaba recopilando relatos de resistencia y esperanza en la Amazonía brasileña. Su intención era entrevistar al líder Biraci Nixiwaka, también conocido como Bira, un personaje emblemático del movimiento indígena. Junto al periodista brasileño Felipe Milanez, Eliezer Budasoff, editor de *El hilo*, viajó a la Amazonía para narrar la historia de los yawanawá y realizar la entrevista que Phillips no pudo completar.

Unidad 3 – Tecnología y evolución

Pódcast

Radio Ambulante: La sala que era un cerebro. Natalia Messer y Victoria Estrada, 2019. Disponible en: <https://radioambulante.org/audio/la-sala-que-era-un-cerebro>. Acceso el: 21 may. 2024.

En este episodio se cuenta como, en 1971, el gobierno de Salvador Allende tuvo la idea de desarrollar una tecnología que conectaba el país a través de una red como internet. Era el proyecto Cybersyn, una especie de protointernet latinoamericana cuyo objetivo era conectar la economía chilena y distribuir el poder entre los trabajadores. Oyendo el episodio es posible saber qué pasó con el proyecto.

Libro

No tengo tiempo: geografías de la precariedad, de Jorge Moruno. Madrid: Akal Pensamiento Crítico, 2018.

Jorge Moruno es un sociólogo que investiga las transformaciones en el mundo del trabajo contemporáneo. En este libro, él analiza las relaciones de trabajo, los derechos de los trabajadores y los desafíos de la integración entre vida privada y trabajo.

Película

El encargado. Dirección: Mariano Cohn y Gastón Duprat, Argentina, 2022.

En esta comedia, Eliseo es el encargado de un edificio de lujo en Buenos Aires. La trama muestra relaciones sociales complejas entre el encargado y los habitantes del edificio y las estrategias, a veces envolviendo tecnología, utilizadas por Eliseo para mantenerse en el empleo y salirse bien en las más variadas situaciones.

Unidad 4 – Educación y bienestar

Película

La historia oficial. Dirección: Luis Puenzo, clasificación 14 años, 115 minutos, Argentina, 1985.

La junta militar que gobierna Argentina fracasa. Una profesora de Historia comienza a sospechar que sus peores temores sobre el país y sobre su esposo podrían ser ciertos.

Libro

Las palabras andantes, de Eduardo Galeano. Buenos Aires: Siglo XXI, 2010.

Cuentos, minicuentos, anécdotas, fábulas antiguas, minicrónicas, historias de hoy y viejos relatos recontados; libro divertido, salpicado con más de cuatrocientas imágenes que ilustran muy bien los textos.

Serie

Merlí. Dirección: Eduard Cortés. Veranda TV, España, última temporada 2018.

Esta serie de televisión española, que tiene tres temporadas y cuarenta episodios, es protagonizada por un profesor de Filosofía llamado Merlí, que utiliza métodos poco comunes para hacer que los estudiantes piensen libremente. Su didáctica va a dividir las opiniones de la clase, el profesorado y las familias.

Película

La lengua de las mariposas. Dirección: José Luis Cuerda, clasificación libre, 97 minutos, España, 1999.

Esta película, ambientada en la España rural de los años 1930, narra la relación entre un niño curioso y su maestro durante el inicio de la Guerra Civil Española.



Unidad 1

Capítulo 1: Diversión de por vida

Pódcast: Disfruta el tiempo libre (página 15)

[Locutor]: Disfruta el tiempo libre.

[Banda musical]

[Locutor]: Bienvenidas y bienvenidos a otro episodio de nuestro pódcast. ¿Qué haces en tu tiempo libre? ¿Tienes un pasatiempo? En los fines de semana, ¿sueles disfrutar alguna actividad de ocio? Hoy, vamos a reflexionar juntas y juntos sobre la importancia del ocio para la calidad de vida de las personas. ¡Empezamos!

[Banda musical]

[Locutor]: Las actividades de ocio son importantes para el bienestar físico, emocional y mental de las personas, y están relacionadas con niveles más altos de felicidad y de satisfacción con la vida. Al realizarlas, se hace una pausa en las obligaciones y uno se libera del estrés cotidiano. El tiempo de ocio disminuye los pensamientos excesivos sobre las preocupaciones diarias, así que ayuda a reducir la ansiedad y prevenir la depresión, por ejemplo. Además, aprovechar los momentos de pausa es esencial para lograr el equilibrio entre la vida laboral y la personal y evitar el agotamiento profesional, también llamado *burnout*.

Actividades de ocio como practicar deportes, participar en clubs de lectura, tomar clases de artes manuales, entre otras más, incluso posibilitan conocer nuevas personas y hacer amigos, y promueven el desarrollo de habilidades sociales, además de un sentimiento de colectividad y pertenencia.

Pero lo que pasa es que, a pesar de la importancia de las actividades de ocio para el bienestar, a muchas personas les resulta difícil tener tiempo libre. El trabajo demanda muchas horas, las tareas nunca se acaban, el dinero no alcanza... ¿Cómo, entonces, hacer lo que se quiere? El tiempo de ocio es vital, sin duda. Y hay que buscar maneras de disfrutarlo.

Una alternativa hoy en día es considerar la tecnología una aliada. Los amantes de la lectura, por ejemplo, pueden leer o escuchar libros desde los dispositivos móviles. Si no tienen mucho tiempo libre para desplazarse hasta un club de lectura, pueden acceder a una red social de lectores en la que es posible socializar lecturas o participar en un club de lectura virtual.

Ver películas también se volvió algo muy sencillo con las diversas plataformas de transmisión en directo. ¿Ya pensaste en crear un club de películas con tus amigos o familiares? Esto puede hacerse en casa.

Además, para relajarse y calmar la mente, hay un montón de aplicaciones de meditación que pueden ser útiles. En medio del estrés de la rutina, es impor-

tante dedicar tiempo a tranquilizar los pensamientos y controlar la respiración.

Los momentos de diversión y tranquilidad son fundamentales para una vida feliz, ¿no? ¿Sueles utilizar la tecnología en estos momentos? ¿Qué actividades de ocio te gustan? Espero que este episodio te inspire a dedicar tiempo al ocio. ¡Nos vemos!

[Fin banda musical]

Crédito: todos los audios insertados en este contenido son de FilmMusic.

Pista de audio: Ocio y calidad de vida (página 15)

[Locutor]: Ocio y calidad de vida.

Entrevista a un especialista sobre el ocio.

[Andrés Ried]: Mira, bueno, aquí, hay que pensar un poco en el, en el ocio en dos grandes dimensiones, ¿no?!, una que tiene que ver con lo que nos provee en términos individuales y personales, que es esta percepción de disfrute, de satisfacción con uno mismo y con la vida, que, hay una cosa, como uno podría decirlo, una perspectiva más individual, ¿no?!. Pero, en tanto el ocio, a cada uno de nosotros, estas experiencias nos permiten... ser y sentirnos más felices. Pero... tiene una segunda derivada que, creo que es de igual importancia, que tiene que ver cómo el ocio, al igual que muchas cosas en la vida, ¿no?!, es mejor, es mucho mejor con otros y es mucho mejor con otros en la medida que esto genera una serie de, de fenómenos asociados a cohesión social, asociados a identidad, asociados a entenderme y tener mejores relaciones con los demás. Mira, hay un... a mí me gusta mucho poner ejemplo de las fiestas populares, como ejemplos donde uno mismo, en Chile no tenemos, por lo menos en todo el territorio carnavales tan emblemáticos como en Brasil y otros países, pero, en Norte, sí, tenemos mucho carnaval. Lo que sucede ahí, en esas comunidades frente al carnaval, esas comunidades están el año completo preparándose, vinculándose, generando identidad, estableciendo relaciones, muchas veces virtuosas, en un ámbito artístico, un ámbito expresivo, que es una completitud. Es muy, muy bello lo que pasa cuando las comunidades y las sociedades se articulan frente al ocio, los mismos espacios públicos, cuando uno mira la gente caminando por los parques, el disfrute que se genera, esa conexión que hay allí, eso todo tiene que ver con una experiencia individual subjetiva y que se proyecta un ámbito social, pero, que tiene impactos muy grandes en términos incluso económicos ¿no?!

[Lucía López]: ¡Perfecto!

[Andrés Ried]: ¡Diga!

[Lucía López]: No, y para cerrar, me interesa abordar algo que ha estado presente en la conversación y también en lo que usted nos ha comentado y que son dos ideas que pueden ir de la mano, pero, al mismo

tiempo, pareciera que pudieran estar contrapuestas y es que el tiempo de ocio no es, necesariamente, un tiempo en el que debamos obligarnos u obligar a otros a hacer algo como, por ejemplo, participar de las fiestas, hacer un deporte, a propósito de que usted es profesor de Educación Física. ¿Cómo se compatibilizan esas dos ideas?

[Andrés Ried]: Sí, mira, bueno, ahí tú apuntas a un hecho que a mí me parece que es crucial respecto del ocio que es la dimensión de la libertad. El ocio, cuando lo entendemos como una experiencia, es una experiencia en primer lugar que es libertaria y libre elección, yo elijo lo que quiero hacer. Si alguien me impone el "qué hacer", yo, estaríamos diciendo que ya se aleja un poco de la percepción, de la experiencia del ocio, pero es libre y a la vez libertaria, porque en ese hacer yo me siento libre, me siento quién realmente puedo ser y quién soy, una oportunidad desplegable. Y, por otro lado, satisfactoria, es decir, que me produce disfrute y que eso no está exento de esfuerzo, pero sí me produce un disfrute. Pero, también, y esto es lo lindo del ocio, porque como una experiencia tan compleja, porque hay tantos ocios como personas, es que el ocio también tiene esta dimensión en que una experiencia que para ti puede ser una experiencia de ocio maravillosa, para mí puede ser algo que no me...

[Lucía López]: ¡Claro!

[Andrés Ried]: ...no me satisface, no me produce un disfrute. Y esa complejidad es maravillosa, porque también yo puedo disfrutar de no hacer nada, que es una experiencia de ocio muy documentada, que seguramente, María Teresa y Cristiana habrán hablado algo de eso, de la inactividad...

[Lucía López]: ¡Claro!

[Andrés Ried]: Porque es muy importante la inactividad como experiencia de ocio, pero, por otro lado, también hay gente que tiene como ocio subir los montes más grandes del mundo y congelarse en el camino.

Fuente de fragmento de audio: OCIO y calidad de vida | Hablemos de Chile. Video de Media UC. [S. l.: s. n.], 2023. 1 video (41 min 1 s). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=5yCXGMuWjjo>. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Pista de audio: Seseo/Ceceo (página 18)

[Locutor]: Seseo. Ceceo.

Pronunciación de la "s", la "z" y la "c" según el seseo y el ceceo.

[Locutor seseante]: Pensar, dimensiones, percepción, satisfacción, cosa, decirlo, experiencias, sentirnos, cosas, asociados, países, relaciones, veces, virtuosas, expresivo, sociedades, cerrar, pareciera, ocio, necesariamente, física, compatibilizan, dimensión, vez, siento,

satisfactoria, produce, esfuerzo, sí, maravillosa, satisface, esa, Teresa, subir, congelarse.

[Locutor ceceante]: Pensar, dimensiones, percepción, satisfacción, cosa, decirlo, experiencias, sentirnos, cosas, asociados, países, relaciones, veces, virtuosas, expresivo, sociedades, cerrar, pareciera, ocio, necesariamente, física, compatibilizan, dimensión, vez, siento, satisfactoria, produce, esfuerzo, sí, maravillosa, satisface, esa, Teresa, subir, congelarse.

Crédito: todos los audios insertados en este contenido son de Desenredo.

Capítulo 2: Arte para disfrutar

Pista de audio: Festival de cuenteros (página 37)

[Locutor]: Festival de Cuenteros.

Noticia sobre el Festival de Cuenteros realizado en el departamento de Santander, en Colombia.

[Mayra Carrillo]: Se realizó el lanzamiento oficial del Tercer Festival Internacional de Cuenteros de Norte de Santander "Encuentémonos en la frontera 2011: un rincón del mundo para contar", apoyado por la Secretaría de Cultura del departamento.

[Oralba Álvarez]: Estamos lanzando el Tercer Festival Internacional de Cuenteros "Encuentémonos en la frontera: un cuento para contar". Efectivamente hoy hacemos el lanzamiento. Inicia el próximo 29 con grandes expectativas para la Secretaría de Cultura, para la empresa que lo está liderando, para nuestra coordinadora y para todo el departamento. Países invitados a este gran encuentro, este gran festival internacional, tenemos Venezuela, Argentina, España, Chile, Perú, Ecuador, por cierto, Colombia. Cuba, se me escapaba, y tenemos diez invitados nacionales, cuenteros de talla nacional; que son, vienen de Bogotá, de Medellín, de Cali. Y tenemos nuestro cuentero regional, que es Richard Mora, que va a representar el departamento.

[Mayra Carrillo]: La actividad se iniciará el 29 de agosto y culminará el 4 de septiembre. Contará con la presencia de cuenteros nacionales e internacionales de países como Venezuela, Cuba, Chile, Argentina y España y su apertura se realizará el próximo lunes, 29 de agosto, en la Universidad Francisco de Paula Santander, a las 7 pm.

[Oralba Álvarez]: Estamos tratando de llegar a todo el departamento, porque la verdad es que este ha sido un esfuerzo muy grande... Que queremos que vaya todo el departamento, que todos nos involucremos en estos procesos de cultura, que la verdad, nos han demostrado que somos capaces de llegar a mucha población. Y que, efectivamente, el gran esfuerzo del señor gobernador, en su plan de desarrollo, es que toda esa cantidad de población esté atendida en todas estas... eventos culturales. Vamos a estar en las universidades,

en las instituciones educativas, en las plazas, en... en la institución penitenciaria, en la Torre del Reloj, Teatro Zulima... Muchos campos tenemos dispuestos para esto, aparte los talleres de formación y de narración que le vamos a dar a toda esa cantidad de población.

Fuente de fragmento de audio: ATN Televisión Noticias, Nota Festival de Cuenteros 2011. Video de ATN Televisión. [S. l.: s. n.], 2011. 1 video (2 min 23 s). Disponible en: https://www.youtube.com/watch?v=r_fYKJY-Sxo. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Pista de audio: Festival de cuenteros: fragmento 1 (página 38)

[Locutor]: Festival de Cuenteros. Fragmento uno.

Fragmento de noticia sobre el Festival de Cuenteros realizado en el departamento de Santander, en Colombia.

[Oralba Álvarez]: Estamos tratando de llegar a todo el departamento, porque la verdad es que este ha sido un esfuerzo muy grande... Que queremos que vaya todo el departamento, que todos nos involucremos en estos procesos de cultura, que la verdad, nos han demostrado que somos capaces de llegar a mucha población. Y que, efectivamente, el gran esfuerzo del señor gobernador, en su plan de desarrollo, es que toda esa cantidad de población esté atendida en todas estas... eventos culturales.

Fuente de fragmento de audio: ATN Televisión Noticias, Nota Festival de Cuenteros 2011. Video de ATN Televisión. [S. l.: s. n.], 2011. 1 video (2 min 23 s). Disponible en: https://www.youtube.com/watch?v=r_fYKJY-Sxo. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Pista de audio: Festival de cuenteros: fragmento 2 (página 41)

[Locutor]: Festival de Cuenteros. Fragmento dos.

Segundo fragmento de noticia sobre el Festival Internacional de Cuenteros realizado en el departamento de Santander, en Colombia.

[Mayra Carrillo]: Se realizó el lanzamiento oficial del Tercer Festival Internacional de Cuenteros de Norte de Santander "Encuentémonos en la frontera 2011: un rincón del mundo para contar", apoyado por la Secretaría de Cultura del departamento.

Fuente de fragmento de audio: ATN Televisión Noticias, Nota Festival de Cuenteros 2011. Video de ATN Televisión. [S. l.: s. n.], 2011. 1 video (2 min 23 s). Disponible en: https://www.youtube.com/watch?v=r_fYKJY-Sxo. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Pista de audio: Festival de cuenteros: fragmento 3 (página 41)

[Locutor]: Festival de Cuenteros. Fragmento tres.

Tercer fragmento de noticia sobre el Festival Internacional de Cuenteros realizado en el departamento de Santander, en Colombia.

[Oralba Álvarez]: Vamos a estar en las universidades, en las instituciones educativas, en las plazas, en... en la institución penitenciaria, en la Torre del Reloj, Teatro Zulima. Muchos campos tenemos dispuestos para esto, aparte los talleres de formación y de narración que le vamos a dar a toda esa cantidad de población.

Fuente de fragmento de audio: ATN Televisión Noticias, Nota Festival de Cuenteros 2011. Video de ATN Televisión. [S. l.: s. n.], 2011. 1 video (2 min 23 s). Disponible en: https://www.youtube.com/watch?v=r_fYKJY-Sxo. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Pista de audio: Entrevista: Seco Sanchez (página 49)

[Locutor]: Entrevista: Seco Sanchez.

Entrevista al artista chileno Seco Sanchez.

Sus murales están decorando varios rincones del mundo: Estados Unidos, México, Brasil y, por supuesto, Chile. Varias marcas lo han llamado a él para llenar de color sus publicidades. Esta es su última creación, una radiocasetera de los 80 que adorna el edificio de una academia de baile en Santiago. El artista craneó esta y cientos de otras ideas en su casa en La Calera.

[Banda musical]

[Seco Sanchez]: El arte tiene mucho de matemáticas...

[Locutor]: Recorrimos varias de sus obras en esta pequeña ciudad de la región de Valparaíso. Es su forma de homenajear sus raíces.

[Seco Sanchez]: Una forma de acercar a la gente al arte. Traer el arte a las poblaciones.

[Banda musical]

[Locutor]: Por eso su gran pasión son los murales. Gigantografías tan reales que simplemente conmueven y hacen girar la vista. El trabajo que vemos se llama *Inmigrante* y busca reflejar una temática que incluso aquí está en boca de todos: arte con sentido social.

[Seco Sanchez]: Cuando uno comienza a pensar en las demás personas, ya no pasa a ser solamente un grafitero o un muralista, ya se empieza a convertir como en un revolucionario, porque está haciendo las cosas no solamente pensando en uno, sino que pensando en los demás.

[Locutor]: El muro le pertenece a un vecino. Él pidió permiso y pintó con consentimiento de la comunidad, a diferencia de muchos de los rayados que invaden las ciudades.

[Seco Sanchez]: Yo en algún momento también lo hice y consideraba que estaba bueno, pero el tiempo te va haciendo madurar y entender de que es una falta de respeto. Yo no voy a querer que vayan a mi casa a ensuciarla, o hacer algo, o pintar algo que la gente no entienda o que no tenga ni pie ni cabeza...

[Banda musical]

[Locutor]: Y la gente claro que lo agradece cuando los murales son conversados con la comunidad. Él ya es famoso por su arte.

[Banda musical]

Fuente de fragmento de audio: ENTREVISTA: Seco Sanchez en TVN 24 horas Central | Chile. Video de Seco Sanchez. [S. l.: s. n.], 2017. 1 video (3 min). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=W44aajuCVmg>. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Unidad 2

Capítulo 3: Moda consciente

Pódcast: La contaminante industria de la moda (página 57)

[Locutor]: La contaminante industria de la moda

[Banda musical]

[Locutor]: Bienvenidas y bienvenidos a otro episodio de nuestro pódcast. ¿Ya has escuchado que el desierto de Atacama se está convirtiendo en el basurero del mundo? Toneladas de ropa desechada han cambiado su paisaje y contaminado su suelo. Hoy, vamos a reflexionar juntas y juntos sobre la contaminante industria de la moda y qué hacer para cambiar este escenario. ¡Empezamos!

[Banda musical]

[Locutor]: La industria de la moda, en todo su ciclo, desde la producción hasta el descarte, es considerada una de las más contaminantes del mundo. Entre las razones están el gran consumo de recursos, como agua y energía, en la producción textil. Además, en el proceso de teñido de los tejidos se usan muchos productos químicos que son tóxicos y contaminan los cursos de agua.

En lo que se refiere a los gases contaminantes, la industria de la moda contribuye mucho a la emisión de dióxido de carbono, tanto por el consumo de energía en la producción de las piezas de ropa como por la emisión en el transporte de los productos.

Otros dos aspectos importantes son la deforestación y la contaminación por microplásticos. Algunas fibras, como la viscosa, se obtienen de árboles, lo que contribuye a la deforestación. Y algunos tejidos sintéticos, como el poliéster, cuando son lavados, liberan microplásticos en el agua.

Este escenario se volvió más preocupante con la llamada *fast fashion* o moda rápida. Se trata de una manera de producir basada en la disminución de los costos de producción. Para ello, se produce en larga escala con el fin de aprovechar al máximo las máquinas, la mano de obra y las materias primas. De esta manera se aumenta el lucro. ¿Sabes el resultado? Se produce una cantidad gigantesca de prendas con

tejidos más baratos, que son más contaminantes y tardan mucho más tiempo en descomponerse. ¡Estas ropas son tantas que ni siquiera llegan a ser compradas! ¿Te acuerdas de que mencioné el desierto de Atacama como un basurero del mundo? Pues bien, todos los años se tiran treinta y nueve mil toneladas de ropa en el desierto chileno.

¿Y cómo nosotros, los consumidores, podemos hacer para disminuir el impacto ambiental de la industria de la moda? Creo que la educación y la concienciación son el primer paso. Al comprender el impacto de la moda en el medio ambiente, podemos compartir nuestras reflexiones con las personas e influenciarlas positivamente.

Repensar nuestro consumo es otro paso fundamental. Podemos comprar menos piezas de ropa, elegir ropa de calidad para que dure muchos años, arreglar la ropa cuando tenga pequeños desgastes o hacer modificaciones para crear nuevas piezas. Es importante también que compremos prendas de ropa de marcas sostenibles, que respetan el medio ambiente en su producción. Comprar en tiendas de segunda mano es otra manera de buscar ropa distinta y ser un consumidor consciente.

Además, debemos exigir transparencia de las empresas, buscar información acerca de sus prácticas de sostenibilidad y presionarlas a que adopten una producción responsable.

¿Y tú, tienes otras ideas para cambiar tu consumo? Pensar en maneras de consumo y producción responsables es cuidar el futuro del planeta. ¿Vamos juntos?

[Fin banda musical]

Crédito: todos los audios insertados en este contenido son de FilmMusic.

Pista de audio: ¿Sabes qué es el consumo colaborativo? (página 58)

[Locutor]: ¿Sabes qué es el consumo colaborativo?

Definición y explicación del concepto de consumo colaborativo.

[Locutora]: ¿Alguna vez has adquirido algo que luego nunca has llegado a utilizar o lo has usado menos de tres veces? Si la respuesta es sí, necesitas conocer las principales claves del consumo colaborativo. ¿Qué es el consumo colaborativo? Se puede definir como la manera tradicional de compartir, intercambiar, prestar, alquilar y regalar a través de la tecnología moderna y las comunidades. ¿Quieres saber cómo puedes colaborar? Existen tres formas: sistemas basados en producto. Se trata de pagar por el beneficio de usar un producto sin la necesidad de adquirirlo. Aquí encontraríamos la posibilidad de compartir vehículo entre

amigos reduciendo, así, la cantidad de vehículos en la carretera y la contaminación que estos producen. Mercados de redistribución. Puedes redistribuir un objeto que ya no utilizarás más, otorgándole una segunda vida en manos de otras personas que sí lo necesiten. Con esto, evitarás producir más residuos y ayudarás a reducir la contaminación del medio ambiente.

[Banda musical]

[Locutora]: Estilos de vida colaborativos. Se basan en personas con intereses comunes que comparten e intercambian bienes menos tangibles, como el tiempo, habilidades o dinero. Puedes colaborar tanto a nivel local o de barrio, compartiendo espacios para trabajar, cultivar, la wifi o prestar dinero entre particulares. A nivel global, puedes dejar dormir a viajeros en tu casa de forma gratuita, generando una red de viajeros de confianza y pudiendo tener el mismo beneficio en un futuro. Recuerda que el consumo colaborativo ayuda a mejorar el medio ambiente por la reducción en producción y consumo, tiene beneficios económicos por el ahorro que produce y, además, ayuda a establecer mayores relaciones sociales. No olvides que puedes realizar el consumo colaborativo por tus propios medios. No es imprescindible recurrir a empresas que utilizan este sistema como reclamo.

Fuente de fragmento de audio: ¿SABES qué es el consumo colaborativo? Video de FACUA. [S. l.: s. n.], 2017. 1 video (2 min 26 s). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=1Qfqm67Le0>.

Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Pista de audio: El sonido representado por la / (página 63)

[Locutor]: El sonido de la /.

Explicación sobre algunas formas de consumo colaborativo.

[Locutora]: Estilos de vida colaborativos. Se basan en personas con intereses comunes que comparten e intercambian bienes menos tangibles, como el tiempo, habilidades o dinero. Puedes colaborar tanto a nivel local o de barrio, compartiendo espacios para trabajar, cultivar, la wifi o prestar dinero entre particulares.

Fuente de fragmento de audio: ¿SABES qué es el consumo colaborativo? Video de Facua. [S. l.: s. n.], 2017. 1 video (2 min 26 s). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=1Qfqm67Le0>. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Capítulo 4: ¿Planeta renovable?

Pista de audio: Impacto ambiental: plásticos (página 79 y página 81)

[Locutor]: Impacto ambiental: plásticos.

Parte de una campaña de concienciación sobre el consumo de plásticos.

En nuestras casas, todos los días utilizamos y consumimos plástico. Por ejemplo, botellas, envases, sorbetes, juguetes, caños de PVC, bolsas, hasta incluso la ropa que usamos.

[Locutora]: Muchos plásticos pueden ser utilizados o reinsertados en la industria para generar nuevos productos. Para eso tienen que separarse correctamente. Esos residuos mal gestionados generan impactos negativos en el ambiente. En la naturaleza los animales pueden consumir accidentalmente plásticos que pueden ocasionar graves consecuencias en su salud.

[Locutor]: Como el típico caso de la tortuga que se come una bolsa de supermercado. Se encontraron partículas de plástico en animales como mariscos y otras especies acuáticas, inclusive en humanos. Los residuos plásticos en contacto con el agua, el aire y los microorganismos se fragmentan en pequeñas partículas que pueden transportar y liberar sustancias contaminantes. No todos los plásticos son reciclables, por eso es importante reducir su consumo y separarlo correctamente.

[Locutora]: Gran parte de los residuos plásticos se pueden utilizar para generar nuevos productos, de esta forma se consumen menos bienes naturales y se minimiza la cantidad de plásticos presentes en la naturaleza.

Fuente de fragmento de audio: Impacto ambiental/Plásticos. Video de Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible. [S. l.: s. n.], 2021. 1 video (1 min 32 s). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=LrUP3qI8Ffo>.

Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Unidad 3

Capítulo 5: Ciencia para vivir mejor

Pista de audio: La historia de las vacunas en Chile: fragmento 1 (página 104)

[Locutor]: La historia de las vacunas en Chile. Fragmento uno.

[Locutora]: ¿Sabías que Chile había producido no solo vacunas, sino que sueros y medicamentos durante casi todo el siglo XX? ¿Conoces la historia de las vacunas en nuestro país? Aquí te lo contamos.

[Marcelo Sánchez]: Bueno, la historia de la vacunación en Chile tiene uno de sus primeros hitos con el padre Chaparro, fray Manuel Chaparro.

[Locutora]: Él es Marcelo Sánchez, académico de la Universidad de Chile y doctor en estudios latinoamericanos.

[Marcelo Sánchez]: Un médico colonial que ya tenía como la noción de la vacunación contra la viruela. E incluso las campañas de vacunación de fray Manuel Chaparro coincidieron con la llegada a la capitanía

general del reino de Chile, digamos, de los extractos para la vacunación antivariólica que venían desde la Corona española hacia el territorio americano en la llamada Expedición Balmis.

[Locutora]: Como comenta el académico de la facultad de Filosofía y Humanidades, esta historia comienza con la viruela. Con el afán de controlar este brote, se realizó la real expedición filantrópica de la vacuna, también conocida como Expedición Balmis en honor al médico español Francisco Javier Balmis. Este periplo se extendió entre los años 1803 y 1806 y se considera la primera expedición sanitaria internacional de la historia, aunque sus métodos no fueron apropiados. La Corona raptó niños para realizar lo que se conocía en ese momento como la técnica de brazo a brazo, que en realidad, hacía referencia a un repositorio humano de anticuerpos.

[Marcelo Sánchez]: Que no se produce, en todo caso, no es una inyección, es un escaramiento de la piel donde se introduce la pústula de esta versión atenuada de la viruela, digamos, que viene de la viruela vacuna, en las vacas, por eso se llama vacuna, y eso va a producir posteriormente una inmunización.

[Locutora]: En Chile, durante la República, se mantuvieron medidas de higiene enfocadas en la salubridad de alimentos y de desechos, pero no como política de Estado. En la década del 1950 y 1970, hubo una enfermedad que asoló a Chile y a gran parte del mundo: la poliomielitis. Una de las primeras enfermedades en la edad moderna que logró ser erradicada completamente por la vacunación masiva, una enfermedad contagiosa, también llamada parálisis infantil, que afecta principalmente al sistema nervioso. La produce el virus poliovirus y afecta especialmente a menores de entre cinco y diez años. Se disemina de persona en persona a través de secreciones respiratorias o por la ruta fecal oral. En épocas de epidemia, su tasa de mortalidad alcanzó el 33%. En Chile produjo cientos de casos durante la década de 1950 y a comienzos de los años 1960, por lo que en 1961 comenzó la vacunación con Sabin oral, dispositivo médico que eliminó esta patología.

Fuente de fragmento de audio: PÓDCAST La historia de las vacunas en Chile. Video de Universidad de Chile. [S. l.: s. n.], 2021. 1 video (11 min 44 s). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=aHBOPeJyCol>. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Pista de audio: La historia de las vacunas en Chile: fragmento 2 (página 105 y página 110)

[Locutor]: La historia de las vacunas en Chile. Fragmento dos.

[Locutora]: Y es que la historia de las vacunas y,

en general, de la investigación en Chile se extiende desde finales del siglo XIX y por casi todo el siglo XX. Su concepción moderna se conformaría después de la crisis por la viruela y el cólera. En 1890 se crea el Consejo Superior de Higiene y en 1892 este consejo se convierte en el Instituto Superior de Higiene de Santiago, que se enfocó principalmente en desinfectar las ciudades, resguardar el agua y controlar epidemias cuidando la salubridad de la ciudad.

[Locutora]: En 1910 el doctor Pedro Ferrer expuso en una cumbre en la ciudad de Buenos Aires. De los registros de esa intervención, sabemos que en Chile se había iniciado un proceso exitoso de vacunación contra la rabia en animales. En 1927 se funda el Instituto Bacteriológico, mandatado a controlar las epidemias y liderar la producción de vacunas. Este instituto fue heredado por el actual Instituto de Salud Pública en 1980. Fue el 2002 que se cerró el centro de producción de vacunas de dicho centro. Pero ¿qué hay detrás de este cierre?

Fuente de fragmento de audio: PÓDCAST | La historia de las vacunas en Chile. Video de Universidad de Chile. [S. l.: s. n.], 2021. 1 video (11 min 44 s). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=aHBOPeJyCol>. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Capítulo 6: Trabajo ayer, hoy y mañana

Pista de audio: El trabajo invisible de las mujeres (página 124)

[Locutor]: El trabajo invisible de las mujeres.

Desigualdad de género en el mundo laboral en América Latina.

[Locutora]: Que los hombres ganan más que las mujeres no es algo nuevo. La pregunta es ¿por qué? Todo comienza en la cultura machista, según la CEPAL. A las mujeres se les asocia con trabajos que supuestamente pueden hacer mejor. Porque las consideran maternas, más delicadas y más frágiles, y un 30% de ellas trabajan en sectores como el servicio doméstico, la educación y la salud.

[Alejandra Trujillo Uribe]: O sea hay un sistema bastante patriarcal y bastante machista, que siempre ha asociado a las mujeres con esa labor natural de cuidar. Entonces, como ya naciste para cuidar y eso se te da de forma natural y lo haces tan bien, está bien que además cuando sales al trabajo remunerado cuides.

[Locutora]: A esto se suma la desigualdad en la que se dividen los trabajos de la casa. Aunque la OIT afirma que los hombres nunca habían hecho tantas labores domésticas como hoy, las tendencias siguen dispares. Las latinas que tienen entre 18 y 54 años

pasan dos tercios de su tiempo laboral limpiando la casa o cuidando a los familiares. Esa cifra es inversa para los hombres, que trabajan la mayoría de su tiempo ganando dinero. La ya compleja situación se empeora todavía más con el embarazo. La mitad de las madres con hijos entre los 0 y los 5 años están desempleadas en América, una de las peores cifras de empleo del continente. Y las que cuidan los hijos de otras personas o limpian casas trabajan en condiciones muy precarias.

[Ana Salamanca]: Los empleadores no ven esto como un trabajo, sino como que la señora que viene a ayudarles. Eeeh... precario, pues, porque no existen escuelas, no se ha dignificado, no se ha profesionalizado el trabajo de nosotras. Y lo más grave es porque nosotras tampoco sabemos y nosotras damos mucho a entender que esto es un trabajo, que lo que nosotras hacemos dentro de un hogar es un trabajo.

[Locutora]: La desigualdad no cambia cuando las mujeres consiguen un trabajo remunerado. Ellas siguen dedicando más horas al lugar que sus parejas, lo que significa que sus jornadas son más largas. Además, la regla general es que en el trabajo ganan menos dinero que sus colegas hombres. La mayor diferencia salarial se siente en Argentina, donde los trabajadores tienen en promedio un cuarto más de salario que las trabajadoras. La brecha menor se da en Panamá. Aunque las cifras cambian levemente de país en país, la desigualdad es generalizada en América Latina.

Fuente de fragmento de audio: EL "TRABAJO invisible" de las mujeres, raíz de la disparidad y la brecha salarial. Video de France 24 Español. [S. l.: s. n.], 2020. 1 video (2 min 29 s). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=6EWaVEs6t2g>. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Unidad 4

Capítulo 7: Estudiar para crecer

Pista de audio: Todos los días es el día para no discriminar (página 143)

[Locutor]: Todos los días es el día para no discriminar.

Campaña de combate a la discriminación del Gobierno de México.

[Locutora 1]: Cuando me ves, ¿a quién estás viendo? Si te digo que trabajo en un hogar haciendo la limpieza, ¿a quién sigues escuchando?

[Locutor 1]: Si te hablo sobre la discriminación en México, por ejemplo, que 4 de cada 10 mexicanos no estarían dispuestos a que en su casa vivieran personas homosexuales, ¿me tomarías en serio?

[Locutora 2]: Si te digo que tengo novia, ¿qué piensas de mí?

[Locutor 2]: Si te digo que 6 de cada 10 personas en minorías étnicas se sienten discriminadas por su origen, ¿importa?

[Locutor 3]: ¿Que una de cada 4 personas justifica llamar a la policía cuando ve a muchos jóvenes en una esquina?

[Locutora 3]: ¿Que 4 de cada 10 mujeres piden permiso o avisa para utilizar anticonceptivos?

[Locutora 1]: La discriminación por clase social...

[Locutor 1]: Preferencia sexual...

[Locutora 3]: Género o edad son solo algunas de las principales causas de discriminación en México.

[Locutor 2]: El 19 de octubre celebramos el Día Nacional contra la Discriminación. Y como el mundo no se cambia de un día para otro, pero sí se puede empezar a cambiar día tras día, entonces no decidimos celebrar un día sino un año entero.

[Locutor 1]: Trescientos sesenta y cinco días y más de 365 acciones a partir del 19 de octubre. Todos los días es el día para no discriminar.

[Locutor 3]: Todos los días es el día. Vamos a hacerlo entre todos. Si tú tienes una acción para promover la tolerancia y el respeto para una mejor sociedad...

[Locutora 3]: Entra a todoslosdiaseseldia.mx y escoge tu día y propón una acción. Dinos qué quieres hacer para fomentar el hábito contra la discriminación.

[Locutora 2]: Acciones chicas y grandes, todo se vale. Por ejemplo, si se te ocurre contarle a tus hijos leyendas indígenas a la hora de dormir.

[Locutor 1]: O un desfile en un parque promoviendo una causa contra la discriminación de todo tipo, se vale.

[Locutor 2]: Si no propones, no importa. Sigue las acciones diariamente, y si te gusta una, súmate a ella. Hay que hacer de la tolerancia un hábito. Y un hábito se logra practicándolo todos los días.

[Locutora 1]: Porque todos los días es el día para no discriminar.

[Locutor 1]: Somos muchos los que queremos cambiar esta sociedad. Nada más es cuestión de poner nuestro granito de arena.

[Locutor 3]: Entra a todoslosdiaseseldia.mx, agenda tu acción y entérate de las demás que van a ocurrir durante el año. La sociedad mexicana te necesita.

Fuente de fragmento de audio: CAMPAÑA "Todos los días es el día para no discriminar". Video de Conapred México.

[S. l.: s. n.], 2012. 1 video (2 min 22 s). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=YbPRCvUv7xiU>. Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Pista de audio: Los sonidos representados por las sílabas **de/di y te/ti; la d final** (página 145)

[Locutor]: Los sonidos de las sílabas DE – DI y TE – TI; la D final.

Fragmentos de la campaña contra la discriminación en México.

[Locutor 1]: Si te hablo sobre la discriminación en México, por ejemplo, que 4 de cada 10 mexicanos no estarían dispuestos [...].

[Locutora 1]: Si te digo que tengo novia, ¿qué pien-
sas de mí?

[Locutora 2]: La discriminación por clase social.

[Locutor 1]: Preferencia sexual.

[Locutora 3]: Género o edad.

[Locutor 2]: El 19 de octubre celebramos el Día Nacional contra la Discriminación.

[Locutor 3]: Si tú tienes una acción para promover la tolerancia y el respeto para una mejor sociedad.

[Locutor 1]: O un desfile en un parque.

[Locutor 2]: Sigue las acciones diariamente, y si te gusta una, súmate a ella.

[Locutor 3]: Entra a todoslosdiaseseldia.mx, agenda tu acción y entérate de las demás que van a ocurrir durante el año. La sociedad mexicana te necesita.

Fuente de fragmento de audio: CAMPAÑA “Todos los días es el día para no discriminar”. Video de Conapred México.

[S. l.: s. n.], 2012. 1 video (2 min 22 s). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=YbPRcUv7xiU>.

Fecha de consulta: 17 may. 2024.

Capítulo 8: Proyecto de vida

Pista de audio: Experimento social: Si pudieras hablar con tu “yo” del pasado, ¿qué consejo le darías? (página 167 y página 168)

[Locutor]: Experimento social, Si pudieras hablar con tu “yo” del pasado, ¿qué consejo le darías?

Declaraciones de algunos españoles sobre qué le aconsejarían a su “yo” del pasado.

[Locutor 1]: Si pudiera darle un consejo a mi yo pasado le diría seguramente que no tuviese miedo, que fuese más valiente y que todo pasa, que lo malo pasa y lo bueno también, entonces hay que aprovechar lo bueno y decir lo malo... total, va a pasar igual.

[Locutora 1]: Que no me tomase las cosas tan a pecho y que disfrutase más del momento.

[Locutora 2]: Que tuviese muchísima más confianza en sí misma y que se atreviese más con todo, que fuese más valiente.

[Locutora 3]: Jugaría conmigo.

[Locutor 2]: Pues que no fuera tonto, que aprovechara los años para estudiar, porque luego la vida es muy complicada y sin estudios no vas a ningún sitio.

[Locutora 4]: Pues yo le diría que me gusta mucho lo que teníamos de antes.

[Locutora 5]: Que no fuese tan tonta en algunas situaciones, ¿sabes?

Fuente de fragmento de audio: EXPERIMENTO social:

Si pudieras hablar con tu “yo” del pasado, ¿Qué consejo le darías? Video de Lumiere Production. [S. l.: s. n.], 2018. 1 video

(10 min 12 s). Disponible en: <https://www.youtube.com/watch?v=M7J1OptP37U&t=202s>. Fecha de consulta: 17 may. 2024.



AGUILERA REIJA, Beatriz *et al.* **Educación intercultural**: análisis y resolución de conflictos. 2. ed. Madrid: Editorial Popular, 1996.

Esse é um livro fundamental que apresenta fórmulas propícias ao desenvolvimento de atitudes e valores interculturais que auxiliem a viver de forma respeitosa em sociedade.

BORREGO NIETO, Julio; GÓMEZ ASENCIO, José Jesús; DE LOS MOZOS, Emilio Prieto. **El subjuntivo**: valores y usos. Madrid: SGEL, 1994.

Um livro prático e completo que trabalha em detalhes o modo verbal subjuntivo do espanhol. Nesse volume, a teoria vem acompanhada de diversas atividades.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 27 abr. 2024.

Lei que estabelece a Política Nacional de Educação Digital (Pned), cujo objetivo é aprimorar as políticas públicas voltadas ao acesso a diferentes recursos e práticas digitais para a população brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.

O documento estabelece referências para a construção da estrutura dos componentes curriculares da Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002. v. 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

Documento que apresenta uma proposição de currículo para a Educação de Jovens e Adultos, entendida como modalidade de ensino que se pauta nos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022.

A obra defende o desenvolvimento de políticas públicas em educação midiática para a compreensão crítica das mídias, propondo exemplos de práticas pedagógicas realizadas no Reino Unido para inspirar professores de diferentes lugares.

FANJUL, Adrián (org.). **Gramática de Español**: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2011.

Gramática da língua espanhola apoiada na apresentação de atividades e voltada para estudantes brasileiros de espanhol de nível básico a intermediário.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Educación de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra apresenta análises teóricas a respeito da Educação de Jovens e Adultos, com foco na formação docente.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. **El aspecto gramatical en la conjugación (z)**. 2. ed. Madrid: Arco/ Libros – La Muralla, S. L., 2008. (Cuadernos de lengua española).

O livro é indicado para estudantes e professores de língua espanhola e tem o objetivo de mostrar alguns aspectos básicos da gramática e da semântica da conjugação do espanhol.

GARCÍA GALVÉZ, Isabel; BATISTA RODRÍGUEZ, José Juan. La subordinación introducida por “si” en español. **Revista de Filología de la Universidad de La Laguna**, Santa Cruz de Tenerife, n. 8-9, p. 155-166, 1989-1990. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/9214>. Acesso em: 6 maio 2024.

Nesse artigo, discute-se a subordinação como um fenômeno específico que permite reconhecer e analisar a estrutura sintática das sentenças condicionais caracterizadas pela presença de um condicionador (a conjunção “si”).

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Análisis sintáctico: teoría y práctica**. Madrid: Ediciones SM, 2010.

Obra cuja abordagem está centrada nas características típicas das estruturas sintáticas do espanhol, trazendo exemplos de uso cotidiano.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. Madrid: Ediciones SM, 2007.

Uma gramática didática de caráter descritivo com a qual é possível resolver dúvidas gramaticais com explicações claras e múltiplos exemplos.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes Editores, 1989.

Nessa obra, a autora propõe a descrição dos diferentes aspectos que compõem o processo de leitura, revelando a multiplicidade e a complexidade desse procedimento.

LEVRERO, Mario. **La novela luminosa**. Cidade do México: Grijalbo, 2008.

A obra póstuma do autor uruguaio consiste em um extenso diário que conta a história real de um alfaiate que mudou a vida de sua comunidade por meio da música.

MARCO Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Madrid: Instituto Cervantes, 2002. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

O texto apresenta ao leitor, de forma detalhada, o projeto linguístico de unificação das diretrizes para o ensino e a aprendizagem de idiomas no contexto europeu, utilizado também em outras regiões, que serve para medir o nível de competência em determinado idioma.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995.

Nessa obra, Matte Bon propõe os critérios a serem observados em uma análise da língua por meio da perspectiva da comunicação.

MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Isabel Gretel María. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2012.

Gramática que aborda necessidades específicas do público brasileiro para o ensino e a aprendizagem do espanhol, com foco nas semelhanças e diferenças de uso entre o espanhol e o português.

NACIONES UNIDAS. **Declaración Universal de los Derechos Humanos**. Nova York: ONU, [2023]. Disponível em: <https://www.un.org/es/about-us/universal-declaration-of-human-rights>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Essa declaração é um texto que elenca os princípios ou as normas morais que estabelecem certas diretrizes consagradas para o comportamento humano como direitos legais, tanto no direito interno como no internacional.

ONU COMERCIO Y DESARROLLO. **Genebra**, [2024]. Disponível em: <https://unctad.org/es>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Site dedicado à publicação de reportagens, entrevistas, informes etc. a respeito da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), criada em 1964, para assuntos relacionados a comércio, investimento e desenvolvimento.



RAE. **Diccionario de la lengua española**. Madrid: RAE, c2024. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Dicionário *on-line* da língua espanhola ofertado pela Real Academia Española (RAE), instituição cultural constituída das 23 academias dos Estados que têm o espanhol como uma de suas línguas oficiais. Essa instituição se dedica à regularização linguística por meio da promulgação de regulamentos destinados a promover a unidade linguística nos territórios que compõem o mundo de língua espanhola.

RAE; ASALE. **Diccionario panhispánico de dudas (DPD)**. Madrid: RAE; ASALE, c2019. Disponível em: <https://www.rae.es/dpd>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Plataforma de consulta *on-line* elaborada em conjunto entre a Real Academia Española (RAE) e a Asociación de Academias de la Lengua Española (Asale) com o objetivo de solucionar as dúvidas mais frequentes relacionadas ao uso da língua espanhola nos aspectos fonográfico, morfológico, sintático ou léxico-semântico.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Na obra, discute-se a participação ativa dos multiletramentos na sociedade digital, propondo ao sistema escolar o desenvolvimento de letramentos participativos, críticos, múltiplos e multiculturais.

VATRICAN, Axelle Olivia. Usos y valores modales del condicional en español. **Archivum: Revista de Filología de la Facultad de Filosofía y Letras, Oviedo**, v. LXIV, n. 64, p. 239-274, 2014. Disponível em: <https://reunido.uniovi.es/index.php/RFF/article/view/10319>. Acesso em: 6 maio 2024.

Nesse artigo, são analisados os diferentes valores modais do condicional em espanhol, destacando-se a análise de quatro deles, os quais são: não factual ou narrativo, de cortesia, conjectural e de boato.

WILSON, Carolyn et al. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília, DF: Unesco: UFTM, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 27 abr. 2024.

A publicação apresenta a proposta de currículo de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) para formação de professores elaborada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13960-5



9 788516 139605